

FACULDADE VALE DO SALGADO  
COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO

**Anais da 3ª Semana de Iniciação Científica:  
“interfaces dos direitos humanos no Brasil”**

**Organizadores**

Kerma Márcia de Freitas  
Lucas Amâncio de Lima  
Antoniél dos Santos Gomes Filho

3ª edição

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-67203-23-2



Icó, Ceará-Brasil  
TCC Educação, Ciência e Cultura  
2018

TCC Educação, Ciência e Cultura  
Faculdade Vale do Salgado

Anais da III Semana de Iniciação  
Científica: interfaces dos direitos  
humanos no Brasil

#### **Diretor Presidente**

Jaime Romero de Souza

#### **Diretor Administrativo**

Antonio Wilson dos Santos

#### **Coordenação de Pesquisa e Extensão**

Kerma Márcia de Freitas

#### **Coordenação da III Semana de Iniciação Científica**

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
Kerma Márcia de Freitas  
Lucas Amâncio de Lima  
Maria Isabely Cavalcante Martins

#### **Comissão Científica**

Adriano Lima Cândido  
Aline Jamilly de Souza Pinheiro  
Antoniél dos Santos Gomes Filho  
Celestina Elba Sobral de Souza  
Cleciãna Alves Cruz  
Clélia Patrícia da Silva Limeira  
Dyego Francisco Bezerra da Silva  
Dyony Francisco da Silva Bezerra  
Farley Duarte Gurgel  
Felipe Soares Gregório  
Izabel Cristina Santiago Lemos  
Jéssica Queiroga de Oliveira  
Jeynna Suyanne Pereira Venceslau  
João Carlos da Cruz de Lima  
José Geraldo de Alencar Santos Júnior  
Josué Barros Júnior  
Kerma Márcia de Freitas  
Lucas Amâncio de Lima

Marcos Jonaty Rodrigues Belo Landim  
Maria Simone Araújo Figueiredo  
Maria Waldilene de Sousa Cavalcante  
Marina Pessoa de Farias Rodrigues  
Otácio Pereira Gomes  
Rafael Bezerra Duarte  
Raimundo Tavares de Luna Neto  
Sandra Mary Duarte  
Túlio Vidal Rolim  
Vanessa Carneiro Bandeira de Carvalho  
Cruz  
Welison de Lima Sousa

#### **Comissão Avaliadora**

Adriano Lima Cândido  
Aline Jamylli De Souza Pinheiro  
Antoniél Dos Santos Gomes Filho  
Carolina Gonçalves Pinheiro  
Dyony Francisco Bezerra Da Silva  
Emmanuel Teixeira Pinheiro  
Evandro Nogueira De Oliveira  
Farley Durte Gurgel  
Helton Colares Da Silva  
Iza Amanda Peixoto Muniz  
Izabel Cristina Santiago Lemos  
Janaina Batista Pereira  
Jeyna Suyanne Pereira Venceslau  
João Carlos Da Cruz De Lima  
Josué Barros Junior  
Kerma Marcia De Freitas  
Layne Ribeiro Lima  
Lielton Maia Silva  
Lucas Amâncio De Lima  
Maria Bonfim Carmo Mascena  
Marcos Jonaty Rodrigues Belo  
Maria Simone De Araújo Figueiredo  
Mauro Filho Peixoto Parnaíba  
Rafael Bezerra Duarte  
Raiany Pereira Barros  
Sandra Mary Duarte

#### **Editoração**

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
Francisca Thuanny Oliveira Fernandes

S471 Semana de Iniciação Científica: “Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil” (2018: Icó, CE).

Anais [recurso eletrônico]/ 3ª Semana de Iniciação Científica: “Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil /Organizadores: Kerma Márcia de Freitas; Lucas Amâncio de Lima; Antoniel dos Santos Gomes Filho. – Icó (CE): Faculdade Vale do Salgado, 2018.

ISBN 978-85-67203-23-2

1. Educação Superior – Eventos.. 2. Direitos Humanos - Brasil. 3.Pesquisa Acadêmica. I. Freitas, Kerma Márcia de. II. Lima, Lucas Amâncio de. III. Gomes Filho, Antoniel dos Santos. IV. Título.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

### SUMÁRIO

01	<b>A INVENÇÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO HISTÓRICO DE ICÓ: UM MEIO PARA A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA SOCIAL</b>	10
02	<b>ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO TEÓRICA ACERCA DA OMISSÃO DA FAMÍLIA</b>	13
03	<b>O SERVIÇO SOCIAL NA DÉCADA DE 30: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO SURGIMENTO</b>	20
04	<b>A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA CATÓLICA E O SERVIÇO SOCIAL: UMA REFLEXÃO TEÓRICA A CERCA DA HISTORICIDADE</b>	26
05	<b>CIÊNCIA POLÍTICA: UM ESTUDO DO ESTADO CAPITALISTA</b>	32
06	<b>CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL DE 1986: UMA REFLEXÃO TEÓRICA</b>	38
07	<b>REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE LUGAR E SUAS MANIFESTAÇÕES</b>	45
08	<b>LEI MARIA DA PENHA: LACUNAS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DA SOCIEDADE BURGUESA BRASILEIRA</b>	51
09	<b>O DIREITO À LIBERDADE RELIGIOSA: O ESPAÇO DAS RELIGIÕES AFRO-DESCENTES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO</b>	56
10	<b>PERCEPÇÃO AMBIENTAL NOS AMBIENTES QUE AS PESSOAS ESTÃO INSERIDAS</b>	62
11	<b>ACTIVE VIDEO GAMES EM CRIANÇAS OBESAS: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO</b>	65
12	<b>DA ANTECIPAÇÃO DE TUTELA NA AÇÃO DE ADEQUAÇÃO DO NOME AO SEXO</b>	71
13	<b>EFICIÊNCIA DO USO DO QUADRO KANBAN EM PROJETOS DO PIBIT, PIBIC E PAPEX</b>	77
14	<b>ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO: UM BREVE RELATO</b>	83
15	<b>UM PROTÓTIPO DE INSTRUMENTO TECNOLÓGICO COMO AUXÍLIO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DA ANSIEDADE GENERALIZADA</b>	88
16	<b>UM PROTÓTIPO DE APLICATIVO PARA AUXÍLIO AO ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS</b>	94
17	<b>CIDADES INTELIGENTES E CIDADES SUSTENTÁVEIS</b>	100
18	<b>O FENÔMENO BULLYING NA VISÃO E PERCEPÇÃO DO PROFESSOR</b>	104
19	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: PREVENÇÃO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE</b>	110
20	<b>MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR: POSSÍVEIS IMPASSES QUE DIFICULTAM O ACESSO DOS ALUNOS</b>	114

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

21	<b>DESENVOLVIMENTO HUMANO E CONCEITOS BÁSICOS NA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET</b>	120
22	<b>A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS E SABERES NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	126
23	<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIABETES MELLITUS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2006 A 2016</b>	130
24	<b>RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO EM ÊNFASE I</b>	134
25	<b>AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO TRABALHO INFANTIL EM CEDRO-CE: TORNANDO O INVISÍVEL VISÍVEL</b>	138
26	<b>A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A CRIANÇA</b>	144
27	<b>CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM</b>	150
28	<b>SAÚDE E ESTILO DE VIDA ENTRE ACADÊMICOS DE UMA IES PRIVADA DO CENTRO-SUL CEARENSE</b>	156
29	<b>T&amp;D COM FOCO NA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM O CLIENTE</b>	162
30	<b>LESÃO POR NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA: UM RELATO DE CASO</b>	167
31	<b>PERCEPÇÃO DOS CONTADORES SOBRE A CONTABILIDADE INTERNACIONAL</b>	171
32	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE MAPA DE RISCO</b>	178
33	<b>A IMPORTÂNCIA DO PRINCÍPIO DA ENTIDADE PARA O COMÉRCIO</b>	181
34	<b>A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA A SOCIALIZAÇÃO DOS IDOSOS</b>	187
35	<b>A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	193
36	<b>O ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>	197
37	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO PROFISSIONAL I – O PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR</b>	204
38	<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO</b>	207
39	<b>O CONHECIMENTO DE IDOSOS ACERCA DOS SEUS DIREITOS: UM ESTUDO NO CRAS II DE ICÓ-CE</b>	213
40	<b>DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENGENHARIA DE SOFTWARE NO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES DISTRIBUÍDOS</b>	219

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

41	<b>DESAFIOS ENCONTRADOS NA INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO SUPERIOR</b>	225
42	<b>A UTILIZAÇÃO DE THREADS NO SISTEMA BIRD POINT</b>	231
43	<b>ABORDAGEM HISTÓRICA DA INCLUSÃO ESCOLAR</b>	236
44	<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENE PESSOAL E CONCIENCIAMENTO ACERCA DO DESPERDÍCIO DE ÁGUA COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES</b>	242
45	<b>PSICÓLOGO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DAS ATRIBUIÇÕES PRÁTICAS NO ÂMBITO DA ESCOLA</b>	247
46	<b>APLICAÇÃO DE UM SOFTWARE PARA CÁLCULO DE MEDICAMENTOS</b>	251
47	<b>CONSEQUÊNCIA DA DESORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS: ESTUDO DE CASO EM UMA FACULDADE PARTICULAR DO INTERIOR DO CEARÁ</b>	257
48	<b>SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DE RISCO</b>	263
49	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL III EM ÊNFASE CLÍNICA COM BASE HUMANISTA NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA</b>	268
50	<b>A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA</b>	272
51	<b>TRATAMENTO INTERPROFISSIONAL DE LESÃO POR ERISPELA BOLHOSA EM AMBULATÓRIO ACADÊMICO</b>	278
52	<b>TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ORÓS-CÉ</b>	282
53	<b>GAMES DE CULTURA: CÍCERO HISTORY RUNNER – UMA PROPOSTA DE UMA GAMIFICAÇÃO DA HISTÓRIA DO PADRE CÍCERO</b>	288
54	<b>ANÁLISE DE SISTEMAS UTILIZADOS PARA PROMOVER A INTERAÇÃO SOCIAL DE PACIENTES COM NEOPLASIA</b>	294
55	<b>UM SOFTWARE PARA BANCOS DE DADOS NOSQL</b>	299
56	<b>DESAFIOS DA INCLUSÃO NO BRASIL</b>	304
57	<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA SÍFILIS NO CEARÁ NO PERÍODO DE 2016 À 2017</b>	310
58	<b>QUALIDADE DE VIDA INFANTIL: O BRINCAR DE COMER SAUDÁVEL</b>	314
59	<b>AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DE UMA MULHER APÓS PASSAR PELO PROCEDIMENTO DE MASTECTOMIA</b>	318
60	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL III EM ÊNFASE CLÍNICA COM BASE HUMANISTA NA ACP</b>	321

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

61	<b>TESTE GAMIFICADO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL</b>	325
62	<b>APLICAÇÃO DO PROTOCOLO MQTT NO DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE CONTROLADOR DE APARELHOS ELETRÔNICOS</b>	330
63	<b>ARQUITETURAS SOA E MICROSERVIÇOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	336
64	<b>CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EMOCIONAL DOS PORTADORES DE HANSENÍASE DE UMA UBS DO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE</b>	342
65	<b>PROJETO DE INTERVENÇÃO: REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA NA FACULDADE VALE DO SALGADO</b>	347
66	<b>OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES PARA A INTERNET DAS COISAS</b>	350
67	<b>PERCEPÇÃO DISCENTE RELACIONADA À PROFISSÃO CONTÁBIL</b>	356
68	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ÊNFASE ORGANIZACIONAL SUPERVISIONADO I DE GRADUANDA EM PSICOLOGIA</b>	362
69	<b>DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL</b>	366
70	<b>EXPLORAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE SEU PROCESSO HISTÓRICO</b>	370
71	<b>TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM PACIENTE COM PNEUMONIA: RELATO DE CASO</b>	376
72	<b>CARACTERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICO ATENDIDAS PELOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA</b>	381
73	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM ÂMBITO NACIONAL</b>	387
74	<b>BIBLIOTERAPIA: A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA</b>	391
75	<b>FRATURA DE EPÍFISE PROXIMAL DO ÚMERO: UM RELATO DE CASO</b>	397
76	<b>PROFESSOR MOTIVADO FAZ A DIFERENÇA</b>	403
77	<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FIBROMIALGIA NO BRASIL</b>	407
78	<b>BREVE DISCUSSÃO SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL</b>	409
79	<b>PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS</b>	412
80	<b>A IMPORTANCIA DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO-MONITOR E PARA A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA</b>	416

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

81	<b>O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANTAVIROSE NO BRASIL</b>	420
82	<b>TRANSPLANTE DE ORGÃOS: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS</b>	424
83	<b>AVANÇOS E DESAFIOS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b>	429
84	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXPECTATIVA E REALIDADE DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA FRENTE AO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA</b>	433
85	<b>INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA QUADRIPLÉGICA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO</b>	438
86	<b>A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA DE CONTENÇÃO INDUZIDA (TCI) NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVE: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	440
87	<b>O IMPACTO DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA</b>	445
88	<b>ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA</b>	451
89	<b>ORIENTAÇÕES ACERCA DA INFECÇÃO HOSPITALAR POR ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	457
90	<b>SUICÍDIO E TENTATIVAS: RELAÇÃO COM O SOFRIMENTO PSÍQUICO</b>	463
91	<b>[Projeto de Pesquisa] EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE JAGUARIBE-CE</b>	469
92	<b>[Projeto de Pesquisa] O ATENDIMENTO AO CLIENTE NAS EMPRESAS DE VESTUÁRIO NO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE</b>	472
93	<b>[Projeto de Pesquisa] O MARKETING NO PROCESSO DE VENDAS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO NUMA EMPRESA DE MARKETING E PUBLICIDADE NA CIDADE DE FORTALEZA-CE</b>	475
94	<b>[Projeto de Pesquisa] O USO DAS FERRAMENTAS DE MARKETING APLICADAS POR UMA EMPRESA ALIMENTÍCIA NO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE</b>	479
95	<b>[Projeto de Pesquisa] PLANEJAMENTO DE MARKETING: UM ESTUDO EM FRIGORÍFICOS NO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE</b>	484
96	<b>DESAFIOS DA FASE INICIAL DO ENVEHECIMENTO: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO NO PROCESSO DO ENVELHECER</b>	488
97	<b>IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA</b>	492
98	<b>CORRELAÇÃO ENTRE BIOIMPEDÂNCIA E TESTE DE FORÇA MUSCULAR ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS</b>	496
99	<b>OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS/AS TRANSEXUAIS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA</b>	500
100	<b>FATORES DE SANEAMENTO BÁSICO ASSOCIADO Á</b>	505



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

<b>INFECÇÕES PELO VÍRUS DA HEPATITE A</b>		
101	<b>PREVALÊNCIA E DESFECHO DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ASSOCIADOS AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM</b>	510
102	<b>UM LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DOS PACIENTES COM DOENÇAS DE CHAGAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2013</b>	517
103	<b>DESAFIOS E LACUNAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBTTT: UMA REVISÃO NA LITERATURA</b>	521
104	<b>ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO NA LITERATURA</b>	527
105	<b>ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	533
106	<b>A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	539
107	<b>TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM PACIENTE PORTADOR DE DERMATOPOLIMIOSITE: RELATO DE CASO</b>	544
108	<b>REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MULHER</b>	549
109	<b>RODA DE CONVERSA COM MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	555
110	<b>QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DIANTE DE ALUNOS SURDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA</b>	560
111	<b>ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA</b>	564
112	<b>A CONFISSÃO NA COMUNIDADE COMO MEIO DE PUNIÇÃO AS PRÁTICAS (HOMO)SEXUAIS NA IDADE MÉDIA</b>	568
113	<b>INJÚRIAS CONTRA AS PRÁTICAS HOMOERÓTICAS NAS SOCIEDADES GRECO-ROMANAS</b>	572
114	<b>MISCIGENAÇÃO RACIAL NO BRASIL</b>	577
115	<b>REDES SOCIAIS E PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA (2011-2016)</b>	581
116	<b>O IMPACTO DA BACTÉRIA KLEBSIELLA PNEUMONIAE CARBAPENEMASE NOS HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	586
117	<b>ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NO CAPSI DE ICÓ-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	590

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A INVENÇÃO DA MEMÓRIA NO ARQUIVO HISTÓRICO DE ICÓ: UM MEIO PARA A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA SOCIAL**

Luanna Andrade Pereira  
*EEMTI. Padre José Alves de Macedo*

Maria Layana Andrade Parnaíba  
*EEMTI. Padre José Alves de Macedo*

### **INTRODUÇÃO**

O registro da história e da memória humana se dá, atualmente e em grande parte, por meio dos documentos gerados pelas atividades desenvolvidas por determinada organização, pessoa ou família. Esses registros, postos de maneira orgânica, passam a ser rica fonte de informação. Porém, para que constituam uma pesquisa histórica, é preciso que estejam acessíveis, a qualquer tempo, aos interessados, sejam pesquisadores ou a sociedade em geral. A cidade de Icó possui um arquivo histórico o mesmo está provisoriamente instalado na Casa de Cultura um dos patrimônios históricos de nossa cidade, os documentos que datam do século XVIII, estão em sua maioria registros criminais, inventários e testamentos, reunindo assim interessantes fontes para pesquisas relacionadas ao cotidiano, enfim, relatos que ajudaram a formar a história de Icó. O acervo não tem visibilidade como também não há publicidade ao local tornando-o assim para a comunidade um espaço público invisível.

### **OBJETIVOS**

#### **OBJETIVO GERAL**

Demonstrar a atual situação do referido arquivo, em relação a recursos humanos especializados, recursos tecnológicos, organização e conservação dos documentos.

#### **OBJETIVO ESPECÍFICO**

Elucidar conceitos e aprimorar a educação da comunidade local sobre a importância e o valor desses documentos na construção da memória da cidade de Icó;

Conscientizar acerca da importância desta instituição para a construção e preservação da identidade histórica e cultural de Icó entre a comunidade escolar do município;

Fomentar os instrumentos para a divulgação do acervo;

Discutir as relações arquivo e memória;

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Descrever os mecanismos de preservação dos documentos.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa tem como objeto de estudo, demonstrar a atual situação do referido arquivo público de Icó, em relação a recursos humanos especializados, recursos tecnológicos, organização e conservação dos documentos. O início dessa atividade aconteceu em Maio de 2016, onde foram definidos os primeiros passos para iniciação do projeto, e será finalizada possivelmente no mês de Dezembro de 2018, durante o terceiro ano do ensino médio da equipe que desenvolve o projeto na escola. Quanto à natureza da pesquisa pode-se classificá-la como exploratória e interdisciplinar, visto que o tema educação patrimonial e arquivologia vai além do estudo da História. A Revisão de literatura compreendeu pesquisas nos periódicos científicos nacionais da área de Arquivologia e Ciência da Informação, disponíveis no Portal de Periódicos da Capes, além de livros e websites. Para a coleta de dados será utilizado como instrumento de pesquisa o questionário. Sendo este aplicado com os funcionários do arquivo público de Icó, como também delimitamos a princípio nossa pesquisa aos moradores do bairro onde se encontra o arquivo público onde se realizaram algumas entrevistas, não somente a comunidade como também a historiadores locais e a gestão do município. Após essa coleta de dados foi realizada a análise dos resultados e por fim pensadas as estratégias para possível intervenção junto à comunidade, fomentando assim a cidadania ponto importante que envolve a existência dos Arquivos Públicos, pois é ali que o cidadão poderá conhecer melhor seu município e a legislação que rege a vida da cidade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Lucien Febvre nos deixou um alerta no ato de interpretar a realidade, “(...) é preciso saber pensar”. No tocante à leitura crítica de documentos, esse “saber pensar”, grosso modo, é possuir habilidades para “desconstruir” os discursos explícitos e implícitos contidos nos registros históricos. Neste caso, o sujeito será levado a perceber que, para onde direcionar o olhar, ele pode encontrar documentos: em casa, ao ver o álbum de fotografias da família, na escola, no monumento da praça, no arquivo municipal etc.; despertando assim o senso de cidadania, reforçando a importância de preservar o patrimônio histórico: “(...) os vestígios do passado se encontram em diferentes lugares, fazem parte da memória social e precisam ser preservados com patrimônio da sociedade. Corroborando a relevância de valorização do Arquivo Histórico da cidade de Icó. É perceptível a “construção” da História, por meio dos conjuntos de documentos armazenados nos arquivos, que se tornam a memória da sociedade. E, sendo a sociedade detentora do direito de acesso à informação, assegurado pela Constituição Federal do Brasil, cabe à administração pública gerir e preservar o patrimônio documental para que, no momento em que os cidadãos requisitarem informações de interesse pessoal ou

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

coletivo, estas sejam disponibilizadas. Acredita-se na possibilidade deste estudo contribuir com futuras pesquisas acerca do tema proposto.

## CONCLUSÕES

Sendo assim os Arquivos Públicos, podem e devem ser utilizados como ferramenta no ensino de história para a valorização e reconhecimento da cidade, é através do encontro entre os cidadãos do presente com o seu passado, contida nos documentos textuais, iconográficos, fotográficos, que esta aproximação se dará de maneira natural. Para Pierre Nora, um Lugar de memória só se dá a partir da aproximação dos agentes de construção desta memória seja ela individual ou coletiva, neste sentido é necessário que estes lugares busquem de maneira mais efetiva esta aproximação. Entende-se que são necessárias mais discussões voltadas à temática aqui apresentada, de forma que se busque a construção desta relação, estreitando os laços invisíveis entre o documento, a História e a memória com a sociedade.

## REFERÊNCIAS:

PEREIRA, Maria Juvanete Ferreira da Cunha. **O Arquivo Público enquanto lugar de memória, Em Tempo de Histórias** - Publicação do Programa de Pós-Graduação em História- PPG-HIS/UnB, n.10, Brasília, 2006.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Tradução Bernardo Leitão... [et al.] 5ª ed. Campinas, SP, Editora da UNICAMP, 2003, p.419-471.

NORA, Pierre. "**Entre Memória e História: a problemática dos lugares**", In: Projeto História. São Paulo: PUC, dezembro de 1993.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO TEÓRICA ACERCA DA OMISSÃO DA FAMÍLIA**

Fabício Rodrigues da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Ismênia da Silva Botão  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria das Graças da Cunha Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Kilvia Natália Lima Sales  
*Faculdade Vale do Salgado*

Anny Caruzi de Sousa Aragão  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luciana Maria Lobô Barbosa  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Introdutoriamente, é necessário conceituar aqui a definição de criança e adolescente. Para a Convenção Internacional dos Direitos da Criança de 1989, criança é todo ser humano menor de dezoito anos. É expresso no Estatuto da Criança e do Adolescente, instituído pela Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990, no art. 2º, considera que criança é a pessoa que possui idade inferior a 12 anos completos e os adolescentes se enquadram na faixa etária entre 12 e 18 anos de idade.

Ressalvando, que no parágrafo único do mesmo dispositivo ele afirma que em casos expressos em lei o adolescente pode ser considerado como sendo a pessoa que compreende a idade entre, 18 e 21 anos. Para Bitencourt (2009, p. 34) “ambos são indivíduos com condições de receber cuidados pessoais”. O abuso sexual é uma das várias faces da violência presente em nossa sociedade. Para Lima e Barbosa (2011, p. 23):

A violência de forma geral é uma problemática que tem preocupado governos, pesquisadores e a sociedade. Dentre as suas diversas manifestações, na atualidade a praticada contra crianças e adolescentes, constitui um dos fenômenos mais frequentes que atingem todas as classes sociais, raças/etnias, gerações.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Em meio à violência que cerca nossas crianças e adolescentes, colocam-se em cheque os princípios expressos no caput do Artigo 227 da Constituição Federal brasileira:

Art. 227: É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à cultura, à profissionalização, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988).

Será que a sociedade, o Estado e a família estão realmente cumprindo com o exposto no artigo acima? São essas as indagações que nos deixa inquietos, devido aos grandes casos de abusos sexuais contra crianças e adolescentes. Cabe ressaltar que abordaremos aqui o papel da família e o descaso da omissão nos casos de abuso sexual, pois consideramos a família como parte principal no enfrentamento do abuso sexual contra crianças e adolescentes.

## **OBJETIVOS**

O presente estudo tem como objetivo principal a construção de uma reflexão teórica sobre o abuso sexual contra crianças e adolescentes com ênfase em uma problemática principal: a omissão da família. Estudaremos aqui esse fenômeno social para que possamos conhecer melhor as suas peculiaridades.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa refere-se a uma revisão de bibliografia, portanto, utilizamos aqui uma pesquisa bibliográfica, base inicial para uma construção de uma pesquisa. Gil, (2010, p. 29) contextualiza a respeito:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já publicado, inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos como fonte de pesquisa. Ela tem o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho.

A pesquisa bibliográfica tem por missão conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema, dando suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A VIOLÊNCIA, O ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES, A FAMÍLIA E A OMISSÃO**

Lima e Barbosa (2011, p. 08) podem iniciar as discussões com o seguinte:

A violência contra a criança e adolescente acompanha a trajetória da humanidade desde os tempos antigos até o presente. É, portanto, uma forma secular de relacionamento das sociedades, variando em expressões e explicações. Sua superação se faz peça construção histórica que “desnaturaliza” a cultura adultocêntrica, dominadora e patriarcal da sociedade brasileira.

A violência contra crianças e adolescentes está presente na cultura de muitas sociedades, em algumas, mais forte, em outras, menos intensa. Essa expressão da questão social é uma das piores, pois prejudica logo de início a vida de futuros adultos. O abuso sexual infelizmente está enraizado na nossa cultura Brasileira

Segundo Minayo (2016, p. 14) “A violência não é uma, é múltipla; de origem latina, o vocábulo vem da palavra “vis”, que quer dizer força e se refere as noções de constrangimento e de uso de superioridade física sobre o outro”. Podemos compreender pela contextualização da autora que a violência esta fundamentalmente atrelada à questão de lutas pelo poder, vontade de domínio, enfim, conflitos relacionados à autoridade.

“Um fenômeno antigo, produto das relações construídas de forma desigual e geralmente materializada contra aquela pessoa que se encontra em alguma desvantagem física, emocional e social”. (LEAL, 1999, p. 15). Lima e Barbosa (2011, p. 17) afirmam que:

A violência se expressa em diversas formas, seja a violência física, violência econômica, violência sexual, violência moral, simbólica, praticadas em vários ambientes sociais como escolas, no trânsito, na mídia, nas expropriações dos direitos por parte dos poderes públicos e principalmente no interior do lar, que tem como vítimas geralmente, a criança e o adolescente, representados neste contexto como os mais vulneráveis.

Após o conhecimento da violência em sua forma geral, entra em questão a violência sexual cometida contra crianças e adolescentes, personagens principais e vulneráveis a tal violência. Faleiros (2000, p. 18) inicia a discussão afirmando que “a violência que se refere a uma categoria conceitual e explicativa para a compreensão de todos os fenômenos em que crianças e adolescentes são vitimados sexualmente, deve ser analisada em seu contexto histórico, econômico, cultural, social e ético”.

As abordagens que cercam o tema, nem sempre consensuais, dividem a violência sexual em intrafamiliar e extrafamiliar. A direção seguida neste estudo é concebida violência sexual em intrafamiliar quando existe uma relação de parentesco com a vítima, também

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

denominada de abuso sexual intrafamiliar ou incesto; e a violência extrafamiliar é assim entendida quando não há a relação de convivência familiar, denominada de abuso sexual extrafamiliar e exploração sexual quando caracteriza uma troca comercial. (LIMA; BARBOSA, 2011, p. 15).

Usaremos a mesma concepção dos autores acima, da forma que a violência sexual cometida dentro das relações de parentesco é determinada como sendo abuso sexual intrafamiliar. Sobre o abuso sexual, Faleiros (2000, p. 14):

Trata de uma situação de ultrapassagem de limites: de direitos humanos, legais, de poder, de papéis, do nível de desenvolvimento da vítima, do que esta sabe e compreende, do que o abuso pode consentir fazer e viver, de regras sociais e familiares, e de tabus.

O abuso sexual intrafamiliar nasce no seio familiar e pode se fortalecer com a forma que a família pode tratar esse descaso, como também, pode ser erradicada pela mesma família. A realidade do abuso sexual é gritante e contestadora. São variadas as consequências causadas aos violentados, como por exemplo, o medo, a vergonha, e na sua forma mais complexa, como a transmissão de doenças e a gravidez. Os danos são físicos, psicológicos e sociais. Nesta questão são comprometidas as condições de saúde e a vida social dos abusados, pois as crianças e os adolescentes convivem diretamente com o abuso e o abusador.

Quando o silêncio parte da família surge à omissão diante do caso. A omissão dificulta o processo de erradicação dessa expressão da questão social, principalmente quando ela é oriunda da parte principal desse processo, a família. Sobre o abuso no contexto familiar, Paiva (2000, p. 16) considera o seguinte:

O abuso sexual contra crianças e adolescentes praticada no lar reflete de um lado a evolução das concepções que as sociedades construíram acerca da sexualidade humana; de outro, a posição da criança e do adolescente nessas mesmas sociedades ao longo do tempo e do espaço. Nesse contexto, a violência sexual causa consequências físicas e psicológicas. As pessoas atingidas ficam mais sujeitas aos outros tipos de problemas como: à prostituição, ao uso de drogas, às doenças sexualmente transmissíveis, as doenças ginecológicas, aos distúrbios sexuais, a depressão e ao suicídio.

O abuso sexual cometido dentro da família reproduz outras expressões da questão social na vida das crianças e adolescentes. Não é que seja uma exatidão sobre tal fato, é que devido à naturalização e a omissão da família sobre o abuso, acaba que os abusados lidam diariamente com a violência sexual, desta forma, irão crescer com o abuso, podendo ser reemitidos para outros problemas, como a exemplo, a prostituição e drogas.

Segundo Santos e Bonfim (2008, p. 19) “a violência contra crianças e adolescentes desperta uma grande necessidade de discussão uma vez que acontece em seus próprios lares, praticada por pessoas ligadas intimamente as vítimas, como seus pais, padrastos e irmãos”.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A omissão surge justamente quando o abuso é praticado por um destes personagens. Os pais, o irmão, o padrasto, os tios e avós, enfim, são dos membros familiares que o abuso contra crianças e adolescentes surge. A omissão nesse caso tem várias causas, dentre elas, a cultura da vergonha. A vergonha de enfrentar o caso é frequente em quase todos os casos, pois a família é colocada em cheque no que se refere a sua estrutura, e diante de uma sociedade preconceituosa, prefere omitir o caso a enfrentar. Segundo Guerra (1985, p. 33):

A prática do abuso sexual dentro de casa deve ser vista como uma expressão do ataque à proteção, enquanto necessidade da própria condição de dependência, principalmente, da criança. Seguindo o desenho da figura humana, a primeira representação gráfica que o ser humano realiza, a casa é o segundo desenho da criança, o círculo do rosto-corpo ganha linhas retas que guardam por algum tempo as mesmas características do rosto na porta-boca e nas janelas-olhos. Simboliza, mais do que um rosto, o corpo da mãe, protetor e provedor de tudo para ela.

São grandes as sequelas que o abuso sexual, dentro de casa, podem causar a uma criança e a um adolescente, sobretudo, destroem-se as concepções de proteção que são atribuídas ao lar e família. E seguindo a linha da discussão, devemos ressaltar que essa problemática é bastante antiga nas nossas famílias, como já vimos, é um problema secular. Isso coloca em questão a família tradicional, como também, abre discussão para as novas formas de núcleos familiares. “Para tanto o combate a violência sexual seja abuso sexual ou exploração sexual, implica na responsabilização legal dos envolvidos, a denúncia, a declaração formal, a instauração do devido processo e julgamento.” (FALEIROS, 1998, p. 24).

A ação para o combate do abuso sexual começa dentro da própria casa. É dever da família denunciar o abuso sexual, seja quem for o autor. Cabe também ao Estado, mediante as políticas públicas, intervir nessa problemática, sobretudo, através da política de educação e saúde. Saúde porque o abuso sexual é uma violência que está totalmente atrelada ao caso de saúde pública e, educação, porque consideramos a política responsável pela transformação social dos indivíduos, portanto, é capaz de acabar com a cultura da violência, em especial, o abuso sexual contra crianças e adolescentes.

## **CONCLUSÕES**

Como proposto nesta pesquisa, podemos conhecer, através da revisão de bibliografia, o abuso sexual contra crianças e adolescentes e o descaso da omissão, partindo da família. As contextualizações e os conceitos trazidos aqui, nos mostrou que essa problemática está apoiada em alguns pontos. A violência, em forma de abuso sexual, é um problema secular que está presente nas sociedades, portanto, é um problema associado à cultura. É oriundo desde as famílias tradicionais, como também se apresenta nas famílias modernas.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A vergonha se apresenta como base principal para a omissão da família diante do abuso sexual contra crianças e adolescentes. Em muitos casos, o abusador pode ser os pais, os irmãos, os tios e outros personagens da família, desta forma, a vergonha de enfrentar o problema pode sobre cair, devido ao preconceito da sociedade e devido aos costumes, muitos tradicionais, das famílias.

Para reverter essa situação, é necessária uma ação conjunta do poder público, através das políticas de enfrentamento do abuso sexual contra as crianças e adolescentes, em especial pela educação e saúde. Capazes de ensinar e conscientizar a cultura da não violência, do não abuso sexual. Entretanto, a família é o principal agente de transformação. Do núcleo familiar deve existir o cuidado e a proteção, como também, a denúncia e o enfrentamento dessa questão. Somente assim, nossas crianças e adolescentes estarão protegidos, e no futuro, estes últimos, serão protetores de suas crianças e adolescentes.

## REFERÊNCIAS

BITENCOURT, L. P. **Vitimização Secundária Infanto-Juvenil e Violência Sexual Intrafamiliar: Por uma Política Pública de Redução de Danos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

BRASIL. Constituição 1988. **Constituição: República Federativa do Brasil**. Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em: 11 de mar. 2011.

FALEIROS, E. S. **Repensando os conceitos de violência, abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes**. Brasília: Theasaurus, 2000.

GUERRA, V. A. **Violência de pais contra filhos: procuram-se vítimas**. São Paulo: Cortez, 1985.

LEAL, M. L. P. (org). **Exploração Sexual comercial de meninos, meninas e de adolescentes na América Latina e Caribe**. 2ª Ed. Brasília: Centro de referências, estudos e ações da criança e do adolescente/DF – CECRIA, 1999.

LIMA, H. C. A. F; BARBOSA, C. T. **Violência sexual contra crianças e adolescentes, 2011**. Disponível em: [www.portaleducacao.com.br](http://www.portaleducacao.com.br). Acesso em: 16/09/2016.

MINAYO, M. C. S. **Violência e Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006 – Coleção temas de saúde.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

PAIVA, R. M. **A dimensão de gênero na violência doméstica contra a infância**, 2000. Disponível em: [www.cfch.ufrj.br](http://www.cfch.ufrj.br). Acesso em: 16/09/2016.

SANTOS, I. A.; BONFIM, N. E. **A omissão da família diante de abuso sexual contra crianças e adolescentes, 2008**. Disponível em: [www.portaleducacao.com.br](http://www.portaleducacao.com.br). Acesso em: 16/09/2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

## **O SERVIÇO SOCIAL NA DÉCADA DE 30: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DO SURGIMENTO**

Fabício Rodrigues da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Karoline Andrade de Almeida  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rayellem Pereira da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Samara Nogueira de Freitas  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra de Lima Gonçalves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luciana Maria Lobô Barbosa  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Como bem sabemos, a década de 30 no Brasil foi marcada por uma intensa fase do processo de industrialização, embora que tardio, o país assistia um avanço significativo em busca do desenvolvimento social, econômico, cultural e político. Em meio a essa visão de desenvolvimento, sabemos também que entrelinhas o sistema capitalista sobressaia-se no que bem entendemos das relações sociais, principalmente, da exploração da mão de obra e outras relações peculiares ao mesmo sistema.

Se nesse cenário de desenvolvimento, onde os elementos principais são o sistema capitalista e o trabalho, resultam-se também consequenciais dessa disputa de dominação. A questão social no Brasil, assim como em outros países, eclodiu de uma forma específica nesse mesmo processo de industrialização, onde vários processos ocorreram, como por exemplo, o êxodo rural, que fez com que as cidades ficassem encharcadas de pessoas atrás de emprego, resultando dessa forma, em aglomerados denominados mais tarde de favelas.

Em meio a isso, está exposta a questão central para que a profissão venha nascer no território brasileiro: a exploração do trabalho pelo capital e as suas consequências para a vida do trabalhador, entretanto, essa questão central era distorcida da qual conhecemos hoje, longe da visão marxista, como veremos logo mais.

### **OBJETIVOS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O presente artigo propõe-se a realizar uma contextualização histórica do surgimento e das mudanças ocorridas no serviço social brasileiro. Discutiremos também aqui subsídios que contribuirão para nossa compreensão das relações sociais entendidas no sistema capitalista.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, sendo o passo inicial de uma construção efetiva de um protocolo de investigação, depois da escolha de um assunto é de suma importância fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado.

A pesquisa bibliográfica tem por missão conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema, dando suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final. Gil, (2010, p. 29) contextualiza a respeito:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já publicado, inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos como fonte de pesquisa. Ela tem o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho.

Desta forma, a presente pesquisa se organiza e se fundamenta em cima de algumas publicações de autores conceituados, que já deixaram suas contribuições para o universo da pesquisa, com explicações que facilitam a compreensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **O SURGIMENTO DO SERVIÇO SOCIAL, A QUESTÃO SOCIAL E AS RELAÇÕES SOCIAIS NO SISTEMA CAPITALISTA**

Para iniciarmos o nosso estudo, vejamos um pouco da introdução que Bulla (2003, p. 04) teceu em sua pesquisa:

Quando o serviço social surgiu no Brasil, na década de 30 do século passado, registrava-se no país uma intensificação do processo de industrialização e um avanço significativo rumo ao desenvolvimento econômico, social, político e cultural. Tornaram-se mais intensas também as relações sociais peculiares ao sistema social capitalista.

Como já abordamos inicialmente, o serviço social no Brasil surge em meio a um processo pesado de industrialização, que tardiamente chegava com a promessa de desenvolvimento em todas as esferas. Sabemos que esse desenvolvimento não atinge todas as esferas, somente a econômica é priorizada,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ficando as demais, como a social, cultural e a política, a mercê do sua própria sorte. Tal fato está relacionado ao sistema capitalista, que visa somente o aproveitamento econômico, a produção de riquezas, e, sobretudo, a acumulação dessa mesma riqueza nas mãos de poucos.

Dessa consequência, nasce a principal demanda do serviço social no Brasil, a questão social, oriunda desse processo de industrialização, patrocinado pelo um sistema econômico desigual, explorador: o sistema capitalista. Bulla (2003, p.06) pontua que:

Quando se coloca em discussão a denominada questão social, dois elementos surgem em destaque: o trabalho e o capital. A resposta a ser dada ao conflito, entre esses dois polos, vai depender da maior ou menor importância que se atribui a um ou outro desses elementos. Para entender melhor essa problemática, considera-se, de início, o trabalho humano, destacando as relações sociais que se desenvolvem no sistema produtivo. Focaliza-se, então, o cerne da questão social, a exploração do trabalho pelo capital com todas as suas consequências para a vida do trabalhador.

Desta forma, devemos compreender que o serviço social brasileiro, surgiu em meio a um desenvolvimento capitalista, onde surge também o agravamento da questão social. A questão social é intrínseca ao sistema capitalista, na mesma proporção que se produz riquezas, produzem-se questão social.

O serviço social profissional teve suas origens no contexto do desenvolvimento capitalista e do agravamento da questão social. [...] nesse contexto, foi promulgado uma série de medidas de políticas sociais, como uma forma de enfrentamento das múltiplas refrações da questão social, ao mesmo tempo em que o Estado conseguia a adesão dos trabalhadores, da classe média e dos grupos dominantes, donos do capital. O governo populista adotava, ao mesmo tempo, mecanismos de centralização político-administrativa, que favoreciam o aumento da produção, dando condições para a expansão e a acumulação capitalista. (BULLA, 2003, p. 13).

Podemos entender pela visão do autor acima, que o serviço social surge na mesma medida em que as primeiras políticas sociais de enfrentamento vão sendo geridas para enfrentar essa problemática. O Estado promovia tais políticas, entretanto, não o Estado de direito que conhecemos hoje, mas sim, o Estado liberal e intervencionista, que mais visava um papel educativo, mantendo assim o controle da massa mais pobre.

Martinelli (2005, p. 14) também contextualiza sobre o período de industrialização:

Nesse percurso, no século XIX, com a introdução das indústrias nas cidades, surge uma nova forma de organização social (sistema capitalista), que instituiu a sociedade de classe e um novo modo de produção nas relações sociais mediatizadas pela posse privada de bens. O capitalismo gera o mundo da cisão, da ruptura, da

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

exploração da maioria pela minoria, o mundo em que a luta de classes se transforma na luta pela vida, na luta pela superação da sociedade burguesa.

Nessa perspectiva, agravam-se os problemas sociais, consequências gerada pela forma de produção das riquezas, pois além da exploração, a acumulação dessas riquezas nas mãos de poucos, provoca o empobrecimento das massas. O problema não era vista como estrutural, aliás, até os dias atuais muitos ainda não entendem do que se trata, muito menos acreditam ser um problema estrutural.

Devemos reforça aqui o entendimento dessa questão social, eclodida na década de 30 junto com o processo de industrialização. Portanto, lamamoto (2008, p. 15) define como sendo:

(...) conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto à apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho – das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos. [...] expressa, portanto disparidades econômicas, políticas e culturais das classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal.

Cabe ressaltar que para a visão da burguesia, a classe mais pobre era culpada pela sua condição, pois a sua pobreza e seus fracassos são inerentes a ele mesmo. Já para a Igreja, berço do serviço social, embora que conhecido na época através das damas de caridade, a pobreza é vista como uma condição designada por Deus.

[...] a historia da profissão só pode ser entendida no contexto das relações de classe, onde se expressa seu compromisso social. Historicamente, o serviço social tem evidenciado seu compromisso com os interesses das classes do bloco hegemônico do poder, confrontando-se, contraditoriamente, com a clientela que tem se constituído no sujeito de sua ação cotidiana.(SILVA; SILVA, 1995, p. 45).

Segundo Silva e Silva (1995, p. 34) aqui no Brasil, “o Serviço Social surge na década de 1930, não de forma isolada, mas em articulação com a historia dos processos econômicos, das classes e das próprias ciências sociais, bem como, pelos setores políticos, social e religioso”.

O serviço social brasileiro emerge na urgência do enfrentamento da questão social, a demanda social concreto denomina-se pela questão social, objeto de estudo e intervenção do serviço social, que busca responder as expressões sociais advindas dessa mesma classe.

Segundo Freire e Cândido (1983, p. 23):

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Cronologicamente far-se-á uma breve contextualização do processo de legitimação da profissão no Brasil, tomando como foco inicial a década de 1930, visto que nesse período, o país vivia um momento de turbulência devido a diversos fatores, pode-se mencionar a grande guerra, a revolução russa e problemas derivados da quebra da bolsa de Nova York, tudo isso motivou grandes impactos econômicos e políticos e o Brasil sofreu com a queda do preço do café que era seu maior produto de exportação, causando aumento do custo de vida da população e consequentemente da pobreza.

Precisamos enaltecer os fatores que ocorreram no mundo na década de 30, que influenciaram tanto na situação do Brasil, politicamente e economicamente, como também, na legitimação da profissão. A crise mundial refletiu no Brasil de uma forma que resultou no crescimento da pobreza, como consequência do custo de vida.

Sobre a conjuntura política do país na época, vejamos a contextualização de Freire e Cândido (1983, p. 23):

Nessa conjuntura, o Brasil vivenciava o governo provisório (1930 a 1934), por Getúlio Vargas que usufruía poderes quase limitados e, aproveitando-se deles, começou a tomar políticas de modernização do país. Criando, por exemplo, novos ministérios – como o ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e o Ministério da Educação e Saúde – e nomeou interventores de Estados. Entre 1930 e 1937 o país viveu um período de grandes agitações políticas, devido à amplitude e a organização de movimentos políticos. Relativo à mobilização, essa atingiu vários estados da federação, inclusive a capital da república, além de envolver vários grupos sociais como: operário, classe média, militares, oligarquias e industriais. Quanto à organização, cresce o número de sindicatos, associações e surgem diversos partidos políticos.

O serviço social nasce no Brasil em meio aos processos de transformações significativos que perpassaram por todas as esferas: cultural, econômica e política. Faleiros (2005, p. 18) expressa bem quando diz que “sua função enquanto profissão para a classe burguesa deve seguir na direção de amenizar conflitos, uma vez que “se alicerça tanto no processo conservador de manutenção de ordem como no processo renovador [...] de mudança do comportamento em função das normas de higiene social, controle biopsíquico, recuperação dos indivíduos”.

Por tanto, na estrutura brasileira da década de 30, os assistentes sociais operacionalizavam suas intervenções voltadas para a mudança dos comportamentos e hábitos das famílias e indivíduos, na perspectiva de sempre melhorar, seja nas condições de higiene, na moral, e, sobretudo, na inserção e na preservação da ordem social.

## **CONCLUSÕES**



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O trabalho social, na sua gênese, sempre teve o papel de tentar corrigir os abusos e amortecer as revoluções daqueles que sofrem com sua situação e condição de pobre, sofrendores devido a um sistema capitalista bárbaro e explorador.

No Brasil, surge na década de 30 junto com a eclosão da questão social ocasionada pelo processo de industrialização tardio. Além desse processo, vários outros fatores externos ocorriam no mundo e influenciavam significativamente no contexto político, social, econômico e cultural do país.

A profissão do serviço social, inicialmente, respondia na perspectiva da moral e do estabelecimento da ordem junto à classe mais pobre. As medidas educativas se inseriam tanto na questão da higiene, do comportamento em família, em sociedade, nas relações de trabalho, enfim, o trabalho era sobre a construção de um papel moral perante as classes dominantes da época.

Por tanto, consideramos o processo de expansão e consolidação do modo de produção capitalista brasileiro, o principal gerador da questão social, como consequência da exploração e acumulação das riquezas, como também, as crises no seio social, econômico e cultural do país fizeram com que o profissional fosse designado para contribuir junto à articulação da harmonia social na relação Estado e sociedade.

## REFERÊNCIAS

BULLA, L. C. **Relações Sociais e questão social na trajetória histórica do serviço social brasileiro**. Disponível em: <http://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/8020/2/>. Acesso em: 12/07/2016.

FALEIROS, V. P. **Saber profissional e poder institucional**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, A. S.; CÂNDIDO, S. S. **UMA ANÁLISE DA ORIGEM DO SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL**. Disponível em: [http://fjav.com.br/revista/Downloads/edicao08/Artigo\\_348\\_364](http://fjav.com.br/revista/Downloads/edicao08/Artigo_348_364). Acesso em: 12/07/2016.

IAMAMOTO, M. V. **O serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARTINELLI, M. L. **Serviço Social: identidade e alienação**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA & SILVA, M. O. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional da ruptura**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA CATÓLICA E O SERVIÇO SOCIAL: UMA REFLEXÃO TEÓRICA A CERCA DA HISTORICIDADE**

Rayellem Pereira da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Fabício Rodrigues da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra de Lima Gonçalves Nunes  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria das Graças da Cunha Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Vanusia Alves da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luciana Maria Lobô Barbosa  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A gênese do serviço social se dá no berço da igreja católica, sobretudo, com a função de operacionalizar a caridade para as massas mais pobres, que durante muito tempo, foram desassistidas pelo o Estado de direito, ainda não existente naquele mesmo período. (IAMAMOTO, 2001).

É necessários compreender esse contexto em que o serviço social pertenceu por muito tempo, onde as políticas de enfrentamento eram provenientes da igreja católica e constituídas de caridade, embasadas no conservadorismo forte. Ao conhecermos todo esse processo seremos capazes de compreender que nossa atuação hoje, embasada na teoria social de Marx, é constituída de efetivação de direitos e de transformação social dos usuários.

### **OBJETIVOS**

O presente estudo objetiva uma edificação teórica sobre a doutrina social da igreja católica e o serviço social, construída através da historicidade.

### **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, sendo o passo inicial de uma construção efetiva de um protocolo de investigação, depois da

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

escolha de um assunto é de suma importância fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado.

A pesquisa bibliográfica tem por missão conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema, dando suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final. (GIL, 2010, p. 29). Desta forma, a presente pesquisa se organiza e se fundamenta em cima de algumas publicações de autores conceituados, que já deixaram suas contribuições para o universo da pesquisa, com explicações que facilitam a compreensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **CONCEITUANDO A DOUTRINA SOCIAL DA IGREJA CATÓLICA**

Para iniciarmos a nossa discussão, precisamos conceituar um pouco sobre a doutrina social da igreja católica no processo das relações sociais. Vejamos a contextualização de Zambon (2016, p. 34):

Nestes dois mil anos de cristianismo a igreja católica manteve-se sempre presente na história da humanidade e procurou orientá-la em questão de fé e moral. Parte integrante da doutrina católica é sua doutrina social, baseada em sua tradição e na bíblia.

Partindo desse ponto, devemos entender, sobretudo, que a igreja católica orienta a sociedade no que se refere a moral e a fé. O papel está em ensinar os comportamentos dentro dessas duas vertentes, pois a vida terrena é uma preparação para a vida espiritual, e para isso, é preciso seguir a fé e a moral pregada pela igreja.

Zambon (2016, p. 35) define a doutrina social da igreja católica como sendo um “corpo doutrinado que formou-se a partir da revolução industrial (fins do século XVIII) e vem acompanhando a história do homem em sua questão social”. A doutrina social da igreja emergiu no mesmo período da revolução industrial. A resposta mais clara para seu surgimento está condicionada a grande exploração do capital que aconteceu nesse período, e que na mesma medida, emergia também uma nova questão social, obrigando-se a igreja a se pronunciar frente a isso.

Zambon (2016, p. 37) acrescenta ainda que “a realidade social era confrontada com o evangelho, e vozes da igreja começaram a denunciar a exploração que os senhores do capital submetiam os trabalhadores”. A questão principal nesse cenário era a contradição de uma nova realidade de exploração no meio social que entrava em choque com o evangelho da igreja, motivo este que fez a igreja tomar uma atitude. Outro fator importante, contextualizado por Silva (1999, p. 36) era que nesse mesmo cenário “crescia entre os trabalhadores europeus, as

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ideais socialistas, que se opunham a igreja. A partir destes pensadores da igreja o papa Leão XIII lançou em 1891 a primeira encíclica social: a *Rerum Novarum*”.

Se fizermos uma ligação entre os acontecimentos nesse período, podemos entender que a igreja católica foi obrigada a se fazer presente frente à sociedade para não perder o seu poder, sobretudo, de controle das massas mais pobres.

Para Bettencourt (2004, p. 29) a doutrina social da igreja é constituída por duas fontes. A primeira é a lei natural, nela a “ordem estabelecida por Deus em todo ser humano para ser fundamentado da conduta dos indivíduos e da sociedade”. A segunda diz respeito sobre a revelação divina, “tradição escrita, consignada na bíblia sagrada”. Bettencourt (2004, p. 34) e Libânio (1994, p. 23) relatam sobre a competência da doutrina social da igreja, vejamos:

À doutrina social da igreja compete apenas indicar as diretrizes que devem perpassar qualquer sistema sócio-econômico político: não sendo uma terceira via entre capitalismo liberalista e coletivismo marxista; constituindo-se uma categoria que não pertence ao domínio da ideologia, mas sim, da teologia moral.

A citação dos autores acima deixa claro que a intenção da igreja não é de estabelecer qualquer que seja o modelo de sistema sócio-político-econômico, mas sim de designar o campo moral que atua sobre o destino do sobrenatural do ser humano. A visão da igreja é de que sua atuação também deve ser entendida como uma manifestação que visa a promoção das justiças sociais, entretanto, sabemos que a caridade promovida pela mesma igreja estava longe de ser entendida como uma justiça social.

## **A QUESTÃO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA IGREJA CATÓLICA**

Agora que já abordamos a doutrina social da igreja católica, devemos fazer uma ponte de ligação com a questão social, como sendo produto de um sistema econômico desigual. Devemos salientar, entretanto, a definição da questão social que utilizamos no contexto do serviço social, e para isso, observemos a sublime contextualização de Yamamoto (2001, p. 20):

A questão social é apreendida como um conjunto das expressões das desigualdades da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto a apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

Agora que já salientamos a definição da questão social, vejamos na discussão de Oliveira (2005, p. 34) para introduzirmos no assunto deste tópico:

A igreja católica utilizou-se historicamente da solidariedade e durante séculos assumiu este recurso na construção de respostas à questão social, na medida em que durante muito tempo foi a principal

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

responsável pela assistência, fundamentando-se na caridade e nas questões da vida espiritual.

Sabemos que durante muito tempo a questão social foi assistida apenas pela igreja católica, única instituição a enfrentar a pobreza, embora que fosse uma estratégia de manobra de controle das massas mais pobres. O Estado de direito que conhecemos hoje não existiu por muito tempo, muito menos as políticas que enfrentam as pobresas. Então, a estratégia para o enfrentamento dessa questão social se resumia em uma só palavra: solidariedade. Vejamos o que Abreu (2003, p. 25) tem a dizer sobre esse fato:

A solidariedade como referencia ideológica de processos participativos da sociedade encontra na igreja católica grande incentivo, considerado que esta instituição historicamente tem se sobressaído como mediação no enfrentamento da questão social disseminado e fortalecendo tanto praticas assistencialistas assim como processos políticos numa perspectiva emancipatória, consubstanciados em distintas concepções de solidariedade.

Desta forma, reúnem-se nas encíclicas papais varias propostas de enfrentamento da questão social, propostas estas baseadas e constituídas na concepção da solidariedade. Oliveira (2005, p. 25) contextualiza que há na *rerum novarum* a afirmação de que “a religião e a igreja podem encontrar uma solução eficaz para a questão social”. O mesmo autor acrescenta ainda que “a igreja transmite que todas as classes são iguais, porque são filhas do mesmo pai, orienta para a solução da justiça e caridade, na concorde colaboração das classes”.

Sabemos que realmente somos todos iguais, a biologia pode explicar esse fator perfeitamente, porém, no bojo das relações sociais, as diferenças são grandes, a sociedade sempre esteve dividida em varias classes, principalmente em duas: a classe mais rica e a mais pobre. A colaboração das classes proposta pela igreja católica não surtira efeito, pois pertencemos a uma sociedade em que a subalternização das classes mais pobres está condicionada aos meios de produção de riquezas que estão na posse de poucos.

Sobre essas lutas de classes que estão integralmente ligadas a questão social, vejamos a contextualização de Oliveira (2005, p. 34):

Antes da divulgação da *rerum novarum* o mundo assistia as manifestações dos trabalhadores contra as desigualdades sociais, a dominação e a exploração pelo capital, que possibilitou uma grande mobilização operaria, com vários levantes revolucionários nos países europeus, orientas por teorias marxistas e comunistas. Sentindo estes efeitos sobre os trabalhadores, o papa Leão XII publicou a encíclica *Rerum Novarum* colocando que o homem deve aceitar com paciência a sua condição, pois é impossível que na sociedade civil todos sejam elevados ao mesmo nível, sendo o papel da igreja reconciliar os ricos e os pobres, lembrando as das classes os seus deveres. Opõe-se diretamente à ação socialista, ao considerar que

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

instigam nos pobres o ódio invejoso contra os que possuem e aponta a solução marxista como subversiva da ordem social.

Em suma, a questão social é vista pela igreja católica como uma condição que não pode ser questionada, uma situação que não é explicada pela exploração do capital, mas sim, pela vontade de um Deus. O enfrentamento dessa questão social se resume a aceitação da condição de pobre e controle dessa mesma massa com a colaboração da classe mais rica. É essa a mediação que a igreja católica aplicou por muito tempo e aplica até hoje, embora que com novas formas.

A igreja surge, com pleno direito, para dizer sua palavra de magistério. E, naturalmente, contra as teorias da luta de classes, propugna a colaboração de operários e patrões no respeito mútuo dos direitos e na prática recíproca das obrigações. (LEÃO XII, 1891, p. 15).

Desse fragmento que surge na violação dos princípios da doutrina crista e dos valores morais é que se constitui a questão social. Gramsci (2001, p. 25) também enfatiza que “a questão social antes de mais nada é questão moral e religiosa, não econômica, devendo ser resolvida através da caridade cristã e dos ditames da moral e do juízo da religião”. É nesse pano de fundo que o serviço social, nascido no berço da igreja católica, vai dar os seus primeiros passos enquanto profissão.

## **CONCLUSÕES**

Sabemos que do berço da igreja católica surgiu o serviço social, profissão definida como vocação e interpretada pelas damas de caridade que já bem conhecemos. A igreja católica, como sendo instituição de controle e poder, utilizou-se historicamente da solidariedade e da caridade como elementos associáveis ao seu discurso de práticas sociais, frente a uma sociedade injusta e repleta de problemáticas advindas do sistema capitalista, eclodido na revolução industrial.

A questão social entendida do ponto de vista da igreja católica é vista como um problema moral, sendo a sua causa explicada pela vontade de Deus. Desse ponto de vista, a ação inicial da igreja é sobre a aceitação desse fato, pois não é possível igualdade nas condições, sobretudo financeiras, de todos. A colaboração entre as classes mais pobres e as mais ricas é a chave para a solução dos conflitos presentes na sociedade, pois as propostas baseadas na justiça e na caridade são capazes de guiar as relações entre os homens, solucionando a questão social. Essa perspectiva resume-se em uma só expressão: fraternidade cristã.

Pois bem, o convívio harmônico, entre as classes sociais, proposto pela igreja católica regressou a certo ponto em que podemos observar a contradição que a mesma igreja insistiu por muito tempo, em defender a questão social como condição moral e explicada por Deus. A sociedade está fragmentada devido a um sistema de produção/econômico desigual, que gera pobreza na mesma medida em que gera riquezas, riquezas estas concentradas nas mãos de poucos.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. M. **A constituição da solidariedade e o significado histórico da reatualização da filantropia e do cooperativismo**. (Projeto de Pesquisa), São Luís: UFMA, 2003.

BITTENCOURT, E. **Curso de Doutrina Social da Igreja**. Escola Mater Ecclesiae: cursos por correspondência. Jacarepaguá-RJ: Tudo para Ontem, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IAMAMOTO, M. V. **A questão social no capitalismo**. Revista Temporalis – Associação Brasileira de Ensino e pesquisa em Serviço Social. Ano 2. N° 3 (jan/jul.2001). Brasília: ABEPSS, Granfine, 2001.

LEÃO XIII. **Rerum Novarum**: carta encíclica sobre a condição dos operários. Tradução Manuel Alves da Silva. 13 ed. 2002.

LIBÂNIO, J. B. **Doutrina Social da Igreja e Teologia da Libertação**. São Paulo: Loyola, 1994.

OLIVEIRA, V. R. **SOLIDARIEDADE E AÇÃO SOCIAL DA IGREJA CATÓLICA NO ENFRENTAMENTO DA QUESTÃO SOCIAL: UM ESTUDO A PARTIR DA REFERENCIA DE ENCÍCLICAS PAPAIS**. Disponível em: [www.jainpp.ufma.br](http://www.jainpp.ufma.br). Acesso em: 07/06/2016.

SILVA, C. N. **IGREJA CATÓLICA, ASSISTÊNCIA SOCIAL E CARIDADE: APROXIMAÇÕES E DIVERGÊNCIAS**. Disponível em: [www.scielo.br](http://www.scielo.br). Acesso em: 07/06/2016.

SILVA, C. N. Poder Público Municipal e Sociedade de São Vicente de Paulo: dois modelos de atuação na área da assistência social em Londrina: 1964-1988. **Dissertação apresentada ao curso de Pós-graduação em História da Universidade Estadual Paulista**, Campus de Assis 1999.

SILVA, F. O; OLIVEIRA, L. O; SANTOS, V. N. S. **APONTAMENTOS SOBRE A INFLUÊNCIA RELIGIOSA NA ESCOLHA DA PROFISSÃO**. Disponível em: [www.cres-mg.org.br](http://www.cres-mg.org.br). Acesso em: 07/06/2016.

ZAMBON, R. E. **A COLABORAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NOS PROCESSOS DE LUTAS SOCIAIS NO BRASIL**. Disponível em: [www.uce.br](http://www.uce.br). Acesso em: 07/06/2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## CIÊNCIA POLÍTICA: UM ESTUDO DO ESTADO CAPITALISTA

Karoline Andrade de Almeida  
*Faculdade Vale do Salgado*

Fabício Rodrigues da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Ângela Bispo Beserra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Samara Nogueira de Freitas  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Ismênia da Silva Botão  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luciana Maria Lobô Barbosa  
*Faculdade Vale do Salgado*

## INTRODUÇÃO

Nas várias políticas a quais atuaremos enquanto Assistentes Sociais, em sua maioria são políticas públicas, de direito, ofertadas pelo Estado. São elas as expressões de proteção do Estado, reconhecidas e construídas ao longo dos anos. São, sobretudo, produtos históricos.

Precisamos conhecer as influências que são oriundas do sistema capitalista sobre o Estado, de tal forma, para compreendermos que as influências neoliberais são cada vez mais fortes e destrutivas sobre a atuação do mesmo Estado. Para fins de conhecimento, Severino e Souza (2015, p. 12) afirmam que:

Pensar sobre o Estado capitalista remete a compreendê-lo, numa primeira aproximação, como uma instância relacional expressa, sobretudo, nas dimensões político jurídica e econômica, notadamente nas relações que esse Estado estabelece com as estruturas das relações de produção e com o campo da luta de classes.

Quando os autores acima contextualizam sobre o Estado capitalista, fazem uma observação que é diversa as relações inerentes ao assunto. Pois o Estado contribuiu totalmente na relação de dominação das classes. Para os mesmo autores:

As respostas às indagações precedentes, assim como o alcance do objetivo pretendido vinculam-se, de certa forma, ao seguinte pressuposto: o Estado capitalista cria e utiliza mecanismos que,



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

simultaneamente mascaram as contradições do modo de produção capitalista e à dominação de classe. (SEVERINO; SOUZA, 2015).

O Estado esteve indubitavelmente na contribuição da reprodução das classes e das suas dominações perante a burguesia. Por tanto, atribuiu-se a nomenclatura de Estado capitalista, coadjuvante principal nas relações de dominação.

Há uma linha tênue entre a postura do Estado capitalista em termos de dimensão econômica e política que se dificultam na compreensão ampla, por tanto, pesquisaremos as considerações dos autores para embasar o nosso conhecimento crítico sobre o assunto, na compreensão de que o Estado deve ser atuante diante dos cidadãos, pois sua constituição se deu fundamentalmente pela vontade de uma sociedade.

## **OBJETIVOS**

A presente pesquisa tem como objetivo explorar alguns estudos sobre a compreensão do Estado Capitalista através da pesquisa bibliográfica.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, sendo o passo inicial de uma construção efetiva de um protocolo de investigação, depois da escolha de um assunto é de suma importância fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado.

A pesquisa bibliográfica tem por missão conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema, dando suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final. Gil, (2010, p. 29) contextualiza a respeito:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já publicado, inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos como fonte de pesquisa. Ela tem o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho.

Desta forma, a presente pesquisa se organiza e se fundamenta em cima de algumas publicações de autores conceituados, que já deixaram suas contribuições para o universo da pesquisa, com explicações que facilitam a compreensão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **ESTADO CAPITALISTA**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

É de suma importância o conhecimento inicial das características que fundamentam o Estado capitalista. Pois o mesmo assume tipos, formas, papel e funções diferenciadas. O autor Poulantzas (1971) descreve o seguinte sobre o Estado capitalista:

Na ausência da determinação de sujeitos (fixados nesse estado como indivíduos, cidadãos, pessoas políticas) enquanto agentes de produção e na ausência de dominação política de classe nas instituições. Este Estado apresenta-se como Estado popular de classe. As suas instituições estão organizadas em torno dos princípios de liberdade e de igualdade dos indivíduos. A legitimidade deste Estado está fundada [...] no conjunto dos indivíduos-cidadãos formalmente livres e iguais, na soberania popular e na responsabilidade laica do Estado para com o povo. O “povo” é erigido em princípio de determinação do Estado, [...] enquanto massa de indivíduos cidadãos, cujo modo de participação na comunidade política nacional se manifesta no sufrágio universal, expressão da “vontade geral”. O sistema jurídico moderno [...] reveste um caráter “normativo”, expresso num conjunto de leis sistematizadas a partir dos princípios de liberdade e igualdade. O Estado capitalista moderno apresenta-se como encarnando o interesse geral de toda a sociedade, como substancializando a vontade desse “corpo político” que seria a “nação” (POULANTZAS, 1971, p.133).

A relação inicial do Estado se dá sumariamente pela relação do mesmo diante das classes, diante da nação política, expressado pela vontade popular. Esse Estado nestas condições está sumindo na sociedade. Presenciamos um Estado cada vez mais ausente com sua nação e cada vez mais atuante com o capitalismo. Nesse novo contexto é assumida a falsa política econômico que sustenta o país, portanto, o restante das políticas não são mais necessárias. Severino e Souza (2015, p. 15) acrescentam que:

Ao situar o Estado capitalista como instância regional do modo de produção capitalista emerge uma das suas características, isto é, a autonomia relativa do Estado em relação ao econômico. Esta autonomia reporta-se à separação entre o produtor direto e os meios de produção e à combinação da relação do processo de trabalho e da relação de propriedade, que regula e distribui os lugares específicos do econômico e do político e impõe os limites de intervenção de uma das estruturas na outra.

Desta forma, a divisão é clara: o Estado regula o melhor para o econômico na medida em que diminui e nega o melhor para as classes dominadas. O Estado se faz autônomo diante da sociedade que paira sobre políticas mínimas e em contra ponto, são exploradas pelo sistema capitalista, reproduzidor de desigualdades.

A relação entre a superestrutura jurídico-política do Estado e a estrutura das relações de produção é evidenciada no exercício do direito na sociedade capitalista, notadamente na formalização do contrato de compra e venda da força de trabalho o qual expõe a

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

separação entre o produtor direto e os meios de produção, originária da estrutura do processo de produção capitalista, cuja natureza (re)produz, dissimuladamente, a contradição entre a socialização das forças produtivas e a apropriação privada dos meios de produção. (SEVERINO; SOUZA, 2015, p. 30).

A estrutura Jurídica gerida na instância do Estando que no seu início visava à formalização do contrato de trabalho, por meio de políticas de proteção da classe trabalhadoras e, vários outros benefícios, é a instância que mais sofre reformas nos últimos tempos. Reformas estas na diminuição dos direitos expressas para a classe trabalhadora. Nesse fenômeno evidencia-se a atuação forte de Estado capitalista.

As relações sociais vividas pelos agentes de produção na qualidade de suportes na luta econômica se exprimem através de fracionamento e atomização. Contudo, na luta política tende a apresentar um caráter de unidade de classe. Assim, o Estado em suas relações sociais na luta econômica e na luta política expõe dupla função: isolamento e unidade. Isolamento dos agentes de produção nas relações sociais econômicas e unidade de agentes de produção na luta política, embora fracionados e atomizados, sob efeito de relações isoladas. (SEVERINO; SOUZA, 2015, p. 34).

É uma relação entre a viabilização de ações positivas para os proprietários dos meios de produção sobre as classes sociais. É um contra ponto que precisamos sempre fazer sobre a forma que o Estado capitalista se apresenta diante a sociedade e a forma como ele precisa agir, enquanto Estado de direito. Sobre o Estado multifacetado:

O Estado apresenta-se constantemente como a unidade propriamente política de uma luta econômica, a qual manifesta, na sua natureza, esse isolamento. Apresenta-se como representativo do "interesse geral" de interesses econômicos concorrentes e divergentes que ocultam aos agentes [...] o seu caráter de classe. Por via de consequência direta, e por intermédio de todo um funcionamento complexo do ideológico, o Estado capitalista oculta sistematicamente, ao nível de suas instituições políticas, o seu caráter político de classe: trata-se no sentido mais autêntico, de um Estado popular-nacional-de-classe. Este Estado apresenta-se como a encarnação da vontade popular do povo-nação, sendo o povo-nação institucionalmente fixado como conjunto de "cidadãos", indivíduos, cuja unidade o Estado capitalista representa (POULANTZAS, 1971, p.145).

Pois bem, o Estado capitalista se assume inteiramente a favor da política econômica e sua vontade não é expressa ela maioria, ou seja, pelas classes dominadas. Sua vontade é expressa pela vontade dos donos dos meios de produção que domina as classes mais fracas. Severino e Souza (2015, p. 14) categorizam o Estado capitalista em três funções distintas. Vejamos:

Na sua função política, o Estado capitalista age de forma diametralmente oposta em relação às classes. Em se tratando das

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

classes dominadas sua função é impedir que ela se organize politicamente. Isto porque desmistificaria o efeito de isolamento presente nas relações sociais econômicas dessa formação social e o caráter de unidade do povo-nação com que se apresenta. Assim, oculta o seu caráter de classe as classes dominadas e a exclui das suas instituições. A respeito das classes dominantes, sua função é contribuir com sua organização política, na anulação do seu isolamento econômico e na sua introdução nos quadros do Estado.

Em sua função econômica o Estado capitalista também procede diferentemente em relação às classes dominantes e dominadas. Com às classes dominantes representa indiretamente os seus interesses econômicos e diretamente os seus interesses políticos. Em se tratando das classes dominadas permite certos interesses econômicos, desde que sintonizados com a dominação hegemônica, ou, eventualmente, contrários a eles, mas, a curto prazo.

A função da ideologia é "ocultar as contradições reais, reconstituir, num plano imaginário, um discurso relativamente coerente que serve de horizonte ao vivido" dos agentes, moldando as suas representações nas relações reais e inserindo-as na unidade das relações de uma formação.

Nas suas varias funções, O Estado capitalista não prioriza as classes dominadas, muito pelo contrário, em sua função política, prioriza a alienação das classes dominadas para a não articulação política. Na função econômica expressa o jogo de interesses com o capitalismo e controla a dominação das classes dominadas. Na ideológica, inibi a realidade repleta de contradições derivadas das relações de dominações.

## **CONCLUSÕES**

As contextualizações trazidas aqui, nos disponibilizaram uma compreensão melhor acerca do Estado capitalista, em suas formas, funções e atuações. Sobretudo, é nesse contra ponto que percebemos o que se apresenta na nossa realidade. É nessa busca bibliográfica que o nosso conhecimento se fortalece e influencia na nossa pratica.

Enquanto profissional do serviço social, atuando na maioria das vezes em políticas públicas geridas pelo Estado, precisamos compreender o real Estado que se apresenta na nossa realidade. Como vimos, são diversas influencias que giram em torno do funcionamento da coisa pública. O Estado assumido em sua forma capitalista é compreendido principalmente pela manutenção das lutas de classes. Ele é o principal mediador das classes dominantes sobre as dominadas. Entretanto, a balança do Estado capitalista tem um proposito maior: beneficiar as classes dominantes, a economia e os donos dos meios de produção. Seja na função econômica, política ou ideológica, o seu propósito será sempre de beneficiar o capitalismo.

Compreendemos por fim, o Estado capitalista como sendo um campo minado de estruturas das relações de produção em contradição com o campo das

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

lutas de classes. É nesse conflito que o Estado capitalista se insere sempre na defesa do capitalismo e controle das classes menores.

## **REFERÊNCIAS**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POULANTZAS, N. Poder político e classes sociais. v. 2. Porto: Portucalense Editora, 1971.

SEVERINO, M. P. S. R. S; SOUZA, L. M. **O ESTADO CAPITALISTA: materialização das dimensões econômicas e políticas**. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo3/o-estado-capitalista-materializacao-das-dimensoes-economicas-e-politicas.pdf>. Acesso em : 09/10/2016

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **CÓDIGO DE ÉTICA PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL DE 1986: UMA REFLEXÃO TEÓRICA**

Karoline Andrade de Almeida  
*Faculdade Vale do Salgado*

Fabício Rodrigues da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Stefany Suzan Nunes Barreto  
*Faculdade Vale do Salgado*

Geralda de Sousa Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Kilvia Natália Lima Sales  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luciana Maria Lobô Barbosa  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O serviço social compreendido como uma profissão de caráter sociopolítico, abrange uma intervenção crítica sobre a realidade, utilizando-se de instrumentais científicos multidisciplinares das ciências humanas e sociais que darão condições ao profissional para analisar e intervir, sobretudo, nas várias formas da questão social. É, principalmente, da contradição do sistema de produção-econômico que essa questão social emergiu, especialmente no período compreendido pela revolução industrial.

Não podemos esquecer o berço em que o serviço social pertenceu por muito tempo, a igreja católica, instituição de poder e dominação que esteve presente desde a emergência da questão social na revolução industrial, acompanhando através da solidariedade e caridade, aplicadas a classe mais pobre, vista com o olhar de conformismo sem realizar qualquer transformação social.

Ao longo dos tempos, a profissão passou por várias metamorfoses e em cada país foi se adequando a realidade social para poder prestar uma atuação que correspondesse com a ideologia presente no código de ética em vigor. O código de ética de 1986 trouxe uma inovação bastante relevante, comparado com os códigos de ética anteriores. Como veremos a seguir, a construção de uma nova sociedade societária e a superação de algumas perspectivas tradicionais, apareceram satisfatoriamente no novo código de ética. É importante também, debatermos um pouco sobre o conceito de ética, como os autores a compreendem e a configuram,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

para podermos depois entender o que é e como se constitui um código de ética profissional.

## **OBJETIVOS**

A presente pesquisa objetiva uma construção teórica acerca do conhecimento do código de ética profissional de 1986 do assistente social, contemplando suas peculiaridades e definições que orientavam os profissionais da época.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa define-se como pesquisa bibliográfica, como sendo o passo inicial de uma construção efetiva de um protocolo de investigação, depois da escolha de um assunto é de suma importância fazer uma revisão bibliográfica do tema apontado. Gil, (2010, p. 29) contextualiza a respeito:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já publicado, inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos como fonte de pesquisa. Ela tem o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa se orienta e se fundamenta na base de trabalhos publicados, livros e outros documentos disponíveis, que poderão fundamentar a nossa pesquisa de modo a fazer com que o leitor possa compreender o tema aqui abordado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **CONCEITO DE ÉTICA**

Para iniciarmos nossa contextualização, precisamos abordar um pouco sobre o conceito da ética, para podermos compreendê-la e assim partimos para o estudo do código de ética de 1986. Valls (2008, p. 45) faz uma definição tradicional da ética, vejamos:

Tradicionalmente ela é entendida com um estudo ou uma reflexão, científica ou filosófica, e eventualmente até teológica, sobre os costumes ou sobre as ações humanas. Mas também chamamos de ética a própria vida, quando conforme aos costumes considerados corretos. A ética pode ser o estudo das ações ou dos costumes, e pode ser a própria realização de um tipo de comportamento.

O autor acima traz uma definição bem tradicional da ética, podemos compreender a ética através dele como um costume correto a ser seguido dentro de uma determinada sociedade, uma ação, um costume, enfim, está relacionado ao comportamento das pessoas.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

São muitas as contextualizações que vão tentar compreender a ética, sabemos que o principal debate do assunto é vivenciado na Grécia antiga, como também nas religiões, principalmente a católica. Vejamos o que Valls (2008, p. 46) diz sobre o ideal ético no pensamento social:

Já o pensamento social e dialético buscou como ideal ético, na medida em que ainda se usa esta expressão, a ideia de uma vida social mais justa, com a superação das injustiças econômicas mais gritantes. A ética se volta sobre as relações sociais, em primeiro lugar, esquece o céu e se preocupa com a terra, procurando, de alguma maneira, apressar a construção de um mundo mais humano, onde se acentua tradicionalmente o aspecto de uma justiça econômica, embora esta não seja a única característica deste paraíso buscado.

No ponto de vista do social, a ética se volta para o aspecto da vida social mais justa, na luta pela diminuição das injustiças econômicas mais latentes. As relações sociais são priorizadas neste sentido, deixando de lado a preocupação com o que vem depois da morte, tentando construir um mundo mais justo e humano.

## **CÓDIGO DE ÉTICA DE 1986: OS PONTOS MAIS RELEVANTES**

Passaremos agora a discutir o código de ética profissional do assistente social de 1986, de forma crítica, contextualizaremos com a realidade atual para podermos entender a realidade da situação profissional daquela época. Para entendermos o motivo da criação de um novo código de ética que substituiu-se o antigo, o código de 1975, vejamos a contextualização expressa na introdução do código de 1986:

O presente código de ética profissional do serviço social é resultado de um amplo processo de trabalho conjunto, desencadeado partir de 1983. Em diferentes momentos deste processo, os assistentes sociais foram solicitados através do CFAS/CRAS e demais entidades de organização da categoria a dar contribuições e a participar de comissões, debates, assembleias, seminários e encontros regionais e nacionais. Seu conteúdo expressa princípios e diretrizes norteadores da prática profissional determinados socialmente, e traz a marca da conjuntura atual da sociedade brasileira. Constitui-se em parâmetro para o profissional se posicionar diante da realidade, disciplinando o exercício profissional no sentido de dar garantia a nova proposta da prática dos assistentes sociais. (CFESS, 1996, p. 10).

Devemos nos atentar para a observação de que um novo código de ética é aprovado sempre para condizer com a realidade do momento. Fica claro na citação acima que os assistentes sociais participaram do processo de constituição do código de ética de 1986, processo este iniciado em 1983. Vejamos agora o início do



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

código de ética profissional do assistente social de 1986, começando pelo título I, que trata das disposições gerais:

Art.1º - compete ao conselho federal de assistentes sociais:

- a. Zelas pela observância dos princípios e diretrizes deste código, fiscalizando as ações dos conselhos regionais e a prática pelos profissionais, instituições e organizações na área do serviço social;
  - b. Introduzir alteração neste código, através de uma ampla participação da categoria, num processo desenvolvido em ação conjunta com os conselhos regionais;
  - c. Como tribunal superior de ética profissional, firmar jurisprudência na observância deste código e nos casos omissos;
- Parágrafo único – compete aos conselhos regionais, nas áreas de suas respectivas jurisdições, zelar pela observância dos princípios e diretrizes deste código, e funcionar como órgão julgador de primeira instância. (CFESS, 1996, p. 12).

Essa parte introdutória vem dispor sobre a competência do conselho federal dos assistentes sociais, o CFESS. Podemos dizer que ele fiscaliza a profissão, criar também os conselhos regionais, uma forma de se aproximar mais dos profissionais, tendo em vista o vasto território do nosso país. No título II, onde trata dos direitos e das responsabilidades gerais do assistente social, devemos observar alguns itens dispostos nos artigos. Vejamos os seguintes:

Art.2º - constituem-se direitos do assistente social:

- a. Desempenhar suas atividades profissionais, com observância da legislação em vigor;
- b. Livre exercício das atividades inerentes à profissão;
- c. Livre acesso aos usuários de seus serviços;
- d. Participação na elaboração das políticas sociais e na formulação de programas sociais. (CFESS, 1996, p. 10). (CFESS, 1996, p. 13).

As disposições contidas nesse título se referem sobre os direitos do assistente social, podemos ver que constam obrigações como participação na elaboração das políticas sociais, como também, programas sociais, campos principais de atuação do mesmo profissional.

Já no Artigo 3º, as disposições vão orientar sobre os deveres do assistente social, vejamos os principais a seguir:

Art.3º - constituem deveres do assistente social:

- a. Desempenhar suas atividades profissionais, com observância da legislação em vigor; [...]
- c. democratizar as informações disponíveis no espaço institucional, como dos mecanismos indispensáveis a participação social dos usuários; [...]
- f. utilizar seu número de registro no conselho regional no exercício da profissão. (CFESS, 1996, p. 14).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Dos deveres, do assistente social, expressos no código de ética de 1986, consideramos os mais importantes os citados acima, pois expressam a responsabilidade de uma atuação profissional que democratiza as informações para os seus usuários, como também, o desempenho da sua atividade deve sempre respeitar a legislação em vigor, sem esquecer a obrigação de estar registrado no conselho regional da profissão.

No capítulo III, as disposições são sobre o sigilo profissional. Vejamos as principais:

Art.4° - O assistente social deve observar o sigilo profissional, sobre todas as informações confiadas e/ou colhidas no exercício profissional;

Art. 5° - é vedado ao assistente social:

a. depor como testemunha sobre situação de que tenha conhecimento no exercício profissional;

b. revelar sigilo profissional. (CFESS, 1996, p. 14).

O sigilo profissional é colocado no código como algo de suma importância, pois as informações dos usuários são depositadas e confiadas aos profissionais do serviço social, que devem respeitá-las e guardá-las no desempenho de sua função profissional.

No título III, são expressos os artigos 6° e 7°, que dispõem sobre as relações profissionais. Transcrevemos os mais importantes abaixo:

Art.6° - são deveres do assistente social nas suas relações com os usuários:

a. discutir com os usuários seus direitos e os mecanismos a serem adotados na sua efetivação e em novas conquistas...

Art. 7° - é vedado ao assistente social:

a. exercer sua autoridade de forma a limitar ou cercar o direito de participação e decisão dos usuários. (CFESS, 1996, p. 15).

As disposições mais importantes são as citadas acima, pois o assistente social deve discutir com os usuários sobre os seus direitos, as possibilidades que devem ser acionadas para efetivar os seus direitos, como também, é vedado ao mesmo profissional à atuação de forma a impossibilitar a participação e a decisão dos usuários dentro dos mecanismos. Infelizmente, a realidade acaba dificultando essas competências dispostas no código de ética.

O capítulo do II do título III fala sobre as relações com as instituições, arrolamos aqui a que nos chamou mais atenção:

Art.9° - o assistente social no exercício de sua profissão em entidade pública ou privada terá garantia de condições adequadas de trabalho, e respeito a sua autonomia profissional e dos princípios éticos estabelecidos. (CFESS, 1996, p. 17).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Essa disposição contida no código de 1986 é um dos maiores desafios da categoria profissional, que desde 1986, ainda perdura até os dias atuais. As condições de trabalho ainda não são boas e o respeito à autonomia profissional fica limitada em meio à políticas fragmentadas e funcionalistas. A colaboração entre os colegas de profissão do serviço social é uma obrigação expressa no presente código de ética, mas sabemos que infelizmente na prática essa realidade é diferente, ainda hoje, os profissionais da categoria não trabalham em conjunto, impossibilitando o coleguismo e a intersetorialidade.

Art. 21° - o assistente social deve defender a profissão através de suas entidades representativas, participando das organizações que tenham por finalidade a defesa dos direitos profissionais, no que se refere à melhoria das condições de trabalho, à fiscalização do exercício profissional e o aprimoramento científico.

Art. 24° - o assistente social ao ocupar uma chefia deve usar a sua autoridade funcional para liberação total ou parcial de entidade de organização da categoria. (CFESS, 1996, p. 19).

Os artigos acima citados constituem um conjunto de cinco artigos que pertencem ao capítulo IV, sobre as relações com as entidades da categoria e demais organizações da classe trabalhadora. Os dois mais importantes, citados acima, expressam a defesa da profissão e a liberação do profissional quando envolvido em atividades de entidade organizativa da categoria.

No capítulo V, o artigo 26° dispõe que o assistente social “no exercício legal da profissão, quando convocado, deve esclarecer à justiça em matéria de sua competência, de acordo com a legislação básica da profissão”. Essa disposição constitui as relações com a justiça. Há uma problemática sobre essa disposição, pois os órgãos da justiça designam outros mecanismos que tem o profissional do serviço social para fornecerem laudos e perícias sociais para serem juntados em processos judiciais. Esse fato coloca em cheque a necessidade do profissional nas unidades da justiça, porém, pouco se vê concursos para assistente social nos tribunais de justiça do Brasil.

## **CONCLUSÕES**

Ao contextualizarmos o código de ética profissional do assistente social de 1986, devemos ressaltar a importância de uma análise crítica, pois o que contém expresso no código de ética de 1986 é um reflexo da sociedade vigente naquela época.

A evolução contida no código de ética de 1986 compreende uma série de fatores que o serviço social trazia desde o seu nascimento, sobretudo, embrionado no seio da igreja católica, características que ainda respigam na profissão até hoje. Para sermos mais precisos, o que traz de novo nesse contexto é o grande crescimento da perspectiva técnico-burocrática, que transparecia uma dominação de classe, sobretudo, a trabalhadora.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Por tanto, o código de ética profissional do assistente social aprovado em 1986 assume a ideia clara de compromisso com uma classe: a trabalhadora. Embora que varias dificuldade venha fluir no cenário dos anos posteriores, como por exemplo, o neoliberalismo, a reestruturação produtiva no mundo do trabalho e o fato de um Estado cada vez mais mínimo. A classe trabalhadora passa a ser o centro do foco do serviço social que tem como objetivo principal a construção de uma nova ordem societária.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, CFESS. **Código de Ética Profissional do Assistente Social**. Disponível em: Acesso em: 06/06/2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

VALLS. A. M. **O QUE É ÉTICA**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2008.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DE LUGAR E SUAS MANIFESTAÇÕES**

Antonio Pedro da Silva Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

Danyele Nunes Ferreira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo fará um apanhado teórico sobre como ocorre à formação e a definição da identidade de lugar das pessoas, por que muito do que o indivíduo é se dá pelas interações com o lugar de onde o mesmo está inserido ou até mesmo onde passou boa parte de sua vida, ou seja, quem nos somos hoje diz respeito do lugar de onde nós estamos no momento atual e também de onde nós vivemos no passado. É importante compreender que visto que uma das características principais da relação de pessoa com ambiente é a capacidade de dar significado aos espaços onde o sujeito vive, ocorre a transformação do espaço em um lugar, já que um espaço só se tornará um lugar quando uma pessoa lhe atribui um significado.

A psicologia ambiental é uma subárea da psicologia geral, os seus estudos são focados no comportamento humano e suas relações com o ambiente em que se encontra inserido, os seus primeiros estudos denotam de 1960, onde se tem como um grande referencial teórico um psicólogo alemão chamado de Kurt Lewin. Os estudos nesta área da psicologia constituem-se importante pois propiciam conhecimentos e discursões em vários temas que ajudam a sociedade a lidar com vários problemas pessoais, sociais e psicológicos ligados ao ambiente, temas esses como, por exemplo, comportamento ecológico, desenvolvimento sustentável, identidade de lugar, ambiente, espaço e lugar, pressão ambiental, percepção ambiental dentre outros.

Diante do que foi exposto o assunto abordado neste artigo é de bastante relevância para os estudos em psicologia, pois tem como objetivo proporcionar conhecimentos e mecanismos para os que profissionais e estudantes de psicologia saibam trabalhar com os diferentes problemas que surgem, por exemplo, quando uma pessoa tem que se desligar, romper laços afetivos com o lugar que ele constituiu a sua identidade, sendo que esse desligamento acarretando muita dor e sofrimento, visto que muitas vezes o indivíduo que se localiza em área de risco ambiental se recusa a todo o momento sair do lugar de origem pelo fato de que sua vida inteira morou ali.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Este estudo suscitará diversos assunto a respeito da formação da identidade lugar e seus impactos emocionais que causam na vida de uma pessoa, no Brasil atualmente existe vários exemplos que deve ser destacado neste estudo, visto que varias pessoas estão sujeitas a saírem de seus lugares de origem para ir a outros ambientes desconhecidos e isso causa um grande impacto, principalmente a pessoas idosas que passaram sua vida inteira em um determinado lugar, viram seus filhos e netos nascerem e crescerem naquele lugar e por um motivo grave devem sair.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral**

Expor como ocorre o processo de construção da identidade de lugar e como são as suas reais manifestações ao decorre da história humana.

### **Objetivos específicos**

Revelar as diferenças entre os conceitos espaço e lugar falando qual a importâncias deles na construção da identidade de lugar.

Proporcionar uma reflexão sobre o assunto no meio acadêmico visto que estudos deste tipo são pouco explorados.

## **METODOLOGIA**

O estudo é uma revisão de literatura feita através do método qualitativo, exploratório sobre a formação da identidade de lugar e suas manifestações na vida das pessoas. Por meio de levantamento bibliográfico foram pesquisados nos materiais já existentes assuntos que somente tivessem ligação ao tema proposto, tendo sempre a prudência de selecionar o que for mais relevante para o estudo, as pesquisas foram realizadas através de bancos de dados eletrônicos Google Acadêmico, SciELO e PePSIC e também a biblioteca da Faculdade Vale do Salgado- FVS. Por fim usou-se na construção do artigo 8 referências sendo 5 livros e 3 artigos todos foram lidos, e recolhido os indicadores de por meio de uma leitura seletiva, analítica e interpretativa tendo foco nas palavras chaves identidade de lugar, espaço, psicologia ambiental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A identidade de uma pessoa advém de vários fature sendo esses biológicos, sociais e psicológicos, ao longo da vida o ser-humano constrói a sua identidade através das representações que ele faz com o meio e de si mesmo, Erikson em seu estudo sobre identidade ele expõe que “Nós somos aquilo que

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

amamos” (ERIKSON, 1972,.) ou seja, ao longo de sua trajetória de vida as pessoas constroem a sua identidade a partir daquilo que elas gostam e se identificam.

Assim, ressalta que a identidade não é algo pronto, acabado e atemporal como muitos consideram ser, e sim, algo que está em um contínuo processo, em um dar-se constante. “Identidade é movimento, é desenvolvimento concreto. Identidade é metamorfose” (CIAMPA, 1984, p.74). Com isso pode ser feita uma reflexão a respeito, visto que a todo tempo as pessoas estão inseridas em vários espaços e com isso dão significados a cada um passando a ser chamados de lugares.

Os relacionamentos que os indivíduos fazem com as pessoas, lugares, objetos, em fim, com o mundo em que os circundam na o relação EU/OUTRO, estabelecem a construção da identidade do próprio sujeito como a identidade que o mesmo dar ao lugar onde vive. Falar de identidade e sua construção não são tão simples pelo fato de seu processo de construção passar por vários níveis de complexidade.

Zygmunt Bauman menciona em seus estudos a respeito desta complexidade que é a identidade de um indivíduo, pois para ele sua construção ocorre no contexto histórico-social, chamado em seus estudos como “modernidade líquida” tomando como sentido aquilo que é líquido e fluido, visto que para ele nada se mantém fixo ou sólido, mas esta em constante mudança ou movimento. Tomando esse pensamento, a identidade das pessoas também passa a ser líquida, diluída e alterada (BAUMAN, 2005).

O lugar no qual o indivíduo veio a nascer, o lugar onde vive ou os lugares onde viveu se tornaram importantes para ele de forma a tornarem-se referências para a construção indenitária do ser, estando relacionado a aspectos temporais que durante o percurso da vida do sujeito se desenvolveu através dos lugares onde o mesmo percorreu e onde se vinculou ao longo de sua vida (CAVALCANTE e ELALI, 2011). Constituindo assim a sua própria identidade através dessas diversas relações.

A psicologia ambiental em seus estudos apresenta uma distinção entre espaço e lugar, explicando assim cada um desses termos e revelando quais diferenças nos quais pode ser observadas. É, porém de suma importância saber quais os aspectos que cada um dos termos possui, pois o entendimento a respeito ajudará na compreensão de como ocorre à formação de identidade de lugar.

Mesmo com diferenças o geógrafo Yi-Fu Tuan menciona em seu estudo Espaço e lugar: a perspectiva da experiência, que existe uma relação entre os dois termos, para ele o significado de ‘espaço’ é mais abstrato do que ‘lugar’. O que inicialmente começa como apenas um espaço indiferenciado, ao longo do tempo transforma-se em lugar à medida que o conhecemos melhor e o dotamos de valor (TUAN, 1983).

Com isso identifica-se espaço uma extensão entre dois pontos, duas linha ou dois objetos, uma área que pode ser pensada geometricamente, pode ser também um englobante de dentro do qual se situam todos os espaços particulares. Já o lugar é um espaço que nos identificamos, podendo ser onde moramos,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

trabalhamos, nos divertimos, vivemos, ou seja, seus limites são bem definidos (CAVALCANTE e ELALI, 2011, p.182). Ao compreender o sentido real de lugar percebe-se que o mesmo faz parte da construção da identidade de lugar, quando o sujeito atribui significado aos espaços o mesmo atribui uma identidade aquele espaço, passando a ser um lugar.

As relações que o individuo estabelece ao longo de sua vida interação entre o seu eu e o outro, como se viu anteriormente faz com que a sua identidade seja construída, pode ser pontuado aqui que esse outro não e necessariamente um pessoa, mas pode ser um grupo ou até mesmo um cenário físico, lugares esses que podem ainda existir fisicamente ou não, pois lugares destruídos por catástrofes podem ainda exercer uma influencia bastante forte na vida das pessoas que tinha vínculos anteriormente com eles.

Quando um espaço é construindo, através de diferentes pessoas e ocorre o sentimento, baseado em processos singulares de apropriação sobre esse espaço, esse transforma-se num verdadeiro lugar cheio de significados, ocorre ai a definição da identidade daquele lugar, conseqüentemente influenciando sobre a construção da identidade de seus habitantes (TEIXEIRA MOURÃO e CAVALCANTE, 2006).

A psicologia ambiental deve estudar vários fenômenos que estão ocorrendo nos tempos atuais, pois através destes fenômenos muitas pessoas podem acarretar vários problemas psicológicos, o mundo globalizado que existe hoje tem afetado a concepção das pessoas sobre a identidade de lugar, vários lugares estão mudando pelo fator expansão territorial das grandes cidades, pois segundo Stuart Hall (2014) quanto mais à vida das pessoas for mediada pelo mercado globalizado do consumismo a identidade se torna cada vez mais desvinculada aos lugares.

É de bastante importância estudos que trazem reflexão a respeito deste assunto, pois o mundo atual passa por diferentes mudanças, e com isso muitas pessoas não acompanham a rapidez das mudanças, principalmente pessoas mais idosas que ao longo de sua vida construíram identidade de forma muito profunda com o seu lugar de origem, e quando esses lugares são ameaçados por mudanças repentinas trazem desespero e angustia.

Há um conceito na psicologia ambiental chamado de apropriação que segundo Cavalcante e Elali (2011) funciona como um processo psicossocial centrado na interação pessoa e seu entorno, no qual o sujeito transforma o espaço em um prolongamento, criando assim o seu lugar. Essa apropriação pode ser por identificação através dos processos simbólicos, cognitivos, afetivos interativos com o espaço. Como o individuo se apropria de um lugar e o mesmo faz dele uma extensão, qualquer fator que ocorra com este lugar pode afetar diretamente o sujeito.

As manifestações da identidade de lugar podem ser expressas de varias maneiras pelas pessoas que ali habitam, as praticas culturais podem ser uma dessas manifestações, a cultura popular local também, por ser oriunda das relações profundas entre a comunidade do lugar e o seu meio (natural e social), essas manifestações evidenciam o grau de afeição ou apego a um lugar; visto que permite a configuração da identidade do lugar (KASHIMOTO, MARINHO, RUSSEF, 2016).



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Cada lugar tem suas manifestações nos quais o sujeito se identifica, ou seja, na casa onde mora pode existir fenômenos que somente lá são expressos, semelhantemente a escola, o trabalho, cinema, entre outros. Até mesmo comunidades inteiras têm certas manifestações que as identificam, como por exemplo, um determinado lugar pode ser conhecido pela sua criminalidade e com isso muitas pessoas evitam passar por lá. A identidade de um lugar é construída a partir dos espaços de pertencimento e vivência, envolvendo tempo de exposição ao lugar e possibilidade de transformá-lo em busca de sua satisfação (CAVALCANTE e ELALI, 2011, p.215).

## **CONCLUSÕES**

A revisão de literatura que se realizou teve êxito, visto que as todas as questões levantadas concernentes ao tema que impulsionaram a pesquisa foram respondidas ao decorrer do estudo. Pode ser visto que a relação do lugar esta inteiramente ligada à identidade das pessoas, o espaço é uma extensão entre dois pontos ou até mesmo a área que pode ser pensada geometricamente, mas o lugar é a significância que o individuo dar ao espaço, através da simbolização e a interação com o mesmo. As manifestações podem ser varias como exemplo a cultura de um lugar e os títulos que uma determinada comunidade recebe. Através destes conhecimentos podem ser levantadas várias questões como o fato de que muitas pessoas não querem sair de seus lugares de origem mesmo que estes estejam causando qualquer tipo de risco à vida, e mesmos aqueles que trocam de lugares muitas vezes buscam novas experiências acompanhando assim o ritmo da cultura global. Certo é que através de uma interação psicossocial as pessoas dão significados aos espaços onde elas transitam construindo assim a identidade de um lugar.

## **REFERÊNCIAS**

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Editora: J. Zahar. 2001.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Editora Vozes Limitada, 2017.

DA COSTA CIAMPA, Antonio. **A estória do Severino e a história da Severina**. Editora Brasiliense, 1987.

ERIKSON, Erik H. **Identidade, juventude e Crise**. Rio de Janeiro: 2ª edição, Editora: Zahar, 1972.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Editora: DP&A, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

KASHIMOTO, Emília Mariko; MARINHO, Marcelo; RUSSEF, Ivan. **Cultura, identidade e desenvolvimento local: conceitos e perspectivas para regiões em desenvolvimento**. Interações (Campo Grande), 2016.

TEIXEIRA MOURÃO, Ada Raquel; CAVALCANTE, Sylvia. O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada. **Estudos de Psicologia**, v. 11, n. 2, 2006.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. Difel, 1983.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **LEI MARIA DA PENHA: LACUNAS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO DA SOCIEDADE BURGUESA BRASILEIRA**

Rita de Cássia Guedes de Lavor  
*Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Ceará (UAB/UFC)*

### **INTRODUÇÃO**

Sabemos que com o advento do Modo de Produção Capitalista e consequentemente o avanço do Neoliberalismo, a sociedade burguesa aprofundou-se em questões sociais referentes à questão de gênero, principalmente no que tange a desigualdade entre homens e mulheres. O processo histórico da mulher na sociedade burguesa brasileira e toda a forma de opressão sofrida por estas, contribuíram de forma direta para a formulação de políticas públicas voltadas para a violência de gênero, contemplado neste estudo pela Lei Maria da Penha, pois ao longo deste processo, as mulheres foram moldadas para buscar atender expectativas e interesses da sociedade em detrimento do que elas esperam de si mesma, contabilizando uma forma de opressão desta sociedade. O Modo de Produção Capitalista acaba reforçando esta opressão, incitando a dominação do companheiro sobre sua companheira, contribuindo e perpassando para que o ideal de desigualdades entre gêneros continue existindo na sociedade.

Logo, esta necessidade de políticas públicas voltadas para as mulheres, é perceptível quando compreendemos que estas fazem parte dos grupos mais vulneráveis de atuação do sistema de proteção social. Tudo isso são respingos das construções históricas e sociais referentes à submissão da mulher nas várias esferas da sociedade. É com o surgimento de movimentos feministas que se passa a desconstruir a idealização de que o papel social das mulheres se definia apenas no âmbito doméstico; as lutas feministas, sobretudo para a formulação de leis para mais igualdade entre os sexos, é um determinante significativo para a apropriação dos direitos civis no mundo feminino.

Dessa forma, o presente artigo procura analisar em seu objetivo geral Lei Maria da Penha, as suas lacunas e possibilidades em meio ao contexto da sociedade burguesa brasileira; como objetivos específicos, é significativo identificar o processo histórico das mulheres na sociedade burguesa brasileira, contemplar um estudo sobre as lutas e conquistas das mulheres no Brasil, problematizando o contexto vivenciado por estas ao longo da história e explorar a questão de gênero em meio a uma sociedade capitalista-patriarcal.

### **OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

Analisar a Lei Maria da Penha, as suas lacunas e possibilidades em meio ao contexto da sociedade burguesa brasileira;

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

### **Objetivos Específicos**

Identificar o processo histórico das mulheres na sociedade brasileira;

Contemplar um estudo sobre as lutas e conquistas das mulheres no Brasil, problematizando o contexto vivenciado por estas ao longo da história;

Explorar a questão de gênero em meio a uma sociedade capitalista-patriarcal.

### **METODOLOGIA**

Segundo Minayo (2009), compreende-se metodologia como uma forma de pensamento e prática exercida para abordar a realidade. Assim, a metodologia implica na abordagem exercida pelo pesquisador, seu método instrumental utilizado, e também a singularidade e sensibilidade do mesmo.

No tocante a esta pesquisa, visa-se uma revisão de literatura, para contemplar a problemática do estudo. Como destaca o autor:

[...] a revisão de literatura ajuda a identificar as lacunas existentes nas pesquisas anteriores e que exigem o desenvolvimento de pesquisa posterior. Esse aspecto é importantíssimo para fundamentar a relevância do trabalho e justificar a pesquisa de qualquer escritor. Nesse sentido a revisão pode apontar e contribuir para o desenvolvimento de novas ideias que não foram visualizadas por abordagens anteriores (SANTOS, 2012, P.95).

Destarte, Santos (2012) aponta que a revisão de literatura é ponto fundamental para questionar o tema proposto, relacionando-o com autores que articulam e fundamentam as questões levantadas pelo pesquisador. Contemplando assim, a delimitação da problemática da pesquisa, trazendo a tona elementos para uma investigação mais aguçada e complexa, que talvez não tenha sido elencada em outros estudos do gênero.

Para a realização da citada pesquisa utilizou-se o método qualitativo. Segundo Minayo (1994, p. 25) a pesquisa qualitativa “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. [...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas [...]”.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A Lei Maria da Penha em si trouxe benefícios consideráveis no tocante aos direitos das mulheres de denunciarem agressões sofridas, como ressalta os autores:

Não há dúvida que a Lei veio para ficar, através dela a violência contra a mulher foi positivada e colocada em pauta como um direito humano fundamental para as mulheres. Pesquisas de opinião realizadas no território nacional mostram que houve uma apropriação maciça da Lei, demonstrada pelo amplo conhecimento por parte de homens e mulheres e pela alta popularidade da mesma (MENEHHEL et. al., 2013, p.695).

Não obstante, sabemos também que a lei tem grandes lacunas que são necessárias discutirmos nesse estudo, sobretudo para problematizar seu contexto e efetivação da aplicabilidade da mesma, e assim termos uma reflexão crítica acerca disto.

Segundo os autores:

Outro empecilho à aplicação da Lei Maria da Penha refere-se à precariedade de recursos, seja de estrutura física ou humana tanto da polícia quanto das demais instituições da rede, que torna difícil cumprir o programa de enfrentamento à violência [...] (MENEHHEL et. al., 2013, p.696).

Percebemos esta dificuldade quando nos deparamos com pouco contingente policial para que as medidas protetivas sejam efetuadas, bem como o sucateamento das instituições responsáveis por atender as demandas das mulheres vítimas de agressão, isto leva, conseqüentemente a um atendimento precarizado das mesmas que já estão fragilizadas pela agressão sofrida. Isso torna ainda mais difícil o cumprimento da lei, visto que as instituições responsáveis para tanto, não possuem condições adequadas de atendimento e execução da lei.

É sabido que mesmo com os nítidos avanços conquistados pelas mulheres, seja em relação a conquistas de cidadania, seja em relação ao um âmbito mais privado, que diz respeito ao direito de ser a protagonista de sua vida, é necessária uma larga reflexão sobre como o machismo e o patriarcalismo ainda estão enraizados na nossa sociedade capitalista de consumo. Observamos isso quando percebemos que muitos dos direitos alcançados pelas mulheres com a Constituição de 1988 ficaram somente na teoria e não são efetivados na realidade existente, muitas mulheres ainda sofrem com as grandes discrepâncias salariais e muitas vezes ainda sofrem opressões referente ao gênero.

Os dados referentes a estupros, feminicídios e violência de gênero, em todas as suas formas, só comprovam que apesar do crescimento de políticas públicas voltadas as mulheres, estas continuam a todo momento desprotegidas pelo Estado, reforçando assim o caráter de Estado mínimo do Neoliberalismo, com

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

suas políticas públicas compensatórias que não atingem a gênese do problema, que não modificam a estrutura deste Estado-capitalista patriarcal.

A Lei Maria da Penha se tornou sim, um divisor de águas referente a políticas públicas de prevenção contra a violência doméstica, mas frisamos este termo, âmbito doméstico, limitando a violência praticada as mulheres, somente em um ambiente familiar, e na verdade está ocorre em vários âmbitos e por diferentes tipos de agressores, não somente limitando-se ao companheiro da vítima. A Lei torna-se limitada e fragilizada, não contemplando uma variedade de leques possíveis para reforça-la e potencializa-la.

Enfatizamos também a necessidade de trabalhar sempre as questões de gênero no âmbito escolar para desmistificar e desconstruir os paradigmas existentes frente a papéis socialmente construídos ao longo do processo histórico do Brasil, para que assim possamos de forma ampla abordar o tema e desconstruir estereótipos muitas vezes reproduzidos e reforçados pela sociedade.

Muito ainda se critica em relação à formulação da Lei Maria da Penha como propagação da desigualdade entre homens e mulheres, entretanto, temos que nos apropriar que a citada Lei é uma reparação histórica de todos os processos desiguais que existiram e ainda existem em relação a esta dita “igualdade” presente na Constituição Federal de 1988.

## CONCLUSÕES

Consideramos por fim, que o empoderamento feminino e políticas públicas que possam propiciar a autonomia efetiva das mulheres ainda são uma luta constante e necessária para que a equidade de gênero seja uma realidade nesta sociedade, principalmente quando percebemos o quão profunda é esta sociedade baseada no patriarcalismo, machismo, na misoginia<sup>1</sup>, bem como na desresponsabilidade deste Estado e a transferência de responsabilidade para a sociedade civil, sendo estas consequências do neoliberalismo que aprofunda este Estado mínimo e sucateiam as políticas públicas em vigor. Ser mulher e ter direitos iguais, em todas as esferas, nesta realidade ainda parece uma utopia difícil de ser alcançada, mas a demanda por novos fatores e políticas públicas que propiciem com que a mulher seja enxergada como ser humano de direito, é primordial e contínua.

## REFERÊNCIAS

BACK, Cleiciane; BARBOSA, Joelma Vieira; QUEVEDO, Luana Kátia Herber e ALEXANDRE, Ivone Jesus. O PAPEL DAS MULHERES NA SOCIEDADE: diferentes formas de submissão. **Revista Eventos Pedagógicos**. V.3, n.2, p.328-336, Maio – Julho, 2012.

---

<sup>1</sup> Assimilamos que a palavra utilizada refere-se ao desprezo, ódio e aversão ao sexo feminino. Essa depreciação as mulheres, está intimamente ligada com a violência praticada às mesmas.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

BARRETO, Maria do Perpetuo Socorro Leite. **PATRIARCALISMO E O FEMINISMO: Uma retrospectiva histórica**. P. 64-73. In: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/artemis/article/viewFile/2363/2095> acessado em 12/12/2015.

\_\_\_\_\_. LEI MARIA DA PENHA. Lei Nº 11.340, de 7 de Agosto de 2006.

CARVALHO, Débora Jucely. A CONQUISTA DA CIDADANIA FEMININA. **Revista Multidisciplinar da UNESP**. Saber Acadêmico – nº 11 – Jun. 2011/ISSN 1980-5950, p. 143-153.

CUNHA, Bárbara Madruga da. Violência contra a mulher, direito e patriarcado: perspectivas de combate à violência de gênero. Artigo Classificado em 7º lugar na **XVI Jornada de Iniciação Científica de Direito da UFPR** – 2014, p. 149-170.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis**, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007. In: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe> acessado em 15/01/2016

MENEGHEL, Stela Nazareth; MUELLER, Betânia; COLLAZIOL, Marcell Emer e QUADROS, Máira Meneghel. Repercussões da Lei Maria da Penha no enfrentamento da violência de gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, 18(3): 691-700, 2013.

MINAYO, Cecília de Souza (organizadora); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SANTANA, Anabela Maurício de. MULHER MANTENEDORA/HOMEM CHEFE DE FAMÍLIA: UMA QUESTÃO DE GÊNERO E PODER. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana: GEPIADDE, ano 4, volume 8, jul-dez de 2010.

SANTIAGO, Rosilene Almeida; COELHO, Maria Thereza Ávila Dantas. A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NUMA PERSPECTIVA HISTÓRICA E CULTURAL. **Seminário Internacional Enlaçando Sexualidades**. Setembro de 2011.

SANTOS, Valdeci. O que é e como fazer “Revisão da Literatura” na pesquisa teológica. **Fides Reformata XVII**, nº 1 (2012): 89-104.

SCOTT, Jean. Gênero: Uma categoria útil para análise histórica. **Gender and the politics of history**. New York, Columbia University Press. 1989.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **O DIREITO À LIBERDADE RELIGIOSA: O ESPAÇO DAS RELIGIÕES AFRO-DESCENTES NO BRASIL CONTEMPORÂNEO**

Rita de Cássia Guedes de Lavor  
*Universidade Aberta do Brasil/Universidade Federal do Ceará – UAB/UFC*

Francisco Eduardo Lemos de Abreu  
*Universidade Federal do Ceará - UFC*

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo visa expor a importância do reconhecimento de identidades culturais, tendo em vista o modelo democrático de direito bem como problematizar o dilema enfrentado pelas religiões afrodescendentes, que ao longo do processo de colonização até a complexidade contemporânea sofrem com a demonização sócio histórica construída ao longo das sociedades, que reflete na cultura, sociedade e nos direitos humanos do País. Procurando contribuir energicamente para o processo de desmitificação das religiões de matrizes africanas, assim, exaltando nomes esquecidos pelos historiadores antigos, que se abstiveram de contemplar aos batuques e tambores que ecoavam das zonas rurais, favelas, e cantos isolados dos grandes centros urbanos.

É sabido que as práticas (sejam elas culturais, sociais ou religiosas) trazidas dos escravos africanos na colonização do Brasil não foram aceitas na sociedade cristã, que a todo modo tentou criminalizar e banir tais práticas ditas como “satânicas”, portanto, pretendemos mostrar medidas tomadas pela elite da época que reverbera até hoje como forma de ferir os direitos humanos que são garantidos na constituição federal de 1988.

Julgamos importante falar sobre o preconceito cultural, analisando o ferimento aos Direitos Humanos no âmbito nacional frente a enorme desigualdade, xenofobia, violação, racismo, desrespeito e ataque a dignidade em relação a essa minoria.

### **OBJETIVOS**

#### **Objetivo Geral**

Contemplar um estudo acerca do direito à liberdade religiosa e identificar o espaço das religiões de matriz africana no Brasil contemporâneo.

#### **Objetivos Específicos**

Enfatizar a criminalização/demonização existente frente aos cultos, terreiros, práticas e símbolos da religião Umbanda e Candomblé;



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Apontar as particularidades das religiões afrodescendentes Umbanda e Candomblé;  
Problematizar a interferência à liberdade religiosa por parte das sociedades.

## **METODOLOGIA**

Segundo Minayo (2010), compreende-se metodologia como uma forma de pensamento e prática exercida para abordar a realidade. Assim, a metodologia implica na abordagem exercida pelo pesquisador, seu método instrumental utilizado, e também a singularidade e sensibilidade do mesmo.

Para a realização da citada pesquisa será utilizada o método qualitativo. Segundo Minayo (1994, p. 25) a pesquisa qualitativa “[...] responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. [...] a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo dos significados das ações e relações humanas [...]”.

O estudo em pauta foi realizado através de pesquisa bibliográfica, que é um mecanismo metodológico relevante na produção de conhecimento científico singularmente no que diz respeito a assuntos poucos abordados que podem servir de novas hipóteses para a construção de novos conhecimentos. De acordo com Lima e Miotto (2007, p.38) “[...] a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que por isso não pode ser aleatório”.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo o dicionário Aurélio (1993), a religião, em sua teoria, significa uma doutrina ou crença religiosa prestada a divindades, entretanto, em sua prática, a religião é muito mais complexa que um simples conceito, principalmente entendendo que a mesma está intimamente ligada a relações sociais multifacetadas. Só é possível problematizarmos essas relações sociais através de uma historiografia crítica baseada no movimento dos Annales.

Com isso, visando problematizar o conceito de religião, Karl Marx traz em sua teoria, que a religião é um mero mecanismo de alienação que a classe dominante se utiliza, como forma de controle para exploração das classes dominadas; fazendo-as acreditar que precisam de algo que possa suprir necessidades que o mundo não consegue. De acordo com o gráfico abaixo, pode-se notar a histórica dominação das religiões cristãs em detrimento as religiões de matriz africana; os que dominam tentam impor a sua religião aos dominados, através da discriminação e marginalização das religiões afro-descendentes.

<b>Brasil – Religiões IBGE, Censo 2010</b>		
<b>Religiões</b>	<b>Pessoas</b>	<b>%</b>

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Católica Apostólica Romana	123.280.172	64,63
Evangélicos	42.275.440	22,16
Espirita	3.848.876	2,02
Umbanda e Candomblé	588.797	0,31

FONTE: IBGE

Ao analisarmos a criação das religiões de matrizes africanas no Brasil é necessário nos reportarmos à colonização brasileira e salientar para o modelo escravocrata existente nesta época, tendo o escravo como mão-de-obra para enriquecimento dos portugueses negando o seu direito à liberdade de culto e outras formas de expressão cultural.

A escravidão segundo Joaquim Nabuco é a posse, o domínio, o sequestro de um homem e tudo o que ele integra em si, o seu corpo, inteligência, força, movimento, atividade (FUNES apud NABUCO, p. 108). Os negros trazidos da África passaram a viver em outro mundo, outro continente, e claro, em outra cultura, passando a não ter vontade sobre seus desejos. Foram obrigados a aprenderem outro idioma, viverem sob condições sub-humanas, amputaram suas raízes culturais, impondo uma catequese cristã europeia, tudo em prol do enriquecimento da coroa portuguesa. É preciso conhecer e reconhecer as práticas dos negros, no que se refere a essa população que por muito tempo se viu em estado de minoria de direitos. Só é possível fazer uma problematização justa quando se tem uma consciência da condição imposta à população negra durante o decorrer dos anos no Brasil: para que se faça compreender, por meio de raízes históricas, o poder que a religião exerce na sociedade, tornando um grupo religioso inferior, discriminado, demonizado e à margem da sociedade cristã eurocêntrica.

O sincretismo é uma mescla de diversas doutrinas, e se dá, na verdade, de um contato intercultural. Com a chegada dos portugueses (cristãos), houve um caldeamento<sup>3</sup> com a cultura dos indígenas e dos negros, que acreditavam em deuses ligados a natureza. Podemos, então, notar a diversidade cultural existente no Brasil, e assim é concordável que o sincretismo é um fenômeno social demasiadamente vasto.

Na contemporaneidade, tais religiões ainda se utilizam deste sincretismo religioso para praticar sua fé e seus cultos, percebemos essa forma de sincretismo atualmente, quando nos reportarmos as lavagens das mãos de santo nas escadarias da Igreja do Senhor do Bonfim em Salvador – Bahia.

Nesse estudo, não utilizamos juízo de valor para enaltecer um lado da história, porém, é nítido que existe uma tentativa de evangelização, e isso é fato desde a vinda dos jesuítas no processo de colonização, por parte de algumas religiões cristãs, principalmente nas mais antigas, e isso acarreta uma imposição da sociedade burguesa, detentora dos meios de produção e conseqüentemente das formas de viver em sociedade, em disseminar a religião trazida dos escravos. Sabemos que embora seja teoricamente proibida a prática do racismo na sociedade, e que a empoderamento do movimento, das Organizações Não

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Governamentais - ONGs vinculadas ao movimento sejam mais vistas, ainda há uma forte demanda que precisa ser superada, segundo o que entendemos hoje sobre direitos humanos.

## CONCLUSÕES

Ao longo do trabalho conseguimos observar o quanto a dominação remanescente do “descobrimento” do Brasil ainda está presente no nosso dia-dia; isto está implícito quando percebemos a marginalização existente da sociedade perante as religiões de matriz africana no Brasil. É de suma importância que haja discussões relevantes para aprofundamento do tema em questão, para que não possamos nos deter ao senso comum vigente e perpassamos a ideia de que somente determinada religião é significativa para a sociedade. Que possamos engrandecer a nossa cultura com sua pluralidade, não estagnando essa grande diversidade com princípios que nortearam a colonização brasileira.

A liberdade religiosa tão almejada em sua teoria como direito fundamental do ser humano ainda é colocada como um simples artigo na Constituição de 1988, haja vista que na prática essa liberdade religiosa está muito pautada por valores patriarcais, elitizados e cristãos. Em suma tivemos o objetivo de abordar como as construções sociais e históricas ao longo das sociedades, sendo a escravidão do negro, sua cultura reprimida, a catequização por parte dos jesuítas, parte essencial para a contribuição direta do senso comum e conseqüentemente este sentimento de “aversão” a cultura afrodescendente.

É necessário que o movimento negro se fortifique a fim de planejar e apresentar ao Estado demandas pertinentes para que haja políticas públicas que alcancem os desejos e as inquietações que permeiam a vida e o cotidiano dos negros no Brasil. E continuar com ideais de igualdade e conservar as lutas que sempre tiveram presente tendo como objetivo não compreender o negro como pária da sociedade, pelo contrário, é preciso que as convicções negras cheguem no campo da política, como na câmara dos deputados, congresso nacional - já que entendemos que historicamente esses locais se limitaram a burguesia, homens brancos, velhos e ricos.

## REFERÊNCIAS

BLOCH, Marc. **Apologia da História ou Ofício de historiador**. Zahar, Rio de Janeiro, 2001.

BRASIL, **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas – IBGE – Censo 2010**. Disponível em <[https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag\\_203\\_Religião\\_Evang\\_missão\\_Evang\\_pentecostal\\_Evang\\_nao%20determinada\\_Diversidade%20cultural.pdf](https://censo2010.ibge.gov.br/apps/atlas/pdf/Pag_203_Religião_Evang_missão_Evang_pentecostal_Evang_nao%20determinada_Diversidade%20cultural.pdf)>

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál. Florianópolis**, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007. In: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>

LIMA, Vivaldo da Costa. O Candomblé da Bahia na década de 1930. **Estudos Avançados**, 18 (52), 2004, p. 201-221.

LUI, Janayna de Alencar. Os Rumos da Intolerância Religiosa no Brasil. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 28(1): 206-215, 2008.

MINAYO, Cecília de Souza (organizadora); DESLANDES, Suely Ferreira; NETO, Otavio Cruz; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAIS, Mariana Ramos de. POLÍTICAS PÚBLICAS E A FÉ AFRO-BRASILEIRA: UMA REFLEXÃO SOBRE AÇÕES DE UM ESTADO LAICO. **Ciencias Sociales y Religión/Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 14, n. 16, p. 39-59, Ene./Jun. 2012.

NOGUEIRA, Léo Carrer. **A HIERARQUIZAÇÃO RELIGIOSA NO ESPAÇO URBANO – O CASO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS**. Artigo aprovado pela Universidade Estadual de Goiás (UEG), 2012, p. 1-18.

OLIVEIRA, Cleber Francisco de; CARVALHO, Newton Teixeira. **LEI, POLÍCIA E RELIGIÃO DE TERREIRO, EQUÍVOCOS E ACERTOS AO LONGO DE NOSSA HISTÓRIA**. 2009, p. 1-16.

PRANDI, Reginaldo. O Brasil com axé: candomblé e umbanda no mercado religioso. **Estudos Avançados**, 18 (52), 2004, p. 223-238.

RODHE, Bruno Faria. Umbanda, uma Religião que não *Nasceu*: Breves Considerações sobre uma Tendência Dominante na Interpretação do Universo Umbandista. **Revista de Estudos da Religião**, março 2009, pp. 77-96.

RIOS, Ana Maria; MATTOS, Hebe Maria. **O pós-abolição como problema histórico: balanços e perspectivas**. **TOPOI**, v. 5, n. 8, jan.-jun. 2004, pp. 170-198.

RODRIGUES, Alfredo Sotero Alves. COMUNIDADES DE TERREIRO E MOVIMENTOS SÓCIO-POLÍTICOS NO BRASIL. **XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais**, Agosto de 2011, p. 1-17.

SILVA, Vagner Gonçalves da. Religião e identidade cultural negra: católicos, afrobrasileiros e neopentecostais. **Cadernos de campo**, São Paulo, n. 20, p. 1-360, 2011.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

\_\_\_\_\_. NEOPENTECOSTALISMO E RELIGIÕES AFROBRASILEIRAS: SIGNIFICADOS DO ATAQUE AOS SÍMBOLOS DA HERANÇA RELIGIOSA AFRICANA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO. **MANA** 13(1): 207-236, 2007.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **PERCEPÇÃO AMBIENTAL NOS AMBIENTES QUE AS PESSOAS ESTÃO INSERIDAS**

Camila Costa Soares  
*Faculdade Vale do Salgado*

Diala Keturi Lima Queiroz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Vitoria Gonçalves de Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo compreender a percepção ambiental e como esta se relaciona com os comportamentos dos sujeitos nos locais onde estes estão inseridos. Este estudo está situado no campo da psicologia ambiental, cujo foco é a relação recíproca entre os sujeitos e os ambientes nos quais os indivíduos se encontram.

Pesquisas acerca da percepção ambiental são importantes para entendermos os processos cognitivos individuais que são desenvolvidos na interação do sujeito com seu espaço geográfico. Dessa forma, podemos compreender como estes interpretam os estímulos ambientais e consequentemente, o que motiva determinados comportamentos ambientais. (CAVALCANTE; ELALI; 2011).

### **OBJETIVOS**

O objetivo desse trabalho é analisar a percepção ambiental de forma variada e comportamento pelo indivíduo de como ele compreende os significado dos objetos ao seu redor e quais sentidos ele atribui através dos seus processos cognitivos para melhor adaptação ao ambiente de acordo com sua identificação.

### **METODOLOGIA**

Este trabalho é um estudo de natureza exploratória com abordagem documental de cunho transversal. Caracteriza-se ainda como uma pesquisa qualitativa, exploratória, pois envolve fundamentação a partir de informações de outros estudos, tais como revistas, livros e documentos que auxiliaram na sua construção e argumentação (DIEHL, 2004). Nesse fazer foram utilizados artigos de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

revistas especializadas no tema resgatadas no banco de dados Scielo, além de livros para dar maior fundamentação ao estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para a psicologia ambiental os ambientes não são vistos de maneira isolada, uma vez que este só ganha significado a partir do momento em que é percebido pelo homem, ou seja, na inter-relação sujeito-ambiente. Esse processo de percepção e significação dos lugares são, portanto, mediados por processos cognitivos e afetivos. E estes, por sua vez, são perpassados por aspectos sociais e históricos.

Assim sendo, a percepção ambiental é de certo modo uma representação social, pois não há como separar o ser humano das relações socioambientais que este estabelece ao longo de sua constituição sócio-histórica. Assim, a maneira de enxergar a vida ao nosso redor é construída e edificada junto ao meio ambiente que estamos inseridos a partir de todos os processos mentais, como atenção, sensação e pensamento. (RODRIGUES; MALHEIROS; FERNANDES; 2012).

É importante observar que, embora constituída a partir das relações sociais, cada ser humano tem uma percepção ambiental diferente, pois esse processo é influenciado por fatores como: a história pessoal, a cultura e à classe social de cada sujeito. Dessa forma, fica explicado porque as pessoas podem ter visões diferentes de um mesmo objeto ou do lugar onde mora, ou seja, cada indivíduo percebe o ambiente ao seu redor de maneira particular (MARIN; OLIVEIRA; COMAR; 2003).

Considerando que os comportamentos humanos nos ambientes são resultados da maneira como estes são afetados, e os afetos, por sua vez, estão relacionados com a percepção ambiental, é necessário atentar para a construção de ambientes que possam ser percebidos como lugares saudáveis e sustentáveis. Assim sendo, é possível a criação de laços afetivos entre as pessoas e os ambientes que suscitarão, por sua vez, comportamentos saudáveis e sustentáveis. (RODRIGUES; MALHEIROS; FERNANDES; 2012).

## **CONCLUSÕES**

A partir dos artigos pesquisados, conclui-se a importância de sensibilizar e conscientizar todas as pessoas, incluindo gestores municipais, entre outros, para construção e conservação de ambientes saudáveis e sustentáveis. Pois estes vão possibilitar comportamentos também saudáveis e sustentáveis, uma vez que a maneira como se age nos ambientes está diretamente relacionada com a percepção ambiental, e esta, por sua vez, é perpassada por afetos e cognições que são estabelecidos na inter-relação pessoa-ambiente.

## **REFERÊNCIAS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

CAVALCANTE, S. E,G, A; **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**, Editora Vozes LTDA. Petrópolis, RJ, 2011.

MARIN, A, A; O, T, H; C, V; A educação ambiental num contexto de complexidade do campo teórico da percepção. *Intercedência*, vol. 28, núm. 10, outubro, 2003, pp. 616-619.

RODRIGUES, M, L; M, T, F; F, V, D,T; A percepção ambiental como instrumento de apoio na gestão e na formulação de políticas públicas ambientais. *Saúde Soc. São Paulo*, v.21, supl.3, p.96-110, 2012.

DIEHL, Astor Antônio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ACTIVE VIDEO GAMES EM CRIANÇAS OBESAS: UM MAPEAMENTO SISTEMÁTICO**

Tulio Vidal Rolim  
*Faculdade Vale do Salgado*

Débora Ferreira Angelim  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rita Gabriela de Sousa Muniz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Adriano Lima Cândido  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A obesidade é caracterizada como uma doença crônica que para o seu tratamento exige uma constância de bons hábitos alimentares e um estilo de vida ativo. As crianças que são caracterizadas como obesas possuem propensão de desenvolver complicações como aterosclerose, diabetes, hipertensão e hipercolesterolemia, sendo que o quadro patológico pode permanecer até a fase adulta. (BARROS, 2012)

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que a obesidade e o sobrepeso apresentam-se como os problemas de saúde pública predominantes, tomando proporções de epidemia mundial. A predominância do sobrepeso em crianças tem aumentado de forma preocupante, e o sobrepeso em crianças e adolescentes já atinge cerca de 30% em algumas cidades brasileiras (BALABAN, SILVA e MOTTA, 2001; RETECHUKI et al., 2005).

Praticar exercícios é uma das propostas mais recomendadas no combate ao quadro patológico da obesidade, visto sua capacidade em promover benefícios e melhorias ao indivíduo. Entretanto, em razão do deslocamento e outras situações eventuais, muitas crianças sentem-se desmotivadas e desinteressadas a praticar exercícios (WARBURTON et al. 2009; LANNINGHAM-FOSTER et al., 2009; SIEGEL et al., 2009; BIDDISS e IRWIN, 2010).

Dessa forma, uma das formas de estimular a prática de exercícios pode ser facilitada por intermédio da tecnologia, surgindo como proposta auxílio no tratamento da obesidade infantil por meio da realização de exercícios ativos baseados em vídeo games, também conhecidos como Active Video Games (AVG) ou *Exergames*. O surgimento dos Active Video Games adviram através da proposta de auxílio no controle da obesidade, tendo como principal foco o público infantil, e em razão de seu fator lúdico, acabou se tornando hoje uma forma de se obter resultados mais significantes visto que quanto maior o esforço físico maior o gasto

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

energético, apresentando uma jogabilidade diferente relativa aos jogos convencionais (BARROS, 2012).

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Objetivou-se com este estudo realizar um mapeamento sistemático visando identificar quais métodos e técnicas têm sido utilizados através de *Active Video Games* à obesidade infantil.

### **Específicos**

Realizar uma pesquisa bibliográfica no estado da arte;  
Levantar trabalhos que abordem a utilização de active video games voltados à obesidade infantil.

## **METODOLOGIA**

A metodologia empregada neste trabalho consiste em um Mapeamento Sistemático (MS) que teve como objetivo mapear a área de Jogos Ativos para Exercício (Active Video Games) no contexto da obesidade infantil, de forma a descobrir quais os métodos e técnicas são adotados nestes trabalhos. O MS tem como propósito realizar uma pesquisa com abrangência em largura e não adota como objetivo fazer uma pesquisa em profundidade na literatura, tendo como resultados fornecer uma visão ampla de determinada área pesquisada, buscando identificar características tais como: tipo da pesquisa, constância em período nas publicações bem como de resultados apresentados (KITCHENHAM e CHARTES, 2007; PETERSEN et al., 2008).

O processo de planejamento é regido pelas estratégias e especificações apresentadas no Protocolo de Mapeamento Sistemático (PMS). Neste protocolo são apresentados a descrição da condução do trabalho, processo avaliativo e de extração dos resultados. O PMS desta pesquisa é composto pelos seguintes itens: descrição do problema, questões de pesquisa, palavras-chave, método utilizado para pesquisa de fontes primárias, critérios de exclusão/inclusão, método utilizado para avaliação e extração dos dados, condução da revisão.

## **PLANEJAMENTO – DEFINIÇÃO DO PROTOCOLO**

### **1) Descrição do Problema**

O alto índice de obesidade em crianças na atualidade devido ao sedentarismo apresenta-se como um fator de risco para a futura geração. A tecnologia por sua vez entra como uma proposta por intermédio da utilização dos

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

active video games. Assim, com foco na compreensão e identificação da problemática, se faz necessário uma organização quanto a utilização de active video games voltados a crianças obesas.

## **2) Questões de Pesquisa**

- a. Quais métodos e técnicas têm sido utilizados através dos *Active Video Games* para crianças obesas?

## **3) Palavras-Chave**

As palavras-chave utilizadas são: Active Video Games; Crianças; Obesidade.

## **4) Método utilizado para pesquisa de Fontes Primárias**

O método utilizado para pesquisa de fontes primárias consiste em uma busca na base IEEEExplore por meio da String de busca: "Active Video Games for childrens obesity".

## **5) Critérios de Inclusão e Exclusão dos Estudos**

Os critérios de inclusão que norteiam a seleção dos estudos foram: (a) Os estudos devem apresentar alguma das strings de busca em seu título; (b) Os estudos devem ter sido escritos em português ou inglês; (c) Os estudos devem ter sido publicados nos últimos 10 anos; (d) Os estudos devem apresentar a utilização de métodos e técnicas em active video games para crianças. Já os critérios de exclusão são: (a) trabalhos não completos; (b) estudos que possuam na amostra outros públicos tais como adultos e idosos.

## **6) Método de Avaliação dos Estudos e Extração dos Dados**

Os artigos selecionados são submetidos aos filtros de inclusão e exclusão a fim de identificar os estudos primários. Os estudos selecionados no primeiro momento são utilizados na etapa de extração dos dados.

O processo de extração dos dados é realizado da seguinte maneira: (a) Os pesquisadores aplicam as estratégias definidas almejando identificar os estudos primários. O processo de identificação dos estudos primários é feito na seguinte ordem: (1) leitura do título; (2) leitura do resumo ou abstract e das palavras-chave; (3) em casos excepcionais leitura do trabalho completo; (b) Os estudos são organizados e catalogados em uma Tabela de Revisão. (c) Os artigos são analisados pelos quatro pesquisadores, em caso de divergência de opiniões um outro pesquisador resolverá a questão. (d) A partir da análise, os artigos incluídos serão analisados de forma aprofundada, sendo coletadas as informações de:

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

autoria, título, ano de publicação bem como das metodologias e técnicas adotadas nos estudos.

## 7) Condução da Revisão

No primeiro momento, foram encontrados 173 resultados, destes apenas 165 foram analisados visto que 8 não foram acessíveis. O processo das buscas foi realizado com base nas palavras-chave definidas na (subseção A.3) regido pelo método de pesquisa no protocolo (subseção A.4).

## ANÁLISE DE RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a busca primária, os 165 estudos foram catalogados, lidos e verificados conforme os critérios de inclusão e exclusão, gerando assim uma amostra de 5 estudos de acordo com os critérios definidos na (subseção A. 7), onde tiveram posteriormente seus dados extraídos conforme especificado na subseção A.2). Os resultados obtidos para a questão de estudo podem ser visualizados na Tabela 1.

Referência	Título	Ano	Metodologia e Técnicas
LINDBERG, SEO e LAINE	Enhancing Physical Education with Exergames and Wearable Technology	2016	O estudo apresenta o desenvolvimento do jogo Running Othello 2. Sua aplicação consiste na utilização do jogo em conjunto com um wearable. Posteriormente a utilização foi realizado no trabalho uma validação por meio da técnica de grupo-controle utilizando uma pesquisa de campo. Nesta etapa, uma amostra de 61 estudantes do 3º ano do ensino fundamental, sendo destes (32 do grupo experimental e 29 do grupo focal) foram submetidos a aplicação do experimento.
FINCO et al.	Exergames as a New Support Tool for Physical Education Classes	2013	O estudo consiste em uma pesquisa de observação não participante (estudo de coorte). Os estudantes foram observados por um período de 3 meses utilizando um active video game, tendo como ambiente o laboratório da Escola Israelita localizado em Porto Alegre - Brasil.
DO CARMO et al.	Active Video Games in Schools to Enhance Children's Physical Activity	2013	O estudo apresenta uma validação de experimento com um modelo de protocolo utilizado com 8 crianças entre 10-12 anos a fim de verificar se o uso de Active Video Games pode vir a aumentar sua atividade física
LU e WELTON	Towards Combating Youth Obesity with a Mobile Fitness Application	2012	O artigo apresenta os resultados da primeira fase em um estudo de várias etapas do desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis para ajudar no combate ao crescimento dos níveis de crescimento dos níveis de obesidade em 72 indivíduos. Foi adotado como instrumento de coleta um formulário.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

CLAWSON, PATER e STARNER	Dancing in the Streets: The design and evaluation of a wearable health game	2010	O estudo consiste em uma pesquisa de natureza aplicada de objetivo descritivo. Sua aplicação se dá por meio da avaliação (pesquisa experimental) em um grupo de 50 indivíduos. A coleta da experiência da amostra foi feita por meio de um questionário de abordagem mista com base na escala de Likert e questões abertas.
--------------------------	---	------	---

Com base na categorização e análise dos 5 estudos, os dados foram sintetizados e apresentados com foco na resolução da questão de pesquisa. Diante disto, foi observado que Lindberg, Seo e Laine (2016) apresentaram um estudo experimental por meio da aplicação de um AVG tendo como forma de validação a técnica de grupo controle. Já Finco et al. (2013) aplicou o AVG por meio de um estudo de coorte por um período de 3 meses em laboratório, tendo como forma de validação a aplicação de *surveys*.

De forma alternada, DO CARMO et al. (2013) apresentou um modelo de protocolo que busca validar a utilização dos AVGs como forma de intensificar a atividade física em crianças de 10 a 12 anos. Como forma de identificar a análise entre dispositivos móveis e a obesidade, LU e Welton (2012) desenvolveram um estudo experimental que tem como objetivo reduzir os níveis de obesidade em uma amostra de 72 jovens determinando fatores como: tipos de motivação e encorajamento, níveis de manutenção e engajamento usando aplicações e identificação da familiaridade. Em outro estudo experimental Clawson, Pater e Staner (2010) coletaram os dados da experiência por meio de um questionário de abordagem mista baseado na escala de Likert.

## CONCLUSÕES

O estudo realizado visou apresentar quais as metodologias e técnicas adotadas por active video games voltadas para o combate à obesidade infantil por meio de um mapeamento sistemático no estado da arte. Com base na realização das buscas este estudo analisou 165 trabalhos presentes na base IEEEExplore, resultando com base na adequação da amostra ao protocolo 5 destes, onde foram selecionados e lidos. Com base na análise e extração foi percebido que os active video games estão se caracterizando como uma real utilidade no combate a obesidade infantil ofertando um meio de associação entre as tendências tecnológicas e à problemática. Como trabalhos futuros espera-se desenvolver um mapeamento em mais bases com enfoque em crianças, adolescentes, adultos e idosos no que tange à obesidade.

## REFERÊNCIAS

BALABAN, G.; SILVA, G. A. P.; MOTTA, M. E. F. A. Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares de diferentes classes socioeconômicas em Recife, PE. **Pediatria**: São Paulo, v. 23, n. 4, p. 285-289, 2001.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

BARROS, M. L. N.; **Exergames: O papel multidisciplinar do design no desenvolvimento de jogos de exercício físico-funcional para auxílio no combate da obesidade Infantil**. 71p. Dissertação - Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 29 de Fevereiro de 2012.

CLAWSON, J.; PATEL, N.; STARNER, T. Dancing in the Streets: The design and evaluation of a wearable health game. In: **Wearable Computers (ISWC), 2010 International Symposium on**. IEEE, 2010. p. 1-4.

DO CARMO, J. et al. Active video games in schools to enhance children's physical activity. In: **Serious Games and Applications for Health (SeGAH), 2013 IEEE 2nd International Conference on**. IEEE, 2013. p. 1-4.

FINCO, M. D. et al. Exergames as a new support tool for physical education classes. In: **Collaboration Technologies and Systems (CTS), 2013 International Conference on**. IEEE, 2013. p. 360-363.

KITCHENHAM, B; CHARTES, S. **Guidelines for performing systematic literature reviews in software engineering**. Technical Report EBSE, 2007.

LANNINGHAM-FOSTER, L. et al. Activity-promoting video games and increased energy expenditure. **Journal of Pediatrics**, (154), 819-823. 2009.

LINDBERG, R.; SEO, J.; LAINE, T. H. Enhancing Physical Education with Exergames and Wearable Technology. **IEEE Transactions on Learning Technologies**, v. 9, n. 4, p. 328-341, 2016.

LU, F.; WELTON, J. Towards combating youth obesity with a mobile fitness application. In: **Wireless, Mobile and Ubiquitous Technology in Education (WMUTE), 2012 IEEE Seventh International Conference on**. IEEE, 2012. p. 226-228.

PETERSEN, K. et al. Systematic Mapping Studies in Software Engineering. In: **EASE**. 2008. p. 68-77.

VAGHETTI, C. A. O.; MUSTARO, P. N.; BOTELHO, S. S. C. 2011. Exergames no Ciberespaco: uma possibilidade para a Educação Física. **Revista Tecnologia Educacional**, (192), 32-44.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **DA ANTECIPAÇÃO DE TUTELA NA AÇÃO DE ADEQUAÇÃO DO NOME AO SEXO**

Francilene dos Santos Abrantes  
*Faculdade Paraíso*

José Erisvaldo Patricio Gino  
*Centro Universitário Doutor Leão Sampaio*

Miguel Ângelo Silva de Melo  
*Centro Universitário Doutor Leão Sampaio*

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho versa acerca da transexualidade, mas especificamente das repercussões geradas pela manutenção do nome do sexo-alvo, o que atinge diretamente seus direitos humanos, a dignidade da pessoa humana e consequentemente seus direitos da personalidade, isso principalmente pela falta de legislação extrajudicial para a solução de tais situações de direito.

Defende-se a hipótese de cabimento do instituto da antecipação de tutela, previsto no artigo 273 do Código de Processo Civil, nas ações referentes à readequação do nome dos transexuais. Termo que não fora utilizado aleatoriamente encontra-se respaldado na maioria da jurisprudência pátria, a qual entende que somente os transexuais que atendam aos termos da legislação específica tem a prerrogativa para requisitar tal medida jurisdicional.

Por fim pretende-se ir além do sustentado pela jurisprudência, afirmando que é possível a antecipação de tutela nas ações de readequação do nome, que tenham como sujeito ativo transexual mesmo fora das condições elencadas pelas decisões reiteradas pelo judiciário.

### **OBJETIVO**

Demonstrar a possibilidade da antecipação de tutela, nas ações de readequação do nome, que tenham como sujeito ativo o transexual, mesmo que este não tenha feito ou não queira fazer à cirurgia de troca do sexo.

### **METODOLOGIA**

A metodologia a ser utilizada no presente estudo será orientada para uma pesquisa exploratória, que segundo Lakatos facilita uma melhor compreensão do tema para o pesquisador, dando a este a possibilidade de formular questões e ou problemas, para desenvolvê-lo melhor e modificar ou esclarecer conceitos.

Onde num primeiro momento será realizada revisão bibliográfica acerca do tema, por meio da análise de artigos, documentos, decisões judiciais, teses, livros,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

textos na busca de fundamentação teórico-metodológica ao investigar os assuntos relativos à legislação vigente.

Em seguida, será feito o fichamento do material, referenciando aquele que será utilizado, de modo a escolher as melhores passagens e marcos teóricos para a temática.

Em busca de conclusões acerca do problema, será utilizado o método dedutivo no presente trabalho, no processamento em geral da bibliografia.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Neste estudo pode ser observado que não existe em nossa legislação critérios ou requisitos específicos para a propositura da presente ação e por esta razão a maioria da jurisprudência tem levado em consideração os requisitos de aprovação para cirurgia de adequação de sexo elencados na Resolução do CFM nº 1.955/2010, quais sejam: o extremo desconforto paciente com o sexo anatômico biológico; o desejo de eliminar os genitais, perder as características primárias e secundárias do próprio sexo e ganhar as do sexo oposto possa e deve ser expressa; que esse desejo seja de forma contínua e consistente por, no mínimo, dois anos, que o mesmo não possua transtornos mentais e a realização da cirurgia de readequação sexual, ou seja, a mudança de sexo já efetivada definitivamente com a retirada dos órgãos sexuais biológicos.

Atualmente a maioria dos julgados de primeira instância é improcedente, nos pedidos de antecipação da tutela nas ações de readequação do nome, sob o fundamento de falta de cumprimento de requisito, qual seja a cirurgia de readequação de sexo, onde este ainda é considerado o fator principal e decisório para a concessão da presente tutela, sendo necessário que o requerente recorra para órgão superior, para ver seus direitos realmente efetivados.

Os requisitos, para a obtenção da tutela antecipada, a verossimilhança, urgência, o perigo da demora, dano irreparável ou de difícil reparação e a reversibilidade, estão presentes para a propositura da ação em questão, sendo, pois esta possível antes mesmo da realização da cirurgia de readequação de sexo.

Sendo a definição da orientação sexual do indivíduo definida pelo estado psicológico, sendo, portanto uma livre escolha do mesmo, nada tem haver os órgãos sexuais biológicos para esse feito, pois a forma física preexiste, preenchendo assim maior parte dos requisitos impostos pelos médicos para a realização da cirurgia, tais como o requisito psíquico (através de laudo do profissional habilitado) e o hormonal, o próprio requerente aqui se torna uma prova inequívoca constituída nos feitos, pois o indivíduo já se veste, porta e aparenta fisicamente como sendo do sexo-alvo, ou seja, oposto ao do seu sexo biológico, sendo então mais um pressuposto atendido para tal ação, sendo suficiente para que o juízo entenda mesmo que provisoriamente a verossimilhança do pedido, o juízo condicionando à readequação de nome a cirurgia de readequação sexual, estaria limitando a liberdade do transexual (PINTO, 2014).



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Fica claro que este pedido também atende o requisito do perigo da demora e conseqüentemente a urgência exigida por tal ação, onde a não concessão desta tutela, viola e impede diretamente o exercício dos direitos humanos de personalidade e conseqüentemente os direitos fundamentais do requerente, lhe causando danos irreparáveis, ora uma pessoa que vive, veste e porta-se diferentemente do seu sexo biológico, sentem-se, todos os dias, constrangida sempre que é identificada em público pelo nome de registro ou quando esta precisa apresentar seus documentos pessoais a outros, com nome e sexo não condizentes com sua fisionomia.

Portanto, obrigar através da não concessão da tutela, o transexual manter nome e sexo em seu registro civil em desconformidade com a realidade de sua condição sexual é sujeita-los todos os dias a um sentimento negativo, em sua vida íntima e social, comprometendo a essência existencial, que jamais se afirmará completa e jamais será reparada futuramente (PINTO, 2014).

É de se verificar que não existe vedação em nosso ordenamento jurídico em relação à pretensão em questão, pelo contrário, esta está amparada nos princípios fundamentais, da dignidade da pessoa humana, bem como direitos da personalidade, direito à saúde, física e psíquica, inviolabilidade da intimidade, da vida privada, da honra e imagem dos transexuais (PINTO, 2014).

Nesses casos deve-se ponderar e aqui aplicar uma carga valorativa maior sobre o uso do nome e sua importância social e individual, de forma a promover a Justiça, garantindo e efetivando o respeito e a valorização dos direitos humanos de pessoas redesignadas sexualmente, reconhecendo a verdadeira identidade.

Quanto à reversibilidade da tutela é evidente que esta pode ser revertida caso ao final o juízo entenda diferente, a questão é que se o requerente comprova de que nunca se envolveu na prática de delitos e que se encontra em situação regularizada perante os órgãos públicos, não existe aqui prejuízo a terceiros ou a sociedade, e mesmo que houve a presente medida poderia ser revertida com a anulação da retificação no registro público, desse modo, restringindo-se a medida em apenas garantir a dignidade daquele que a pleiteia.

## **CONCLUSÕES**

A realidade estampada no Brasil, no cenário atual, é que a transexualidade existe e que a cada dia os transexuais buscam a transgenitalização, que inclusive é possível pelo Sistema único de saúde e por diante estes querem seus direitos fundamentais em seu pleno exercício.

É preciso que os juristas tomem ciência de que cirurgia de readequação sexual não é meramente estética, não é supérfluo, o indivíduo se sente incompleto, o que também não quer dizer que todos os transexuais queiram mudar o sexo, como já dito este é apenas um complemento, adequação ao que já ocorre em todo o resto de se seu corpo, sua mente e comportamento como sendo do sexo oposto-alvo.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Sendo este um fato novo em nosso ordenamento e embora reconhecido, há uma série de problemas e consequências práticas como a mudança de nome, troca de documentos, não se encontrando ainda em nosso ordenamento jurídico tratamento adequado na doutrina, conforme percebeu pelo estudo das obras de graduação.

Não conceder tal medida ou condiciona-la a cirurgia é usurpar os direitos humanos dos transexuais, visto que até mesmo nos casos destes que queiram fazer a cirurgia, mas que tenham que esperar pelo SUS, seria uma serie de violações ao mesmo, onde teria que suportar as humilhações e os constrangimentos até que fosse realizada a cirurgia, já que nosso sistema único de saúde é lento e muitas vezes chegam a nem ocorrer.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gleisson. **Transexualismo – A quebra de papéis sociais de gênero**. Disponível em: <<http://iblogay.wordpress.com/2013/10/14/transexualismo-a-quebra-de-papeis-sociais-de-genero/>>. Acesso em: 01 de Nov. 2014.

BARBOSA, Bruno Rafael Silva Nogueira; CRUZ, Eduardo Ailson da. **João ou Maria? Maria ou João? As dificuldades da adequação do gênero ao Nome civil**. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0CDoQFjAD&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.ufpb.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fged%2Farticle%2Fdownload%2F18293%2F10570&ei=uNhxVJfWB-vHsQSs\\_oL4Aw&usq=AFQjCNHTGPG-4w8Z69GAkVmemnTLuxSqGw&bvm=bv.80185997,d.cWc](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=4&cad=rja&uact=8&ved=0CDoQFjAD&url=http%3A%2F%2Fperiodicos.ufpb.br%2Ffojs%2Findex.php%2Fged%2Farticle%2Fdownload%2F18293%2F10570&ei=uNhxVJfWB-vHsQSs_oL4Aw&usq=AFQjCNHTGPG-4w8Z69GAkVmemnTLuxSqGw&bvm=bv.80185997,d.cWc)>. Acesso em 22de Nov. 2014.

CLOVIS MENDES. **O nome civil da pessoa natural**. Disponível em: <<http://jus.com.br/artigos/13015/o-nome-civil-da-pessoa-natural>>. Acesso em: 15 de Nov. 2014.

DIDIER JÚNIOR, FREDIE; BRAGA, PAULA SARNO; OLIVEIRA, RAFAEL. **Curso de Direito Processual Civil: Direito probatório, decisão judicial, cumprimento e liquidação da sentença e coisa julgada**, vol. 2, 3. ed. Salvador – Bahia: Editora jusPODIVM, 2008.

DUARTE, Rachel. **Confecção da carteira social para travestis e transexuais começa este mês no RS**. Disponível em: <<http://www.sul21.com.br/jornal/confeccao-da-carteira-social-para-travestis-e-transexuais-comeca-este-mes-no-rs/>>. Acesso em: 12 de Set. 2014.

FABIO DE OLIVEIRA. **Algumas considerações sobre os direitos da personalidade**. Disponível em: <<http://mulher.uol.com.br/comportamento/noticias/redacao/2013/06/20/conheca-os->

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

drag-kings-mulheres-que-se-transformam-em-homens.htm>. Acesso em: 12 de Set. 2014.

VIEIRA, Tereza Rodrigues. **Nome e Sexo: Mudanças no Registro Civil**, 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

FARIAS, Cristiano Chaves de. **Curso de Direito Civil: parte geral e LINDB**, 11. ed. Salvador – Bahia: Editora jusPODIVM, 2013.

FERREIRA, Rodrigo Emiliano. **Tutela antecipada: linhas gerais e requisitos para sua concessão**. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/tutela-antecipada-linhas-gerais-e-requisitos-para-sua-concess%C3%A3o>>. Acesso em 07 de nov. 2014.

FORMICA, Amália. **Os desafios Jurídicos na proteção dos transexuais**. Disponível em: <<http://www.reid.org.br/arquivos/00000058-REID-2-01.pdf>>. Acesso em 13 de Nov. de 2014.

FREITAS, Danielli Xavier. **A mudança de sexo e suas implicações jurídicas: breves notas**. Disponível em: <<http://b.scorecardresearch.com/p?c1=2&c2=9584121&cv=2.0&cj=1>" /> close1. PageLog - Toggle2. focus - toggle3. idle - toggle4. ortc - connect5. ortc - disconnect6. ortc - isConnected7. zone - next banner8. zones - highlight4.1.42>. Acesso em 09 de nov. 2014.

LEÃO, Bernardo; DAYCHOUM, Mariam; BULUS, Patrick. **Direitos da Personalidade – Direito ao Nome e à Honra, 2008**. Disponível em: <[http://academico.direito-rio.fgv.br/wiki/Direitos\\_da\\_Personalidade\\_-\\_Direito\\_ao\\_Nome\\_e\\_%C3%A0\\_Honra](http://academico.direito-rio.fgv.br/wiki/Direitos_da_Personalidade_-_Direito_ao_Nome_e_%C3%A0_Honra)>. Acesso em 04 de abril 2014.

PINTO, Marcelo. **Mudança de sexo não é condição para alteração de nome**. Disponível em: <<http://www.conjur.com.br/2014-abr-01/alteracao-nome-nao-condicionada-mudanca-sexo-decide-tj-rj>>. Acesso em 28 de Nov. 2014.

**PORTAL DA SAÚDE - MINISTÉRIO DA SAÚDE**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/>>. Acesso em: 12 de nov. De 2014.

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. **Manual de Direito Processual Civil**, Vol. Único. 5. ed. São Paulo: Método, 2013.

RIOS, Roger Raupp. **Para um direito democrático da sexualidade**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832006000200004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832006000200004)>. Acesso em: 13 de Nov. 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

SEDICIAIS, Sheila. **Hermafrodita**. Disponível em: <<http://www.tuasaude.com/hermafrodita/>>. Acesso em: 11 de ago. 2014.

SILVA, AIDA SUSMARE DA. **Direitos da Personalidade – Direito à Identidade: à Autonomia Jurídica Sobre o Direito ao Nome, Sob o Viés Constitucional Civilista** [monografia]. Santa Cruz do Sul. Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC; 2008. Disponível em: <[http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Direito/Direitos\\_da\\_personalidade.pdf](http://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Direito/Direitos_da_personalidade.pdf)>. Acesso em: 12 de Set. 2014.

SILVA, Patrícia Da. **Tutela Antecipada**. Disponível em: <<http://psilva7.jusbrasil.com.br/artigos/112142373/tutela-antecipada>>. Acesso em 01 de nov. 2014.

SANTOS, Daniel. **Dia da Mulher também é comemorado por transexuais; conheça processo que vai além da cirurgia**. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2013/03/08/dia-da-mulher-tambem-e-comemora-por-transexuais-conheca-processo-que-vai-alem-da-cirurgia.htm>>. Acesso em 13 de Nov. 2014.

VENOSA, Sílvio de Salvo. **Direito Civil: parte geral**, 7. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2007.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **EFICIÊNCIA DO USO DO QUADRO KANBAN EM PROJETOS DO PIBIT, PIBIC E PAPEX**

Rafaella Alves de Sousa

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Cedro*

Davi Teixeira Silva

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Cedro*

Adalmária Diniz Ferreira

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Cedro*

Pedro Luís Saraiva Barbosa

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Ceará - Campus Cedro*

### **INTRODUÇÃO**

O termo Kanban é originário do japonês e significa registro. Segundo Heisler (2012) tem “o objetivo de tornar simples e rápida as atividades de programação, controle e acompanhamento de sistemas de produção em lotes”.

Kniberg (2009) aponta três obrigações impostas pelo kanban:

- Visualize o fluxo de trabalho atual;
- Limite o fluxo de trabalho;
- Acompanhe e gerencie o fluxo de trabalho.

Dessa forma, pode-se dizer que das metodologias de desenvolvimento de software, o kanban é o menos prescritivo (SILVA, SANTOS E NETO SANTOS, 2012), sendo assim, fácil de ser adaptado pelas equipes de desenvolvimento de software.

A primeira prescrição apontada por Kniberg(2009), recomenda que o trabalho seja dividido em partes, colocando cada tarefa em uma espécie de cartão e fixado em um quadro. A segunda recomendação, discute sobre limitar a quantidade de tarefas que devem estar em progresso em cada ciclo de desenvolvimento. A última obrigação, fala sobre otimizar como você trabalha, ou seja, o processo utilizado. Na **Figura 1** é demonstrado um exemplo de quadro kanban.

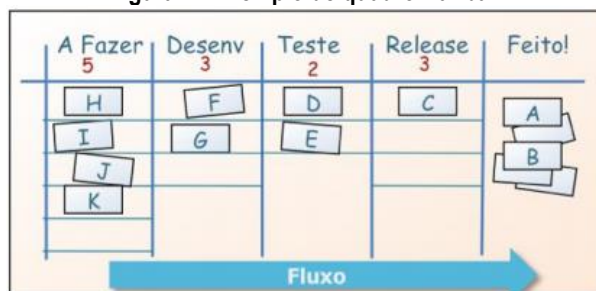
Kanban é uma ferramenta de processo, que ajuda uma equipe de desenvolvimento de forma eficaz, deixando explícito o que deve ser feito (KNIBERG e SKARIM, 2009).

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) “apoia a política de Iniciação Científica (IC) nas Instituições de Ensino, por meio da concessão de bolsas de IC a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica” (PIBIC, 2017), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBIT) “tem por objetivo estimular os jovens do ensino superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação” (PIBIT, 2017) e o Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão (PAPEX) “visa o fortalecimento da extensão nas grandes áreas temáticas, definidas segundo a Política Nacional de Extensão – PNE” (PAPEX, 2017).

Figura 1 - Exemplo de quadro Kanban.



Fonte: KNIBERG (p. 26, 2009).

Alguns bolsistas se equivocam em seus projetos colocando no planejamento atividades que não podem ser desenvolvidas no período da bolsa, gerando ao final um trabalho incompleto. Geralmente percebe-se que o escopo deverá ser reduzido nos últimos meses do projeto, o que, caso fosse descoberto no início, poderiam ser tomadas decisões para que o projeto continuasse com a qualidade exigida pelos programas. O quadro Kanban pode auxiliar os bolsistas a terem uma noção visual de como o projeto está sendo executado, e a partir disso se planejarem com a finalidade de manter a qualidade do projeto e evitar estresses desnecessários.

A relevância dar-se-á novos discentes que venham a ser beneficiados pelas bolsas do PIBIT, PIBIC ou PAPEX e queiram utilizar o kanban como ferramenta no processo de desenvolvimento de seus projetos. Entretanto, o kanban pode ser de grande serventia nesses projetos, ajudando os discentes a visualizarem o andamento do projeto, podendo os mesmos identificarem falhas no processo e se atentar ao prazo, evitando trabalhos incompletos e sem qualidade.

## OBJETIVOS

O objetivo deste trabalho é verificar a competência da utilização do quadro Kanban em projetos beneficiados pelo PIBIC, PIBIT e PAPEX do curso de Sistemas de Informação do Instituto Federal do Ceará - Campus Cedro em execução no semestre 2017.1.

## METODOLOGIA

Essa pesquisa foi resultado da observação não-participante que segundo Marconi e Lakatos (2003) o pesquisador observa o fato, mas não participa dele fazendo assim o papel de espectador reduzindo assim a interferência do

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

observador permitindo assim o uso de instrumentos de pesquisa sem influenciar o objeto estudado.

Após a fase de observação foi elaborado e aplicado um questionário que segundo Gil (2002), possui uma técnica padronizada de coleta de dados afim de descrever características de determinado fenômeno ou estabelecer relações entre variáveis, levando assim, a elaboração de dados estatísticos a respeito da utilização da Metodologia de quadro Kanban por discentes do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação do IFCE Campus Cedro beneficiados por projetos de bolsa do PIBIC, PIBIT e PAPEX.

Quanto aos objetivos é considerada descritiva, pois segundo Prodanov e Freitas (2013) utiliza-se de questionário e observação na técnica padronizada de coleta de dados, visando assim estabelecer um padrão de relação entre os discentes e o quadro Kanban. Para facilitar a coleta de dados via questionário, utilizou-se a ferramenta *Google Forms*<sup>2</sup>, a qual foram adicionadas 9 perguntas sobre a utilização do quadro Kanban e como ele otimiza a gestão dos projetos, assim também como o gerenciamento do mesmo.

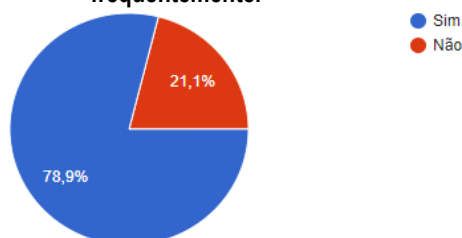
O procedimento utilizado foi a pesquisa exploratória, que segundo Prodanov e Freitas (2013), proporciona informações mais abrangentes do que se está investigando, dando possibilidades de definir objetivos e formular hipóteses.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada entre a segunda e terceira semana de outubro de 2017, obtendo-se 19 (dezenove) entrevistados dos projetos do curso de Sistemas de Informação - 3 do PIBIC, 2 do PIBIT e 2 do PAPEX. Os discentes pesquisados foram 8 bolsistas e 11 voluntários.

Dos 19 (dezenove) entrevistados 78,9% confirmaram que fazem trabalhos acadêmicos com frequência e os outros 21,1% negaram, como pode-se observar no **Gráfico 1**.

**Gráfico 1 – Mostra a porcentagem dos alunos entrevistados que fazem trabalhos acadêmicos frequentemente.**



Fonte: Os próprios autores, 2017.

<sup>2</sup> Google Forms é um serviço da Google para a criação de formulários online.

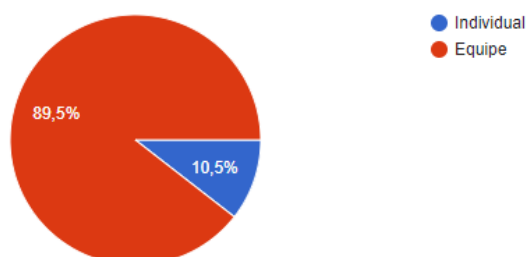
Todos os sujeitos da pesquisa afirmaram conhecer a metodologia do quadro Kanban, como pode-se observar no **Gráfico 2**, embora alguns tiveram a necessidade de receber uma breve descrição do método para confirmarem.

**Gráfico 2 – Mostra a porcentagem dos alunos entrevistados que conhecem a metodologia do quadro Kanban.**



Fonte: Os próprios autores, 2017.

**Gráfico 3 – Mostra a porcentagem dos alunos entrevistados que trabalha em equipe ou individualmente.**

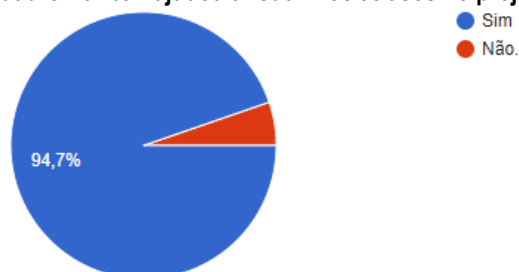


Fonte: Os próprios autores, 2017.

Quanto ao trabalho em equipe ou individual, 89,5% afirmaram que seu projeto é em equipe e 10,5% individual como demonstrado no **Gráfico 3**.

No **Gráfico 4** 94,7% afirmaram que a metodologia adotada ajudou a reduzir os atrasos no projeto. A respeito de ter uma melhor visão do projeto, 100% deram parecer positivo acerca da detecção de falhas. Sobre o uso do método tornar o trabalho e desenvolvimento mais eficiente, 94,7% confirmaram e 5,3% negaram, vide **Gráfico 5**.

**Gráfico 4 – Mostra a porcentagem dos alunos entrevistados que considera que o uso do quadro Kanban ajudou a reduzir os atrasos no projeto.**

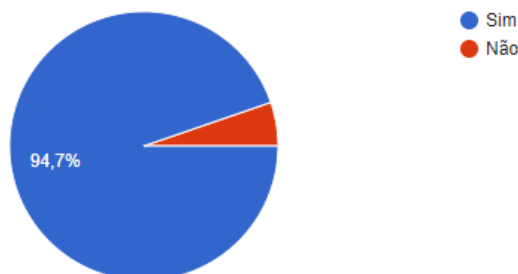


Fonte: Os próprios autores, 2017.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**Gráfico 5 – Mostra a porcentagem dos alunos entrevistados que acreditam que o uso da metodologia do quadro Kanban tornou o andamento do projeto mais eficiente.**



Fonte: Os próprios autores, 2017.

## CONCLUSÕES

Diante dos dados apresentados, pode-se perceber que o uso do método do quadro Kanban é favorável no desenvolvimento de projetos PIBIC, PIBIT e PAPEX, sendo viável para auxiliar os bolsistas no desenvolvimento de seus projetos.

Ademais, nota-se que o objetivo deste presente trabalho atingido, apresentando dados estatísticos e opiniões dos bolsistas, tornando assim evidente as contribuições dessa metodologia no uso de projetos de bolsa de pesquisa onde tempo e organização são fundamentais para um desenvolvimento efetivo.

## REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a., 2002. 176 p.

HEISLER, P. A. **APLICAÇÃO DA METODOLOGIA KANBAN COMO FERRAMENTA ADAPTADA PARA GESTÃO DE “LEITOS” NA EMERGÊNCIA**. São Paulo: Fundação Oswaldo Cruz, 2012. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6505/1/TCC%20Paulo%5B1%5D.pdf>>. Acessado em: 10 de setembro de 2017.

KNIBERG, H. **Kanban vs. Scrum: Making the most of both**, 2009. Disponível em: <<http://www.crisp.se/henrik.kniberg/Kanban-vs-Scrum.pdf>>. Acessado em: 18 de setembro de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas S.a., 2003.

**PAPEX**. Edital N° 01.2017 - Programa Institucional de Apoio a Projetos de Extensão - PAPEX-PROEXT.pdf. Disponível em: <<http://ifce.edu.br/aceso-rapido/concursos-publicos/editais/extensao/Papex/2017/edital-no-001-2017-2013-papex.pdf/view>>. Acessado em: 25 de setembro de 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**PIBIC**. Objetivos do programa PIBIC. Disponível em: <<http://cnpq.br/pibic>>. Acessado em: 23 de setembro de 2017.

**PIBIT**. PIBITI - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Disponível em: <<http://cnpq.br/pibit>>. Acessado em: 23 de setembro de 2017.

SILVA, D. V. S. SANTOS, F. A. O. SANTOS NETO, P. **Os benefícios do uso de Kanban na gerência de projetos de manutenção de software**. VIII Simpósio Brasileiro de Sistemas de Informação (SBSI), 2012. Disponível em: <<http://www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/sbsi/2012/0035.pdf>>. Acessado em: 12 de setembro de 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO: UM BREVE RELATO**

Fátima Camila Oliveira da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho irá descrever as intervenções realizadas no desenvolvimento do Estágio Profissional Supervisionado em Ênfase I, realizado no CRAS, na cidade de Jaguaribe-CE.

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado ajusta-se aos dispositivos na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, sendo componente curricular obrigatório, indispensável e consolidação do desempenho profissional com qualidade. É inerente ao perfil do graduando, visando proporcionar uma formação prática, com desenvolvimento das competências e habilidades necessárias a atuação profissional. A concepção geral do Estágio está baseada no pressuposto de que a Psicologia, enquanto campo de conhecimento e atuação constrói-se a partir da articulação entre a academia e a sociedade nos seus diversos contextos. A intenção é de que o estagiário possa articular os conhecimentos técnico-científicos para a construção de um perfil profissional a vária possibilidade de atuação com os compromissos éticos, sensibilizado pela humanização e trabalho interdisciplinar em sua futura práxis profissionais.

O estágio supervisionado desenvolvido ao longo do curso deve preparar o aluno para desenvolver papéis específicos da sua formação, preparando-o para práticas profissionais de complexidade e responsabilidade progressivas com atuação voltada para pessoas, grupos, instituições e situações sociais (Art. 20 e 21 da resolução 08/2004)

O Estágio Profissional Supervisionado I do Curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado - FVS tem como intuito trazer um acolhimento, fundamentado na Promoção de Saúde e prevenção de doenças, realizando atividades com os usuários da instituição, como dinâmicas, rodas de conversas e oficinas, visando sempre a melhor qualidade de vida do sujeito. O estágio é composto de uma carga horária de 100 h/a, sendo dividido em duas partes 50 h/a prática e 50 h/a teoria.

### **OBJETIVOS**

Objetivo desse trabalho é mostra as atividades e intervenções realizadas pelo Estágio Profissional Supervisionado I.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **METODOLOGIA**

O trabalho será apresentado através de um relato de experiência, onde o mesmo visa descrever as contribuições de alguma forma na área da atuação, mostrando as motivações., as atividades realizadas, mostrando as vivencias que eu vivi.(Escrita acadêmica, 2017).

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A principio foi me apresentado as fichas da participação do CRAS, de crianças, adolescentes, idosos, como preenche, quem pode participar, a psicóloga me mostrou alguns serviços do CRAS, como o PAIF, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vinculo, como é composto o CRAS o prontuário SUAS, o mesmo tem um objetivo de oferta aos técnicos do CRAS OU CREAS um instrumental que oriente o mesma nas organizações das informações embasam o acompanhamento das famílias do CRAS, esses documentos são guardados registrados e arquivados. Depois foi realizada palestra em escolas, pela Psicóloga e coordenadora do CRAS com adolescentes, onde foi abordado como tema o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, pelo fato do mês de maio ter uma campanha sobre o abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, a campanha é nacional, foi instituída em 2000 por um caso bárbaro que ocorreu em 1973, o caso Araceli uma criança que foi brutalmente estuprada e morta, as palestra foram muito produtivas onde os alunos ficaram multiplicadores da informação, foi explicado a diferença entre abuso e exploração, as leis que protege a criança como o ECA, o Estatuto da Criança e Adolescente que considera como criança até doze anos, e entre doze e dezoito adolescente, Esta Lei dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, que tem a finalidade de proteger as crianças em seus direitos violados, foi debatido e explicado como denunciar a quem procurar. O tema abordado não é uma problemática só na cidade de Jaguaribe mais no mundo inteiro, pois milhões de criança e adolescentes estão sendo abusados dentro da própria casa, e essa campanha veio para alertar a sociedade sobre tal ato tão doloroso que quem sofre precisa de ajuda, e a população em si precisa de alerta para que não aconteça e se caso acontecer denunciar.

Debate realizado pelo Cras I, Cras II, Conselho Tutelar, Creas, Major da Policia Militar, Promotor, Advogado, poder Legislativo e Executivo, foi abordado o tema abuso e exploração sexual de crianças, a estatística dos casos de Jaguaribe, como acontece, qual o papel da assistência e da polícia, a quem procurar pelo mesmo, o debate foi transmitido pela rádio, onde todos individuo podia escuta e saber das informações de nossa cidade no caso de exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes, foi muito importante este debate para a população em si, como foi relatado pelo profissional que através das campanhas do 18 de maio, os equipamentos recebem mais denúncias desses casos que é possível uma identificação maior de crianças e adolescentes que sofre esse tipo de violência que vai afetar diretamente na vida dessa criança. Foi realizada uma intervenção com os

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

adolescentes do (SC.FV) Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo, no grupo do Pólo do cruzeiro com 8 adolescentes, com o tema trabalho infantil, do qual foi proposto pela psicóloga, neste dia foi abordado o que é o trabalho infantil, as leis que protege a criança, os impactos e consequências, depois foi passado um vídeo sobre meia infância, em seguida uma dinâmica com perguntas dentro da bexiga onde tinham perguntas de mito e verdade a cerca do trabalho infantil, diante das atividades proposto os adolescentes confeccionaram cartazes acerca do tema, como sempre eu fui muito bem recebida, bem acolhida pelos técnicos profissionais do equipamento.

A educadora do grupo falou em específico de uma criança da qual tirava toda a atenção do grupo, mais que provavelmente esse era resultado da convivência em casa com os pais e irmão que era totalmente diferente, pediu pra me voltar quando eu quisesse.

Fiquei muito feliz ao término por ter conseguido realizar a intervenção apesar do nervosismo e ansiedade, pois sempre vemos os adolescentes em situações de risco já em trabalho e sabemos que isso é um malefício para ela, que a criança tem que brincar, correr, estudar para um bom desenvolvimento, a criança quando trabalha começa a baixar a nota na escola, as vezes desiste da escola não tem mais o relacionamento familiar que tinha antes.

O cata-vento de cinco pontas coloridas (azul, vermelha, verde, amarela e laranja) é o ícone da luta contra o trabalho infantil no Brasil e no mundo. Este símbolo tem um sentido lúdico e expressa a alegria que deve estar presente na vida das crianças e adolescentes. Representa ainda movimento, sinergia e a realização de ações permanentes e articuladas para a prevenção e a erradicação do trabalho infantil, o processo se deu igualmente no outro grupo a diferença foi que teve a confecção do cata-vento e foi com 11 alunos. Nessa ação, a psicóloga me mostrou o Programa BPC na Escola na qual tem a finalidade de possibilita ampliar a discussão sobre as barreiras sociais existentes em relação às pessoas com deficiência e construir alternativas para avançar na concepção e na implantação de um ambiente social mais inclusivo, que favoreça não só os beneficiários do BPC, mas a todas as pessoas. Sendo assim, a implementação do Programa, após isso fomos fazer a visita domiciliar no Bairro Aloisio Diógenes, a supervisora me deu total autonomia para aplicar os questionários do BPC com quatro famílias, das quais tinha uma variabilidade de adaptação como vimos em Simon, cada uma tem seu processo de adaptação, da qual vi muitas dificuldades enfrentadas pela pessoa portadora da deficiência pelo cuidado, muitas famílias deixam se entregarem no processo de adoecimento, umas são ativas em buscar soluções outra não, como vimos em instinto de vida e morte. No mesmo dia da aplicação dos questionários, foi feita os relatórios das famílias visitadas pela manhã, e depois fomos aplicar mais BPC, no centro da cidade, mais as famílias não estavam nas residências. Foi bastante gratificante as atividades realizadas pode aprender bastante apesar das dificuldades que sempre vão existe, pude aproveitar o máximo possível e adquirir novos conhecimentos.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## CONCLUSÕES

O Estágio Profissional Supervisionado em Ênfase I foi bastante enriquecedor de conhecimento, pois estive diretamente ligada com o papel do psicólogo do CRAS, como funciona a política do equipamento, as propostas, o público alvo, projetos, me senti mais confiante e com autonomia para realizar determinada intervenção, com orientações dos supervisora, pude perceber com outro olhar situações que não sabia que haveria em Jaguaribe-CE, para mim foi muito importante ter o contato direto com as pessoas, com o serviços ofertado pelo CRAS I, as dificuldade do equipamento, as dificuldades das famílias com crianças portadora de algum tipo de deficiência, como levá-la a escola, ao hospital o cuidado em casa, o estágio foi muito prazeroso.

Trabalhei com o grupo de adolescentes do SC. FV que como a psicóloga já havia me alertado que era um público difícil, e realmente foi no começo foi um pouco angustiante para mim pela falta de atenção deles, mais o publico de adolescentes já é de fato difícil. De início tive medos e angustias por estar no campo só, diferente dos estágios básicos, por ter que falar em público, mais acredito que me superei diante dos meus medos, fui realizei as atividades, foi uma oportunidade única, pois foi realizada ações diversificada, desde a roda de conversa, visitas, palestras em escola, foi excelente estar participando e ter contribuído um pouco para o mesmo, fui muito bem acolhida tanto pela psicóloga como pelos outros profissionais.

## REFERÊNCIAS

PORTAL BRASIL. Conheça o Centro de Referência de Assistência Social, 2014. Disponível em < <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2011/10/conheca-o-centro-de-referencia-de-assistencia-social>> Acessado em: 08 de Junho de 2017

**Presidência da República. Casa CivilSubchefia para Assuntos.** Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm)> Acessado em 22 de Junho de 2017.

DOUGLAS, Walison. **Psicologia Clínica- Uma Introdução.** Disponível em <<http://www.redepsi.com.br/2010/07/16/psicologia-cl-nica-uma-introdu-o/>> Acessado em 23 de Junho de 2017.

Conselho nacional de educação câmara de educação superior. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08\\_04.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf)> Acessado em 24 de Junho de 2017.

SIMON, Ryad. **Psicoterapia breve operacionalizada: Teoria e técnica/ Ryad Simon.**—São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate á fome. **Prontuários SUAS**. Disponível em <<http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/vigilancia/index3.php>> Acessado em 25 de Junho de 2017.

CARTILHA DE ESTAGIO. **Presidência da República. Casa Civil Subchefia para Assuntos**. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm)> Acessado em 25 de Junho de 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **UM PROTÓTIPO DE INSTRUMENTO TECNOLÓGICO COMO AUXÍLIO NO TRATAMENTO DO TRANSTORNO DA ANSIEDADE GENERALIZADA**

Leidiana Lima de Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antonia Adriana Pinheiro Ferreira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Lidiane Ferreira Nunes Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Géssica de Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tulio Vidal Rolim  
*Faculdade Vale do Salgado*

Welison de Lima Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A ansiedade está presente na humanidade desde nossos antepassados, garantindo a sobrevivência dos homens há milênios. Esta tanto pode ser positiva como pode ser negativa. A positiva se manifesta na precaução e eficiência, apresentando níveis moderados e geralmente está ligada a alguma situação real, como por exemplo, sentir a sensação de “friozinho na barriga” por medo de não dar conta no novo trabalho e ser demitida. Já a ansiedade negativa é experimentada em níveis mais elevados, onde traz prejuízos ao indivíduo, ou seja, o “friozinho na barriga” se manifesta através de uma dor de barriga, insônia, falta de apetite e entre outros, pode-se considerá-la como ansiedade patológica (MAGALHÃES e CAMARGO, 2012).

Sendo a ansiedade patológica, um dos transtornos mais comuns vivenciados pela população mundial, ela é uma aflição mental que anda lado a lado da depressão. Segundo as estimativas, uma em cada seis pessoas manifestam algum sintoma de ansiedade em algum determinado momento da vida. Visto isso, a ansiedade é manifestada em seis tipos: Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), Fobia Social, Fobias Específicas, Síndrome do Pânico e Transtorno de Estresse Pós-Traumático (MAGALHÃES e CAMARGO, 2012).

O Transtorno de Ansiedade Generalizada caracteriza-se como uma apresentação de sintomas somáticos e crônicos de ansiedade e preocupações



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

excessivas, sendo impossível de ser controlada; a mesma traz prejuízos significativos na vida do sujeito onde este demonstra frequentemente medo, receios e angústias sobre situações como o medo de adoecimento, conflitos no trabalho ou relacionamentos, problemas econômicos, medo que algo ruim aconteça com familiares ou amigos próximos e etc. O nervosismo fator presente nos transtornos de ansiedade continua persistente nesse transtorno acompanhado de sintomas somáticos como tensão muscular, tremores e palpitações (NARDI et al., 1996).

Em relação ao tratamento desse Transtorno e manuseio de sintomas para qualidade de vida significativa do sujeito há algumas maneiras de lidar, sendo fundamental a Psicoterapia, que se desdobra como possibilidade eficaz no controle dos sintomas onde são empregadas técnicas como automonitoramento, psicoeducação, reestruturação cognitiva, orientações e prevenção de recaídas, exposição e entre outras, para que o indivíduo saiba lidar com suas preocupações, resgatando sua auto confiança e segurança (ENGSTER, 2013).

Como forma de tratar e prevenir doenças mentais, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgem como uma proposta complementar as abordagens tradicionais disponibilizando novos meios de comunicação entre o profissional, o paciente e a psicologia. É importante ressaltar que apesar de colaborativas, as TICs não suprem e nem pretendem suprir a presença do profissional, devendo ser observada como um recurso complementar auxiliar no desenvolver das ações e não como uma abordagem de disputa (CARVALHO e ARAÚJO, 2015).

A justificativa deste estudo se faz a partir da necessidade de utilizar a tecnologia a favor das práxis psicológica. Deste modo, apresentamos avanços parciais de uma pesquisa em andamento, no qual estamos desenvolvendo um protótipo que proporciona um modelo de aplicativo para conhecimento sobre transtorno de ansiedade generalizada e algumas alternativas de como aliviar seus sintomas.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Construir um protótipo para dispositivos móveis para o auxílio ao tratamento do Transtorno da Ansiedade Generalizada (TAG).

### **Específicos**

Realizar um levantamento bibliográfico acerca das estratégias usadas para as pessoas lidarem com a TAG;

Entender a relação entre a TAG e o uso de aplicativos destinados ao seu tratamento;

Criação de um artefato com base nos requisitos levantados.

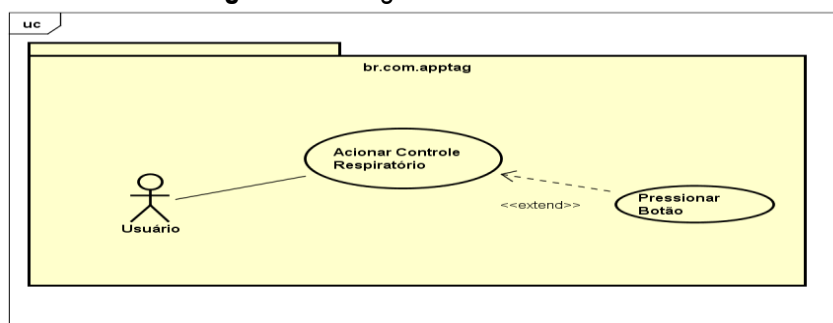
## METODOLOGIA

A pesquisa empregada neste estudo é de natureza básica visto que visa trazer novos conhecimentos envolvendo interesses verdadeiros e interesses amplos sem necessariamente uma aplicação prática (GERHARDT e SILVEIRA, 2009).

A pesquisa buscou artigos e livros como referencial, sendo caracterizada como uma pesquisa bibliográfica de objetivo exploratório no sentido de possuir como propósito gerar maior conhecimento sobre um dado problema. Assim, possibilitando a descoberta de novos fatos ou dados bem como relações ou leis em qualquer campo do conhecimento (GIL, 2008).

Os requisitos funcionais foram concebidos e levantados pelos pesquisadores envolvidos com base na revisão bibliográfica. As funcionalidades podem ser vistas conforme apresentado no Diagrama de Caso de uso contido na Figura 1.

**Figura 01 - Diagrama de Caso de Uso.**



Fonte: Elaborada pelos autores.

A Figura 01 (Diagrama de Caso de Uso) é justificada a partir da compreensão de que um Usuário (Ator) pode realizar o Acionar Controle Respiratório (Caso de Uso). Por sua vez, a ação de Pressionar Botão depende da ação Acionar Controle Respiratório tendo esta uma ação de dependência forte, logo não é possível pressionar o botão sem acionar previamente a função Acionar Controle Respiratório.

Como forma de construir o protótipo, foram adotados processos e métodos com base nas práticas da Engenharia de Software. O protótipo foi desenvolvido tendo como foco dispositivos móveis com o sistema operacional Android por meio das ferramentas de modelagem UML Astah Community e o software de design gráfico gratuito Corel Draw 7.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Transtorno de Ansiedade Generalizada o indivíduo se preocupa com coisas em excesso, ou seja, coisas mínimas são fontes de preocupação ocasionando falta de concentração, o sujeito não consegue relaxar, fica tenso,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

procura soluções para evitar os imprevistos e assim se sentir mais seguro (MAGALHÃES e CAMARGO, 2012).

Assim, uma prática comportamental comum quando o sujeito entra em uma crise de ansiedade é prender a respiração, ou seja, um movimento inspiratório (ROSSET, 2009). Deste modo, a respiração tem importante ação no processo fisiológico da ansiedade, tendo tanto a possibilidade de intensificar os sintomas da ansiedade, como também o controle da mesma por meio do controle respiratório, sendo essa estratégia baseada numa respiração profunda e lentamente.

Desta forma, diversos autores apontam as técnicas de respiração e relaxamento como estratégias eficazes no auxílio do controle da ansiedade e seus sintomas (ALMEIDA et al, 2005; VAN DIEST et al, 2004). Daí nossa tentativa de criar um protótipo que possa auxiliar sujeitos no controle respiratório. Quanto aos protótipos, os resultados obtidos foram a construção de 3 *interfaces* visuais para dispositivos móveis em consonância com os requisitos levantados anteriormente, procurando assim uma maior satisfatibilidade por parte do usuário final. A Figura 2 apresenta a *interface* inicial do aplicativo.

**Figura 02** - Interface Inicial do Aplicativo.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Conforme demonstrado, a única função presente no aplicativo até o presente momento é a funcionalidade Acionar Controle Respiratório, apresentada respectivamente nas Figura 03 (a) e Figura 03(b).

**Figura 03(a)** - Tela de Controle Respiratório. **Figura 03(b)** - Tela de Controle Respiratório.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**Fonte:** Elaborada pelos autores.  
autores.

**Fonte:** Elaborada pelos

## CONCLUSÕES

Percebemos que o Transtorno de Ansiedade Generalizado caracteriza-se pelo medo excessivo que o sujeito tem mediante situações que podem ser consideradas simples para outra pessoa, interferindo nos aspectos fisiológicos, como tremores, náuseas e insônia; e aspectos comportamentais como inquietação e tensão. Assim, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) surgem como uma proposta complementar as abordagens tradicionais disponibilizando um novo recurso para auxiliar no controle da ansiedade. Deste modo neste trabalho foi proposto a construção de um protótipo como modelo de auxílio a TAG. Como resultado foi gerado um protótipo elaborado com base em levantamento bibliográfico apresentando.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.A.M. et al. Utilização de técnicas de respiração e relaxamento para alívio de dor e ansiedade no processo de parturição. **Rev Latino-am Enfermagem**. v. 13, n. 1, 2005.

CARVALHO, D. B. F.; ARAÚJO, S. M. A. Fotossenti: Um aplicativo para auxiliar em tratamentos psicológicos. In: PROCEEDINGS OF THE XI BRAZILIAN SYMPOSIUM ON INFORMATION SYSTEMS (SBSI 2015). 33., Goiânia. **Anais...** 2015.

ENGSTER, D. T. L. **Transtorno de Ansiedade Generalizada**. Santa Rosa, Dezembro, 2013. **Disponível em:** <goo.gl/RCg1x3> **Acessado em:** 03 de agosto de 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
MAGALHÃES, N.; CAMARGO, A.; **Não é coisa da sua cabeça**. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2012.

NARDI, A. E et al. Transtorno de Ansiedade Generalizada - I: Questões teóricas e diagnósticas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 45, n. 3, 1996. **Disponível em:** <https://goo.gl/dJ8UNa>. **Acessado em:** 03 de agosto de 2017.

ROSSET, J. **Psicologia Corporal e Pilates: Trabalhando contra a ansiedade**. Trabalho do curso de Especialização em Psicologia Corporal. Centro Reichiano, 2009.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

VAN DIEST, I. et al. Medically unexplained dyspnea: psychophysiological characteristics and role of breathing therapy. **Chinese medical journal**, v. 117, n. 1, p. 613, 2004.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **UM PROTÓTIPO DE APLICATIVO PARA AUXÍLIO AO ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS**

Débora Ferreira Angelim  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antonio Thalís Fonsêca Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Reíza Stéfany de Araújo e Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tulio Vidal Rolim  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A fisioterapia pediátrica respiratória apresenta características peculiares durante o processo de tratamento. Conforme for a patologia da criança, existe a possibilidade de hospitalizações frequentes, além da necessidade de várias sessões fisioterapêuticas após a alta hospitalar, fazendo com que as crianças possam apresentar desmotivação, cansaço e serem pouco cooperativas durante as sessões fisioterapêuticas.

O público pediátrico requer mais atenção e, por vezes, maior tempo de atendimento em decorrência da necessidade de se familiarizar com o ambiente ao qual está sendo atendido, bem como ao profissional que realiza as condutas. Esses fatores podem ocasionar aspectos adversos presentes no atendimento fisioterapêutico, tais como: a dispersão, o medo e a ansiedade, podendo causar posteriormente um comprometimento na evolução clínica das crianças. Outra razão exposta é citada por Balista (2013) ao afirmar que tratamentos convencionais em fisioterapia são, na sua maioria, de longa duração e repetitivos, podendo assim, serem percebidos pelo paciente como algo cansativo e desestimulante, o que muitas vezes interfere na eficácia terapêutica.

A utilização da ludicidade com brinquedos, jogos, palavras de incentivo, entre outros, vem como fator de assistência para um maior conforto e cooperação das crianças nas sessões. Conforme Schmitz, Piccoli e Viera (2003), o brincar é a atividade mais importante da vida da criança e assume várias formas de contribuição para o desenvolvimento infantil, sendo crucial para seu desenvolvimento motor, emocional, mental e social. Complementando esta ideia, Martins (2001) cita que o brincar é a forma pela qual ela se comunica com o meio em que vive e expressa ativamente seus sentimentos, ansiedades e frustrações. Os brinquedos e os jogos são componentes essenciais no atendimento de crianças e a sua utilização de maneira correta torna a fisioterapia eficaz (RATLIFFE, 2000).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Schenkel et al. (2013) reforça que o fisioterapeuta faz uso de recursos lúdicos durante a terapia respiratória das crianças na tentativa de melhorar a aderência e potencializar o efeito de algumas condutas.

Com o passar dos anos, a tecnologia vem melhorando e auxiliando a vida das pessoas, intensificando-se cada vez mais, tornando possível o que antes não se podia realizar, tornando-se, então, uma alternativa entre os recursos lúdicos para auxiliar as dificuldades ocorridas em um tratamento e, conseqüentemente, ampliando as possibilidades e eficácia das técnicas de reabilitação (GOMES e OLIVEIRA, 2015).

Tendo em vista o crescimento em tecnologias assistivas para a saúde, surgiu a necessidade de desenvolver um protótipo para *smartphones* apresentado como Aplicativo Terapêutico Respiratório (ATR), caracterizado como modelo de aplicativo para auxílio aos atendimentos de fisioterapia respiratória pediátrica.

## **OBJETIVO**

Desenvolver um protótipo de aplicativo para auxílio ao atendimento de fisioterapia respiratória em crianças de 3 a 8 anos.

## **METODOLOGIA**

A metodologia de pesquisa empregada neste trabalho é a aplicada, pesquisa que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Apresenta objetivo exploratório no que tange à pesquisa bibliográfica, sendo um procedimento que se caracteriza por adotar uma execução sistemática, controlada, crítica e reflexiva possibilitando a descoberta de novos fatos ou dados bem como relações ou leis em qualquer campo do conhecimento (ANDER EGG, 1978).

O protótipo foi desenvolvido utilizando ferramentas de auxílio, também conhecidas como ambientes de desenvolvimento integrado (*IDE - Integrated Development Environment*), tais como o Android Studio, uma *IDE* que permite construir aplicações para o Sistema Operacional (SO) Android, fornecendo uma enorme gama de recursos e funcionalidades aos desenvolvedores desta plataforma. Além da utilização do Unity 2D, sendo este um motor para construção de jogos de forma genérica e eficaz. O protótipo fornece uma interface para inserção dos dados do Fisioterapeuta/Estagiário. Posteriormente há uma outra interface relativa às informações do paciente, como: nome, idade e sexo. São disponibilizadas, também, tarefas de caráter lúdico contendo um personagem para simular exercícios presentes na fisioterapia respiratória com treino para expiração, tais como: Soprar Bola de Sabão, Apito, Língua de Sogra e Soprar Vela de "Parabéns", sendo possível concluir que com o uso dessas atividades houve benefícios para o paciente no que tange a sua adesão e a sua satisfação com relação ao tratamento (SCHENKEL et al., 2013).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Outras opções presentes no protótipo referem-se à simulação da utilização de equipamentos, dentre estes, têm-se: máscara de nebulização, máscara de *Expiratory Positive Airway Pressure* (EPAP) e seringa para instilação nasal. Dessa forma, o personagem realizará a atividade induzindo e aguardando que a criança também realize o mesmo procedimento.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na Figura 1 é apresentada a interface do ATR, contendo a imagem (logo marca) do aplicativo e um (ImageButton) - botão imagem responsável por redirecionar a interface inicial para a interface de cadastro do fisioterapeuta, conforme apresentado na Figura 2. O cadastro é realizado com base nos seguintes dados: Nome do Fisioterapeuta, Registro Profissional CREFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) e e-mail do profissional. A interface possui um botão imagem com o título “Avançar” relativo ao redirecionamento da interface para a interface posterior.

**Figura 1 - Tela Inicial ATR. Figura 2 - Tela de Informações do Fisioterapeuta.**



Fonte: Elaborada pelos autores.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Os dados do paciente (nome, idade, sexo e telefone) são solicitados na Figura 3 como forma de transmitir ao profissional fisioterapeuta as informações necessárias do usuário ao profissional após preenchimento dos dados presentes na Figura 2. O ImageButton “Avançar” realiza a conclusão do preenchimento e redireciona o usuário para a interface principal. Conforme observado, a Figura 4 apresenta uma interface contendo duas opções, sendo estas: Realizar Atividade de Sopros (Figura 5) e Utilizar Instrumentos Respiratórios (Figura 6). Ao clicar sobre uma das duas opções a interface redireciona o usuário para a tela respectiva.



**Figura 3 - Tela de Informações do Paciente.**      **Figura 4 - Tela de Seleção.**



Fonte: Elaborada pelos autores.



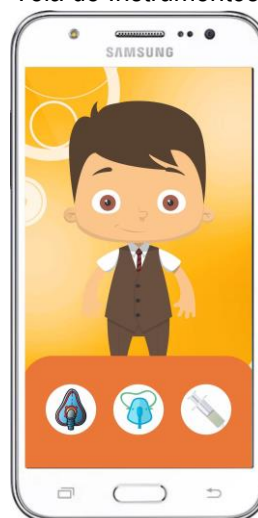
Fonte: Elaborada pelos autores.

As atividades presentes na Figura 5 são: Soprar Balão, Soprar Apito, Fazer Bola de Sabão, Língua de Sogra e Soprar Vela de Aniversário. A interface também possui um botão de microfone com uma barra de progressão-intensidade ativada sempre que há sopro por parte do usuário paciente. Já na Figura 6 são apresentados 3 instrumentos: Máscara de Nebulização, Máscara EPAP e Seringa para Instilação Nasal, sendo todos estes botões imagem responsáveis por acionar a execução do movimento pelo personagem de acordo com o instrumento selecionado.

**Figura 5 - Tela de Atividades.**



**Figura 6 - Tela de Instrumentos.**



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**Fonte:** Elaborada pelos autores.  
autores.

**Fonte:** Elaborada pelos

## CONCLUSÕES

A elaboração de um protótipo de *software* é uma proposta inovadora para auxiliar os atendimentos de fisioterapia respiratória pediátrica, uma vez que proporciona a integração da tecnologia com a saúde. Assim, com este trabalho foi projetado um protótipo de aplicativo para auxílio ao atendimento de fisioterapia respiratória em crianças de **PROTÓTIPO DE APLICATIVO PARA AUXÍLIO AO ATENDIMENTO DE FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM CRIANÇAS**

Almeja-se como trabalhos futuros, desenvolver e validar um aplicativo para *smartphones*, com utilização inicial do mesmo durante os atendimentos de fisioterapia respiratória pediátrica na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, sendo disponibilizado de forma gratuita pela plataforma de *softwares* da Google Play em razão de sua predominância no cenário brasileiro.

## REFERÊNCIAS

ANDER EGG, E. **Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales**. 7ª edição. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

BALISTA, V. G. Sistema de Realidade Virtual para Avaliação e Reabilitação de Déficit Motor. In: XII SBGames. **Anais**. Vitória, 2013.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, T. C.; OLIVEIRA, L. C. Tecnologia assistiva aplicada no desenvolvimento de um jogo para reabilitação de indivíduos com deficiência física. In: CONFERÊNCIA DE ESTUDO EM ENGENHARIA ELÉTRICA, **Anais**. Uberlândia, 2008.

MARTINS, M. R et al. Protocolo de preparo da criança pré-escolar para punção venosa, com utilização do brinquedo terapêutico. **Rev Latino-Am Enf**; 9(2): 76-85; 2001.

RATLIFFE, K. T. **Fisioterapia: Clínica Pediátrica – Guia para a equipe de fisioterapeutas**. 1. ed. São Paulo: Santos Livraria Editora, 451p, 2000.

SCHENKEL, I. C. et al. Brinquedo terapêutico como coadjuvante ao tratamento fisioterapêutico de crianças com afecções respiratórias. **Psicologia: teoria e prática**, v. 15, n. 1, 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

SCHMITZ, S. M.; PICCOLI, M.; VIERA, C. S. A criança hospitalizada, a cirurgia e o brinquedo terapêutico: uma reflexão para a enfermagem. **Rev. Cienc. Cuid. Saúde**. 2(1): 67-73, 2003.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **CIDADES INTELIGENTES E CIDADES SUSTENTÁVEIS**

José Erisvaldo Patrício Gino  
*Centro Universitário Doutor Leão Sampaio*

Francilene dos Santos Abrantes  
*Faculdade Paraíso do Ceará*

André Pereira dos Santos  
*Centro Universitário Doutor Leão Sampaio*

Jaline Patrício Gino  
*Universidade Regional do Cariri*

Maria Gilvaneide Sampaio Furtado  
*Universidade Regional do Cariri*

Miguel Ângelo Silva de Melo  
*Centro Universitário Doutor Leão Sampaio*

### **INTRODUÇÃO**

Analisando as cidades, enquanto espaço urbano, pensamos num contingente da população que reside nesses espaços e que apresenta necessidades, como lazer e trabalho, para que possam viver de forma digna, como também que se promova o autoconhecimento e o respeito entre a diversidade de pessoas que residem nessas cidades.

A beleza é, também, um ponto relevante quando se fala em cidades humanas, pois, as pessoas são afetadas não só pela estética, como também pela ciência. O belo é sempre perseguido em tempos e lugares divergentes, desde o princípio da história da humanidade. Esse fato pode ser comprovado quando se observa os costumes dos povos, demonstrado através do folclore, da dança, do artesanato e da gastronomia, assim como da arquitetura das cidades, presente nos diversos monumentos, praças, prédios, arborização, organização e limpeza. Um convívio harmônico com o meio ambiente torna-se cada vez mais urgente, para que se garanta a sustentabilidade, pois, não existe desenvolvimento sem preservação ambiental e sem respeito à natureza.

É necessário que se compreenda e se identifique a importância e a influência da contribuição das cidades inteligentes na construção de uma cidade sustentável e, para tanto, podemos utilizar como meio, uma revisão sistemática da Revista Via, que define as Cidades Inteligentes como um espaço ligado a inovação, que apresenta como característica principal a utilização generalizada das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação), para gerir os seus recursos.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **OBJETIVO**

Promover um debate a cerca de meios que possam proporcionar uma harmonização entre a tríplice dimensão: social, econômica e ambiental, demonstrando para tanto a eficácia do planejamento de cidades inteligentes e cidades sustentáveis nesse impasse.

## **METODOLOGIA**

A metodologia a ser utilizada no presente estudo será orientada para uma pesquisa exploratória, onde para tanto serão realizadas revisões bibliográficas e fichamentos acerca do tema, por meio da análise de artigos, documentos, teses, livros, textos para fundamentação teórico-metodológica e na investigação dos assuntos relativos à legislação vigente, em busca de conclusões acerca do problema e por fim será utilizado o método dedutivo, no processamento em geral da bibliografia para o presente trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Apesar de ser novo, o termo smart city, que em português significa cidade inteligente, surgiu através do movimento que defendia novas políticas para o planejamento urbano e, no início do século 21, essa expressão foi usada por empresas de tecnologias, que precisavam de uma definição para aplicar os sistemas de informação à integração de infraestrutura dos serviços urbanos.

São vastas as definições do que viria a ser uma cidade inteligente, entretanto podemos dizer que seus conceitos tomam como base, a ligação e o balanceamento coerentes entre o crescimento econômico sustentável e a melhoria na qualidade de vida dos cidadãos, tendo como recurso para atingir tal finalidade o uso das novas tecnologias para uma aplicação efetiva no atual contexto urbano. Não podemos compreender esse conceito sem estabelecer uma conexão com o desenvolvimento que faz uso da infraestrutura de redes de modo a conquistar uma situação político-econômica eficiente, permitindo-se chegar a um nível de desenvolvimento social, cultural e urbano.

Vários estudiosos escreveram sobre o tema e, segundo Caragliu, 2009, para que uma cidade seja inteligente é necessário que ela invista, não só em capital humano e social, como também em infraestrutura da comunicação, pois os mesmos representam combustíveis para que se cresça economicamente, se eleve a qualidade de vida da população, sem esquecer que se deve levar em conta uma gestão eficiente dos recursos naturais, exercendo uma governança participativa. Vivemos uma realidade na qual as transformações tecnológicas ocorrem de forma acelerada. Esse fato deve nos despertar para que haja uma evolução por parte da população, a fim de que a mesma não fique excluída dos benefícios promovidos

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

pelas tecnologias. Para tanto, as cidades precisam ser geridas no sentido de promover a inclusão e inovação de forma eficiente, utilizando a modernidade como ferramenta de gestão que controla melhor os processos e as informações, não esquecendo a relação com o abastecimento de alimentos, a eliminação de resíduos, o tráfego urbano, a experiência dos usuários, tudo isso com a finalidade de promover a melhoria da qualidade de vida da população.

Quem se propõe a realizar a gestão das cidades, não pode esquecer a nova realidade mundial, na qual o aumento populacional urbano é decorrente da evasão rural, como também que, com o aumento das tecnologias, o campo de trabalho manufaturado e na agricultura é diminuído, entendendo-se que essas pessoas precisam ser acolhidas nas cidades, inseridas no mercado de trabalho e, conseqüentemente, no mundo tecnológico.

Nessa nova realidade, percebemos que a garantia da sustentabilidade global é um dos grandes desafios que precisa ser encarado no Século XXI. A teoria do Triple Botton Line destaca que só existem possibilidades de se garantir o desenvolvimento sustentável, levando-se em consideração as esferas sociais, econômicas e ambientais. A convergência dessas esferas vai acontecer, de forma mais intensa, no grande palco, que é a cidade. Assim, para enfrentar os desafios expostos, é necessário que se estude constantemente as concepções de cidades inteligentes e cidades sustentáveis, analisando como a garantia de uma cidade inteligente pode contribuir para a construção de uma cidade sustentável.

O conceito de cidade sustentável está ligado intrinsecamente à conscientização da sociedade, de seu papel transformador dos espaços e, portanto, de responsabilidade da coerência dessa tríplice dimensão. Sendo assim uma cidade inteligente, planejada dentro de novos parâmetros possíveis pelas tecnologias avançadas na atualidade, contribui significativamente para a construção de cidades sustentáveis, que atendam aos reais interesses dos cidadãos de forma acessível a todos.

## **CONCLUSÕES**

O acesso de toda a população aos meios tecnológicos nem sempre é possível, pois, o alto custo e a resistência às mudanças nem sempre possibilitam que a tecnologia seja utilizada por todos. Algumas pessoas afirmam que mudar é perigoso e preferem permanecer na sua “zona de conforto” sem se inserir nas mudanças.

É necessário que os governos gastem menos com corrupção e com os demais atos desnecessários e abusivos, para que possam investir em tecnologia, que, mesmo custando caro, é de vital importância que haja esses investimentos, não só para a melhoria de vida da população, como também para a promoção do desenvolvimento das cidades. Precisa ser feito um trabalho de conscientização da população, mostrando que as inovações tecnológicas são utilizadas para a melhoria de vida e que, quem não se inserir nas mudanças propostas, estão correndo sérios

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

riscos de ficarem excluídos de uma nova realidade, na qual se busca promover um mundo mais humano, mais justo e igualitário, onde haja espaço para trabalho, lazer, educação, saúde, convivência com o meio ambiente, ou seja, onde se possa viver uma vida digna, promovida pela interação entre a construção da cidade inteligente com a cidade sustentável.

## REFERÊNCIAS

**SMART CITIES: COMO CIDADES INTELIGENTES GERAM CIDADES SUSTENTÁVEIS.** 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/fra33\\_000/Desktop/201791\\_18734\\_revistaVIA-1ed.pdf](file:///C:/Users/fra33_000/Desktop/201791_18734_revistaVIA-1ed.pdf), acesso em 12/09/2017.

**ECONOMIA, SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE NO SÉCULO 21: TRIPÉ OU TRILEMA DA SUSTENTABILIDADE?.** 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepop/2015nahead/0102-3098-rbepop-S0102-3098201500000027P.pdf>, acesso em 12/09/2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **O FENÔMENO *BULLYING* NA VISÃO E PERCEPÇÃO DO PROFESSOR**

Wendson Cavalcante Bernardino  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Edson Do Carmo Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Joilson Da Silva Fialho  
*Faculdade Vale do Salgado*

Valéria Pereira Bernardino  
*Faculdade Vale do Salgado*

Josué Barros Júnior  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O *Bullying* Escolar é um fenômeno comportamental, caracterizado por um conjunto de atitudes agressivas, físicas ou verbais, que ocorre de forma repetitiva, numa situação de desequilíbrio de poder, onde geralmente as vítimas não possuem os meios necessários para se defenderem das agressões (SILVA, 2015).

Trata-se de uma forma de violência intencional que se propõe a oprimir e subjugar um indivíduo dentro de um determinado grupo social sem qualquer motivação justificável, o que por sua vez a torna uma prática cruel e degradante e que em muitos casos passa despercebido aos olhos dos professores dentro das salas de aulas, tendo em vista que costuma ocorrer de um modo muito sutil, sendo frequentemente confundido por brincadeiras comuns, típicas da idade dos estudantes (FANTE, 2011).

O *bullying* envolve principalmente três principais grupos de pessoas, podendo se estender a diversos outros, se classificados os tipos de pessoas pertencentes a estes grupos. Por tanto, o *bullying* se desenvolve principalmente por meio da participação de: Vítimas Agressores e Espectadores, sendo que as vítimas poderão ser sub-classificadas como, vítimas típicas, vítimas agressoras e vítimas provocadoras, e os espectadores como sendo, espectadores passivos, espectadores ativos e espectadores neutros (SILVA, 2015).

Indubitavelmente a ocorrência do *bullying* trará sempre muitos prejuízos a todos os envolvidos no processo, estendendo-se inclusive às famílias destes, contudo, os mais atingidos são exclusivamente às vítimas diretas, que dependendo do grau de violência a que serão submetidas, poderá desfechar num sério comprometimento da saúde física e psíquica. Os danos poderão se refletir ainda nos processos de aprendizagem, no convívio familiar e até mesmo nas futuras relações de trabalho (COSTA; SILVA, 2013).



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Diante deste estudo, surgiram algumas indagações que remeteram a necessidade de uma análise mais aprofundada da temática exposta, onde se destacaram como principais questões: Identificar se o professor hoje está apto a reconhecer quando o *bullying* está ocorrendo com seus alunos, ou seja, quais os critérios adotados por esses profissionais para concluir que algumas práticas dos estudantes configuram-se como *bullying*, e não apenas brincadeiras comuns, e ainda, como esses docentes dimensionam as consequências do *bullying* para o desenvolvimento psicossocial das vítimas.

Constituiu-se também como parte importante deste estudo, conhecer o nível de ciência dos professores a respeito do *bullying* escolar, e ainda como esses educadores tem agido para inibir esta prática dentro da sala de aula, pois como aponta pesquisa da Associação Brasileira Multiprofissional de proteção à Infância e Adolescência – ABRAPIA, os locais mais comuns para a prática do *bullying* são: Sala de aula (60,2%), recreio (16,1%), portão (15,9%) e corredores (7,8%), ou seja, a sala desponta como o principal local de ocorrência do *bullying* escolar (CALHAU, 2011).

O interesse a respeito desta temática se deu principalmente pela constatação empírica, com base na observação através do senso comum, de informações e notícias que são veiculados cotidianamente sobre o preocupante cenário de violência escolar, caracterizada essencialmente pela constante incidência do *bullying*. Em segundo lugar, pela escassez de estudos de caráter científico sobre a perspectiva do professor quanto a esse fenômeno.

Conclusivamente este estudo é de suma importância para a comunidade estudantil, professores, pais, pesquisadores e a toda a sociedade civil de modo geral, pois nos permite diagnosticar como a escola, e principalmente o seu corpo docente estão visualizando a questão da violência escolar pela via do *bullying*, tendo em vista que essa é uma problemática presente e crescente no nosso cotidiano. A importância desse trabalho se revela ainda, pela perspicácia de buscar entender a visão do professor ao invés de apenas a dos alunos sobre esse processo de violência, tendo em vista a possibilidade fazermos um mapeamento sobre nível de conhecimento desses profissionais numa compreensão mais ampla do *bullying* e que permita a esses profissionais posteriormente desenvolver um trabalho preventivo de maior eficácia.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar a compreensão dos professores do Centro Educacional de Referência Padre José Alves de Macêdo - CEREPJAM, Icó-CE, sobre o *bullying* escolar.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Identificar os métodos e/ou critérios que os professores utilizam para detectar o *bullying* em sala de aula;

Conhecer as principais atitudes que os professores tomam após perceberem a ocorrência do *bullying*;

Elencar os principais desafios enfrentados hoje pelo professor no que se refere ao *bullying* escolar.

## **METODOLOGIA**

Esse estudo foi do tipo exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, que tem por finalidade, analisar a compreensão dos professores do Centro Educacional de Referência Padre José Alves de Macêdo – CEREPJAM, localizado na cidade de Icó-CE, sobre o fenômeno *bullying*.

O presente estudo foi realizado no Centro Educacional de Referência Padre José Alves de Macêdo – CEREPJAM, conhecido popularmente como “Cirão”, localizado na Av. Francisco Caetano Dantas s/n no bairro Novo Centro na cidade de Icó-CE.

Participaram deste estudo onze professores, escolhidos de forma aleatória por meio de convite à concessão de entrevista, feito pelo pesquisador na sala de professores da Instituição pesquisada. Os critérios de exclusão de alguns participantes nesta pesquisa se deram essencialmente, por motivo de recusa pessoal onde alguns na ocasião do convite, não quiseram, e ainda possivelmente outros, por não estarem presentes no momento do convite.

Para esta pesquisa foi utilizado como instrumento de coleta de dados, uma entrevista semiestruturada que deram margem para complementação das informações com outras que surgiram com base no diálogo da entrevista.

A técnica de análise de conteúdo utilizada neste estudo, como forma de organização de dados sobre as informações obtidas nas entrevistas se deram com base na compreensão de Bardin (2001), que objetiva examinar as comunicações, com vistas à descrição do conteúdo da comunicação por meio de procedimentos sistêmicos.

Quanto aos Aspectos Éticos, foram atendidas as exigências e os princípios ético-legais mencionados na resolução 510/16, de forma a tornar fidedigna esta pesquisa estes foram respeitados e executados tendo em vistas que foi esclarecido e assinado pelo diretor da instituição o termo de Anuência., e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo estudo apenas se materializou após a assinatura do termo Pós-esclarecido, o qual foi assinado pelos participantes que concordaram espontaneamente em participar da pesquisa

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **O *bullying* na percepção dos professores**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Quando indagados sobre o que seria o *bullying*, a maioria das respostas foram contundentes com relação à tipificação da violência desprendida sobre as vítimas, que é característica desse fenômeno, como se segue:

*P1 “É qualquer prática que assedie ou violenta o direito de qualquer pessoa de existir ou de ser, como ela bem entende, e de maneira mais simples, eu poderia dizer que o bullying é uma violência cometida por pessoas que não tem muita compreensão da diversidade que existe”.*

*P5 “(...) podemos considerar este fenômeno, como uma agressão que pode estar no sentido verbal e físico”.*

Conforme Fante (2011), o *bullying* apresenta algumas características peculiares, como: Comportamentos agressivos contra um indivíduo de forma repetitiva e em período prolongado; desequilíbrio de poder entre agressor e agredido, o que impossibilita a vítima de reagir; e não apresentar nenhuma motivação justificável para a agressão. Esses são critérios essenciais para uma compreensão mais ampla do *bullying* escolar.

O que se percebe pelas respostas é que nenhum professor definiu o fenômeno pelos seus critérios hoje reconhecidos e adotados como caracterização de identificação disponível na literatura, contudo, vale ressaltar que as respostas dos professores contemplam de forma geral a compreensão do caráter violento que é típico do *bullying*. Também o que ficou evidente nas falas dos professores, é que o *bullying* não se restringe apenas as agressões físicas, mais também verbais e psicológicas.

### **A compreensão do professor sobre os prejuízos causados pelo *bullying***

Diante da abordagem sobre os possíveis prejuízos gerados pelo *bullying*, no que se refere ao desempenho dos alunos, todos os professores foram unânimes em considerar que de fato, o *bullying* pode ser bastante prejudicial e que os danos serão diversos no âmbito do aprendizado escolar, como se observa a seguir:

*P1 “(...) a prática do bullying, ela interfere diretamente no processo ensino-aprendizagem do aluno, justamente pelo fato dele deixar desconfortável a quem ele é recebido pela prática do bullying, assim como também o agressor (...)”.*

*P5 “(...) concordo! E inclusive isso daí gera entre muitas coisas negativas, a não participação do jovem (...)”.*

Com base em algumas respostas, podemos concluir que os professores percebem com bastante clareza, quando um aluno está sendo afetado pelo *bullying*, e uma das características mais explícitas apontada pelos docentes, é que esse aluno passa a se isolar, se excluir da turma e conseqüentemente não participa mais das aulas, o que na percepção dos professores incidirá diretamente em um baixo rendimento escolar.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Neste mesmo sentido como observam Souza; Almeida (2011), a pesar de nem sempre a prática do *bullying* culminar em tragédia, contudo, sempre irá causar sofrimentos para suas vítimas além de diversos tipos de deficiências no processo de aprendizagem e socialização, seguido consequentemente de muitas outras perdas.

### **O professor e os desafios contemporâneos do *bullying***

Quando abordados sobre os principais desafios que o professor enfrenta nos dias atuais que correspondem ao *bullying* escolar, as respostas mostraram-se bastante variadas.

*P3 “Um dos maiores enfrentamentos é a aceitação da opinião do professor a cerca de alguns comportamentos (...). A gente sabe que hoje os adolescentes, eles são muito rebeldes não é? Então, de difícil aceitação de algumas opiniões (...).”*

*P7 “É a questão da violência! Porque dentro de sala de aula a gente que trabalha com esses rapazes e moças grandes, a gente tem aquele receio de interferir numa coisa dessas, por conta da agressão (...).”*

Como vimos, as respostas abrangem uma multiplicidade de desafios que o professor tem enfrenta em sua atuação profissional, e não obstante a isso, as respostas também contemplam desde o aumento da violência escolar de forma geral, até a mudança de papéis que ocorre com a função do docente na contemporaneidade.

Em conformidade com isso, Oliveira (2012) destaca que um dos principais fatores que impedem o professor de perceber o *bullying*, é o fato de que hoje há uma sobrecarga de conteúdos, trabalho burocrático para fazer, salas superlotadas dentre outros percalços enfrentados pelos professores. Tudo isso contribui para que esse profissional não tenha um conhecimento mais aprofundado e qualificado sobre o *bullying*.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, fizemos uma análise sobre a compreensão do professor em relação ao *bullying* escolar, sendo possível constatar que de modo geral, os docentes entrevistados compreendem o *bullying* em alguns dos seus desdobramentos, contudo, existem critérios de caracterização desse fenômeno que não foram contemplados por nenhum dos professores em suas respostas, sendo eles: agressões repetitivas contra um determinado indivíduo por um longo período de tempo; desequilíbrio de poder entre agressor e vítima, o que por sua vez faz com que a vítima não possua meios de se desvencilhar do agressor; e não possuir motivações justificáveis para os ataques.

Na pesquisa, foi possível entrevistar um bom número de participantes, o que por sua vez, possibilitou fazer uma melhor qualificação das informações

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

liberadas, tanto através da aplicação de questionários, como por meio de submissão às entrevistas, das quais foi possível extrair importantes elementos que corroboraram para se fazer uma análise da percepção que esses docentes têm sobre o *bullying*, bem como, conhecer algumas de suas concepções mais específicas sobre a temática exposta.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo, Editora Martini Fontes, 2001.

CALHAU, L. B. **Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão**. 3ª ed. Niterói, RJ. 2011

COSTA, H. da. P.; SILVA, K. R. C. da. **Bullying na ótica de alunos de professores**. 2013. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdades Integradas PROMOVE de Brasília, Brasília, 2013.

FANTE, C. **Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. 6ª ed. Campinas, SP: Versus Editora, 2011.

OLIVEIRA, W. C. de. **O papel do professor diante do bullying na sala de aula**. 2012. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

SILVA, A. B. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. 5ª ed. São Paulo: Globo, 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: PREVENÇÃO DE QUEDAS NA TERCEIRA IDADE**

Maria Anaklébia Vilarouca  
*Faculdade Vale do Salgado*

Beatriz Nascimento dos Santos Pinheiro  
*Faculdade Vale do Salgado*

Clelia Patrícia da Silva Limeira  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O aumento do envelhecimento populacional está diretamente relacionado à mudança de indicadores de saúde, em especial a diminuição da taxa de fecundidade e mortalidade, com isso, aumentando a expectativa de vida. O risco de quedas aumenta com o avanço da idade, tornando-se relevante nessa faixa etária, bem como, um grande problema de saúde pública, tornando sua prevenção um desafio (BRASIL, 2006).

No Brasil, estima-se que existam cerca de 17,6 milhões de idosos. O envelhecimento torna-se uma realidade na sociedade. Estudos nos mostram que, aproximadamente 30% da população idosa já caiu pelo menos uma vez e que os mais susceptivos a queda são os maiores de 85 anos de idade. Com o envelhecimento, os indivíduos tornam-se fragilizados em decorrência das mudanças fisiológicas, cognitivas e motoras (BRASIL, 2006; MAIA, *et al.*, 2011). Com isso, torna-se relevante a identificação dos fatores de risco, como também a presença de alterações no idoso. As queixas podem ser múltiplas ou inexistentes sem alteração do padrão funcional, sendo relevante observar alterações como: perda de peso, diminuição do apetite, passar mais tempo deitado que o normal, onde pode representar o início de uma enfermidade, que sendo detectada precocemente, pode ser tratada (BRASIL, 2000).

Dentro desta perspectiva, a ocorrência de quedas na pessoa idosa causa preocupação pela sua frequência. Com o conhecimento em relação às conseqüências que afeta diretamente à qualidade de vida é de suma importância, pois irá auxiliar no delineamento das estratégias preventivas e de reabilitação de tais repercussões. A prevenção é importante para minimizar problemas decorrentes de quedas. Com isso, recomenda-se tornar os ambientes seguros para as pessoas idosas, através de algumas modificações, como: gavetas de fácil abertura; ambientes livres de obstáculos; objetos de uso freqüente permanecer em locais de fácil acesso; barras de segurança em alguns cômodos; rampas em desníveis e boa iluminação principalmente a noite (BRASIL, 2012; MAIA, *et al.*, 2011).

A atuação da equipe de saúde da Estratégia Saúde da Família – ESF, é de suma importância no acompanhamento da pessoa idosa, na constante atenção a

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

saúde e ao bem-estar dessa população, através de estratégias individualizadas que atenda as necessidades do idoso, inserindo os familiares e ou cuidadores com a finalidade de preservar a rotina funcional, evitar acidentes domésticos, e possibilitando o desempenho de suas atividades diárias (BRASIL, 2000).

É de suma importância conhecer o cotidiano dos idosos, monitorando principalmente os que já sofreram quedas, identificando os fatores de risco, para assim identificar a realidade e as possíveis necessidades, desta forma poder elaborar estratégias de prevenção, recuperação e reabilitação as vítimas. Permitindo assim, uma assistência qualificada para os idosos, a família e a comunidade (VIEIRA et al., 2017).

Pretende-se com o estudo ampliar a visão dos acadêmicos da área da saúde com ênfase na importância da prevenção de quedas na terceira idade. Com isso, incentivando novas pesquisas em relação ao envelhecimento populacional. Visto à provável falta de informação a respeito do assunto, mostrando para a comunidade as estratégias de prevenção de quedas.

## **OBJETIVO**

Relatar a experiência vivenciada durante uma atividade educativa a cerca da prevenção de quedas na terceira idade, com o grupo de idosos do Projeto de Extensão Envelhecer com Qualidade desenvolvida na Estratégia Saúde da Família – ESF São Geraldo.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência que teve como cenário a prevenção de quedas na terceira idade. Inicialmente foi realizada uma pesquisa exploratória sobre o envelhecimento populacional e os fatores de risco para as ocorrências de quedas nos idosos e estratégias para preveni-las, na base de dados Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, onde foram selecionados dois artigos. Também foi coletado material do Ministério da Saúde para constituir a amostra da pesquisa.

Em seguida, realizamos um encontro com o intuito de realizar uma reflexão conjunta sobre a temática, discussão e troca de experiências e possibilidades de adaptação a essas mudanças.

O trabalho foi realizado pelos acadêmicos do curso de Enfermagem através do Projeto de Extensão Envelhecer com Qualidade da Faculdade Vale do Salgado, que tem parceria com a equipe da Estratégia Saúde da Família – ESF São Geraldo, localizado no centro de Icó-Ce.

## **RESULTADOS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O trabalho foi realizado com um grupo de idosos, onde compareceram ao encontro 10 participantes, sendo 9 mulheres e 1 homem, já cadastrados e frequentantes do Projeto de Extensão Envelhecer com Qualidade.

A interação na atividade educativa se mostrou exitosa e de boa aceitação, onde os idosos se mostraram com interesse pela temática e pela metodologia utilizada.

Foi utilizados cartazes com imagens sobre o cotidiano da pessoa idosa mostrando as principais causas de quedas, assim como as medidas simples que podem ser realizadas para prevenção desses tipos de acidentes, do qual os participantes foram incentivados a interpretar os riscos que havia no ambiente que os tornavam susceptível á queda e quais adaptações poderiam ser feita como forma de prevenção.

Com isso, tornando possível que os idosos discutissem sobre os riscos dos ambientes associados ao seu próprio cotidiano, estratégias de adaptação e redução de risco no ambiente em que vivem; melhoras na prática de auto-cuidado e principalmente a prevenção do acontecimento de quedas com idosos.

## CONCLUSÕES

Atividades educativas direcionadas á prevenção de quedas na terceira idade estão entre as ações mais relevantes no âmbito da saúde pública, diante do aumento do número do envelhecimento populacional no país.

Através desta atividade educativa, foi possível conhecer a realidade de muitos idosos, em relação ao seu cotidiano, como são realizadas suas atividades diárias; suas possíveis limitações no ambiente domiciliar e social e se tem alguma limitação física que dificulte a realização de tarefas que costuma fazer.

Com isso, foi possível uma melhor interação entre os participantes, pois os mesmos tiveram a oportunidade de compartilharem experiências, assim, juntamente com os participantes elaboramos estratégias que possibilita á adequação do ambiente, com o intuito de evitar estes tipos de acidentes de acordo com as necessidades de cada idoso.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Quedas**. 2012. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/quedas>>, acessado em 01 de outubro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica Programa Saúde da Família. Caderno 4 **Atenção à Saúde do Idoso - Instabilidade Postural e Queda**. Brasília 2000. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_saude\\_idoso\\_cab4.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_saude_idoso_cab4.pdf)>, acessado em 01 de outubro de 2017.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de Atenção Básica - n.º 19 Série A. Normas e Manuais Técnicos Brasília - DF 2006. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento\\_saude\\_pessoa\\_idosa.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/velhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf)>, acessado em 01 de outubro de 2017.

MAIA, B. C; VIANA, P. S.; ARANTES, P. M. M.; ALENCAR, M. A. **Consequências das Quedas em Idosos Vivendo na Comunidade**. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbagg/v14n2/v14n2a17>>, acessado em 01 de outubro de 2017.

VIEIRA, 1, K. F. L.; BAÍA, R. V.; LUCENA, A. L. R.; DELGADO, A. R. T. OLIVEIRA, L. B. **Prevalência e Preocupação com o Risco de Quedas em Idosos Comunitários**. Rev enferm UFPE on line. Recife, 2017. Disponível em: <[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8152/pdf\\_2388](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/8152/pdf_2388)>, acessado em 01 de outubro de 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR: POSSÍVEIS IMPASSES QUE DIFICULTAM O ACESSO DOS ALUNOS**

Ediglei Pereira Batista  
*Faculdade Vale do Salgado*

Isabela Lima Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luciana Maria Lôbo Barbosa  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Segundo a Lei 5.540/68 no capítulo 1 o ensino superior será ministrado dentro das universidades, gozando de autonomia do ensino didático-científico, disciplinar, administrativo e financeiro, que será exercida na forma da lei e de seus estatutos. O Ensino Superior somente será ofertado fora de seu campo universitário em carácter excepcional, devendo para isso ser regularizado e autorizado. É importante ressaltar que além do ensino pedagógico ofertado nos demais níveis de ensino é imprescindível e obrigatório o desenvolvimento científico através de pesquisas relacionadas aos cursos disponíveis na instituição, o que corrobora com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 em seu artigo 43 que coloca como finalidades da educação superior estimular a criação cultural, o desenvolvimento tecnológico, espírito científico e pensamento reflexivo; formação de profissionais para participação no crescimento da sociedade brasileira, capazes de prestar serviços de qualidade, colaborando com sua formação contínua através da abertura acadêmica à participação da comunidade em debates sobre temas relevantes, principalmente a nível regional e nacional, estabelecendo uma relação de reciprocidade com essas pessoas. (CARNEIRO, 2012)

A educação superior abrange os cursos de Graduação (para quem concluiu o Ensino Médio), e podem ser Bacharelados, Licenciaturas e Tecnólogos; Sequenciais (para quem concluiu o Ensino Médio), e podem ser formação específica – *Stricto Sensu* (diploma) ou formação complementar – *Latu Sensu* (certificado); Extensão; Pós-graduação (abertos à estudantes diplomados em cursos de nível superior e que atendam às exigências das instituições de educacionais), que são os programas de mestrado, doutorado e especialização. Ressalta-se que esses cursos tanto podem ser ofertados na modalidade presencial como à distância. (BRASIL, 2017)

Segundo Frison (2016), os cursos superiores adotaram uma técnica pedagógica chamada monitoria, caracterizada como um método de fortalecimento ao ensino, dirigido especialmente aos discentes que apresentam dificuldades de aprendizagem. Ainda para Frison e Moraes (2010, p.144), a monitoria é “uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

auxiliam na instrução de seus colegas”, assim facilitando o processo de aquisição de conhecimento entre os alunos, desenvolvendo um melhor rendimento dos monitorados. Essa atividade pedagógica desencadeia elementos constitutivos na formação do monitor, não sendo apenas condição para o currículo, mas corroborando para a autonomia, aprimoramento intelectual e enriquecimento de experiência com a docência por parte do monitor.

A monitoria enquanto técnica pedagógica possui uma longa história, de acordo com Frison (2016) seu surgimento é datado na Idade Média, e durante o passar dos séculos houveram constantes aprimoramentos. Vale ressaltar que foi somente desde a década de 1960 que a monitoria ficou instituída legalmente nas Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil através da Lei nº 5.540/68, sendo posteriormente alterada pela LDB – Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996) que em seu artigo 84 afirma que os discentes do Ensino Superior que apresentam um bom rendimento acadêmico poderão exercer funções de monitoria. Nesse sentido, é relevante compreender que, segundo o Decreto nº 85.862/81 (BRASIL, 1981) quando o monitor ingressa no programa de monitoria, não estará criando vínculo empregatício com a instituição de ensino, mas sendo visível que o exercício da monitoria resulta em uma diversidade de benefícios para o progresso acadêmico de ambos atores incluídos no sistema de transmissão e assimilação de conhecimento.

Uma das dificuldades encontradas pelo professor em transmitir seus conhecimentos de forma a melhorar o rendimento dos alunos é o caso do desnivelamento nos níveis de ensino anteriores à graduação, fato esse que proporciona a necessidade do ensino mútuo entre os alunos, onde os mais avançados compartilham conhecimentos em busca de diminuir o grau de distância da aprendizagem entre eles. Segundo Frison e Moraes (2010, p.6), a monitoria é um processo dinâmico que deve estimular a busca pelo conhecimento “que colabora para a promoção dos processos de autorregulação da aprendizagem, porque valoriza o ensino entre pares e a discussão de estratégias de autorrevelação aplicadas a situações concretas, ou seja, a prática autorrefletida”. Mesmo produzindo diversos benefícios, ocorre um distanciamento entre os discentes e monitores, resultando na quase inexistente frequência dos alunos às aulas de monitoria, esse fato acontece devido a fatores que necessitam ser profundamente investigados.

Conforme Cabral e Sousa (2016), um dos principais fatores que dificultam o acesso dos alunos às aulas de monitoria é a incompatibilidade de horários. Podendo ser compreendido que existe uma ramificação de derivações que redundantemente provocam a divergência de horários, a questão da distância que tem a possibilidade de ser um causador desse fator, pois a maior parte dos alunos trabalham e/ou moram em municípios diferentes de onde a Instituição de Ensino Superior se localiza.

## **OBJETIVOS**

Geral

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Analisar as principais barreiras de acesso dos alunos à monitoria do Ensino Superior.

#### Objetivos Específicos

Conhecer a importância da monitoria no Ensino Superior;  
Constatar o percentual da participação dos alunos do curso de Serviço Social na monitoria;  
Descobrir os principais motivos da baixa frequência dos alunos às aulas de monitoria.

#### **METODOLOGIA**

O seguinte estudo refere-se a uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, com análise crítico dialética, inclusive, utilizando os métodos de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa de abordagem qualitativa “além de ser uma opção do investigador, justifica-se, sobretudo, por ser uma forma adequada para entender a natureza de um fenômeno social” (RICHARDSON, 2014, p. 79).

O estudo foi realizada na Faculdade Vale do Salgado – FVS situada no município de Icó, Ceará, no período de 09 à 11 de outubro de 2017, com 15 discentes do 6º ao 8º semestre do curso de Serviço Social, através de amostragem, para Lakatos e Marconi (2010, p.207) essa forma de pesquisa “baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tinha a mesma probabilidade de ser escolhido”. Teve-se como critério de inclusão os alunos dos semestres finais do curso e que passaram por alguma monitoria durante a vida acadêmica. E como critério de exclusão os alunos que ainda não haviam passado por monitoria.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário contendo 07 (sete) perguntas objetivas relativas aos aspectos sócio demográficos e 03 (três) subjetivas sobre a temática abordada. Conforme Andrade (2007), a coleta de dados é uma etapa fundamental, visto que os dados coletados serão posteriormente elaborados, analisados, interpretados e representados graficamente.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Na pesquisa buscou-se identificar a relevância do programa de monitoria, bem como as dificuldades e a participação dos alunos nas aulas, afim de coletar dados que fomentem o desenvolvimento da pesquisa mediante análises.

Os 15 (quinze) alunos entrevistados na pesquisa, revelam-se que estão na faixa etária de 20 a 44 anos de idade, sendo que 80% é do sexo feminino e 20% do sexo masculino, de raça negra 40%, parda 33, 3% e branca 26,6%. A maioria

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

apresenta estado civil solteiro (80%) enquanto a minoria, ou seja, 20% são casados, ressaltando que 53,3% trabalha e estuda, apresenta-se que a maior parte dos alunos (40%) que participou da pesquisa residem em Icó, município em que se localiza a Instituição de Ensino. E para concluir relatam em sua totalidade que o Serviço Social é o primeiro curso de nível superior que estão cursando.

Com relação a participação na monitoria, os dados revelaram que a maior parte (80%) dos alunos nunca participou do programa de monitoria.

Segundo Frison (2016) “[...] nos cursos superiores, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem” (p.139).

Na indagação destinada a saber a percepção dos alunos mediante a importância da monitoria para o rendimento acadêmico, a maioria (40%) disse que as aulas resultam numa melhor compreensão do conteúdo e auxiliam a aprendizagem, fato que se configura na resposta de um determinado aluno:

A monitoria torna-se um conhecimento a mais, pois quando se lê, debate em sala e mesmo assim falta um pouco de compreensão, o encontro com o colega que ainda se encontra no mesmo nível que você, torna o debate mais claro e assim conclui-se a compreensão.

Conforme Azevedo Filho *et al* (2013) o programa de monitoria acadêmica no âmbito do ensino superior:

Propicia a união da teoria à prática e possibilita um estudo mais acurado de certos pontos das disciplinas que outrora não seria possível de abordar em sala de aula. Auxilia o docente no exercício de sua profissão e aproxima o aluno-monitor das atividades docentes, abrindo a visão dele para esta carreira (p.02).

Para concluir a pesquisa, buscou-se saber os impedimentos que os alunos enfrentam para frequentar as aulas de monitoria, como resultado identificou-se que a distância (41,6%) e a incompatibilidade de horários (41,6%) são os principais impasses para o acesso, devido aos alunos que não residem na cidade de Icó, Ceará onde encontra-se a Faculdade ou mesmo os que residem e trabalham durante o dia, coincidindo com o horário das aulas. Segundo Cabral e Souza (2016) os “alunos alegam que não comparecem a monitoria por motivos diversos, tais como: dificuldade de locomoção, já que moram em outras cidades, vindo à universidade apenas no horário das aulas; por não terem tempo, já que estudam e trabalham” (p.09).

## **CONCLUSÕES**

Com a pesquisa foi possível constatar que a maior dificuldade para os discentes frequentarem as aulas de monitoria é a questão da distância, no caso dos alunos que moram em outros municípios, e dos alunos que residem no município de Icó a incompatibilidade de horário, posto que a maioria trabalha durante o dia, ou

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

seja no período que são ministradas as aulas da monitoria. Assim como, a identificação que o maior número dos discentes não participam das aulas, alguns porque não sentem a necessidade, outros por desinteresse e ainda alguns que não conhecem o programa. Porém, no tocante a percepção dos mesmos sobre a importância da monitoria, foi quase unânime onde consideraram como um auxílio de aprendizagem que facilita a compreensão dos conteúdos, pois consiste em uma relação entre iguais, que torna o debate menos formal, com mais interatividade e troca de experiências de ambas as partes envolvidas no processo, resultando em uma melhoria no rendimento acadêmico dos alunos monitorados.

Sendo expostos os impasses, torna-se essencial buscar propostas de intervenção que os superem na medida do possível, seja repensando os horários, de forma que não prejudiquem nenhuma das partes, realizando uma avaliação dos métodos de ensino, tornando-a mais atrativa e dinâmica, tanto quanto a forma de divulgação e incentivo à participação no programa, no intuito de superar as metas de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

AZEVEDO FILHO, Azamor Cirne de; *et al.* **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO DOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPB NOS PERÍODOS 2012.2 E 2013.1**. 2013. Disponível em: [www.prac.ufpb.br/enex/XVENID/Monitoria%202013/CCSA/02.docx](http://www.prac.ufpb.br/enex/XVENID/Monitoria%202013/CCSA/02.docx) Acessado em 23 de Out. de 2017.

BRASIL. **Decreto Nº 85.862, de 31 de março de 1981**. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de mar. 1981.

\_\_\_\_\_. **Instituições de Educação Superior e Cursos cadastrados. E-MEC**. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br>> Acessado em 29 de set. de 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

CABRAL, Isabel. SOUZA, Vanessa Miguel Augusto de; **As dificuldades dos alunos de Administração, Administração Pública e Ciências Contábeis em frequentar às monitorias de uma Universidade**, 2016. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/20724204.pdf>> Acessado em 18 de out. de 2017.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB Fácil: Leitura crítico-compreensiva artigo a artigo**. Ed. 19, Petrópolis, RJ: vozes, 2012.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e Autorregulada**. Pro-Posições, v. 27, n. 1 (79), p. 133-153, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pp/v27n1/1980-6248-pp-27-01-00133.pdf>> Acessado em 25 de set. de 2017.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. **As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes**. Poiesis Pedagógica. V.8, N.2, p.144-158, ago/dez. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064>> Acessado em 25 de set. de 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## DESENVOLVIMENTO HUMANO E CONCEITOS BÁSICOS NA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE JEAN PIAGET

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

Igor Pereira de Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

### INTRODUÇÃO

Muito se tem estudado a respeito do desenvolvimento humano, como se dá o processo de evolução do sujeito desde a concepção até a sua morte. Os estudiosos do desenvolvimento humano, também conhecidos como desenvolvimentistas, tem uma enorme motivação em compreender como algumas de nossas características que tendem a se estender e como outras mudam com o passar do tempo (PAPALIA, FELDMAN 2013).

O desenvolvimento humano refere-se ao desenvolvimento mental e ao crescimento orgânico do sujeito. O desenvolvimento mental é construído de forma contínua caracterizada pelo surgimento de novas formações mentais, algumas delas permanecem por toda vida e outras são substituídas de acordo com cada fase da vida em eu indivíduo está, ou seja, a formação mental de um adolescente é mais complexa que a de uma criança, pois ele já está em uma fase diferente da criança, onde suas experiências subjetivas são modificadas e mais complexas (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 2009).

O desenvolvimento humano deve ser visto de forma universal, mas os estudiosos veem e estuda o desenvolvimento através de quatro abordagens. **Aspecto físico-motor** que é a maturação orgânica e as capacidades de realizar atividades antes não executadas. **Aspecto intelectual** é quando a criança começa a raciocinar antes de agir e a sua capacidade de pensamento. **Aspecto afeto-emocional** é algo íntimo de cada ser, onde são compartilhadas suas experiências com outras pessoas. **Aspecto social** é a maneira como cada indivíduo reage a diferentes situações onde envolve outras pessoas (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 2009).

Existem alguns determinantes que podem influenciar de forma direta o desenvolvimento do indivíduo, todos trabalhando de forma cooperativa e intrínseca, entre eles destaca-se: a **hereditariedade**, onde o material genético determina as aptidões do indivíduo, podendo ou não se desenvolver. **Crescimento orgânico** está relacionado ao porte físico, altura e estabilidade do sistema esquelético. **Maturação fisiológica** responsável por tornar possível determinados padrões de conduta e o **Meio** que é a relação de estímulos e influências ambientais que podem influenciar de forma direta a conduta do indivíduo (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 2009).



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Existem muitos teóricos que contribuíram para se compreender o desenvolvimento humano, e são de grande suporte para os estudos dos desenvolvimentistas até os dias atuais. Temos a teoria psicanalítica proposta por Freud, acreditando que as pessoas são movidas por pulsões sexuais internas e que passamos por fases até nossa maturação, todas voltadas para a erotização do corpo, denominando assim sua teoria de **Teoria Psicosexual**. A **Teoria Psicossocial** Erik Erikson defende que o indivíduo passa por oito estágios do desenvolvimento até chegar o fim da vida, esses estágios correspondem á ciclos específicos da maturação biológica e social do sujeito onde só passa para outro estágio quando consegue resolver o estágio anterior. John B. Watson via o desenvolvimento como processo contínuo, onde o comportamento sofre influência do meio ao qual o indivíduo está devidamente inserido. A **Teoria da Aprendizagem Operante** idealizada por Skinner prega que humanos e animais tendem a repetir comportamentos que os levam a uma consequência positiva e reprimem comportamentos que não tem resultado satisfatório já Bandura, diferentemente de Skinner, defende que ao contrário dos animais, somos seres cognitivos onde podemos analisar e organizar nossas informações de forma ativa, sua teoria é conhecida como **Teoria Sociocognitiva**. A **Teoria dos Sistemas Ecológicos** diferentemente dos behavioristas nos traz uma visão mais detalhada do ambiente e quais as suas influências para o organismo em desenvolvimento, Bronfenbrenner através de sua teoria faz com que os estudiosos do desenvolvimento vejam o ambiente, antes não considerado ou ignorado, como construtor e construção do indivíduo. Bronfenbrenner fale que os sistemas ecológicos pelo qual percorremos para o desenvolvimento estão todos entrelaçados e que o sujeito está no centro (SAFFER, KIPP; 2012).

Outros dois grandes contribuidores para o desenvolvimento humano foi o biólogo Jean Piaget e o psicólogo Lev Vygotsky. O primeiro acreditava que passamos por estágios sequenciais onde em cada novo estágio são experienciados novos padrões de comportamentos onde irão ser internalizados como esquemas, além de dar grande ênfase na inteligência, para Piaget a inteligência precede o desenvolvimento. O segundo teórico tem uma visão mais interacionista e fala que o desenvolvimento se dá através da interação com o outro, diferentemente de Piaget, Vygotsky acredita que o desenvolvimento precede a inteligência (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 2009).

## **METODOLOGIA**

O presente artigo é uma revisão de literatura acerca do tema desenvolvimento humano e os conceitos básicos na teoria piagetiana. A pesquisa foi realizada no banco de dados Google acadêmico, livros, periódicos e em artigos científicos através dos descritores “desenvolvimento humano”, “psicologia do desenvolvimento”, “epistemologia genética”, onde se buscou como critério de inclusão trabalhos que abordassem os referidos temas relatando os principais

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

teóricos e linhas de pensamentos, e os critérios de exclusão foram àqueles trabalhos que fugiam do tema estudado.

## **RESULTADOS E DISCURSÕES**

### **JEAN PIAGET**

Jean Piaget, nascido em Neuchâtel, Suíça, aos nove de agosto de 1896, desde muito cedo já mostrava interesse pelas ciências naturais e passou a estudar os moluscos da região em que vivia. Tinha grande curiosidade em entender como se dava as estruturas intelectuais nas crianças e desde então passou a pesquisar o processo de desenvolvimento, principalmente em crianças, por meio de atividades lúdicas, criação da plástica e através da linguagem. E a partir desses estudos criou a teoria chamada de Epistemologia Genética (BALESTRA, 2005).

Piaget, a princípio, buscava estudar as formas de como o organismo se relacionava com o meio, como estrutura biológica. Após algum tempo passa a se interessar em compreender e estudar a inteligência humana, como fator indissociável junto ao meio. Os estudos de Piaget possuíam abordagem qualitativa e era compreendida através de três pilares principais: a observação dos comportamentos voluntários da criança, a observação do comportamento da criança mediante a uma ação diretiva experimental além do diálogo estabelecido entre o pesquisador e o seu objeto de estudo, a criança (FERRACIOLI, 1999).

Para Piaget a inteligência é um modo pelo qual os indivíduos vão se readaptando por necessidades externas ou internas através dos processos mentais, ou seja, nós agimos de acordo com nossas necessidades, assim reorganizando internamente as nossas experiências. Portanto para Piaget a inteligência é um modo de se adaptar ao meio (Piaget, 2013).

Piaget transfere alguns termos da biologia para a sua perspectiva psicogenética, onde podemos destacar o conceito de adaptação: que nada mais é que a atualização de esquemas existentes á novas estruturas, que servem para suprir as necessidades impostas pelo meio ao qual estamos inseridos. No processo de desenvolvimento, ambas andam de forma contínua, e nesse processo ambas se completam adaptando-se ás exigências tragas pelo meio (PALANGANA, 2015).

Na epistemologia genética de Piaget há alguns conceitos que foram desenvolvidos para que se pudesse compreender a forma como o nosso organismo busca entrar em equilíbrio. Para Piaget o que rege o organismo é sempre a busca em equilibrar-se, mesmo que nunca se alcance o equilíbrio pleno. Para realizar esse processo contamos com duas estratégias, mesmo que diferente são indissociáveis: a acomodação e a assimilação (TERRA, 2010).

Assimilação: esse processo consiste em o indivíduo tentar resolver situações vivenciadas, tomando como solução esquemas que ele já tem interiorizado. É caracterizado como processo contínuo onde o indivíduo tenta interpretar as atividades que o rodeia, assim tenta resolvê-las através de suas próprias estruturas mentais e ao entrar em contato com o objeto retira as

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

informações que lhe são de interesse e deixando todas as outras de lado, pois ele está sempre tentando integrar os aspectos experienciais os seus esquemas já existentes (TERRA, 2010).

Acomodação: consiste em modificar as representações mentais já existentes, para ser capaz de entender plenamente o objeto de conhecimento, acomodação, em outras palavras, que dizer a interação do sujeito ao objeto. Ou seja, podemos dizer que todas as situações são assimiladas aos nossos processos mentais já existentes, podendo ocasionar mudanças nesses padrões de pensamentos acomodando novas ideias aos esquemas já existentes (TERRA, 2010).

A teoria do desenvolvimento psicogenético propõe que passamos por quatro fases ou estágios, onde cada um é caracterizado por padrões de comportamentos próprios e por idade. São eles, sensório motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7 anos) operatório concreto (7-12 anos) e as operações formais (12 em diante) (PALANGANA, 2015).

### **SENSÓRIO-MOTOR (0-2 anos)**

Nesse estágio a criança é regida por movimentos reflexos como o de sucção, e esses hábitos vão se tornando mais precisos com o treino. O crescimento orgânico nesse estágio é o mais evidente, onde no final dele a criança consegue condutas mais lapidadas e ter a lógica de utilizar um objeto para alcançar outro, ou seja, a criança pode utilizar uma vassoura para pegar uma bola embaixo da cama (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 1999).

No início para a criança o mundo exterior é uma extensão do seu próprio corpo, com o progresso desse estágio uma criança de um ano de idade consegue perceber essa diferença entre o eu e o mundo. E é através disso que a criança consegue entender que, mesmo não podendo enxergar o objeto ele continuará a pedi-lo por que sabe que ele continuará a existir. A criança nesse estágio se relaciona com o ambiente de forma passiva e apesar de compreender algumas palavras usa da imitação para comunicar-se (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 1999).

### **PRÉ-OPERATÓRIO (2-7 anos)**

O acontecimento mais marcante nesse estágio e o aparecimento da linguagem, com esse recurso a criança pode exteriorizar sua vida subjetiva além de provocar mudanças nos aspetos sociais, intelectual e afetivo da criança. O principal aspecto da criança desse estágio é caracterizado pelo seu pensamento egocêntrico, onde ela acha que tudo que acontece é por causa dela ou por que ela quis. A criança pré-operatória usa de imaginação simbólica. É nesse período que a criança busca explicação para tudo e busca também entender o processo das situações vivenciadas, essa é a famosa fase dos porquês (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 1999).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Neste período o campo afetivo da criança, experimenta sentimentos interindividuais, sendo mais nítido o sentimento que tem por aquelas pessoas que ela julga ser superior. Tomando como exemplo a relação do filho com seus pais e de professor-aluno, onde a uma relação de amor e medo, e mais tarde essa relação influenciara na concepção entre bom ou mal. No final desse período a criança aguça a sua coordenação motora fina conseguindo pegar objetos com a ponta dos dedos, como por exemplo, o lápis, e fazer movimentos mais definidos e delicados (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 1999).

### **OPERETÓRIO CONCRETO (7-12 anos)**

Neste período é caracterizado pelo aparecimento da ideação lógica, ou seja, diferentemente do estágio anterior que era predominante o pensamento egocêntrico, a criança começa a aceitar opiniões e pontos de vista diferentes, partindo de si mesmo ou do outro, começa a trabalhar em equipe, colabora com os demais do grupo além de ter sua própria autonomia (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 2009)

É nesse período que surge a percepção de conservação da substância do objeto, ou seja, a criança terá uma noção acerca de comprimento e quantidade. É bem próximo ao fim desse período surge também a percepção de peso a consciência da criança. No campo afetivo há o aparecimento da vontade, como fator norteador para a resolução de alguns conflitos. No início desse período a criança faz amizades com crianças de ambos os sexos, que vai se afinando e no final do período tende a se agrupar com coleguinhas do mesmo sexo (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 1999)

### **OPERAÇÕES FORMAIS (12 anos em diante)**

Neste período, no adolescente há a transição do pensamento concreto para o abstrato, formal, ou seja, o adolescente consegue executar suas ações no campo do pensamento não mais necessitando de uma referência concreta. No início do período há o processo de caracterização, onde o adolescente passa por uma fase de interiorização, se tornando antissocial; ele se afasta da família, não escuta conselhos de pessoas mais velhas. Porém todo esse processo é uma forma de pensar e reformular a sociedade, vendo-a como passível de mudanças (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 1999).

O campo afetivo do adolescente passa por inúmeros conflitos, mesmo dependendo dos adultos tenta se libertar-se deles. Busca ser aceito por grupos ao qual se identifica, e esses grupos são um referencial muito importante que faz com que o adolescente possa mudar seus padrões de comportamentos, linguagem, vestuário e forma de pensar; tomando como ponto de vista moral, a moral do grupo (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA; 1999).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Através da explanação de toda a bibliografia acerca do tema estudado, conclui-se que é de tamanha importância o estudo dos aspectos que rege o desenvolvimento do ser humano e como isso pode influenciar em outros fatores de sua vida. Podemos perceber a importância do tema nas mais diversas áreas de atuação, seja a psicologia, pedagogia, educação física e outras áreas afins que levem em consideração a evolução dos indivíduos para a compreensão de alguns fatores que possam impossibilitar o seu desenvolvimento.

A bibliografia nos apresenta uma série de teóricos que apontam características para o desenvolvimento do ser humano, e em especial nos aprofundamos nos conceitos idealizados por Jean Piaget onde tem papel de fundamental importância para entendimento do processo de desenvolvimento da criança e o adolescente.

## REFERÊNCIAS

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **Piaget: uma importante contribuição para a educação**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, v. 4, n. 1, 2005.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**. São Paulo: Saraiva, v. 13, 1999.

FERRACIOLI, Laércio. **Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 80, n. 194, 2007.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social**. Summus Editorial, 2015.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento humano**. Artmed Editora, 2013.

Piaget, Jean. **A psicologia da inteligência**. Editora Vozes Limitada, 2013.

Schaffer, A. R. & Kipp, K. **Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência**. São Paulo: Cengage, 2012.

TERRA, Márcia Regina. **O desenvolvimento humano na teoria de Piaget**. URL: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm> [2005 jul 15], 2010.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE MONITORIA NA CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS E SABERES NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

Igor Pereira de Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Por meio da Lei Federal nº. 5.540, instituída em 28 de novembro de 1986 se consolidou as normas para o Regimento do Ensino Superior no Brasil e assegurou no artigo 41 a monitoria acadêmica (LINS, *et al*, 2009).

O programa de monitoria tem como objetivo prestar serviços aos acadêmicos que desejam aprofundar seus conhecimentos em determinada disciplina, bem como esclarecer contrariedades dos acadêmicos referentes aos conteúdos programáticos explanados em sala além da contribuição e articulações de saberes e práticas na disciplina trabalhada para aumento do rendimento do acadêmico (SCARPARO HAAG, *et al*, 2008).

A monitoria é uma ótima fonte para o aluno/monitor para desenvolver e ampliar suas aptidões que se referem à docência, dessa forma arraigando ainda mais seus conhecimentos na área específica colaborando no processo de aprendizagem de outros alunos. Por meio dessa prática o monitor experimenta um misto de sentimentos acerca de sua experiência como monitor como o entusiasmo em poder ajudar pedagogicamente os monitorados e também a decepção com alguns através de comportamentos inapropriados e desestimulantes (MATOSO, 2014).

A monitoria acadêmica se faz de extrema importância em qualquer curso de graduação, pois irá ajudar tanto no desenvolvimento do monitor e dos monitorados. Sendo realizado um trabalho de caráter recíproco onde o monitor com a professora, por meio da sugestão dos monitorados, podem identificar problemas específicos delimitando assim práticas de ajuda e auxílio aos monitorados.

### **OBJETIVOS**

O referido trabalho tem como objetivo relatar a experiência do autor como monitor acadêmico da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento I. Realizando isto interligando meios e métodos utilizados na monitoria.

### **METODOLOGIA**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Para a construção do trabalho optou-se por relatar a minha experiência como monitor voluntário da disciplina de Psicologia do Desenvolvimento I sob a orientação da Professora Especialista Sandra Mary Duarte.

A monitoria foi realizada nos semestres de 2016.2 a 2017.1 referentes à disciplina de Psicologia do Desenvolvimento I, do curso de Bacharelado em Psicologia, da Faculdade Vale do Salgado. A disciplina está inserida na matriz curricular do curso, caracterizada por ser uma disciplina obrigatória, semestral de cunho teórico e prático.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As atividades realizadas na monitoria visavam ajudar e melhorar o rendimento dos alunos na disciplina. No início da mesma foram traçadas metas e objetivos, juntamente com a orientadora, para que se atendessem as necessidades dos monitorados, passível de mudanças a partir das demandas oriundas dos mesmos.

Uma das atividades oferecidas na monitoria foram à disposição e auxílio à docente em sala de aula, ajudando-a nas necessidades que emergiam no momento das aulas, tais como nos quesitos áudio visuais, auxílio na escuta de seminários e em aplicações de provas avaliativas.

Uma meta proposta no início do programa foi à criação de um banco de dados de questões oriundas de conteúdos trabalhados, onde no decorrer do processo foi se fortalecendo e fez com essa meta se consolidasse. A construção do banco de dados se deu através de pesquisas em livros e plataformas online além de sites para selecionar questões que poderiam ser usadas nas avaliações e atividades de fixação, ao serem pesquisadas e selecionadas eram inseridas no banco de dados para possível reutilização, quando cabível, nas atividades de cunho preparatório e avaliativas.

Todos os textos usados pela professora na disciplina e textos complementares, foram lidos, fichados e feitos anotações para melhor compreensão do monitor acerca do conteúdo para auxiliar nas devidas dúvidas emergidas pelos alunos na monitoria e também para estar preparado caso por ventura a professora viesse a não estar presente em aula, e com isso o monitor estar devidamente preparado e pudesse usar o momento da aula para explicações e tirar as dúvidas advindas dos alunos. Através das leituras dos textos foram criados slides para auxiliar o monitor na monitoria além de serem disponibilizados aos alunos quando solicitados.

Uma ferramenta muito importante e disponibilizada na monitoria era o plantão pedagógico. Onde era acordado um horário, contra turno, com os alunos para se reunir e juntos construir saberes, essa ferramenta era passível de mudanças devidos os alunos que não residem na cidade onde o campus está instalado. No momento do plantão me reunia com os alunos tendo papel de auxiliá-los em tirar as suas dúvidas acerca dos textos e conteúdos estudados em sala. Era

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

feito antes o cronograma de qual tema e metodologia seria abordado no plantão pedagógico, mas devidos os alunos trazerem demandas específicas, o plantão trabalhava essas questões com os alunos e assim se consolidava o aprender a partir do processo em monitoria.

Como serviço do monitor foram realizadas correções de trabalhos de cunho não avaliativos, onde se era observado o nível de conhecimento dos alunos acerca da disciplina. Onde se percebia que os alunos possuíam uma compreensão considerável ou não dos temas estudados através disso foi pensado meios de trabalhar tais dos conteúdos novamente.

Nas correções dos trabalhos também era observado se os alunos estavam colando do colega ou eram utilizadas suas próprias palavras. Essa “avalição” se dava através de propor a eles, produzirem um pequeno texto acerca de determinado tema, ao ler os textos era possível identificar ou não se tinha algo escrito em outro trabalho igual ou semelhante. Se detectado alguma dificuldade oriundas dos alunos tinha como método de apoio e suporte o plantão pedagógico, mas poucas vezes foi detectado algo dessa natureza.

Dentro da disciplina podemos usar alguns filmes para o treinamento teórico-prático dos conteúdos estudados. Com isso foi utilizado um filme na disciplina no qual a reprodução do mesmo foi parte das atividades da monitoria, onde no final pudemos debater sobre o filme, dessa forma fazendo uma articulação teórico-prático com aquilo que temos como fundamentos teóricos da disciplina.

É característica da disciplina a construção de jogos didáticos onde são armazenados e utilizados na clínica escola do campus. O jogo confeccionado é o livro sensorial, nele pode usar a imaginação e criatividade de forma pedagógica e lúdica para criação do mesmo. Os jogos têm o objetivo de educar a criança de forma lúdica, onde alguns livros são abordados os números, outros letrinhas e vogais e tem até aqueles que transmitem conceito de higiene básica e educação ambiental.

O grande objetivo do livro sensorial é desenvolver a coordenação motora fina das crianças e dos discentes de psicologia, além de confeccionar, ter uma ideia do quão é importante brincar com a criança.

A monitoria auxiliou os alunos na confecção desses jogos, mas deixando sempre eles mesmos tomarem suas próprias decisões acerca do que achavam melhor para o trabalho. E o monitor os auxiliava na consolidação e confecção dos jogos tais como nas atividades de colagem, recorte e coisas desse gênero.

## **CONCLUSÃO**

Ao ver todo o percurso e caminhada realizada, hoje me sinto plenamente realizado ao poder ter contribuído para o auxílio na aprendizagem de outros alunos, assim como um dia também recebi auxílio, e vejo que todo o esforço não foi em vão. As relações construídas no decorrer dessa caminhada foram experiências lindas e que com certeza serão duradouras, dentro de mim emerge um enorme sentimento de gratidão pelo destino ter me proporcionado uma convivência tão linda



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

com a minha orientadora que me fez sentir acolhido e não em uma relação de poder, mas sim um vínculo de amizade, carinho e respeito.

Podemos concluir que o programa em monitoria acadêmica, depois da análise do referido trabalho, é de total importância para os acadêmicos que necessitam de suporte extra para a fixação dos conteúdos e melhor rendimento na disciplina.

A monitoria acadêmica possibilita ao discente uma experimentação prévia de como seria a condução da docência além de ser uma ótima oportunidade para instigar o monitor a buscar novos conhecimentos e se debruçar sobre os fundamentos teóricos disponibilizados, com isso além de reter conhecimento para si ele pode ajudar outros a partir daquilo que se trás como repertório e isso se faz de extrema importância no processo de construção de conhecimento e foi isso que busquei fazer enquanto monitor.

## **REFERÊNCIAS**

SCARPARO HAAG, Guadalupe et al. **Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n. 2, 2008.

LINS, Leandro Fragoso et al. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor**. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. **A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência**. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ANALISE EPIDEMIOLÓGICA DO DIABETES MELLITUS NO BRASIL NO PERÍODO DE 2006 A 2016**

Breno Emerson Ferreira Galvão  
*Faculdade Vale do Salgado*

Raimundo Tavares de Luna Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O diabetes mellitus (DM) patologia crônica com grande crescimento, de um grupo de doenças metabólicas tendo como principal característica a hiperglicemia e relacionadas a complicações, problemas e deficiências acometidas em vários órgãos, principalmente como: rins, olhos, nervos, cérebro, coração e vasos. (SILVA *et al*, 2016).

Alguns fatores, como: hipertensão, sedentarismo, obesidade, etilismo podem propiciar pessoas a evoluir para um quadro de (DM). Existem dois tipos, a do tipo 1, também conhecida como diabetes juvenil ou insulino dependente e a do tipo 2, onde não se faz o uso de insulina, geralmente mais acometida na faixa etária acima de 40 anos, todavia, pode ocorrer em qualquer idade (BARBOSA *et al*, 2014).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2011), em relatório elaborado anualmente com sustentação em mais de 100 indicadores mundiais de saúde, mostram que doenças crônicas são responsáveis por 86% das causas de morte no mundo. No Brasil as doenças crônicas são consideradas um grande problema de saúde pública atingindo vigorosamente as camadas mais pobres da população (SILVA *et al*, 2016).

Entre as doenças crônicas de maior relevância está o DM que é considerado um grande problema socioeconômico, e principalmente para a instituição familiar, conseqüentemente representa um enorme desafio para saúde e para o crescimento humano e especialmente para pessoas economicamente fragilizadas (NOGUEIRA *et al*, 2015).

Considerando que o DM é um grande problema de saúde pública, e que afeta substancialmente a qualidade de vida de seus portadores, nesse aspecto entende-se que ações junto ao paciente, família e comunidade é de grande importância, nesse sentido objetivamos conhecer perfil epidemiológico do DM no Brasil no período de 2006 a 2016 pelo Vigitel.

### **OBJETIVOS**

Objetivamos conhecer perfil epidemiológico do DM no Brasil no período de 2006 a 2016 pelo Vigitel.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo retrospectivo e quantitativo da análise de dados disponíveis inquérito telefônico (VIGITEL), pesquisados no sistema de vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico (VIGITEL), que faz parte das ações do Ministério da Saúde. No período de 2006 a 2016.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo a VIGITEL, 2016 o DM no Brasil cresceu em (61,8%) o número de pessoas diagnosticadas com diabetes, passou de (5,5%) em 2006 para (8,9%) em 2016, o número de mulheres diagnosticadas com DM em 2006 era de (6,3%) em 2006, em 2011 passou para (6,6%) e em 2016 os casos aumentaram para (9,9%), já nos homens verificou-se uma quantidade inferior aos das mulheres, no ano de 2006 era de (4,6%), em 2011 um aumento para (5,9%) e em 2016 chegou a (7,8%).

Em quaisquer umas das regiões brasileiras, em 2008, a predominância de DM entre pessoas do sexo feminino foi superior a do sexo masculino (a maior diferença entre ambos foi no Norte, com idades de 60 anos). No Sul mostrou-se predominante em mulheres a partir dos de 70 a 79 anos, por volta dos 21,5%. (PETERMANN *et al.*, 2015)

Entretanto, entre os homens da mesma idade, a maior predominância foi apontada no Centro-Oeste, no percentual de 17,3%. Tanto no sexo masculino, quanto no feminino, a morbidade é encontrada em pessoas com faixa etária avançada, atingindo menos de 1,0% dos jovens entre 18 e 29 anos e 10,0% dos indivíduos com faixa etária de 60 ou mais. Uma análise feita em 2010 constatou a predominância de 14,9% e 15,8%, para pessoas do sexo masculino e feminino idosos, respectivamente. ( PETERMANN *et al.*, 2015)

Pode-se observar que dentre as capitais do país o Rio de Janeiro (RJ) tem a maior prevalência de diagnóstico médico de diabetes com (10,4%) e Boa Vista (RR), a menor com (5,3%), já em Fortaleza a prevalência é de (8,2%). (VIGITEL, 2016)

Analisando os indicadores verifica-se que o DM aumenta com a idade, pessoas com idades de 18 a 24 anos o índice é de (0,9%), na faixa etária de 45 a 54 anos o índice é de (11,0%) e o índice aumenta substancialmente para (27,2%) em pessoas com idade de 65 ou mais. E é quase três vezes maior entre as pessoas com menor escolaridade, pessoas com 0 a 8 anos de estudo o índice é de (16,5%), sendo que com pessoas que estudaram 12 anos ou mais o índice cai para (4,6%).(VIGITEL, 2016)

Segundo a (VIGITEL) mais de 9 mil equipes de atenção básica foram avaliadas no Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) em 2014, e que mostram ações realizadas pelas equipes às pessoas com diabetes, (54,5%) dos registro de usuários de risco maior são encaminhados para outro ponto de atenção, (73,1%) realiza busca ativa para

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

acompanhamento na unidade, (93,1%) tem oferta de consultas e (94,6%) ofertam grupos de orientação com equipes multiprofissionais.

Em 10 anos, Ministério da Saúde amplia acesso a medicamentos para diabetes com o Programa Aqui Tem Farmácia Popular, em 2006 (186.286) pessoas pegaram medicamentos para DM regularmente no Aqui Tem Farmácia Popular, em 2011 foram (2.472.343) e em 2016 foram 6.644.047 pessoas pegando regularmente. (VIGITEL, 2016)

## **CONCLUSÕES**

Observou-se que DM é uma patologia que mostra um grave problema de Saúde Pública no mundo e em particular, no Brasil, à proporção que sua existência, predominância na amostra brasileira vêm crescendo durante esses anos.

Os estudos expressaram uma mudança significativa de 5,5% em 2006 para 8,9% 2016 de pessoas com DM no Brasil, expressaram a predominância da morbidade em pessoas do sexo feminino, idosos, pessoas com um nível inferior de escolaridade.

Os estudos também nos mostram que varias ações são realizadas na atenção básica às pessoas com DM, registrando os usuários de riscos e encaminhando para outro ponto de atenção, realizando também a busca ativa para acompanhamento na unidade, ofertando também consultas e grupos de orientação com equipes multiprofissionais. Também nos mostra que nesses 10 anos o Ministério da saúde ampliou o acesso a medicamentos para os pacientes de DM com o programa Aqui Tem Farmácia Popular.

Os estudos epidemiológicos são de suma importância para consolidar a assistência em saúde de pessoas com DM, pois detectam as ocorrências e os fatores de risco para a doença.

O DM dispõe na Atenção Primária lugar priorizado para o auxílio da patologia que deve ser norteada por uma equipe qualificada a potencializar cuidados clínicos e procedimentos educativos direcionados à Promoção da Saúde que demanda os cuidados de prevenção do DM.

Estes estudos são imprescindíveis para fortalecer as resoluções, na rede básica, ou seja, diminuição dos casos de DM, bem como do número de direcionamentos para outros níveis de atenção em saúde resultantes do crescimento do grau de cooperação entre as equipes de saúde e os usuários.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, I.M.; LIMA, F.E.T.; MAGALHÃES, F.J.; ALMEIDA, P.C., **Influência da assistência de enfermagem por telefone na prática do autocuidado do usuário com diabetes mellitus**, Revista Enfermagem UFPE online, Recife, n.8, p.11, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

NOGUEIRA, L.G.F.; NÓBREGA, M.M.L., **Construção e validação de diagnósticos de enfermagem para pessoas com diabetes na atenção especializada**, Revista da Escola de Enfermagem USP, v.49, n.1, p.54-60, 2015.

SILVA, L.Q.; FERNANDES, D.R.; CRUZ, J.N.; LAGO, E.C.; LIMA, C.H.R.; ALMEIDA, C.A.P.L., **Aspectos sociodemográficos do enfermeiro da Estratégia Saúde da Família atuante na educação em diabetes mellitus**, Revista Interdisciplinar, v. 9, n. 1, p. 153-160, jan. fev. mar. 2016.

SILVA, P.L.N.; ALVES E.C.S.; OLIVEIRA, M.K.S.; COSTA, A.A.; LOPES,V.C., **Assistência de enfermagem ao portador de diabetes mellitus tipo 1 de uma unidade de saúde da cidade de Espinosa-MG: relato de experiência**, Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, vol. 14, n. 2, p. 36-42, ago./dez. 2016.

PETERMANN, X.B.; MACHADO, I.S.; PIMENTEL, B.N.; MIOLO, S.B.; MARTINS, L.R.; FEDOSSE, E., **Epidemiologia e cuidado à Diabetes Mellitus praticado na Atenção Primária à Saúde: uma revisão narrativa**, Saúde (Santa Maria), Santa Maria, Vol. 41, n. 1, Jan./Jul., p.49-56, 2015.

BRASIL, **Inquérito por Vigilância Telefônica: Hábitos dos brasileiros impactam no crescimento da obesidade e aumenta a prevalência de diabetes e hipertensão**, Brasília, 2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **RELATÓRIO DE ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO EM ÊNFASE I**

Taís Lopes Soares  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O presente relatório tem por finalidade apresentar de maneira descritiva as práticas realizadas ao longo do processo vivenciado no Estágio Profissional Supervisionado Em Ênfase I, desempenhado na Faculdade Vale do Salgado, na área de Psicologia Organizacional.

Todas as atividades realizadas possuíram embasamento nas teorias aplicada no livro Psicologia Organizacional e do trabalho no Brasil, tal teoria por sua vez me auxiliou na construção do trabalho desempenhado na Clínica Escola Da Faculdade Vale do Salgado, com a finalidade do desenvolvimento de um mapa de risco para o SPA.

Para o desenvolvimento das atividades tínhamos como carga horária obrigatória 100 horas sendo estas práticas subdivididas e 50 horas para desempenhar as atividades em campo e 50 horas dedicadas as supervisões que ocorriam semanalmente no período de 13h30min da tarde, onde era dedicado para explanação das atividades desempenhadas e orientação para as futuras práticas que viriam ainda a ser desenvolvidas.

Como previamente mencionado todas as atividades que foram desenvolvidas durante este processo foram voltadas para a construção do mapa de risco na área da Clínica da Faculdade Vale do Salgado, na Cidade de Icó Ceará, uma experiência totalmente inovadora frente ao processo acadêmico até então vivenciado, me proporcionou o reconhecimento e aperfeiçoamento de uma prática tão necessária e importante nos locais de trabalho, o que de maneira evidente me exigiu as competências desempenhadas nos estágios anteriores, pois carece do estagiário uma visão Clínica aguçada a respeito de fatores que podem ser relevantes para a saúde do trabalhador no seu ambiente de trabalho, tal prática obviamente muito complexa de realização, mas que ao mesmo tempo encoraja o estagiário a desenvolver uma atividade amplamente fundamentada na ética e no reconhecimento da importância de todas as vertentes incluídas na instituição.

Tal trabalho é desempenhado por um psicólogo organizacional que envolve um conhecimento aguçado de determinadas áreas institucionais o psicólogo organizacional que trabalha na construção de mapas de riscos deve trabalhar em prol da saúde do trabalhador que provavelmente pode estar sendo afetada pelos riscos existentes em suas zonas de trabalho envolvendo o perigo físico que pode ameaçar ou comprometer a saúde do trabalhador a curto, médio ou longo prazo para isso faz um breve levantamento em todas as áreas da instituição ou em áreas

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

específicas determinadas anteriormente, no meu caso como já mencionado esta prática e estava localizada em uma determinada parte do ambiente em frente às percepções levantadas a respeito do perigo que corre o trabalhador deve ser feito um levantamento e planejar uma intervenção frente aos perigos percebidos.

Sem dúvidas toda a prática desempenhada careceu de informações precisas a respeito de como poderia ser desenvolvido o melhor trabalho na Instituição qual estava inserido para isso contou do início ao fim com o auxílio desempenhado pela professora orientadora que nos indicou o percurso correto a ser seguida tal atividade não fora realizada apenas por mim, pois cada setor de desenvolvimento de atividades era subdividido entre todo o grupo de estágio. A teoria a qual tivemos contato antes da aplicação nos serviu do início ao fim de embasamento teórico para os planejamentos de atividade, e a atividade propriamente dita e isto deve ser considerada de ampla valia para a efetivação de um trabalho satisfatório.

## **OBJETIVOS**

A ideia central deste relato é apresentar as vivências e contribuições que o Estágio Profissional Supervisionado em Ênfase I pode proporcionar ao estagiário organizacional, que desenvolveu uma análise de coleta de dados na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, com intuito na elaboração do mapa de risco do prédio, destacando os pontos e graus de riscos dentro do ambiente de trabalho. As análises deram início no mês de maio de 2017 com o término em junho do mesmo ano, nesse período foi elaborado uma coleta de dados semanal, onde as análises foram realizadas nos ambientes da clínica com os funcionários e pacientes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para dá procedimento ao trabalho foi por meio de um relato de experiência do Estágio Profissional Supervisionado Em Ênfase I desenvolvido na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado-FVS, com observações no ambiente para dá elaboração de um mapa de risco do prédio da clínica. Relato de experiência refere-se num trabalho descritivo que detalha as vivências e contribuições na área que esteja estudando ou atuando, sendo estruturado e objetivado com colocações teóricas para embasamento no assunto destacado que esteja aprendendo. (CUNHA, 2008)

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As atividades deram início no mês de abril com término em junho, com o intuito da elaboração do mapa de risco da Clínica, para analisar riscos ocupacionais que pudessem ocasionar acidente ao trabalhador ou prejudicar os mesmos, vale ressaltar que o mapa de risco serve para prevenir proeminência no ambiente de trabalho.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Para dá início ao estágio foi realizada uma visita para conhecer o campo e suas instalações, como funcionava o ambiente e quais os serviços ofertados pelo equipamento. O primeiro contado com o local pude conhecer as instalações e fazer anotações específicas sobre alguns pontos de riscos que eram visíveis. A Clínica mesmo sendo um prédio novo, já apresenta alguns níveis de desgastes físicos, tendo portas danificadas, banheiros precisando de ajustes nos equipamentos, presença do cheiro de mofo nos setores da clínica, dentre outros pontos. Essa foi à primeira visão que pude ter da Clínica, mas esses dados serão complementados e orientados no decorrer do estágio.

Foram desenvolvidas algumas análises semanais com o objetivo do levantamento de dados sobre a Clínica, e para destacar os pontos de riscos dentro do prédio foi elaborada uma planilha classificando os principais riscos ocupacionais. Para cada atividade desenvolvida em campo foi estabelecida seu dia, sendo aplicada da seguinte maneira: quatro semanas para análise, duas para entrevista e uma para construção do gráfico do mapa de risco.

Semanalmente realizei as análises nos setores da Clínica, onde fiz uma sequencia de horários para observar e detectar os riscos presentes no ambiente de trabalho. Fui em períodos distintos pela manhã e tarde, dessa forma pude verificar os graus de riscos em horários diferentes e pontuar se ocorria constantemente os riscos ocupacionais. Na planilha pode-se pontuar os riscos destacados no ambiente de trabalho que foram analisados e observados para garantir a segurança e a saúde dos indivíduos que estão desenvolvendo suas atividades rotineiras. Os pontos de riscos são classificados em pequenos, médios ou grandes, onde seu tamanho será estabelecido de acordo com o grau de risco presente no local de trabalho, dessa forma o mapa de risco analisa as ameaças e suas tensões diante das tarefas exercidas na Clínica. No grupo de risco são destacados cinco elementos que podem afetar a saúde dos trabalhadores dentro do ambiente de trabalho, sendo os seguintes: físicos, biológicos, químicos, ergonômicos e acidentes. Também desenvolvi entrevistas com os funcionários e pacientes com perguntas voltadas para o contexto de riscos e visão dos mesmos ao ambiente.

Para finalizar as atividades desenvolvi um gráfico para conclusão do mapa de risco, destacando os riscos visíveis na Clínica. Levei entorno de três dias para o preparo do gráfico, tive de estudar as análises e entrevistas obtidas nas atividades anteriores, dessa forma classificando cada setor com seu risco e graduação presente no ambiente.

Perante as análises e entrevistas realizadas em campo, pude adquirir conhecimentos específicos sobre a psicologia organizacional, onde as atividades desenvolvidas no prédio me fez perceber o quanto é importante à elaboração do mapa de risco de um prédio, pois se deve trabalhar com prevenção e não com o problema, por que quando se preveni o acidente, as circunstâncias envolvidas com o funcionário, terá um custo menor para o bolso do patrão.

## **CONCLUSÕES**



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Concluo então o Estágio Profissional Supervisionado em Ênfase I com muita satisfação, compreendendo que a princípio vivenciei barreiras quais me fizeram evoluir bastante, apesar da existência de algumas problemáticas, estas que sempre fazem parte de qualquer momento no percurso acadêmico, mas ao mesmo tempo me auxiliaram a evoluir constantemente durante toda a jornada. No mais me sinto bem mais atenta a corrigir os erros, repensar sobre as tarefas em conjunto, compreendendo acerca da importância em estabelecer uma melhor comunicação no local onde estamos inseridos, o que neste Estágio influenciou numa melhor coleta de informações que eram necessárias.

Sobretudo, a experiência de algo novo, qual anteriormente em nenhum dos anteriores estágios tive contato, me permitiu uma maior flexibilidade e acúmulo de conhecimentos. Trabalhar na construção do mapa de risco, uma tarefa totalmente desafiadora, me abriu caminhos para a percepção de outra área da Psicologia, o que considero de ampla importância em meu processo. Consegui compreender e aplicar todas as teorias e orientações repassadas pela professora orientadora, que de forma ativa participou positivamente ao longo das atividades. Valido a importância desse processo na minha construção acadêmica cada vez de maneira mais evidente, aprendendo de maneira gradativa a concertar minhas falhas e potencializar minhas capacidades.

## REFERÊNCIAS

BENATTI, Maria Cecília Cardoso et al. Elaboração e implantação do mapa de riscos ambientais para prevenção de acidentes do trabalho em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2000.

CUNHA, Maria Isabel. **O BOM PROFESSOR E SUA PRÁTICA**. Editora, Papirus. 20ª edição. 2008.

DA SILVA, Everaldo José; LIMA, Maria da Glória; PALUCCI MARZIALE, Maria Helena. O conceito de risco e os seus efeitos simbólicos nos acidentes com instrumentos perfurocortantes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 65, n. 5, 2012.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **AS CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS DO TRABALHO INFANTIL EM CEDRO-CE: TORNANDO O INVISÍVEL VISÍVEL**

Andrezza Machado Moraes  
*Faculdade Vale do Salgado*

Josué Barros Junior  
*Faculdade Vale do Salgado*

Laís Almeida De Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Trabalho Infantil conceitua-se como a atividade laboral realizada por crianças e adolescentes com idade inferior à permitida para o trabalho. A Organização Internacional do Trabalho - OIT elucida que a idade mínima para trabalhar legalmente é de dezesseis anos, salvo exceções na condição de aprendiz (OIT, 1999), entretanto, conforme dados do IBGE (2010) pode-se constatar que esta problemática atinge cerca de três milhões de crianças e adolescentes no Brasil caracterizando-se como 8% do total.

Sob o olhar de Basu (1999) em relação ao âmbito da economia, a preocupação com o trabalho precoce já estava presente nas obras de Alfred Marshall e Karl Marx dentre outros autores. Entretanto, a exploração do labor infantil ultrapassa o caráter de problemática econômica, pois, também se apresenta como expressão da questão social além de influenciador político. É uma problemática social porque está diretamente ligado a expectativa e a qualidade de vida das crianças e adolescentes; caracteriza-se como problemática econômica, pois, influencia e limita a possibilidade de desenvolvimento do país; e apresenta-se como revés político pela carência de elaboração e aplicabilidade de leis e programas que objetivem a sua prevenção e erradicação.

O trabalho infantil, conforme elucida Kassouf (1999), apresenta um grande impacto negativo, hipótese está largamente aceita, mas ainda pouco estudada, levando em conta que, em sua maioria os estudos sobre o tema objetivam compreender as causas desta problemática enquanto o meio acadêmico ainda encontra-se carente de estudos que visem analisar as suas consequências.

Assim, Kassouf (2000) aprofundou-se nos estudos sobre as negatividades advindas da inserção de crianças e adolescentes no mundo do trabalho estudando acerca do rendimento dos mesmos. As conclusões destes estudos tornam claro que o trabalho precoce acarreta a redução dos rendimentos futuros e por vezes na situação social dos indivíduos, além de desencadear outros fatores como a evasão escolar e problemas de saúde.

Diante do exposto, faz-se necessário questionar os porquês da inserção precoce da criança e do adolescente no mercado de trabalho do município de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Cedro, as causas para que apesar de toda a legislação proibindo o trabalho infantil esta prática ainda seja recorrente, bem como as consequências derivadas a partir dele. Portanto, o estudo do tema se faz necessário para uma possível promoção da conscientização contra esta expressão da questão social no referido município.

Partindo do pressuposto de que o trabalho infantil é um fenômeno complexo, de causas múltiplas, cujos reflexos são impactantes ao desenvolvimento físico, psicológico, social e educacional das crianças e jovens; por isso, entende-se que as ações para o seu combate precisam estar pautadas numa perspectiva de mudanças, de modo a garantir os direitos destas crianças e adolescentes, como prevê a Lei.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar as causas e consequências do trabalho infantil no Serviço de Convivência e Fortalecimentos de Vínculos – SCFV do município de Cedro – CE.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Investigar as causas que levam as crianças a adentrar no mercado de trabalho .

Compreender as consequências geradas pelo trabalho precoce na visão das crianças acompanhadas pelo SCFV do município de Cedro – CE.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo caracteriza-se como do tipo exploratório descritivo-explicativo com abordagem qualitativa realizada através do procedimento de estudo de campo.

O estudo foi realizado no município de Cedro-CE localizado na Região Centro-Sul do estado distante da capital cerca de 400km, com população estimada de aproximadamente 25.063 habitantes (IBGE, 2010), mais precisamente o estudo foi realizado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV do referido município.

Os participantes da pesquisa foram constituídos por 20 crianças e adolescentes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos de Cedro-CE tendo como critério de inclusão estar cadastrado no SCFV, possuir de 12 à 17 anos e ter assinado o Termo de Assentimento comprovando que aceitou participar da pesquisa de forma voluntária, e teve como critério de exclusão estar ausente na data e horário da pesquisa realizada no dia 2 de Outubro de 2017 das 08:00 às 11:00 no SCFV do citado município de estudo e aqueles que os pais ou responsáveis por algum motivo não assinarem o Termo de Consentimento Livre

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Esclarecido e Pós Esclarecido conseqüentemente não autorizando-os a participarem do estudo.

Foi utilizado como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada com roteiro previamente elaborado contendo 9 indagações onde o indivíduo participante foi abordado no SCFV, esta entrevista foi gravada na íntegra e transcrita para melhor apreciação dos dados.

As informações obtidas por meio das entrevistas foram submetidas à técnica de análise temática do conteúdo que segundo Minayo (2014) que visa descobrir os núcleos de sentido que compõem aqueles dados conforme a frequência em que são citados definindo o caráter do discurso.

Quanto aos Aspectos Éticos, foram atendidas as exigências e os princípios ético-legais mencionados na resolução 510/16, de forma a tornar fidedigna esta pesquisa estes foram respeitados e executados tendo em vistas que foi esclarecido e assinado pelo diretor da instituição o termo de Anuência., um termo de Assentimento para os menores e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo estudo apenas se materializou após a assinatura do termo Pós-esclarecido, o qual foi assinado pelos participantes que concordaram em participar da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **CAUSAS E MOTIVAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL**

Dentre os entrevistados que alegaram já ter exercido algum tipo de trabalho destacaram-se duas causas ou motivações principais para que a criança ou adolescente adentrasse no mercado de trabalho, a primeira delas foi o interesse pela renda e busca pela independência.

*“Trabalhei porque queria ganhar dinheiro.” (E5)*

*“Pra não depender de ninguém.” (E6)*

Pode-se observar que o fator econômico se destaca como motivador para que o público infante-juvenil busque alternativas para compor a baixa renda familiar, esta causa está diretamente ligada ao modelo econômico capitalista que segundo Custódio (2002) obriga as famílias a buscarem estratégias para complementação de renda e a optarem pela inserção de crianças e adolescentes no mercado de trabalho, em contra partida o próprio mercado de trabalho oferece oportunidade de emprego para este público mesmo estando cientes dos direitos infante-juvenis.

Outro fato que deve ser considerado é que as iniciativas de procurar atividades remuneradas muitas vezes partem das próprias crianças e adolescentes como forma de buscar certa independência financeira para satisfazer desejos pessoais, motivação essa que as levam a aceitar remunerações muito inferiores à dos adultos para realizar o mesmo trabalho (CUSTÓDIO, 2002).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## TRABALHO DOMÉSTICO E IDEOLOGIA DA “AJUDA”

Durante a realização das entrevistas percebeu-se que apesar de algumas crianças e adolescentes alegarem nunca terem trabalhado essa resposta se contradizia ao longo da entrevista ao relatarem as “ajudas” que desenvolviam no seu próprio lar e a frequência em que elas aconteciam.

*“Ajudo todos os dias, varro a casa, arrumo as camas, encho as garrafas, ah, o que minha mãe pedir eu faço.” (E9)*

*“Sim, todo dia eu tiro o pó da casa passo uma vassoura, lavo a louça...” (E10)*

*“[...] eu cuido da filha da minha irmã, ela é pequena e minha irmã à noite vai fazer um curso, fico com ela...[...].” (E15)*

De acordo com a Lei 5.859/72, empregado doméstico é aquele que desenvolve serviços domiciliares frequentes não remunerados à determinada pessoa ou à própria família. Portanto o trabalho doméstico dispõe de alguns pontos principais: não-remuneração, serviço prestado à familiares ou à um sujeito em sua respectiva residência e pôr fim a continuidade e a recorrência com que estas atividades estão sendo realizadas (BRASIL, 1988), portanto crianças ou adolescentes que desenvolvem atividades todos os dias como relatam os entrevistados, podem sim ser compreendidas como trabalho doméstico levando em conta o encaixe em todos os requisitos citados pela supracitada lei. Frente a isto, é perceptível mais uma vez que o trabalho travestido de ajuda não é nem mesmo pelas próprias crianças e adolescentes, reconhecido como forma de trabalho.

Conforme citado por Rizzini e Fonseca (2002) o trabalho infantil doméstico é impregnado por um caráter de invisibilidade que acaba por descaracterizá-lo como forma de trabalho, frente à justificativa de ser realizado no âmbito do próprio lar, essa visão acaba por esconder as implicações desta tipificação de labor. A invisibilidade está ligada a diversos fenômenos por ser nomeado por ajuda, ou seja, por ser idealizado como forma de aprendizado de tarefas domésticas sob a alegação de contribuição para a própria família.

## NATURALIZAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL

O discurso do trabalho como ferramenta emancipatória, que afasta crianças e adolescentes do ócio é reproduzido na fala de alguns entrevistados quando se referem ao trabalho infantil.

*“Não atrapalha em nada, só ajuda a ser alguém.” (E5)*

*“[...] acho errado explorar uma criança ou obrigar que ela trabalhe, mas se é adolescente e ele já sabe o que quer*

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

*não vejo problema, pois o trabalho desde cedo vai fazer ele ser um adulto trabalhador. ” (E9)*

*“Acho que é certo porque ao mesmo tempo que você aprende você trabalha e ganha dinheiro, não vejo problema...” (E11)*

A visão naturalista em relação ao trabalho justifica a participação da criança e do adolescente sob a alegação de que o mesmo o afastaria das ruas e da desocupação, atribuindo a este último a culpa por possíveis atos ilícitos que seriam sanados através do trabalho. Esse posicionamento é citado por Silva (2001, p. 112) que afirma que o trabalho é tolerado por grande parte da sociedade pelos mitos de que o mesmo possui caráter formativo, “melhor a criança trabalhar que fazer nada”, ele “prepara a criança para o futuro” e estes mitos são somados à pouca ou nenhuma oferta de atividades educacionais ou de lazer e de políticas sociais voltadas para o desenvolvimento infanto-juvenil.

Essas falas naturalistas normalmente fortalecidas pelo discurso de familiares acabam por ser reproduzidas nas falas e no entendimento das crianças que crescem com a ideia de que o trabalho edifica o homem, e quanto mais cedo a mesma começar a trabalhar mais experiência ela terá no futuro e quanto mais tempo a criança passar ocupada mais ela se afastaria da criminalidade das ruas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise das causas e consequências do trabalho infantil no município de Cedro-CE sob a ótica de crianças e adolescentes acompanhados pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos através da realização da pesquisa de campo.

De um modo geral, pode-se identificar como principais causas do trabalho infantil a baixa-renda, a busca pela independência financeira e a vontade de fazer-se útil através da ideologia da ajuda, e como principais consequências o baixo rendimento e frequência escolar, abandono das atividades de lazer, enfraquecimento de vínculos familiares e o cansaço advindo do excesso de esforço físico.

A pesquisa deixou claro que apesar de já haverem mudanças na forma de como a sociedade enxerga o trabalho infantil se comparado a décadas anteriores, o processo de conscientização da população não consegue chegar a todos os públicos e pode ser considerado um processo lento. O pouco alcance e o baixo investimento de estratégias conscientizadoras a respeito das mazelas advindas do trabalho infantil abre espaço para um agravante ainda maior que é a naturalização desta problemática.

## **REFERÊNCIAS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

BASU, K. Child Labor: cause, consequence, and cure, with remarks on international labor standards. **Journal of Economic Literature**, 37:1083-1119. 1999. Tradução de Ana Lúcia Kassouf. Nova econ. vol.17 no.2 Belo Horizonte May/Aug. 2007.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) >. Acesso em: 01/09/2017.

CUSTÓDIO, A. V. **O trabalho da criança e do adolescente no Brasil: uma análise de sua dimensão sócio-jurídica**. Dissertação – Curso de Direito, UFSC, Florianópolis, 2002.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: < <http://www.censo2010.ibge.gov.br> >. Acesso em: 24/10/2017

KASSOUF, A L. **Trabalho infantil no Brasil**. Tese (Livre Docência) – USP, Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ, 1999.

KASSOUF, A. L. **O efeito do trabalho infantil para os rendimentos e a saúde dos adultos**. In Anais do XXII Encontro Brasileiro de Econometria. 2000.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento pesquisa qualitativa em saúde**. Ed. 13. São Paulo: HUCITEC EDITORA, 2014.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Convenção nº 182 – Piores Formas de Trabalho Infantil**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Emprego. 1999

RIZINNI, I.; FONSECA, C. **As meninas e o universo do trabalho doméstico no Brasil: aspectos históricos, culturais e tendências atuais**. Rio de Janeiro: OIT/IPEC. 2002.

SILVA, R. da. A construção do Estatuto da Criança e do Adolescente. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, II, n. 6, ago 2001. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=5554&revista\\_caderno=12](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5554&revista_caderno=12)>. Acesso em: 02/09/2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL FRENTE A VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA A CRIANÇA**

Ana Karoline Meireles Freire Bezerra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Andrezza Machado Moraes  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luciana Maria Lôbo Barbosa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Nicássia Ferreira de Sales  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rejane Silva Primo  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A violência sexual e suas consequências negativas tem se configurado como uma problemática que não escolhe classe social, raça, credo, etnia, sexo ou idade, violando os intitulados direitos humanos (SANCHEZ, 2003).

Sua origem está atrelada às relações divergentes de poder social e econômico, idade e a dominação de gênero, sob o ponto de vista cultural e histórico. A vulnerabilidade da criança, sua dificuldade de resistir aos ataques e o fato da eventual revelação do crime não representar grande perigo para quem o comete são condições que favorecem sua ocorrência. (ANDI, 2002)

Guerra (2008), destaca que o culturalismo da criança como posse do adulto apresenta-se de forma histórica. Nas sociedades antigas, a violência contra criança não só era aceita, como também era legitimada pelos valores vigentes como algo natural, bem como as mutilações e os sacrifícios dos mesmos.

Nos últimos anos, o Brasil tem construído diversas estratégias que visam minimizar e instrumentalizar os profissionais para o enfrentamento de tal problemática, dentre elas podemos destacar: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Política Nacional de Enfrentamento a Violência Sexual de Crianças e Adolescentes, a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), todas vindo nortear a atuação profissional do Assistente Social. (GUERRA, 2008)

A prática do profissional de Serviço Social no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), representa-se como de suma importância visto que esses profissionais atuam diretamente com o processo de enfrentamento de inúmeras violações sociais acarretadas pela relação contraditória entre capital e trabalho. Para Yamamoto (1997) esta prática requer um profissional extremamente qualificado, que detenha conhecimento dos aportes técnico-



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

operativo, teórico-metodológico e ético-político, e que atue não só como um executor de atividades, mas que a sua ação seja pensada e analisada conforme a necessidade de cada caso. Os assistentes sociais como um todo, e dando destaque para os que atuam no CREAS, podem utilizar de legislações que embasem a sua prática e dão o suporte necessário para a execução e promoção de atividades como o Código de Ética Profissional e o Projeto Ético Político Profissional.

## **OBJETIVOS**

### Objetivo Geral

Analisar a atuação do Assistente Social frente a ocorrência da violência sexual contra a criança.

### Objetivos Específicos

Conhecer a prática do profissional de Serviço Social frente aos casos de violência sexual infantil;

Avaliar a estrutura do serviço, o processo e os resultados do atendimento prestados às crianças vítimas de violência;

Identificar a importância da família junto ao acompanhamento da vítima.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa foi realizada no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), situado na Av. Joaquim Alves dos Santos, Centro, município de Cedro-Ceará, no dia 20 de outubro de 2016.

Do ponto de vista de sua natureza a pesquisa classifica-se como exploratória, pois segundo Gil (2008) proporciona maior familiaridade com o problema e pode envolver levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado, geralmente, assumindo a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

A forma de abordagem da pesquisa foi qualitativa que segundo Minayo (1995), responde a questões particulares do objeto de estudo se preocupando com a sua essência e com a subjetividade do universo a qual está inserido levando em consideração valores, credos e motivações.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada, contendo 04 (quatro) perguntas subjetivas a serem respondidas pela Assistente Social do CREAS, visando compreender melhor a atuação deste profissional para com a expressão da questão social que é a violência sexual contra a criança. Segundo Ribeiro (2008), a entrevista é o instrumento mais indicado para que o pesquisador conheça as subjetividades do seu objeto de estudo, pois vai além de simples descrições escritas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com relação a prática do profissional frente aos casos de violência sexual infantil, pode-se constatar que a maioria dos casos aparecem primeiro no Conselho Tutelar, havendo a interação conjunta do Assistente Social do CREAS e dos conselheiros, pois é de suma importância a execução de um parecer realizado pelo profissional. A partir daí é feita a investigação a fim de averiguar a veracidade ou não da denúncia, se constatado, o caso é encaminhado para o promotor, a vítima é acolhida e acompanhada pelo Psicólogo e pela Assistente Social da unidade que focaliza seu trabalho também na família em que a vítima está inserida que de certa forma também foi vitimada, já que diante do abuso à menor, houve a quebra do vínculo familiar. Realizando então, todo o aparato familiar, escolar e social desta criança, sendo o CREAS o responsável pelo fortalecimento de vínculos rompidos, para que não haja a necessidade de se retirar a criança da família.

Como previsto no ECA, que o atendimento especializado às crianças e aos adolescentes vítimas de violência, deve ocorrer nos chamados Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS), atendimento este que muitas vezes acaba sendo desviado pela atuação do Conselho Tutelar. (BRASIL, 1990)

Assim, cabe ao profissional desenvolver ações que promovam a cidadania, bem como fortaleça os vínculos familiares proporcionando maior eficácia na prevenção desta problemática, assim com afirma Miotto (2006), o profissional desenvolverá abordagens adequadas que visem a aproximação com o indivíduo e a concretização dos seus objetivos.

Acerca da importância do apoio familiar no atendimento profissional para a criança violada, certificou-se sua grande importância para a vítima, por mais que ela seja ou esteja desestruturada deverá recorrer a uma família com parentes consanguíneos que promova o apoio a criança para que ela seja devidamente protegida. Nos serviços desenvolvidos pelo CREAS, podemos destacar o serviço de orientação e apoio especializado a indivíduos e famílias vítimas de violência, este, realiza o atendimento psicossocial na proteção à vítima, bem como a sua família de forma imediata, através desta ação técnica objetiva-se a prevenção da continuidade da violação contra a criança. Então, se procura uma família estável que ofereça boas condições para a criança até que a sua situação esteja estabilizada. (BRASIL, 2004)

O Assistente Social deve deixar claro em sua intervenção, a importância da família e de seu contexto histórico familiar para se compreender os fatores contribuintes para a violação sexual. Elucidado por Winnicott (2005), o convívio familiar é o âmbito mais indicado para o desenvolvimento infanto-juvenil quando esta relação se apresenta como saudável e respeitosa.

Sobre a eficácia da intervenção no caso de violência sexual contra a criança, pode-se averiguar que houve o atendimento sendo feito o devido acompanhamento, da escola até o âmbito familiar. Sendo papel exclusivo do

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Assistente Social o acompanhamento social da família vitimada, nos mais variados âmbitos sócio ocupacionais, objetivando interferir nas situações de vulnerabilidade e risco social, proporcionando um atendimento completo que ultrapasse a demanda inicialmente apresentada e cubra todas as fragilidades daquele caso.

Assim como, cada caso possui suas particularidades, seria impossível intervir com o uso de uma única técnica, como Furniss (2002) diz que é provável que cada tipo de intervenção lide de forma diferente, com objetivos distintos e envolvendo os membros da família de diferentes formas. No combate a violência sexual, o Assistente Social perpassa por grandes dificuldades principalmente no tangente à efetivação do Estatuto da Criança e do Adolescente, pois, atualmente ainda ocorre o fenômeno da inversão de valores que acaba por idealizar a criança como um ser indefeso e passível a violações.

A respeito da importância desse profissional na conscientização e na prevenção da violência sexual infantil, a resposta a indagação resultou na afirmativa de que mostra-se de grande importância ter acesso ao conhecimento acerca da violência existente, combate e a conscientização da sociedade. É realizado por este profissional juntamente com a equipe da referida unidade, meios de esclarecer e orientar sobre o tema abordado. Principalmente no âmbito escolar, onde as crianças estão concentradas todos os dias, devido à falta de interação com seus pais sobre o determinado assunto. Para que a ação profissional se torne eficiente faz-se necessário que a família, a sociedade civil e o Estado trabalhem em conjunto a partir de políticas sociais básicas, desenvolvendo mecanismos e estratégias preventivas de atendimento e de responsabilização.

Segundo Silva e Silva (2002), o Serviço Social surge como profissão regulamentada no enfrentamento da questão social e de suas mais variadas expressões. Com isso, há uma profunda conexão entre Serviço Social e política pública no Brasil. O assistente social é o profissional que intervém na realidade social, assumindo competências e atribuições específicas, mostrando ser de grande importância ter acesso ao conhecimento acerca da violência existente, combate e a conscientização da sociedade.

A PNAS (2004) informa sobre o Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que prevê que a proteção social básica compreende ações voltadas para a prevenção de situações de risco por meio do desenvolvimento de habilidades e aptidões, fortalecendo os vínculos familiares e comunitários.

## **CONCLUSÕES**

Com o presente trabalho tornou possível a compreensão acerca da prática profissional do Assistente Social frente a violência sexual contra a criança, destacando a importância da ação conjunta com os Conselheiros Tutelares, sendo estes os principais responsáveis pela execução do Estatuto da Criança e do Adolescente. Dando ênfase a importância do apoio familiar para a recuperação da criança, onde esse profissional trabalha em prol do fortalecimento de vínculos rompidos, onde se mostra a significância do trabalho do profissional frente a essa

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

questão, realizando todo o aparato necessário para o devido acompanhamento com essas crianças e suas famílias vitimadas. Deixa claro ainda, ser indispensável a conscientização na prevenção da violência sexual infantil, divulgando os diversos fatos de prevenir ou identificar esse tipo de violência.

As estratégias de enfrentamento realizadas não só pelo Assistente Social, mas por todo um trabalho conjunto de uma equipe multidisciplinar podem ser trabalhadas para que a criança e toda a família possam superar os danos decorrentes da violação, assim como para que atitudes protetivas possam ser divulgadas e adotadas, dificultando uma possível concretização da violência.

Devido as questões ressaltadas conclui-se a relevância da pesquisa que devido à complexidade do tema exige muito preparo dos profissionais de Serviço Social para atuarem junto aos serviços de atendimento às vítimas e também às famílias das mesmas.

## REFERÊNCIAS

ANDI, Associação Nacional dos Direitos da Criança. **O grito dos inocentes**. Brasília: ANDI, 2002.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Social**, 2004.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF, 1990.

FURNISS, T. **Abuso Sexual da Criança: uma abordagem multidisciplinar**. 2.<sup>a</sup> Ed. São Paulo, Artemed Editora S.A. 2002.

GIL, A. C. **Projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, V. N. de A. **Violência de Pais Contra Filhos: a tragédia revisitada**. 6. Ed. São Paulo : Cortez, 2008.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas**, Debate CRESS-CE nº 6- Fortaleza: 1997.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MIOTTO, R. C. T.; NOGUEIRA, V. M. R. **Sistematização, Planejamento e Avaliação das Ações dos Assistentes Sociais no Campo da Saúde**. In: MOTA, Ana Elizabete. [et al], (orgs). **Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional**. São Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, Cortez, 2006. p. 273-303.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

RIBEIRO, E. A. A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008

SANCHEZ, R. N. **O enfrentamento da violência no campo dos direitos de crianças e adolescentes**. In: ——— Pacto pela paz: uma construção possível. São Paulo: Fundação Petrópolis, 2003. p. 39-46.

SILVA E SILVA, M. O. **O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura**, São Paulo, Cortez, 2002.

WINNICOTT, D. W. **A família e o desenvolvimento individual**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **CARACTERIZAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM**

Joilson da Silva Fialho  
*Faculdade Vale do Salgado*

Iliane Rodrigues de Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Bruno Freitas do Nascimento  
*Faculdade Vale do Salgado*

Otácio Pereira Gomes  
*Faculdade Vale do Salgado*

Josué Barros Junior  
*Faculdade Vale do Salgado*

Douglas Vieira Braga  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A terminologia “estresse” foi utilizada inicialmente na área da saúde pelo médico pesquisador austríaco Hans Selye, que instituiu o conceito da Síndrome Geral de Adaptação (SAG), uma condição real, incapacitante e específica que compreende três fases distintas: alarme, resistência e exaustão (OLIVEIRA *et al*, 2013).

Ao perceber que está sendo submetido à um agente agressor, o SNC libera por meio da hipófise, grandes quantidades do hormônio Adrenocorticotrófico (ACTH) que atua nas adrenais estimulando a produção e secreção de adrenalina e cortisol. Como forma de enfrentamento, a pessoa experimenta um misto de sinais e sintomas agudos demonstrando intensa necessidade de adaptação, como sudorese intensa, epigastria, taquicardia e taquipneia (SELEGHIM *et al*, 2012).

Consoante o afirmado por grandes autores da literatura científica (NEGELISKII, 2010; SELEGHIM *et. al.*, 2012; STRAHLER *et. al.*, 2010; BRUM, 2014), o trabalho de enfermagem em situações de emergência é intrinsecamente pautado em meio a um cenário de grande geração de estresse, evidenciando o acúmulo de diversas condições limitantes e desgastantes ao profissional atuante.

Diante disso surgem perguntas norteadoras que inferem acerca da problemática do estresse laboral emergencista como: é realmente verídica a íntima relação do serviço de urgência e emergência e o estresse? O perfil sociodemográfico individual de cada profissional é instrumento relevante na

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

avaliação do nível de estresse assimilado no trabalho? Existem programas internos voltados para o enfrentamento do estresse laboral ou para sua amenização?

Tomando esse ponto como premissa científica, este trabalho justificou-se na imprescindibilidade do estudo de instrumentos que possibilitassem a mensuração dos níveis de estresse vivenciados por estes profissionais e a implementação destes instrumentos, a fim de compreender o grau dos danos sobrevidos até o momento.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Mensurar o nível de estresse percebido de profissionais da equipe de enfermagem do setor de Urgência e Emergência do Hospital Regional no município de Icó - Ceará.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Conhecer o perfil sociodemográfico;

Verificar o nível do estresse percebido dos profissionais de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza exploratória, com foco descritivo, embasado na metodologia de abordagem quantitativa.

A pesquisa se desenvolveu no Hospital Regional de Icó, por se tratar do centro mais próximo de atendimento nesta área. O referido hospital está localizado à Av. Josefa Nogueira Monteiro, s/n, Centro, Icó – CE, distante cerca de 370 km da capital estadual Fortaleza, com uma população estimada em 2010 de 65.456 habitantes e uma extensão territorial de cerca de 1.871,996 km<sup>2</sup> (IBGE, 2016).

Foram arrolados voluntariamente 11 enfermeiros graduados e 12 técnicos de enfermagem. Para poder participar desta pesquisa foram estabelecidos critérios inclusivos claros e objetivos: ser profissional graduado em enfermagem ou técnico de enfermagem com pelo menos 6 meses de vínculo empregatício e compor tabela do pessoal de enfermagem alocado para o setor de Urgência e Emergência do Hospital Regional de Icó.

A Escala de Estresse Percebido (EEP) foi utilizada para realizar a avaliação do nível de estresse percebido de enfermagem ao que se acometem os profissionais atuantes no referido setor da instituição. Foi também aplicado um questionário com a finalidade de traçar o perfil social.

A análise dos dados foi organizada mediante o cruzamento de informações pelo Software de dados (SPSS) atualizado na sua versão 23.0, onde foram utilizadas tabelas de distribuição de frequência (absoluta e relativa), relações entre as variáveis através do qui-quadrado e análise gráficos.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Foram atendidas as exigências e os princípios ético-legais da resolução 466/12, tornando fidedigna esta pesquisa onde foi esclarecido e assinado pelo diretor da instituição o termo de Anuência, e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo estudo apenas se materializou após a assinatura do termo Pós-esclarecido, o qual foi assinado pelos participantes que concordaram espontaneamente em participar da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Podemos compreender que o sexo predominante de profissionais de enfermagem que atuam na Urgência e Emergência no HRI é composto de 78,3% do sexo feminino, representando a variável dominante no referido quesito, sendo atrelado ao sexo masculino, portanto, o percentual de apenas 21,7% do número total.

A opção religiosa predominante trata-se do catolicismo, concentrando mais de a metade do quantitativo final (65,2%). Na sequência, vem a religião evangélica com pouco mais de  $\frac{1}{4}$  do total com uma porcentagem de 26,1%, seguida da religião Candomblé com apenas 4,3%.

Foi constatado que 13 (56,5%) dos 23 participantes totais não possuem vínculo matrimonial; 6 (26,1%) são casados e 3 (13%) do total convivem com um companheiro (a) em união estável sem vínculo matrimonial formal. Os viúvos compuseram 4,3% do total da pesquisa com apenas 1 respondente

O total de 52,2% dos candidatos responderam não possuir filhos seguidos da porcentagem daqueles que possuem apenas 1 filho (21,7%), 2 filhos (17,4%), 3 filhos (4,3%) e 4 filhos (4,3%). O percentual mais expressivo aponta para aqueles que não possuem filhos revelando um perfil predominantemente jovem da população pesquisada.

Quando questionados se desempenhavam o papel de gerentes financeiros do grupo familiar, apenas 5 (21,7%) deles afirmaram positivamente. Os demais 18 (78,3%) disseram não possuir a maior renda do núcleo familiar e, por isso, não assumem a autoria como arrimo de casa.

Referente a múltiplos empregos, 26,1% dos pesquisados revelaram possuir um outro vínculo empregatício somado à sua carga horária base, o que representa 6 participantes. O maior número deles 17 (73,9%), apenas trabalham na profissão de enfermagem.

No tocante as idades dos participantes por faixa etária há uma relação de igualdade entre a faixa de 20 a 30 anos (39,1%) e 31 a 41 anos (39,1%), ambos com 9 participantes. Sequencialmente, a faixa com 4 respondentes (17,5%) com idades entre 42 e 52 anos. Com apenas 1 respondente (4,3%), aquele acima de 52 anos.

As titulações de nível superior consistem na maioria com 52,18% do total dos respondentes. Destes, 21,74% são enfermeiros graduados, 26,09% são especialistas e apenas 4,35% deles são mestres.



Evidencia-se que a maioria dos profissionais (12) trabalham entre 111 e 161 horas mensais, 52,2%. Seguido daqueles que trabalham entre 162 e 212 horas (8) com 34,8% do total. Dois participantes trabalham entre 60 e 110 horas (8,7%) e apenas 1 (4,3%) possui carga horária mensal superior a 212 horas.

Referente ao tempo de profissão, 19 (82,6%) estão na área em questão há 1 a 8 anos; dois participantes (8,7%) estão na profissão entre 9 a 16 anos; aqueles entre 17 a 24 anos bem como aqueles acima de 24 anos apenas 1 respondente cada, 4,3%, respectivamente.

Referente aos turnos de plantões e a sua carga, 78,3% (18) estes se submetem a plantões tanto diurnos quanto noturnos, 4 (17,4%), à plantões diurnos e apenas 1 (4,3%) cumpre plantões apenas no turno noturno. A maioria deles (47,8%), perfazem plantões de 24 horas de duração se submetendo ao trabalho de dia e de noite. Seguidos deste, aqueles (9) que cumprem plantões de 12 horas, 39,1%; e de 6 horas (2), 8,7%; e 48 horas (1), 4,3%.

**Tabela 1:** Mensuração do estresse em níveis

Classificação por níveis	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Estresse Baixo	1	4,3	4,3	4,3
Estresse Moderado	11	47,85	47,85	52,2
Estresse Elevado	11	47,85	47,85	100,0
Total	23	100,0	100,0	

Fonte: dados da pesquisa (2017)

Os dados da **Tabela 1** revelam a classificação do estresse da equipe de enfermeiros graduados e técnicos de enfermagem assistencialistas na U.E. do HRI. Apenas 1 deles (4,3%) apresentava-se com Baixo Estresse; 47,85% (11 participantes) enquadravam-se em Estresse Moderado e, os 11 demais (47,85%) possuíam Estresse Elevado. Toma-se nota, portanto, de que 95,7% dos pesquisados apresentam um nível de estresse ao qual deve ser atribuído relevância.

Existe uma correlação estatística significativa quando cruzadas as variáveis referentes ao tempo de atuação profissional ( $p=0,034$ ) e o tempo de experiência na Urgência e Emergência ( $p=0,017$ ) com o nível de estresse mensurado segundo o *software* SPSS

Em estudo realizado com o objetivo de discutir as causas relevantes de estresse na enfermagem emergencista através do método de demanda/controle, verificou que a classe de profissionais da equipe de enfermagem que apresentou os maiores índices de desgaste físico e emocional foram aqueles que se encontravam a menos tempo na atuação de sua profissão (THEME FILHA; COSTA; GUILAM, 2013).

Quanto a experiência profissional, sabe-se que para aqueles que possuem especialização na área ou que já atuam há muito tempo na Urgência e Emergência as habilidades necessárias ao desenvolvimento hábil das atividades pertinentes ao setor são ampliadas e aperfeiçoadas se comparadas aos

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

profissionais generalistas atuantes. Desta forma, uma larga experiência na área, colabora para um manejo mais seguro e uma capacidade mais eficaz de resolução dos problemas da demanda de pacientes (ANDRADE; JUNIOR, 2014).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou traçar o perfil sociodemográfico laboral e mensurar o nível de estresse entre os profissionais da equipe de enfermagem do setor de Urgência e Emergência do Hospital Regional de Icó-CE, onde foi possível constatar que a maioria dos profissionais se enquadram em um índice de estresse que vai de moderado a elevado.

A população estudada nesta pesquisa foi composta no total de 23 profissionais entre enfermeiros graduados e técnicos de enfermagem compostos na sua maioria de técnicos de enfermagem, enquadrados entre os critérios inclusivos descritos no item 4.3 desta obra, com idade variando entre 20 a 58 anos, em sua maioria católicos, solteiros, do sexo feminino, apontando para os primórdios da profissão quando a mesma era considerada um ofício legitimamente feminizado.

Existem muitos desafios no percurso rumo a erradicação ou ainda que seja, amenização institucional do estresse. Frente a esse fator destaca-se como imprescindível no âmbito laboral, a tomada de decisões simples e eficazes que permita o estabelecimento de vínculo entre os funcionários, facilite a assistência prestada por estes à população e se alcance excelência administrativa no tocante ao dimensionamento de equipe e organização no horário dos plantões, afim de se evitarem as cargas horárias abusivas e a crescente sobrecarga de estresse.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, M. C. M.; JUNIOR, A. C. S. Estresse ocupacional no serviço de atendimento móvel de urgência. **Rev Min Enfermagem**. Marília, SP, v. 18, n. 2, p. 376-383, Abr/Jun. 2014.

BRUM, A. P. S. **Avaliação do estresse na equipe de Enfermagem do turno diurno de um hospital universitário**. Dissertação de mestrado, Porto Alegre, RS, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. In: **IPECE: Instituto de Pesquisa e Estratégica Econômica do Ceará**. Perfil Básico Municipal, 2016.

NEGELISKII, C. **O estresse laboral e a capacidade para o trabalho de enfermeiros do Grupo Hospitalar Conceição**. 80 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2010.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

OLIVEIRA, J. D. S.; ACHIERI, J. R.; JÚNIOR, J. M. P.; MIRANDA, F. A. N.; ALMEIDA, M. G. Representações sociais de enfermeiros acerca do estresse laboral em um serviço de urgência. **Rev. Esc. Enferm. USP**. São Paulo , SP, v.47, n.4, Ago. 2013.

SELEGHIM, M. R.; MOMBELLI, M. A.; OLIVEIRA, M. L. F.; WAIDMAN, M. A. P.; MARCON, S. S. Sintomas de estresse em trabalhadoras de enfermagem de uma unidade de pronto socorro. *Rev Gaúcha Enferm. Maringá, PR, v. 33, n. 3, p. 165-173, 2012.*

STRAHLER, J. Envelhecimento de ritmos diurnos e estresse crônico: alteração distinta da ritmicidade diurna da a-amilase salivar e cortisol. **Rev. Biol. e Psico, de Amsterdam**, v. 84, n. 2, p. 248-256, 2010.

THEME FILHA, M. M.; COSTA, M. A. S.; GUILAM, M. C. R. Estresse ocupacional e autoavaliação de saúde entre profissionais de enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. V. 21, n. 2. Rio de Janeiro-RJ, 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **SAÚDE E ESTILO DE VIDA ENTRE ACADÊMICOS DE UMA IES PRIVADA DO CENTRO-SUL CEARENSE**

Joilson da Silva Fialho  
*Faculdade Vale do Salgado*

Bruno Freitas do Nascimento  
*Faculdade Vale do Salgado*

Iliane Rodrigues de Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Valeria Kely Gomes da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Wendson Cavalcante Bernardino  
*Faculdade Vale do Salgado*

Josué Barros Júnior  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Entendemos que o Estilo de Vida (EV) pode ser conceituado por meio do modelo de vida baseado em padrões identificáveis de rotinas, consumo, hábitos ou através de um formato de vida adaptada ao cotidiano individual sendo assim, o EV pode refletir profundamente nas condições de saúde do indivíduo ou comunidade (SANTOS, 2016).

A academia, para muitos estudantes universitários, consiste em uma etapa de permutação entre a fase adolescência para o início da vida adulta. Reflete um período de busca e completude do senso de individualidade onde se aprimora um período de construção das relações socioculturais entre estes e os demais a sua volta. Para um grande número de novos acadêmicos, nesta oportunidade reside a concretização de um sonho de infância de viverem longe dos pais, ou mesmo em outros países, longe da convivência de seus lares e do âmbito social inicial. Esta situação em outro ponto de vista pode causar dúvidas, confusões, medo e ansiedades (SANTOS *et. al.*, 2014).

É propriamente durante esse período susceptível a mudanças vivenciado pelos indivíduos durante esta fase, que diversos hábitos de vida nocivos à saúde. Confirmando este fato diversos pesquisadores (ROSA *et. al.*, 2014; FERRAZ *et. al.*, 2017) têm evidenciado que a maior parte dos estudantes começam a consumir tabaco já nos primeiros anos da graduação, o que aponta uma necessidade redobrada de atenção durante este período.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Dentre as substâncias psicoativas comumente utilizadas por estudantes universitários, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que o álcool é a substância mais disseminada e amplamente consumida. Para se ter uma realidade do problema, já se considera um problema de relevância na saúde pública do Brasil, uma vez que seu uso constitui o fator de risco de maior peso para a morbimortalidade, sendo direta ou indiretamente responsável por 3,3 milhões de mortes anualmente, de tal forma que cerca de 6% do total de mortes ocorridas no mundo são ligados em sua maioria ao alcoolismo. O uso indiscriminado de álcool pode conduzir o usuário a outros agravos como a violência, relações sexuais desprotegidas, acidentes de trânsito, cânceres, cirrose hepática, etc. (FERRAZ, 2016).

Além dos fatos acima descritos, outro fator relevante é a alimentação e nutrição que se constituem requisitos primordiais na promoção e proteção à saúde. Assim, uma alimentação saudável é conceituada como aquela que supre as necessidades biológicas dos indivíduos baseada em sua fase de vida (BRASIL, 2012).

O jovem estudante, via de regra, não possui presença familiar voltada ao preparo alimentar, em consequência disso, a baixa disponibilidade de tempo para o preparo da alimentação, o acúmulo de atividades curriculares e a aquisição de comportamentos e interações sociais novas, resulta na substituição das refeições nutritivas e saudáveis pelos chamados *fest foods* práticos, com elevado aporte calórico (BUSATO *et. al.*, 2015).

Diante desta problemática, o presente estudo buscou conhecer o perfil de saúde e estilo de vida de estudantes universitários do turno noturno de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada do interior do Ceará, justificada no desvelo pela hipótese científica de ligação entre os hábitos de vida comuns à esta classe e seu reflexo na vida e saúde dos mesmos. A relevância desta pesquisa reside na possibilidade de conhecimento da realidade local quanto a temática, permitindo a abertura de possibilidades que visem sanar ou amenizar os problemas direta e indiretamente ligados ela.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Conhecer as práticas de saúde e estilo de vida ligado às praticas habituais em saúde de acadêmicos do turno noturno de uma faculdade privada.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Relatar o número de hipertensos e diabéticos entre os alunos pesquisados; Conhecer o perfil de saúde e as más práticas alimentares entre os indivíduos da pesquisa.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo pesquisa-ação de caráter exploratório, descritivo e abordagem quantitativa.

O modelo de pesquisa-ação pressupõe um formato de ação estruturado de cunho técnico, educacional e social e seu uso como metodologia científica de pesquisa permite aos participantes, condições de investigar sua própria prática de uma forma crítica e reflexiva.

A pesquisa se desenvolveu na Faculdade Vale do Salgado no município de Icó-CE, onde foram arrolados voluntariamente 122 participantes para a pesquisa. Inicialmente foram atendidas as exigências e os princípios ético-legais da resolução 510/16, tornando fidedigna esta pesquisa onde foi esclarecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e assinado o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido (TCPE).

À priori, os participantes escutaram uma breve palestra acerca das principais doenças cardiovasculares e sobre o funcionamento do coração. Em seguida, todos os participantes tiveram aferidos a pressão arterial, peso, altura, circunferência abdominal e índice de massa corpórea, apenas para fins devolutivos da pesquisa. Após isto foi aplicado um questionário dirigido composto de 7 perguntas fechadas e diretas em linguagem simples e objetiva destinado a coletas as informações pertinentes a esta pesquisa. A análise dos dados foi organizada mediante o cruzamento de informações pelo Software de dados (SPSS) atualizado na sua versão 23.0.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com a **Tabela 1** foi evidenciado que dos 122 participantes entrevistados 40,2% deles (49) ingerem bebidas alcólicas eventualmente. A maioria dos participantes (72 – 59%) não consomem álcool e apenas 1 não soube ou não respondeu.

**Tabela 1:** Percentual de usuários de álcool dentre os participantes

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Não sabem/não responderam	1	,8	,8	,8
Sim	49	40,2	40,2	41,0
Não	72	59,0	59,0	100,0
Total	122	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O álcool compreende-se a droga lícita com maior prevalência no âmbito acadêmico, e é consumida normalmente de modo recreacional, e por apenas por vezes esporádico ou regular, praticado normalmente como forma de entretenimento entre os colegas. Os alunos ingerem bebidas alcólicas sobretudo em festas e bares, sob a companhia de amigos, cônjuges, parceiros e pares, mas o uso

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

também pode ser frequentemente visto nas próprias universidades (FERRAZ, 2016).

Referente ao número de tabagistas dentre a amostra analisada, foi constatado que apenas 2 respondentes (1,6%) se enquadraram como tabagistas e 98,4%, a maioria, não consomem cigarro de nenhuma forma.

**Tabela 2:** Percentual de tabagistas na pesquisa

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Sim	2	1,6	1,6	1,6
Não	120	98,4	98,4	100,0
Total	122	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Em um estudo dirigido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), referente ao ano de 1996, evidenciou que 8,6% dos alunos matriculados na Instituição consomem tabaco com frequência, mostrando a ampla disponibilidade, o fácil acesso e a crescente busca por esta droga lícita (ROSA, 2014).

Quando questionados se praticavam alguma atividade física, 45,1% deles afirmaram positivamente realizar alguma atividade física distribuída ao longo da semana. Entretanto a maioria ainda se consideram sedentários ou não praticantes de exercício (54,9%).

**Tabela 3:** Percentual de praticantes de atividade física

	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Sim	55	45,1	45,1	45,1
Não	67	54,9	54,9	100,0
Total	122	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Segundo Mota (2014), existem inúmeros fatores que podem predispor a não busca pela prática sistematizada de realização de exercícios físicos, dentre eles pode-se destacar o fato o modelo acadêmico dotado pela maioria das universidades brasileiras onde os cursos da saúde são majoritariamente ocorridos no período integral. Assim o pouco tempo disponível e indisposição física se constituem motivos para a baixa adesão dos praticantes de atividade física.

Segundo dados da **Tabela 4** foi visto que a maioria dos participantes consomem uma dieta rica em açúcares e gorduras. Deles, 68% relataram consumir mais gordura que o ideal e 62,3% consomem mais açúcar que o recomendado. Pouco mais de 30% revelam-se dentro dos limites de consumo normais desses macronutrientes, entretanto não foram usados parâmetros científicos na mensuração da quantidade desses nutrientes, portanto, foi realizada uma avaliação conforme a percepção popular de cada indivíduo.

**Tabela 4:** Relação de percentual dos alunos que possuem dieta rica em açúcar e gorduras

Dieta rica em gordura	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Sim	83	68,0	68,0	68,0
Não	39	32,0	32,0	100,0
Total	122	100,0	100,0	

Dieta rica em Açúcar	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Sim	76	62,3	62,3	62,3
Não	46	37,7	37,7	100,0
Total	122	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ainda que não se trate de um consumo diário, a ingestão de alimentos gordurosos como as frituras, assim mesmo, é indicado como de grande risco à saúde orgânica. Visando as consequências e prejuízos frutos da ingestão não balanceada desses macronutrientes à saúde, o Ministério da Saúde criou o Guia Alimentar para a População Brasileira (BRASIL, 2014) que recomenda que a ingestão diária de açúcares e gorduras não seja superior a 110kcal/dia.

Segundo a **Tabela 5** podemos observar que há um grande número de participantes (28) representando um percentual relevante de 23% que não responderam ou não souberam afirmar com exatidão se possuíam Hipertensão diagnosticada e em fase de tratamento. Destes, 93 participantes (74,6%) afirmaram não possuir hipertensão arterial e apenas 3 (2,5%) afirmaram ter hipertensão diagnosticada. Quanto aos diabéticos apenas 1 (0,8%) da amostra afirmaram estar com o diagnóstico médico de diabetes.

**Tabela 5:** Relação de percentual de hipertensos e diabéticos entre os membros pesquisados

Hipertensos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
Não sabem ou não responderam	28	23,0	23,0	23,0
Sim	3	2,5	2,5	25,4
Não	91	74,6	74,6	100,0
Total	122	100,0	100,0	

Diabéticos	Frequência	Porcentagem	Porcentagem válida	Porcentagem cumulativa
SIM	1	,8	,8	,8
NÃO	121	99,2	99,2	100,0
Total	122	100,0	100,0	

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

## CONCLUSÕES

Conclui-se, portanto, que a maioria dos participantes entrevistados (40,2%) ingerem bebidas alcólicas frequentemente, entretanto apenas 2 (1,6%) se enquadraram como tabagistas. Com relação à praticavam alguma atividade física, 45,1% deles afirmaram positivamente realizar alguma atividade física, mas foi visto que a maioria dos participantes consomem uma dieta rica em açúcares e gorduras.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Deles, 68% relataram consumir mais gordura que o ideal e 62,3% consomem mais açúcar que o recomendado. Pouco mais de 30% revelam-se dentro dos limites de consumo normais desses macronutrientes.

Portanto, temos que de acordo com a literatura científica abordada e seguindo o modelo de assistência em saúde pública vigente, buscar estratégias para tornar melhor evidente os riscos dos maus hábitos alimentares sobre a qualidade da saúde pessoal, buscando sanar os problemas relacionados a estas determinantes.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição**. Ministério da Saúde: Brasília, 2012.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Guia alimentar para a população brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BUSATO, M. A.; PEDROLO, C.; GALLINA, L. S.; ROSA, L. Ambiente e alimentação saudável: percepções e práticas de estudantes universitários. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 36, n. 2, p. 75-84, 2015.

FERRAZ, L.; REBELATTO, S.; SCHNEIDER, G. C.; ANZOLIN, V. L. O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do sul do Brasil. **Rev Bras Promoç Saúde**, Fortaleza, v. 30, n. 1, 2016.

MOTA, A. K. A. Nível de atividade física e políticas públicas para promoção da qualidade de vida em estudantes da área de saúde na cidade de Campina Grande – PB. **Trabalho de Conclusão de Curso**, 2014.

ROSA, M. I. Uso de tabaco e fatores associados entre alunos de uma universidade de Criciúma (SC). **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, RJ, v. 22, n.1, 2014.

SANTOS, J. J. A.; SARACINI, N.; SILVA, W. C.; GUILHERME, J. H.; COSTA, T. A.; SILVA, M. R. A. G. Estilo de vida relacionado à saúde de estudantes universitários: comparação entre ingressantes e concluintes. **ABCS Health Sci**. V. 39, N. 1, P. 17-23, 2014.

SANTOS, J. J. A. Estilo de vida relacionado à saúde de estudantes universitários: comparação entre ingressantes e concluintes. **Trabalho de Conclusão do Curso**. 2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **T&D COM FOCO NA GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM O CLIENTE**

Cícera Nayana Viana Maia  
*Cento Universitário Doutor Leão Sampaio*

Cícero Ferreira Souza  
*Cento Universitário Doutor Leão Sampaio*

Eliane Alencar da Silva  
*Cento Universitário Doutor Leão Sampaio*

Maria Jéssica Pereira Davi  
*Cento Universitário Doutor Leão Sampaio*

Simone de Oliveira Teotonio Tavares  
*Cento Universitário Doutor Leão Sampaio*

Maria Erilucia Cruz Macedo  
*Cento Universitário Doutor Leão Sampaio*

## **INTRODUÇÃO**

Na complexidade das organizações inúmeras são as transformações em todos os aspectos, sejam eles econômicos, políticos, tecnológicos, sociais e culturais. A velocidade das mudanças requer uma readaptação e até mesmo um alto grau de resiliência das organizações para superarem os obstáculos e permanecerem competitivas no mercado, para tal as organizações tendem a remodelarem seus processos constantemente, buscando gerir melhor os meios de produção investindo principalmente no capital humano que indubitavelmente faz a diferença entre o sucesso e o fracasso de uma organização, o bom relacionamento com o cliente é uma das maiores fontes de sucesso de uma instituição visto que o cliente é a razão de ser da empresa, levando em consideração, a Pesquisa ação busca responder a seguinte questão: O que a Destak pré-vestibulares faz para transformar o seu atendimento ao cliente em uma experiência diferenciada? A Destak pré-vestibulares está dentre as três empresas do setor que apresentam maior índices de aprovação em concursos na região do cariri, oferece desde cursos pré-vestibulares a cursinhos preparatórios para concursos em áreas diversas, recentemente ampliou suas instalações e oferece uma boa estrutura física aos seus clientes. A pesquisa ação da ênfase a qualificação dos funcionários para o relacionamento com o cliente, oferecendo treinamento nas áreas em que foram identificadas possíveis falhas ou oportunidades de melhoria, capacitando e proporcionando ao colaborador o entendimento sobre a importância de se fazer um

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

atendimento de qualidade e o seu papel e responsabilidade na excelência do atendimento e satisfação das necessidades dos clientes.

Esta ação oferecera palestras, dinâmicas e minicursos de excelência em atendimento, além de aferir o grau de satisfação do cliente interno, através de questionários que indiquem fatores de interferência no ambiente de trabalho tais como relações interpessoais, motivação valorização e desenvolvimento do capital humano dentro da instituição.

Segundo Reginatto (2004), o treinamento é o diferencial de eficiência entre as pessoas minimizando erros modificando a visão da empresa e alcançando melhores índices produtivos, é o melhor método de se reavaliar e mudar comportamentos na organização pois aprende-se na prática.

Segundo Dutra (2009) a capacidade de uma organização desenvolver-se esta intimamente ligada à capacidade de desenvolver pessoas é uma via de mão dupla onde as duas partes saem ganhando, as empresas estão a cada dia percebendo a necessidade do contínuo estímulo do desenvolvimento de seu pessoal como forma de se manter competitivas.

Com o decorrer dos anos, observou-se a importância da gestão nas organizações, no qual (Dutra; Dutra; Dutra; 2017) afirma que as práticas gerenciais vêm sendo alteradas com o passar do tempo, passando a investir mais em pessoas, preparando-as para prestar um serviço de melhor qualidade, tendo consequentemente satisfação dos clientes, sendo isso considerada uma diferença no mercado de trabalho. Diante disso, surge a gestão de pessoas, sendo caracterizada pela participação, envolvimento e desenvolvimento do bem mais importante de qualquer organização, que é o capital humano.

A área do RH já é vista como parte essencial numa empresa, já que gerir pessoas vem tornando-se ainda mais sensível e complexa e concomitantemente desafiador. “O fim da administração de Recursos Humanos, só poderá ocorrer após o fim de todas as áreas da administração, pois todos os demais recursos das organizações são administrados por seus Recursos Humanos”. (GIL 2007 p.15). Nota-se, portanto, a importância do RH e seu papel crucial nas empresas já que toda e qualquer organização depende unicamente das pessoas para seu desenvolvimento e sucesso.

Fica claro, que a gestão de pessoas é principalmente saber agregar, aplicar, recompensar, desenvolver, manter e monitorar, onde todas se relacionam entre si, e são colocados em ação para se atingir o sucesso no crescimento e desenvolvimento das organizações e alcançar os objetivos de todos que participam do crescimento da mesma, gerando uma gestão efetiva e de sucesso.

Segundo afirma Giglio (2010) conhecer o comportamento do consumidor é estar intimamente ligado ao estudo do comportamento humano distinguindo-o entre os três tipos existentes que são: o racional (levado pela razão), o emocional (se deixa levar pelos sentimentos de afetividade) e o ser social (que esta ligada as normas e a cultura na qual esta inserido), conhecendo essas diferenças surge a possibilidade de traçar estratégias para alcançar cada tipo de individuo. Ainda para Giglio (2010) é possível identificar as personalidades e grupo social através da

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

cultura de cada indivíduo, cultura semelhante, escolhas e comportamentos semelhantes facilitando assim a identificação dos padrões de consumo e fornecer um atendimento de qualidade.

Para falar de qualidade em atendimento ao cliente, surge a necessidade de definir e conceituar o que é qualidade. Segundo Lacombe (2005) para que algum serviço ou produto seja definido como de qualidade, devem ser identificados alguns requisitos básicos que atinjam o nível de satisfação do cliente. A qualidade de um produto por assim definir, envolve aspectos que vão desde a estética, passando pela segurança, durabilidade, desempenho, custo operacional, praticidade, versatilidade, depreciação, etc. No entanto em se tratando de serviços leva-se em consideração: o tempo de espera em que o cliente leva para ser atendido, capacidade de resolução dos problemas, respeito ao cliente, empatia, e ainda layout, da organização.

Construir um diferencial competitivo em relação a atendimento ao cliente é essencial, visto que o cliente satisfeito é capaz de propagar sua satisfação para outros possíveis clientes, contudo, se uma vez insatisfeito é igualmente propagador de insatisfação, funcionando como marketing negativo.

## **OBJETIVO GERAL**

Identificar as estratégias de atendimento ao cliente da Destak pré-vestibular tornando-a uma referência nesta área.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Analisar a relação de satisfação entre clientes e funcionários;  
Demonstrar a percepção que os clientes tem do atendimento da instituição;  
Averiguar os indicadores de satisfação dos funcionários em relação ao ambiente de trabalho;

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa ação apoiou-se no método qualitativo-quantitativo, utilizando mecanismos de coleta de dados dentro da organização alvo, onde foram aplicados questionários com questões objetivas e subjetivas, tendo como avaliados tanto os colaboradores quanto os clientes, sendo possível através de cálculos dos resultados fazer um diagnostico das necessidades de treinamento o principal objetivo é a interação dos pesquisadores com o publico alvo, no intuito de produzir o conhecimento desejado a respeito da temática pesquisada. A pesquisa utilizou ainda de apoio Bibliográfico com vários autores renomados que dissertam sobre o tema.

Segundo Thiollent (2009) a pesquisa-ação é um método em que se usa as experiências vivenciadas no dia a dia, sem tomar como cerne os métodos científicos, a busca é pelo envolvimento de pesquisadores e pesquisados, em uma

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

comunicação plena, no intuito de produzirem uma ação resolutiva das questões, a cooperação mútua é a chave para o sucesso.

Ainda segundo Thiollent (2009) é possível através da pesquisa-ação alcançar alguns conhecimentos tais como:

- Coletar informações fidedignas sobre o cenário da organização;
- Atingir os conhecimentos tanto práticos quanto teóricos acerca da resolução dos problemas;
- Produzir ações normalizadoras de resolução ou diminuição dos eventuais de problemas;

## **RESULTADOS ESPERADOS**

A Pesquisa ação visa fornecer soluções para corrigir falhas no relacionamento com o cliente, trazendo a satisfação para o usuário, e a excelência no atendimento como diferencia de mercado.

## **CONCLUSÕES PRELIMINARES**

A interação com a instituição e o uso das ferramentas corretas, faz com que a instituição atue de forma receptiva para com os autores, favorecendo muito a coleta de subsídios para que o objetivo de identificar os pontos fortes e os pontos fracos no relacionamento e atendimento ao cliente seja alcançado. A pesquisa atua de forma positiva dentro da organização visto que os resultados servem de base norteadora para tomada de decisões imediatas e futuras. Os trabalhos resultantes da parceria da Destak pré vestibular e os autores tem sido bastante satisfatórios visto que a observação de pessoas de fora da empresa tem a capacidade de vislumbrar detalhes que puderam fazer grande diferença na aplicação das ações corretivas.

## **REFERÊNCIAS**

DUTRA, Joel Souza. DUTRA, Tatiana Almendra. DUTRA, Gabriela Almendra. **Gestão de Pessoas: Realidade atual e desafios futuros**. São Paulo , Atlas, 2017.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de pessoas: modelo, processos, tendências e perspectiva**. São Paulo: Atlas, 2009.

GIGLIO, Ernesto Michelangelo. **O Comportamento do Consumidor**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

GIL, Antônio Carlos. **Gestão de Pessoas. Enfoque nos Papéis Profissionais**. 1ª ed. São Paulo, Atlas, 2007.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil.** Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

LACOMBE, F. J. M. Recursos Humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2005.

REGINATTO, Antonio Paulo. Equipes campeãs: potencializando o desempenho de sua equipe. 2. ed. Porto Alegre : SEBRAE/RS, 2004.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa- Ação. 14<sup>a</sup> Ed. Editora Cortez 2009.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **LESÃO POR NEUROPATIA DIABÉTICA PERIFÉRICA: UM RELATO DE CASO**

Larissa Rodrigues Ribeiro  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sheyla Vieira Paulino  
*Faculdade Vale do Salgado*

Taynara Silva de Freitas  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Italo Monte da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Caroline Torres da Silva cândido  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A neuropatia diabética (ND) consiste em um conjunto composto de manifestações clínicas ou subclínicas, que podem acometer o sistema nervoso periférico (SNP) como consequência do diabetes mellitus (DM). Podem se designar de várias formas clínicas, por meios fisiopatológicos, instalação e evolução. São resultantes de lesões de fibras nervosas periféricas por modificações vasculares e metabólicas dos neurônios, com acometimento das áreas inervadas. Frequentemente, as neuropatias são sintomáticas e diminuem a qualidade de vida dos portadores de DM (NASCIMENTO, 2016).

Dentre os fatores de riscos predisponentes para o desenvolvimento de uma lesão neuropática periférica, destacam-se os níveis glicêmicos alterados, estilo de vida inadequado, obesidade, tabagismo, pressão plantar inadequada, estresse emocional e presença de hiperqueratoses em regiões periféricas (FERREIRA, 2015).

Essa complicação pode se apresentar de diversas formas clínicas, sendo que a polineuropatia simétrica distal é uma das formas mais comuns e é o principal fator no desenvolvimento do pé diabético. Expõe uma maior prevalência, tornando-se responsável por maiores taxas de internações hospitalares, amputações não traumáticas e inabilidade. (GARCIA, 2016)

Prevalentemente, manifesta-se com indícios sensitivos positivos (queimação, formigamento) e negativos (dormência, ausência de sensibilidade); entretanto, pode se progredir de maneira assintomática. Comumente relacionam-se as manifestações clínicas autonômicas e dificilmente há manifestação motora (NASCIMENTO, 2016).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Cerca de 20% dos indivíduos acometidos por polineuropatia simétricas distais relatam dor neuropática que, algumas vezes, torna-se crônica e incapacitante. A NP desenvolve-se logo no primeiro período da doença e pode se agravar no decorrer do tempo com uma predominância que varia de 5 a 80%. Está relacionada a dor, infecção e ausência de sensibilidade em pacientes acometidos. (MIRANDA, 2017)

O diagnóstico quando feito antecipadamente e da maneira correta proporciona um tratamento mais eficaz, impedindo a evolução da neuropatia e complicações graves. Para isso, é indispensável a aquisição de cuidados clínicos, sendo também necessário um exame neurológico e exames complementares, com o objetivo de detectar vestígios de acometimento de fibras nervosas. O seu tratamento necessita de uma manutenção adequada no controle glicêmico e quando presente, tratamento da dor neuropática. (MIRANDA, 2017)

O tratamento da lesão neuropática periférica consiste em antibióticoterapia, de acordo com prescrição médica, caso apresente um processo infeccioso, podendo incluir também o uso de anti-inflamatórios e/ou analgésicos. Além disso, são utilizadas também coberturas que possam estar facilitando o processo de cicatrização da lesão. (SOUZA, 2016)

O Ambulatório de Prevenção e Tratamento de Lesões (APTL) desenvolve um papel importante no cuidado da lesão crônica, oferecendo maior apoio e cuidado com o paciente e que por fins tem uma grande resolutividade dos problemas apresentados, além de oferecer ao paciente maior segurança, orientações, como também uma melhor qualidade de vida.

## **OBJETIVO**

Relatar o atendimento realizado em paciente com úlcera neuropática de pé diabético por acadêmicos de enfermagem sob supervisão.

## **METODOLOGIA**

Tratou-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, realizado durante o mês de Outubro de 2017, com um paciente portador de diabetes mellitus, apresentando uma lesão neuropática periférica e que a partir de então ficou sobreposto aos cuidados do Projeto de Extensão Ambulatório de Prevenção e Tratamento de Lesões na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado. A coleta foi realizada através da anamnese e exame físico do paciente, como também foram colhidas informações do prontuário que contém os seus dados pessoais e história clínica pregressa, assim como a avaliação da lesão, documentos fotográficos e curativos efetuados. O monitoramento clínico e a utilização de informações para o estudo foram permitidos pelo paciente por meio do termo de consentimento livre e esclarecido e termo de autorização para uso de imagem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



Paciente J.F.L 82 anos de idade, sexo masculino, portador de diabetes mellitus e relata não ter nenhum tipo de alergia. Foi admitido no APTL no dia 24 de outubro do ano de 2017, para tratamento da lesão neuropática no membro inferior esquerdo.

Paciente encontrava-se consciente, orientado, hábitos alimentares corretos (SIC), higienização corporal adequada; deambulação independente, porém prejudicada; eliminações vesicais e intestinais presentes. Na triagem, foi percebido que a lesão apresentava-se aberta, superficial, mensurações (horizontal- 1,9 cm. Vertical- 2,7 cm) e perda de sensibilidade local devido ser uma lesão neuropática; continha exsudado leve e seroso; odor e os tecidos presentes no leito da ferida eram de granulação (90%) com presença de biofilme e pequenas partes de esfacelos (10%). A lesão foi desencadeada devido as hiperqueratoses na região plantar. No dorso do pé tinha presença de xerodermias, rachaduras e descamação, com presença de edema 4+/4+.

No procedimento inicial, efetuado limpeza com soro fisiológico a 0,9% e clorexidina 2%, em seguida foi realizado desbridamento instrumental conservador para retirar as hiperqueratoses e facilitar o processo de cicatrização. Como coberturas foram utilizados o PHMB (antisséptico usado especialmente em feridas limpas e infectadas, para remoção do biofilme), hidrogel com alginato no leito da lesão (desbridante autolítico, que estimula a processo de granulação favorecendo a cicatrização), Creme barreira (Cavilon- Proteção das bordas, evitando macerações das mesmas) Pielsana AGE (AGE- utilizado para hidratação da pele, contra as xerodermias). Foi orientado ao paciente, o uso de age na área perilesional diariamente e a hábitos regulares quanto sua alimentação e estilo de vida.

O tratamento terá continuidade, pois foi possível perceber uma melhora significativa das xerodermias que o paciente apresentava, assim como a diminuição da lesão, procedendo aos mesmos cuidados e tratamento com o paciente. Evidencia-se o aumento no tecido de granulação e diminuição do biofilme presente, bem como, a diminuição da quantidade de exsudato e odor.

## **CONCLUSÃO**

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que o tratamento está sendo eficaz e que trouxe melhorias para o paciente, ressaltando assim, a importância que o ambulatório de prevenção e tratamento de lesões (APTL) tem com os seus atendimentos e clientes, buscando sempre a escolha correta da terapêutica utilizada como uma melhor qualidade e condição de vida para o indivíduo portador de lesões;

Vimos o quanto é gratificante para o paciente e também para nós como acadêmicos de enfermagem, todo o processo pelo qual se obteve a cicatrização e isso traz para nós cada vez mais conhecimentos que irão servir e favorecer a nossa vida profissional.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, P. E. B.; BELÉM, M. de O.; ODA, J. Y. O efeito do uso de antioxidantes na prevenção e tratamento da neuropatia diabética no sistema nervoso entérico. **Arq. Cienc. Saúde UNIPAR**, v. 19, n. 2, Umuarama, 2015.

NASCIMENTO, O. J. M.; PUPE, C. C. B.; CAVALCANTE, E. B. V. Neuropatia diabética. **Rev. Dor**, v. 17, n. 1, São Paulo. 2016.

MIRANDA, B. C.; SOARES, D. N. A.; RICARDO, M. T.; TOLEDO, M. E.; FANI, A. M. O. Prevalência e fatores associados à neuropatia periférica em indivíduos com diabetes mellitus **Rev. Pesqui. Cuid. Fundam**, v. 9, n.2, 2017.

GARCIA, J. B. S.; NETO, J. O. B.; AMÂNCIO, E. J.; ANDRADE, E. T. F.; Dores neuropáticas centrais. **Rev. Dor**; v. 17, n. 1; São Paulo 2016.

SOUZA, J. B.; CARQUEJA, C. L.; BAPTISTA, A. F. Reabilitação física no tratamento de dor neuropática **Rev. Dor**. v. 17, n.1. São Paulo, 2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **PERCEPÇÃO DOS CONTADORES SOBRE A CONTABILIDADE INTERNACIONAL**

Kayla Tatyelly Ferreira Batista  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tayssa Vieira Barreto  
*Faculdade Vale do Salgado*

Josué Barros Júnior  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A contabilidade é mais antiga desde os primórdios e está ligada a um vínculo da nossa sociedade como a variedade das atividades de troca e venda no mercado. Buscando uma melhor maneira na gestão de controlar seu patrimônio à uma tomada de decisão. E ela engloba em vários ramos das atividades profissionais, e a contabilidade internacional é uma delas, trazendo a diversas maneiras de integração nos mercados financeiros nacionais. (PASINI; ADRIANA, 2015).

Levando em consideração as constantes transformações que vem sofrendo o mercado capitalista, apesar de não ser algo novo, a contabilidade está diante a desses desafios do cenário econômico mundial e globalizado com processos de demandas de investimentos estrangeiros e a grande necessidade das normas que é de grau relevante para reduzir as diferenças e melhorar as comparações das informações contábeis entre os países. (GONÇALVES; MENDONÇA; MEDEIROS, 2014).

Embasados nesta conjuntura atual de mudanças nas Leis verifica-se que esta problemática clama por soluções rápidas para suprir a carecia dos contadores em obter mais informações sobre a contabilidade internacional, que possam estes atualizados nas mudanças das normas e nas comparações de relatórios financeiros que são divergentes entre todos os países. Na realidade em que constata a importância da contabilidade a fim de minimizar as divergências internacionais.

A contabilidade internacional vem evoluindo de maneira significativa de modo que os profissionais vêm se atualizando de maneira bem clara e explícita. Observações feitas no estudo que foi levantado a seguinte questão: Qual o nível de entendimento dos profissionais contábeis da cidade de Iguatu/CE no que tange as mudanças provocadas pela contabilidade internacional?

### **OBJETIVOS**

#### **OBJETIVO GERAL**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Identificar o nível de entendimento dos profissionais contábeis da cidade de Iguatu/CE sobre a contabilidade internacional e seus impactos.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar os meios de atualização dos profissionais contábeis no que tange às mudanças no cenário contábil,  
Caracterizar os participantes da pesquisa nos aspectos sociais e profissionais  
Averiguar o nível de entendimento dos investigados no que tange à importância da disciplina de contabilidade internacional.

## METODOLOGIA

Esse estudo é do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. O presente estudo transcorreu durante o período de 15 de agosto de 2017 a 20 de outubro de 2017, possuindo como público-alvo os profissionais com escritórios contábeis devidamente registrados no Conselho Regional de Contabilidade (CRC) da cidade de Iguatu/CE.

O instrumento utilizado para a obtenção dos dados foi um questionário composto por 16 questões objetivas, respondido pelos profissionais contábeis com escritórios na cidade de Iguatu/CE devidamente registrados junto ao Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Como modelo, foi utilizada a Escala de Lickert que compreende um número considerável de proposições importantes relacionadas às atitudes ou pontos de vista dos participantes.

Para a tabulação dos dados oriundos da pesquisa e a posterior discussão do artigo foi-se utilizado o programa Microsoft Excel, versão 2010.

Quanto aos Aspectos Éticos, foram atendidas as exigências e os princípios ético-legais mencionados na resolução 510/16, de forma a tornar fidedigna esta pesquisa estes foram respeitados e executados tendo em vistas que foi esclarecido e assinado pelo diretor da instituição o termo de Anuência., e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo estudo apenas se materializou após a assinatura do termo Pós-esclarecido, o qual foi assinado pelos participantes que concordaram espontaneamente em participar da pesquisa.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir serão analisados e discutidos os dados coletados na pesquisa.

Caracterização dos contadores que participaram do estudo

<b>Ítems considerados</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>Quant.</b>	<b>Freq. Rel. (%)</b>
Sexo	Feminino	9	<b>40,91</b>
	Masculino	13	<b>59,09</b>

Qual o seu tempo de atuação como profissional contábil?	Inferior a 5 anos	3	<b>13,64</b>
	De 5 - 10 anos	3	<b>13,64</b>
	De 10 - 15 anos	6	<b>27,27</b>
	Mais de 15 anos	10	<b>45,45</b>
Qual o seu tempo de formação?	Inferior a 5 anos	5	<b>22,73</b>
	De 5 - 10 anos	7	<b>31,82</b>
	De 10 - 15 anos	4	<b>18,18</b>
	Mais de 15 anos	6	<b>27,27</b>
Qual o seu nível de escolaridade?	Graduação Incompleta	0	<b>0,00</b>
	Graduação Completa	7	<b>31,82</b>
	Técnico	3	<b>13,64</b>
	Especialização Incompleta	3	<b>13,64</b>
	Especialização Completa	8	<b>36,36</b>
	Mestrado Incompleto	0	<b>0,00</b>
	Mestrado completo	1	<b>4,54</b>
	Outros	0	<b>0,00</b>

Fonte: Dados do Estudo (2017)

Diante dos dados apresentados na tabela1foi demonstrado as características do tempo de formação dos contadores que participaram desse estudo, o tempo de atuação e de formação, notou-se que a maior parte dos profissionais já atua na área há mais de 15 anos 45,45%, sendo que 13,64%está numa faixa etária inferior a 5 anos que trabalha na profissão contábil e 13,64% já está atuando de 5 a 10 na área, com base nisso uma boa parte desses profissionais responderam que tem um bom tempo de atuação 27,27%.

Em seguida procurou-se identificar o tempo de formação de cada profissional, constatou-se que 31,82% dos entrevistados já eram formados entre 5 a 10 anos. Observa-se no percentual de 22,73% estão formados com menos de 5 anos. 27,27% compreendem os profissionais com mais de 15 anos de formação. De 10 à 15 anos e representado pó uma porcentagem 18,18%.

A questão subsequente abordou o nível de escolaridade dos profissionais de contabilidade participantes do estudo. O resultado de graduação, mestrado incompleto e outros obtiveram 0%. Especialização completa representa 36,36% e 31,82% de graduação completa, leva-se em conta com o somatório de técnicos e

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

especialização incompleta que obteve o mesmo resultado 27,28%, mostrando também um resultado signficante 4,55% com mestrado completo.

Nível de entendimento quanto relacionado à atividade profissional dos investigados

<b>Enquete</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>Quant.</b>	<b>Freq. Rel. (%)</b>
Qual seu nível de conhecimento quanto ao conceito, fundamentos e implicações relacionado à convergência contábil?	Nenhum	1	<b>4,55</b>
	Básico	10	<b>45,45</b>
	Intermediário	7	<b>31,82</b>
	Avançado	4	<b>18,18</b>
Durante seu processo de formação acadêmica, conhecimentos relacionados a Contabilidade Internacional foram abordados de que maneira?	Superficial	14	<b>63,64</b>
	Plena	3	<b>13,63</b>
	Não foram abordados	5	<b>22,73</b>
De que maneira você, como profissional contábil, se adapta às novas mudanças ocorridas diante das Leis 6.404/76?	Não me atualizo	1	<b>4,55</b>
	Através de cursos	7	<b>31,81</b>
	Através de palestras	5	<b>22,73</b>
	Seminários do CRC	2	<b>9,09</b>
	Ass. De revistas	1	<b>4,55</b>
	Outros	6	<b>27,27</b>

Fonte: Dados do Estudo (2017)

A tabela 2 possui ênfase no nível de entendimento dos profissionais investigados sobre a contabilidade internacional relacionada à sua atividade profissional. Com base nos dados questionou-se sobre o conceito, fundamentos e implicações relacionados à convergência contábil. Foi constatado que 45,45% dos

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

profissionais entrevistados possuem conhecimento básico. 31,82% constituem-se dos investigados que possuem um nível de conhecimento intermediário, 18,18% representa o nível avançado e 4,55% compreende os profissionais que não possuem nenhum tipo de conhecimento sobre a temática.

No questionamento seguinte abordou-se sobre os conhecimentos relacionados à contabilidade internacional durante a formação acadêmica dos entrevistados. Ressalta-se que os 63,64% dos profissionais responderam que foi abordado de maneira superficial. Tal resultado comprova o item anterior no que se refere ao nível de conhecimento básico (45,45%) ocasionado pela ausência da abordagem durante a formação acadêmica. Dos entrevistados, 22,73% salientam que tais conhecimentos não foram abordados. 13,63% confirmam que os conhecimentos foram abordados de maneira plena exaltando a importância da Contabilidade Internacional. Este resultado veio ao encontro do que Niyama(2012) assevera que a contabilidade é considerada a linguagem dos negócios e impulsionados pela globalização emerge-se a necessidade de normas internacionais de contabilidade.

Destacou-se que a contabilidade internacional se tornou indispensável para os profissionais contábeis, conhecimento de padrões são necessários para os organismos e mudanças internacionais, principalmente para o perfil do profissional contábil. Essas mudanças são de processo evolutivo proveniente da contabilidade propulsando a globalização propulsando a variação dos mercados.

Nível de entendimento da relação contabilidade de faculdade

Enquete	Parâmetros	Quant.	Freq. Rel. (%)
Você considera importante a inclusão da disciplina de Contabilidade Internacional na grade curricular de Ciências Contábeis?	Considero totalmente	16	<b>72,72</b>
	Considero parcialmente	5	<b>22,73</b>
	Indeciso	0	<b>0</b>
	Desconsidero parcialmente	0	<b>0</b>
	Desconsidero totalmente	1	<b>4,55</b>

---

Você concorda que a atual conjuntura social exige do profissional uma mudança no perfil no que tange uma maior qualificação?	Concordo totalmente	18	<b>81,82</b>
	Concordo parcialmente	4	<b>18,18</b>
	Indeciso	0	<b>0</b>
	Discordo parcialmente	0	<b>0</b>
	Discordo totalmente	0	<b>0</b>

---

Fonte: Dados do Estudo (2017)

Na tabela 4 apresenta o nível de entendimento da relação contabilidade e faculdade. Na enquete questionou-se sobre o ponto de vista do profissional considera importante no que tange à inclusão da disciplina de Contabilidade Internacional na grade curricular de Ciências Contábeis. A maioria dos profissionais representando 72,72% considerou totalmente esta inclusão. Este dado veio ao encontro do que Armond, Avelino, Nascimento (2014) abordaram sobre a importância de se estudar contabilidade internacional durante a graduação para conhecer as exigências mercadológicas seguido de uma educação continuada. Os que consideram parcialmente representam 22,73% consideraram parcialmente e 4,55% representam aqueles que desconsideraram totalmente a importância dessa disciplina na grade de ciências contábeis.

Por fim, questionou-se sobre se a atual conjuntura social exige do profissional uma mudança no perfil que tange uma maior qualificação. Comprova-se que 81,82% concordaram totalmente seguidos de 18,18% dos que concordam parcialmente. Avelino; Santana; Colauto; Madeira (2010) já destacaram esta importância, pois as mudanças no cenário mundial carece de um profissional com uma postura diferenciada em relação aos procedimentos contábeis. Em virtude deste fato, faz-se necessário incluir a disciplina na grade curricular, conforme item anterior (72,72%) além de uma busca contínua por atualizações, conforme enquete 3 da tabela 2 (95,45%) dos que buscam por atualização.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse estudo os objetivos sugeridos foram alcançados no que se refere ao grau de analisar os profissionais de contabilidade o grau que se trabalha diante as



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

leis internacionais como sua evolução; analisar a perspectiva discente perante a profissão contábil. Constatou-se também que o nível de entendimento dos investigados é considerado superficial no que tange as transformações provocadas pela Contabilidade Internacional, no entanto é notória a busca por atualização no que se refere às mudanças da lei. Averiguou-se também que é nítida a mudança na rotina de trabalho exigindo do profissional contábil um perfil inovador e prático.

Foi concluído que o organismo internacional IASB bem como o CPC precisam ser estudados e compreendidos no que tange suas funções contábeis exaltando neste caso a importância da disciplina de Contabilidade Internacional na grade curricular do curso de Ciências Contábeis.

É fundamental, portanto, que haja um aumento no grau de entendimento dos profissionais contábeis sobre a Contabilidade Internacional, uma vez que estes atuam não somente como um indivíduo hábil na realização de seu trabalho, mas também como um cidadão preocupado e capaz buscar novos conhecimentos e transformar cenários.

## REFERÊNCIAS

Pasini, A. K. **As Normas Internacionais de Contabilidade - IFRS: Adoção no Brasil**. **RISUS – Journal on Innovation and Sustainability**, São Paulo, v. 6, n.3, p. 97-114, dez. 2015 - ISSN 2179-3565

Gonçalves, D. F., Mendonça, F. S., Medeiros, I. **O advento da globalização e o efeito na Contabilidade brasileira**. *Revista InterAtividade*, Andradina, SP, v.2, n. 1, 1º sem. 2014.

BRASIL. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde. *Diário Oficial da União* 2016; 7 abril.

ARMOND, MÁRCIO CASTELLAN; AVELINO, BRUNA CAMARGOS; NASCIMENTO, EDUARDO MENDES. A Percepção de Estudantes de Cursos de Ciências Contábeis em Relação ao Ensino da Disciplina Contabilidade Internacional e à Adoção das Normas Internacionais no Brasil. *Novas Perspectivas na Pesquisa Contábil*. São Paulo, 21 a 23 de julho de 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NA REALIZAÇÃO DE MAPA DE RISCO**

João Paulo Sarmento de Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo principal apresentar as experiências vividas no Estágio Profissional Supervisionado em Ênfase I, realizado na Faculdade Vale do Salgado, na sua Clínica Escola. A área de concentração dos estudos foi a Psicologia Organizacional e do Trabalho, dentro das inúmeras possibilidades de atuação, a construção do Mapa de Risco da Clínica foi a tarefa primordial do estágio.

Segundo Schlottfeldt (2012) o mapa de risco pode ser definido como a representação gráfica dos riscos de acidentes no local de trabalho. Tendo como principal objetivo orientar os colaboradores acerca de quais as ameaças podem estar relacionadas a suas atividades laborais. Dessa forma ele consegue prevenir a ocorrência de acidentes de trabalho.

O objetivo de se construir um gráfico com os riscos observados é para que atitudes preventivas e corretivas surjam por parte dos trabalhadores em relação aos perigos identificados, e assim eles mesmos possam contribuir no processo de eliminação ou controle dos riscos (BRASIL, 2012).

Quando se fala de gráfico em mapa de risco, pode-se mencionar o croquis como uma das principais formas de elaborá-lo. Ele pode ser conceituado como um desenho feito a mão livre, sem a necessidade de perfeição, podendo ser feito no mesmo momento da observação do lugar. Outro meio de representar é o desenho técnico, que seria um gráfico criado de forma mais refinada e com objetivo de representar detalhadamente o local, sinalizando sua dimensão e posição dos objetos (SCHLOTTFELDT, 2012).

### **METODOLOGIA**

Trata-se de um Relato de Experiência do Estágio Profissional Supervisionado em Ênfase I, realizado na Faculdade Vale do Salgado, na área de Psicologia Organizacional e do Trabalho objetivando identificar fatores de risco no ambiente ocupacional da Clínica Escola da referida IES e representá-los em forma de gráfico.

O relato de experiência tem como objetivo apresentar uma história informativa, não é necessário que se apresentem detalhes muito específicos sobre assunto. Para um bom relato é necessário que se descreva de forma pontual e bem precisa os acontecimentos que estão sendo expostos. Ainda espera-se que

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

exponha e analise a aplicação dos processos, métodos e ferramentas utilizadas. Também é fundamental a contextualização da prática, para que quem tiver acesso tenha uma boa compreensão do relato.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No que se refere a experiência vivenciada durante o estágio profissional I pode-se afirmar que foi enriquecedora para minha formação. Ao iniciar a disciplina surgiram expectativas, junto com uma leve ansiedade em relação as atividades práticas. Apesar de já ter uma noção pelas experiências vivenciadas e pelo conhecimento já obtido pelos estágios básicos.

Durante a experiência aprendi que preciso manter constantemente uma postura profissional, ouvir e compreender de maneira mais profunda para evitar qualquer conclusão precipitada, respeitar o espaço e o ambiente construído pelo outro, escutar a ideia e a fala do meu próximo sem conclusões precipitadas.

Em cada atividade vivenciada recebi total confiança da instituição, resultando em mim sentimentos de segurança e liberdade para atuar. As únicas cobranças partiram da minha própria pessoa que me autodisciplinou fazendo-me sentir responsável pela atividade que precisava ser executada.

Sempre nos momentos de relato durante as supervisões a professora reforçava a necessidade de atuar de maneira ética. Essas orientações sempre proporcionavam diversas reflexões acerca da grande responsabilidade, e necessidade de manter uma boa postura no campo de estágio.

Sobre a temática e o que foi desenvolvido nesse estágio, posso afirmar que a psicologia organizacional vai muito além do que eu imaginava. Percebi e compreendi o quanto é ampla, e o quanto a psicologia pode contribuir para a prevenção e promoção da saúde do trabalhador, trazendo benefícios para a empresa e para os colaboradores. O que me faz refletir ainda sobre sua capacidade de abarcar todos os envolvidos nesse ambiente, sendo imparcial em sua atuação. Respeitando e facilitando as atividades laborais de todos na empresa.

Como fiquei responsável em elaborar um mapa de risco, pude aprender também que apesar do mapa ser a representação gráfica dos riscos presentes na empresa, é de extrema importância que se tenha cuidado e ética durante sua elaboração e divulgação, pois se esse processo for conduzido de forma errada pode gerar uma imagem negativa da empresa, soando como irresponsabilidade ou outra conotação negativa.

Para melhor respaldo durante a prática se fez necessário um embasamento nas teorias acerca do mapa de risco e ter conhecimento acerca das atividades que seriam desenvolvidas. Posso afirmar de maneira sincera que finalizo o estágio profissional 1 com o sentimento de missão cumprida, pois senti que atuei com muita responsabilidade e comprometimento, por isso me sinto com e uma mentalidade mais amadurecida. Tudo foi pedagógico para mim.

## **CONCLUSÕES**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O estágio realizado teve como propósito a elaboração do mapa de risco da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado, visando uma experiência de grande riqueza acadêmica. Foi de suma importância para que se pudesse vivenciar a prática do que foi visto em sala de aula, e ainda conhecer de forma mais clara a atuação do psicólogo nas organizações. Esse estágio contribuiu pedagogicamente, sendo todo o processo uma extrema fonte de aquisição de conhecimento e amadurecimento de ideias, contribuindo para um melhor desempenho nas situações que ainda serão experienciadas. Mostrando-me a real importância da Psicologia Organizacional e do Trabalho no fazer de qualquer instituição.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual De Elaboração Mapa De Riscos**. Disponível em: <<http://www.sgc.goias.gov.br/upload/arquivos/2012-11/manual-de-elaboracao-de-mapa-risco.pdf>>. Acesso em 22 de Jun de 2017.

NOVELLO, Rosanna. NUNES, Rogerio da Silva. MARQUES, Roberto Salatiel Rodrigues. **Análise de Processos e a Implantação do Mapa de Risco Ocupacional em Serviços de Saúde: Um Estudo no Serviço de Hemoterapia de uma Instituição Pública Federal**. Disponível em: <[http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11\\_0362\\_2038.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0362_2038.pdf)>. Acesso em 22 de Jun de 2017.

SANTOS, G. **Como Escrever um Relato de Experiência**, Disponível em: [http://www.softex.br/wp-content/uploads/2014/05/como\\_escrever\\_relato\\_experiencia.pdf](http://www.softex.br/wp-content/uploads/2014/05/como_escrever_relato_experiencia.pdf). Acesso em 08 de Nov de 2017.

SCHLOTTFELDT, Daniel Donida. **A expressão gráfica na elaboração dos Mapas de Riscos Ambientais: uma proposta de informação na prevenção de acidentes de trabalho**. Disponível em: <<http://www.segurancaotrabalho.eng.br/artigos/mprisco.pdf>>. Acesso em 22 de Jun de 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A IMPORTÂNCIA DO PRINCÍPIO DA ENTIDADE PARA O COMÉRCIO**

Leonardo Fernandes Queiros  
*Faculdade Vale do Salgado*

Ramon Amorim Sena  
*Faculdade Vale do Salgado*

Josué Barros Júnior  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O princípio da entidade, um dos princípios da contabilidade, reconhece o patrimônio das entidades como objeto da contabilidade e estabelece sua autonomia patrimonial, sendo necessário a diferenciação do patrimônio particular dos sócios do patrimônio da empresa, independentemente da quantidade de sócios a que pertença, ou finalidade, sejam elas instituições com ou sem fins lucrativos. (IUDÍCIBUS, 2010).

A não aplicabilidade do princípio da entidade pode gerar resultados negativos ou irreais para a empresa, ou a descontinuidade da mesma. Segundo Iudicibus, Marion e Faria (2009) diversos fatores como juros altos, carga tributária elevada, encargos sociais, falta de recursos, etc., oferecem riscos de falência para as empresas, se não disponibilizarem de uma boa administração.

De acordo com Paganotto (2007) diante das diversas atividades do contador pode-se dizer que é tarefa básica do contador produzir ou gerenciar informações aos usuários da contabilidade para auxiliá-los na tomada de decisões, deixando claro que o contador é essencial no auxílio do empresário para o sucesso da empresa.

Segundo Pinheiro (2015) a maioria dos empresários não conhecem as normas que regem a contabilidade, fazendo necessário que os profissionais contábeis levem essas informações a seus clientes, conscientizando-os da importância de agir conforme as regras. Os princípios fundamentais de contabilidade são conceitos básicos que norteiam a profissão contábil na execução de seus objetivos de apresentar informações estruturadas aos seus usuários.

Nesse contexto, o presente estudo é de suma importância, pois propõe-se a fazer uma explanação do princípio da entidade. Diante desse contexto, surge a problemática que norteará a pesquisa: Acontece a aplicabilidade do princípio da entidade nos mercantis do município de Jaguaribe-CE.?

Este trabalho justifica-se pois a partir deste será possível verificar se acontece ou não a aplicabilidade do princípio da entidade nos mercantis de Jaguaribe-CE, e contribuir para o conhecimento e importância do Princípio da entidade para classe empresarial.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Considerando a importância do princípio da entidade, o presente trabalho tem como relevância verificar se acontece a separação do patrimônio da empresa e dos sócios, com os empresários da classe mercantil da região de Jaguaribe-Ce., com a finalidade dos mesmos venham obter mais informações sobre os princípios contábeis e conhecer mais a fundo a importância do mesmo para a continuidade dos negócios.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar a aplicabilidade do princípio da entidade nos mercantis da cidade de Jaguaribe-CE,

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Investigar as informações dos mercantis com os empresários sobre o Princípio da Entidade  
Identificar o nível de conhecimento dos empresários sobre os princípios contábeis.

## **MÉTODO**

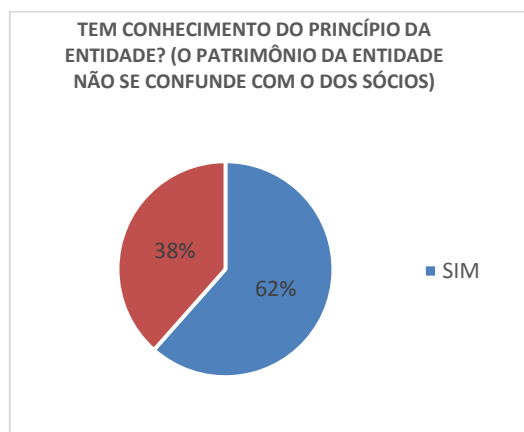
Esse estudo foi do tipo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa que transcorreu-se durante o segundo semestre de 2017, tendo como público alvo os 15 mercantis da cidade de Jaguaribe-Ceará associados a Câmara de Dirigentes Lojistas CDL, onde dois empresários se recusaram a responder, fixando assim o número de 13 entrevistados.

O instrumento utilizado para a coleta de dados na pesquisa foi um questionário no modelo escala de Likert, contendo 8 perguntas, quais foram aplicados no próprio comércio, entre os dias 6 e 15 de outubro de 2017.

As informações obtidas por meios dos questionários foram analisadas no Microsoft Excel 2010 e discutido pela luz da literatura pertinente.

Quanto aos Aspectos Éticos, foram atendidas as exigências e os princípios ético-legais mencionados na resolução 510/16, de forma a tornar fidedigna esta pesquisa estes foram respeitados e executados tendo em vistas que foi esclarecido e assinado pelo diretor da instituição o termo de Anuência., e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), cujo estudo apenas se materializou após a assinatura do termo Pós-esclarecido, o qual foi assinado pelos participantes que concordaram espontaneamente em participar da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A terceira pergunta buscou identificar se os participantes têm conhecimento do princípio da entidade, sendo que 62% do total dos participantes tem conhecimento do que afirma o princípio, 38% dos entrevistados não tem conhecimento do princípio da entidade.

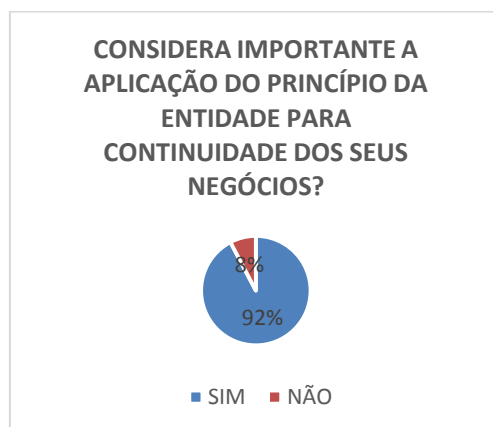
Segundo Araújo (2010), não é fácil para os empresários entenderem que deve acontecer a separação patrimonial da empresa e sócios, a aplicabilidade do princípio da entidade é de suma importância para que a real situação da entidade seja demonstrada nos relatórios contábeis para contribuir no auxílio da tomada de decisões.

Dos entrevistados 38% deles não tem conhecimento do princípio da entidade, a não aplicabilidade do mesmo pode dificultar a continuidade das empresas, gerar resultados contraditórios ou até mesmo levar a entidade a ter prejuízos.

Com o mercado cada vez mais competitivo a continuidade das empresas depende das atitudes tomadas diariamente pelo gestor da empresa e a aplicabilidade do princípio da entidade pode ser um fator primordial para ajudá-la a controlar seu patrimônio evitando resultados irreais nos relatórios contábeis.

A aplicação do princípio da entidade irá demonstrar a real situação financeira que a empresa se encontra, produzindo relatórios contábeis confiáveis para fins gerenciais auxiliando para que tanto o profissional contábil como o administrador da empresa possa tomar as melhores decisões para a empresa.

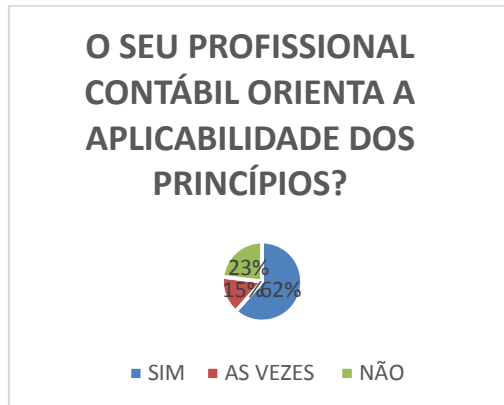
FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Ico: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

A não aplicabilidade do princípio da entidade pode gerar resultados irreais devido à falta de autonomia patrimonial, deixar a empresa no mercado por tempo indeterminado torna-se uma tarefa ainda mais difícil para empresários e administradores.

92% afirmam que a implantação do princípio auxilia a continuidade da empresa no mercado. Aplicar o princípio da entidade para administradores não é tão simples como aparenta por mais que entender o que afirma o princípio seja simples, aplicar torna-se complexo.



Fonte: Dados da pesquisa (2017).

Segundo Oliveira (2010), os empresários de empresas menores fazem confusão entre o seu patrimônio e o da entidade. Por isso, se faz necessário o conhecimento dos princípios contábeis, pois é com base neles que as demonstrações contábeis são geradas pelas empresas.

É necessário que os contadores que atendem as empresas, mostrem aos empresários os impactos que podem ocorrer se não acontecer a aplicabilidade dos princípios contábeis, já que como mostra o gráfico 06, 46% dos entrevistados violam o princípio da entidade. O gráfico acima mostra que 23% dos contadores



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

não orientam seu clientes a colocar em pratica os princípios fundamentais de contabilidade.

O profissional contábil deve ser aliado dos administrados das empresas, orientar seus clientes a seguir tais princípios, a falta de orientação faz com que os gestores não tenham cuidado em aplicar devidamente tais princípios, essa confusão distorce os números contábeis da empresa, não sendo possível mostrar a situação real em que a empresa se encontra, podendo produzir relatórios não confiáveis para fins gerenciais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da realização desse estudo, pode-se verificar a aplicabilidade do princípio da entidade nos mercantis associados à Câmara de Dirigentes Lojistas de Jaguaribe, buscando informações com os empresários, através de questionários para saber se os mesmos tem conhecimento dos princípios contábeis, se acontece aplicabilidade do princípio da entidade, e analisar quais as dificuldades de colocá-lo em prática.

Das empresas analisadas, verifica-se que 62% dos empresários mostraram ter conhecimento do que é o princípio da entidade, e que 77% dos profissionais responsáveis pela contabilidade da empresa orientam os administradores a aplicarem os princípios contábeis.

É importante salientar que o sucesso da empresa não depende apenas de um bom planejamento tributário ou de atender as obrigações fiscais, é preciso que os administradores também compreendam os relatórios que fornecem as informações oportunas e confiáveis e que sirva para auxiliar a tomada de decisões.

A partir dessa pesquisa, também foi possível considerar que os empresários reconhecem os diversos benefícios trazidos pelo princípio da entidade para a suas empresas e da importância para dar continuidade aos negócios frente ao mercado competitivo, de modo que no final de cada exercício possa saber o resultado real da empresa.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, C. D. **Princípio da entidade: um estudo de caso nas empresas comerciais de Juína** MT. 2010. 65f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) Faculdade Vale do Jurema, Juína, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Teoria da contabilidade**, 10º ed. São Paulo, Atlas, 2010

IUDÍCIBUS, S.: MARION, J. C. FARIA, A. C.; **Introdução à teoria da contabilidade para nível de graduação**, 5º ed. São Paulo, Atlas, 2009.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

OLIVEIRA, L. L. **Os fatores que determinam a não aplicação do princípio da entidade pelos empresários do ramo de autopeças da cidade de Montes Claros (MG)**. 2005, 47f.

PAGANOTTO, J. F.; **Uma investigação sobre o nível de conhecimento e Observância da aplicação dos princípios fundamentais de Contabilidade em escritórios de contabilidade** – Revista de educação e pesquisa em contabilidade, 2007.

PINHEIRO, J. F. D. **Princípio da entidade e sua influência na saúde financeira da empresa das empresas de materiais de construção de Jaguaribe-CE**. 2015, 18 f. Trabalho de Conclusão de curso (Graduação em Ciências Contábeis). Faculdade Vale do Salgado, Icó, 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS PARA A SOCIALIZAÇÃO DOS IDOSOS**

Aline Araújo de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cícera Maria Rodrigues Gomes  
*Faculdade Vale do Salgado*

Juliana Alves da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Valdelice Peixoto da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Moisés Moreira de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luciana Maria Lôbo Barbosa  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Falar sobre o idoso e o seu desempenho na sociedade contemporânea é reconhecer que todo o tempo vivido por eles tem adquirido muito conhecimento, são pessoas sábias que viveram uma história marcada por inúmeras transformações, consideradas conselheiras por parte de seus familiares, assumindo papéis de patriarcas e matriarcas, com respeito e sabedoria. (COSTA, 1998):

“Embora a sociedade adulta seja a grande responsável pelo imaginário sobre a velhice, também os próprios velhos estão imbricados na produção da ideologia que sobre eles é produzida. Muitos não se conformam com a perda de poder, outros que só viveram para o trabalho, sentem-se perdendo a identidade quando se retiram das atividades profissionais, outros, ainda, se isolam do mundo, da vida, enclausurando-se numa solidão desnecessária.” (MINAYO, 2005, p. 6)

Alguns idosos aceitam e estão felizes com suas idades e acabam aproveitando mais do que os jovens que geralmente só sabem reclamar. Porém, há outros que não aceitam e ficam na exclusão do mundo social, na tristeza e muitas vezes tendem a ficar isolados por não terem tido quando jovens, uma vida com oportunidades e de aproveitarem uma velhice melhor.

A Constituição Federal, a Política Nacional do Idoso (PNI) e o Estatuto do Idoso, ambos vieram para garantir o direito à pessoa idosa, para que os mesmos

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

possam ter uma vida saudável, prazerosa e usufruindo de seus direitos assegurados. Para Brasil (2010), o Estatuto, sancionado na Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003, no Art. 10 vem assegurar direitos às pessoas consideradas idosas com idade igual ou superior a 60 anos, com a atuação conjunta dos órgãos públicos e da sociedade civil para garantir e promover seus direitos.

Segundo Brasil (2009), o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) é uma unidade pública estatal descentralizada da Política de Assistência Social, que tem a função de organizar e ofertar serviços da Proteção Social Básica do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), com o objetivo de prevenir as situações de risco social e vulnerabilidade nos territórios, desenvolvendo as potencialidades do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, ampliando o acesso aos direitos.

No CRAS há um serviço denominado Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), onde é organizado em grupos, para serem desenvolvidos a modo de ampliar as trocas culturais e de convivência entre os usuários que frequentam e são cadastrados no CRAS, afim de desenvolver o seu sentimento de pertencer a sociedade e de sua identidade. (BRASIL, 2016)

Os grupos do SCFV dentro dos CRAS, trabalham atividades específicas que tratam do fortalecimento dos vínculos familiares, fortalecendo o papel protetivo da família, sendo ela responsável pela autonomia dos idosos e desenvolvendo suas capacidades de forma positiva, como a organização familiar. (BRASIL, 2012) Desse modo, torna-se fundamental a presença do profissional Assistente Social atuante no CRAS para incentivar a inclusão de idosos e acompanhá-los nos grupos de convivência, tendo em vista o acesso às informações e a mobilização para efetivação dos seus direitos sociais.

Para as pessoas idosas, os encontros em grupos têm importância significativa no sentido de promover a reconstrução da identidade, que pode estar comprometida e proporcionar o resgate de vínculos com os familiares. (ZIMERMANN, 2000)

A respeito desses grupos Wichmann et al (2013), ressaltam que os grupos de convivência representam interação, inclusão social e uma maneira de resgate da autonomia de viver com dignidade e dentro do contexto de ser e estar saudável.

## **OBJETIVO GERAL**

Mostrar a importância do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para os idosos na visão da profissional Assistente Social.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Descobrir a forma como os idosos ingressaram no grupo de Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos;  
Conhecer os benefícios que a integração em grupos traz para o idoso;

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Descrever as estratégias utilizadas pelo Assistente Social no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para os idosos.

## **METODOLOGIA**

O estudo trata-se de uma pesquisa exploratória, que para Gil (2010), esta pesquisa tem como objetivo aprimorar as ideias sobre algum assunto, fato, que de certa forma abranja dados bibliográficos, análises de exemplos já comprovados para uma percepção mais ampla.

A forma de abordagem foi qualitativa, que conforme Godoy (1995), a pesquisa qualitativa é desenvolvida em ambiente aberto e de forma direta e objetiva.

A pesquisa foi realizada com a Assistente Social do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) - BNH no município de Icó - Ceará, no dia 18 de outubro de 2017. O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo 02 (duas) perguntas abertas e 01(uma) fechada, a serem respondidas pela profissional da instituição. Segundo Marconi; Lakatos (2010), o questionário sendo um instrumento rápido e objetivo, formado por perguntas a serem respondidas pelos participantes da pesquisa sem que o pesquisador esteja presente, proporcionando maior autonomia para os participantes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A seguir serão apresentados os resultados obtidos através da aplicação do questionário a Assistente Social do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) II do município de Icó – Ceará.

Inicialmente foi perguntado como os idosos conheceram o grupo do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que segundo a Assistente Social, o grupo é formado de duas formas, tanto pela busca ativa, quanto espontaneamente. Gebeluka e Fidelix (2016), afirmam que depois de realizadas as formas para a construção dos grupos, há um processo a ser seguido, acolhida, escuta, orientação e encaminhamento, as atividades comunitárias, campanhas sócio educativas, informação, comunicação e defesa de direitos, busca ativa, são desempenhos que contribuem para a formação desses grupos.

Com relação as atividades desenvolvidas no SCFV no atendimento à pessoa idosa que tem a presença direta do Assistente Social, obteve se a seguinte resposta da profissional:

*“Buscamos sempre desenvolver atividades que proporcionem e direcionem o fortalecimento de vínculos afetivos entre os membros familiares, viabilizando ao idoso a convivência social, a prevenção de riscos e vulnerabilidades e garantias sociais.” (AS)*

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

É possível observar a importância da busca pela reintegração dos idosos em meio à família, procurando-se assim alertar e prevenir para que estes não venham a sofrer alguma violação de direito ou abandono, que são muito comuns em grupos familiares que se localizam em áreas de risco e vulnerabilidade social, garantindo que esse público não tenha seus direitos violados em meio ao seu âmbito familiar. Brasil (2017), diz que uma das formas de desenvolver essas atividades é a intervenção social planejada, os encontros dos grupos criam situações de convivência para a realização de diálogo e fazem com que construam alternativas de enfrentamento no combate da vulnerabilidade, fortalecendo os vínculos familiares e permitindo o acesso para a garantia de direitos sociais.

Dando sequência, foi questionado se foi possível notar algum benefício para a vida dos idosos e quais foram, como resposta teve-se:

*“ Sim. A prevenção de riscos e vulnerabilidades sociais, como exemplo, o isolamento do idoso no meio social.”*

Foi observado que o SCFV torna-se realmente eficaz na prevenção da violação de direitos para com os idosos, gerando benefícios tanto para este quanto para a família, demonstrando a importância do combate ao isolamento em uma idade em que o convívio com a família se torna tão importante para sua saúde física e mental. Brasil (2016), vem destacar em um dos objetivos do SCFV ofertado é contribuir para um envelhecimento ativo, saudável e autônomo, promovendo a sua convivência familiar e comunitária, potencializando a escolha e a decisão.

Sendo a família a base do ser humano, a busca pelo fortalecimento de vínculos desta com a pessoa idosa se torna primordial para prevenir questões muito recorrentes em meio a sociedade moderna, garantindo-se assim o bem-estar do idoso nessa que seria sua melhor fase.

## **CONCLUSÕES**

Ao término desta pesquisa concluiu-se que o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo no CRAS II de Icó – Ceará, busca desenvolver atividades direcionadas a fortalecer vínculos familiares. Para tanto são realizadas palestras, oficinas com temas que mobilizam o idoso à convivência social, enfatizando suas garantias sociais.

Outro ponto encontrado foi a importância da rede socioassistencial da Proteção Social Básica para o desenvolvimento das ações inseridas no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sendo este serviço fundamental para a promoção da autoestima da pessoa idosa.

Quanto à maneira de como o grupo foi formado relatou-se que acontece de duas formas: busca ativa, quando os profissionais realizam visitas nas casas dos usuários e apresentam as ideias e tentam conquistar membros. Ou espontaneamente quando é o próprio idoso que vai à procura do equipamento com o interesse de participar do grupo.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Sobre os benefícios para a vida dos integrantes do SCFV para o idoso, foram citados a prevenção de riscos e vulnerabilidades sociais, como: violência patrimonial, física e psicológica e falou-se sobre o mais recorrente, que foi o isolamento do idoso no meio social. Como consequência temos a solidão. O SCFV tem como propósito principal aumentar a interação do idoso com o seu meio social buscando sempre a autonomia do indivíduo.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. **Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**, DF, 2016. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/perguntas\\_e\\_respostas/PerguntasFrequentesSCFV\\_03022016.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_03022016.pdf). Acesso em: 28 Out. 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. **Perguntas Frequentes: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV)**, DF, 2017. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia\\_social/perguntas\\_e\\_respostas/PerguntasFrequentesSCFV\\_032017.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/perguntas_e_respostas/PerguntasFrequentesSCFV_032017.pdf). Acesso em: 28 Out. 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. **Orientações Técnicas: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS**, DF, 2009. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/suas/guia\\_protecao/cras-centros-de-referencia-da-assistencia-social/copy\\_of\\_orientacoes\\_cras\\_1.pdf](http://www.mds.gov.br/suas/guia_protecao/cras-centros-de-referencia-da-assistencia-social/copy_of_orientacoes_cras_1.pdf). Acesso em: 24 Out. 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. **Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**, DF, 2016. Disponível em: [http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia\\_social/cartilha\\_paif\\_2511.pdf](http://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/assistencia_social/cartilha_paif_2511.pdf). Acesso em: 30 Set. 2017.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social - SNAS. **Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Pessoas Idosas**, DF, 2012. Disponível em: <https://craspsicologia.files.wordpress.com/2013/09/orientacoes-tecnicas-do-scfv-para-pessoas-idosas.pdf>. Acesso em: 13 Out. 2017.

BRASIL. **Estatuto do Idoso: Lei nº 10. 741, de 1º de outubro de 2003, dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá providencias**. Brasília: Câmara dos Deputados, 2010. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/leis\\_741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/leis_741.htm)

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm). Acesso em: 12 Out. 2017.

COSTA, Elisabeth Maria Sene. **Gerontodrama: a velhice em cena: estudos clínicos e psicodramáticos e a terceira idade**. 2ªed. São Paulo: Ágora, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GEBELUKA. R. A. D. e FIDELIX. S.C. **A mediação de conflitos a partir do trabalho social com famílias em grupo no âmbito do PAIF**. Pitangui. 2016. Disponível em: [http://pitangui.uepg.br/eventos/justicarestaurativa/\\_pdf/ANAIS2016/A%20media%C3%A7%C3%A3o%20de%20conflitos%20a%20partir%20do%20trabalho%20social%20com%20fam%C3%ADias%20em%20grupo%20no%20%C3%A2mbito%20do%20PAIF.pdf](http://pitangui.uepg.br/eventos/justicarestaurativa/_pdf/ANAIS2016/A%20media%C3%A7%C3%A3o%20de%20conflitos%20a%20partir%20do%20trabalho%20social%20com%20fam%C3%ADias%20em%20grupo%20no%20%C3%A2mbito%20do%20PAIF.pdf). Acesso em: 12 Out. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7.ed.São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Violência contra idosos O avesso do respeito à experiência e à sabedoria**. Brasília; Secretaria Especial dos Direitos Humanos; 2005. Disponível em: [http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/\\_livros/18.pdf](http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_livros/18.pdf). Acesso em: 20 Out. 2017.

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de administração de empresas, 1995. Disponível em: <http://www.wejconsultoria.com.br/site/wp-content/uploads/2015/04/Introdu%C3%A7%C3%A3o-%C3%A0-Pesquisa-qualitativa-e-suas-possibilidades.pdf>. Acesso em: 30 Set. 2017.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos básicos dos grupos terapeúticos**. 2. Ed. Porto Alegre: Art med Editora. 2000.

WICHMANN, F.M.A. **Grupos de Convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde**. Rev. Bras. Geriatr.Gerontol. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809>. Acesso em:21 Out. 2017.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A IMPORTÂNCIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS NO ÂMBITO HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mariana Leandro Ferreira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cleciana Alves Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Iara Ferreira de Araújo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Leidimar Rodrigues Ferreira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Mapoânney Nhális Clares de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Vitória Lopes Ferreira  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A lavagem das mãos é uma prática simples e de muita eficácia, principalmente para a prevenção de várias doenças além de ser uma forma de controle de infecções especialmente no ambiente hospitalar, é de suma importância que os profissionais da saúde tenham esse cuidado sempre que forem realizar procedimentos, sejam eles invasivos ou não. As infecções além de serem agressivas podem comprometer tanto os profissionais como os pacientes e também seus cuidadores, pois a transmissão ocorre pelo contato direto (SANTOS; GONÇALVES.2009)

As infecções hospitalares também vêm sendo um problema de saúde pública e combatê-las se tornou um dos objetivos principais no Brasil devido a um alto índice de morte por infecção hospitalar, por isso os profissionais devem ficar sempre atentos para fazer a prática de lavar as mãos sempre que for para os leitos realizar algum procedimento nos pacientes, pois foi comprovado que a lavagem das mãos é um ato que previne a infecção por agentes infecciosos. (BARROS, NOGUEIRA, 1990).

A higienização das mãos também é uma técnica primordial para evitar a transmissão de microrganismos quando se tem contato com pessoas infectadas ou também materiais colonizados, além de ser um procedimento que não tem um alto custo, já que se utiliza apenas sabão e água ou também o álcool em gel (COELHO; SILVA; FARIA *et al*,2014).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A ausência desses hábitos é responsável pela alta taxa de morbidade e mortalidade, prolongando o tempo de internação e aumentando ainda mais a resistência dos microrganismos a antimicrobianos, além de que se for comprovado que houve negligência pelos profissionais, tendo em vista que os mesmos podem ser processados (ANACLETO; PETERLINI; PEDREIRA, 2016)

No Brasil o controle das infecções hospitalares passou a ser melhorado por meio da portaria 2616/98 quando o Ministério da Saúde obrigou que os hospitais tivessem programas de controles para infecções hospitalares (PCIH) e também criarem uma comissão especialmente para tratar desse controle (CCIH) (MOTA; BARBOSA; SILVEIRA, 2014).

## **OBJETIVOS**

Orientar de forma sucinta os profissionais, pacientes e acompanhantes, sobre a importância da prática da higienização das mãos no âmbito hospitalar.

## **METODOLOGIA**

No dia 1 de setembro de 2017, foi realizada uma ação do Projeto Amigos da Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado, no Hospital Regional de Icó Ceará, onde o assunto abordado foi a importância da higienização das mãos no ambiente hospitalar.

A abordagem foi realizada nos leitos da área da obstetrícia e clínica cirúrgica, os pacientes logo interagiram junto com o grupo do projeto através do diálogo, na qual foi realizada encenação sobre transmissão de bactérias, em outro momento demos início a uma dinâmica abordando a higienização das mãos. Para isso, um voluntário se dispôs a participar da dinâmica, seus olhos foram vendados, foi colocada uma bacia de água em sua frente, logo em seguida foi derramada tinta preta fingindo ser sabão no intuito de que a mesma demonstrasse como ela lavava as suas mãos no dia a dia, espalhando então toda a tinta em suas mãos, seus olhos foram desvendados e logo percebeu que em algumas partes das mãos não havia tinta, principalmente entre os dedos, comprovando que não foi uma lavagem correta.

Após isso, foram mostradas por meio de slide as formas corretas de se lavar as mãos, como também o passo a passo, desde como abrir a torneira, espalhar o sabão corretamente nas mãos, lavar cada parte delas incluindo os dedos e depois desligar corretamente a torneira. A ação foi finalizada de uma forma ainda mais descontraída, onde tocamos uma paródia referente à higienização das mãos, na qual teve a participação de pacientes, funcionários e profissionais. Destacamos mais uma vez que a lavagem incorreta das mãos pode acarretar uma série de problemas na saúde das pessoas, e também sobre a importância de termos uma correta higienização das mãos em modo geral, como os pacientes, acompanhantes e profissionais.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Contudo, sempre orientando os pacientes que o cuidado da prática da higienização deve ser feito não somente no ambiente hospitalar, mas também no cotidiano nas suas residências, visando à prevenção de possíveis infecções, tendo em vista que a má higienização das mãos pode levar a outras complicações como um maior tempo de internação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Pode-se perceber que durante a ação, os pacientes tinham pouco conhecimento sobre a temática, no entanto eles interagiram com a equipe mostrando interesse em aprender de forma correta como se devem lavar as mãos, também relataram fatos do seu cotidiano que comprovava a falta de informação onde de fato efetivavam a prática de forma incorreta.

Graças ao uso da ludicidade pode-se perceber que os pacientes e funcionários foram estimulados à participar da ação, contribuindo com seus conhecimentos e vivências cotidianas, deixando claro que a abordagem realizada foi de suma importância para a transmissão e absorção dos conhecimentos de forma significativa, tornando a troca de experiências válida, onde obtivemos certeza do entendimento do assunto passado para os pacientes e também aos seus acompanhantes.

Alguns profissionais também confessaram que quando o hospital está com uma demanda alta, com muitos pacientes para serem atendidos ou até mesmo em plantões conturbados, a prática da lavagem correta das mãos passa despercebida, mesmo se tratando de um ato importante. É notório que na teoria esse procedimento tem muita visibilidade, porém na prática são poucos os profissionais que realmente fazem essa prática no cotidiano no âmbito hospitalar.

## **CONCLUSÕES**

Mesmo sabendo da disponibilidade de produtos de lavagem para as mãos e apesar de todas as orientações repassadas, campanhas realizadas, cartazes expostos nos hospitais explicando passo a passo de como deve ser a lavagem das mãos corretamente, ainda é algo que passa despercebido tanto pelos pacientes como pelos profissionais,

Tendo em vista que a população tem um déficit em relação a lavagem das mãos e métodos utilizados para a prevenção de infecções vê-se a necessidade de reforçar esses temas de forma que a população venha a apreender a realizar os métodos de forma correta, é necessário que a dispersão da informação seja repassada com mais frequência de forma que seja acessível o entendimento.

Quanto aos profissionais, tendo em vista o hospital citado, é notório que devido a carga horária de trabalho e mecanização da rotina a realização de métodos higiênicos acaba ficando em segundo plano assim como a utilização de EPI'S (equipamentos de proteção individuais) pelos profissionais da instituição de saúde.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Graças à abordagem utilizada viu-se que tanto os pacientes como os profissionais participaram de forma efetiva e compartilharam seus conhecimentos consolidando as informações passadas pelo projeto, portanto, vê-se que a ludicidade é um item fundamental na prática da educação em saúde.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Rita de Cássia Nogueira; NOGUEIRA, Rosiléa Alves. A equipe de saúde e a lavagem das mãos no controle das infecções hospitalares. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 43, n. 4, p. 64-70, 1990.

BELELA-ANACLETO, Aline Santa Cruz; PETERLINI, Maria Angélica; PEDREIRA, Mavilde da Luz Gonçalves. Higienização das mãos como prática do cuidar: reflexão acerca da responsabilidade profissional. **Rev. Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 70, n. 2, p. 461-4, 2016.

SANTOS, Fernanda Mendes; GONÇALVES, Virgínia Maria da Silva. Lavagem das mãos no controle da infecção hospitalar: um estudo sobre a execução da técnica. **Rev. Enfermagem Integrada**, Minas Gerais, v.2, n.1, p.152-163, 2009.

MOTA, Écila Campos; BARBOSA, Dulce Aparecida; SILVEIRA, Beatriz Rezende Marinho; RABELO, Taniti Azevêdo; SILVA, Nenzeli Maria; SILVA, Patrick Leonardo Nogueira; RIBEIRO, Joanilva Lopes; SILVA, Carla Silvana de Oliveira; GONÇALVES, Renata Patricia Fonseca. Higienização das mãos: uma avaliação da adesão e da prática dos profissionais de saúde no controle das infecções hospitalares. **Rev. De Epidemiologia e Controle de infecção**, Rio Grande do Sul, v.4, n.1, p.1-6, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**O ASSISTENTE SOCIAL NA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DOS PROFISSIONAIS DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL**

Antonia Emanuela Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Nagela Leilane Marin Almeida  
*Faculdade Vale do Salgado*

Andreza Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

Aurenir de Sousa Rodrigues  
*Faculdade Vale do Salgado*

Fabício Rodrigues da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Laís Almeida de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

## **INTRODUÇÃO**

A política de Assistência Social é atualmente um dos grandes campos de inserção do Assistente Social, nela, o profissional trabalha diretamente ligado a questão social, inserida nas zonas de riscos e vulnerabilidades sociais. Desta forma, o conhecimento produzido pelos profissionais nessa política, uma vez que estão na ponta, é extremamente importante para a construção de um conhecimento conjunto, destarte, sendo necessário constantemente ser investigado. Durante o percurso, será explorada a definição da Política de Assistência Social através da revisão de literatura e principalmente, através da concepção do Assistente Social o que nos possibilitará entender a atuação do Assistente Social no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS. A revisão de literatura será apresentada de forma a abordar a evolução histórica da política de Assistência Social, para que possamos entender todo o processo de evolução, retrocessos e avanços que a mesma sofreu ao longo dos anos.

## **OBJETIVOS**

A presente pesquisa tem como objetivo principal conhecer a Assistência Social como sendo uma política pública, inclusive, analisando a atuação do Assistente Social nessa mesma política, especialmente, dentro do CRAS – Centro de Referência de Assistência Social.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Conheceremos ainda os benefícios e serviços disponíveis no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e analisaremos se existe uma uniformização de atuação do Assistente Social na prática dentro do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS e se isso seria um ponto positivo.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo é descritivo, com abordagem qualitativa. Foi utilizando no estudo as técnicas de pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica, através de autores que contextualizam criticamente o assunto abordado. Segundo Gil (2010, p. 29):

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já publicado, inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos como fonte de pesquisa. Ela tem o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho.

A pesquisa de campo foi realizada com três Assistentes Sociais, na ocupação do cargo de técnicos do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS dos municípios de Orós/CE, Icó/CE e Jaguaribe/CE, no mês de junho de 2017. Para a realização da coleta de dados, foi utilizada nesta pesquisa a aplicação de uma entrevista semiestruturada contendo 03 perguntas abertas, com os Assistentes Sociais do CRAS, dos referidos municípios. Segundo Figueiredo (2009, p. 115) a entrevista dessa forma é aquela que:

[...] requer elaboração de questionamentos básicos (um roteiro preliminar de perguntas), apoiados nas questões e teorias descritas no estudo, de forma a oferecer um amplo campo de interrogativas, que surgem à medida que se recebe as informações do sujeito da pesquisa.

Desta forma, o objetivo principal do presente estudo é conhecer a Assistência Social enquanto política pública e analisar a atuação do Assistente Social na mesma política, portanto, as perguntas foram elaboradas de forma a contemplar o objetivo geral proposto. Após a coleta de dados, os mesmos serão organizados com base na Análise Temática de Conteúdo, apresentada por Minayo (2007), para que possamos alcançar uma melhor compreensão na análise.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para análise dos dados obtidos, os participantes serão identificados pela simbologia A1, A2 e A3, respectivamente em referências aos sujeitos que compõem a presente pesquisa e que responderam o questionário composto por 04 (quatro) perguntas subjetivas. A adoção da identificação através de siglas e números visa preservar a identidade dos participantes, tendo em vista as normas colocadas pela

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Resolução CNS 510/15. Os dados coletados nesta pesquisa serão transcritos e analisados abaixo em quatro eixos: I – A política de Assistência Social sob a ótica dos participantes; II – Atuação profissional no CRAS; III – Serviços e benefícios do CRAS, e; IV – A uniformização de atuação do Assistente Social na prática do CRAS. A organização por eixos tem como objetivo uma melhor compreensão dos dados coletados.

## A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL SOBA ÓTICA DOS PARTICIPANTES

O presente eixo traz uma análise dos dados coletados sobre a compreensão da política de Assistência Social sob a ótica dos participantes. Vejamos os dados coletados:

*(A1): É uma política pública que tem como principal objetivo a garantia de direitos e a proteção social dos usuários. Enquanto profissional a P. A. S. representa pra mim o principal meio para diminuir a desigualdade social.*

*(A2): A política de assistência social é um sistema de proteção visando igualar a situação socioeconômica das pessoas que vivem em estado de vulnerabilidade. É uma ferramenta importante levando em consideração principalmente a situação atual do nosso país no sentido de proteger os mais vulneráveis.*

*(A3): É uma política que juntamente com a previdência e saúde compõe o tripé da seguridade social no Brasil, desde 1988 com a promulgação da constituição federal. Tal conquista advinda da pressão e luta social, trouxe inúmeros benefícios aos menos favorecidos, garantindo o mínimo social como dever do Estado, contrapondo a política do assistencialismo e clientelismo.*

Observamos que a definição da Assistência Social, sob a ótica dos profissionais participantes, se dá principalmente através da associação da mesma com a proteção de direitos, ou seja, definindo a Assistência como uma política pública de direitos que assegura aqueles que necessitam. Segundo Carrara et al. (2016, p. 3):

A Constituição Federal de 1988 inaugura um novo paradigma para Assistência Social, apontando para o seu status de política pública de proteção social, no campo da Seguridade, compondo junto a Saúde e a Previdência, o tripé da Seguridade Social brasileira. Logo, é reconhecida enquanto direito social e dever do Estado na sua garantia.

É extremamente importante que os profissionais entejam em sincronia com a política de Assistência Social, inclusive, partindo do ponto inicial: compreendendo que a Assistência é uma política pública garantidora de direitos. Como podemos observar pelos dados coletados, os participantes apresentam consonância com o exposto pelo autor acima, sendo positivo esse resultado.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO CRAS

Nesse outro eixo, os dados analisados a seguir serão relacionados a abordar a atuação do Assistente Social dentro do CRAS. Observemos os dados coletados:

*(A1): Enquanto Assistente Social, faço acompanhamentos com as famílias do PAIF, atendimentos individuais e coletivos, sempre buscando priorizar os direitos dos usuários.*

*(A2): Lido diariamente com o público vulnerável, orientando-os a cerca de informações básicas de saúde, lazer e fortalecimento de vínculo familiar.*

*(A3): Desenvolvendo as minhas atribuições como assistente social de acordo com o código de ética da profissão e as orientações e tipificação da unidade CRAS.*

Os dados coletados transparecem uma atuação profissional voltada para o acompanhamento das famílias vulneráveis, pois bem, o próprio mecanismo é situação em uma zona de risco e vulnerabilidades sociais, portanto, os participantes comprovam que esse requisito vem sendo cumprido. Barroso et al. (2015, p. 2) afirma que “Nessa direção, o assistente social é chamado a atuar na elaboração, gestão e execução das políticas sociais, sofrendo igualmente com os efeitos deletérios impostos pelo neoliberalismo”. Nesse contexto de CRAS, a atuação profissional é requisitada justamente para atuação direta na realidade, local privilegiado onde a política de Assistência se efetiva cotidianamente.

## SERVIÇOS E BENEFÍCIOS DO CRAS

Neste eixo serão apresentados e analisados abaixo os dados que foram coletados sobre os serviços e benefícios do Centro de referência de Assistência Social. Obtivemos os seguintes:

*(A1): Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos – SCFV e Proteção e Atendimento Integral a Família – PAIF.*

*(A2): Acompanhamento familiar, atendimento individual e grupal, oficinas diversas para diversos públicos, encaminhamentos de BPC, dentro outros serviços.*

*(A3): Dentre os benefícios posso citar como mais importantes: serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, que busca fortalecer o vínculo das famílias da comunidade.*

Podemos destacar que todos os participantes citaram em seus discursos alguns dos benefícios e serviços, como por exemplo, o “PAIF”, “orientações”, entre



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

outros. Segundo o caderno de orientações técnicas do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (2012) são ofertados dois principais serviços dentro do CRAS: I – Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) e II – Serviço de Proteção e Atendimento Integrado a Família (PAIF). Podemos evidenciar que nos discursos dos participantes é notória a atuação profissional de acordo com o que preconiza o já citado caderno de orientações técnicas.

Esse dado é bastante relevante, pois as orientações técnicas são à base de uma sistematização extremamente necessária para a política de Assistência Social, sendo indispensável que todos os profissionais envolvidos sigam o as orientações.

## A UNIFORMIZAÇÃO NA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL NA PRÁTICA NO CRAS

Neste último ponto de discussão dos dados coletados, analisaremos a seguir os respectivos dados que abordam sobre a uniformização na atuação do Assistente Social no CRAS a partir da concepção dos participantes e se eles consideram isso positivo. Vejamos:

*A1): Não pois não existe atendimento padrão por se tratar de demandas diversas e que cada uma dispõe de particularidades diferentes.*

*(A2): Não. A uniformidade não se torna saudável em nosso ambiente, visto que nos transformaria m máquinas executando um trabalho o que fugiria da proposta de fortalecimento de vínculos que necessita muita da humanização.*

*(A3): Acredito que cada profissional possui sua forma de trabalhar, a uma determinada capacidade construída ao longo do tempo para melhor mediar os conflitos existentes na contradição de classe. No entanto a unidade CRAS possuiu orientações técnicas para atuação profissional, que esta disponível no caderno de orientações técnicas do CRAS de 2009, como também as orientações dos serviços ofertados na unidade.*

Como podemos compreender a partir dos dados acima, os participantes deste estudo não consideram positivo uma uniformização na atuação do Assistente Social no CRAS. Devemos entender que de fato não é possível rotular o trabalho social na prática, de forma a existir métodos a serem aplicados em cada tipo de situação, pois o trabalho social é dinâmico (MONTEIRO, 2010). Entretanto, dentro da Assistência Social, os profissionais de Serviço Social devem sempre orientar a sua atuação em direção à proteção social, ou seja, devem sistematizar os meios para que os direitos desses usuários sejam garantidos.

## CONCLUSÕES

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Historicamente é evidenciado que a Assistência Social foi somente garantida como política pública de direito em 1988, com a promulgação da Constituição Federal, entretanto, engavetada e não executada por muito anos depois, graças as forças neoliberais assumidas pelo governo na década de 90. Com o passar dos anos, em especial a partir de 2004, a Assistência Social passa a ser executada, ganhando forma de política aplicada na prática, especialmente através do Sistema Único de Assistência Social – SUAS, criado posteriormente com o objetivo de estruturar e sistematizar a mesma política.

O Assistente Social na política de Assistência Social se efetiva justamente a partir da relação de efetivação de direitos e viabilização dos mesmos, inserido numa conjuntura de desigualdades sociais, em nível de questão social, ou seja, o Assistente Social nessa política possibilita o encontro do usuário aos benefícios e serviços disponíveis, especialmente, no mecanismo Centro de Referência de Assistência Social – CRAS, porta de entrada da proteção social.

A realidade apreendida através do estudo de campo realizado neste estudo, nos possibilita analisar que a atuação profissional do Assistente Social está em sincronia com as disposições contidas na política de Assistência. Os dados coletados e analisados tornam evidente que os participantes atuam de forma a possibilitar o encontro dos usuários aos serviços e benefícios da Assistência, através do CRAS, uma realidade positiva e favorável para a construção de uma política acessível para os que necessitam dela. É de suma importância que todos os Assistentes Sociais inseridos na política de Assistência Social desempenhem as suas funções de forma a garantir os serviços e benefícios como direitos, garantidos em lei pela política, garantindo desta forma, a transformação social daqueles inseridos na mesma política.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, E. A. J; M. L. M. A; SANTOS, L. G. G.; OLIVEIRA, F. A. O. **AS TRANSFORMAÇÕES NO TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL: impactos da crise do capital nas políticas sociais**. Disponível em: <http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2015/pdfs/eixo2/as-transformacoes-no-trabalho-do-assistente-social-impactos-da-crise-do-capital-nas-politicas-sociais.pdf>. Acesso em: 11/12/2016.

BRASIL. **LOAS-Lei Orgânica da Assistência Social** -lei 8742, de 07 de dezembro de 1993.

\_\_\_\_\_. **Ministério do desenvolvimento social e Combate à fome**. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **Norma Operacional Básica NOB/SUAS**: construindo as bases para a implantação do Sistema Único de Assistência Social. Brasília, DF: [s. n.], 2005.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

CARRARA, V. A; MONTEIRO, S. R. R. P; CARVALHO, P. M. **Assistência Social e Serviço Social: um Debate Necessário no Atual Cenário Do Social-Liberalismo**. Disponível em: <http://www.cress-mg.org.br/arquivos/simposio>. Acesso em: 11/12/2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MONTEIRO, S. R. R. **Desafios na implantação do SUAS no contexto da Baixada Fluminense: a experiência de Nova Iguaçu**. Rio de Janeiro, 2010.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Ico: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ESTÁGIO PROFISSIONAL I – O PSICÓLOGO NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR**

Caroline de Oliveira Pimentel  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem por finalidade a apresentação teórica metodológica, bem como prática, das atividades desempenhadas ao longo do processo vivenciado no Estágio Profissional Supervisionado I, com ênfase Educacional em Psicologia. Todas as práticas foram desenvolvidas no Grupo Escolar Carlota Távora, na cidade de Iguatu- CE.

Todas as atividades desempenhadas foram realizadas em prol do trabalho desempenhado pelo psicólogo educacional. Sendo esta, a minha primeira experiência com tal prática, um contato mais sólido foi estabelecido, o qual permitiu a mim uma compreensão mais coerente e clarificada a respeito do trabalho desempenhado pelo profissional de psicologia dentro da escola e o quão se faz importante esta prática em um âmbito tão rico para o trabalho, apesar de amplamente complexo.

O trabalho desempenhado pelo Psicólogo Escolar envolve diversas áreas, pois é um campo que abarca as influências para além da escola, pois carrega consigo as influências do âmbito também familiar e social, que é permeado por diversos elementos que influenciam a criança em todo o seu processo, transformando assim o ambiente escolar, muitas vezes como um ponto de equilíbrio ou escape para algumas crianças.

Portanto, é necessário que se compreenda que os campos de atuações e a própria ciência da Psicologia está sempre sofrendo mutações, movida por novos paradigmas e das mais diferentes concepções do real. A própria prática do Psicólogo Educacional/Escolar, tem que defrontar com as mais diversas escolhas, destinada por diferenças e preferências dos trabalhadores desta ciência em função. O campo de atuação da Psicologia Escolar perpassa por inúmeros desafios concomitantes, entre as profundas discordâncias do saber científico e a própria complexidade da atuação são pontos que devem ser levados em questão (MALUF, 2001).

### **OBJETIVOS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O objetivo deste trabalho é registrar as discussões teórico-metodológicas que permearam o Estágio Profissional Supervisionado I, com ênfase em Promoção e Prevenção Escolar/ Educacional.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a construção do presente trabalho baseia-se na revisão de literatura, obtida na base de dados do Scielo, Lilacs e no próprio arcabouço teórico apresentado no processo vivenciado no Estágio Profissional Supervisionado I, com ênfase Educacional/ Escolar.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para desempenhar o trabalho dentro da escola coube a mim dispor uma abertura para o desempenho de atividades, dentro destas, pode ser citada a realização do Teste da casa-árvore-pessoa, que facilitou a coleta de dados e conseqüentemente colaborou para um melhor desempenho de atividades. Outros fatores estavam envolvidos neste processo como, a melhoria na comunicação, melhoria no contato não apenas com os alunos, mas também com o ambiente em si.

No decorrer do estágio foram realizadas atividades como a escuta psicológica, muitas vezes a demanda era espontânea, a aplicação da realização de um desenho, para o teste casa-árvore-pessoa, atividade orientada e desenvolvida com o auxílio da professora orientadora. Todas as atividades que foram desempenhadas, vale ressaltar, a importância do embasamento teórico como um instrumento imprescindível. A utilização da teoria anteriormente disposta nos permitiu melhor segurança no desempenhar das atividades em campo e tendo o suporte da supervisora Sandra Mary Duarte durante todo o processo, o que de fato corroborou para uma melhor conclusão deste percurso.

Através das práticas desempenhadas no campo disposto, foi possível analisar e obter uma percepção mais apurada da prática que o psicólogo poderá dispor no âmbito educacional, bem como a importância do mesmo inserido neste contexto. Com o auxílio dos instrumentos utilizados foi possível delimitar este caminho de maneira mais segura e precisa, como por exemplo, as visitas domiciliares e a aplicação do teste casa-árvore-pessoa. A utilização da teoria dispôs a abertura de um leque de possibilidades existentes, sendo também a prática desta amplamente importante, pois nos auxiliou a desenvolver com êxito e fundamento as atividades seguintes, atendendo com melhor excelência a demanda do local.

Portanto, fica claro que a influência da Psicologia no campo da educação sempre esteve interligada com a prática, sendo a Psicologia um dos alicerces para o campo educacional, a própria Psicologia também influenciou nas modificações feitas com o passar do tempo, sofrendo os dois campos fortes modificações. A psicanálise, por exemplo, apresentou para o campo educacional uma nova perspectiva frente a visão biologicista e estritamente clínico médico, mas a partir de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

então focava-se também na importância do contexto familiar no desenvolvimento infantil, o seu meio e como estes elementos podem ser modificadores da vida de cada um, então a criança pode ter a possibilidade de observar o seu entorno (BARBOSA, SOUZA, 2012).

Porém, dentro do percebido, cabe mencionar que a prática do psicólogo na instituição ainda trata-se de uma atividade complexa, pautada por suas limitações e problemáticas, considerando que, dentro da escola, ainda coexistem questões interligadas as outras áreas que afetam diretamente no seu funcionamento, como os aspectos sociais, familiares e individuais de cada sujeito.

Outra problemática enfrentada pelos profissionais atuantes desta área é a postura que deve ser tomada por todos os profissionais que atuam na perspectiva Escolar/Educacional, esta postura por sua vez é a de saber trabalhar em conjunto com os demais profissionais da instituição, mas sabendo separar por sua vez os seus objetivos, não permitindo que este trabalho possa fragmentar as suas ideias, análises, de modo que possa posteriormente descaracterizar a psicologia, vindo a transformá-la em práticas totalmente difusas, como Sociologia, Economia e às vezes mesmo em política partidária (MALUF, 2001).

## **CONCLUSÕES**

De fato, o percebido é que o campo de atuação do Psicólogo Educacional/Escolar, apesar de ser percebido e de fato ser um âmbito altamente complexo, o qual exige do profissional ponderação e capacitação para as suas atividades desempenhadas, trata-se de uma área amplamente importante e que necessita da amplificação na atuação do Psicólogo, que além de ter a competência precisa demonstrar as suas habilidades e estar aberto e disposto a renovar as suas técnicas de atuação de maneira constante, de modo que possa contribuir rotineiramente para o processo da educação, inclusão e melhorias nas mais diversas áreas que tal campo abarca, seja esta a área institucional, familiar, social ou individual de cada sujeito que venha a estar inserido neste processo.

## **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Deborah Rosária et al. Psicologia educacional ou escolar? Eis a questão. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2012.

MALUF, Maria Regina. O psicólogo escolar e a educação: uma prática em questão. **Psicologia escolar e educacional: saúde e qualidade de vida**, 2001.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM MULHERES SOBRE A PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO**

Maria Eudilânia dos Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Taiane Jussara Batista  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Firmino da Silva Junior  
*Faculdade Vale do Salgado*

Thalia Arrais de Araujo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cleciana Alves Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rafael Bezerra Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O Câncer de Colo do Útero (CCU) é uma doença neoplásica maligna. Ocorre por meio da manifestação de células desordenadas, em forma de tumores em uma determinada região do colo do útero, especificamente a parte inferior do útero (ZANOTELLI, 2013).

O CCU é considerado o quarto tipo de câncer mais corriqueiro entre as mulheres em todo o mundo. No Brasil, o CCU ocupa a terceira posição entre os tipos de câncer mais frequente entre as mulheres. Na região nordeste, o CCU ocupa a segunda posição, estando a traz da região Norte (CORRÊA *et al.*, 2017). Anualmente aproximadamente 18.430 casos novos são diagnosticados e cerca de 4.800 morrem vítimas de CCU (INCA, 2011).

De acordo com Rodrigues *et al.* (2012), o CCU pode se desenvolver por meio de diverso fatores, entre eles podemos citar, tabagismo; uso de contraceptivos orais; multiplicidade de parceiros sexuais; iniciação sexual precoce; multiparidade; infecção pelo papiloma vírus humano (HPV); coinfeção por agentes infecciosos, como por exemplo o vírus da imunodeficiência humana (HIV); entre outros.

Devido às altas taxas de morbimortalidade, o CCU é apresentado como um sério problema de saúde pública, mesmo que seja passível de prevenção e controle. Logo, faz-se necessário um olhar holístico voltado à prevenção e diagnósticos precoces deste problema (SANTOS *et al.*, 2011).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Neste sentido, o Ministério da Saúde (MS) implanta o Programa de Assistência Integral a Saúde da Mulher (PAISM) que tem como objetivo amparar e assistir a mulher em todos os âmbitos, desde a adolescência até a menopausa. Neste programa encontra-se presente a realização do exame citopatológico, um instrumento essencial para o rastreamento e controle do CCU (BRASIL, 2010).

O citopatológico trata-se de um exame simples que incide na coleta de material da ectocérvice e endocérvice, permitindo a detecção de lesões em fases iniciais das várias patologias relacionadas ao colo do útero. Este exame, também é conhecido como exame Papanicolau (ALVES *et al.*, 2016).

O MS/INCA recomenda que o exame Papanicolau, seja realizado anualmente, em mulheres de 25 e 64 anos de idade. Após dois exames consecutivos com resultados negativos, um próximo exame pode ser realizado com intervalo de até três anos (INCA, 2016).

Silva *et al.* (2014), relatam que, apesar do exame Papanicolau ser de grande relevância, as mulheres ainda apresentam certa resistência para realizá-lo, especialmente por se referir a sua sexualidade. Inúmeros fatores podem estar associados a essa falta de adesão ou a não realização do exame, dentre eles podemos citar, os fatores socioculturais; raça; expectativas de vida; crenças; experiências vividas; medo em relação ao câncer e ao procedimento; vergonha; desconforto físico; dificuldades em marcá-lo e principalmente o desconhecimento da importância e finalidade do exame.

De acordo com o ministério da saúde, as ações de promoção à saúde, devem ocorrer na atenção básica, no atendimento primário, com manobras educativas diante o trabalho em grupo, acompanhando o cotidiano de cada mulher. Os altos índices de mortalidade justificam essa iniciativa. É importante o acompanhamento dessa parte da população para obter os resultados esperados (PELOSO, 2014).

Rosa (2011) diz que, a educação em saúde trata-se de uma estratégia essencial nos serviços de saúde, e por meio desta que os profissionais de saúde conseguem promover saúde. A educação em saúde facilita informação e potencializa discussões e reflexões a respeito de ações do dia-a-dia para a manutenção da saúde, levando as pessoas a se tornarem autônomos, assim como, protagonistas da sua própria vida.

É na ESF, que se trabalha com educação em saúde, na melhoria do autocuidado, com rodas de conversas, troca de experiências com os demais da comunidade, sendo de muita importância o respeito para com elas (OLIVEIRA, 2007). O profissional da área, é um educador, para orientar na importância da prevenção e atuar diretamente com cada mulher, esclarecendo as dúvidas existentes, esse dialogo facilita o diagnostico precoce da CA (BORBA; SOUZA, 2008).

## **OBJETIVOS**



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Relatar a experiência durante a realização de uma atividade de educação em saúde para mulheres no outubro rosa de uma unidade básica de saúde, sobre a prevenção do câncer do colo do útero.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência com foco na Atenção Primária à Saúde, realizado durante o mês de outubro de 2017, na Estratégia Saúde da Família (ESF) São Geraldo, localizada na Rua Dois de abril s/n, centro, Icó – Ceará.

A experiência ocorreu durante ação realizada pelos membros do Projeto Amigos da Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS, com mulheres que participavam do outubro rosa promovido pela ESF já mencionada.

A atividade foi realizada em um único momento, tendo em média de 30 minutos de duração. A metodologia utilizada para realização desta ação foi uma roda de conversa com discussões acerca da temática: O que é o CCU, fatores de risco, sinais e sintomas, estratégias de prevenção, diagnóstico e o tratamento do CCU. Para esta ação utilizou como material educativo um slide abordando a temática.

A ação deu-se por meio dos seguintes passos: 1) Acolhimento das mulheres; 2) apresentação dos integrantes do projeto; 3) explanação do tema; 4) troca de conhecimento; 5) orientações finais.

Além disso, ao final da ação os participantes do projeto registram suas impressões e percepções a respeito do envolvimento e interesse dos participantes na atividade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A roda de conversa foi realizada no dia 23 de outubro de 2017 segunda feira das 18:30h às 19:30h, no movimento outubro rosa da Estratégia Saúde da Família São Geraldo, com mulheres que estavam a espera de atendimento. A atividade ocorreu na sala de espera da unidade.

Esta ação foi desenvolvida visando orientar as mulheres sobre a prevenção do CCU. A ação teve início com o acolhimento das mulheres, onde foi entre as mesmas um laço representando o movimento outubro rosa confeccionado pelos membros do projeto amigos da enfermagem. Em seguida, ocorreu à apresentação dos membros do projeto. Posteriormente deu-se início a roda de conversa com uma discussão sobre o que é o CCU, os fatores de risco, sinais e sintomas, estratégias de prevenção, diagnóstico e o tratamento do CCU.

Mediante a roda de conversa pode observar, que no momento que se trabalhava as temáticas, pouca eram as mulheres que se expressavam, muitas estavam com vergonha, respondendo com escassez de palavras aos questionamentos feitos pelos membros do projeto. Contudo, após a chegada de uma usuária, as mulheres começaram se soltar mais, ficaram mais a vontade para

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

participar da roda de conversa, visto que essa mulher realizava vários questionamentos, as outras mulheres expuseram suas dúvidas e compartilharam suas experiências. Esse fato tornou a roda de conversa mais empolgante para os membros do projeto, como para elas que tornava tudo mais dinâmico e interessante.

Em meio à roda de conversa foi levantando o seguinte questionamento: Quais motivos as levam não realizarem o exame preventivo? Muitas disseram que se sentiam envergonhadas, algumas vezes constrangidas, com medo da dor, medo de sangrar durante o exame, e principalmente medo de estarem com alguma doença.

Percebeu-se também que as temáticas trabalhadas atraíram a atenção das mulheres que participavam da roda de conversa, uma vez que, as mesmas possuíam conhecimento limitado sobre os assuntos e para elas tratava-se de algo novo. Deste modo, esse momento de educação em saúde por meio de uma roda de conversa foi muito importante, pois possibilitou distração, educação, diálogo, esclarecimento de dúvidas e troca de experiências com as mulheres à espera do atendimento.

A realização de roda de conversa revelar-se um instrumento favorável para a discussão sobre o CCU e sua prevenção e tratamento, caracterizando-se como uma oportunidade de troca de conhecimentos e aprendizagem entre os profissionais de saúde e os usuários do serviço (RODRIGUES *et al.*, 2012).

Durante esse momento tão oportuno as mulheres foram orientadas quanto à importância da realização periódica do exame Papanicolau e os fatores que propiciam o risco do desenvolvimento de CCU. Ao final da atividade, as participantes apresentaram um *feedback* positivo sobre a roda de conversa, referindo como produtiva e criativa.

## **CONCLUSÕES**

Visamos a interação das mulheres com atividade proposta, com o intuito de ressaltar a importância da preservação do CCU, tendo em vista que essas atividades educativas constituem um conjunto de ferramentas indispensáveis que devem ser utilizadas pelos profissionais de saúde da atenção básica.

Mediante a roda de conversa, foi possível perceber a carência de conhecimentos das mulheres. Foram abordados assuntos que abrangiam tal temática, permitindo a interação das mesmas, a troca de experiências entre pessoas distintas e associação de saberes para os membros do projeto foi possível desenvolver a reflexão mediante as situações que foram debatidas, podendo ampliar os conhecimentos acerca do tema prevenção do CCU. Frente ação realizada foi perceptível que as mulheres consideraram indispensável o conteúdo abordado, bem como o método utilizado para expor esses assuntos.

## **REFERÊNCIAS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ALVES, J. F.; OLIVEIRA, W. L. S.; MENDONÇA, B. O. M.; OLIVEIRA, V. C. C.; NOGUEIRA, D. S.; BARROS, E. J.; MOTA, R. M.; MONTEIRO, B.; GONÇALVES, V. S.; GUIMARÃES, S. S. EXAME COLPOCITOLÓGICO (PAPANICOLAU): o conhecimento das mulheres sobre o preventivo no combate do câncer de colo do útero. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 9, n. 2, p. 125-141, 2016.

BORBA, P. C. de; SOUZA, A. B. **Exame citológico e os fatores determinantes na adesão de mulheres na estratégia saúde da família**. Cad. Cult. Ciênc. Assaré. 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde sexual e reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CORREA, C. S. L.; LIMA, A. S.; LEITE, I. C. G.; PEREIRA, L. C.; NOGUEIRA, M. C.; DUARTE, D. A. P.; FAYER, V. A.; TEIXEIRA, M. T. B. Rastreamento do câncer do colo do útero em Minas Gerais: avaliação a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO). **Cad. Saúde Colet.**, v.25, n.3, p. 315-323, Rio de Janeiro, 2017.

INCA. Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero** / Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. – Rio de Janeiro: INCA, 2011. 104p.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

OLIVEIRA, M. M. de. **Percepção das usuárias sobre as ações de Prevenção do Câncer do Colo do Útero na Estratégia Saúde da Família**. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant. Recife, Nº 7. 2007.

PELOSO, T. K. D. **Plano de ação para ampliar a cobertura do exame citopatológico na estratégia saúde da família**. Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais. 2014.

RODRIGUES, B. C.; CARNEIRO, A. C. M. O.; SILVA, T. C.; SOLÁ, A. C. N.; MANZI, N. M.; SCHECHTMAN, N. P. S.; MAGALHÃES, H. L. G. O.; DYTZ, J. L. G.. Educação em Saúde para a Prevenção do Câncer Cérvico-uterino. **Revista Brasileira De Educação Médica**. v. 36, n. 1, Supl. 1, p. 149-154, 2012.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, v. 35, n.129, p. 121-30, mar. 2011.

SANTOS, M. S.; NERY, I. S.; ARAÚJO LUZ, M. H. B.; BRITO, C. M. S.; BEZERRA, S. M. G.. Saberes e práticas de mulheres idosas na prevenção do câncer cérvico-uterino. **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 64, n. 3, p. 465-71, 2011.

SILVA, L. M.; COUTINHO, N. J. M.; SANTOS, E. R. N.; MOREIRA, J. S. D.; PIAGGE, C. S. L. D.; SILVA, A. O. Papanicolau no olhar de mulheres idosas. **J. res.: fundam. care. Online**. v. 6 (supl.), p. 176-186, dez., 2014.

ZANOTELLI, T. **A percepção de mulheres sobre o exame citopatológico**. 2013. 34 f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Bacharel em Enfermagem. Centro Universitário Univates. Lajeado, 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **O CONHECIMENTO DE IDOSOS ACERCA DOS SEUS DIREITOS: UM ESTUDO NO CRAS II DE ICÓ-CE**

Luzirene Carlos de Melo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cielâny Clares da Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Simone Araújo Figueired;  
*Faculdade Vale do Salgado*

Daniele Cândido Rulim  
*Faculdade Vale do Salgado*

Raimundo Lima da Silva Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rafael Bezerra Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A velhice é um fenômeno cada vez mais crescente, sendo assim, o idoso precisa ser visto em um conceito amplo, pois trata-se de um ser que necessita de seu tempo e espaço. Ser idoso é o resultado do seu processo de desenvolvimento e de todo seu curso de vida (ARGOLO; FURTADO, 2013).

Todo idoso tem seus direitos, seja de forma individual como coletiva. O fato de envelhecer não significa que os idosos não precisam ter seus direitos ou sua dignidade perante a sociedade, ao contrario, a sociedade não pode ignorá-los de forma alguma, nem deixar de desenvolver políticas públicas voltadas para o atendimento necessário para suprir suas necessidades (MAFRA; GUIMARÃES, 2012).

O Estado tem um papel importante na proteção dos direitos dos idosos. No entanto, o Poder Público não pode atuar só, nesta situação, faz-se necessário que o Estado, família e sociedade participem do princípio da solidariedade para com os idosos, visando agirem continuamente articulados para a valorização do idoso enquanto integrante do meio social (ARGOLO; FURTADO, 2013).

A partir da Constituição Federal de 1988, os direitos do idoso passaram a ter um significativo maior em suas regulamentações, foram criados ao longo dos anos, diversos decretos, leis e portarias que garantem os direitos desses indivíduos. Foi a partir da constituição que várias diretrizes foram adotadas para proteger os

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

idosos, sendo que nos dias atuais, o Brasil conta com uma legislação mais seria para proteção deste indivíduo (BRASIL, 1988).

Visando a garantia dos direitos e amparo a pessoa idosa, em nosso país, em 1994 foi criada a Política Nacional do Idoso, esta política tem como objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade. Em seguida, no ano de 2006, foi criada a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, a mesma tem como alvo a atenção à saúde de toda a população com 60 anos de idade ou mais (BRASIL, 1994; BRASIL, 2006).

Para proteger os idosos, foi anunciado em 1º de outubro de 2003, publicado no Diário Oficial em 3 de outubro de 2003, o Estatuto do Idoso. Este veio para contribuir com a garantia das pessoas idosas no convívio familiar, na sociedade e no Estado (BRASIL, 2003).

No Brasil, por meio de mobilizações, muitas conquistas já foram alcançadas e expressas pelos idosos, no que diz respeito aos seus direitos. Em meio a estas podemos citar: a Constituição Federal, a Lei Orgânica da Assistência Social, o Estatuto do Idoso e Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Entretanto, falta muito para que essas políticas possam ser implementadas na íntegra, principalmente no cenário sócio-econômico e político brasileiro onde as políticas sociais estão cada vez mais precárias, enfocadas e descentralizadas, levando ao empobrecimento da população (BARROS *et al.*, 2011).

Sendo assim, é fundamental preservar os direitos da pessoa idosa, principalmente aqueles em situação de maior risco social, e contribuir para diminuir as desigualdades, pois as pessoas idosas devem ser respeitadas com base nos princípios de justiça, compromisso social, equidade, dignidade e responsabilidade na preservação dos seus direitos.

A escolha do tema desta pesquisa surgiu durante experiências vividas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) no Município de Icó – Ceará, onde foi possível observar o quanto os idosos desconhecem o que as leis os proporcionam, e também o desconhecimento do Estatuto do Idoso e de todos os direitos que eles têm.

Neste sentido, esta pesquisa será realizada com base nas seguintes questões norteadoras: Qual é o conhecimento das pessoas idosas sobre seus direitos? Quais os direitos são conhecidos pelo idoso e se consideram que seus direitos são respeitados?

Esta pesquisa almeja contribuir para o conhecimento dos idosos quanto aos seus direitos garantidos no Estatuto do Idoso, como também traz uma análise do processo do envelhecimento, identificando a participação do idoso na sociedade e conceituando a Política Nacional do Idoso, o Estatuto do Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e a Constituição Federal.

## **OBJETIVOS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Analisar o conhecimento dos idosos atendidos no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS II do Município de Icó-Ce, sobre seus direitos.

## **METODOLOGIA**

Trata de uma pesquisa de campo, exploratório-descritivo, com abordagem quantitativa. O presente estudo foi realizado no Centro de Referência de Assistência Social - CRAS II do Município de Icó, Ceará.

A população do estudo foi composta por 22 idosos cadastrados no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS II do Município de Icó, Ceará. Como critérios de inclusão: ambos os sexos, ter idade igual ou maior que 60 anos, frequentar a unidade para as atividades desenvolvidas, ter condições de responder os questionamentos, ter disponibilidade para participar da pesquisa e serem cadastrados no CRAS II.

A coleta de dados foi realizada através do preenchimento de um formulário estruturado contendo questões fechadas, que segue os direcionamentos dos objetivos do estudo. A coleta de dados foi realizada no mês de Maio de 2017.

Após a aplicação do questionário, os dados foram minuciosamente organizados, analisados, e discutidos. Em seguida, foram agrupados, organizados utilizando o Software Excel 2010 (Microsoft®) e apresentados em forma de tabelas e gráficos para uma melhor visualização das variáveis estudadas. Entretanto para este artigo os dados foram apresentados em forma descritiva.

O presente estudo foi desenvolvido de acordo com a resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) / Ministério da Saúde, que normatiza os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2016). Para a realização desta pesquisa foi solicitado os seguintes documentos, Termo de Anuência; Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE e Termo de Consentimento Pós-Esclarecido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Do total de 22 (100,0%) participantes, 22 (100%) eram do sexo feminino. Em relação à faixa etária, 11 (50%) encontrava-se com idade variável entre 60-64 anos e 05 (23%) tinha entre 65-69 anos. Das participantes 06 (27%) eram viúvas e 11 (50%) casadas. Quando questionadas com relação à aposentadoria, as 22 (100%) eram aposentadas. Quanto à escolaridade, 10 (45%) tinham o 1º grau incompleto, e entre as participantes 03 (14%) possuíam o ensino superior completo.

Ao questionar os idosos se eles já tinham o conhecimento e/ou já ouviram falar na existência de direitos para a pessoa idosa, 82% responderam que sim, e 18 % não.

Vieira *et al.*, (2015) em seu estudo, ao questionar os idosos se eles conheciam seus direitos ou se eles já tinham ouvido falar, todos responderam que sim, entretanto, quando abordados de forma mais objetiva, os mesmos demonstraram pouco conhecimento, ou seja, eles sabiam que existiam, mas não

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

sabiam explicar. Os idosos se baseavam muito no senso comum e no que tinham ouvido falar por outras pessoas. Muitos abordaram que não entendo bem sobre seus direitos. Muitas das vezes a falta de informação assim como a carência de esclarecimento, faz com que os idosos acabem sem saber a respeito de seus direitos.

Quando questionados sobre quais os direitos ele conheciam, os dados mostraram que os idosos são bem conhecedores de seus direitos, e que de todos os direitos apresentados, mais de 70% dos idosos demonstra conhece-los. Os únicos direito que mostram um maior desconhecimento pelos participantes da pesquisa forma: Direito a vida (23%) e o direito a Previdência Social (27%). Os direitos, esporte, lazer, cultura, saúde, educação, liberdade, respeito, dignidade, proteção e acesso à justiça, todos esses passam dos 90%. Já o direito a moradia e transporte, 100% das idosas mostraram conhecer.

Na pesquisa de Martins e Massarollo (2010), os dados são bem semelhantes, pois a maioria dos idosos relataram ter conhecimento de seus direitos, assim como conheciam alguns deles. Os direitos mais conhecidos por eles são, o transporte e o atendimento prioritário.

Já na pesquisa realizada por silva (2013) os dados mostram que os idosos demonstraram ter mais conhecimento dos direitos relacionados à liberdade (93,5%), ao de que nenhum idoso pode ser objeto de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão (90,0%) e transporte (85,8%). Já os direitos menos conhecidos, foram às medidas de proteção (94,3%), acesso à justiça (90,8%) e ao direito a alimentos (77,6%).

Quando questionados se eles consideram que seus direitos são respeitados, 73% dos idosos responderam que não e 27% sim. Martins e Massarollo (2010), em seu estudo sobre o conhecimento de idosos sobre seus direitos, foi possível verificar que a maioria dos idosos consideram que seus direitos não são respeitados. No estudo de Gonsalves *et al.*, (2015) os dados são contrários, onde 75% dos participantes da pesquisa sentem que seus direitos são respeitados. Com relação aos outros 25%, eles afirmaram que seus direitos não são respeitados.

## **CONCLUSÕES**

Diante do exposto, se faz necessário rever as práticas assistenciais voltadas à pessoa idosa, uma vez que grande parte da população idosa tem seus direitos corrompidos, como também são desrespeitados. Além disso, existe ainda uma grande parcela de idosos que não conhecem seus direito assim como desconhecem o Estatuto do Idoso e os direitos que são estabelecidos por ele.

Neste sentido, é de fundamental importância que toda a população, especialmente os idosos tenham o conhecimento de seus direitos, pois a partir do momento que nós soubermos de fato quais são nossos direitos e deveres perante a sociedade, e quando se alia esse conhecimento a recursos necessários, assim,



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

pode-se exigir que as leis sejam realmente validadas e cumpridas, fazendo valer a cidadania.

Com isso concluímos que, mesmo os idosos conhecendo seus direitos e o que está proposto no estatuto, eles ainda se sentem muito desprotegidos e desvalorizados, sendo assim, se faz necessário à observação e o acompanhamento da realidade vivida pelos idosos, na esperança de valorização e preservação dos seus direitos.

## REFERÊNCIAS

ARGOLO, D. E.; FURTADO, N. M. R. O. Os direitos dos idosos no Brasil: uma investigação dos planos fático e legislativo. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XVI, n. 112, maio 2013.

BARROS, S. C.T.; CARDOSO, M. G.; MARTINS, T. S.; OLIVEIRA, T. O.; ZAPPALA, A. C. G. Um estudo sobre o conhecimento dos idosos de dois grupos de convivência do município de Teófilo Otoni sobre o conselho Municipal do idoso e seus direitos. **V jornada internacional de Políticas públicas**, 2011.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **RESOLUÇÃO Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. Publicada no DOU nº 98, terça-feira, 24 de maio de 2016 - seção 1, páginas 44, 45, 46

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006**. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União. Brasília (DF); 2006; 20 Out. Seção 1, p. 142.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília (DF); 1994; 05 Jan. p. 77.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria Especial de Editoração e Publicações. **Lei nº 10.741 de 1º/10/2003 – Estatuto do Idoso**. Brasília, 2003.

GONÇALVES, A. L.; PEREIRA, A. L.; TOLENTINO FILHO, A.; PAULO, B. R.; CRUZ, G. A. A.; OLIVEIRA, P. A. M.; DUTRA, P. H. A.; MENDONÇA, R. C. Direitos garantidos aos idosos de uma instituição de longa permanência: uma prática curricular de extensão. **Percursos Acadêmicos**, Belo Horizonte, v. 5, n. 9, jan./jun. 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

MAFRA, A. L. S.; GUIMARÃES, J. R. Conhecimento dos idosos sobre seus direitos garantidos no estatuto do idoso - estudo comparativo entre idosos institucionalizados e não institucionalizados. **Revista Funec Científica – Multidisciplinar**, Santa Fé do Sul (SP), v. 2, n. 3, jul./dez. 2012.

MARTINS, M. S.; MASSAROLLO, M. C. K. B. Conhecimento de idosos sobre seus direitos. **Acta Paul Enferm.** v. 23, n. 4, p. 479-85, 2010.

SILVA, A. C. **Estatuto do Idoso: Análise do conhecimento dos idosos atendidos pela estratégia saúde da família**. 2013. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Instituto de Geriatria e Gerontologia. Mestrado em Gerontologia Biomédica. Porto Alegre: PUCRS, 2013.

VIEIRA, G. B.; ALVAREZ, A. M.; SENA, A. C.; FAGUNDES, M. A. F. O conhecimento da pessoa idosa sobre seus direitos de acesso ao cuidado em saúde. **Cienc Cuid Saude**, v.14, n. 4, p.1528-1536, Out/Dez., 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Ico: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **DESAFIOS ENFRENTADOS PELA ENGENHARIA DE SOFTWARE NO DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARES DISTRIBUÍDOS**

José Risoaldo Nóbrega da Silva Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Thaís Alves Barros  
*Faculdade Vale do Salgado*

Eduarda Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

João Carlos da Cruz de Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Marcelio Jefferson Martins Alencar  
*Faculdade Vale do Salgado*

Vitória Regina Nicolau Silvestre  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

É notável o avanço da tecnologia, ela está difundida no território mundial, onde empresas a utilizam para otimizar processos, ganhar tempo e em consequência disso ganhar mais dinheiro, a tecnologia virou aliada de quem quer ganhar dinheiro. Segundo Audy e Prikladnicki (2007) o avanço da tecnologia as empresas viraram dependentes da utilização de soluções tecnológicas, o crescimento de estabelecimentos se dá pela grande automatização de serviços que os softwares proporcionam.

A utilização de redes locais e da internet está grandemente difundido no meio comercial, acadêmico e no uso doméstico. Geysler (2001) afirma que mediante essa demanda, é preciso proporcionar suporte cabível para o desenvolvimento distribuído de software. No século em que estamos e com os avanços tecnológicos que estamos tendo, o desenvolvimento de software está se tornando uma necessidade mundial.

Segundo Falbo (2005) a engenharia de software é uma área específica da computação que trabalha na especificação, no desenvolvimento, na manutenção e na criação de softwares, com a utilização de tecnologias e práticas de gerenciamento de projetos e demais disciplinas, preocupando-se com a organização, a produtividade e a qualidade.

Desenvolver software por si só já é uma prática complicada, fatores como pessoa, processo e tecnologia é no qual Audy e Prikladnicki (2007) veem que o

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

problema é maior, em que os desafios associados às pessoas diz respeito a fatores que afetam os recursos humanos do desenvolvimento de software. Os empecilhos ligados ao processo refere-se a forma de como o projeto está sendo desenvolvido. Já os desafios voltado a tecnologia diz respeito a inúmeras ferramentas que podem ser usadas para um melhor desenvolvimento de software.

De acordo com Geyer (2001) um sistema distribuído é um conjunto de computadores autônomos que se apresenta para usuário tal como apenas um único computador. Esta explicação resulta o hardware feito por meio de máquinas autônomo e software concedendo a concentração de apenas uma única máquina.

Na visão de Tanenbaum e Steen (2007) sistemas distribuído é um conjunto de computadores autônomos que se mostra para os usuários como um software exclusivamente único e adequado. Já de acordo com Coulouris (2007) afirma que um sistema distribuído é contido por meio de computadores interligados por rede (hardware e software) o qual se informam e sistematizam suas atividades exclusivamente por meio de emissão de mensagem.

Desafios como comunicação, atrasos em entregas, coletas de requisitos insuficientes, são fatores presentes em todo projeto de software, no desenvolvimento distribuído esses fatores se tornam mais presentes ainda, seriam esses os principais desafios da engenharia de software quanto a desenvolvimento distribuído de sistemas ?

Justifica-se o trabalho tendo em vista as dificuldades apresentadas no processo de desenvolvimento de software distribuído, procurando apresentar referências bibliográficas usadas no passar da pesquisa para embasamento e fundamentação teórica do assunto apontado.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Analisar os desafios enfrentados pela Engenharia de Software no Desenvolvimento de Softwares Distribuídos.

### **Específicos**

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre o estado da arte da engenharia de software no desenvolvimento de sistemas distribuídos;
- Identificar nos estudos científicos selecionados, os desafios da engenharia de software no desenvolvimento de sistemas distribuídos;
- Descrever os desafios de acordo com as produções científicas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, de natureza básica do tipo Revisão Bibliográfica.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Amaral (2007), diz que a revisão bibliográfica considera que o levantamento, seleção, fichamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. Também todo e qualquer trabalho científico levará em conta etapas em uma pesquisa por meio do embasamento teórico que se baseará o trabalho.

De acordo com Gil (2008), o propósito da pesquisa exploratória é conhecer um tema tão pouco familiar, brevemente estudado. Na conclusão da pesquisa exploratória passará a dominar cada vez mais a respeito do assunto a ser levantado tese.

Os artigos usados na pesquisa foram escolhidos submetendo-se aos principais desafios que a engenharia de software vem enfrentando no desenvolvimento de aplicações distribuídas.

A seleção de material para o estudo ocorreu através de publicações feitas na base de dados Google Scholar. Realizando uma pesquisa com as seguintes strings de busca: “Engenharia de Software”, “Desafios da Engenharia de Software”, “Sistemas distribuídos”, “Desenvolvimento Distribuído de Software”. Em seguida, foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão.

Como critérios de inclusão foram utilizados: trabalhos completos em língua portuguesa ou inglesa, publicados entre os anos de 2001 a 2017. Devido a baixa quantidade de publicações feitas relacionadas a esta temática, o período foi aumentado para que mais artigos fossem selecionados. Como critérios de exclusão foram: artigos que não mencionam possíveis soluções para esses desafios.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a construção da pesquisa foram selecionados 14 (doze) artigos, contudo, após aplicação de critérios de inclusão e exclusão restaram 09 (nove). A seguir, foram feitas argumentações dos autores sobre os desafios relatados nas pesquisas selecionadas.

Nota-se que a engenharia de software no desenvolvimento de softwares distribuídos enfrentam diversos desafios, entre os mais notáveis debatidos por autores assimilado no estudo da pesquisa, destaca-se o problema da comunicação. Souza (2007) garante que é uma das principais dificuldades no desenvolvimento distribuído de software. É necessário que tenha um procedimento ágil que passem os obstáculos posto pelo desenvolvimento sobre locais divergente. A explicação de interfaces de comunicação consegue obter via modelos de processos devidamente estabelecido, através de marcos (milestones) e metricamente determinada.

Outro problema que Prata (2014) vem demonstrar é a heterogeneidade, que é a representação diferente dos dados, podendo gerar uma má interpretação da informação. Um sistema distribuído pode apresentar várias características, por exemplo: o uso de diferentes tipos de rede, tipos de hardware, sistemas operativos, e diversas linguagens de programação. E quando não acontece uma conexão entre esses meios, e/ou uma interpretação correta e única dos dados, pode resultar em grandes falhas.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Os desafios que essa tecnologia precisa enfrentar para padronizar o desenvolvimento de aplicações distribuídas são enormes, Torres (2012) cita alguns, como por exemplo o caso de um sistema distribuído envolvendo o preceito de escalabilidade, que com os avanços tecnológicos tendentes a migrar recursos e serviços para a internet, pode haver situações desagradáveis como a prestadora de serviços de internet estar sobrecarregada ou fora do ar temporariamente.

No entanto o uso de um sistema centralizado causa preocupações, de acordo com Westphall (2017) o uso desse meio traz consigo uma série de problemas, assim: um sistema recebe requisições de muitos para uma única central de processamento; os dados ficam armazenado em um único ponto e os algoritmos centralizados podem fazer o roteamento com base em informações completas, devido a quantidade enorme de mensagens que tende a ser roteada por muitas linhas.

Nos sistemas distribuídos, a segurança das informações é um dos principais desafios, Westphall (2000) afirma que a proteção das máquinas onde estão contidas as informações não é eficaz, ferindo o conceito de confiabilidade, onde garante que as informações só estejam disponíveis para usuários habilitados, principalmente elas se comunicando por meio da internet.

Outro desafio é o da acessibilidade. Com o avanço da tecnologia, a preocupação em desenvolver de forma simples sistemas, softwares e qualquer outro agente distribuído. De acordo com Freire (2008) o usuário, assim como o próprio sistema, funciona em diversos contextos, sendo obrigação do desenvolvedor, criar e disponibilizar conteúdos de um sistema

para o usuário em geral, com clareza e simplicidade, para que todos tenham acesso, independente da localização geográfica, das barreiras de linguagem e etc.

## **CONCLUSÃO**

A partir do presente estudo, pode-se concluir que desenvolver software distribuído não é uma tarefa simples, devido a diversos fatores tanto externos quanto internos exigirem pontos de grande importância que o torna vital para com seu funcionamento adequado.

Percebeu-se que os maiores desafios enfrentados no processo de desenvolvimento de sistemas distribuídos foram: acessibilidade, heterogeneidade, segurança, questões geográficas. Com os resultados obtidos com a pesquisa, constatou-se relevância importância no meio acadêmico, dando-nos uma relação aos problemas enfrentados no decorrer do desenvolvimento de software distribuído.

Entende-se que no desenvolvimento de sistemas distribuídos, há muito ainda a ser discutido com relação aos diferentes tipos de sistemas e seus problemas, logo fica a proposta de uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto para futuros trabalhos a serem realizados em cima destes e/ou outros conteúdos abordado que possam servir de embasamento para um melhor entendimento sobre o assunto.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## REFERÊNCIAS

Audy, J. and Prikladnicki, R. (2007) **Desenvolvimento Distribuído de Software**, Editora Elsevier.

AMARAL, João JF. **COMO FAZER UMA PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**. Fortaleza: UFC, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TANENBAUM, Andrew S.; STEEN, Maarten V. **Sistemas Distribuídos - Princípios e Paradigmas**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2007.

COULOURIS, George; DOLLIMORE, Jean; KINDBERG, Tim. **Sistemas Distribuídos: Conceitos e Projeto**. 4.ed. Porto Alegre: Bookman. 2007.

GEYER, Cláudio FR et al. **Sistemas Distribuídos**. ERAD–ESCOLA REGIONAL DE ALTO DESEMPENHO, v. 1, p. 195-204, 2001.

RICARDO, L.; **Noções sobre Processos de Desenvolvimento de Software**. Disponível em: <<http://luizricardo.org/2014/08/nocoos-sobre-processos-de-desenvolvimento-de-software/>>. Acesso em : 25 out de 2017.

SOUSA, A,W.; **Top 10 desafios na engenharia de Software**. <<http://www.blogcmmi.com.br/engenharia/top-10-desafios-na-engenharia-de-software>>. Acesso em : 25 out. 2017.

FALBO, Ricardo de Almeida, **Engenharia de Software**, Espírito Santo, 2005. Disponível em: <<https://www.inf.ufes.br/~falbo/download/aulas/es-g/2005-1/NotasDeAula.pdf>>. Acesso: 18 de out. 2017.

TORRES, Danilo. **Sistemas Distribuídos**. Uninorte, 2012. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABEpcAH/artigo-sistemas-distribuidos#comments>> Aces-so em: 07 de nov. 2017.

NOJI, Arlindo Tadayuki. **Sistemas Paralelos e Distribuídos**. CESF, 2017. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/356176/>> Acesso em: 08 nov. 2017.

PRATA, Paula. **Introdução aos Sistemas Distribuídos**. Covilhã, Portugal. 2014. Disponível em:<[http://www.di.ubi.pt/~pprata/spd/SD\\_08\\_09\\_T01.pdf](http://www.di.ubi.pt/~pprata/spd/SD_08_09_T01.pdf) >. Acesso em: 07 nov. 2017.

WESTPHALL, Carla Merkle. **Segurança em Sistemas Distribuídos**. Santa Catarina, 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Disponível

em:<<https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-em-computacao-aplicada/temas-de-pesquisa/seguranca-em-sistemas-distribuidos/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 07 de nov. 2017.

Souza, M. (2007) “**Análise do Processo de Desenvolvimento de Software para o Desenvolvimento Distribuído de Software**”. Dissertação. Pelotas.

Rocha, R. Arcoverde D. Brito, R. Aroxa, B. Costa, C. Silva, F. Q. B. Albuquerque, J. Meira, S. R. L. (2008). **Uma experiência na adaptação do RUP para pequenas equipes de desenvolvimento distribuído**. II Workshop de Desenvolvimento Distribuído de Software (SBES-SBBD). p. 87-96.

PRIKLADNICKI, Rafael. **Desenvolvimento Distribuído de Software e Processos de Desenvolvimento de Software**. Trabalho Individual II, Mestrado em Ciência da Computação, PUCRS, 2002.

LOPES, T,L. **Leandro Teixeira et al. Um modelo de processo de engenharia de requisitos para ambientes de desenvolvimento distribuído de software**. 2005.

FREIRE, André Pimenta. **Acessibilidade no desenvolvimento de sistemas web: um estudo sobre o cenário brasileiro**. 2008. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **DESAFIOS ENCONTRADOS NA INCLUSÃO ESCOLAR DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NO ENSINO SUPERIOR**

Tonny Medeiros Alves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Gracilene Nogueira Moura  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luana Alves Pascoal  
*Faculdade Vale do Salgado*

Moacir Serpa Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

Jeynna Suaynne Pereira Venceslau  
*Faculdade Vale do Salgado*

Carolina Gonçalves Pinheiro  
*Faculdade Vale do Salgado*  
*Programa de Mestrado em Ciências da Saúde da FMABC*

### **INTRODUÇÃO**

Podemos visualizar algumas conquistas, em relação ao passado das pessoas com necessidades especiais tanto no contexto internacional como nacional. Porém, também devemos considerar que muitas questões que envolvem a inclusão perpassa pela não efetivação das leis, decorrendo de discursos encobridores da realidade vivida, proporcionando que esta parcela da população continue sendo excluída socialmente.

As políticas de inclusão ainda não são respeitadas em todas as instituições de ensino superior, visto que se fazem necessários ajustes dos sistemas de ensino para satisfazer as necessidades dos diferentes tipos de estudantes, essa adequação trás uma série de mudanças educacionais, uma vez que a escola seja um meio de combate a exclusão de alunos e um espaço de cidadania (SIQUEIRA, SANTANA, 2010).

Para que a inclusão desses alunos ocorra, torna-se fundamental a capacitação de profissionais, tanto na formação inicial como na continuada, sendo indispensável à inserção de disciplinas referentes à educação inclusiva na grade curricular dos graduandos, bem como capacitação continuada, adotando tais medidas os profissionais da atualidade serão aptos a desenvolverem em suas aulas metodologias que atendam a necessidade de cada aluno (REIS, EUFRÁZIO, BAZOM, 2010).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A importância das necessidades especiais educacionais está relacionada a ações mais ampla do que o âmbito social, da garantia aos direitos humanos, equilibrando o respeito mediante as diferenças, sem discriminação, falar sobre inclusão engloba um modelo de pensamento sobre as políticas adotadas nas instituições de ensino superior, que devem assegurar os direitos a esse público (MELO, 2013).

É de grande relevância quebrar os paradigmas relacionados a exclusão desses indivíduos e desfazer os modelos sociais impostos ainda existente, para isso necessita que a população também possa compreender as necessidades de cada indivíduo, desse modo facilita a interação no âmbito escolar e futuramente no ensino superior, visto que a experiência acadêmica e um grande marcador pessoal, ético e social (FERNANDES, OLIVEIRA, ALMEIDA, 2016).

Assim, o objetivo geral do presente estudo foi compreender o processo de inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais e principais desafios encontrados no ensino superior a partir da literatura. A partir destes pressupostos, buscou-se tecer investigações de caráter bibliográfico sobre a inclusão escolar de indivíduos com necessidades especiais no ensino superior, ressaltando conquistas e principais desafios.

## **OBJETIVOS**

Analisar as dificuldades encontradas por alunos especiais ao ingressar no ensino superior.

## **METODOLOGIA**

Em virtude da necessidade de compreender como se dá o processo de inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais no ensino superior a partir da literatura foi realizado um estudo do tipo exploratório quanto aos seus objetivos, que segundo Gil (2007), é uma pesquisa que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, incluindo o levantamento bibliográfico.

O estudo foi Bibliográfico, quanto aos procedimentos técnicos, que de acordo com Prestes (2003), tal pesquisa tem o papel de assimilar os conceitos e explorar os aspectos já publicados, analisando a relevância para então selecionar os conhecimentos já catalogados em editoras, bibliotecas, revistas científicas, etc.

Deste modo, foram conduzidas buscas no acervo bibliográfico existente, incluindo livros publicados que incluem a temática e artigos publicados. Para a busca de artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: BVS e Scielo; com os seguintes descritores: "Inclusão Escolar", "Alunos com necessidades especiais"; "Ensino Superior", usados de forma isolados e associados. Foram utilizadas 19 referências contemplando as temáticas, sendo quatro livros; 13 artigos e duas leis federais.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A busca de referências ocorreu entre os meses de outubro do ano de 2008 a janeiro de 2017. Após tal busca, as literaturas foram selecionadas e analisadas criteriosamente.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

ANO	AUTORES/ TEMÁTICA	IDEIA PRINCIPAL
2013	COSTA; JÚNIOR SANTOS./ Necessidades especiais no ensino superior: inclusão ou exclusão?	As pessoas com necessidades especiais são alvos de discriminação, marginalização e segregação na sociedade e Na escola esses são ambientes de exclusão social, por esse motivos os mesmos devem estar inseridos em ambientes verdadeiramente de inclusão. para que isso ocorra de forma correta os sistemas de ensino devem cumprir a legislação vigente.
2016	FERNANDES, OLIVEIRA, ALMEIDA/ Inclusão de estudantes com deficiência na universidade: estudo em uma universidade portuguesa.	A inclusão de jovens com deficiência no ensino superior é hoje uma realidade, porém ainda permanece um desafio para a IES responder de forma positiva a demanda. neste estudo foram destacados desafios que os alunos enfrentam ao ingressar no ensino superior: necessidade de formação do corpo docente, promoção de ações de sensibilização relacionadas a aceitação da diversidade, combate a atitudes de preconceito, disponibilização de serviços de apoio especializado.
2015	SANTOS; HOSTINSA./ Política Nacional para a Inclusão no Ensino Superior: uma Revisão da Legislação	O público-alvo para a educação especial. No ensino superior e recente e necessita de uma ampla pesquisa para uma melhor compreensão que permite analisar esses alunos. A análise da legislação nacional permite diversas brechas na qual trata com maior ênfase as obrigatiedades das IES. os processos de acessibilidade e que por sua vez acaba influenciando as IES no momento de elaborar seus próprios documentos.
2017	PEREIRA, BIZELLI, LEITE./ Organização do ensino superior : inclusão e ambiente de trabalho	As leis criadas no Brasil no século passado passaram por conflitos inicialmente, embora ainda permaneça, o ambiente educacional vem se adaptando e tornando mais natural a convivência entre os diferentes, contudo é perceptível nos relatos colhidos que há muito por se fazer em relação ao preconceito, e a falta de preparo dos profissionais.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

2013	MELO./ Inclusão no ensino superior: Docência e necessidades educacionais especiais.	Deve considerar que os alunos podem apresentar problemas que possam interferir no aprendizado perante a universidade, nesses casos deve sugerir a construção de um caminho trilhado na qual se pode aprender com as dificuldade do outro na qual podem ser superadas e vivenciadas.
2016	OLIVEIRA; OLIVEIRA; OLIVEIRA; TREZZA; RAMO; FREITAS./ A Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais no Ensino Superior	Ao parecer as universidades caminham em passos lentos relacionados às necessidades e especificidades especiais de seus alunos, e por esse motivo não suprem as carências na qual devem promover e assegurar igualmente em todos os âmbitos da vida humana.
2016	CALHEIROS, FUMES/ A inclusão de universitários com deficiência em cursos de educação física na cidade de Maceió / AL	A participação de jovens com deficiência na educação superior estava condicionada às suas capacidades, apesar do ambiente apresentar inúmeros impedimentos para o sucesso acadêmico. Por esta razão o autor afirma que é necessário que as IES pesquisadas repensem a forma como tem encarado a inclusão e que planejem executem ações que contribuam para a permanência do processo de inclusão.
22011	PEREIRA,SANTOS, SILVA./ política de formação inclusiva: percepção de gestores sobre o processo de mudança em instituições de Ensino Superior.	As instituições analisadas demonstram preocupação em atenderem as demanda políticas de inclusão, no que se refere a estrutura física e pedagógica das instituições, Algumas das IES ainda demonstram pouco preparo e até afirmam tal posição no atendimento aos estudantes com necessidades educativas especiais que ingressam em sua instituição.
2016	CIANTELLI, LEITE./ ações exercidas pelo núcleo de acessibilidade nas universidades federais brasileiras.	O estudo mostrou que ações afirmativas governamentais como os programas Incluir e o viver sem limites tem estimulado a ampliação e o fortalecimento dos núcleos de acessibilidade. foi perceptível a necessidade de maior investimentos das universidades em ações de acessibilidade realizada pelos núcleos de acessibilidade para todos os componentes das comunidades acadêmica, como discentes, docentes, técnicos administrativos etc, a fim de promover informações, conhecimento e conscientização, dos dispositivos legais e políticas relacionados a destruição de barreiras que impedem a educação menos excludente.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Estudo realizado por PARREIRA, SANTOS E SILVA 2011 mostra que muitas instituições demonstram preocupação em atenderem as demandas políticas de inclusão, no que se refere a estrutura física e pedagógicas das instituições (dando mais ênfase as físicas), muitas IES ainda demonstram pouco preparo e até afirmam tal posição no atendimento aos estudantes com necessidades educativas especiais que ingressam em sua instituição.

Os estudos relatam que necessita-se de um maior investimento em infraestrutura e preparação do corpo docente para poder dar suporte a esta demanda de alunos que podem ingressar nas instituições, trabalhar e preparar os universitários com palestras e disciplinas que possibilitem a comunicação e interação principalmente com os deficientes auditivos, a instituição deve oferecer rampas de acesso, elevadores piso antiderrapante etc.

Porém para se iniciar o processo de inclusão é necessário muito além das reformas físicas das IES, mais ações voltadas para humanização e técnica pedagógica para os alunos especiais, na tentativa de quebrar barreiras arquitetônicas, comunicacionais e metodologias (antigas), visando que tais âmbitos podem impedir a participação de pessoas com deficiência no ensino superior. Além de qualificação dos professores é importante que a mesma seja repassada para a comunidade acadêmica (discentes, técnicos-administrativos, etc) promovendo sensibilização, conhecimento e conscientização dos dispositivos legais e políticas relacionadas a remoção de barreiras (CIANTELLI, LEITE, 2016).

Estudos evidenciam que as necessidades especiais são vistas e tratadas como alvos de discriminação, dessa forma é perceptível dificuldades na inclusão desses indivíduos nas universidades, especialmente pela dificuldade no término do ensino médio, pela exclusão predominante nesse nível também, bem como pela dificuldade na entrada desse indivíduo no ensino superior, visto que os processos seletivos reafirmam essa exclusão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A literatura demonstra dificuldades na inclusão do indivíduo com necessidade especial no ensino básico regular, o que torna ainda mais complicado o seu egresso no ensino superior. Primeiramente, porque poucos conseguem ser efetivamente incluídos no ensino básico e conseqüentemente poucos concluem ensino médio e tornam-se aptos para ingressar no ensino superior. Em segundo, as faculdades e universidades ainda não fornecem suportes para a educação efetiva desses alunos.

Outro importante fator refere-se ao despreparo da universidade no Brasil para atender esses alunos especiais, desde a estrutura física até a não capacitação dos profissionais envolvidos com a educação, visto que o ensino superior, assim como a educação básica, desde os primórdios, teve seu caráter excludente, de forma social e intelectual, e sem dúvida, apresenta vestígios dessa história excludente.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## REFERÊNCIA

SANTOS. T; HOSTINA, R. C. L. Política Nacional para a Inclusão no Ensino Superior: uma Revisão da Legislação. Londrina. **Rev. Ciênc. Human. Educ.** v. 16, n.3, p. 194-200, 2015.

COSTA. Â, E; JUNIOR SANTOS. C, M. Necessidades Especiais no Ensino Superior: Inclusão ou Exclusão?. Goiânia, **Rev. Fragmentos de Cultura**. v. 23, n. 2, p. 185-194, 2013.

MELO. F, R, L, V. Inclusão no Ensino Superior Docência e Necessidades Educacionais Especiais. Natal, **Editora EDUFRN**. 2013.

SANTANA, A. de O. e *et al.* Inclusão social das pessoas com deficiência na escola. Cajazeiras – PB: **IV encontro de iniciação científica e VIII encontro acadêmico** – Faculdade Santa Maria, 2010.

SIQUEIRA, I,M; SANTANA, C,S; proposta de acessibilidade para a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. São Paulo, **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, v.16, n.1, p.127-136, Jan.-Abr., 2010.

CIANTELLI. A.P.C; LEITE, L.P; ações exercidas pelos núcleos de acessibilidade nas universidades federais brasileiras. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, v. 22, n. 3, p. 413-428, Jul.-Set., 2016.

PEREIRA. F,J,R; SANTOS. S,R; SILVA. C,C; política de formação inclusiva: percepção de gestores sobre processo de mudanças em instituições de ensino superior. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2011 jul-ago; 64(4): 711-6.

GUERREIRO. E,M,B,R;ALMEIDA. M,A; FILHO.J,H,S; avaliação da satisfação do aluno com deficiência no ensino superior. **Avaliação, Campinas; Sorocaba**, SP, v. 19, n. 1, p. 31-60, mar. 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A UTILIZAÇÃO DE THREADS NO SISTEMA BIRD POINT**

Adriano Lima Candido  
*Faculdade Vale do Salgado*

Eduarda Pereira de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

João Carlos da Cruz de Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Edicarlos de Lima Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Juzenio Guilhermino Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Thaís Alves Barros  
*Faculdade Vale do Salgado*

## **INTRODUÇÃO**

Conseguir atingir melhores índices de desempenho na execução de sistemas distribuídos sempre foi uma preocupação constante da engenharia de software. Sobretudo para desenvolvedores de aplicações com alto custo de processamento e comunicação cujos problemas envolvem tempo de processamento ou consumo de memória. Vários métodos foram implementados no âmbito de sistemas e processos concorrentes, alternando as técnicas de programação disponíveis nas diferentes arquiteturas Visando atingir o melhor desempenho possível.

Entre desenvolvedores e projetistas de software é bastante comum à utilização de threads no âmbito de processamento paralelo, em situações onde, por exemplo, é necessário atender a várias conexões em processos servidores. (MACHADO e MAIA, 2002).

Executar funções assíncronas; por exemplo, registrar o horário quando determinado professor deu entrada na faculdade e ao mesmo tempo computar sua carga horária para os recursos humanos o que pode ser definido como operações I/O em paralelo.

Para (Coulouris, 2013) threads (fios de execução) funcionam como umas atividades abstratas na visão do sistema operacional. Dentro de um ambiente de execução, que seria o conjunto de recursos disponíveis gerenciados pelo núcleo do sistema operacional aos quais a thread pode ter acesso.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Um ambiente de execução ainda tomando por base as definições de Coulouris, pode ser definido como: Espaços de endereçamento; Recursos de sincronização entre threads como semáforos e recursos de alto nível como arquivos.

Para (Tanenbaum, 2013) Um processo pode ser compreendido como um programa em execução, mas também, é uma estrutura complexa que contém, além do programa executável, as informações necessárias (contexto) à execução e ao controle da execução, compostos por contador de programa, pilhas, registradores e área de dados.

Um processo comum possui um único fluxo de controle, ou seja, as instruções são executadas seqüencialmente, uma de cada vez. Porém em sistemas operacionais modernos, um processo pode, por sua vez, dar início a um ou mais subprocessos, que podem ser executados em paralelo ou de forma concorrente com o processo pai e, que podem herdar características do processo principal.

Ainda para (Tanenbaum, 2013) as threads, apresentam uma nova concepção no modo de um processo se tornar implementar o paralelismo. Apesar de as threads se tornarem semelhantes aos subprocessos, estas não possuem identidade própria e, portanto, não são independentes. Cada thread possui seu próprio contexto de execução composto por contador de programa, sua pilha e seus registradores, porém todos utilizam o mesmo espaço de endereçamento, como se fossem uma única entidade.

Pode-se constatar que uma thread é definida como uma linha de execução que compartilha área de memória com outras linhas, o que difere nesses requisitos, dos processos comuns, onde existe apenas uma linha de execução sem o compartilhamento de área de memória.

De acordo (Barcellos, 2002) A utilização de threads oferece algumas vantagens em relação aos processos convencionais, dentre essas vantagens destacadas por ele, visando alcançar o melhor desempenho na implementação do software de ponto eletrônico conseguimos alcançar através da implementação da técnica de threads no desenvolvimento:

- Menos consumo de recursos da máquina;
- Melhor gerenciamento das threads;
- Comunicação entre threads de forma simplificada.

Dentro desse contexto, visando alcançar melhores objetivos de desempenho para o sistema de ponto eletrônico desenvolvido pela fábrica de software Bird Arretados, implementado em uma instituição de ensino superior do interior do Ceará, a equipe de desenvolvimento do projeto optou pela técnica de utilização de threads. Este resumo mostrará como foi desenvolvido esse sistema baseado em threads e quais foram os benefícios de utilização dessa técnica.

## **OBJETIVOS**



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Demonstrar os benefícios da utilização de threads no desenvolvimento de sistemas, e relatar como foi realizada sua aplicação no desenvolvimento do sistema de ponto eletrônico bird point.

## **METODOLOGIA**

Este resumo aplica a técnica de pesquisa bibliográfica exploratória, para introduzir o conhecimento sobre threads e os benefícios de sua utilização. Logo após foi utilizado uma descrição sobre a aplicação das threads no desenvolvimento do software de ponto eletrônico.

No que diz respeito à pesquisa bibliográfica, ela propõe-se a identificar princípios norteadores e trabalhos científicos recentes que exploram o tema proposto em determinada pesquisa, com isso, apoiar as considerações desta pesquisa em autores já destacados e que possuem autoridade sobre o tema delimitado afirma MOTTA-ROTH (2010).

Na fundamentação da pesquisa bibliográfica foram investigados trabalhos de autores que abordam os temas de sistemas distribuídos e sistemas operacionais, com foco na utilização de threads, procurando detectar as principais convicções, que orientam o restante da pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O software desenvolvido, Bird Point, tem por finalidade sanar a necessidade de registro e controle de frequência da jornada de trabalho dos docentes da Faculdade Vale do Salgado, tem como funções permitir o armazenamento dos dados dos funcionários da instituição bem como o registro da entrada e saída dos mesmos através da biometria e disponibilizar controle detalhado desses registros aos gestores.

Para se evitar irregularidades como a marcação automática de ponto, alteração de dados e restrição de horário de ponto, um sistema de marcação de ponto deve permitir que seja realizado o registro do horário de entrada e saída de modo fiel e a emissão de comprovante a tais registros. (LIMA, 2014).

Permite ao empregador acompanhar o cumprimento da carga horária obrigatória por partes dos empregados e ao empregado fazer uso do controle da carga horária para exigir os seus direitos como a remuneração por horas extras ou uso de banco de horas.

Sistemas eletrônicos conferem maior praticidade na gerência dos dados e, se agregados à biometria, menor risco de fraude por considerar características únicas de cada usuário, como a impressão digital ou íris. A biometria é “um método automático de reconhecimento individual baseado em medidas biológicas (anatômicas e fisiológicas) e características comportamentais” (Tribunal Superior Eleitoral, 2016).

O Bird Point é voltado para utilização em ambiente desktop, foi desenvolvido com a linguagem de programação Java e possui interação com banco

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

de dados externo. Quando está em execução, o sistema colhe a digital do funcionário através do leitor biométrico, registra a ação (entrada ou saída) e o horário em que a ação ocorreu, vinculando o registro ao funcionário correspondente devidamente identificado no início do processo.

A interação dos docentes com o sistema acontece unicamente por meio do leitor biométrico, que é o início do processo de registro de ponto, não havendo necessidade de nenhum outro comando por parte dos funcionários. Isso é possível, pois, o mecanismo ligado ao leitor biométrico permanece em constante verificação de coleta de novas impressões digitais. Ao identificar a impressão digital de um docente o sistema dá início ao registro de ponto e fica disponível novamente para coleta das próximas impressões.

Para que seja permitida a execução em paralelo de vários registros e a leitura constante de novas digitais o sistema faz o uso de threads, proporcionando maior agilidade ao processo. De outra forma, seria necessário aguardar que cada etapa do registro fosse realizada por completo para efetuar a etapa seguinte, o que se tornaria um incômodo, geraria atrasos e prejudicaria o bom funcionamento do processo.

## CONCLUSÕES

Através da pesquisa bibliográfica e da análise do desenvolvimento do sistema desenvolvido, Bird Point, pode-se concluir que a utilização das threads trouxe benefícios tangíveis de desempenho, como os que foram descritos na pesquisa bibliográfica. Sendo assim a utilização de threads no desenvolvimento de sistemas pode se tornar um padrão viável para os softwares desenvolvidos pela equipe da fábrica de software: Bird Arretados, responsáveis pelo desenvolvimento do sistema Bird Point.

Propõe-se o desenvolvimento de uma pesquisa, para trabalhos futuros, onde seja abordado a reestruturação do sistema, com enfoque na melhoria da performance entre threads concorrentes que necessitem simultaneamente de uma mesma função, variável ou arquivo.

## REFERÊNCIAS

Barcellos, M. P. Programação paralela e distribuída em java. 2002. ERAD.

\_\_\_\_\_. **Biometria**. Tribunal Superior Eleitoral, 2016. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/biometria-e-urna-eletronica/biometria-1>>. Acesso em: 30 out. 2016.

Coulouris et al., George Coulouris, Jean Dollimore, Tim Kindberg. Distributed Systems - Concepts and Design, **Addison Wesley Publ. Comp.**, edição, 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

LIMA, A. **Registro de ponto eletrônico: mais vantagens e segurança**. Administradores – O Portal da Administração, 2014. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/tecnologia/registro-de-ponto-eletronico-mais-vantagens-e-seguranca/83387/>>. Acesso em: 30 out. 2016.

MACHADO, F.B ., MAIA. **Arquitetura de sistemas Operacionais**. 2002. LTC -Livros técnicos e Científicos Editora S.A. Rio de janeiro.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010

Tanenbaum, A. **Sistemas Operacionais Modernos**, 2a edição.2003. Pearson – Prentice-Hall.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ABORDAGEM HISTÓRICA DA INCLUSÃO ESCOLAR**

Tonny Medeiros Alves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Aline Moreira Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antonio Ismael da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Lídia Alves Felipe Furtado  
*Faculdade Vale do Salgado*

Carolina Gonçalves Pinheiro  
*Faculdade Vale do Salgado*  
*Programa de Mestrado em Ciências da Saúde da FMABC*

Sabrina Gonçalves Pinheiro  
*Instituto Juazeiro de Ensino Superior - IJES*

### **INTRODUÇÃO:**

Para entendermos a atual situação da inclusão escolar, faz-se necessário um pequeno percurso na trajetória histórica dessa inclusão, visto que desde os tempos remotos, as pessoas que apresentavam necessidades especiais já vivenciavam as exclusões, mediante que os gregos, espartanos, atenienses e romanos utilizavam da força e exterminação dos mesmos, devido não terem nascidos em condições perfeitas já na idade média a influência da religião era bastante forte onde considerava as deficiências como um castigo divino. (COSTA, 2013).

A educação inclusiva, como movimento, buscou corrigir uma tradição excludente traçada historicamente. Trouxe como principal proposta a reestruturação escolar no aspecto arquitetônico, conceitual, curricular e de atitude, para receber todas as crianças independentemente do diagnóstico ou das limitações. Para a inclusão, independente de uma patologia prévia, o indivíduo deve ser engajado na educação seja ela básica ou superior.

A ideia de escola inclusiva teve início com a abertura de suas portas para receber os que estão fora dela, os excluídos. No entanto, sua essência não mudou, permanecendo as mesmas condições deficitárias ofertadas àqueles que já estavam supostamente incluídos, como também o ensino exatamente igual para todos, sendo que o que deveria acontecer seria a escola efetuar adaptações com

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

propostas diferenciadas perante a heterogeneidade das deficiências (MIRANDA, 2008).

Contudo, para Fernandes (2011) para que isso ocorra é necessária uma nova concepção de escola, de aluno, assim como uma nova compreensão sobre o ensinar e o aprender. A efetivação da prática educacional inclusiva não será garantida por meio de leis e de decretos que imponham as escolas regulares a aceitarem os alunos com necessidades especiais. Somente a presença física do aluno deficiente, na classe não é garantia de inclusão. A escola deve estar preparada para trabalhar com esses alunos e os tidos como normais independente das diferenças ou características individuais deles.

As questões teóricas do decurso de inclusão têm sido amplamente discutidas por estudiosos e pesquisadores da área de Educação Especial, no entanto pouco se tem feito no sentido de sua aplicação prática. O como incluir tem se constituído a maior precaução de pais, professores e estudiosos, considerando que a inclusão só será realizada se ocorrerem transformações estruturais no sistema educacional (MIRANDA, 2008).

#### **OBJETIVOS:**

Analisar a abordagem histórica da inclusão escolar.

#### **METODOLOGIA:**

Em virtude da necessidade de compreender como se dá o processo histórico de inclusão escolar a partir da literatura foi realizado um estudo do tipo exploratório quanto aos seus objetivos, que segundo Gil (2007), é uma pesquisa que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, incluindo o levantamento bibliográfico.

Deste modo, foram conduzidas buscas no acervo bibliográfico existente, incluindo livros publicados que incluem a temática e artigos publicados. Para a busca de artigos foram utilizadas as seguintes bases de dados: BVS e Scielo; com os seguintes descritores: "Inclusão Escolar", "Historia da Inclusão"; "Direitos", usados de forma isolados e associados. Foram utilizadas 19 referências contemplando as temáticas, sendo quatro livros; 13 artigos e duas leis federais.

Obteve como critérios de inclusão os trabalhos publicados de forma gratuita e publicados na integra nos últimos 10 anos, teve-se como critérios de exclusão as temáticas na qual abordavam outros temas que não incluía a abordagem histórica da inclusão escolar.

A busca de referências ocorreu entre os meses de setembro do ano de 2017 a Novembro de 2017. Após tal busca, as literaturas foram selecionadas e analisadas criteriosamente.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Para entendermos a atual situação da inclusão escolar brasileira, faz-se necessário um pequeno percurso na trajetória histórica dessa inclusão no mundo.

O trajeto da exclusão na história era dos mais variados possíveis, desde o abandono, passando pela perseguição até a eliminação na Antiguidade (MIRANDA, 2008). Os egípcios contemplavam a deficiência como um vetor de dádivas, então seu portador era adorado. Já gregos e romanos tinham um olhar diverso, onde o deficiente seria como a previsão dos males, sendo abandonado, afastado do convívio social ou atirado de precipícios. A sociedade da Idade Média via o homem como imagem e semelhança de Deus e uma deficiência seria a intervenção de forças demoníacas sobre o indivíduo, fazendo com que fosse vítima de perseguições, julgamentos e execuções (SILVA, 2009).

Silva (2009) apresenta, ainda, a fundação de hospícios e albergues nos tempos medievais para acolhimento de deficientes e marginalizados, essas fundações foram criadas por alguns nobres ou ordens religiosas que pregavam a caridade.

A história da educação especial começou a ser traçada, de acordo com Mendes (2006) no século XVI, quando médicos e pedagogos resolveram desafiar os conceitos vigentes na época, acreditando na capacidade de indivíduos até então considerados ineducáveis. Contudo esse cuidado foi meramente tutelar, e a institucionalização em asilos e manicômios foi a principal resposta social para o tratamento dos considerados desviantes. Esta foi uma fase de segregação, justificada pela crença de que a pessoa diferente seria mais bem cuidada e protegida se confinada em um ambiente separado com cuidados específicos.

Nos séculos XVII e XVIII, com o crescimento dos mendigos na Europa, crianças deficientes bem jovens eram compradas de asilos para atrair a caridade social e muitas vezes os deficientes mentais eram tratados como atrações circenses, tendo público pagante para apreciar o tal espetáculo. Durante o século XIX e até metade do século XX, os portadores de deficiência eram introduzidos em instituições afastadas das cidades, onde ficavam isolados da convivência familiar, sem comunicação ou liberdade (SILVA, 2009).

A Revolução Industrial iniciada no século XVIII traz à tona a questão da habilitação e reabilitação do portador de deficiência para o trabalho, que ocasionava acidentes mutiladores e doenças causadas pelo ofício sem proteção adequada. No século XIX surge, então, a atenção especializada nos órgãos de saúde para sanar essas doenças profissionais e fornecer auxílio aos inválidos. Surgindo, então, à procura de explicações fisiológicas e anatômicas das deficiências pelo campo biológico (FERNANDES, 2011).

Fernandes (2011) retrata, ainda, o abandono dos deficientes em lugares onde animais tinham acesso para que os mutilassem ou matassem, sendo criados em 1726 as chamadas rodas de expostos para que as crianças fossem colocadas, deixando de ter um fim tão trágico. Religiosas acolhiam as crianças, proporcionando, assim, os cuidados necessários à sua sobrevivência e educação.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Os deficientes eram vistos como fardos que tinham que ser levados até o final da vida, não havendo preocupação social sobre o que acontecia nas instituições em que eram colocados.

Deste modo, Mendes (2006) assegura que no século XIX, surgiram as classes especiais nas escolas regulares, para onde os alunos difíceis passaram a ser encaminhados. O acesso à educação para pessoas com necessidades especiais vai sendo conquistado de forma lenta, na medida em que se ampliaram as oportunidades.

Nos anos 30 do século XX há a inexistência de estudos sobre as questões da interação social na Europa, somente sendo retomado após a II Guerra Mundial (CAMARGO e BOSA, 2009).

De acordo com Miranda (2008) o capitalismo retratado na Idade Moderna, traz um antagonismo entre as ideias da Medicina e da Sociedade sobre a inclusão, onde a Medicina olha o portador de deficiência como objeto de estudo e a sociedade o vê como incômodo, pois a visão patológica desse indivíduo ainda prevalece.

A partir da elaboração e, conseqüente, divulgação do “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova” em 1932, os educadores que defendiam a Pedagogia da Escola - Nova propunham a reconstrução do sistema educacional brasileiro, para assim ser dada as mesmas oportunidades educacionais a todos. Esse movimento permitiu a entrada da Psicologia na Educação, que se utilizando de testes de inteligência conseguiu diagnosticar deficientes mentais nas escolas. Essa influência possibilitou a vinda de professores e psicólogos europeus ao Brasil para fornecer cursos aos educadores brasileiros sobre a inclusão.

O ideário da Escola - Nova defendia a diminuição das desigualdades sociais, mas sua influência conseguiu contribuir para a exclusão dos indivíduos considerados diferentes nas escolas regulares. Os considerados benéficos para as crianças portadoras de deficiência como: ressaltar o estudo das diferenças individuais, ensino especializado e técnicas de diagnóstico, contribuiu para a segregação das crianças, por serem taxadas de inaptas por não acompanharem as exigências da escola regular, trazendo uma justificativa plausível pela separação em classes ou escolas especiais por esses indivíduos possuírem a necessidade de uma educação mais adequada (MIRANDA, 2008).

Esses pretextos, segundo Miranda (2008) trouxeram uma exclusão ainda maior, pois além de crianças com distúrbios mentais graves, de alunos indisciplinados, com aprendizagem lenta, abandonados pela família, portadores de lesões orgânicas, toda criança considerada fora dos padrões ditados pela sociedade como normais foram retirados das escolas regulares.

No Brasil, o atendimento ao portador de deficiência teve início na época do Império com duas instituições criadas no Rio de Janeiro: o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, atual Instituto Benjamin Constant – IBC, e o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857, atual Instituto Nacional da Educação dos Surdos – INES.

E no início do século XX foi criado o Instituto Pestalozzi - 1926, instituição especializada no atendimento às pessoas com deficiência mental; em 1954 é

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

fundada a primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE e somente em 1945, foi fundado o primeiro atendimento educacional especializado às pessoas com superdotação na Sociedade Pestalozzi, por Helena Antipoff (BRASIL, 2008).

Conforme Miranda (2008) afirma, Antipoff adotava a corrente filosófica do ambiente de trabalho organizado e valorizava a metodologia usada pelo professor e a psicologia infantil. O conteúdo e o conhecimento ministrados não eram tão imprescindíveis.

Em meados do século XIX, com a criação dos institutos específicos para deficientes, são instaladas várias oficinas de ofício para capacitação de cegos e surdos, como: tipografia e encadernação, para cegos e tricô para as meninas; sapataria, encadernação, pautação e douração para os meninos surdos. Vários foram os progressos vistos no século XX, principalmente com relação aos auxílios técnicos, são exemplos: cadeiras de roda, bengalas, sistema de ensino para surdos e cegos, dentre outros. A busca da sociedade em confrontar suas dificuldades é latente, pois agora procura dar uma real assistência aos deficientes (FERNANDES, 2011).

Ao longo dos governos Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Luiz Inácio Lula da Silva (Lula) um período que vai de 1995 a 2010, Lopes e Rech (2013) declaram que a inclusão social, principalmente na esfera da educação escolar, modificou-se num imperativo do Estado Brasileiro.

O governo Lula, sem romper com os princípios de democratização dos acessos à educação e ao dar continuidade às políticas de inclusão – sempre fazendo a associação entre educação e assistência social – iniciados no governo FHC, reforçou a relação entre capitalismo e ação social de inclusão.

## **CONCLUSÕES:**

A educação inclusiva, como movimento, buscou e busca corrigir essa tradição excludente, porém, a realidade da inclusão de alunos no ensino regular e superior, baseada nas observações feitas, ainda é incipiente. Portanto, a incorporação definitiva do indivíduo com deficiência, deverá ser um elemento indispensável na prática para qualidade de vida da comunidade em questão, no futuro. A educação básica, desde os primórdios, teve seu caráter excludente, de forma social e intelectual, e sem dúvida, apresenta vestígios dessa história excludente.

## **REFERENCIAS:**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 05 de outubro de 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto n. 5296, Regulamenta a Lei n. 10048 e a Lei n. 10098**. Brasília: 02 de dezembro de 2004.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

COSTA, Ângela Estrela; SANTOS JÚNIOR, Clodoaldo Moreira: Necessidades Especiais no Ensino Superior: Inclusão ou Exclusão? Goiânia: **Revista Fragmentos de Cultura**, v. 23, n. 2, p. 185-194, 2013.

CAMARGO, S. P. H. e BOSA, C. A. Competência Social, Inclusão Escolar e Autismo: Revisão Crítica da Literatura. Porto Alegre: **Psicologia e Sociedade**. v. 21, n. 01, p. 65 – 74, 2009.

FERNANDES, Lorena Barolo et al. Breve Histórico da deficiência e seus paradigmas. Curitiba: **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**. v. 02, p 132 – 144, 2011.

MENDES, Enicéia Gonçalves. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. São Paulo: **Rev. Bras. de Educação**, v. 11, n. 33, p. 387 – 405, 2006.

MIRANDA, Arlete Aparecida Bertoldo. Educação Especial no Brasil: Desenvolvimento Histórico. Uberlândia: **Cadernos de História da Educação**. v. 07, n. 07, p. 29 – 44, 2008.

SILVA, Maria Odete Emydio. Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas. Lisboa: **Revista Lusófona de Educação**, n. 13, p. 135 – 153, 2009.

LOPES, Maura Corcini e RECH, Tatiana Luiza. Inclusão, biopolítica e educação. Porto Alegre: **Educação**. v. 36, n. 02, p. 210 – 219, 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENE PESSOAL E CONCIÊNCIA  
ACERCA DO DESPERDÍCIO DE ÁGUA COM CRIANÇAS E  
ADOLESCENTES**

Thalia Arrais de Araujo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Eudilânia dos Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Taiane Jussara Batista  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Firmino da Silva Junior  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cleciana Alves Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rafael Bezerra Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

## **INTRODUÇÃO**

A educação em saúde tem como principal foco a prevenção, que na prática tem a finalidade de proporcionar melhorias na questão da saúde e qualidade de vida da população, para tanto, é necessária adquirir hábitos de higiene que incluem o ato de tomar banho, escovar os dentes, cortar as unhas e cabelos, lavar as mãos, e os cuidados em geral com o nosso corpo, além de dar a pessoa uma aparência agradável ao convívio social, também impede que diversas patologias sejam adquiridas pela falta desses hábitos de higiene (OLIVEIRA; GONÇALVES, 2004).

A palavra higiene vem de uma palavra em Grego que se refere “a deusa Hygiéia”, e este termo se ramifica em vários tipos de higiene: higiene coletiva, higiene mental, higiene profissional, higiene pública, higiene social, higiene da habitação, higiene da alimentação e higiene corporal, entre outros. No entanto a higiene pessoal é a mais importante, pois quando adquirimos conhecimento a respeito dos benefícios que a higiene pessoal produz em nós, podemos desenvolver o demais hábitos de higiene ao nosso redor (OLIVEIRA; GARCIA; SÁ, 2013).

A concepção de educação em saúde é a junção dos termos saúde e de educação, ou seja, é uma transmissão de informações sobre saúde com métodos educacionais, utilizando tecnologias ou não com o propósito de motivar,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

conscientizar e mobilizar para acabar com atividades que interferem a qualidade de vida da população (SALCI *et al*, 2013).

As crianças em idade pré-escolar possuem mais chances adquirirem doenças bacterianas e parasitárias contagiosas, como as verminoses e infecções intestinais que podem ser ocasionada tanto pela falta de higiene das mãos na hora da alimentação como também pela falta de higiene na lavagem dos alimentos, por isso a higiene é extremamente importante, pois se trata de uma necessidade humana básica, e esta ajuda tanto em aspectos sociais no que tange a convivência em grupo como na promoção da saúde.

E através do simples ato de lavar as mãos podem ser prevenidas diversas infecções, onde as bactérias encontram uma porta de entrada como lesões, além disso o habito de higiene previne as diversas doenças como, infecções respiratória, micoses e etc. Portanto o aprendizado acerca desses hábitos de higiene pessoal promove um ambiente higiênico tanto em casa como na escola (COSTA, 2011).

A educação em saúde consiste em atividades que são direcionadas à conscientização da população acerca dos métodos adequados para a manutenção da saúde e da prevenção de doenças por meio desta. Todos os cidadãos precisam ser conscientizados sobre os benefícios da higiene pessoal, que inclui tomar banho, escovar os dentes, cortar as unhas e cabelos, lavar bem as mãos, e os cuidados em geral com o nosso corpo, além de dar a pessoa uma aparência agradável ao convívio social. Da mesma forma isso acarretará ambiente familiar higiene e também o desempenho de cada um no seu papel para a promoção de saúde coletiva na comunidade. Se por acaso as pessoas não obtiverem esses conhecimentos não terão condições de reivindicar o seu direito à saúde, portanto todos devem saber ao menos o básico para manter se saldáveis (RUAS, 2013).

A água é um recurso natural finito, ou seja, pelo uso inadequado desse bem natural ele pode se acabar em um futuro não muito distante, este recurso não faz parte apenas das funções da natureza, mas também no que se refere à saúde, economia e na qualidade de vida humana, é utilizada também nas construções civis desde a antiguidade.

Diferentemente do que representa hoje em dia a água, no Egito antigo e na Mesopotâmia a população reconhecia plenamente o valor da água, tanto que a civilização mais próxima a um rio ou de outra fonte de água era mais rica e mais habitada, por reconhecer a importância da água para a sobrevivência e para a agricultura faziam represas e barreiras de contenção para a utilização dessa água em momentos futuros. Além disso, a água possui um grande valor cultural e religioso, e é um componente bioquímico muito importante para a sobrevivência do ser humano e dos demais seres vivos, tanto animais como plantas, sendo essencial para a agronomia, desde o manejo do solo até a irrigação da plantação e conseqüentemente para a nossa alimentação cotidiana, e outros produtos finais e intermediários (SOUSA, 2014).

O ser humano está sempre encontrando novos meios de utilizar a água para os seus próprios fins, porém, poucos são os que investem nos métodos para sua economia, a água está acabando mas não há em todos consciência em relação

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

a pouca quantidade disponível de água para nós, enquanto isso não se tornar uma realidade as pessoas continuam a desperdiçar, por isso em nosso país estamos tendo uma crise hídrica e ambiental em diversos estados bastante agressiva. Portanto o papel da sociedade além de economizar e também conscientizar as pessoas ao seu redor sobre a importância desse recurso finito, para que haja benefício de ambas as partes (BACCI; PATACA, 2008).

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência dos participantes do projeto amigos da enfermagem durante uma ação de educação em saúde com crianças e adolescentes sobre a importância dos hábitos de higiene pessoal bem como as consequências do uso inconsciente de água nessas atividades.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de outubro de 2017, na Faculdade Vale do Salgado - FVS, localizada na Rua Monsenhor frota, 609, centro, Icó – Ceará.

A vivência aconteceu, durante ação realizada pelos membros do Projeto Amigos da Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS, com crianças e adolescentes em uma palestra promovida pelo projeto Bullying Não é Brincadeira da escola EEMTI Cere Padre José Alves de Macedo.

A ação foi realizada no auditório da Faculdade Vale do Salgado com os alunos da Escola Municipal Manuel Antônio Nunes. A ação teve uma duração média de 40 minutos.

A metodologia utilizada para realização desta ação foi uma palestra educativas sobre os aspectos principais da higiene pessoal e da importância da economia de água, bem como uma interação com os alunos.

A ação deu-se por meio dos seguintes passos: 1) apresentação dos membros do projeto ao público alvo; 2) explanação da temática; 3) troca de conhecimento com o público; 4) orientações finais;

Para esta ação foi utilizados os seguintes materiais educativos: Foi utilizado um slide educativo com informações sobre higiene e conscientização da água, encenação teatral, objetos demonstrativos (boca, escova de dentes), música e vídeo sobre higiene infantil.

Cabe salientar que toda a ação foi bem interativa, pois as crianças participaram abertamente da dinâmica de escovação dentária, e fizeram suas próprias observações acerca do tema, ou seja, utilizamos de métodos interpessoais para estabelecer um diálogo com o público. Ainda, ao final da ação os participantes do projeto registram suas impressões e percepções a respeito do envolvimento e interesse dos participantes na atividade.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Antes da palestra os alunos tinham informações incorretas a respeito da higiene pessoal, pois praticavam a sua higiene de acordo com o que aprendiam em casa. Durante a palestra eles estavam bem atentos ao que estava sendo explanado e estavam dispostos a aprender a maneira correta para prevenir as doenças e serem mais saudáveis, os mesmos faziam perguntas e procuravam entender as respostas de forma que a curiosidade foi método de aprendizagem para eles.

Diante disso, o intuito principal da ação foi conscientizar acerca do abandono de hábitos realizados frente a falta de conhecimentos, levando em consideração que para Rocha (2003) a eliminação de atitudes viciosas e maus hábitos, desde a idade mais inicial é indispensável para criar um sistema de práticas eficazes, que iram orientar a criança a torna-se um adulto praticas de higiene capaz de dominar, e modelar, a natureza infantil pela adoção de hábitos que protejam a infância da debilidade ou patologias provenientes dos maus hábitos de higiene.

Após a palestra eles aprenderam muitas coisas que ainda não sabiam e acrescentaram conhecimento sobre coisas que eles já praticavam e ao fim da palestra todos possuíam conhecimento sobre as noções básicas sobre higiene pessoal para realiza-la de forma correta, trazendo assim benefícios à saúde dos estudantes no seu dia a dia.

Houve também ao final da palestra a conscientização a respeito da água e da importância da mesma para o ser humano, onde foi exposto as razões pela qual devemos utilizar a água de forma consciente sem desperdiçar esse recurso, principalmente na questão do uso excessivo da mesma para a manutenção da higiene e porque na região nordeste é notável a escassez de água para o consumo da população.

## **CONCLUSÕES**

Como resultado tivemos a participação de quase todo o publico, e esperamos que através dessa palestra os alunos tenham compreendido a importância dos hábitos de higiene para a nossa saúde, desde a infância, e que eles possam adquirir esses hábitos no cotidiano, tanto na sua casa e como também na escola e que também tenham compreendido a importância de economizar a água nas atividades higiênicas.

Assim, esperamos também que ao desenvolver está ação tenhamos contribuído para a melhoria dos hábitos de higiene dos alunos, bem como contribuir para uma educação em saúde efetiva no município a respeito do consumo excessivo de água. É necessário o desempenho dessas atividades educativas sobre higiene, pois crianças na idade escolar possuem chances enormes de adquirirem uma infecção pela lavagem inadequada das mãos e pela falta de outros hábitos de higiene, é necessário que estes aprendam desde cedo a cuidar da sua saúde através da higiene.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

E também é necessário que eles aprendam desde cedo a preservar água, que é um recurso escasso não só no Brasil, mas no mundo, se a conscientização começa desde cedo não é preciso educar os adultos, sendo assim, esse recurso pode perdurar até as futuras gerações e garantir melhores condições de vida.

## REFERÊNCIAS

BACCI, D. L.C; PATACA, E. M. **Estudos avançados**, ed. 22, num. 63, p. 211-226, 2008.

COSTA, F. B, **Higiene das mãos e na alimentação infantil: a atuação do enfermeiro na atenção básica**, 21f, monografia-especialista em saúde da família, Universidade Federal de Minas Gerais, Governador Valadares, Minas Gerais, abr 2011.

OLIVEIRA, E. A; GARCIA, T. R; S. Á, LD, aspectos valorizados por profissionais da enfermagem na higiene pessoal e da higiene corporal do paciente, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 5, p. 479-483, Brasília (DF), set-out, 2003.

OLIVEIRA, H. M; GONÇALVES, M. J. F; Educação em saúde: uma experiência transformadora, **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 57, n. 6, p.761-3, Nov-Dez, 2004, Brasília (DF).

ROCHA, HELOÍSA HELENA PIMENTA. Educação escolar e higienização da infância. Cad. Cedes, Campinas, v. 23, n. 59, p. 39-56, 2003.

RUAS, HMS, Desafio master de higiene na adolescência: um jogo didático para o ensino médio, 140f. il, mestrado em ciências e matemática da pontificia Universidade Catolica de Minas Gerais, Belo Horizonte, Mar-2013.

SALCI, M. A; MACENO, P; ROZZA, S. G; SILVA, D. M. G. V; BOEHS, A. E; HEIDEMANN, I. T. S. B, **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 2, n. 1, p. 224-30, 2013 Florianópolis, jan-mar , 2013.

SOUSA, J. R; MORAES, M. E. B; SONADA, S. L; SANTOS, H. C. R. G, A importância da qualidade da água e seus múltiplos usos: Caso Rio Almada, Sul da Bahia, Brasil, **Revista eletrônica de Prodema**, v.8, n.1, p.26-45, abr-2014, Fortaleza, Brasil.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Ico: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **PSICÓLOGO ESCOLAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DAS ATRIBUIÇÕES PRÁTICAS NO ÂMBITO DA ESCOLA**

Alan da Silva Rolim  
*Faculdade Vale do Salgado*

Brena Lys Oliveira Bezerra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Samara de Sousa Leite  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Prática que se faz necessária no campo educacional brasileiro, não pela sua situação atual, vista por muitos como decadente e ineficaz, mas pelo respeito a saúde mental neste âmbito, seja dos discentes ou docentes. A psicologia escolar é constituída por uma visão aprofundada acerca dos problemas de aprendizagem na escola.

A mesma compreende os problemas de aprendizagem através de uma visão ampliada, buscando detalhes, que sejam mais importantes que apenas enxergar o problema de aprendizagem apresentado pelo discente. Ainda buscando compreender o indivíduo a partir de suas relações interpessoais com os grupos sociais que faz parte. Buscando trazer ao indivíduo possibilidades múltiplas para torna-se responsável pela sua aprendizagem e pelo seu futuro.

### **OBJETIVOS**

A pesquisa em questão traz como objetivo desmistificar a prática do psicólogo escolar, mostrando suas possíveis atuações e também ações que são vistas como prática do psicólogo escolar. Através da pesquisa pode-se entender como necessário trazer as práticas que são confundidas, constituindo-se funções do psicólogo em outras instâncias.

### **METODOLOGIA**

O método utilizado para a construção da pesquisa em questão, foi uma revisão de literatura de cunho qualitativa. Realizada na primeira metade do segundo semestre do ano de 2017. Foram pesquisados artigos científicos em plataformas online confiáveis como Google Acadêmico e SciELO e ainda livros. Os materiais

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

utilizados foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: textos completos, artigos gratuitos e ainda que contemplassem a temática. Para os critérios de exclusão, foram levados em conta: Artigos incompletos, textos publicados em sites não confiáveis, artigos pagos. Para a pesquisa foram utilizados os seguintes descritores: Psicologia Escolar, Atuação do Psicólogo Escolar, Psicólogo Escolar.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Psicologia Escolar tem como premissa ser a ciência que faz relação dos comportamentos observados na escola, atividade esta desenvolvida pelo profissional da psicologia, articula-se com a exposição do estudo dos fatos e fenômenos escolares partindo do princípio de que a escola é uma fonte de relações. (Novaes, 1984). Ainda pode-se destacar o seguinte, a respeito dessa ciência, a Psicologia Escolar refere-se a

[...] uma área de atuação da Psicologia e ao exercício profissional do psicólogo que atua no campo educacional e que, para dar conta de inserir-se criticamente na educação, deve apropriar-se de diferentes elaborações teóricas construídas não apenas no interior da ciência psicológica, mas ainda da Pedagogia, Filosofia e Filosofia da Educação, entre outras, de forma a assumir um compromisso teórico e prático com as questões da escola já que, independentemente do espaço profissional que possa estar ocupando (diretamente na escola, em serviços públicos de Educação e Saúde, em universidades, clínicas, equipes de assessoria ou de pesquisas etc.), ela deve constituir-se em seu foco principal de reflexão. (MEIRA, 2000, p. 36).

Dessa forma, o profissional de psicologia deve estar preparado teoricamente para com uma gama de conhecimentos que vão além do campo dos saberes da psicologia, o mesmo deve ter sua prática constituída de forma ética e compromissada, buscando possibilitar reflexões e estimular o senso crítico no meio ao qual desenvolve seu trabalho.

O Psicólogo Escolar através de seus conhecimentos pode atingir pais, alunos e profissionais que ali atuam. O mesmo deve ser atuante no âmbito escolar, trabalhando de forma ética a luz de embasamentos teóricos. Na sua atuação o psicólogo escolar deve fazer levantamento de dados, realizando um tipo diagnóstico institucional, para obter um conhecimento mais amplo acerca da instituição que está inserido, desde os aspectos físicos até o público que o frequenta, avaliando os seus componentes e pontos emergenciais, assim buscando possíveis intervenções (DEL PRETTE, 2001).

Para Cruces (2003) e Neves; Almeida (2003) a atuação do psicólogo escolar cada vez mais vêm passando por transformações, objetivando não culpabilizar os próprios alunos pelos seus desempenhos na escola. Neves e Machado (2005) tratam a atuação do profissional como aquela que busca a



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

conscientização dos profissionais que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem do aluno, mostrando-nos que o problema não restringe apenas ao aluno, a família ou a outros fatores.

Os psicólogos escolares desenvolvem seu trabalho em conjunto com os educadores de forma a tornar o processo de aprendizagem mais significativo e envolvente para o educando, principalmente no que diz respeito à motivação e as dificuldades de aprendizagem, podendo realizar intervenções que ultrapassam os campos citados anteriormente como: diminuir o fluxo de alunos direcionados de forma errônea para a educação especial, em parceria com a coordenação fazer mudanças no currículo, juntamente com coordenação e comunidade escolar pode participar da elaboração do projeto político pedagógico, pode realizar intervenções preventivas a respeito de violência nas escolas, realizar aconselhamento psicológico nas escolas, entre outros.

Segundo Joly (2001), a Psicologia Escolar está direcionada para um serviço, onde todos os que estão envolvidos, seja de forma direta ou indireta ao processo de desenvolvimento do alunado, com o objetivo de aperfeiçoar esse processo e promover o bem estar de todos os sujeitos conexos aos alunos bem como os próprios discentes. “Essa visão ampla do processo aconteceu graças a reformulações avanços na área da psicologia escolar, para Araújo (2003) foram graças a esses avanços que a psicologia escolar sai da” descontextualização e fragmentação do indivíduo, à naturalização dos fenômenos do desenvolvimento humano, à negação do caráter histórico-cultural da subjetividade, à tentativa de ‘psicologização’ no cenário educacional” (ARAÚJO, 2003, p. 9).

## **CONCLUSÕES**

Por fim, vale ressaltar o quanto a atuação da psicologia é válida na escola através do psicólogo escolar e como o mesmo tem um grande número de atuações nesse espaço.

Ainda na escola, devemos ter em mente o quanto a comunicação entre escola e família, professores e coordenação, psicólogo escolar e os demais, são necessárias. Pois é a partir desta comunicação entre os atores envolvidos que a dinâmica escolar se constitui como potência para a aprendizagem.

Percebe-se também a atuação do psicólogo escolar como agente que promove saúde neste âmbito, dessa forma, possibilitando melhoria nos desempenhos dos discentes, na comunicação entre coordenação e família, coordenação e professores. Assim melhorando as relações interpessoais, possibilitando a diminuição de problemas de aprendizagem que estão ligados a instâncias internas e externas ao âmbito escolar.

Contudo, o psicólogo escolar ainda tem sua atuação incompreendida pela sociedade, o mesmo caracterizado em muitas situações como psicólogo clínico que está na escola para realizar trabalhos de psicoterapia.

## **REFERÊNCIAS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ARAÚJO, Claisy Maria Marinho; ALMEIDA, SFC de. **Psicologia escolar institucional: desenvolvendo competências para uma atuação relacional**. Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional. Campinas: Alínea, p. 179-194, 2003.

CRUCES, Alacir Villa Valle. **Psicologia e Educação: nossa história e nossa realidade**. Psicologia escolar: ética e competências na formação e atuação profissional, v. 2, 2003.

DEL PRETTE, Zilda AP. **Psicologia escolar e educacional, saúde e qualidade de vida: Explorando fronteiras**. Alínea Editora, 2001.

JOLY, M. C. R. A. A formação do psicólogo escolar e a educação no terceiro milênio. **Psicol. Esc. Educ.** Campinas, v. 4, n. 2, Dec. 2000.

MEIRA, Marisa Eugênio Melillo. TANAMACHI, Elenita de Rício; ROCHA, Marisa Lopes; PROENÇA, Marilene Proença Rebello (Orgs.). Psicologia Escolar: **Psicologia e Educação: desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, p. 35-72, 2000.

NEVES, M. M. B. J.; ALMEIDA, SFC de. A atuação da psicologia escolar no atendimento aos alunos encaminhados com queixas escolares. **Psicologia Escolar: Ética e competências na formação e atuação relacional**, p. 83-103, 2003.

NEVES, MB da J.; MACHADO, A. C. A. **Psicologia escolar e educação inclusiva: novas práticas de atendimento às queixas escolares**. Psicologia escolar e compromisso social, p. 135-152, 2005.

NOVAES, M. H. **Psicologia Escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1970.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **APLICAÇÃO DE UM SOFTWARE PARA CÁLCULO DE MEDICAMENTOS**

Eduarda Pereira de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Adriano Lima Cândido  
*Faculdade Vale do Salgado*

Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Risoaldo Nóbrega da Silva Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cleciana Alves Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Kerma Márcia de Freitas  
*Faculdade Vale do Salgado*

## **INTRODUÇÃO**

Medicações aplicadas de forma incorreta podem ocasionar danos à saúde do paciente devido a razões como incompatibilidade dos medicamentos utilizados, reações adversas, interações medicamentosas entre outros. É imprescindível que o responsável pela administração dos fármacos esteja ciente e convicto de sua intervenção e disponha de conhecimento ou tenha às informações fundamentais para a aplicação correta (SILVA, 2007).

Na atualidade, softwares são utilizados para efetuar os cálculos que envolvem a prescrição de medicamentos de forma segura. A administração de medicamentos está entre as técnicas mais relevantes para a área da saúde, sobretudo na enfermagem. Portanto, tais sistemas podem calcular a dose que o paciente poderá receber conforme a determinação médica (ANSELMÍ, 2003).

Pode-se determinar que software é uma sequência de palavras escritas em uma linguagem de programação definida, na qual existe uma máquina que é capaz de interpretá-la. É o objeto que especialistas desenvolvem e, após, mantêm no transcorrer do tempo. Mais que um instrumento que auxilia na conquista do conhecimento, oferecem um melhor e maior envolvimento para as diversas áreas no cotidiano. Na saúde, um software envolve várias esferas, desde o diagnóstico de doenças até o apoio no trato de pacientes (PRESSMAN, 2011).

Ainda, o uso de tecnologias no ambiente da enfermagem, recentemente, potencializou as técnicas de cuidados clínicos, assim como nos relacionamentos interpessoais constituídos entre os diversos sujeitos envolvidos. Desta forma, em

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

sua rotina assistencial, a aplicação das tecnologias surge de inúmeras maneiras e é influenciada conforme a forma que é utilizada, enquanto instrumento de cuidado técnico-assistencial. Nesse contexto, sobre a utilização de um software de cálculo de medicamentos na administração de fármacos, o mesmo pode melhorar a aplicabilidade das técnicas pelos profissionais da área de enfermagem?

Justifica-se a pesquisa pela necessidade de uma análise dos resultados e contribuições proporcionados na utilização de software de cálculo de medicamentos.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Analisar os resultados obtidos na utilização de um sistema de cálculo de medicamentos.

### **Específicos**

- Proporcionar ao público-alvo a utilização do sistema;
- Aplicar um questionário qualitativo aos usuários do sistema;
- Coletar, sistematizar e classificar os dados obtidos no questionário;
- Analisar e interpretar os dados;
- Realizar um relatório do resultado da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. A pesquisa exploratória objetiva uma maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou ocasionando à construção de hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (SILVA; KARKOTLI, 2011).

Já na pesquisa descritiva dá-se quando o pesquisado apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática (PRODANOV; FREITAS, 2013).

De acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 269) a pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexibilidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

O estudo foi realizado com um grupo de 11 pessoas que utilizaram do sistema de cálculo de medicamentos, sendo que destes, 10 eram alunos e 1 era professor do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Privada,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

localizada no interior do Ceará.

Como critérios de inclusão, tem-se: o participante deve ter tido acesso ao sistema, aceitar participar da pesquisa, ter um email gmail válido e ativo e assinar o Termo de Consentimento Pós Esclarecido. Os critérios de exclusão são: participantes que estejam envolvidos de forma direta ou indireta na pesquisa, como os pesquisadores, orientadores e desenvolvedores do software.

O instrumento de coleta foi um questionário que consistia em uma junção de questões objetivas e subjetivas. Foi aplicado por meio do Google Forms, aplicativo de formulários disponibilizado pelo Google a todos os usuários do gmail. E realizou-se entre o decorrer do mês de setembro do ano de 2017.

A técnica de coleta de dados foi proposta mediante ao fato de que alguns participantes moram em outras localidades e que outros podem preferir responder com mais privacidade e conforto, em um local de sua escolha. Os escolhidos receberam emails com o Termo de Consentimento solicitando sua confirmação, depois de impresso e assinado eles tiveram a opção de nos enviar como documento escaneado, devido ao fato supracitado, ou entregar pessoalmente e continuamente receberam o e-mail com o questionário e o referente cronograma. E para a análise de dados será utilizado os gráficos gerados automaticamente pelo Google Forms.

A pesquisa trata como benefícios para os participantes as informações e experiências práticas acerca dos processos do software estudado e/ou dos conhecimentos que o software contém sobre cálculo de medicamentos.

Ainda, este estudo oferece baixo risco, tendo em vista que o participante poderá se sentir incomodado em seguir prazos ou sentir dificuldades de entendimento em alguma questão.

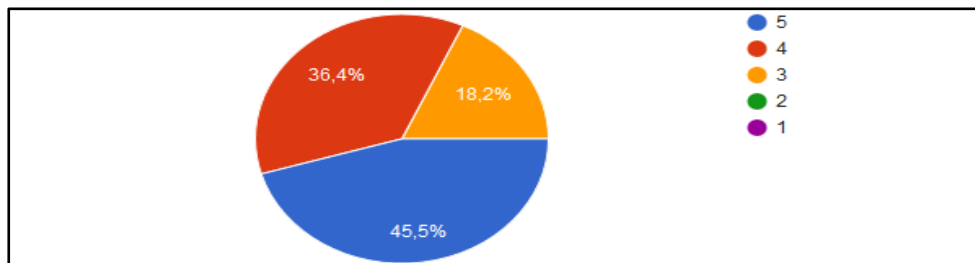
## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Com o propósito de avaliar a implantação dos padrões da Engenharia de Software no desenvolvimento do software de cálculo de medicamentos, foi elaborado e aplicado um questionário para analisar o comportamento do software quanto aos aspectos de usabilidade, aplicabilidade e relevância. O estudo foi direcionado aos estudantes e professores voluntários que testaram o sistema.

O questionário contou com 11(onze) integrantes, o que corresponde a 100%, divididos em 10(dez) alunos do curso de Enfermagem e 1(uma) professora mestranda que ministra a disciplina de Fundamentos de Farmacologia, o mesmo foi aplicado no dia 10 de outubro de 2017 por meio do formulário do Google, no qual procurou-se concluir se o método utilizado contribuiu para um software com usabilidade, eficiência e coerência.

Com a análise do Gráfico 1, os entrevistados afirmam que a interface apresentada é intuitiva, os mesmos enumeraram a praticidade de uso, onde 45% disse ser excelente, seguido de 36% que afirma ser bom, e 18% que classificou como razoável.

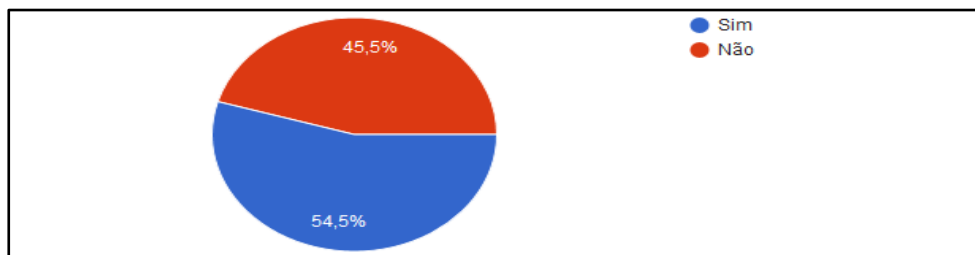
**Gráfico 01** - A respeito do seu primeiro contato com o software, enumere a sua usabilidade (praticidade de uso) de 1 (um) a 5(cinco), sendo 1 - Péssimo e 5 - Excelente.



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

Para fazermos uma avaliação e validação da eficiência do sistema, questionamos se o mesmo apresenta erros durante a primeira execução, e 54,5% afirma que encontrou erros durante o uso inicial.

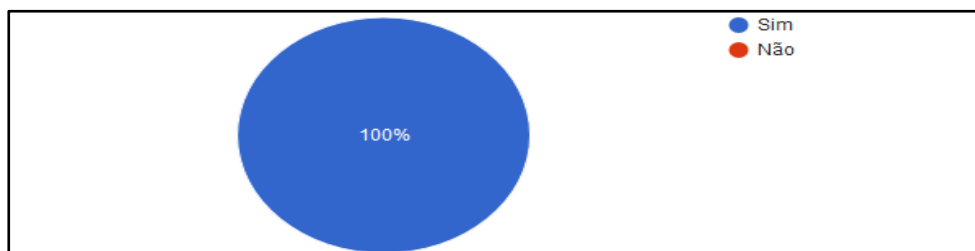
**Gráfico 02** - No período de uso, o software apresentou algum erro?



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

O cálculo de medicamentos quanto feito de forma manual, consome tempo do profissional, dessa forma, pedimos que avaliassem a agilidade do software, e o se mesmo agilizava o processo. Todos afirmaram que sim.

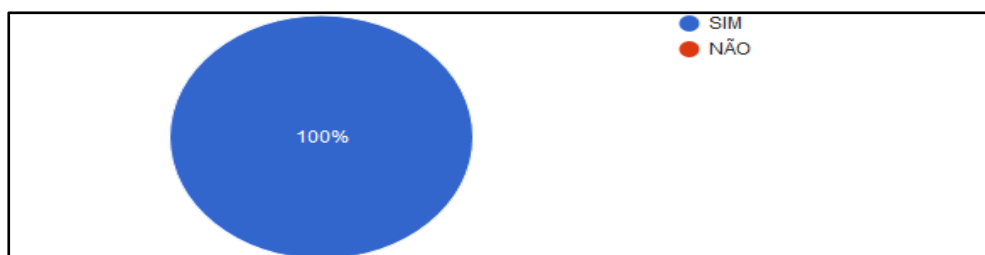
**Gráfico 03** - Agilizou o processo de cálculo de medicamentos?



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

Além de agilizar o processo é primordial que o sistema apresente cálculos corretos, por isso, pedimos que eles calculassem manualmente e comparasse com as respostas que o software retorna. Todos eles afirmaram que os cálculos estavam corretos.

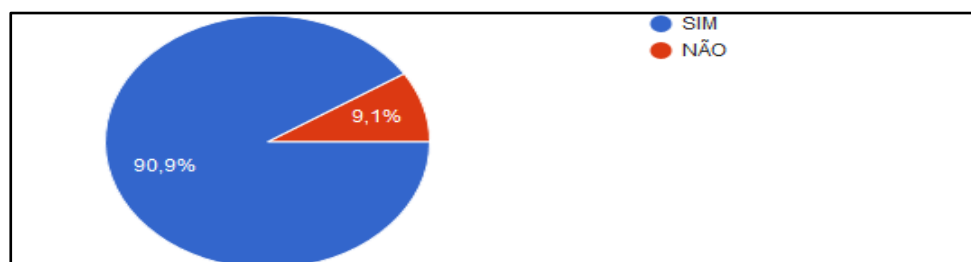
**Gráfico 04** - Apresenta cálculos corretos?



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

A partir das questões anteriores questionamos se na percepção deles, o nosso software poderia diminuir os números de erros médicos ocasionados por cálculos errados, e levando em consideração a presença de valores corretos no gráfico anterior, cerca de 90% deles assinalaram que pode sim diminuir os erros, e 10% afirmou que não.

**Gráfico 05** - A partir da sua percepção o software pode diminuir a probabilidade de erros médicos ocasionados por cálculos errados?



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

Com base na avaliação dos dados, pode-se melhor compreender os pontos de vista dos stakeholders, o fato do desenvolvimento ser voltado a enfermagem, trouxe dificuldades em entender e avaliar o funcionamento, e esse feedback nos dá a oportunidade de avaliar o software de forma mais completa e coerente.

Diante disso e dadas as suas vantagens em aproveitamento de tempo, cálculos corretos e uma boa usabilidade, houve uma aceitação positiva. Assim, acreditasse que o método se fez importante quando por consequências da sua prática, trouxe dados tão positivos ao desenvolvimento do sistema.

## CONCLUSÃO

Neste trabalho, foi estudado o resultado da aplicação de um sistema de cálculo de medicamentos para a administração de fármacos. Com isso, foi possível evidenciar os aspectos positivos do sistema proposto, visto que o mesmo mostrou que é possível agilizar o cálculo da aplicação e, ainda, retorná-los de forma precisa para os profissionais responsáveis pela aplicação dos fármacos.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Desta forma, pôde-se concluir que o sistema é útil e que pode ser aplicado no processo ensino-aprendizagem de discentes e também possui possibilidade de aplicação à profissionais de enfermagem. Ainda, é possível identificar que a utilização do sistema revela a importância da utilização da tecnologia no aperfeiçoamento da percepção dos profissionais da enfermagem sobre temáticas relativas à gestão de medicamentos como o cálculo, a diluição, a interação e o preparo do medicamento.

Além disso, é possível concluir que a sistema, atingiu resultados condizentes com a proposta do mesmo, visto que os objetivos resultantes da aplicação foram evidentes tendo em consideração a agilidade, usabilidade e precisão dos resultados obtidos.

Como trabalhos futuros, fica a proposta de aplicação do sistema em um ambiente profissional, para que seja possível verificar a real utilidade técnica do mesmo, a fim de realizar uma melhor análise prática sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDER, C.; **The timeless way of building**. New York: Oxford University Press, 1979.

ANSEMI, M. L. et al. Erros na administração de medicamentos nos serviços de saúde1 Medication administration errors in health services. **Formação**, p. 41, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia. 6ª Edição. **Editora Atlas**, p. 472-478, 2007.

PRESSMAN, R.; **Engenharia de Software: Uma Abordagem Profissional**. 7ª Ed., Porto Alegre: AMGH, 2011.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SILVA, D. O. et al. Preparo e administração de medicamentos: análise de questionamentos e informações da equipe de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 5, 2007.

SILVA, R; KARKOTLI, G. Manual de metodologia científica do USJ. **São José**, 2011.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**CONSEQUÊNCIA DA DESORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS  
INSTITUIÇÕES PRIVADAS: ESTUDO DE CASO EM UMA FACULDADE  
PARTICULAR DO INTERIOR DO CEARÁ**

Eduarda Pereira de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Risoaldo Nóbrega da Silva Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

João Carlos da Cruz de Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Thaís Alves Barros  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Edicarlos de Lima Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

## **INTRODUÇÃO**

A palavra informação deriva do latim, *informare*, significando dar forma ou aparência, criar, representar, uma ideia ou noção de algo que é colocado em forma, em ordem. (Lira et al, 2008, p. 05).

A informação esteve presente desde a evolução da raça humana, na necessidade do indivíduo mudar de ambiente, imprimir suas marcas e pensamentos, era uma forma de imortalizar suas descobertas. (Lira et al, 2008)

Mas segundo Silva et al (2009, p.12), a quantidade de informações gerada de forma excessiva, sem nenhum critério de seleção, organização, filtro e disseminação, fez surgir na sociedade um verdadeiro descontrole para absorção destas, principalmente de forma qualitativa, resultando no que Reis (2005 p.01) denomina como uma “síndrome da fadiga de informação [...] caracterizada por tensão, irritabilidade e sentimento de abandono causado pela sobrecarga de informação a que o ser humano está exposto”.

Dessa forma, o intuito deste trabalho é relatar os resultados coletados acerca da pesquisa sobre a consequência da desorganização das informações em Faculdades Privadas, que costumam ser repassadas de forma avulsa e sem critérios, o que interfere quando a instituição precisa lembrar os alunos de suas normas, burocracias e deveres.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Com isso, observaram-se possíveis causas que interferem e contribuem para essa desorganização. As informações costumam estar em locais diferentes e distribuídas em cartazes e anúncios expostos no flanelógrafo, que por sua vez não são muito eficazes por não armazenar todas as informações, tendo que dividi-las em vários espaços, o que causa uma distribuição incompleta e para apenas uma parte dos docentes, fazendo com que essa forma de comunicação se torne falha e obsoleta e com que a faculdade gaste mais em confecções e impressões, que muitas vezes passam meses empilhados e mesmo assim não atingem o seu objetivo.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Analisar as razões e consequências da desorganização das informações em Faculdades Privadas e propor uma solução.

### **Específicos**

Levantamento bibliográfico;  
Identificação de possíveis causas;  
Análise e enumeração de possíveis razões e consequências;  
Proposta de solução.

## **METODOLOGIA**

O estudo será exploratório, descritivo e com abordagem qualitativa.

A pesquisa exploratória objetiva uma maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito, ou ocasionando à construção de hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão (SILVA; KARCOTLI, 2011).

A descritiva dá-se quando o pesquisador apenas registra e descreve os fatos observados sem interferir neles. Visa a descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Enquanto a pesquisa qualitativa de acordo com Marconi e Lakatos (2007, p. 269) preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexibilidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento, etc.

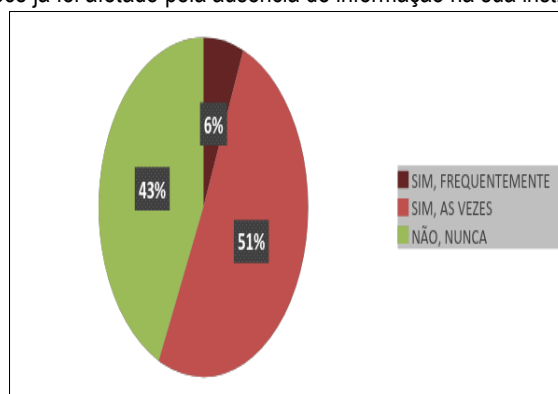
O estudo foi aplicado no dia 16/05/2014 em uma Instituição privada no interior do Ceará que possui em média 1595 alunos matriculados, e teve participação voluntária e de forma aleatória.

O horário estabelecido para a mesma foi manhã e noite, já que a faculdade só exerce suas funções letivas nesses horários, em relação ao questionário, o mesmo tem 11 (onze) questões objetivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

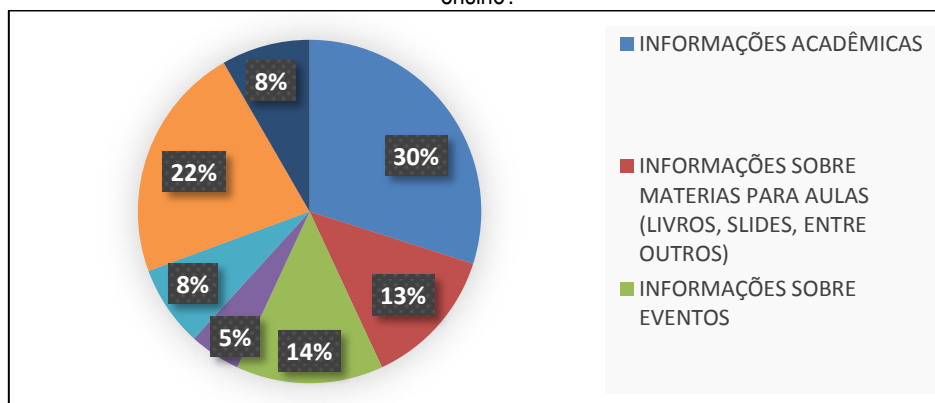
O número total de alunos que responderam ao questionário foi de 128, sendo 66% do sexo feminino e 34% do sexo masculino e possuindo faixa etária dividida em: 69% (entre 18 e 25 anos), 17% (menos de 18 anos), 8% (entre 25 e 30 anos), e 6% (acima de 30 anos), dentre estes 81% costuma se manter informado sempre ou pelo menos às vezes, apenas 15% deles leem as informações no flanelógrafo frequentemente, acompanhado de 15% que nunca lê e 69% as vezes. Após conhecer o público alvo, tentamos entender se a falta de informação agride os mesmos e se existiria formas de minimizar o problema, segue abaixo os gráficos com a análise das respostas:

**Gráfico 01** – Você já foi afetado pela ausência de informação na sua instituição de ensino?



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

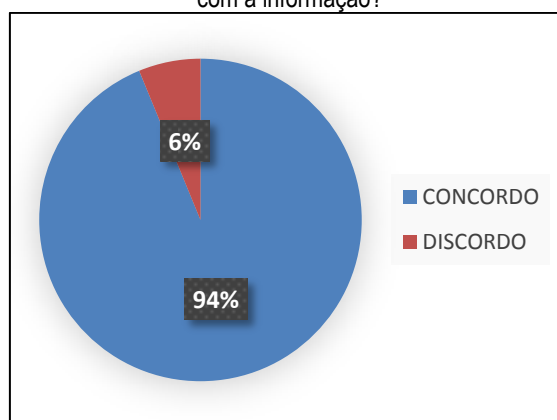
**Gráfico 02** – Em qual situação a falta de informação lhe trás transtornos na sua instituição de ensino?



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

No gráfico 1, 57% das pessoas disseram que já tiveram ou tem problemas com a gerência das informações e 43% afirmaram nunca sofrer com esse tipo de problema. Mas no gráfico 2, os mesmos afirmaram de forma controversa que apenas 8% dos entrevistados não tiveram nenhum transtorno com a instituição na questão de falta de informação, enquanto a grande maioria com 92% teve problema em algum setor específico.

**Gráfico 03** – Você concorda que o uso de uma ferramenta tecnológica auxiliaria neste problema com a informação?

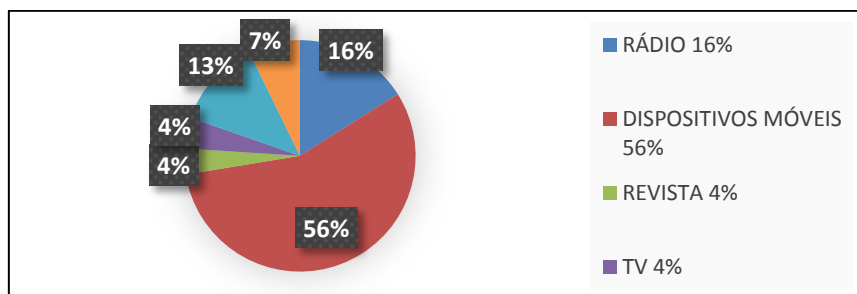


Fonte: Dados trabalhados pelos autores

No gráfico 3: Aceitação de uma ferramenta tecnológica, notamos que grande maioria dos alunos, cerca de 94%, concordam que a disponibilização de uma ferramenta tecnológica, auxiliaria na resolução desse problema de gerência de informação na instituição.

Diante disso, perguntamos qual o meio de comunicação mais apropriado para disseminar informações, e como vemos abaixo no gráfico 4, 56% marcaram que são os dispositivos móveis, restando 37% para rádio, revista, TV e jornal, e 7% marcaram “Nenhum”.

**Gráfico 04** – Qual o modelo de comunicação que você acha mais apropriado para inseminar informações em uma instituição de ensino superior?



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

## CONCLUSÃO

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Partindo das considerações feitas durante o estudo, fica visível a importância de uma informação gerenciada em instituições, sendo ela determinante para a qualidade do trabalho e satisfação de seus clientes, de forma que se organizada e bem distribuída pode possivelmente aumentar o número de alunos, o que leva-nos a acreditar que o investimento nesse setor seria determinante, mas isso pode ser estudado mais objetivamente em pesquisas futuras.

E mesmo que tenhamos percebido que durante a pesquisa o nosso universo de estudo é razoável ao repassar seus dados, também percebemos que os alunos estudados já passaram por constrangimentos e que grande maioria deles aposta em uma ferramenta tecnológica para auxiliar nesse trabalho e resolver os problemas que ainda existem, para maior satisfação dos mesmos.

Sendo assim, conclui-se que referente ao problema descrito, e estudado durante toda a elaboração deste documento, a solução que pode ser usada para resolver essa falha, seria a junção de fatores determinantes, sendo esses: O Gerenciamento das Informações e a Tecnologia da Informação.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, João. **MONOGRAFIA BRASIL ESCOLA**.

Disponível em <<http://www.brasilecola.com/filosofia/a-concepcao-ciencia-karlpopper.htm>> Acessado em: 21 mar. 2014.

DUARTE, Vânia. **MONOGRAFIA BRASIL ESCOLA**. Disponível em <<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisa-quantitativa-qualitativa.htm>> Acessado em: 28 mar. 2014

DUARTE, Vânia. **MONOGRAFIA BRASIL ESCOLA**. Disponível em <<[monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm](http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm)>> Acessado em: 28 mar. 2014

FERNANDO, Rebouças. **INFOESCOLA**.

Disponível em <<http://www.infoescola.com/estatistica/plano-amostal/>> Acessado em: 26 mar. 2014.

GERHARDT, Tatiana e SILVEIRA, Denise. **MÉTODOS DE PESQUISA COORDENADO PELA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB/UFRGS E PELO CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA – PLANEJAMENTO E GESTÃO PARA O DESENVOLVIMENTO RURAL DA SEAD/UFRGS. – PORTO ALEGRE: EDITORA DA UFRGS, 2009.**

LIRA, CÂNDIDO, ARAÚJO E BARROS. **PROCESSO DE DECISÃO DO USO DE INFORMAÇÃO**, 2008.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

LIRA, CÂNDIDO, ARAÚJO E BARROS. **A BUSCA E O USO DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES**, 2008.

LAGES, ALEXANDRE. **PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO EMPRESARIAL EM COOPERATIVAS DE TRANSPORTE DE BELO HORIZONTE**, 2012.

MÉTODOS DE PESQUISA. GERHARDT E SILVEIRA. 1º Ed. Porto Alegre, Editora: UFRGS, 2009.

NEVES, Jose. **PESQUISA QUALITATIVA- CARACTERISTICAS, USOS POSSIBILIDADES, FEA-USP, 1996.**

OLIVEIRA, Emanuelle, **INFOESCOLA**. Disponível em <<<http://www.infoescola.com/sociedade/estudo-de-caso>>> Acesso em: 28.03.2014.

SACILOTTI, Cusin. **A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NA REGIÃO DE JUNDIAÍ**, 2011.

SILVA, FRANÇA, SOUSA E DIAS. **O QUE É ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO?**

SILVA, RODRIGO. **A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO**, 2009.

TURADO, Egberto. **MÉTODOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS NA ÁREA DA SAÚDE: DEFINIÇÕES, DIFERENÇAS E SEUS OBJETOS DE PESQUISA**, 2005.

VILAÇA, Márcio, **PESQUISA E ENSINO: CONSIDERAÇÕES E REFLEXÕES**. Disponível em [http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/viewFile/26/pdf\\_23](http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/viewFile/26/pdf_23)> Acessado em: 28 mar. 2014.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **SUICÍDIO NA ADOLESCÊNCIA: FATORES DE RISCO**

Maria Iara Moreira Pereira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luís Eduardo Soares da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Alcylanna Nunes Teixeira  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O presente artigo discute sobre a temática do suicídio no período da adolescência, enfatizando as principais características e fatores de risco que levam à sua ocorrência nessa fase da vida.

O suicídio é caracterizado como uma atitude intencional e consciente, sendo executada pelo próprio sujeito, objetivando a própria morte por meios considerados fatais. Resulta de diversos fatores, dentre eles aspectos biológicos, psicológicos, culturais, ambientais e sociais, que estão presentes nas mais diversas culturas. O mesmo não deve ser compreendido de maneira isolada e ligada apenas a um fator, uma vez que resulta da vivência de diversas situações que foram sendo acumuladas durante a vida do sujeito (ABP, 2014).

De acordo com a Organização mundial da saúde a quantidade de pessoas que cometem suicídio no mundo por ano supera os 800 mil, que é o equivalente a afirmar que a cada três segundos uma pessoa no mundo tenta suicídio e a cada 40 segundos uma pessoa concretiza o ato. No ano de 2012, o suicídio foi considerado a segunda causa de morte entre a população de 15 a 29 anos no mundo inteiro, sendo considerado, no mesmo ano, a 15ª causa de morte, representando 1,4 % das mortes (ABP, 2011).

Os índices de suicídio na população jovem aumentaram mundialmente nos últimos anos. No que se refere ao Brasil, o suicídio é considerado a terceira causa de morte para essa população. A prática do suicídio nesse público decorre de fatores complexos como depressão, uso abusivo de substâncias, presença de transtornos mentais na família, dificuldades no relacionamento familiar e social, problemas emocionais, dentre outros (ABP, 2014).

Dessa forma, o trabalho possui como relevância acadêmica o desenvolvimento de conhecimentos acerca de uma demanda frequente e atual, proporcionando a construção de uma visão crítica e permitindo ainda a disseminação de informações no meio social sobre uma temática muitas vezes tratada como tabu ou desconhecida por parte da população, podendo contribuir para a elaboração de práticas preventivas.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **OBJETIVOS**

Este estudo objetiva compreender as características e os fatores que ocasionam o suicídio na adolescência.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza descritiva e qualitativa. Para realização da coleta de dados, foram selecionados como instrumentos de pesquisa cartilhas do Ministério da Saúde, livros e artigos, que abordavam a temática, utilizando os descritores: suicídio, adolescência e fatores de risco.

O levantamento bibliográfico se deu através de cartilhas acessadas na plataforma do Ministério da Saúde, artigos disponibilizados nos Periódicos Eletrônicos em Psicologia com base no banco de dados Lilacs (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BVS Psi (Biblioteca Virtual em Saúde Psicologia) e a obra de Pereira (2005), correspondentes a publicações realizadas no período de 2005 a 2014. A análise do estudo ocorreu através de leituras críticas, reflexivas e seletivas, tendo como critério de inclusão: estudos de Braga; Dell'Aglio, com a temática de suicídio na adolescência, apontando os principais fatores de risco; cartilhas do Ministério da Saúde caracterizando o suicídio e formas preventivas; e Pereira (2005) caracterizando os aspectos comuns ao período da adolescência, caracterizando o período da adolescência. Como critério de exclusão: estudos que não contemplam o intervalo de publicação referido; ampliando discussões que se distanciam da temática principal.

Dessa forma, realizou-se a análise dos textos selecionados, a partir da construção de mapas conceituais e a identificação dos principais marcos teórico e temas a serem abordados.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A adolescência é um processo que ocorre durante a transição da infância para a vida adulta, caracterizado por transformações psicológicas, fisiológicas e intelectuais. No que se refere às modificações psicológicas, podemos elencar como primordiais dessa fase a definição de comportamentos e personalidade próprios, uma vez que a adolescência possui como característica principal a auto percepção, o reconhecimento de si, onde o adolescente irá aprender a lidar com as transformações físicas do seu corpo, suas emoções e comportamentos, desenvolvendo formas de adequá-los a imagem que possui e a si mesmo (PEREIRA, 2005).

Conforme apresentado no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA é considerado adolescente o indivíduo que possui idade entre 12 a 18 anos, já a Lei nº 12.852 de 2013 define como jovem as pessoas compreendidas entre a faixa etária de 15 a 29 anos (WAISELFISZ, 2014). Nesta perspectiva, para esse estudo



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

compreende-se como adolescente os indivíduos com idades entre 12 e 29 anos, levando-se em consideração o pensamento de Pereira (2005), que afirma que muitos critérios utilizados para determinar a transição desse período para a vida adulta, como independência financeira, conclusão dos estudos e construção de famílias, estão sendo postergados para faixa etárias maiores.

Os altos índices de suicídio nesse período da vida decorrem, em alguns casos, das imposições sociais e psicológicas que surgem nessa fase da vida, onde as transformações que se apresentam e os desafios que são comuns dessa fase podem contribuir para o desenvolvimento de ideias e comportamentos suicidas. Nesta perspectiva, compreende-se que o suicídio nesse período da vida é caracterizado como um fato complexo, que envolve aspectos socioculturais, biológicos e psicológicos (BRAGA; DELL' AGLIO, 2013).

As taxas de suicídio apresentaram um aumento de 60% nos últimos 50 anos. Nos casos de suicídio cometidos por crianças e adolescentes 90% apresentaram como causa perturbações mentais, tendo como as mais frequentes: distúrbios no humor, uso abusivo de substâncias, alterações na ansiedade e perturbação no comportamento social (OMS, 2006).

O comportamento suicida nesse grupo está relacionado à dificuldade para manejar problemas, expressar suas emoções e enfrentar o stress, podendo ainda estar ligado às imposições negativas que são exercidas por colegas, sendo essas dificuldades comunicadas através do suicídio (OMS, 2006).

São considerados fatores que implicam na prática do suicídio a presença de histórico familiar de doenças psiquiátricas, presença de conflitos familiares, a vivência de abuso durante a infância e a rejeição familiar. Os surgimentos da tentativa e ideia suicida são mais comuns em crianças e adolescentes que vivenciaram situações de abuso no período da infância, tanto por parte de familiares como de colegas. A concretização do ato pelos jovens associa-se a uma quantidade maior de transtorno psiquiátricos na família e ausência ou falta de apoio por parte da família (OMS, 2006).

Conforme apresentam Braga e Dell'Aglio (2013) são também fatores de risco para o suicídio na adolescência as características socioeconômicas e aspectos geográficos nas quais estão inseridos os jovens, a depressão, a influência dos meios de comunicação e a vivência de situações de violência. No que se refere à depressão, a mesma é considerada um fator de risco em decorrência dos sintomas de tristeza, angústia, perda do interesse pela vida e falta de esperança. O suicídio de pessoas importantes socialmente ou que sejam conhecidas próximas do adolescente, caracteriza-se também como um fator de risco para a prática do ato, assim como também a prática do suicídio em grupo (OMS, 2006).

No que se relaciona ao gênero, dados apontam que as mortes por suicídio são três vezes maiores no sexo masculino do que no feminino, enquanto que a tentativa de suicídio nas mulheres é três vezes maior. Esse aspecto apresenta como principal justificativa o fato dos homens culturalmente serem compreendidos como autônomos e detentores de força, o que acaba por impedir que os mesmos busquem ajuda, diferentemente das mulheres, que devido possuem forte vínculos

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

sociais e desenvolverem atividades de cunho comunitário, acabam por elaborar mecanismos de proteção (ABP, 2014).

Corroborando com esses dados, Braga e Dell'Aglio (2013) apontam que as tentativas de suicídio são mais frequentes nas adolescentes, no entanto, os meninos consumam mais o ato, fato que decorre principalmente de os mesmos utilizarem meios agressivos que contribuem para a efetivação do suicídio.

No que se referem os limites encontrados para a prevenção do suicídio, podemos citar o tabu e estigma elaborado em torno da temática, que foram construídos ao longo dos anos, permitindo a construção social de rejeição frente ao suicídio, tendo como fundamentações aspectos culturais, religiosos e morais, o que acaba por ocasionar nas pessoas o receio e constrangimento ao falar no assunto (ABP, 2014).

Esse aspecto acaba por dificultar o trabalho de prevenção, uma vez que impede muitas vezes que as pessoas procurem ajuda, colaborando para ausência de informações e o desenvolvimento da ilusão de que o suicídio não seja uma prática que ocorre com frequência. Além disso, podemos mencionar ainda a deficiência em algumas práticas profissionais, que não direcionam um olhar mais crítico frente a essa realidade ou que muitas vezes não dispõem de conhecimento aprofundado sobre o tema (ABP, 2014).

Dessa forma compreende-se que embora medidas preventivas venham sendo elaborados, como por exemplo, o lançamento das Diretrizes nacionais de prevenção do suicídio, assim como a preparação contínua das equipes de saúde (BRASIL, 2006) ainda se faz necessário o desenvolvimento de estratégias que venha fortalecer as relações afetivas e sociais dos adolescentes, uma vez que as mesmas se configuram como uma rede de apoio, sendo compreendida como medidas preventivas que possibilitam qualidade de vida (BRAGA; DELL'AGLIO, 2013).

## **CONCLUSÕES**

São altos os índices de suicídio no público infanto-juvenil em decorrência de fatores ligados ao estigma social gerado frente aos sujeitos suicidas e, em contrapartida, poucas são as discussões que abordam a temática com este público. É importante trazer à tona dados que reforcem o quão preocupante é esta situação, propagando informações e sensibilizando a população acerca do tema, uma vez que falta destas dificulta o cuidado com as pessoas que se deparam com esses casos.

Conhecer as causas que levam à prática do suicídio é essencial para que se possa proporcionar uma melhor compreensão do que pode ter levado o sujeito a desenvolver ideações, abrindo possibilidades para o acolhimento do seu sofrimento e permitindo que sejam traçadas medidas preventivas frente a essas causas, além de buscar garantir um bem-estar tanto para esses sujeitos como para as pessoas que compõem seu ambiente relacional.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Para além do desenvolvimento de estudos que venham a complementar este em relação aos fatores de risco, seria fundamental o desenvolvimento de pesquisas que abordem elementos de proteção direcionadas a esse público, de forma a fundamentar a elaboração de futuras propostas interventivas e ampliando os espaços de reflexão acerca da temática em outras faixas etárias.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Psiquiatria-ABP. **Comportamento Suicida: conhecer para prevenir**.

**Conselho Federal de Medicina (CFM)**, 2 ed. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Prevenção do suicídio: Manual dirigido a profissionais da equipe de saúde mental**. Ministério da Saúde, 1 ed. Campinas, 2006.

\_\_\_\_\_. **Suicídio: informando para prevenir. Conselho Federal de Medicina (CFM)**, 1 ed. Brasília, 2014.

BRAGA, L. de L; DELL'AGLIO, D. D. **Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero**. São Leopoldo, 2013. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-34822013000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822013000100002)> Acesso em: 10 de out.2016.

Organização mundial da Saúde (OMS). **Prevenção do Suicídio um recurso para Conselheiros**. Genebra, 2006.

PREREIRA, A. C. A. **O Adolescente em Desenvolvimento**. 1 ed, São Paulo: Harbra, 2005, pág 01-08.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2014: Os Jovens do Brasil**. Rio de Janeiro, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL III EM ÊNFASE CLÍNICA COM BASE HUMANISTA NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA**

Marcella Mayara Arraes de Queiroz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O referente estágio em Psicologia foi realizado na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado localizado na cidade de Icó-Ceará, onde se deu a realização de psicoterapias individuais com crianças e seus familiares. A princípio a proposta do grupo de estágio era de promover atendimento psicológico apenas para as crianças, mas se percebeu a importância de realizar intervenções com os pais dos mesmos, sendo possível assim ter uma visão mais ampliada sobre a vida da criança em seu contexto familiar. Os atendimentos foram realizados semanalmente, onde todas as experiências adquiridas no local de estágio foram compartilhadas e discutidas no grupo de supervisão de estágio composto por outras estagiárias que cursam a mesma disciplina e direcionado pela psicóloga supervisora.

O estágio profissional é de grande importância, pois é o momento em que fazemos um link dos conhecimentos acadêmicos com as experiências vivenciadas no campo de estágio, fazendo uso de técnicas trabalhadas pela supervisora de estágio nas supervisões, as levando para a prática ao longo dos atendimentos. Tal grupo de estágio desenvolveu os atendimentos lúdicos sob a luz da Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, também conhecida como ACP. Essa abordagem direciona o atendimento firmado na afirmação de que “a tendência atualizante está presente em todos os indivíduos aguardando condições apropriadas para se expressar” (Miranda e Freire 2012).

A tríade que fundamenta a ACP são empatia, congruência e aceitação positiva incondicional, onde para que se possa trabalhar com eles é preciso vivê-los e acreditar incondicionalmente no potencial que cada indivíduo tem, tendo em mente que cada sujeito está permanentemente se atualizando, sempre em busca do melhor para nossa vida.

Na psicoterapia infantil, fazendo uso das técnicas humanistas, frisando no aqui e agora, é preciso buscar como terapeuta, ser uma facilitadora perante a criança, ajudando a descobrir suas potencialidades promovendo um ambiente acolhedor, se utilizando do lúdico como um material de apoio, entendendo que esta

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

é uma forma de linguagem não verbal que a criança pode revelar conteúdos de sua realidade. (MONTEIRO, s/d; LIMA; LIMA, 2015).

## **OBJETIVOS**

Compreender como se dar o processo terapêutico com crianças e seus familiares tendo como base os pressupostos teóricos da Psicologia Humanista, fundamentados nos princípios facilitadores da Abordagem Centrada na Pessoa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, relato de experiência, sobre a prática terapêutica realizada com crianças e seus familiares na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Trabalha a Psicoterapia infantil não é papel nada fácil, pois leva certo tempo até que o terapeuta ganhe a confiança da criança, quebrando assim todas as resistências apresentadas por ela. A sala de ludo terapia é um ambiente criado especialmente para que a criança sintam-se a vontade, e possa por meio dele usar de sua criatividade para se expressar através de brincadeiras podendo vir a revelar muitos de seus conflitos pessoais.

Carrenho (2010) vem dizer que quando o terapeuta se compromete a fazer atendimentos infantis ele deve entender que uma criança não é um adulto, e mesmo assim é uma pessoa que merece respeito e interesse verdadeiro por parte do profissional. A ludo terapia na ACP surge com a proposta de ser facilitadora na vida da criança, dando a ela autonomia necessária para que ela própria venha a se ajudar.

Em um breve relato, apresentarei a intervenção psicológica com uma criança de 8 anos de idade, a terapia acontece semanalmente nas sextas feiras na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado com uma hora de duração.

### **Relato de Experiência**

O meu grupo de estágio desenvolveu os atendimentos lúdicos sob a luz da Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, também conhecida como ACP. Essa abordagem direciona o atendimento firmado na afirmação de que “a tendência atualizante está presente em todos os indivíduos aguardando condições apropriadas para se expressar” (Miranda e Freire 2012).

Na psicoterapia infantil, fazendo uso das técnicas humanistas, frisei no aqui e agora, buscando como terapeuta, ser uma facilitadora perante a criança, ajudando a descobrir suas potencialidades promovendo um ambiente acolhedor, se utilizando do lúdico como um material de apoio, entendendo que esta é uma forma

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

de linguagem não verbal que a criança pode revelar conteúdos de sua realidade. (MONTEIRO, s/d; LIMA; LIMA, 2015).

Ao longo dos atendimentos lúdicos com as crianças, percebeu-se a necessidade de promover atendimento, também, aos pais ou responsáveis dessas crianças. Para que o vínculo não fosse comprometido, eu e minhas quatro colegas de estágio ficamos atendendo umas os pais dos pacientes das outras, a fim de promover maior segurança tanto para a criança quanto para os seus pais, ofertando a cada um uma terapeuta diferente. A interação nas supervisões de grupo, acerca dos atendimentos com as crianças e com os pais, é frequente, a fim de nos ministrar com bases teóricas, compreendendo que de fato instigar os pais a se implicar no processo terapêutico de seus filhos é uma missão bem difícil.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o estágio profissional é fundamental na estrada acadêmica do futuro profissional de Psicologia pois é ao longo do estágio que se pode ir adquirindo conhecimentos práticos diante das experiências reais vivenciadas em cada atendimento.

Sem sombra de dúvidas atender crianças no processo terapêutico é um grande desafio que requer muito amor, cuidado, entrega e profissionalismo, garimpando sessão após sessão, usando da brincadeira para identificar, muitas vezes, assuntos muito sérios, afim de trabalha-los, levando essa criança a resolver pendências e dores dentro de si que as vezes nem ela própria sabe que tem. E encerro esse relatório com essa frase do patriarca a ACP que diz “Fico interiormente feliz quando tenho forças para permitir que outra pessoa seja autêntica e independente de mim.”. Carl Rogers.

## REFERÊNCIAS

COSTA, Maria Ivone Marchi; DIAS, Cristina Maria Souza Brito. A prática da psicoterapia infantil na visão de terapeutas nas seguintes abordagens: psicodrama, Gestalt terapia e centrada na pessoa. **Estud. psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 22, n. 1, p. 43-51, Mar. 2005. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-166X2005000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2005000100006&lng=en&nrm=iso)>. access on 25 June 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2005000100006>.

LIMA, G. C. LIMA, D. M. A. O brincar como meio facilitador da expressão da criança sob a perspectiva da Gestalt-terapia. **Revista IGT na Rede**, v. 12, n° 22, 2015. P. 28-52. Disponível em: [https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwio\\_4y3qp7MAhUBEpAKHRVHBpgQFggdMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.igt.psc.br%2Ffojs%2Finclude%2Fgetdoc.php%3Fid%3D2710%26article%3D512%26mo](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0ahUKEwio_4y3qp7MAhUBEpAKHRVHBpgQFggdMAA&url=http%3A%2F%2Fwww.igt.psc.br%2Ffojs%2Finclude%2Fgetdoc.php%3Fid%3D2710%26article%3D512%26mo)

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

de%3Dpdf&usg=AFQjCNE4oPWi\_DLDashjhs6KyqcJmrOOdA&cad=rja. Acesso em: 25 de Junho. 2017.

MIRANDA, Carmen Silvia Nunes de; FREIRE, José Célio. A comunicação terapêutica na abordagem centrada na pessoa. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 64, n. 1, p. 78-94, abr. 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672012000100007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672012000100007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 25 jun. 2017.

MONTEIRO, N. M.O ser terapeuta humanista-existencial e sua postura na psicoterapia infantil. In: **Ser e existir: centro de estudo da pessoa**, [s.p.], [s.d.]. Disponível em: [file:///C:/Users/USF/Downloads/SEMIN%C3%81RIO+O\(ser\)terapeuta\\_h-e\\_e\\_sua\\_postura\\_na\\_psicoterapia\\_infantil.pdf](file:///C:/Users/USF/Downloads/SEMIN%C3%81RIO+O(ser)terapeuta_h-e_e_sua_postura_na_psicoterapia_infantil.pdf). Acesso em 25 Junho. 2017.

CARRENHO, E. **Praticando a Abordagem Centrada Na Pessoa: dúvidas e perguntas mais frequentes**. São Paulo: Carrenho Editorial, 2010.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A IMPORTÂNCIA E OS DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA**

Francisco José Braga Parnaíba  
*Universidade Regional do Cariri*

Maria Karina Augusto de Sousa  
*Universidade Regional do Cariri*

Maiara Bezerra Dantas  
*Universidade Regional do Cariri*

Raimunda Idália Vieira Neta  
*Universidade Regional do Cariri*

Maria Denise de Lima Amâncio  
*Universidade Regional do Cariri*

Ingrid Mikaela Moreira de Oliveira  
*Universidade Regional do Cariri*

### **INTRODUÇÃO**

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) configura-se como uma organização e sistematização do cuidado, com base nos princípios do método científico. Tem como objetivos identificar as situações de saúde-doença e as necessidades de cuidados de enfermagem, para que possa ser prestado uma assistência de qualidade, e também contribui nas intervenções de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade (GUDES; ROSSATO; OLIVEIRA, 2015).

A implementação do Processo de Enfermagem (PE) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) contribui positivamente na qualidade da assistência, dentre os pontos positivos da aplicação desse instrumento pode-se destacar: uma melhor organização e estruturação da unidade, garantindo melhor qualidade na assistência prestada, maior segurança ao enfermeiro, facilitando a troca de informações, permitindo atenção individualizada e sistematizada, criando um vínculo humanizado da assistência, buscando sempre o cuidado de qualidade (OLIVEIRA et al., 2012).

A aplicabilidade da SAE é realizada por meio do Processo de Enfermagem que segundo Santos (2014, p.46), “indica uma série de ações dinâmicas direcionadas pela SAE que permite identificar as necessidades do paciente, proporcionando uma assistência integral e individualizada. Para ser aplicado é necessário base científica, conhecimento, habilidades, atitude e compromisso ético”.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O processo de trabalho de enfermagem na UTI se caracteriza por atividades com alta complexidade que exige elevada competência tecnocientífica, já que há tomada de decisões imediatas e adoção de condutas seguras, as quais estão diretamente relacionadas à vida e morte de pessoas. Nesse contexto, é de suma importância prover e manter o pessoal de enfermagem qualificado, sempre buscando a especialização necessária para que sejam adequadamente dimensionados para desenvolver a assistência de enfermagem com qualidade e segurança (GUDES; ROSSATO; OLIVEIRA, 2015).

O PE organiza-se em cinco etapas: coleta de dados (ou histórico), diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação. Os registros formais da assistência, desenvolvidos de maneira sistematizada e correta, garantem a continuidade do cuidado de forma segura, integrada e qualificada, além de fornecer bases para as pesquisas e reconhecimento da responsabilidade profissional sobre suas ações que sempre devem ser seguras, já que envolve a vida do paciente (FERREIRA et al., 2016).

A coleta de dados permite ao profissional de enfermagem identificar as necessidades apresentadas pelo paciente, assim essas necessidades são identificadas a partir da interpretação e agrupamento dos dados coletados, sendo formulados diagnósticos de enfermagem, para os quais propostas de solução são estabelecidas e assim definidas como intervenções. Esse processo exige um raciocínio clínico que deve ser guiado pelo referencial teórico utilizado e as necessidades afetadas emergentes destacadas pelo cliente na hora da consulta de enfermagem (CHIANCA; LIMA; SALGADO, 2012).

Segundo Oliveira e Freitas (2009, p.344),

[...] Em um ambiente de UTI as necessidades de cuidado de enfermagem aumentam, pois os clientes irão precisar de avaliações críticas e rápidas, planos de cuidados abrangentes, serviços bem coordenados com outros profissionais do cuidado da saúde, além de um efetivo e conveniente planejamento de alta.

Portanto, a utilização das etapas do Processo de Enfermagem apresenta-se como ferramenta válida na melhoria da qualidade da assistência de enfermagem.

Para Almeida et. al, (2013), a essência da enfermagem em cuidados intensivos não está nos ambientes especiais nem em meio de equipamentos especiais, mas sim, em processos de tomada de decisão, assim a função do enfermeiro é cuidar para que a assistência desenvolva-se da melhor maneira possível, pois administrar a assistência é também uma forma de cuidar.

O presente trabalho possibilitou fazer uma reflexão aproximada em torno da assistência de enfermagem na UTI, mas qual a importância da SAE para o paciente da UTI? Como essa assistência irá auxiliar no cuidado?

O interesse por este estudo se deu pela atualidade e relevância do tema, bem como curiosidade de saber como se dá o desenvolvimento da SAE no âmbito da UTI e quais as dificuldades encontradas na sua implementação, além da

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

obtenção de um conhecimento mais aprofundado para o estabelecimento de estratégias que possam contribuir para um melhor direcionamento das ações voltadas aos pacientes dessa unidade, que necessitam de uma assistência segura e de qualidade.

## **OBJETIVO**

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo, descrever a importância e os desafios da implementação da sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, produzida em Setembro, de 2017. Para o levantamento bibliográfico, optou-se pela busca de estudos publicados em meios eletrônicos, no período de 2009 a 2017. Essa tipo de pesquisa possibilita o acesso a experiências de autores que já pesquisaram sobre o assunto, segundo Silva et al. (2002), a revisão narrativa não é imparcial por que permite o relato de outros trabalhos, a partir da compreensão do pesquisador sobre como os outros fizeram.

A pesquisa dos artigos se deu através das fontes de dados pertencentes à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados os seguintes descritores: “Diagnóstico de Enfermagem”, “Processo de Enfermagem”, “Unidade de Terapia Intensiva”. Os critérios de inclusão foram: publicações nacionais em periódicos eletrônicos, no período que abrange de 2009 a 2017; os de exclusão foram: publicações repetidas, que fugiam à temática ou que se distanciavam do objetivo da pesquisa. Foram encontrados 11 estudos, destes, 10 atendiam aos critérios de inclusão e um era duplicado. A análise foi realizada considerando à luz da literatura pertinente, realizando-se leituras exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, antes da redação final do relatório de revisão. Os dados foram apresentados sob a forma de texto descritivo, segundo os temas que emergiram das leituras.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados destacaram o planejamento da assistência de enfermagem como sendo a definição das ações de enfermagem na UTI, através das etapas do processo de enfermagem, a fim de atender às necessidades dos clientes de forma global, coerente, responsável, humanizada e de qualidade. De acordo com um estudo selecionado por Carmelo (2012), na UTI, a SAE é iniciada no momento em que ocorre a internação do cliente, através do exame físico e do histórico do paciente. Onde a SAE visa assistência, possibilitando o controle dos cuidados prescritos.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A implementação da SAE na UTI possui ampla magnitude, já que auxilia o profissional enfermeiro quanto à sua assistência ao paciente e o gerenciamento do cuidado com segurança. Tratando-se da assistência em uma unidade de grande complexidade em serviços hospitalares, as ações que o profissional desenvolve, a frente da SAE, proporcionam um atendimento qualificado e individual, promovendo a recuperação do paciente com segurança e qualidade (SOUZA, 2010).

Segundo Moreira (2012), a SAE ainda é pouco utilizada devido às dificuldades encontradas na prática diária, na qual, essas são justificadas pelos profissionais por razões que vão desde a falta de habilidade na aplicação até a sobrecarga de trabalho. Já Santos e outros autores (2014) complementam que as dificuldades em implementar a SAE, não esbarra apenas na falta de tempo e sobrecarga de trabalho, mas sim, no déficit de conhecimento do profissional enfermeiro quanto a aplicação do processo de enfermagem no que se refere à execução de suas etapas, onde também se destacam dificuldades mesmo tendo o conhecimento científico, porém à não execução do instrumento em seu cotidiano, resulta em um profissional sem habilidade para pôr em prática a SAE.

Amante (2009) afirmam, em sua pesquisa, que o conhecimento do enfermeiro é fundamental para conduzir sua equipe de trabalho e direcionar a assistência ao paciente, assim transmitindo segurança em suas tomadas de decisão. Esses mesmos autores destacam que os profissionais submetidos à pesquisa sobre o conhecimento e importância da SAE na UTI, obtiveram dificuldade em conceituar, mas reconheceram que é uma atividade da enfermagem e precisa não só estar presente dentro da UTI, mas necessita funcionar e ser implementada.

Segundo Santos (2014, p.61) “os benefícios da SAE na UTI não estão somente voltados ao paciente, mas também contribui para a vida profissional do enfermeiro, por estabelecer uma maior discussão entre os profissionais da equipe multidisciplinar”.

De acordo com análise dos estudos, percebe-se que a implementação da SAE é realizada de forma bastante fracionada, por motivos que estão relacionados ao quantitativo de recursos humanos disponíveis nas instituições de saúde para executar as atividades, justificada pela falta de tempo e sobrecarga de trabalho e devido ao pouco conhecimento por parte dos profissionais. Assim, a SAE, quando realizada de forma fracionada, o cuidado não alcançará o resultado esperado, ou seja, acaba não tendo uma sistematização da assistência já que não conclui todas as etapas do PE, que são: coleta de dados (ou histórico), diagnóstico, planejamento, implementação e avaliação, estas que estão interligadas e são essenciais para um cuidado de qualidade.

## **CONCLUSÕES**

Este estudo permitiu identificar a importância da assistência de enfermagem aos pacientes da unidade de terapia intensiva, destacando os principais desafios na implementação e na busca de um cuidado humanizado e de qualidade.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A SAE destaca-se de forma positiva na UTI sendo de muita importância não somente para o cliente, mais também contribui para a vida profissional do enfermeiro, onde os dados são documentados, contribuindo para a assistência, ensino e pesquisa, mostra grande relevância para as instituições de saúde e até mesmo para o Sistema Único de Saúde (SUS,) que através dos dados, permite a elaboração de um planejamento de ações para a melhoria da saúde da população, já que o processo do cuidado envolve o indivíduo como um todo por meio dos aspectos físicos, psicológicos, econômico, social e espiritual.

Durante a produção do trabalho, viu-se a necessidade de um processo de aprendizagem sobre o que é SAE, para que serve e a importância que os profissionais constantemente estejam renovando seus conhecimentos por meio de treinamento, atualização e estudo de caso, já que alguns profissionais, embora, reconheçam que é uma atividade do enfermeiro, contudo não sabem ao certo o que é a SAE. Assim, possibilitando que todos os profissionais compreendam a importância da SAE para o cuidado que será realizado com mais qualidade, por fim, permitindo que as etapas do processo de enfermagem sejam realizadas com sucesso.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.V. et al. Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em pacientes internados na Unidade de Terapia Intensiva Coronariana. **Arq. Med. Hosp. Fac. Cienc. Med.** Santa Casa São Paulo.v.5 n.8. 2013. p. 64-9.

AMANTE, L; ROSSETTO, A; SCHNEIDER, D. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva sustentada pela Teoria de Wanda Horta. **Rev. Esc. Enfermagem.** USP 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342009000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000100007)>. . Acesso em: 22 Set. 2017

CAMELO, S.H.H. Competência profissional do enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.20, n.1, Ribeirão Preto, Jan./Feb, 2012.

CHIANCA, T.C.M; LIMA, A.P.S; SALGADO, P.O. Diagnósticos de enfermagem identificados em pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva Adulto. **Rev Esc Enferm USP.** v.46, n.5., 2012, p. 1102-1108.

FERREIRA, A.M. et al. Diagnósticos de enfermagem em terapia intensiva: mapeamento cruzado e Taxonomia da NANDA-I. **Rev. Bras. Enferm.** v.6, n.2, 2016, p. 285-93.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.

[ISBN: 978-85-67203-2]

GUDES, D. M. B; ROSSATO, L. M; OLIVEIRA, E. A. Diagnósticos de enfermagem mais frequentes em uma unidade de terapia intensiva pediátrica. **Rev. Enferm. UFSM** Jul./Set. v.5. n.3. 2015. p. 476-485.

MOREIRA, R.A.N. et. al. Sistematização da Assistência de Enfermagem em Unidade Neonatal. **Cogitare Enferm.** v.17.n.4. 2012. p. 710-6.

OLIVEIRA, A.P.C. et al. Sistematização da Assistência de Enfermagem: implementação em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Rene.** v.13, n.3, 2012, p. 601-12.

OLIVEIRA, M. F; FREITAS, M. C. Diagnósticos e intervenções de enfermagem frequentes em mulheres internadas em uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília. Maio/Jun. v.62. n.3. 2009, p. 343-8.

SANTOS, J. S.; LIMA, L. M.; MELO, I. A. Sistematização da assistência de enfermagem na unidade de terapia intensiva: revisão bibliográfica. **Ciências Biológicas e da Saúde.** Aracaju. v. 2 . n.2 . 2014. p. 59-68.

SILVA, D.G.V. et al. Narrativas com técnicas de pesquisas em enfermagem. **Rev. Latino-Am. de Enferm.** Maio/Jun. v.10.n.3. 2002.

SOUZA, C. J. de. **Manual de rotina em enfermagem intensiva**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; Cultura Médica, 2010, p.1-2.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **TRATAMENTO INTERPROFISSIONAL DE LESÃO POR ERISPELA BOLHOSA EM AMBULATÓRIO ACADÊMICO**

Taynara Silva De Freitas  
*Faculdade Vale do Salgado*

Ana Eliza de Araujo Ferreira  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Ítalo Monte Da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Larissa Rodrigues Ribeiro  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sheyla Vieira Paulino  
*Faculdade Vale do Salgado*

Caroline Torres Da Silva Cândido  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A Erisipela bolhosa é um processo infeccioso cutâneo de causa bacteriana comumente com presença de sinais flogísticos e bolhas. Causada principalmente por bactérias do tipo Streptococcus Beta-hemolítico do grupo A, através de pequenas fissuras na pele. Geralmente acomete os membros inferiores mas podem aparecer em outras áreas do corpo, atinge ambos os sexos, com prevalência entre os 50 e 60 anos de idade (BRAGA *etal.*,2011).

Os fatores de risco para o desenvolvimento desta infecção se dá através de qualquer alteração cutânea onde haja perda da integridade da pele, facilitando assim o seu desenvolvimento. Entre as principais causas se destacam: Portadores de linfedema e imunossuprimidos submetidos a longos tratamentos ou com doenças crônicas debilitantes, corticoterapia, diabetes mellitus, obesidade, feridas cirúrgicas (RIBEIRO, 2015).

O diagnóstico na maioria das vezes se dá através de exames clínicos e podem ser solicitados exames laboratoriais como: Hemograma, proteína C reativa, hemocultura e antibiograma para analisar qual o antibiótico mais coerente a ser utilizado (SILVA et al., 2013).

O tratamento consiste no uso de antibioticoterapia (penicilinas, cefalosporinas, sulfas) podendo ser associado ao uso de anti-inflamatório, antitérmicos e analgésicos. É importante evitar crises recorrentes através cuidados higiênicos locais, mantendo os espaços entre os dedos sempre bem limpos e

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

secos, evitar e tratar ferimentos. É essencial controlar o peso, repousar, mas evitar permanecer longos períodos na mesma posição (DELFINO,2013).

Além do tratamento medicamentoso é indispensável a assistência de enfermagem, que se dá desde melhorar a qualidade da atenção á saúde até a realização de cuidados, curativos, das precauções com a lesão e orientações a cerca de sua recuperação. Para uma assistência de enfermagem de qualidade é necessário que o enfermeiro esteja atualizado sobre as novas descobertas na área e sobre as coberturas (PIRES et al.,2015).

O atendimento ambulatorial, realizado pelos acadêmicos acontece de forma conjunta, com profissionais de enfermagem e da fisioterapia, sendo avaliados por suas equipes responsáveis, que trabalham cada qual com suas habilidades específicas, mas em conjunto, para garantir uma assistência interdisciplinar . Havendo possibilidade de encaminhamento para avaliação psicológica por acadêmicos de psicologia e seus preceptores. Os atendimentos tem o intuito de tratar o paciente em todos os aspectos possíveis, não apenas tratar as lesões.

É Necessário que o profissional se aprimore e busque conhecimento nas mais diversas áreas desde a sua graduação, os projetos de extensão possibilitam que os acadêmicos ponham seus conhecimentos científicos em pratica. Além disso os mesmos adquirem novos olhares, e uma maior interação entre profissionais e pacientes.

O APTL possibilita aos acadêmicos a realização de serviços gratuitos para a população que necessita de cuidados com lesões de pele. Para ser admitido no projeto é realizada uma triagem onde se avalia a necessidade destes cuidados, e a possibilidade de recuperação. O projeto é de suma importância para o desenvolvimento profissional dos participantes, trazendo conhecimento sobre lesões de pele, experiência frente as intervenções , além de trazer enriquecimento pessoal.

## **OBJETIVOS**

Relatar o acompanhamento terapêutico de lesão por erisipela bolhosa por acadêmicos de enfermagem e fisioterapia, sob supervisão.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de caso com abordagem qualitativa. Realizado na Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado através do acompanhamento de paciente com lesão por erisipela bolhosa no Projeto de Extensão Ambulatório de Prevenção e Tratamento de Lesões (APTL) durante os meses de maio e outubro de 2017.

A coleta e análise dos dados foram realizadas a partir do prontuário do paciente, que armazena informações sobre a realização de anamnese e exame físico; consulta de enfermagem; avaliação da ferida, registro fotográfico e o tratamento de enfermagem e fisioterapia. O acompanhamento clínico e o uso dos

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

dados para o estudo foram autorizados pela paciente através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e termo de autorização para uso de imagem, respeitando os aspectos éticos e princípios exigidos na Resolução 466/2012.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Paciente F.F.B.V, 43 anos, sexo feminino, portadora de hipertensão arterial sistêmica (HAS ) e Lupus uma doença autoimune que pode afetar principalmente pele, articulações, rins, cérebro mas também todos os demais órgãos. Em uso de imunossupressores( Cloroquina, Prednisolona ) e relata não ter nenhum tipo de alergia. Admitido em APTL após avaliação no dia 12 de maio de 2017 para tratamento de lesão por Erisipela Bolhosa em Membro Inferior Esquerdo (MIE).

Paciente apresentava-se consciente, orientada, nutrição adequada, higiene boa e regular, mobilidade independente, eliminações fisiológicas normais, a mesma apresentava medo de insucesso no tratamento e perda de membro. No primeiro atendimento foi avaliado, que a lesão era aberta com presença de três orifícios perilesionais, de grande extensão, profunda, dez na escala de dor ao toque, presença de exsudato purulento e abundante, odor fétido, de coloração amarelada e avermelhada, com tecido predominante de granulação (60%), e esfacelos(40%), bordas descamativas, e presença de edema 3+4+.

Na conduta inicial foi realizado limpeza com soro fisiológico 0,9% e clorexidina 2%, desbridamento instrumental para remoção de tecidos desvitalizados. Aplicado creme de barreira nas bordas, no leito da lesão papaína 15% em esfacelos e papaína 4% em tecido de granulação, hidratação de área perilesional com Ácidos Graxos Essenciais (AGE). Paciente orientada quanto a importância da troca diária de curativo, ao uso de medicação somente conforme prescrição médica, repouso e alimentação adequada. Em meados do tratamento houve regressão do tecido de epiteliação, aumento de esfacelos e surgimento de túnel com 5cm de extensão. Encaminhada ao médico para verificar a necessidade de antibioticoterapia, prescrito pelo mesmo: Metronidazol 400 mg e fenoximetilpenicilina potássica 500 000 UI. Conduta de limpeza mantida e utilização de hidrogel no leito da lesão. Após mudança no tratamento houve resultados positivos na cicatrização da lesão.

Na avaliação que antecedeu a alta, a lesão se apresentava com aumento de tecido de granulação, aumento da área de epiteliação, pequenos pontos de esfacelo, e exsudato seroso em bordas. Como cobertura primaria havia sido utilizado espuma de poliuretano, creme de barreira nas bordas, e AGE na área do membro que apresentava descamação. Paciente recebe alta do APTL em 17/10/2017 após o retorno de suas atividades devido ao período de férias, realizado a última avaliação onde a lesão se encontrava com processo de cicatrização completo.

## **CONCLUSÕES**



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Através do presente resultado obtido, comprovou-se a eficiência do tratamento realizado pelo projeto de extensão APTL que envolvem acadêmicos e professores do curso de enfermagem da Faculdade Vale do Salgado (FVS). Vale ressaltar que no APTL os profissionais não estão preocupados apenas com a cicatrização das lesões, mas com o biopsicossocial de seus pacientes, procurando sempre amenizar seus medos, mostrando sempre segurança de seus atos e na tomada de decisões quanto ao tratamento.

Enfatiza-se a importância da utilização das novas tecnologias e coberturas, assim como a continuidade dos estudos voltados a lesões, contribuindo para um atendimento de qualidade e com eficácia.

## REFERÊNCIAS

BRAGA,L.B.F.; THOMPSON,N.R.; GADELHA, B.Q.; VELOSO,A.R.A.; HOERLLE,M.O; COELHO,V.M.A.; LESSA,C.S.S. **Miíase associada a erisipela bolhosa**. Revista de patologia tropical,Vol. 40 (3): 271-276. jul.-set 2011. Disponível em : <https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/15978/9828>

DELFINO, C. **Infecção de pele e partes moles**. Programa de Educação Médica Continuada CREMESP –abril 2013. Disponível em: <http://www.cremesp.org.br/pdfs/eventos/Infec%E7%F5es%20de%20pele%20e%20p artes%20moles.pdf>

PIRES, C. A.; SANTOS, M. A. L.; OLIVEIRA, B. F.; SOUZA, C. R.; BELARMINO, L. N. M.; MARTINS, M. F. **Infecções Bacterianas primarias da pele: perfil dos casos atendidos em um serviço de dermatologia na região amazônica, Brasil**. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v.6, p.45-50, 2015. Disponível em: [http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2176-62232015000200006](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232015000200006)

RIBEIRO, G. L. O. R. **Estudo clínico de pacientes com diagnóstico de erisipela internados no hospital servidor publico municipal no período de 2014-2015**. São Paulo, 2015. Disponível em: <file:///C:/Users/taynara/Desktop/trabalho%20aptl/Luiz-Otavio-Rodrigues-Ribeiro-TCC-2015.pdf>

SILVA, P. L. N.; ABREU, G. G. D.; FONSECA, J. R.; SOUTO, S. G. T.; GONÇALVES, R. P. F. **Diagnóstico e intervenção de enfermagem em paciente com erisipela: estudo de caso em hospital de ensino**. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v.04, n.4, p. 1512-1526, 2013. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/rqs/article/view/22860/16408>

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NA EDUCAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE ORÓS-CE**

Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Hugo Silva Nascimento  
*Faculdade Vale do Salgado*

Leonardo Bezerra Franco de Sá  
*Faculdade Vale do Salgado*

Carlos Williamy Lourenço Andrade  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Waldilene Sousa Cavalcante  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Diener Feitosa Marques Segundo  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O acelerado desenvolvimento tecnológico da atualidade e a grande disseminação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano são dois fatores relevantes da contemporaneidade e que necessitam de uma atenção singular, especialmente por todos os que, direta ou indiretamente, têm incumbências na educação.

Atualmente encontra-se nos professores diversas atitudes relacionadas às TICs, alguns podem ter uma visão de desconfiança, procuram adiar ao máximo a etapa do encontro com esse “novo mundo”. Outros, de modo mais habitual já utilizam em seu cotidiano, porém de modo mais habitual já utilizam as TICs, porém não fazem uso destas em seu trabalho. Outros, ainda, buscam utilizá-las em suas aulas sem, entretanto, modificar as suas práticas diárias, aplicando-as sem um contexto adequado de ensino-aprendizagem. Uma minoria entusiasta explora o caminho, desbravando incessantemente novas ideias, porém se encontra com diversas dificuldades (PONTE, 2000).

Contudo, não se pode surpreender-se, todas as novas tecnologias só são manuseadas sem inibição e naturalidade ao fim de um processo de aprendizado. No que diz respeito às TICs, tal processo engloba visivelmente duas peculiaridades que seria um erro confundi-las: a tecnológica e a pedagógica. Para se ter uma análise sobre os incitamentos que estas tecnologias levam ao professor, tem que ser considerado, primeiramente, a atribuição que elas têm na sociedade, bem como os processos de mudanças que, atualmente, estão ocorrendo na escola.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Desse modo, é possível associar o entendimento de TICs ao de evolução nas metodologias de ensino-aprendizagem, quando se considera que a inclusão de novas formas de tecnologia no ensino pode gerar impactos positivos na aprendizagem, compreendendo que os novos meios poderão remodelar o modo como os professores estão acostumados a ensinar e os alunos a aprender. Considera-se também que novos programas, métodos e currículos são os indícios que garantem uma melhor aprendizagem (MIRANDA, 2007).

Como a utilização das TICs poderia melhorar os processos de ensino-aprendizagem dos alunos de uma escola pública de ensino fundamental no município de Orós-CE?

Justifica-se a pesquisa pela necessidade de um estudo mais aprofundado sobre os conceitos e processos de utilização das TICs na educação, uma vez que o tema é utilizado como ferramenta no projeto de extensão da Faculdade Vale do Salgado com os alunos do quarto semestre do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, intitulado EDUCATECH. O mesmo é aplicado em uma escola pública de ensino fundamental no município de Orós-CE. A pesquisa permitirá ainda o levantamento das expectativas e experiências dos alunos da referida escola.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Analisar a aplicação de metodologias ligadas às TICs no processo de ensino-aprendizagem.

### **Específicos**

- Proporcionar ao público-alvo a utilização de TICs;
- Aplicar um questionário quantitativo aos docentes da escola;
- Coletar, sistematizar e classificar os dados obtidos no questionário;
- Analisar e interpretar os dados;
- Realizar um relatório do resultado da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, para tanto, utilizou-se de um questionário objetivo e quantitativo como técnica de coleta de dados. De acordo com Gil (2008), pode-se entender que pesquisas exploratórias buscam alcançar uma perspectiva geral, de forma aproximada, de um fato delimitado.

A respeito do questionário, segundo Gil (2008), pode ser determinado como um método de investigação constituído por um número determinado de questões expostas às pessoas, tendo por finalidade o conhecimento de interesses, opiniões, sentimentos, crenças, expectativas e acontecimentos experimentados. A mesma ainda tem um caráter objetivo e quantitativo, ou seja, as questões oferecem

alternativas as respostas e têm a finalidade de agrupar, ordenar ou mensurar alguma variável para que posteriormente possa ser apresentado as estatísticas, confrontar grupos ou determinar associações (VIEIRA, 2009).

O questionário foi realizado com docentes de uma escola no município de Orós-Ceará, com uma quantidade de 9 (nove) participantes, mediante critérios de inclusão e exclusão. Como critérios de inclusão, tem-se: o participante deve docente da referida escola, lecionar, pelo menos, uma disciplina aos alunos envolvidos no projeto, aceitar participar da pesquisa, e assinar o Termo de Consentimento Pós Esclarecido. Os critérios de exclusão são: não ser professor dos alunos que participam do projeto.

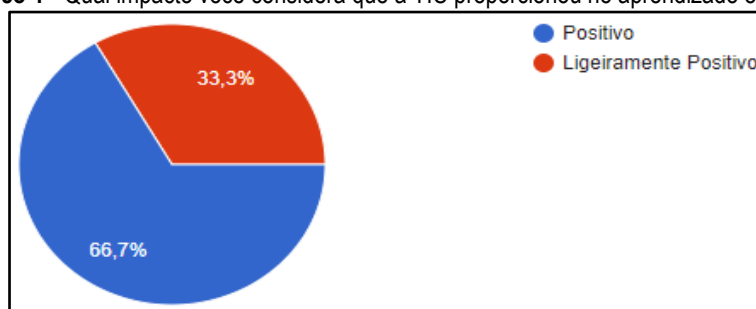
## ANÁLISE DE RESULTADOS

Tendo o propósito de avaliar aspectos envolvendo as TICs, foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, o mesmo contendo 5 (cinco) perguntas objetivas, que abordaram aspectos sociais e técnicos acerca dos principais conceitos do desempenho obtido, acessibilidade da escola e impacto causado no cotidiano dos alunos e professores proporcionado pelo ensino em conjunto com as TICs. Também, foi observado a complexidade em lecionar e motivar os alunos após o contato com a tecnologia.

O questionário foi aplicado no dia 06 do mês de setembro no ano de 2017 através de um formulário digitado e respondido on-line.

Observando o primeiro gráfico pode-se observar que 66,7% dos participantes afirmaram que o impacto causado pelas TICs foi positivo, assim como 33,3% consideraram ligeiramente positivo. Não havendo respostas negativas em relação ao impacto das TICs no aprendizado escolar. Portanto, é certo que todos os entrevistados foram impactados de forma positiva com o uso de TICs no aprendizado escolar.

**Gráfico 1** - Qual impacto você considera que a TIC proporcionou no aprendizado escolar?

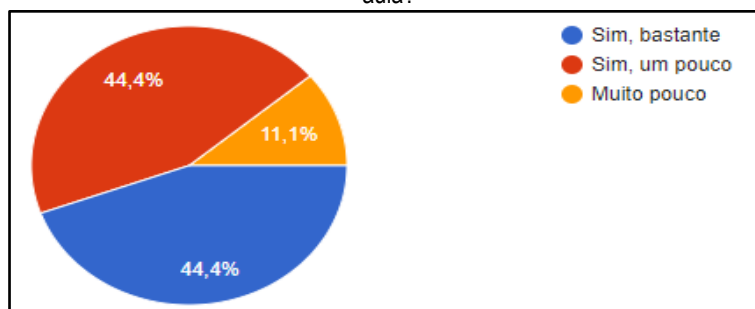


**Fonte:** Dados trabalhados pelos autores

É avaliado no segundo gráfico o incentivo causado pelo contato com as TICs. Assim, os resultados são animadores considerando que, 44,4% avaliaram como bastante o nível de interesse referente aos alunos. Ainda, 44,4% avaliaram

como positivo mesmo que pouco. Entretanto, 11,1% avaliaram como muito pouco. Assim, cerca de 88,8% dos professores avaliaram que os alunos se mostraram mais interessados às aulas através da utilização das TICs.

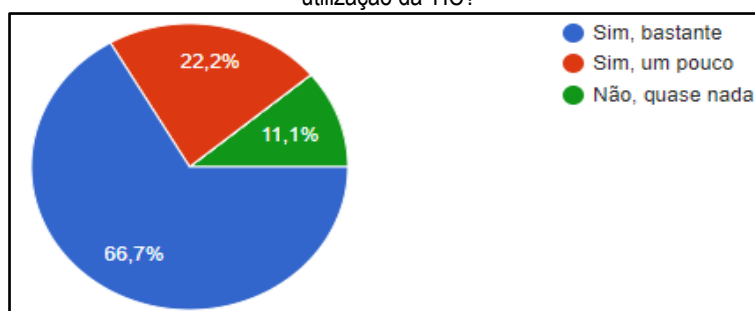
**Gráfico 2** - Como você considera o interesse dos alunos após a utilização das TICs em sala de aula?



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

Neste terceiro gráfico, é possível observar que 66,7% os professores consideraram uma maior taxa de absorção de informações por parte dos alunos. Assim como, 22,2% se mostram semelhantes, avaliando que pelo menos um pouco mais de informações foram absorvidas pelos alunos. Ainda, 11,1% associaram a muito pouco. Revelando assim, uma grande porcentagem positiva de 88,9% em concordância deste benefício. Dessa forma, é possível mostrar que o uso de métodos tecnológicos pode ser benéfico para o aprendizado escolar, visto que, a absorção de conhecimentos pode ser mais elevada. A incorporação das TICs ao processo educacional, pode proporcionar mudanças significativas no ambiente escolar e, também, na forma como o ensino e a aprendizagem acontecem, se for considerado os muitos recursos que tais tecnologias podem oferecer (PRATA, 2005).

**Gráfico 3** - Os alunos estão interagindo com o conteúdo e absorvendo mais informações após a utilização da TIC?

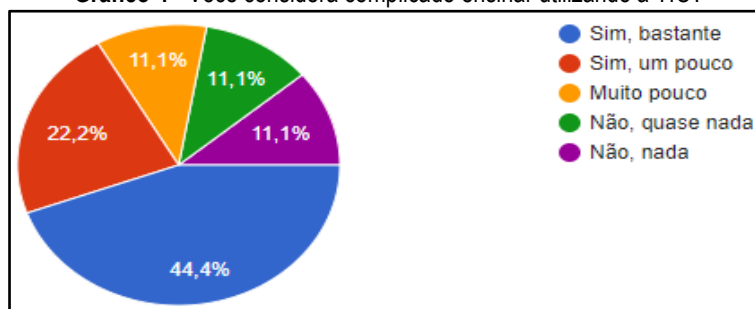


Fonte: Dados trabalhados pelos autores

Os resultados do quarto gráfico se mostram variados. Nele, foi avaliada a complexidade encontrada pelos entrevistados para lecionar utilizando as TIC's. Foi obtido tais resultados: 44,4% como bastante difícil, 22,2% para pouca

complexidade. Os itens: “muito pouco”, “não, quase nada” e “não, nada” receberam a mesma porcentagem de 11,1%. Isto revelou que os professores podem ter dificuldade devido à falta de estrutura, ou a falta de incentivo, ou a falta de treinamento pessoal ou do poder público. Ficando aqui, um importante assunto para ser tratado em pesquisas posteriores.

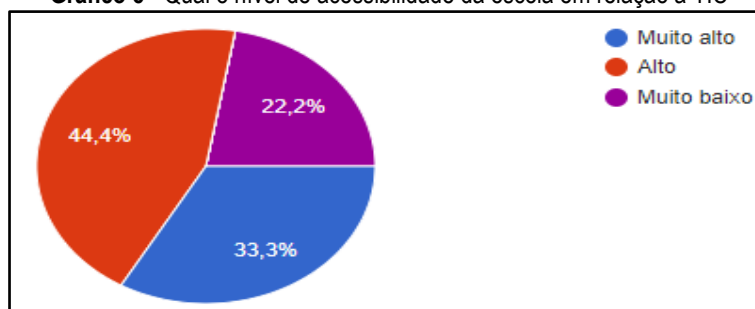
**Gráfico 4** - Você considera complicado ensinar utilizando a TIC?



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

Por fim, foi observado o nível de acessibilidade da escola no aspecto das TICs. Neste gráfico houve uma certa divergência visto que 33,3% analisou como muito alta a acessibilidade tecnológica na escola, porém, 22,2 avaliou como muito baixa. Aqui, pode surgir a indagação de qual o grau de letramento tecnológico dos professores para que os mesmos pudessem avaliar tal nível de divergência ao acesso às TICs. Portanto, pode-se manifestar um como trabalhos futuros uma nova análise do estado de letramento tecnológico dos professores. Ainda, foi mostrado no gráfico que 44,4% apontou como alto o nível de acessibilidade das TICs. Com isso, 77,7% avaliaram como muito alto ou alto o referido nível de acesso.

**Gráfico 5** - Qual o nível de acessibilidade da escola em relação a TIC



Fonte: Dados trabalhados pelos autores

## CONCLUSÃO

Acerca do questionário aplicado, foi visto que o propósito apresentado como questionamento no presente documento se encaixa perfeitamente no âmbito educacional, tanto para professores quanto para os alunos beneficiados.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Observando-se a análise dos resultados obtidos, é possível perceber que as TICs têm grande potencial e perfil adaptativo, pois como mostrado na pesquisa, tanto alunos quanto professores têm flexibilidade, aceitação e acessibilidade destas ferramentas. As mesmas de acordo com a pesquisa realizada, apresenta um grande impacto social e técnico de maneira positiva, concluindo assim que a proposta tem caráter evolucionário, visto que o aprendizado e lecionamento melhoraram de forma considerável na escola referida.

Desta forma, pôde-se concluir que as TICs são úteis e que podem ser aplicados no processo ensino-aprendizagem de discentes e também possui adaptabilidade de utilização aos docentes. Além disso, é possível perceber que a aplicação de TICs no ambiente escolar, atingiu resultados adequados com a proposta aplicada, uma vez que os propósitos decorrentes do projeto foram notórios tendo em vista a análise dos resultados da pesquisa executada.

## **REFERÊNCIAS**

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. **Sísifo. Revista de Ciências da Educação**, v. 3, p. 41-50, 2007.

PONTE, J. P. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?. **Revista Iberoamericana de educación**, p. 63-90, 2000.

PRATA, C. L. **Gestão democrática e tecnologias de informática na educação pública: o ProInfo**. Espírito Santo. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

VIEIRA, S. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **GAMES DE CULTURA: CÍCERO HISTORY RUNNER – UMA PROPOSTA DE UMA GAMIFICAÇÃO DA HISTÓRIA DO PADRE CÍCERO**

Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Carlos William Lourenço Andrade  
*Faculdade Vale do Salgado*

Hugo Silva Nascimento  
*Faculdade Vale do Salgado*

Leonardo Bezerra Franco de Sá  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Diener Feitosa Marques Segundo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Adriano Lima Cândido  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Conhecer a história e a cultura de um povo reflete o resgate e a preservação da tradição de hábitos e crenças, as quais cooperaram para que fossem alcançadas as transformações no comportamento da sociedade identificando a sua própria identidade. Atualmente são utilizadas várias formas de conhecer a história e cultura de uma sociedade. Vinculado neste cenário, a gamificação surge como uma destas formas, que segundo Zichermann (2013), é a inserção de mecanismos, estilos, pensamentos e processos de design de jogos para incluir pessoas na elucidação de um problema, e no contexto histórico apresenta-se como um instrumento que aperfeiçoa o conhecimento da história e da cultura de uma sociedade.

Ainda que pouco usufruídos e valorizados na sociedade ocidental – excessivamente pela circunstância de serem relacionados ao lazer, ociosidade e improdutividade – os jogos vêm se estabelecendo como método benéfico a ser introduzido e manipulado no aprendizado e conhecimento da memória de um povo (SOUSA, 2015). Neste contexto, os jogos podem despertar a curiosidade e inspirar a sociedade, a buscar a história e a cultura, atraindo, renovando e associando mundos longínquos da realidade atual, fazendo com que se adentre em ambientes gamificados.

Um jogo no contexto de gamificação deve possuir motivações extrínsecas que são classificações, níveis, pontos, medalhas, recompensas, missões (VIOLA,



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

2011). Inserindo estes requisitos da gamificação como meio estratégico no ambiente de aprendizado, qual seria o melhor cenário que pudesse motivar a curiosidade para que as pessoas possam conhecer a história do líder religioso Cícero Romão Batista, Padre Cícero?

Neste contexto, espera-se estimular o uso da gamificação, propiciando o uso de tecnologias educacionais e culturais aplicadas ao âmbito do entretenimento digital, na divulgação da história do Padre Cícero.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Avaliar a relevância do desenvolvimento de uma gamificação destacando a história do Padre Cícero.

### **Específicos**

Apresentar o benefício da gamificação destacando a história do Padre Cícero;

Investigar a relevância do Padre Cícero em contexto histórico e cultural;

Analisar os dados coletados para respaldar o estudo.

## **METODOLOGIA**

Para o presente estudo foi realizado uma pesquisa exploratória e descritiva, para tanto, utilizou-se de um questionário objetivo com abordagem quantitativa como técnica de coleta de dado, que de acordo com Gil (2008), afirma que pesquisas exploratórias buscam alcançar uma perspectiva geral, de forma aproximada, de um fato delimitado.

Segundo Vieira (2009), questionário pode ser determinado como um método de investigação constituído por um número determinado de questões expostos às pessoas, tendo por finalidade o conhecimento de interesses, opiniões, sentimentos, crenças, expectativas e acontecimentos experimentados. Ainda, tem um caráter objetivo e quantitativo, as questões oferecem alternativas as respostas e têm a finalidade de agrupar, ordenar ou mensurar alguma variável para que posteriormente possa ser apresentado as estatísticas, confrontar grupos ou determinar associações.

O questionário foi realizado com visitantes no Horto do Padre Cícero do município de Juazeiro do Norte-CE, com uma amostra de 102 participantes, estabelecendo como critérios de inclusão: estar no horto do Padre Cícero; aceitar participar da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Pós Esclarecido; encontrar-se na faixa etária acima de 12 e abaixo de 50 anos. E, como critério de exclusão: pessoas que não possuem celular. Estabelecidos estes critérios, a pesquisa será mais fidedigna para que possa ser alcançado o objetivo do projeto.

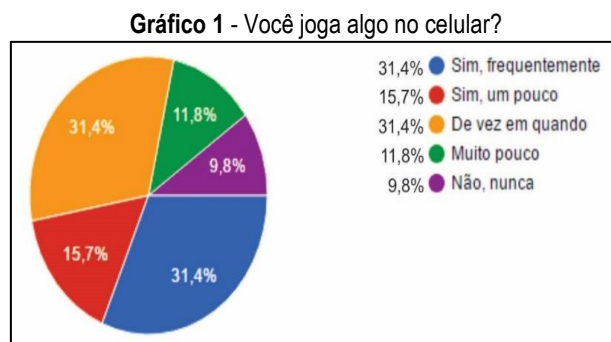
FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O instrumento de coleta dos dados foi um questionário que consistia em um conjunto de questões objetivas. Foi aplicado através do Google Forms, serviço de formulários oferecido pelo Google aos usuários do gmail.

## ANÁLISE DE RESULTADOS

Com o propósito de avaliar a relevância para o desenvolvimento de um cenário que possa motivar a curiosidade de um jogo destacando a história do líder religioso Padre Cícero, foi elaborado e aplicado 01 (um) questionário com 05 (cinco) perguntas objetivas o qual foi aplicado no dia 06 de Abril de 2017.

Através do Gráfico 01, observa-se que 78,5% dos entrevistados utilizam aparelhos de celular para jogar, pelo menos de vez em quando. Portanto, é adequado que a grande maioria do público analisado é aderente ao uso de jogos para celulares, validando o desenvolvimento de um cenário gamificado para a problemática levantada.



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Levando-se em consideração o Gráfico 02, é evidente que mais de 80% dos entrevistados já buscaram o uso de algum aplicativo que possa suscitar certo tipo de conhecimento. Percebe-se com este levantamento que os entrevistados são motivados através da iniciativa de utilizar algum aplicativo.

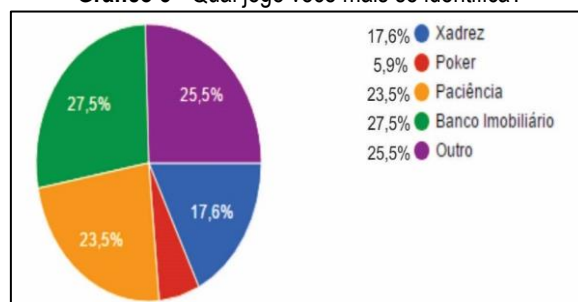
**Gráfico 2 - Você utiliza algum aplicativo para adquirir conhecimento?**



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

O Gráfico 03, procura conhecer qual jogo os entrevistados mais se identificam. Percebe-se que 27,5% se identificam com o jogo Banco Imobiliário. Com isso, pode-se avaliar que os mesmos têm uma preferência por jogos que sejam estratégicos, lógicos, e que possuam um cunho de recompensa (ideia central da gamificação a qual está relacionado diretamente a motivação).

**Gráfico 3 - Qual jogo você mais se identifica?**



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

O gráfico 04 mostra o quanto cada entrevistado conhece sobre a história do Padre Cícero. Nota-se que a maior parte o conhece apenas como símbolo religioso e já tenham ouvido falar, nesta percepção observa a necessidade de haver meios alternativos que levem ao conhecimento da história do Padre Cícero, haja vista que Juazeiro do Norte encontra-se no roteiro religioso dos fiéis a Padre Cícero. Assim, concordando com Cabral (2010) quando diz que Juazeiro do Norte é identificado como um roteiro turístico e religioso devido ao Padre Cícero que trouxe respaldo popular e de crença.

**Gráfico 4 - Você conhece o Padre Cícero?**



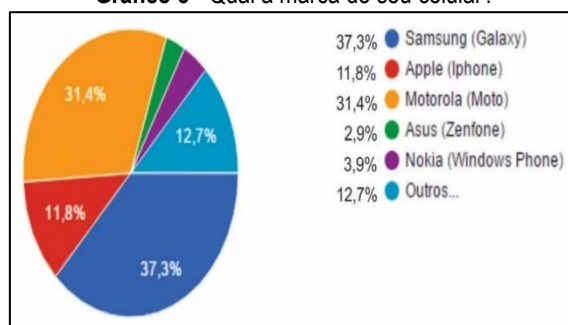
Fonte: Dados trabalhados pelo autor

O gráfico 05 mostra que com 37,3% a marca Samsung é mais utilizada pelos frequentadores do horto do Padre Cícero, No entanto este levantamento foi realizado com um foco principal na análise o sistema operacional utilizado por este público, que pelo uso das marcas chega à conclusão que mais de 70% utilizam o sistema Android. Concordando com Viana (2012), Android é a plataforma para dispositivos móveis com maior uso na atualidade, e dessa forma, proporciona ao usuário as funções da Google e da web. Percebendo com este resultado que os

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

cenários gamificados devem ser desenvolvidos com o código aberto tendo uma maior diversidade para dispositivos móveis.

**Gráfico 5 - Qual a marca do seu celular?**



Fonte: Dados trabalhados pelo autor

Tendo em vista a análise de que os entrevistados utilizam meios tecnológicos para adquirir conhecimento, foi evidenciado o fato de que uma ferramenta tecnológica, tratado neste estudo como um jogo eletrônico apresentando a história do Padre Cícero, pode ser de fundamental importância para que tais usuários possam adquirir conhecimento histórico sobre a biografia do mencionado padre.

## CONCLUSÃO

Observa-se que o Padre Cícero ficou conhecido por muitos como um símbolo religioso e que sua história ainda não é tão disseminada com os visitantes do Horto no município de Juazeiro do Norte. Desta forma, propõem-se o desenvolvimento de cenários gamificados, por meio de jogos para dispositivos móveis, tendo a tecnologia como o auxílio na expansão, disseminação e no processo de aprendizado histórico e cultural da vida do Padre Cícero.

Dessa forma, uma gamificação evidenciando a história do Padre Cícero poderá motivar os usuários a interagir e conhecer a história do mesmo, e com isso, gerar um impacto positivo no conhecimento cultural da sociedade.

## REFERÊNCIAS

CABRAL, N. R. A. J.; GAMA MOTA, T. L. N. **Geoconservação em Áreas Protegidas: o Caso do GeoPark Araripe-CE**. 2010.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

SOUSA, L.L.; PEREIRA, A.L. **Jogos digitais no ensino de História: aliando os games às práticas de ensino tradicionais**, 2015.

VIANA, E. C.; PONTES, I. C. **Sistema operacional android**. 2012.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

VIEIRA, S. **Como Elaborar Questionários**. São Paulo: Atlas, 2009.

VIOLA, F. **Gamification-I Videogiochi nella Vita Quotidiana**. Arduino Viola, 2011.

ZICHERMANN, G.; LINDER, J. **The Gamification Revolution: How Leaders Leverage Game Mechanics to Crush the Competition**. McGraw-Hill Professional Publishing, 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ANÁLISE DE SISTEMAS UTILIZADOS PARA PROMOVER A INTERAÇÃO SOCIAL DE PACIENTES COM NEOPLASIA**

Rita Gabriela de Sousa Muniz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Débora Ferreira Angelim  
*Faculdade Vale do Salgado*

Adriano Lima Cândido  
*Faculdade Vale do Salgado*

Túlio Vidal Rolim  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cleciana Alves Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Kerma Marcia de Freitas  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O câncer é um problema de saúde pública no Brasil, pois permanece sendo uma doença de causas, muitas vezes, desconhecidas e os tratamentos disponibilizados não são totalmente eficientes. Segundo Visoná (2012), muitos estigmas estão ligados a esta doença, levando desta forma o paciente a vivenciar diversos sentimentos, quando o diagnóstico é revelado ou até mesmo durante o tratamento. Esses agravos podem vir a afetar o paciente independente da sua idade, cor ou nível de escolaridade, e pode vir a afetar a família, os amigos, e até mesmo os profissionais que mantêm contato com este, seja de forma direta ou indireta.

O carcinoma é descrito como uma neoplasia maligna, por manter um crescimento desordenado que não segue a fisiologia normal do organismo. Ao serem acometidos por essa patologia, os pacientes passam a ser alvo de penúria e isso acaba despertando nos mesmos sentimentos como raiva, ansiedade, vergonha, dentre outros, deixando estes, cada vez mais próximos da expectativa de morte, por isso é importante conhecer o estilo de vida destes e como está sendo a reação de cada um diante ao diagnóstico de câncer. (DA SILVA et al., 2013).

É normal para o ser humano, como ser social, interagir com o meio constantemente, construindo relações que estruturam a sua vida, pois é na relação com o próximo que este se constitui na sociedade enquanto sujeito. Muitos acreditam que a interação social é algo natural que acontece sem esforço algum, entretanto, esta é uma relação complexa que precisa ser construída, tendo em vista

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

que o ser humano não se limita a sua própria experiência ou suas próprias reflexões. (DAVIS, SILVA e ESPÓSITO, 1989).

Segundo De Santana (2008), às vítimas do câncer, em específico, apresentam uma grande dificuldade em interagir no meio social devido a reação da sociedade e a existência de uma cultura referente ao câncer, os mesmos se sentem inferiores, e envergonhados devido às consequências das quimioterapias, apresentando, na maioria das vezes, sintomas depressivos e isolamento social. Estes, precisam de um apoio social que é um aspecto funcional e qualitativo de uma rede social, pois refere-se a ter pessoas que vão auxiliar de modo afetivo e emocional, fazendo com o que o sujeito se sinta valorizado e inserido, de alguma forma, no meio social. A partir disso surgiu a seguinte indagação, como os aplicativos destinados aos usuários neoplásicos, poderiam contribuir para a sua interação social?

Os sistemas de informações visam proporcionar para as pessoas, a comunicação, a interação e o encaixamento social. De acordo com Gomes (2016), o uso desses sistemas pode variar de acordo com a necessidade de cada sujeito e podem vir a serem utilizados de forma complementar ou até mesmo suplementar. Com pacientes Oncológicos não seria diferente, pois a necessidade de comunicação destes é imensa, visto que na maioria das vezes são isolados pela sociedade.

Dentre os diversos softwares utilizados como auxílio de promoção da interação social entre os pacientes neoplásicos, serão analisados: O Kimeo, o Amar a Vida e a Rede Conecte. Esses aplicativos, tem como principal finalidade promover a interação social de vítimas do câncer e repassar informações importantes sobre fatores de risco e dicas para um melhor tratamento do paciente.

Os estudos para este campo ainda são escassos, mesmo sendo algo de grande utilidade para os enfermos. Pesquisas realizadas sobre este assunto, podem ajudar na disseminação desses sistemas, para que outras pessoas saibam da existência dos mesmos, além de mostrar os pontos positivos e negativos desses aplicativos.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Analisar a produção científica que sobre os aplicativos que promovem a interação social entre pacientes com neoplasia.

### **Específicos**

Identificar os estudos de aplicativos que buscam promover a interação social para pacientes oncológicos;  
Apontar os aspectos de usabilidade, segurança e disponibilidade dos aplicativos segundo os estudos encontrados;

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Verificar a partir das produções selecionadas, como é realizado o processo de interação entre os usuários que utilizam esses aplicativos.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório explicativo, com abordagem qualitativa do tipo Revisão Bibliográfica que tem como objetivo desenvolver, explanar e alterar conceitos e ideias, sendo esta a que possui maior flexibilidade em seu planejamento (GIL, 2010).

A seleção de material para o estudo ocorreu através de publicações feitas na Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Electronic Psychology Journals (PePSIC), realizando uma busca com as seguintes palavras-chaves: Neoplasia, Interação Social e Sistemas de informação.

Como critérios de inclusão foram utilizados: trabalhos completos em língua portuguesa, publicados entre os anos de 1989 a 2017, visto que devido a baixa quantidade de publicações feitas relacionadas a esta temática, o período foi aumentado para que mais artigos fossem selecionados. Como exclusão foi utilizado o critério: artigos que não mencionam as facilidades de interação dos usuários.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Foram encontrados 20 artigos, entretanto, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão descritos na seção anterior, restaram 6 artigos publicados em língua portuguesa, onde por meio desses, foi realizada uma análise em sistemas utilizados para promoção da interação social para pacientes com neoplasia. Para a realização da análise desses sistemas, foi levado em consideração os aspectos pelos quais estes promovem a interação entre os usuários.

Com base na análise da literatura, foi observado que é de grande relevância a criação de sistemas que sirvam para a interação social de pacientes neoplásicos, tendo em vista a sua dificuldade de interagir socialmente. Os aplicativos desenvolvidos para essa finalidade buscam, de certa forma, promover a interação dos enfermos, além de permitir o compartilhamento de experiências dos mesmos. Cada aplicativo tem as suas particularidades, de acordo com a Rede Câncer (2017), no site da Rede Conecte, o cadastro é feito no próprio sistema operacional e assim o paciente tenha acesso a rede, podendo assim navegar sem problemas, já o aplicativo Amar a Vida tem o cadastro no website, no entanto, o usuário recebe um e-mail com instruções de como baixar o aplicativo. O Kimeo é um software, e o cadastro é feito na própria plataforma do aplicativo.

Devido aos efeitos do tratamento os enfermos acabam por se isolar socialmente, entretanto, esses sistemas operacionais apresentam para os mesmos uma oportunidade de encontrar pessoas na mesma situação, ou que já passaram por esta experiência, proporcionando maior confortabilidade durante a interação. Estes programas disponibilizam para o paciente informações sobre os efeitos



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

colaterais do tratamento, deixando o paciente informado sobre o que está acontecendo com o seu corpo, além disso, os softwares analisados permitem que as vítimas organizem os horários dos medicamentos e as consultas, podendo também registrar o seu estado atual marcando pontos que podem ser descritos para o médico na próxima consulta.

O processo de socialização destes aplicativos é feito através de comentários permitidos em publicações do paciente. Não há um bate-papo virtual para que estes se comuniquem de forma direta e privada. É pouco explorado nestes programas os principais fatores de riscos para o desenvolvimento do câncer, além de não disponibilizar a epidemiologia dos casos de neoplasias mais notificadas no Brasil. Estes pontos, podem ser descritos como negativos nestes sistemas analisados.

É possível perceber, através de comentários dos usuários, a satisfação dos mesmos perante ao uso dos aplicativos. Mesmo que, dois dos três sistemas analisados, não permita o acesso aos comentários, o que disponibiliza mostra a eficácia e a sua utilidade para pacientes neoplásicos. O Kimeo, que é o único software que dispõe os comentários dos usuários, é caracterizado por estes como: muito bom, fácil de se utilizar, informativo e completo.

## **CONCLUSÃO**

A partir da análise realizada dos artigos, foi possível perceber que o paciente necessita de um grande apoio social, que vai além do convívio familiar, então a rede social surge como um meio de amenizar o sentimento de exclusão sentido pelo enfermo, por conta do sentimento de penúria apresentado pela sociedade e a falta de autoestima, pois esta vai reduzindo devido aos efeitos colaterais do tratamento. Dessa

forma, foi analisado que todos esses sistemas já desenvolvidos proporcionam melhorias, viabilizando o acesso e mobilidade de informações entre os pacientes que possuem câncer, sendo permissível o compartilhamento de vivências e a aproximação virtual.

Espera-se que novos sistemas sejam desenvolvidos, para que venham a complementar a rede de aplicativos já existentes, e possam pegar como base estes e se referenciar neles. Os novos programas podem inovar, buscando trazer novidades como, por exemplo, a inclusão do chat, para proporcionar mais privacidade e proximidade entre os pacientes. É importante que os softwares que venham a ser desenvolvidos, tragam mais informações sobre os riscos que levam ao desenvolvimento do câncer, além de indicar para o paciente ou familiar, as melhores atividades físicas a serem desenvolvidas em família, proporcionando assim a aproximação entre os mesmos.

## **REFERÊNCIAS**

DAVIS, C.; SILVA, M. A. S. S.; ESPÓSITO, Y. Papel e valor das interações sociais em sala de aula. **Caderno de pesquisa**, São Paulo, v. 1, n. 71, p. 49-54, nov. 1989.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

DA SILVA, P. L. N.; RUAS, P. R.; BARBOSA, H. A.; SOARES, L. M.; DA ROCHA, G. G. O Significado do Câncer: Percepção dos Pacientes. **Revista de Enfermagem**, Recife, v. 7, n. 12, p. 6828-6833, dez. 2013.

DE MELO, S.; ALVES, J. J. R. A.; ZANIN, C. R.; MANIGLIA, J. V. Pacientes com Câncer: enfrentamento, rede social e apoio social. **Paidéia**, São Paulo, v. 18, n. 4, p. 371-384, 2008.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 6ª Edição, São Paulo – SP, Editora Atlas S. A., 2010.

GOMES, C. A.; RUGNO, F. C.; REZENDE, G.; CARDOSO, R. C.; DE CARLO, M. M. R. P. Tecnologia de comunicação alternativa para pessoas laringectomizadas por câncer de cabeça e pescoço. **Revista Medicina**, São Paulo, v.49, n. 5, p. 463-474, abr. 2016.

INCA, **Juntos e Misturados**, Abril, 2017. Disponível em: <[http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/17bb6c004231ea55b58cf70be041d249/09\\_RC37\\_social.pdf?MOD=AJPERES](http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/17bb6c004231ea55b58cf70be041d249/09_RC37_social.pdf?MOD=AJPERES)>. Acessado em: 22 de outubro, 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**, 7ª edição, São Paulo, Atlas, 2017.

VISONÁ, F.; PREVEDELLO, M.; DE SOUZA, E. N. Câncer na família: percepções familiares. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 1, p. 145-155, jan/abr. 2012.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **UM SOFTWARE PARA BANCOS DE DADOS NOSQL**

Hugo Silva Nascimento  
*Faculdade Vale do Salgado*

Geiza Regis Ferreira da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antonio Thalís Fonsêca Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Fernando Lima Araújo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tulio Vidal Rolim  
*Faculdade Vale do Salgado*

## **INTRODUÇÃO**

O modelo relacional de acordo com Takai (2005), traz o conceito de flexibilidade e resolução de vários tipos de problemas de implantação e concepção numa base de dados. O mesmo, surgiu a partir de determinadas necessidades como, auxiliar os sistemas de gerenciamento a manter a independência dos dados, permitir a atribuição de álgebra relacional para recuperação e armazenamento de dados e permitir o processamento ad hoc. Estes conceitos e necessidades foram auxiliados e mais desenvolvidos, devido à atribuição de uma teoria base desenvolvida por Codd(1990), onde utiliza no modelo a teoria dos conjuntos e a álgebra relacional.

Neste modelo, também possuem características únicas que o definem como relacional, onde há cinco (5) dessas características, tais são: Possuir uma quantidade infinita de valores escalares, possuir também um gerador de tipos de relação assim como uma definição para o tipo gerado, apresentar ferramentas e recursos para definição de relvars desses tipos de relação gerados, deter de um operador de atribuição relacional que serve como base para a atribuição de valores a estas relvars e por fim uma coleção infinita de operadores relacionais genéricos (DATE, 2004).

Baseadas nestas características e conceitos, Takai (2005) afirma que, o modelo relacional representa seus dados em forma de uma coleção de relações, ou de modo simplificado, estas relações são representadas por tabelas, colunas e tuplas.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Estas características peculiares e inovadoras levaram a popularização deste modelo, e conseqüentemente sua implantação nas bases de dados. Os bancos de dados relacionais, de acordo com Edelweiss (1998), representam um conjunto de associações ou relações onde, cada associação é constituída pelo conjunto de linhas (Tuplas), que também tem como característica representar os relacionamentos entre os elementos da base de dados. Em razão de seu uso, o próprio autor ressalta a utilização de uma base de dados relacional, onde as usa como extensão para modelos temporais.

Atualmente, a grande maioria dos sistemas mundiais de acordo com Toth (2011) utiliza o modelo relacional para base de dados, entretanto o mesmo autor afirma que este modelo está defasado em vista do grande crescimento de sistemas mais críticos, que necessitam de um alto desempenho e configurações menos complexas. Também se faz destaque para os sistemas distribuídos, onde o armazenamento e acesso de dados é altamente complexo mediante as configurações que tem como base de dados o modelo relacional. Tendo em vista a problemática foi avaliada a necessidade de um modelo que resolvesse tais erros, sendo criado o conceito de bancos de dados não relacionais, denominado NoSQL.

Os bancos de dados não-relacionais (NoSQL) surgiram para resolver alguns dos erros do relacional, abordando uma visão alternativa sobre persistência de dados nos aspectos de escalabilidade, desempenho e disponibilidade. Entretanto as características desses bancos são imensuráveis, pois há uma demasiada gama de modelos e números de bancos de dados não-relacionais, cada modelo desta gama possui suas determinadas características peculiares para a solução de problemas exclusivos. Mesmo neste dilema o autor reuniu duas características principais, o open source (código aberto) e atributos ou particularidades orientadas a casos específicos (TOTH, 2011).

Observando os problemas atuais temos o contexto de Big Data, este que, Vieira (2012) afirma possuir grande quantidade de dados, sendo cerca de uma centena de terabytes por dia, onde nele é perceptível alguns desafios como a forma de manipulação, recuperações de informações e processamento de dados. Neste contexto os SGBDS comuns utilizando base relacional, são incapazes de operar ou não oferecem o suporte ideal para o tratamento destes dados. As bases de dados relacionais são altamente complexas e não possuem suporte para escalabilidade e distribuição efetiva de dados. Uma das melhores tendências atuais para solucionar o problema do Big Data é a utilização de bases de dados não-relacionais ou simplificando, conceitos NoSQL.

Assim é notória a necessidade e benefícios provocados a partir da conversão das bases de dados relacionais para não-relacionais. Estas que trazem inovação, flexibilidade e simplicidade para tratamento e organização de dados orientados à problemas, superando até mesmo desafios jamais solucionados por SGBDS tradicionais que trabalham de forma complexa e inconsistente. Embora seja difícil categorizar as características e ferramentas NoSQL, é comprovada sua eficiência nos casos em que é aplicada, sendo trabalhada em cima dos maiores problemas da atualidade e de forma ratificada, resolvendo-os (VIEIRA, 2012).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Mediante ao crescimento e presença dos bancos de dados NoSQL é importante que os bancos de dados relacionais sigam esse mesmo ritmo, evitando também, que não se haja a perda de informações previamente armazenadas, garantindo que sistemas legados possam expandir de forma escalável e segura. Assim, a proposta de um conversor de banco de dados relacional para NoSQL apresenta-se como uma possível forma de garantir que se ocorra conversões entre bancos de dados sem haver perdas durante o processo.

## OBJETIVOS

O presente estudo tem por objetivo apresentar um *software* apto para conversão entre modelos de dados relacionais e não-relacionais.

## METODOLOGIA

O software nomeado de CONSQL foi desenvolvido na linguagem Java versão 8 para plataforma SE (Standard Edition), estando assim, disponível para todos os sistemas operacionais que operam em computadores *desktop* e *notebooks* que contenham o Java Runtime Environment (Ambiente de Execução Java - JRE) instalados.

Para o desenvolvimento da proposta foi utilizado o software NetBeans (NB) versão 8.0. Já os diagramas foram feitos com a utilização do plugin EasyUML instalado no NB com base em engenharia-reversa do código-fonte para geração do Diagrama de Classes.

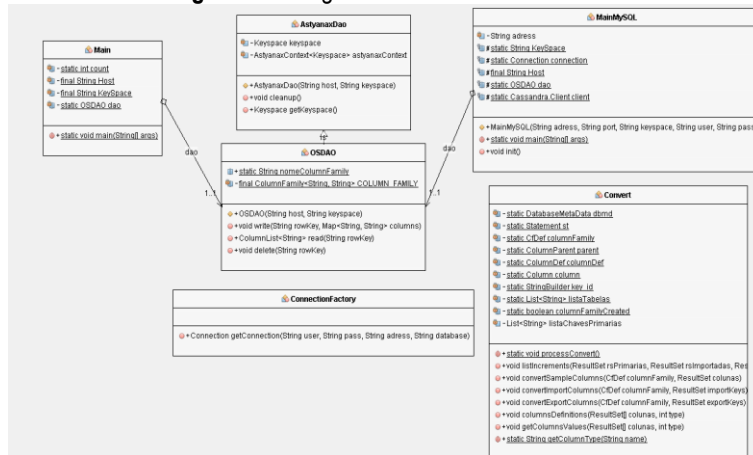
A função principal contida no CONSQL, é respectivamente a de conversão dos dados relacionais para NoSQL. Para tanto, foram utilizadas as seguintes bibliotecas: *cassandra-all-1.2.3*, *cassandra-thrift-1.2.3*, *astyanax-1.0.1*, *mysql-connector-java-5.1.18-bin*. Outras bibliotecas dependentes menos importantes também foram incluídas, porém não cabe neste trabalho apresentá-las visto sua pouca relevância.

A conversão dos dados eram feitas com base no modelo orientado em chave-valor do Apache Cassandra versão 1.2.5. O processo era realizado com base nas seguintes etapas: (1) Conexão com o banco de dados relacional por meio das credenciais (endereço de ip, usuário, senha e porta de acesso); (2) Listagem de todos os registros localizados no banco com base em uma *query* SQL; (3) Conversão das colunas simples, onde eram convertidas todas as colunas que não contivessem chaves internas ou estrangeiras de relacionamento; (4) Conversão das colunas que contivessem chaves internas / importadas; (5) Conversão das colunas que possuíssem chaves estrangeiras; (6) Autenticação na base Cassandra; Inserção dos dados convertidos na base de dados Cassandra.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no objetivo proposto, o software desenvolvido apresentou resultados satisfatórios quanto à conversão dos dados relacionais para NoSQL. Para tanto, o *software* conteve sua funcionalidade global de conversão composta por todos os processos descritos anteriormente na seção de Metodologia. A Figura 1(a) apresenta o diagrama de classes com base no código-fonte desenvolvido.

Figura 01 - Diagrama de Classes CONSQL.



Fonte: Elaborada pelos autores.

As classes criadas e modeladas no Diagrama são: Main - Classe principal responsável por iniciar a execução do CONSQL; AstyanaxDAO - Designada para acesso ao Cassandra; OSDAO - Filha de AstyanaxDAO, responsável por inserção dos dados;

Figura 02 - Método de Conversão.

```

public static void processConvert() throws Exception {
    try {
        dbmd = MainMySQL.connection.getMetaData();
    } catch (SQLException ex) {
    }
    try {
        ResultSet tabelas = dbmd.getTables(null, null, "%", null);
        while (tabelas.next()) {
            if (listaTabelas.contains(tabelas.getString(3))) {
                continue;
            }
            columnFamilyCreated = false;
            String tableName = tabelas.getString(3); /* Nome da Tabela */
            columnFamily = new CDef();
            columnFamily.setKeyspace(MainMySQL.KeySpace);
            columnFamily.setName(tableName);
            ResultSet colunas = dbmd.getColumns(null, null, tableName, null);
            ResultSet chavesPrimarias = dbmd.getPrimaryKeys(null, null, tableName);
            ResultSet chavesImportadas = dbmd.getImportedKeys(null, null, tableName);
            ResultSet chavesEstrangeiras = dbmd.getExportedKeys(null, null, tableName);
            Convert c = new Convert();
            c.listIncrements(chavesPrimarias, chavesImportadas, chavesEstrangeiras);
            c.convertImportColumns(columnFamily, dbmd.getImportedKeys(null, null, tableName);
            listaTabelas.add(tableName);
        }
    } catch (SQLException e) {
        JOptionPane.showMessageDialog(null, "Ocorreu um erro na conversão: " + e.getMessage());
    }
}

```

Fonte: Elaborada pelos autores.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## CONCLUSÕES

Acerca dos resultados obtidos assim como a pesquisa realizada é possível perceber que, a ferramenta proposta tem caráter evolucionário, tendo em vista a nova tendência de bases de dados não-relacionais tanto quanto a eficácia de aplicação da mesma.

Observando a pesquisa realizada, é visto que a tendência é inovadora e traz certos benefícios em relação a bases de dados relacionais, sendo assim importante a conversão dos modelos relacionais tradicionais para bases de dados não-relacionais. Sendo assim a ferramenta apresentada pode, com sucesso realizar esta conversão, adquirindo assim todos os benefícios propostos pelos conceitos NoSQL.

Desta forma, pôde-se concluir que a ferramenta denominada CONSQL, é excelsa na conversão de maneira satisfatória de bases de dados tradicionais relacionais em bases inovadoras tendo como inspiração os conceitos NoSQL, também é notória sua eficácia na aplicação prática tendo em vista os resultados obtidos na conversão.

## REFERÊNCIAS

CODD, E. F. **The relational model for database management: version 2**. Addison-Wesley Longman Publishing Co. (1990).

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Elsevier Brasil. (2004).  
DIANA, M.; GEROSA, M. A. **Nosql na web 2.0: Um estudo comparativo de bancos não-relacionais para armazenamento de dados na web 2.0**. IX Workshop de Teses e Dissertações em Banco de Dados. (2010).

EDELWEISS, N. **Bancos de dados temporais: teoria e prática**. XVII Jornada de Atualização em Informática, do XVIII Congresso Nacional da Sociedade Brasileira de Computação. (1998).

TAKAI, O. K.; ITALIANO, I. C.; FERREIRA, J. E. **Introdução a banco de dados**. DCC-IMEUSP. (2005).

TOTH, R. M. **Abordagem NoSQL-Uma real Alternativa**. Sorocaba, São Paulo, Brasil: Abril, v. 13. (2011).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **DESAFIOS DA INCLUSÃO NO BRASIL**

Aline Moreira Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tony Medeiros Alves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antonio Ismael da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Carolina Gonçalves Pinheiro  
*Faculdade Vale do Salgado*  
*Programa de Mestrado em Ciências da Saúde FMABC*

Sabrina Gonçalves Pinheiro Machado  
*Instituto Juazeiro de Educação Superior*

## **INTRODUÇÃO**

A integração absoluta de crianças que possuem necessidades especiais, é um direito indispensável independente de classe social, de gênero ou qualquer qualidade que a diferencie de outra pessoa.

Desta forma, sendo um direito obrigatório, a inclusão não deve ser recusada de forma alguma a nenhum grupo social e em nenhuma faixa etária. A inclusão permite a alunos o direito a uma educação de qualidade, presencie momentos de aprendizado obtidos através da vivência, independente de suas diferenças.

O conceito de incluir, recorre a escola que efetue a atenção a criança considerando os níveis de desenvolvimento fundamentais de maneira a lhe propiciar a melhor educação para maximizar seu potencial.

A educação inclusiva, no nosso país, proporciona a todos o direito a igualdade, por meio do artigo 205 da Constituição Federal que explica de forma clara o direito a educação no intuito de promover desenvolvimento pessoal e preparação para exercício de cidadania.

Deve-se levar em conta vários assuntos que abrangem a inclusão, que decorrem pela não efetivação dessas leis decorrentes de discursos de realidade vivida, com isso a população acaba continuando sendo excluída.

O ensino especial dispôs, de uma educação singular especializado como forma de substituir o atendimento comum. Esta organização tem como principal propósito, uma noção do que seria normalidade e anormalidade que estabeleça meios de atendimentos para atividades na escola para alunos com necessidades especiais.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Portanto, à medida que no processo de incorporação o indivíduo tenta se ajustar as condições oferecidas, na inclusão é exatamente o contrário, onde a sociedade se adapta para proporcionar condições apropriadas aos mesmos.

O conceito de inclusão na escola teve iniciativa com a abertura de suas portas para os excluídos, entretanto a essência não se modificou mantendo as mesmas condições tanto estruturais como de ensino, quando na realidade o certo a acontecer era adaptações com diferentes sugestões diante de deficiências.

## **OBJETIVOS**

Assim, o objetivo geral do presente estudo foi realizar uma revisão de literatura acerca do cenário da inclusão e aceitação da diversidade no convívio social.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho consiste em uma revisão de literatura. A pesquisa se deu na base de dados SciELO nos idiomas português e inglês, considerando artigos publicados a partir de 2007. Foram utilizados para busca os seguintes descritores: inclusão, educação, crianças. Foi empregado como critério de inclusão publicações nacionais, acesso gratuito, publicados entre 2004 a 2013 com coerência mediante aos desafios encontrados na inclusão de crianças com necessidades especiais no ambiente escolar e aos objetivos apresentados. Foram critérios de exclusão, estudos que não se enquadravam com os objetivos da presente pesquisa. Foram selecionados 11 artigos referentes a temática de estudos, mediante os critérios de inclusão.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A educação inclusiva, como movimento, buscou corrigir uma tradição excludente traçada historicamente. Trouxe como principal proposta a reestruturação escolar no aspecto arquitetônico, conceitual, curricular e de atitude, para receber todas as crianças independentemente do diagnóstico ou das limitações. Para a inclusão, independente de uma patologia prévia, o indivíduo deve ser engajado na educação seja ela básica ou superior.

A ideia de escola inclusiva teve início com a abertura de suas portas para receber os que estão fora dela, os excluídos. No entanto, sua essência não mudou, permanecendo as mesmas condições deficitárias ofertadas àqueles que já estavam supostamente incluídos, como também o ensino exatamente igual para todos, sendo que o que deveria acontecer seria a escola efetuar adaptações com propostas diferenciadas perante a heterogeneidade das deficiências (MIRANDA, 2008).

Contudo, para Fernandes (2011) para que isso ocorra é necessária uma nova concepção de escola, de aluno, assim como uma nova compreensão sobre o

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ensinar e o aprender. A efetivação da prática educacional inclusiva não será garantida por meio de leis e de decretos que imponham as escolas regulares a aceitarem os alunos com necessidades especiais. Somente a presença física do aluno deficiente, na classe não é garantia de inclusão. A escola deve estar preparada para trabalhar com esses alunos e os tidos como normais independente das diferenças ou características individuais deles.

Santos (2012) afirma que a terminologia da área dos transtornos da aprendizagem e do desenvolvimento define deficiência como uma condição resultante de um impedimento, ou seja, como uma limitação em algum nível comprometendo assim determinados desempenhos do portador. A deficiência acaba correspondendo a uma habilidade em déficit, uma perda ou uma anormalidade (no sentido estrutural e estatístico, e não cultural, como nas noções pejorativas de bom ou ruim).

A sociedade, ao se conscientizar, do descaso, da fraca qualidade de atendimento nas instituições, do alto custo e das longas listas de espera, consentiu na evolução dos avanços científicos de algumas ciências, permitindo perspectivar, do ponto de vista educativo e social, a integração das crianças e dos jovens com deficiência (SILVA, 2009).

A inclusão escolar de alunos com necessidades educativas especiais é compartilhada por um número muito reduzido de profissionais da educação, sendo configurados núcleos de sentidos subjetivos, que impulsionam a modernização das práticas educacionais e enfatizam o respeito às diferenças e às diversidades dos alunos, com o realce da possibilidade da elaboração e desenvolvimento de atividades diferenciadas.

Alguns professores consideram o processo de inclusão escolar como pluralidade de desenvolvimento proporcionando espaço aos excluídos, com o resguardo de suas singularidades e, necessariamente, identidades diferenciadas, para que, assim, esses alunos possam assumir a construção e a constituição de suas próprias relações escolares e, em consequência, relações sociais. A efetivação de um processo escolar de qualidade traz a prioridade do desenvolvimento de novas atitudes e formas de interação na escola, exigindo mudanças no relacionamento pessoal e social e na maneira de se efetivar os processos de ensino-aprendizagem (GOMES e REY, 2007).

A inclusão escolar de indivíduos com necessidades especiais só será bem sucedida se antes forem observados alguns significados: o professor regular deve acreditar que o aluno será bem sucedido, toda a escola deve estar convicta de aceitar e compartilhar a responsabilidade pela aprendizagem de estudantes com necessidades especiais e os profissionais de educação devem estar predispostos a trabalhar em colaboração com as salas de aula regulares. Somente com a devida consideração à singularidade dos educadores é que novas representações acerca do processo de inclusão escolar de alunos com necessidades especiais, com novas posturas e formações teóricas e práticas, serão alcançadas.

A educação escolar tem por fundamento atender a todos, mesmo existindo a necessidade de haver uma adaptação na estrutura escolar e nas práticas de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ensino para todas as crianças, uma vez que as diferenças humanas são naturais. Seguindo esse princípio, Santos (2012) afirma que num processo histórico surgiu a educação inclusiva, seu objetivo central era fortalecer, nas instituições escolares, equipes de trabalho que se preocupem em atuar eficazmente perante uma variada gama de situações envolvendo alunos com necessidades educacionais especiais (singulares), de modo que eles, em sua singularidade, tenham a possibilidade de desenvolver tanto suas capacidades cognitivas quanto as sociais.

De modo geral, a inclusão escolar de alunos com necessidades especiais é vista, pelos educadores, como uma ação muito mais humanitária do que realmente educacional, e assim, não só as barreiras explícitas como também a falta de estrutura predial, de organização escolar, de recursos e métodos educacionais apropriados devem ser analisados, e, essencialmente, os sentidos subjetivos vividos pelos professores quanto ao processo de inclusão escolar de uma nova clientela devem ser discutidos e compreendidos em um primeiro momento (GOMES e REY, 2007).

Portanto, para que as diferenças sejam respeitadas e se aprenda a viver na diversidade, é necessária uma nova concepção de escola, aluno, ensino e aprendizagem.

O princípio da inclusão exige uma radical transformação da escola, pois é a escola que deve adaptar-se às condições dos alunos, ao contrário do que acontece hoje, quando os alunos é quem tem que se adaptar à escola. E ainda, a inclusão não se limita ao atendimento aos indivíduos que apresentam necessidades educacionais especiais, mas demonstra apoio a todos que fazem parte da escola: professores, alunos e pessoal administrativo.

Um dos pressupostos da inclusão escolar mais discutido tem sido essa questão da instrução do corpo docente das escolas (tanto a formação inicial como a continuada). Quanto a esse aspecto considera-se imprescindível que os professores sejam efetivamente capacitados para modificar sua prática pedagógica. Essa capacitação não deve se resumir a uma palestra, a um curso ou a um seminário isolado, e sim a uma conduta contínua, pois ações isoladas são consideradas paliativas e não resolvem o assunto em questão.

O direito das crianças com deficiência frequentarem as escolas regulares é indiscutível para a Academia, porém a maneira como o direito é validado tem causado inúmeras controvérsias entre educadores e pesquisadores, visto que um processo inclusivo sem preparo e sensibilização prévia dos profissionais pode provocar sérios transtornos às escolas (SANTANA et al, 2010).

Não é possível uma inclusão educacional concebida apenas como inclusão na educação escolar formal, faz-se necessário eleger também a perspectiva de uma inclusão na cultura geral da sociedade. Não uma inclusão apenas na educação escolar formal, mas uma inclusão na cultura geral de forma a se tornar educativa. Inclusão essa, dentro de uma lógica libertadora e humanizadora, se tornando um desafio bem maior. É preciso pensar nesta sociedade como um todo e avaliar as condições históricas objetivas que nos disponibilizam, num trabalho coletivo, avançando em direção ao novo (SANFELICE, 2006).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Portanto, na inclusão, o sujeito é visto com potencialidade e há um esforço social para ajudá-lo a desenvolver seu potencial. Dessa forma, a inclusão pressupõe que a educação desse aluno deve ocorrer em um ambiente não restritivo, ou seja, nas salas regulares de ensino, diferentemente do que se entende por educação especial, na qual se pressupõe um ambiente separado para pessoas com necessidades especiais.

## **CONCLUSÕES**

A educação inclusiva, como movimento, buscou e busca corrigir essa tradição excludente, porém, a realidade da inclusão de alunos no ensino regular e superior, baseada nas observações feitas, ainda é incipiente. Portanto, a incorporação definitiva do indivíduo com deficiência, deverá ser um elemento indispensável na prática para qualidade de vida da comunidade em questão, no futuro.

Entretanto, faz-se necessário que mais estudos sejam realizados com profissionais que já atuam na inclusão desses indivíduos, bem como, com os indivíduos com deficiência e com os familiares dos mesmos, afim de que conclusões mais efetivas sejam extraídas e assim, favorecer o processo de inclusão no ensino regular no Brasil.

Espera-se que esta pesquisa possa contribuir de forma positiva para uma conscientização da população, em geral, profissionais e autoridades competentes quanto à importância da inclusão escolar em todos os níveis educacionais, para que seja possível tornar a inclusão uma realidade.

## **REFERÊNCIAS**

BRANDÃO, M. T; FERREIRA, M. Inclusão de Crianças com Necessidades Educativas Especiais na Educação Infantil. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, v. 19, n. 4, p. 487-502, Out.-Dez., 2013.

FERNANDES, LORENA BAROLO et al. Breve Histórico da deficiência e seus paradigmas. Curitiba: **Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia**. v. 02, p 132 – 144, 2011.

GOMES, CLAUDIA E REY, FERNANDO L. G. Inclusão Escolar: Representações compartilhadas de profissionais da educação acerca da inclusão escolar. Campinas: **Psicologia, Ciência e Profissão**. v. 27, n. 03, p 406 – 417, 2007.

LUIZ, F. M. R; NASCIMENTO, L. C. Inclusão escolar de crianças com síndrome de down: experiências contadas pelas famílias. **Rev. Bras. Ed. Esp., Marília**, v.18, n.1, p. 127-140, Jan.-Mar., 2012.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

MIRANDA, ARLETE APARECIDA BERTOLDO. Educação Especial no Brasil: Desenvolvimento Histórico. Uberlândia: **Cadernos de História da Educação**. v. 07, n. 07, p. 29 – 44, 2008.

OMOTE, S. **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe, 2004.

SANFELICE, JOSÉ LUÍS. Inclusão Educacional no Brasil: Limites e Possibilidades. Campinas: **Revista de Educação PUC**, n. 21, p. 29 – 40, 2006.

SANTANA, ARIANE DE OLIVEIRA et al. Inclusão Social das Pessoas com Deficiência na Escola. In: VIII Encontro Acadêmico – Desigualdade e Inclusão Social. Cajazeiras: **IV Encontro de Iniciação Científica**, p. 01 – 06, 2010.

SANTOS, D. C. O. dos. Potenciais dificuldades e facilidades na educação de alunos com deficiência intelectual. São Paulo: **Educ. Pesqui.** v. 38, n. 04, p. 935 – 948, 2012.

SILVA, MARIA ODETE EMYDIO. Da Exclusão à Inclusão: Concepções e Práticas. Lisboa: **Revista Lusófona de Educação**, n. 13, p. 135 – 153, 2009.

SILVEIRA, F. F. e NEVES, M. M. B. J. Inclusão Escolar de crianças com deficiência múltipla: concepções de pais e professores. **Brasília: Psic. Teor. e Pesq.**, v. 22, n. 01, p. 79 – 88, 2006.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ANÁLISE EPIDEMIOLOGICA DA SÍFILIS NO CEARA NO PERIODO DE 2016 À 2017**

Flávia Bezerra Figueiredo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Raimundo Tavares de Luna Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A sífilis é uma doença infecciosa de evolução crônica, causada por uma bactéria denominada de *treponema pallidum*. Devido ao seu alto índice de incidência e prevalência, essa Infecção Sexualmente Transmissível – IST, tem uma grande relevância entre os problemas mais frequentes de saúde pública em todo o mundo. (CAVALCANTE et al, 2012)

Segundo (Avelleira Bottin G, 2006) existem duas teorias para descrever a origem da sífilis, a primeira, denominada de colombiana, a sífilis seria endêmica no novo mundo e teria sido trazida da Europa pelos marinheiros espanhóis que haviam participado da descoberta da América, a outra teoria é que a sífilis seria resultante de mutações e adaptações ocasionadas por espécies de *treponemas* endêmicos do continente africano.

Por se tratar de uma infecção sistêmica a sífilis atinge quase todos os órgãos e sistemas, como cérebro, sistema nervoso, olhos, ossos, articulações, fígado, coração, as principais vias de transmissão acontecem por meio de relações sexuais desprotegidas por pessoas infectadas (sífilis adquirida), e de forma transversal, onde a gestante portadora (sífilis em gestante), passa para o bebê durante a gestação, ou durante o parto (sífilis congênita), raramente pode ser transmitida através do beijo, e pelo uso de roupas íntimas de pessoas infectadas. (Cavalcante, et al, 2012)

Os sintomas podem aparecer de acordo com o estágio em que a doença se encontra, que podem ser primários, secundários, latentes e terciários, porém os sintomas podem seguir uma determinada ordem ou não, podem aparecer no local da infecção feridas indolores (cancros), febre, dores musculares, dor de garganta, dificuldade para deglutir e outros. (Damasceno, et al, 2014)

A penicilina benzatina é o tratamento mais indicado, mesmo sendo eficaz, de fácil acesso e com baixo custo, a sífilis ainda vem se mantendo como problema de saúde pública até os dias atuais, quando não tratada ou tratada de forma inadequada podem trazer sérios problemas de saúde, dentre eles podemos destacar a infertilidade, doenças neonatais e infantis, câncer, abortos ou natimortos. (Brasil, 2016)

Devido a um grande aumento de casos de sífilis no Brasil nos últimos anos, o Ministério da Saúde lança no ano de 2016 uma ação nacional de combate a sífilis, onde foram realizadas ações como as que incentivam o pré-natal precoce nos três

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

primeiros meses da gestação incluindo o teste rápido para diagnóstico. (Brasil, 2016)

Nosso objetivo é reunir a sociedade no esforço de combate à sífilis. Assim poderemos incentivar a testarem principalmente as grávidas para evitar a transmissão vertical da doença. Trazemos soluções factíveis no compromisso que assinamos hoje, enfatizou o ministro da saúde, Ricardo Barros. (Brasil, pág. 1, 2016)

## **OBJETIVOS**

O presente estudo tem por objetivo analisar o perfil epidemiológico da sífilis, no Ceará, no período de 1º de janeiro de 2016 a 18 de outubro de 2017.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo retrospectivo e quantitativo da análise de dados disponíveis na Secretária da Saúde do Estado do Ceará com dados atualizados até outubro de 2017. Nesse estudo foram analisados os coeficientes de detecção geral de casos de sífilis adquiridas, sífilis congênita e sífilis em gestante. Tendo como recorte temporal o período de 2016 a 2017.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo o boletim epidemiológico no ano de 2016 no Ceará, foram notificados um total de 3,381 casos de sífilis, sendo que desse total 1,067 casos foram de sífilis adquirida, 1,027 casos de sífilis em gestante e 1,287 casos de sífilis congênita, em 2017 foram notificados 944 casos de sífilis adquirida, 850 casos de sífilis em gestante e 974 casos de sífilis congênita obtendo-se um total de 2,768 casos de sífilis, observasse que a taxa de incidência no ano 2017 diminuiu se comparado ao ano de 2016

Quanto ao sexo no ano de 2016 foram diagnosticados com sífilis adquirida uma média de 61% de casos em pacientes do sexo masculino e 39% em pacientes do sexo feminino, no ano de 2017 a média de pacientes diagnosticados com sífilis adquirida foi de 69% em pacientes do sexo masculino e 31% em pacientes do sexo feminino, observasse uma maior prevalência em pacientes do sexo masculino, pois os mesmos não realizam medidas preventivas, na maioria das vezes quando buscam o atendimento, a doença já se encontra em um estágio avançado.

No ano de 2016 foi detectado uma taxa de incidência de casos de sífilis congênita de 10,2% a cada 100 mil nascidos vivos, no ano de 2017 a taxa incidência baixou para 6,7%, apesar do número de casos ter diminuído, esse índice ainda é alto, a contaminação do feto pode desenvolver complicações graves, como abortamento, óbito fetal e morte neonatal em 40% dos conceptos infectados ou o nascimento de crianças de com sífilis aproximadamente 50% das crianças infectadas estão assintomáticas ao nascimento.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Constatou-se uma taxa de mortalidade infantil por sífilis congênita no ano de 2016 de 0,8% e no ano de 2017 4,8% observasse o aumento de mortalidade infantil no ano de 2017, sendo assim um fator preocupante, destacar-se a importância da gestante iniciar o pré-natal no primeiro trimestre da gestação, com diagnóstico precoce e tratamento eficaz.

Destaca-se dentre as cidades onde a pesquisa foi realizada, o município de Catunda onde o número de caso de sífilis durante o ano de 2016 e 2017 foi zero, já na cidade de Fortaleza o número de incidência foi alto com o total de 1,637 casos de sífilis em 2016 e 1,113 casos em 2017, ressalta-se que esses dados são parciais e estão sujeitos a alterações.

## CONCLUSÕES

Observasse que a sífilis começa com um machucado simples e indolor, que desaparece espontaneamente, fazendo com que a pessoa infectada pense já está curada, mas isso é apenas uma estratégia da bactéria, pois a doença está passando para outra fase que se não diagnosticada e tratada, poderá atacar o sistema nervoso.

Constatou-se que a sífilis teve uma alta prevalência nos últimos anos sendo assim uma IST de grande relevância na saúde pública do país, pois apesar de disponibilizar de um diagnóstico rápido e tratamento de baixo custo, muitas pessoas não procuram atendimento e não realizam o tratamento, aumentando assim a proliferação da doença.

Destacasse a importância do teste rápido durante o pré-natal, pois é uma forma preventiva e eficiente de diagnosticar a doença, tratando a gestante, o parceiro, evitando assim a transmissão para o feto, para outras pessoas, também que a gestante possa vir a ser infectada novamente pelo seu parceiro, portanto percebesse que é de grande relevância o atendimento do profissional, e a realização de ações promoção á saúde, repassando informações como formas de transmissão, tratamento e profilaxia, como o uso do preservativo durante a relação sexual.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, A.E.S; SILVA, M.A.M; RODRIGUES, A.R.M; NETO, J.J.M; MOREIRA, A.CA; GOYANNA, N.F; DST - J bras Doenças Sex Transm 2012;24(4):239-245

DAMASCENO, A.B.A; MONTEIRO, D.L.M; RODRIGUES, L.B; BARMAS, D.B.S; CERQUEIRA, L.R.P; TRAJANO, A.J.B; **Rev Hupe**. UERJ, Br, v.13, n. 3, jul-set 2014

AVELLEIRA, J.C.R; BOTTINO, G; An Bras Dermatol. 2006;81(2):111-26.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

BRASIL, Ministério da Saúde, Brasília, SIFILIS; 2016-2017  
DOMINGUES, R.M.S.M; LEAL, M.D.C; Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 32(6):e00082415, jun, 2016

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **QUALIDADE DE VIDA INFANTIL: O BRINCAR DE COMER SAUDÁVEL**

Ana Paula Duarte de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Danyele Nunes Ferreira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Thaynara Priscyla Rosendo Damaceno  
*Faculdade Vale do Salgado*

Ariel Barbosa Gonçalves  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O presente projeto trata de uma atividade da disciplina de Saúde e Qualidade de Vida, do sétimo semestre do curso de Psicologia da Faculdade Vale do Salgado. Traz a proposta da realização de uma intervenção com um dos seguintes grupos: crianças, adolescentes ou idosos. A proposta versa sobre a realização de um curso voltado para a alimentação infantil, potencializando a participação e criatividade das crianças dentro do processo de produção de suas refeições. O projeto será desenvolvido com usuários do CRAS (Centro de Referência e Assistência Social), sendo especificamente mães e filhos, para os filhos a idade estimada é de 4 a 7 anos.

O objetivo desse trabalho é apresentar uma proposta de Promoção de Saúde e Qualidade de Vida através da alimentação, atingindo o público Infantil, pois se tem a justificativa que a criança entre essas faixas etárias está mais vulnerável a má alimentação, além de vivenciar uma fase muito importante do desenvolvimento, ou seja, o crescimento e desenvolvimento cognitivo e social. Como ferramenta de intervenção têm-se o lúdico com um papel de suma importância para o desenvolvimento de atividades de conhecimento e estimulação da participação das crianças. Esse processo de aprendizagem deverá ser feito por níveis de desenvolvimento das crianças, respeitando assim a capacidade de entendimento de cada fase do desenvolvimento infantil (LANES, 2012).

O projeto tem a finalidade de ampliar a alimentação infantil, proporcionando que as crianças tenham um novo olhar para os alimentos saudáveis, como frutas, verduras e legumes. Serão ofertadas também informações que tem como foco trabalhar de uma forma lúdica, buscando despertar a curiosidade e o interesse das crianças em interagir com esse mundo e torná-lo divertido, tendo como consequência uma boa nutrição e qualidade de vida através da alimentação saudável.

### **OBJETIVOS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

### **Objetivo Geral**

Apresentar uma proposta de Promoção de Saúde e Qualidade de Vida através da alimentação.

### **Objetivos Específicos**

Conhecer os principais hábitos alimentares de crianças entre 04 e 07 anos de idade;

Desenvolver a criatividade tanto dos pais como das crianças, na produção das refeições.

Promover a participação da criança na sua alimentação.

### **METODOLOGIA**

Essa proposta será desenvolvida com crianças de faixa etária entre 4 e 7 anos juntamente com os seus pais. Funcionará de forma conjunta com o CRAS (Centro de Referência e Assistência Social), pois este equipamento já possui o público específico.

Serão realizadas oficinas que abarquem o tema nutrição e qualidade de vida, estas terão exposição de alimentos para a confecção de refeições criativas e saudáveis, onde os pais auxiliarão no processo de modo a dar a assistência que os filhos necessitam para desenvolver sua refeição. Durante essa produção serão repassadas informações a cerca dos benefícios dos alimentos e também orientações de como produzir uma refeição de maneira prática e saudável, além de obter a participação das crianças nesse processo.

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A infância é uma fase de constante transformação, onde se inicia os hábitos alimentares, daí surge a importância de uma boa nutrição nessa etapa, pois assim serão prevenidos danos futuros. Assim pode-se ressaltar que uma alimentação rica de nutrientes e saudável irá favorecer uma boa qualidade de vida e um bom desenvolvimento para as crianças que estarão praticando (LANES, 2012).

A educação alimentar que estará sendo desenvolvida no processo, ou seja, o que a criança aprende será repassado e desenvolvido por ela, então se entende que os conhecimentos sobre uma alimentação saudável, não estariam estáveis nela, mais serão repassados e produzidos em seus ambientes sociais, tanto pelas crianças como também pelos pais, de forma que também promoverá educação em saúde para outras pessoas. Segundo De Sousa (2013), a educação alimentar e nutricional tem por objetivo colaborar para a promoção e a proteção da saúde, por meio de uma alimentação apropriada e saudável, atendendo uma melhoria no desenvolvimento humano.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O brincar está muito associado ao processo de qualidade de vida e ao processo de aprendizagem, ou seja, é através da brincadeira que a criança começa descobrir o mundo. O brincar faz parte do desenvolvimento infantil, e por meio do lúdico a criança se expressa, analisa e critica por via da descoberta e da criatividade (DALLABONA; MENDES, 2004). De acordo com isso o brincar torna-se fundamental para o desenvolvimento infantil, pois através do ato de brincar a criança se desenvolve e aprende como viver, através das brincadeiras a criança desenvolve também seus conhecimentos aplicando-os de forma fictícia a realidade (DALLABONA; MENDES, 2004).

Entende-se então que a brincadeira deverá estar conectada com um viver saudável, a uma qualidade de vida, que estará sendo aprendida e aprimorada durante o processo da brincadeira. Essa qualidade de vida envolve em sua compreensão o bem-estar psicológico, mental e emocional, como também contatos sociais ligados à saúde e educação, estes proporcionando a modificação na vida do indivíduo.

Dessa forma, uma alimentação saudável é muito importante para o bem-estar da criança, pois quando recebem várias quantidade de nutrientes e vitaminas, a criança fica com a saúde equilibrada, trazendo uma qualidade de vida melhor, além de menos ricos de doenças (GASPAR, 2006). De acordo com o que foi relatado, entende-se que a melhor forma de inserir uma alimentação saudável é ter como principal realidade as vivencias ofertadas pelas pessoas e pelo o meio ambiente que elas estão inserido (PIETRUSZYNSKI, 2011), ou seja, as experiências necessitam ser vivenciadas em ambientes como a escola, no contexto familiar entre outros.

## CONCLUSÕES

Conclui-se então que a aplicação desse projeto ajudará muitos pais a cuidarem de seus filhos de forma mais saudável, quando se tratar da sua alimentação, pois esta será trabalhada com o objetivo de que as crianças se tornem participantes no processo de uma vida saudável. O ato de alimentar-se não será apenas o comer, mas um divertimento diário.

## REFERÊNCIAS

DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schimit. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.

DE SOUZA, Luciana Rosa. Avaliação de políticas e programas de segurança alimentar e nutricional no Brasil: uma análise a partir do Plano Plurianual (PPA 2012-2015). **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 20, n. 1supl, p. 182-193, 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

GASPAR, Tania et al. Qualidade de vida e bem-estar em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 2, n. 2, p. 47-60, 2006.

LANES, Dário Vinícius Ceccon et al. Estratégias lúdicas para a construção de hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. **Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477**, v. 4, n. 1, 2012.

PIETRUSZYNSKI, Ellen Beatriz et al. Práticas pedagógicas envolvendo a alimentação no ambiente escolar: apresentação de uma proposta. **Teoria e Prática da Educação**, v. 13, n. 2, p. 223-229, 2011.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **AS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS DE UMA MULHER APÓS PASSAR PELO PROCEDIMENTO DE MASTECTOMIA**

Sara Leticia Barbosa de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Weslania Gomes Galdino  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O câncer é uma alteração celular que pode acometer qualquer célula do organismo humano, caracterizada pelo aumento da produção de células, como pela sua mutação genética, tornando-as doentes ou cancerígenas. Pode ser definida também como uma massa anormal de tecido que cresce de forma descoordenada em relação aos demais. (ROBINS; COTRAN, 2010)

Existem assim diversos tipos de câncer, o câncer de mama inicia-se quando células presentes na mama dividem-se de forma desordenada podendo formar um tumor maligno, contudo, se faz necessário o diagnóstico de forma precoce, para que possa ser tratada logo no início, pois há a possibilidade de metástase ou seja a anomalia celular pode espalhar-se para outros lugares do corpo. Quando tratado no início tem uma elevada chance de cura. (GOMES *et al* 2013)

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (2015), estima-se que em 2016 foram cerca de 57.960 casos de câncer de mama, o que apresenta uma incidência mostrando que entre 100.000 mulheres 56,2 foram acometidas com a patologia. É o tipo de câncer que mais matou mulheres nos últimos anos, sendo o segundo tipo mais frequente na população geral.

Frente a isso, um dos tratamentos mais conhecidos e que vem sendo mais utilizado para câncer de mama é a mastectômica, cirurgia mutiladora que tem por objetivo remover todo o tumor, como também aumentar a expectativa de vida para aqueles casos classificados como risco elevado. (MARINHO, AMARAL, 2017)

Frente ao diagnóstico de câncer de mama a mulher passa por uma série de etapas, que implicam dor e sentimentos como medo, rejeição, negação, sofrimento, entre outros. A qual são situações *geradoras* de estresse e ansiedade. Quando tudo isso vivido está aliado a necessidade da mulher passar pelo procedimento de mastectômica, certamente implica ainda mais complicações psicossociais. A mulher mastectomizada poderá passar por uma série de dificuldades para se adaptar a nova realidade que para muitas afeta sua vida social, profissional familiar e emocional. (STUMM, *et al*. 2009)

O procedimento em si tem caráter traumatizante e agressivo para a vida da mulher, proporcionando mudanças na sua imagem corporal, afetando sua autoestima e bem estar, podendo afetar a sua sexualidade, levando-a a quadro de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

depressão por não aceitação do ocorrido. A mama para a mulher é sinal de virilidade e sexualidade, a perda da mesma acarreta dificuldades para se expressar intimidade com seu parceiro levando a insatisfação conjugal pois o sentimento de vergonha e medo que a deprimem cada vez mais. (TALHAFERRO, LEMOS, OLIVEIRA, 2007)

Vale ressaltar a importância de tratar não apenas a patologia em si, mas tudo o que ela causa, observando e tratando aspectos mentais, psicológicos, sociais. Pois além da debilidade física, os impactos são visíveis em todas as áreas da vida da mulher. Vale ressaltar que cada mulher passa por esse momento com uma perspectiva diferente, algumas delas com pensamentos positivos, já outras demoram muito para adaptar-se à nova realidade e adquirir de volta sua alta estima é um desafio a ser vencido dia após dia. Por tanto, a ajuda com uso de estratégias de familiares/parceiro e profissionais da saúde, como também de outras mulheres mastectomizada é de suma importância para o processo adaptativo. (MONIZ, FERNANDES, OLIVEIRA, 2011)

## **OBJETIVOS**

O objetivo do estudo é conhecer as alterações biopsicossociais de uma mulher após passar pelo procedimento de mastectomia.

## **METODOLOGIA**

O estudo realizado é uma revisão de literatura, na qual, foi efetuada buscas nos sites de pesquisa pubmed, google acadêmico, scielo, com a introdução dos seguintes descritores: câncer, mastectomia, implicações sociais. Na qual foram utilizados 5 referenciais, sendo 1 livro e 4 artigos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dos artigos estudados relatava que todas as participantes da pesquisa passaram pelo procedimento de radioterapia e quimioterapia algumas delas participavam de grupos de apoio e relatavam uma melhora significativa ao ver ouvir relatos de outras mulheres que passaram pelos mesmos problemas, mas que superaram os obstáculos, a qual o tempo de participação variava de dois a três anos.

As entrevistadas relatavam que o apoio da família, a participação do grupo de apoio e a atuação dos profissionais da saúde, as ajudam a lidar com o estresse causado pela mastectomizada. Dentre eles o suporte familiar se destacou como o mais importante, pois constitui uma importante estratégia, para reduzir o desconforto emocional causado pela experiência vivenciada.

Assim também se faz necessário um suporte a família, pois a mesma irá conviver com o paciente, compartilhando com ele as suas limitações eventuais

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

frustrações que a doença impõe. Pois é a família que dará conforto apoio nos momentos difíceis de dor e angustia.

## CONCLUSÕES

O estudo pôde demonstrar alguns impactos que o câncer e a mastectomia acarretam na vida emocional e sexual da mulher, apontando limitações e dificuldades que a mesma pode encontrar após o procedimento de mastectomia, levando a alterações biopsicossociais, as quais podem ter relevâncias diferentes, pois cada mulher encara essa experiência de uma forma diferentes, algumas encaram essa vivência com um maior sofrimento emocional, a qual é a área mais afetada.

Contudo, se faz necessário um olhar mais humanizado, tratando não apenas o lado biológico e o físico da mulher, mas ter aquele paciente, aquela pessoa como um todo, levando em conta não apenas as alterações físicas, mas também as marcas emocionais.

## REFERÊNCIAS

Robins e cotran, **Bases patológicas das doenças**, 8 edição, Rio de janeiro,ed. futura, 2010.

MARINHO, Vinicius Lopes, AMARAL,Leila Rute Oliveira Gurgel do. MULHERES MASTECTOMIZADAS: SENTIMENTOS E SIGNIFICADOS DIANTE DO DIAGNÓSTICO E AUTOIMAGEM, **Rev. Cereus**, Gurupi, TO, Brasil, v. 9, n.2, p.154-169, mai-ago./2017

STUMM Eniva Miladi Fernandes, MAÇALAI Cristiane, LEITE Marinês, LORO Tambara Marli Maria. Mecanismo de coping utilizados por mulheres mastectomizadas para lidar com o estresse. **Rev. ecientia medica**, Porto Alegre, n.3, v. 19, p.109, jul/set/ 2009

TALHAFERRO Belisa, LEMOS Suyane S., OLIVEIRA Elmari de, Mastectomia e suas consequências na vida da mulher, *Arq Ciênc Saúde*, São José do Rio Preto 2007 jan-mar;14(1):17-22.

MUNIZ Patrícia de Assunção Fonseca, FERNANDES Ana Mafalda, OLIVEIRA Luiz, implicações da mastectomia na sexualidade e imagem corporal da mulher, **Rev. Enfermagem Referência**, Coimbra, n 5, p. 164 16/outubro/2011.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL III EM ÊNFASE CLÍNICA COM BASE HUMANISTA NA ACP**

Faheyly Araújo Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho foi produzido a partir das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado III e IV, com ênfase em atendimento clínico, essa disciplina é composta por 120h de prática e 120h de supervisão, no período de 2017.1 e 2017.2. A Clínica Escola é uma das maiores e mais preparadas estruturas de saúde de toda a região. A meta é realizar cerca de 5 mil atendimentos gratuitos por ano nas mais variadas áreas, que além de contribuir com a comunidade, proporcionará aos estudantes a vivência prática no exercício de suas profissões. Tendo seu funcionamento das 7:30h às 11:00h e das 13:30h às 17:00h. Com isso a disciplina proporcionar ao aluno um contato inicial com o exercício da profissão, possibilitando uma articulação da teoria com a prática.

A experiência do Estágio Supervisionado que aqui será relatado consistiu-se de planejamentos de atividades para os pacientes atendidos pelo estágio, discussões de cada caso atendido em horário de supervisão, visitas domiciliares ou escolares, dentre outros contextos fora da clínica.

Este relatório traz uma descrição da instituição de estágio e os métodos que foram utilizados. Esse relatório tem como objetivo relatar a minha experiência de estágio de maneira específica inicialmente na fundamentação teórica e prática.

A abordagem trabalhada por mim na clínica é a abordagem centrada na pessoa (ACP) se insere na corrente humanista da psicologia com o intuito de trazer um novo olhar acerca do que é o ser humano, seu proponente é o teórico Carl Rogers (1902-1987), um psicólogo norte-americano que apoiou seu trabalho em sólidas pesquisas e observações.

Ressalto que o estágio foi fundamental para o meu crescimento profissional e pessoal, através das vivências e aprendizagens que me possibilitaram crescer enquanto futuro psicólogo que procura ingressar no contexto clínica. A clínica em psicologia é um espaço criado para atender o outro em sua singularidade, ouvi-lo, orientá-lo, apontar caminhos a fim de proporcionar alívio emocional, autoconhecimento, ajustamento criativo, etc. O psicólogo é esse profissional que procura mediar situações e/ou acontecimentos e situações que propicia o encontro do sujeito consigo mesmo a partir da fala.

### **OBJETIVOS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Relatar a experiência do Estágio Profissional com ênfase em Clínica e compreender como é realizado o atendimento psicológico com crianças e seus responsáveis, baseados na Abordagem Centrada na Pessoa.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência, que se constitui como um tipo de estudo descritivo, objetivando apresentar a prática terapêutica realizada com crianças e seus familiares no SPA (Serviço de Psicologia Aplicada) Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado.

Segundo Schmidt (1990) o relato é precioso, pois conecta cada um à sua experiência, a do outro, juntando o pessoal e o coletivo. Para o autor, o relato de experiência visa descrever precisamente uma dada experiência que possa trazer considerações a partir da vivência sobre a qual se relata. A relevância do mesmo, consiste na importância dos fatos que nele se expõem, na aplicação de procedimentos, e nos resultados das intervenções, ou seja, serve como uma colaboração à práxis metodológica da área a qual pertence.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Trabalhar com criança no contexto clínico requer muita atenção diante dos comportamentos visto na hora do atendimento, a observação com a criança acontece em uma sala de ludoterapia, onde tem vários brinquedos, o terapeuta observa e estimula a criança a brincar naquele espaço. Ao brincar a criança relembra eventos que foram significativos, mostra seus sentimentos, comportamentos e dificuldades relacionadas a algumas situações do seu cotidiano.

Brincar permite a criança soluções apropriadas para comportamentos disfuncionais e através de brincadeiras e o uso das fantasias imaginárias, aumentando as chances da criança buscar alternativas para esses comportamentos inadequados que atua através de personagens que lhe representa e depois generaliza para o ambiente em que vive. Na brincadeira a criança constrói laços de segurança e confiança para expressar emoções, sentimentos e a forma de pensar e ser no mundo.

Doster (1996) afirma que a ludoterapia na Abordagem Centrada na Pessoa é uma postura apropriada para atendimento psicoterapêutico de crianças, pois contém as atitudes terapêuticas necessárias para o crescimento: a compreensão empática, a congruência e a aceitação positiva incondicional.

Um ponto importante no atendimento Infantil é a comunicação entre terapeuta e a crianças, cabe ao terapeuta procurar estímulos e passar total segurança para a criança, para que assim ela possa contribuir com o processo terapêutico. A busca é justamente a autonomia da criança, para isso é preciso que os pais permitam que ela se desenvolva, que vá adquirindo e reconhecendo suas próprias habilidades, autoconfiança, o que não pode ser confundido com permitir

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

que a criança faça tudo o que tenha vontade, mas que entendam cada fase da criança e seus limites pessoais.

A autonomia Infantil diz respeito ao mundo interno da criança, e ela vai precisar justamente dos seus responsáveis como referência nessa fase. Isso mostra que a terapia não ocorre somente dentro do consultório. Tudo o que é feito é levado para a vida, e os pais ou cuidadores tem participação ativa e indispensável no dia a dia dos filhos. É aconselhado que o pais e ou responsáveis também participem do processo terapêutico como forma de ser permite a modificações futuras dos seus filhos.

Conforme foram acontecendo os encontros, as estagiarias que trabalhavam com crianças na sala de ludoterapia viram a importante a ser trabalhado o apoio, ao notar a necessidade de ter uma pessoa como suporte, pois muitas vezes é necessário falar com os pais ou responsável por aquela criança, então em um desses momentos foi percebido o risco que a criança corre em fica sozinha no espaço da clínica escola, onde existe piscina, outras salas de atendimentos para adultos e a porta de saída, que a criança poderia sair, sem que ninguém saiba o paradeiro da mesma. Diante dessa observação dividimos o grupo para que em todo atendimento infantil pudesse ter uma pessoa dando suporte ao estagiário. Com isso foi visto que foi bem proveitoso e satisfatório, pois não ocorreu mais risco da criança fica sozinha.

Um outro ponto importante no Processo Terapêutico Infantil é o acompanhamento dos pais, o desenvolvimento do processo terapêutico apresenta grandes dificuldades quando os pais se recusam a se envolver, a se implicar no processo. O desenvolvimento da criança está diretamente relacionado ao seu contexto familiar. A criança é um sujeito ainda em constituição. Não podemos pensar em um acompanhamento efetivo na psicologia infantil sem a presença e participação dos pais. Requer comprometimento com o processo, desde não faltar às sessões, não atrasar, não interromper o tratamento, até manter abertura diante das intervenções do terapeuta e manter uma relação de confiança com a criança; observar atentamente as necessidades da criança, ao que ela diz e demonstra, e aceitação diante das mudanças do filho. Embora o tratamento seja da criança, e é com ela que o terapeuta trabalha, este processo pode causar angústia nos pais, pois as mudanças vivenciadas pelo filho alteram a dinâmica familiar, o que implica que eles também terão que reavaliar seus papéis.

## **CONCLUSÃO**

O presente estágio me possibilitou grandes buscas de conhecimentos pessoais bastante significativos, para que eu pudesse vislumbrar uma melhor pratica de atuação profissional. Entendo que todo o processo transcorreu de maneira bastante significativa para meu crescimento de descobertas e aprendizagem. Vale ressaltar que o estágio é uma ferramenta que agrega conhecimentos científicos e nos capacita para o mercado de trabalho.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

As atividades desenvolvidas durante esse estágio em clínica mostraram-me que todo o conhecimento adquirido em sala tem uma real coerência quando se é colocado em prática. Assim, aprendi na prática como é importante o papel do psicólogo inserido no contexto clínico que recebe crianças, adolescente e adultos portadores de deficiências especiais, com situações conflituosas, autoconhecimento de si e como seu olhar diferenciado torna-se valioso no que ele é encarregado de fazer.

Diante de tudo que foi exposto, conclui-se que cada experiência vivida nesse estágio foi de extrema importância para meu crescimento acadêmico, pois pude aprender a importância e o papel do psicólogo em atendimento clínico, para assim contribuir no desenvolvendo de crianças e pais que buscam um acompanhamento psicológico.

## **REFERÊNCIAS**

Doster, F. (1996). **An Inquiry into Child-Centered Therapy**. *The Person-Centered Journal*, 3(1): 72-77.

SCHMIDT, M. L. S. **A experiência de psicólogas na comunicação de Massa**. São Paulo: Instituto de Psicologia da Univer, 1990.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **TESTE GAMIFICADO DO MINI EXAME DO ESTADO MENTAL**

Jakeline Jacinto do Nascimento  
*Faculdade Vale do Salgado*

Lucinaldo Alves de Melo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tainar Aleixo de Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Victor Bastos da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Adriano Lima Cândido  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Diener Feitosa Marques Segundo  
*Faculdade Vale do Salgado*

## **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento pode apresentar mudanças, tanto em seus aspectos sociais, psicológicos, neuropsicológicos e físicos, assim como no ambiente que o cerca. Tendo alta existência no idoso, a demência, que segundo ABRAZ (2017), trata-se de uma doença mental caracterizada por prejuízo cognitivo, vem interferindo na autonomia, no desempenho social ou profissional.

Devido a essas mudanças apresentadas nos indivíduos ao envelhecer, Folstein, em 1975, desenvolveu o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), com o objetivo de ser uma avaliação clínica prática de mudança do estado cognitivo em pacientes geriátricos. O MEEM tem como principal propósito examinar as habilidades de orientação espacial, orientação temporal, habilidades de linguagem, memória de curto prazo e cálculo, e também ser usado como um teste para buscar perda cognitiva.

Com o passar dos anos, os idosos vem a perder habilidades cognitivas, estes requisitos vêm dificultando bastante a vida dos mesmos, ocorre a dificuldade em realizar atividades simples como usar um celular, usar o computador ou até mesmo usar um caixa eletrônico (Silveira, 2010). Como a tecnologia da informação pode ajudar a exercitar a mente dos idosos com o intuito de ajudar na prevenção da perda de habilidade cognitiva?

Apesar de existir uma ampla variedade de testes para detecção de demências, muitos deles possuem limitações para a aplicação na prática clínica, principalmente em cenários de atenção primária à saúde. Com o intuito de se obter

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

um questionário de aplicação rápida que pudesse auxiliar na coleta de informações de forma eficiente e com qualidade, foi desenvolvida uma aplicação gamificada que pudesse informatizar a aplicação do Mini Exame do Estado Mental, que possibilita maior interação entre os indivíduos da terceira idade.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Apresentar as características e contribuições do MEEM Gamificado, aplicação gamificada baseada do Mini Exame do Estado Mental.

### **Específicos**

Apresentar as funcionalidades do MEEM Gamificado;  
Apresentar as características do MEEM Gamificado;  
Expor as contribuições geradas pelo MEEM Gamificado;

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, para tanto, utilizou-se também de um estudo bibliográfico, assim como, foi desenvolvido um jogo que pudesse informatizar o teste do MEEM.

No que tange a pesquisa bibliográfica, a mesma visa detectar princípios norteadores e trabalhos científicos atuais que abordam o tema proposto, para, desta forma, respaldar as considerações desta pesquisa em autores já renomados e que têm domínio sobre o tema tratado (MOTTA-ROTH, 2010).

A pesquisa aplicada se faz com o objetivo de gerar novos conhecimentos relacionando a atividade prática dirigidos à solução de problema específicos (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). A abordagem qualitativa tem a fundamentação teórica que contribui para a citação de novos conceitos e progressão do conhecimento, pois visa atender e interpretar comportamentos, atitudes e motivação que influenciam ou determinam a escolha de algo e novas hipóteses (MINAYO, 2014). Quanto ao objetivo, à pesquisa é exploratória, onde oportuniza maior parentesco com o assunto, que pode envolver o estudo bibliográfico e entrevistas com as pessoas que estão diariamente naquele vínculo (GIL, 2008).

Foi utilizada no desenvolvimento do sistema a linguagem Java, além de a mesma ser a mais utilizada nos últimos tempos, com um grande número de *frameworks*, um alto índice de programadores, nesse caso terá mais usuários (TIOBE, 2016). Será utilizada a IDE *Netbeans* porque de acordo com Cardoso (2013), “ele disponibiliza várias ferramentas e é um *software* Multiplataforma, ou seja, ele está disponível em versões para vários sistemas operacionais, existe o Netbeans tanto para Windows, quanto para Linux e etc.”.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Foi utilizada a plataforma Desktop pelo fato de ter uma vasta variedade de comandos para interface com o usuário e um total controle sobre o posicionamento dos comandos na aplicação, (MACORATTI, entre 2001 e 2009). Também será utilizado a base de dados MySQL, pois segundo o próprio site da MySQL(2016), sua base de dados é a número um, com mais de 3000 ISVs e OEMs, incluindo 8 dos 10 maiores, e 17 dos 20 maiores provedores de *software* do mundo acreditam em MySQL como base de dados dos seus produtos.

Foi utilizada no desenvolvimento do sistema a ferramenta TIBCO Jaspersoft® Studio que se trata de um software de edição para TIBCO JasperReports®. O software ajuda a projetar e executar modelos de relatório, criar consultas no relatório, escrever expressões complexas, pode criar documentos de qualquer complexidade de seus dados, desde impressos em PDF até obras-primas interativas em HTML dinâmico, com navegação para componentes interativos, como mapas e gráficos que podem estar dentro ou fora do relatório.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O sistema de gamificação do MEEM trata-se de um software que tem como objetivo ser uma ferramenta que proporciona maior interação entre os usuários da terceira idade, que possibilite auxiliar o aplicador para que o mesmo seja capaz de, através dos resultados que o software emite após o término do jogo, diagnosticar qual é o nível de perda cognitiva no momento específico e com isso, retomar o curso de mudanças cognitivas no idoso através do tempo, consequentemente fazendo dele um meio efetivo de documentar a resposta do indivíduo ao tratamento.

O software funciona através de um jogo de perguntas dividido em cinco áreas, segundo Chaves (2008), o MEEM examina habilidades como orientação temporal, espacial, memória de curto prazo, habilidades de linguagem e cálculo, o mesmo pode ser usado como um teste para buscar perda cognitiva, que somam ao todo onze questões. Após o término do jogo, o sistema irá gerar um relatório geral do desempenho do idoso ao longo do teste, o relatório irá apresentar o dados do idoso, as questões às quais ele acertou, errou, sua pontuação final e o tempo de jogo.

Figura 1 – Relatório gerado a partir do teste.

Informatização do			
<b>Mini Exame do Estado Mental</b>			
Informações sobre o idoso:			
Nome: Francisca Zuleide de Oliveira		Endereço: Rua Dr Inacio Dias	
Idade: 74 anos		Ocupação: Aposentada	
Estado Civil: Casada		Observação: N	
Desempenho em jogo:			
1º Questão:	2º Questão:	3º Questão:	4º Questão(a):
Alternativa 1: Acertou	Alternativa 1: Acertou	Alternativa 1: Acertou	Alternativa 1: Errou
Alternativa 2: Acertou	Alternativa 2: Acertou	Alternativa 2: Errou	Alternativa 2: Errou
Alternativa 3: Acertou	Alternativa 3: Acertou	Alternativa 3: Acertou	Alternativa 3: Errou
Alternativa 4: Acertou	Alternativa 4: Errou		Alternativa 4: Errou
Alternativa 5: Acertou	Alternativa 5: Acertou		Alternativa 5: Errou
4º Questão(b):	5º Questão:	6º Questão:	7º Questão:
Alternativa 1: Acertou	Alternativa 1: Errou	Alternativa 1: Acertou	Alternativa 1: Acertou
Alternativa 2: Acertou	Alternativa 2: Acertou	Alternativa 2: Acertou	
Alternativa 3: Acertou	Alternativa 3: Acertou		
Alternativa 4: Acertou			
Alternativa 5: Acertou			
8º Questão:	9º Questão:	10º Questão:	11º Questão:
Alternativa 1: Acertou	Alternativa 1: Acertou	Alternativa 1: Acertou	Alternativa 1: Errou
Alternativa 2: Acertou			
Alternativa 3: Acertou			
Tempo de jogo(hh:mm:ss): 0:22:16		Pontuação: 28	

Fonte: Desenvolvido pelos autores

A partir da figura 1, podemos visualizar o relatório que será gerado após o término do teste, onde o aplicador poderá identificar a perda da habilidade cognitiva e com isso, desenvolver técnicas para tratamento do mesmo a fim de retardar a perda da habilidade cognitiva.

O software também poderá possibilitar maior interação digital entre os usuários da terceira idade, também podendo ser utilizado como uma forma de terapia ocupacional, segundo Watanabe (2013), através do uso do computador, podem ser trabalhados diversos aspectos em Terapia Ocupacional, como: aspectos motores, cognitivos, atividades da vida prática, atividades da vida do trabalho, atividades de vida de lazer. Ou seja, o software irá possibilitar que o idoso exercite suas habilidades motoras, cognitivas e memoriais através da gamificação, e também auxiliar os enfermeiros e aplicadores a identificar o estado da doença, sua estagnação ou evolução, para que possam chegar a um diagnóstico mais preciso e tratamento mais eficaz.

## CONCLUSÕES

O

Mini Exame do Estado Mental foi criado com o objetivo de realizar esse diagnóstico de forma rápida e eficiente, composto de um conjunto de tarefas que são propostas ao indivíduo que permitem realizar a avaliação que teste seu nível cognitivo.

Portanto, observou-se a necessidade de informatizar o MEEM no intuito de ajudar na obtenção de dados com mais qualidade, com a informatização pode-se



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

obter diversas ferramentas nas quais é possível chegar a inúmeros relatórios, onde os mesmos poderão ser utilizados de forma benéfica na busca de perda cognitiva, e assim, agilizar o processo de barramento da mesma nos idosos.

O uso desta ferramenta também será útil para auxiliar os enfermeiros aplicadores na identificação do estado da doença, da estagnação ou da evolução, pois proporciona um diagnóstico mais preciso e assim, contribui para um tratamento mais eficaz.

## REFERÊNCIAS

ABRAZ. **Demência**. Disponível em: < <http://abraz.org.br/sobre-alzheimer/demencia>>. Acesso em: 29 de out de 2017.

CASSETTARI, P. B; **Banco de questões para levantamento de requisitos de sistema financeiro orçamentário público**. Disponível em:< [https://www.softplan.com.br/tratadoaprendizagem/wp-content/files\\_mf/1417173374TCC\\_PatrickBorgesCassettariArtigo.pdf](https://www.softplan.com.br/tratadoaprendizagem/wp-content/files_mf/1417173374TCC_PatrickBorgesCassettariArtigo.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2016.

CHAVES, M. L. F.; **Testes de avaliação cognitiva : Mini-Exame do Estado Mental**. Disponível em:< [http://www.cadastro.abneuro.org/site/arquivos\\_cont/8.pdf](http://www.cadastro.abneuro.org/site/arquivos_cont/8.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2016.

LIMA, T.C.S; MIOTO, R.C.T.; **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>>. Acesso em: 20 out. 2017.

REFLECTZ'S; **Principais Técnicas de Levantamento de Requisitos de Sistemas**. Disponível em:< <https://brunobrum.wordpress.com/2011/04/27/principais-tecnicas-de-levantamento-de-requisitos-de-sistemas/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

WATANABE, M. K. F.; TSUKIMOTO, R. D.; TSUKIMOTO, G. R. **Terapia Ocupacional e o uso do computador como recurso terapêutico**. Disponível em:< [http://www.actafisiatrica.org.br/audiencia\\_pdf.asp?aid2=296&nomeArquivo=v10n1a03.pdf](http://www.actafisiatrica.org.br/audiencia_pdf.asp?aid2=296&nomeArquivo=v10n1a03.pdf)> . Acesso em: 20 ago. 2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Ico: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

## **APLICAÇÃO DO PROTOCOLO MQTT NO DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE CONTROLADOR DE APARELHOS ELETRÔNICOS**

Adriano Lima Candido  
*Faculdade Vale do Salgado*

Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Juzenio Guilhermino Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Marcelio Jeferson Martins Alencar  
*Faculdade Vale do Salgado*

Vitória Regina Nicolau Silvestre  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Risoaldo Nóbrega da Silva Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Nos últimos anos, as Wireless Sensor Networks (WSN) - Redes de Sensores sem Fio, têm ganhado cada vez mais atenção, tanto do ponto de vista comercial como técnico, devido ao seu potencial de permitir soluções inovadoras e atraentes em áreas como automação industrial, gerenciamento de RH, monitoramento ambiental, transporte de negócios, etc. (STANFORD-CLARK, 2013).

Para tanto, foi necessário a utilização de diversos protocolos de comunicação para estabelecer um padrão de comunicação, haja vista que existem vários tipos de usuários e de aplicações. Torna-se essencial um protocolo comum que independentemente da tecnologia de rede aplicada, possibilite uma comunicação de forma transparente e segura (STANFORD-CLARK, 2013).

No presente trabalho, foi utilizado o protocolo aberto MQTT para analisar o desenvolvimento de um software controlador de aparelhos eletrônicos. Conforme Jaffey (2014), o protocolo MQTT obedece ao modelo cliente/servidor. Os dispositivos sensores são clientes que fazem conexão a um servidor (Message Broker) usando o TCP. As mensagens que serão transmitidas são publicadas para um determinado endereço (tópico). Já os clientes, podem se inscrever para muitos tópicos, ficando dessa forma, possibilitados de receber as mensagens que demais clientes venham a publicar no tópico.

Dessa forma, o MQTT é um protocolo de publicação/assinatura aberto e leve, projetado especificamente para aplicações de máquina para máquina (M2M) e

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

dispositivos móveis. É desenvolvido para comunicações em redes onde a largura de banda é baixa e possui alta latência ou onde a conexão de rede pode ser instável. Entretanto, o MQTT requer uma rede subjacente, como o TCP/IP, que viabiliza uma capacidade de conexão sem perdas (STANFORD-CLARK, 2013).

Neste protocolo, existe uma negociação em cada nível de serviço, ocorrendo entre o cliente e um servidor (Message Broker), e não entre o publicador e o subscritor. O Message Broker poderá ser aplicado na criação de um servidor de mensagens instantâneas altamente eficiente (TANG, 2013).

No MQTT são previstos três níveis de qualidade de serviço: o lançamento da mensagem "most once" é completamente dependente da rede TCP/IP; Mensagens perdidas ou duplicadas ocorrerão "least once" garante que a mensagem chegou, porém, a repetição da mensagem poderá ocorrer; "only once" garante que as mensagens cheguem somente uma única vez (SANTOS, 2016).

Ainda, o protocolo pode evitar o custo da eletricidade e reduzir o consumo de tráfego de dados. O servidor publica mensagens ativamente e o cliente recebe a mensagem em tempo real, assim o impulso da mensagem pode ser otimizado e inovado (TANG, 2013). Com isso, a utilização dos conceitos do MQTT, poderia ser uma forma de melhorar a comunicação para dispositivos de baixo índice de processamento?

Justifica-se a pesquisa pela necessidade de uma análise dos resultados e contribuições obtidas na utilização do protocolo MQTT no desenvolvimento de um software controlador de aparelhos eletrônicos.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Analisar a aplicação do protocolo MQTT no desenvolvimento de um software controlador de aparelhos eletrônicos.

### **Específicos**

Pesquisar sobre o estado da arte do protocolo MQTT;

Pesquisar Bibliotecas Java para uso do MQTT;

Desenvolver uma aplicação para controlar dispositivos eletrônicos utilizando o protocolo MQTT;

Testar e analisar a aplicação desenvolvida.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de natureza básica e exploratória, com abordagem qualitativa, para tanto, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica, assim como, foi desenvolvido um sistema utilizando o protocolo MQTT.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

No que tange a pesquisa bibliográfica, a mesma visa detectar princípios norteadores e trabalhos científicos atuais que abordam o tema proposto, para, desta forma, respaldar as considerações desta pesquisa em autores já renomados e que têm domínio sobre o tema tratado (MOTTA-ROTH, 2010).

A pesquisa aplicada se faz com o objetivo de gerar novos conhecimentos relacionando a atividade prática dirigidos à solução de problema específicos (GERHARDT e SILVEIRA, 2009). A abordagem qualitativa tem a fundamentação teórica que contribui para a citação de novos conceitos e progressão do conhecimento, pois visa atender e interpretar comportamentos, atitudes e motivação que influenciam ou determinam a escolha de algo e novas hipóteses (MINAYO, 2014). Quanto ao objetivo, à pesquisa é exploratória, onde oportuniza maior parentesco com o assunto, que pode envolver o estudo bibliográfico e entrevistas com as pessoas que estão diariamente naquele vínculo (GIL, 2008).

A aplicação utilizando o MQTT foi codificada na linguagem de programação Java, utilizando as bibliotecas paho-mqtt-client, mantidas pela comunidade Eclipse através do projeto Paho. O protocolo é baseado no TCP/IP e ambos, cliente e broker, necessitam da pilha TCP/IP para o seu funcionamento.

Como framework para implementação do MQTT foi utilizado o servidor de código aberto Mosquitto. Para a execução dos comandos de ativação e desativação dos aparelhos eletrônicos da aplicação, foi utilizado um dispositivo móvel (Smartphone) Motorola, modelo Moto G (2ª geração) e que continha o Sistema Operacional Android na versão 6.0, visto que a ele era atribuída a função similar a um controle remoto. Ainda, foi utilizado um notebook Samsung, modelo ATIV Book 5, com um processador Intel Core i5-5200U e possuía o Sistema Operacional Windows 10.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para a fundamentação e embasamento do presente estudo, foi desenvolvida uma aplicação que simula um controlador de dispositivos eletrônicos, o mesmo, adotou o padrão de mensagens do MQTT publisher/subscriber (publicador/assinante). Na aplicação não foi implementada qualquer tipo de criptografia (SSL pode ser utilizado independentemente), existindo apenas um método de autenticação com nome de usuário e senha. Havia também os campos de Broker (Servidor que armazena todas as informações advindas dos clientes) e Port, os mesmos deveriam ser preenchidos para que fosse possível fazer uso do aplicativo. Ainda sobre o campo Port, trata-se da porta de conexão com o servidor, por padrão é utilizada a porta 1883, mas pode ser alterada de acordo com a necessidade.

No desenvolvimento do simulador, foi utilizada a biblioteca Paho Java Client que forneceu duas APIs: o `MqttAsyncClient` e o `MqttClient`. Para a publicação das mensagens foi utilizado o dispositivo citado anteriormente.

O sistema ainda utilizou uma thread, a mesma fazia com o método `Subscribe` permanesse, constantemente, ouvindo os tópicos em linhas de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

execução paralelas. Este método foi utilizado para que fosse permitido que a aplicação executasse múltiplas atividades fazendo com que as demais funções não ficassem indisponíveis, como também, não ficava esperando a finalização de outras aplicações.

As mensagens foram enviadas diretamente para o broker e então distribuídas baseadas na escolha dos tópicos do cliente do tipo Subscriber. Cada uma das informações presentes no broker foram designadas por um caminho muito bem determinado, os tópicos. Na aplicação aqui analisada, o tópico se chamava SmartHome. Os clientes do tipo Publisher eram responsáveis pelo encaminhamento das mensagens para os tópicos, e, também, sua classificação correta das mensagens entre os tópicos. Quando o cliente tipo Subscriber lia a mensagem, ele tomava a decisão de acordo com mensagem enviada. Se a informação fosse ligar uma lâmpada, a mesma era ligada.

**Figura 01** - Tela do sistema utilizado para publicação de assinatura de tópicos



**Fonte:** Dados trabalhados pelos autores

Na figura 01, é possível verificar a estrutura e as formas de comportamento do sistema desenvolvido. Nesta é possível observar o Publish que publicava em um tópico nomeado de SmartHome após o cliente Subscribe assinava todos os tópicos e a partir de uma publicação ele acionava uma determinada função no dispositivo, como por exemplo: ligar uma lâmpada. Na aplicação analisada, somente era possível a ativação de botões como amostra, visto que a proposta era a de analisar a aplicação do protocolo MQTT porém, o mesmo poderia ser aplicado em dispositivos reais.

## **CONCLUSÃO**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Neste trabalho, foi estudado a aplicação do protocolo MQTT no desenvolvimento de um sistema que simulava o controle de aparelhos eletrônicos. Com isso, foi possível a implementação de uma comunicação básica utilizando um dispositivo móvel.

Desta forma, pôde-se concluir que o serviço de envio de informações utilizando o protocolo MQTT é efetivo e ativo. Ainda, é possível identificar que o uso de tal protocolo, em aplicações eletrônicas, pode melhorar a eficiência do acesso à informação e melhorar a comunicação entre dispositivos eletrônicos.

Também, é possível afirmar que a aplicação desenvolvida, até o presente momento, obteve resultados satisfatórios, uma vez que os objetivos da aplicação foram convincentes no que se diz respeito ao funcionamento do broker, funcionamento da comunicação via MQTT e fluxo de informações entre clientes MQTT através de um servidor.

Como trabalhos futuros, fica a proposta de criação de um sistema onde possa ser aplicado o protocolo através do Arduino, para que seja possível enviar mensagens que exerçam as funcionalidades de um controlador de equipamentos real, a fim de realizar uma melhor análise prática sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Plageder, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

JAFFEY, Toby. **MQTT and CoAP, IoT protocols**. 2014. Disponível em: <[http://www.eclipse.org/community/eclipse\\_newsletter/2014/february/article2.php](http://www.eclipse.org/community/eclipse_newsletter/2014/february/article2.php)>. Acesso em 26 jun. de 2017.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo. Hucitec, 2014. 408p.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, v. 15, p. 16, 2010.

SANTOS, Bruno P. et al. Internet das coisas: da teoria a prática. **Minicursos SBRC-Simpósio Brasileiro de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos**, 2016.

STANFORD-CLARK, Andy; TRUONG, Hong Linh. Mqtt for sensor networks (mqtt-sn) protocol specification. **International business machines (IBM) Corporation version**, v. 1, 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

TANG, Konglong et al. Design and implementation of push notification system based on the

MQTT protocol. In: **International Conference on Information Science and Computer Applications (ISCA 2013)**. 2013. p. 116-119.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ARQUITETURAS SOA E MICROSERVIÇOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Adriano Lima Cândido  
*Faculdade Vale do Salgado*

Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Marcelio Jeferson Martins Alencar  
*Faculdade Vale do Salgado*

Vitória Regina Nicolau Silvestre  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Dienner Feitosa Marques Segundo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Eduarda Pereira de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A forma com que as novas tecnologias estão conduzindo a arquitetura das aplicações a progredir, quando se associa a criação de softwares sustentáveis, produziram um grande desafio para os desenvolvedores. Silva (2015) afirma que a reutilização de componentes de software em projetos posteriores é um tema de relevante destaque no meio especializado, em razão de que tal procedimento pode colaborar com o acréscimo de produtividade e qualidade, dessa forma, diminuindo os custos de manutenibilidade de sistemas.

No transcorrer do tempo, muitos padrões de arquitetura foram abordados para elucidar diversos problemas de desenvolvimento de software, tais como, as arquiteturas Orientada a Serviços (SOA) e Microservices (LIMA, 2015).

Em uma definição mais ampla, Papazoglou (2003) define que a Arquitetura Orientada a Serviços (SOA) é uma abordagem ao desenvolvimento de software e infraestrutura de suporte como um conjunto interconectado de serviços, acessíveis através de interfaces e protocolos padronizados de mensagem. Assim que todos os componentes de uma arquitetura empresarial estiverem alocados, aplicações existentes e futuras podem acessar estes serviços conforme a necessidade sem precisar utilizar protocolos ponto a ponto proprietários.

Tal arquitetura, é um modelo para construção de aplicações como um conjunto de componentes com baixo grau de acoplamento e que permite a outras aplicações a execução de funções de forma remota (HURWITZ et al., 2006). O conjunto de componentes que formam um serviço pode ser visto como uma “caixa



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

preta”, ou seja, do ponto de vista do cliente, o serviço é acessado através de uma interface que esconde os detalhes acerca do funcionamento do serviço.

Ao se tratar de microserviços, pode-se considerar que é uma expressão parcialmente nova em meio aos padrões de arquitetura de software, a mesma é vista como uma forma de envolver o desenvolvimento de software como um conjunto de pequenos serviços independentes.

Microserviços, ou Microservices, é definido por Thönes (2015) como um aplicativo que pode ser implantado, dimensionado e testado de forma autônoma, conforme os preceitos da responsabilidade exclusiva. O propósito disso é que o sistema deve ser idealizado para efetuar apenas um conjunto de possíveis tarefas, sendo prontamente assimilado e mutável.

Segundo Newman (2015), microserviços podem ser entendidos como serviços com pequenas responsabilidades, sucinto e independente que podem atuar automaticamente ou em acoplados a outros serviços. Contrariamente aos sistemas em formato monolítico, todo microserviço é agrupado separadamente, e dessa forma, pode-se efetuar a inserção de cada um autonomamente.

Dessa forma, tais arquiteturas podem ser aplicadas em diversos projetos, conseqüentemente, sendo possível evitar que as implementações de tais projetos cheguem à falhar. Com isso, qual a aplicabilidade e os benefícios de SOA e Microserviços, sendo que ambos, são técnicas aplicadas no desenvolvimento de softwares?

Justifica-se esta pesquisa ao fato de que a arquitetura de um software é fundamental para que se tenha compreensão de um determinado sistema. Desta forma, este trabalho fundamenta-se em uma revisão bibliográfica para expor novas abordagens e novas opções de arquiteturas de software relativamente a arquiteturas ditas tradicionais.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Analisar as principais características, motivações e desafios na utilização de SOA e Microserviços, através de uma revisão da literatura.

### **Específicos**

Pesquisar sobre o estado da arte de SOA e Microserviços;  
Coletar, sistematizar e classificar dados obtidos na pesquisa;  
Analisar e interpretar os dados;  
Realizar uma discussão do resultado da pesquisa.

## **METODOLOGIA**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Trata-se de um estudo exploratório, para tanto, utilizou-se de uma revisão de literatura. De acordo com Gil (2008), pode-se entender que pesquisas exploratórias buscam alcançar uma perspectiva geral, de forma aproximada, de um fato delimitado.

No que tange a pesquisa bibliográfica, a mesma visa detectar princípios norteadores e trabalhos científicos atuais que abordam o tema proposto, para, desta forma, respaldar as considerações desta pesquisa em autores já renomados e que têm domínio sobre o tema tratado (MOTTA-ROTH, 2010).

Nesta pesquisa, foram investigados trabalhos de autores que disseminam as temáticas de Arquitetura de Software, Arquitetura Orientada a Serviços e Arquitetura de Microserviços, procurando detectar as principais convicções, que orientaram o restante da pesquisa.

Para a inclusão dos trabalhos, foram selecionados artigos completos e pesquisas publicadas em língua portuguesa e inglesa na área da Engenharia de Software voltadas para Arquiteturas SOA e Microserviços. Foram utilizadas bases de dados: Revista de Informática Aplicada, RITA- Revista de Informática Teórica e Aplicada, Revista de Computação e Tecnologia, IEEE e SBC Journal on Interactive Systems. Os descritores para as buscas foram: microserviços, arquitetura SOA, microservices and SOA, architecture microservices or SOA e architecture microservices or SOA. Quanto aos critérios de exclusão foram: trabalhos que não tenham sido publicados nos últimos 15 anos, que não sejam escritos no idioma inglês ou português, além de trabalhos não completos.

## **ANÁLISE DE RESULTADOS**

Foram encontrados 37 trabalhos relacionados a temática das Arquiteturas SOA e Microserviços, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 8 trabalhos, foram analisados os aspectos de aplicação em sistemas tais como: estrutura e interação das estruturas, como também as principais características de cada arquitetura. Abaixo, é realizada uma discussão acerca da aplicação, características e benefícios sobre as temáticas das Arquiteturas SOA e Microserviços.

A Arquitetura SOA fornece oportunidades para alcançar a interoperabilidade em grande escala, oferecendo flexibilidade para se adaptar às mudanças de tecnologias e requisitos de negócios (MAHMOOD, 2007). Assim, Mariano (2017) concorda quando diz que, a Arquitetura SOA apresenta uma estrutura fundamentada em padrões para o desenvolvimento de uma infraestrutura tecnológica, tendo como objetivo facilitar as relações entre sistemas diferentes, aprimorando seu desempenho e viabilizando a integração de elementos novos. Dessa forma, se houver alterações nas necessidades do projeto, tais condições possibilitam que organizações respondam a tal processo de forma mais ágil.

Ainda, é possível observar que o ponto principal de SOA é desenvolver e disponibilizar os serviços de uma aplicação, evitando a replicação dos dados, fazendo o reuso dos serviços e facilitando a manutenção dos sistemas. Também, a

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Arquitetura visa uma boa associação entre sistemas, possui uma visão e controla os processos da aplicação e propicia uma boa flexibilidade nas eventuais mudanças. Assim como, Costa (2008) menciona que além do reuso dos serviços, a adesão de SOA favorece a adaptabilidade dos sistemas, proporcionando que fiquem extremamente dinâmicos posto que os serviços possam ser alterados em tempo de execução de forma perceptível.

Já na análise da Arquitetura de Microserviços, foi constatado que quanto menor o serviço, maiores serão os benefícios e menores serão as desvantagens da arquitetura orientada a Microserviços. Também, é visto que os serviços muito pequenos têm mais independência, porém a complicação para desenvolver e colocar o projeto à disposição do usuário aumentam substancialmente.

Cada microserviço tem sua individualidade e é autônoma, têm a possibilidade de ser instalado em diversas máquinas, e mesmo assim funcionar coletivamente, tendo a capacidade de ser processados independentemente se algum outro serviço falhar. Assim como Moreira (2016), que reitera a afirmação da maximização dos serviços estar associada a miniaturização dos serviços, assim como, os mesmos se tornam mais independentes. Ainda, o autor cita que cada Microserviço é um autônomo e podem ser implantados em muitos hardwares diferentes.

Além disso, é possível afirmar que a Arquitetura de Microserviços não favorece ou dificulta qualquer paradigma de programação, a mesma fornece uma diretriz para particionar os componentes de um aplicativo distribuído em entidades independentes, cada uma abordando uma de suas preocupações. Com isso, em Microserviços a diversidade predomina, de forma que os serviços podem ser codificados em qualquer linguagem de programação, assim como podem ser armazenados em qualquer tecnologia de persistência de dados (FOWLER; LEWIS, 2014).

Dessa forma, Dragoni (2016) pactua com a menção de Fowler e Lewis (2014) quando diz que do ponto de vista técnico, os microservices devem ser componentes independentes implantados de forma conceitual isolada e equipados com ferramentas dedicadas de persistência de memória (por exemplo, bancos de dados). Uma vez que todos os componentes de uma arquitetura de microserviços são microservices, seu comportamento distintivo deriva da composição e coordenação de seus componentes através de mensagens.

## **CONCLUSÃO**

Através do estudo executado, é possível concluir que SOA é uma forma de desenvolver softwares e infraestruturas de suporte cujo principal objetivo é disponibilizar as funcionalidades implementadas pelos sistemas no formato de serviços. Tal arquitetura permite que seus serviços possam ser reutilizados naturalmente e distribuídos entre sistemas e organizações.

Também pôde-se identificar que a Arquitetura de Microserviços tem como objetivo construir sistemas idealizados para efetuar apenas um conjunto de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

possíveis tarefas, sendo prontamente assimilado e mutável. Microserviços podem ser entendidos como serviços com pequenas responsabilidades, sucinto e independente que podem atuar automaticamente ou em acoplados a outros serviços.

Esta pesquisa auxilia no conhecimento e contribui para o entendimento das técnicas de arquiteturas para uma possível aplicação em desenvolvimento de softwares.

Neste sentido, tanto SOA quanto Microserviços fragmentam aplicações por intermédio de serviços acessíveis em rede e as mesmas tecnologias podem ser aplicadas por ambas as abordagens. A Arquitetura SOA procura uma versatilidade corporativa em nível de Tecnologia da Informação através da regência dos serviços, consistindo em uma incumbência complexa e que não é muito eficaz quando os serviços necessitam ser passar por modificações. Em complemento, Microserviços enfatizam em projetos individuais e destinam-se a possibilitar que seja trabalhada e facilitada a entrega de muitos serviços paralelamente.

## REFERÊNCIAS

DRAGONI, N. et al. Microservices: yesterday, today, and tomorrow. **arXiv preprint arXiv:1606.04036**, 2016.

FOWLER, M.; LEWIS, J.; **Microservices a definition of this new architectural term**, 2014. Disponível em: <<http://martinfowler.com/articles/microservices.html>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

HURWITZ, J. et al. **Service oriented architecture for dummies**. John Wiley & Sons, 2006.

LIMA, L. R. T. **IMPLEMENTAÇÃO DE UMA ARQUITETURA BASEADA EM MICROSERVIÇOS**. 2015.

MAHMOOD, Zaigham. Service oriented architecture: tools and technologies. **benefits**, v. 6, p. 7, 2007.

MARIANO, D. W.r; MACIEL, A. M. A. Proposta de Arquitetura Utilizando o Paradigma Soa Para o Framework Five. **Revista de Engenharia e Pesquisa Aplicada**, v. 2, n. 2, 2017.

MOREIRA, Pedro Felipe Marques; BEDER, Delano Medeiros. Desenvolvimento de Aplicações e Micro Serviços: Um estudo de caso. **Revista TIS**, v. 4, n. 3, 2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, v. 15, p. 16, 2010.

NEWMAN, S. **Building microservices: designing fine-grained systems**. "O'Reilly Media, Inc.", 2015.

PAPAZOGLU, M. P. Service-oriented computing: Concepts, characteristics and directions. In: **Web Information Systems Engineering, 2003. WISE 2003. Proceedings of the Fourth International Conference on**. IEEE, 2003. p. 3-12.

SILVA, S. S. **ADOÇÃO DA ARQUITETURA MICROSERVICES EM APLICAÇÕES CORPORATIVAS**. 2015.

THÖNES, Johannes. Microservices. **IEEE Software**, v. 32, n. 1, p. 116-116, 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EMOCIONAL DOS PORTADORES DE HANSENÍASE DE UMA UBS DO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE**

Iliane Rodrigues de lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Joilson da Silva Fialho  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Jacielma Alves de Melo Araújo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Arleudiana de Lima Assis  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Adriana de Oliveira Viana Amaro  
*Faculdade Vale do Salgado*

Raimundo Tavares de Luna Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica de evolução lenta causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo álcool ácido resistente que acometem células cutâneas e nervos periféricos, tendo um período de incubação de dois a sete anos. E considerada um importante problema de saúde pública,

devido a taxa de prevalência de casos ser 1,51 para cada 10.000 mil habitantes. O Ministério da Saúde assumiu o compromisso de erradicar a doença até 2015, embora tenha implantado estratégias para eliminar a doença no país, mas sua meta não foi alcançada, apenas houve uma redução nos números de casos (BRITO *et. al.*, 2015).

É uma doença transmitida através das vias aéreas superiores, que apresentam duas formas clínicas que dependem do grau de imunidade da paciente frente ao microorganismo, pode ser dividida em: Paucibacilar que se apresenta com até cinco lesões, na forma indeterminada e tuberculóide, Multibacilar que exibe forma clínica severa, com mais de cinco lesões, classificadas em: dimorfa e vichowiana (MARTINS, IRIART, 2014).

As principais manifestações clínicas referentes à doença são mácula, hipoestesia, mialgia, comprometimento de nervos, que se não tratada precocemente pode causar incapacidades físicas com complicações irreversíveis, que progride para deformidades físicas, estas alterações podem trazer ocasionar prejuízo ao portador, físico, psíquico e sociocultural (PINHEIRO *et. al.*, 2014).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Em consonância com o mecanismo patológico, e as alterações por este, observou-se que o indivíduo portador de hanseníase pode agregar ao seu quadro de sinais e sintomas certo grau de alterações psicológico e/ou emocional, constituindo outro problema de importância terapêutica, a que se deve atribuir atenção especial ao plano terapêutico.

Em face do exposto surgiram alguns questionamentos inerentes a temática, tais como: como ficam os aspectos psicológicos dos pacientes acometidos pela hanseníase? Como estes pacientes encaram o diagnóstico? E quais as principais alterações psicológicas estes pacientes vivenciam ao longo do seu período doente?

Mediante a vivência de prática clínica prestada no âmbito da Atenção Básica (AB) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) – Alto Manoel Mariano Equipe I surgiu uma premissa científica centrada no amplo campo temático da Hanseníase. Trata-se de uma área endêmica para esta patologia. Mesmo havendo sido tratados inúmeros casos no decorrer da implantação da UBS há quase 20 anos, os números atuais de casos superam os limites considerados pelo Ministério da Saúde como aceitáveis. Movendo-se por essa linha de raciocínio, surgiu-se a necessidade de conhecer mais além as limitações da doença manifestadas sob a forma de complicações emocionais, advindas de alterações a nível físico e neuronal.

A presente pesquisa se torna relevante às diversas áreas de conhecimento (acadêmica, profissional, social), podendo reunir diretamente da práxis acadêmica, informações indispensáveis ao comando de abordagem ao paciente portador de hanseníase, sendo importante para fontes de pesquisa para acadêmicos e profissionais de saúde.

## **OBJETIVOS**

Avaliar o perfil de ansiedade e depressão dos portadores de Hanseníase, adscritos em uma Unidade Básica de Saúde da Família do município de Icó – Ceará.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa. A pesquisa exploratória tem como escopo desenvolver hipóteses, esclarecer e modificar conceitos e idéias, visando-se a caracterização de problemas ou hipóteses para estudos posteriores (GIL, 2014). A coleta foi realizada na Unidade Básica de Saúde da Família, Alto Manoel Mariano equipe I, localizada na zona urbana da cidade. Participaram da pesquisa 14 pacientes com diagnóstico ativo e progresso de Hanseníase dos últimos 5 anos, que foram acompanhados pela equipe I do Alto Manoel Mariano. Tendo como critério de inclusão: portadores de Hanseníase com diagnóstico ativo ou progresso, tendo desenvolvido algum tipo de incapacidade física, com idade igual ou superior a 18 anos, que esteja sendo acompanhado pela unidade em estudo, que aceite ser submetido a participar da

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

pesquisa assinando o Termo de Consentimento livre e esclarecido e Pós-esclarecido e como critério de exclusão: pacientes menores de 18 anos, que não possui cadastro ou prontuário na Unidade citada. Como instrumento de pesquisa foi utilizado a Escala de Hospitalização de Ansiedade e Depressão (HADS) e um questionário de dados sociodemográfico tendo como finalidade traçar o perfil social dos participantes. A análise dos dados brutos coletados foi processada e organizada mediante o cruzamento de informações realizado pelo Software de dados estatísticos Statistical Pockage for the Social Sciences (SPSS) atualizado na versão 20.0.

O projeto foi encaminhado para a Plataforma Brasil, onde foi direcionado para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNILEÃO. Os benefícios serão superiores aos riscos visto que contribui para a construção de novos conhecimentos aos pacientes portadores de hanseníase e profissionais de saúde.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com dados obtidos em uma Estratégia Saúde da Família de Icó - CE foram detectados 14 pacientes em diagnóstico ativo ou progresso de Hanseníase dentro de uma área que abrange uma população de 4.376 habitantes. Ao decorrer da pesquisa evidenciou maior prevalência de participante do gênero masculino correspondente a 57,1 % sobressaindo o quantitativo do sexo feminino de 42,9%. Em relação a faixa etária, percebe-se a taxa de prevalência de 74,4% de participante de 52 a 66 anos. Outro valor expressivo foi idade acima de 66 anos que corresponde a 24,4%, a religião dominante dos participantes desta pesquisa refere-se em sua maioria ao catolicismo com o total de 12 participantes (85,7%), seguido de evangélicos com 2 respondentes, equivalente a 14,3% do percentual total.

No decorrer da análise com 14 paciente portadores de hanseníase compreende-se que a maior taxa de prevalência com os participante em correlação ao número de filhos são de 4 a 7 filhos, com valor percentual de 57,1%, sendo 35,7 dos participante tem cerca de 0 a 3 filhos, totalizando a porcentagem de 7,1 equivalente quantidade de maior ou igual a 7 filhos. Em relação ao nível de escolaridade dos participantes percebe-se que o analfabetismo se destaca no cotidiano dos entrevistados correspondente a 42,9%, diante a análise do percentual de renda dos portadores é em média de 1 salário mínimo, correspondente a 71,4%. Conforme pesquisa com pacientes captados 8 apresentam ansiedade e depressão, 4 apresentam sem ansiedade e com depressão e 2 deles não possuíam nenhum nível de alterações emocionais, o que revelou uma predominância da ansiedade e depressão no cotidiano dos portadores.

Diante de pesquisas realizadas pela OMS direcionada as incapacidades físicas em hanseníase (IFH), revela que cerca de 25% das pessoas diagnosticada pela hanseníase apresenta alguma incapacidade física. Estes estudos confirmam o alto grau de IFH é o responsável pela maior problemática da hanseníase, pois atinge diretamente a produtividade laboral e as atividades da vida diária, além do portador desencadear alguns transtornos psicossociais e queda na qualidade de



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

vida de seus portadores. Invariavelmente compromete a vida diária e as relações interpessoais, causando um padecimento social, econômico e psicológico (GAUDENCI, *et.al.*, 2015).

## CONCLUSÕES

Portanto o presente trabalho possibilitou melhor conhecimento acerca da temática, demonstrando os fatores contribuintes para o desenvolvimento de alterações emocionais em pacientes portadores de hanseníase, vistos que realmente existe uma quantidade significativa de casos de pacientes com ansiedade e depressão em decorrência da doença. Esses elevados resultados desperta atenção para melhores cuidados a serem ofertados durante o acompanhamento com o paciente.

No transcorrer da pesquisa foi constatado que a hanseníase é uma patologia que agrega a seu quadro clínico, diversas complicações a nível físico, emocional e social. Mediante as alterações psicológicas percebidas, à ansiedade e depressão se mostraram mais prevalentes no cotidiano de vida do portador, concretizando processos de restrição do mesmo na execução das atividades instrumentais de vida diária e contribuindo para a exclusão do portador no meio social.

Portanto, sugere-se a adoção e marketização de um sistema de organização onde estejam envolvidos todos os membros da equipe de saúde básica, e haja a conscientização da população referente ao constante número de casos de Hanseníase e do nível complicações físico, emocional e social nestes indivíduos acometidos, onde todos os indivíduos também possam opinar acerca das estratégias voltadas à resolução desta problemática.

## REFERÊNCIAS

BRITO, K. K. G *et al.* Análise epidemiológica da hanseníase em um estado endêmico do nordeste brasileiro, **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Paraíba, vol.36, p.; 24-30. 2015.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo Atlas, 2014.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2016**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?codmun=230540&idtema=130>. Acesso em 15 de abril de 2017.

MARTINS, P. V; IRIART, J. A. B. Itinerários terapêuticos de pacientes com diagnóstico de hanseníase em Salvador, Bahia, **Revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, vol.24, n.1, p.; 273-289 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

PINHEIRO, M. G. C et al. Conhecimento sobre prevenção de incapacidades em um grupo de autocuidado em hanseníase, **Revista Ministério Enfermagem**, Rio Grande do Norte, vol.18, n.4, p.; 895-900, dezembro, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO: REDUÇÃO DO CONSUMO DE ÁGUA NA FACULDADE VALE DO SALGADO**

Camila Costa Soares  
*Faculdade Vale do Salgado*

Diala Keturi Lima Queiroz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Ítalo de Sousa Moraes  
*Faculdade Vale do Salgado*

Laice Palácio de Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Vitória Gonçalves de Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Elcides Helen Ferreira Landim Barreto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O presente projeto é resultado dos trabalhos desenvolvidos na disciplina Psicologia Ambiental, disciplina de caráter obrigatório e que visa consolidar nos acadêmicos de Psicologia a relevância das interações do sujeito ao ambiente em que este encontra-se inserido. De acordo com Moser (1998) a Psicologia Ambiental estuda a pessoa em seu contexto, tendo como tema central as inter-relações, entre a pessoa ambiente físico e o social. Além disso a Psicologia Ambiental visa tornar os locais onde as pessoas estão inseridas um bom local para se viver, proporcionando assim bem estar físico, mental e social, corroborando com este pensamento Morval (2007) declara que o ambiente além de ser o cenário das nossas vidas, representa um estímulo abarcante e ao mesmo tempo avassalador, mas também insondável e misterioso, pois ainda temos dele uma representação que parece ser, em muitos aspectos, confusa e subjetiva.

Diante de tais reflexões a proposta de intervenção surge tendo em vista a relevância e o caráter urgente de um plano para conservação de água e um consumo consciente, tendo em vista que o mal uso da água e das fontes podem ser a gênese de uma série de problemas a população. De acordo com Victorino (2007) Existe um desrespeito sistemático das populações, dos empresários e do governo pela natureza. Para se ter uma idéia, dos 12 mil lixões existentes no Brasil, 63% estão instalados na beira de rios e mananciais. A deterioração dos mananciais que abastecem principais cidades, em razão da ocupação imobiliária, do planejamento urbano sem visão estratégica e do desenvolvimento industrial sem planejamento,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

está acabando com as fontes de abastecimento de água. O ser humano parece não entender a movimentação das águas, que saem da fonte, formam o pequeno riacho, caem nos grandes rios e acabam se infiltrando nos mananciais subterrâneos.

Diante disso pensou-se nesse projeto de intervenção que será desenvolvido na Faculdade Vale do Salgado, localizada à rua Av. Monsenhor Frota, 609 - Centro, cidade de Icó, partindo da premissa que uma redução no consumo de água, além dos fatores de conscientização e administração desse recurso beneficiará o meio ambiente bem como a instituição que está recebendo a presente intervenção.

## **OBJETIVOS**

### Objetivo Geral

Redução do consumo de água na Faculdade Vale do Salgado, de maneira específica nos banheiros, através das descargas.

### Objetivos Específicos

- Redução de impactos no meio ambiente.
- Redução nos gastos com água na Instituição.
- Conscientização para o bom uso dos recursos hídricos.

## **METODOLOGIA**

Diante das questões acima citadas o projeto de intervenção respeitará os seguintes passos: 1. Será feito um levantamento de quanto aproximadamente se gasta com uma descarga em um banheiro na Faculdade. 2. Será feito um levantamento de quanto é gasto atualmente na Instituição com água e se criará um gráfico demonstrando o uso da água em litros e o valores financeiros empregados para esse recurso. 3. Será viabilizado através da reciclagem pequenas garrafas pet's que deverão ser introduzidas nas caixas de descargas visando assim reduzir a descarga no volume proporcional ao da garrafa. 4. Por fim, será feito a análise das reduções de impactos no ambiente e a possível lucratividade da empresa, tendo em vista que ambos os aspectos não podem ser desconsiderados. Além de tudo serão feitas discursões e diálogos com vistas a ampliar e a consolidar a importância da água e como ela pode ser útil também para o bem estar não apenas físico mas mental de um sujeito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As reflexões e mobilizações produzidas na disciplina Psicologia Ambiental foram claras e a partir de tais pontos pensou-se no presente projeto. De acordo com

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Melo (1991) o psicólogo ambiental parte do pressuposto de que o homem não possui apenas uma existência social, ele possui acima uma existência física. O homem aonde quer que esteja ocupa um lugar físico, esse espaço exige algumas propriedades essenciais como iluminação, ventilação, abrigo do sol, do calor e etc. Caso o ambiente do indivíduo não atenda seus objetivos, ele tenderá a modifica-lo afim de torna-lo congruente com suas necessidades.

Então diante do acima falado pensou-se com esse projeto na importância da água, tendo em vista inclusive que estamos vivenciando um momento de seca prolongado em nosso estado. Sendo portanto assaz oportuno não apenas a intervenção em si, mas sobretudo a reflexão que ela produzirá nos profissionais da instituição e nos discentes de um modo geral.

## CONCLUSÕES

Na guisa de conclusão destacamos que a disciplina Psicologia Ambiental bem como a aplicação do projeto são de grande importância para o desenvolvimento acadêmico dos discentes, bem como para a consolidação de variados aspectos conceituais e práticos que não apenas agora enquanto discentes, mas sobretudo no futuro como profissionais garantirá uma boa atuação e beneficiará nossa prática enquanto profissionais que não apenas olham para o sujeito, mas também para o ambiente em que este está inserido.

## REFERÊNCIAS

MELO, Rosane Gabriele C. de. **Psicologia ambiental: uma nova abordagem da psicologia**. **Psicol. USP**, São Paulo , v. 2, n. 1-2, p. 85-103, 1991 Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167851771991000100008&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167851771991000100008&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 nov. 2017.

MORVAL, J. **Psicologia Ambiental**. Coleção Epigénese, desenvolvimento e psicologia; Tradução de António Viegas. Lisboa: Instituto Piaget, 2007.

MOSER, G. **A Psicologia Ambiental: competência e contornos de uma disciplina**. Comentários apartir das contribuições. **Psicologia USP**, 2005, 16(1/2), 279-294. Universidade Paris V, 2005. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/psicosp/article/view/41859>. Acesso em 10 de novembro /2017.

VICTORINO, Célia Jurema Aito. **Planeta água morrendo de sede: uma visão analítica na metodologia do uso e do abuso dos recursos hídricos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **OS DESAFIOS ENFRENTADOS NO DESENVOLVIMENTO DE APLICAÇÕES PARA A INTERNET DAS COISAS**

Marcelio Jeferson Martins Alencar  
*Faculdade Vale do Salgado*

Vitória Regina Nicolau Silvestre  
*Faculdade Vale do Salgado*

Adriano Lima Candido  
*Faculdade Vale do Salgado*

Katyeudo Karlos de Sousa Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Edicarlos de Lima Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Thaís Alves Barros  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O aumento de máquinas inteligentes com capacidade de sensoriamento, processamento e comunicação tem crescido nos últimos anos. Diante disso Loes (2015) afirma que a Internet das Coisas (IoT), conecta objetos a internet e promove a comunicação entre usuários e dispositivos.

Evans (2011) afirma que a internet das coisas é um conceito tecnológico em que todos os objetos da vida cotidiana estariam conectados a internet, agindo de modo inteligente e sensorial. A ideia permite a junção do mundo real, com o mundo virtual permitindo uma comunicação constante entre seres humanos e dispositivos.

Esse desenvolvimento tecnológico gera uma grande demanda por recurso de comunicação, e infraestrutura, o que visando o atual cenário do Brasil é um grande problema, pois a grande maioria dos projetos que são desenvolvidos ainda não levam em conta uma visão de futuro, que já é usada por outros países. (PESSOA, 2014).

Pessoa (2014) ressalta ainda que a IoT surgiu com o avanço da tecnologia na área dos sistemas embarcados, microeletrônica comunicação e micro sensoriamento. Com o desenvolvimento cada dia maior da tecnologia a IoT vem ganhado cada vez mais espaço pelo seu uso em diversas áreas das atividades humanas.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O desenvolvimento desse novo modelo de internet tem alterado aos poucos o conceito de rede de computadores, segundo Tanenbaum (2002), rede de computadores é um conjunto de computadores, que são autônomos e são conectados por uma única tecnologia.

Tanenbaum (2002) também afirma que entender essa definição nos levar a crer que o conceito de redes de computadores está ligado a computadores e cabos. Hoje com os diversos tipos de dispositivos conectados essa definição está sendo mudada aos poucos.

Quando se conecta objetos diferentes em uma única rede se potencializa a possível criação e desenvolvimento de novos sistemas, aplicativos e forma de interligação entre eles, deixando cada vez mais consistente a internet das coisas.(PESSOA, 2014)

Em um cenário de tantas ligações e tantos objetos conectados entre si, também surge a possibilidade de diversas criações, mas também existem muitas dificuldades relacionadas ao desenvolvimento da IoT, cada objeto desenvolvido separadamente possui características específicas. Diante disso, quais são as dificuldades enfrentadas pela engenharia de software no desenvolvimento de aplicações IoT?

O presente trabalho, vem apresentar os desafios do desenvolvimento da internet das coisas, buscando demonstrar embasado em uma pesquisa bibliográfica sobre o surgimento e desenvolvimento da IoT.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Analisar as produções científicas que relatam os desafios enfrentados no desenvolvimento de aplicações IoT.

### **Específicos**

Pesquisar sobre o estado da arte do desenvolvimento de softwares para internet das coisas;

Identificar os desafios no desenvolvimento de aplicativos IoT;

Discorrer sobre os desafios de acordo com as produções científicas.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório, de natureza básica do tipo Revisão Bibliográfica.

Segundo Gil (2010), o estudo exploratório tem como objetivo desenvolver, explanar e alterar conceitos e ideias. Entre todos os outros modelos de pesquisa, esta é a que possui maior flexibilidade em seu planejamento, sendo realizada

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

preferencialmente quando a temática escolhida é pouco abordada, dificultando assim a formulação de hipóteses exatas e operacionalizáveis.

A pesquisa bibliográfica, é desenvolvida a partir de matérias publicadas em livros, artigos e revistas. Segundo Cervo, Bervian e Silva (2007, p.61), a pesquisa bibliográfica “constitui o procedimento básico para os estudos monográficos, pelos quais se busca o domínio do estado da arte, sobre determinado tema”. A pesquisa bibliográfica possibilita ter uma boa base teórica do conteúdo abordado.

A seleção de material para estudo ocorreu através de publicações feitas nas bases de dados Scielo e Google Scholar. A pesquisa foi realizada entre os dias 04 de Outubro e 06 de Novembro de 2017. Para seleção dos trabalhos foram utilizadas as strings de busca: “Desafios no desenvolvimento de aplicações IoT”, “Desafios no desenvolvimento para a Internet das Coisas”, “Challenges in the development of the Internet of Things”, “Challenges in IoT application development”.

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos completos em língua portuguesa e inglesa, publicados entre os anos de 2003 e 2017 e também trabalhos que mencionasse os desafios enfrentados no desenvolvimento de aplicações IoT. Como critérios de exclusão artigos que não abordassem possíveis soluções para os desafios do desenvolvimento de sistemas IoT.

## **ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Foram encontrados 15 artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, no entanto, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão descritos na seção anterior, restaram somente 10 artigos, abaixo foi realizada uma discussão acerca dos desafios abordados nos trabalhos selecionados.

A internet das coisas ao longo do seu desenvolvimento enfrenta diversos desafios, entre os principais discutidos pelos autores estudados na pesquisa se destaca a heterogeneidade dos sistemas, que segundo Oliveira (2014) é um desafio nas conexões de objetos a internet, tendo em vista as diversas características pertencentes a cada equipamento o que torna a implementação dessa tecnologia um desafio até mesmo para países superdesenvolvidos tecnologicamente, naturalmente nestes casos objetos são heterogêneos, isto é, divergem na comunicação de recursos e qualidade, segundo Evans (2011) isso se deve pelo motivo que cada objeto foi desenvolvido separadamente e possui qualidades, forma de desenvolvimento, implantação e recursos diferentes dos demais.

No contexto de integração analisou-se a dificuldade de interoperabilidade entre os sistemas, uma vez que, identificou-se a inexistência de um protocolo padronizado que garanta a troca de informação homogênea entre os dispositivos conectados à rede, Oliveira (2014) trata desse tópico como um desafio e fator primordial para o futuro desta tecnologia. Pessoa (2014) concorda quando explica que em um cenário com tantos objetos conectados entre si, surgem possibilidades de diversas criações, no entanto existem diversos obstáculos a serem superados, como restrições de processamento, segurança e também energia.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Internet Society (2015) explica que a autonomia dos sensores dos sistemas sem fios é um dos fatores debatido na implantação de soluções IoT. Ainda segundo a empresa, um nó pertencente a um sistema inteligente, torna menor a necessidade de transmitir informação, no entanto, irá ter um consumo constante e superior aos limites atuais dos dispositivos sem fios utilizados no mercado, tornando assim, o foco de estudo dessa tecnologia o desafio da gestão de energia, que são distribuídos em 3 vectores principais: mecanismos mais eficientes de captura energética, maior capacidade de armazenamento de energia em menor volume, e a redução do consumo de energia em processos de cálculo e análise de dados.

De fato, na IoT, há vários obstáculos significativos que precisam ser superados para aumentar a sua aceitação por parte dos usuários, sendo o principal deles segundos os estudos analisados, a segurança, que de acordo com Neto (2015) a internet e seus usuários já estão sob ataques constantes que exploram as suas fraquezas, fato que pode ser mais proeminente na IoT, que incorpora vários dispositivos com recursos limitados. Moreira (2016) concorda quando afirma que provedores de IoT, fabricantes e os envolvidos no avanço dessa tecnologia tem como foco principal criar propostas de valor convincentes para os dados a serem recolhidos e utilizados, de forma a dar transparência para os dados que são usados e como eles estão sendo usados, e garantir que os dados sejam devidamente protegidos.

Como citado anteriormente, a IoT ainda possui diversos desafios em aberto que requerem soluções em nível de hardware e de software, existe a preocupação com a disponibilidade de recursos de hardware e memória, de acordo com Santos (2016) necessitam serem desenvolvidas novas formas de armazenamento, devido ao grande número de dados coletados em tempo real por esses dispositivos, levando em consideração as proporções físicas desses objetos, percebe se o quanto as empresas devem investir em estudo que proporcione uma compactação dos recursos tecnológico em termos de processamento de dados e energia para esses novos componentes de hardware.

## **CONCLUSÃO**

A Internet das coisas, propõe a junção do mundo real com o mundo virtual, permitindo uma comunicação constante entre os dois. Essa comunicação gera uma grande demanda por recursos que o visando o atual cenário do Brasil, é um grande problema.

Portanto, percebeu-se através dessa pesquisa, que os principais desafios encontrados no desenvolvimento de sistema IoT são a heterogeneidade dos sistemas pois vale ressaltar que é inexistente um protocolo padronizado que garanta a troca de informações homogêneas, a interoperabilidade, a gestão de energia e também a segurança.

Para trabalhos futuros, é proposto o desenvolvimento de uma pesquisa, onde a mesma possa retratar quais abordagens estão sendo desenvolvidas e/ou

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

aplicadas para solucionar esses problemas que surgem no desenvolvimento de sistemas IoT.

## REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, José Eduardo Gomes, **Integração M2m de Sistemas Embebidos Para Gestão De Activos Industriais**, Coimbra, 10 de Abril de 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10316/26468>> Acesso em: 10 out. 2017.

INTERNET SOCIAL, **An Overview Understanding the Issues and**, Virgínia, EUA, Outubro de 2015. Disponível em: <https://www.internetsociety.org/iot> Acesso em: 12 out. 2017.

PESSOA, Claudio Roberto Magalhães, **A internet das coisas:será a internet do futuro ou está preste a se tornar a realidade do presente?** Belo Horizonte,2014. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/eol/article/viewFile/2961/1732>> Acesso em: 17 out.2017

LOES, João; STEINHAUSER, Rafael. **O que é a internet das coisas e como ela mudará suas vidas**. Disponível em: <<http://tecnologia.terra.com.br/o-que-e-a-internet-das-coisas-e-como-ela-mudara-a-suavida,3e61c3b90c8ca410VgnVCM3000009af154d0RCRD.html> . Acesso em: 03 out. 2017.

TANENBAUM, Andrew S. **Sistemas operacionais modernos**, 2 ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2003. Disponível em <[http://www2.contilnet.com.br/~Curso\\_Tecnico/Redes-%20Prof.%20Raul/Livro:%20Redes%20de%20computadores%20de%20Andrew%20OS.%20Tanenbaum.pdf](http://www2.contilnet.com.br/~Curso_Tecnico/Redes-%20Prof.%20Raul/Livro:%20Redes%20de%20computadores%20de%20Andrew%20OS.%20Tanenbaum.pdf)> Acesso em: 03 out 2017

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 6ed. São Paulo: Atlas,2017.

OPEN MIND. **Internet of Things (IoT): The Third Wave**. Disponível em: <<https://www.bbvaopenmind.com/en/internet-of-things-iot-the-third-wave/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

EVANS, Dave. **The Internet of Things How the Next Evolution of the Internet Is Changing Everything**. Disponível em: <[https://www.cisco.com/c/dam/en\\_us/about/ac79/docs/innov/IoT\\_IBSG\\_0411FINAL.pd](https://www.cisco.com/c/dam/en_us/about/ac79/docs/innov/IoT_IBSG_0411FINAL.pd)> acesso em: 27 out 2017.

ROMAN, Rodrigo. **Securing the internet of things.**, Málaga, Espanha Outubro de 2011. Disponível em:< <https://www.nics.uma.es/pub/papers/1633.pdf> > Acesso em:

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

20 out. 2017.

NETO, Inael Rodrigues De Oliveira. **Síntese de Requisitos de Segurança para Internet das Coisas Baseada em Modelos em Tempo de Execução**. Goiânia, 14 de Outubro de 2015.. Disponível em: <<http://www.inf.ufg.br/mestrado/sites/www.inf.ufg.br.mestrado/files/uploads/dissertacao-inael-rodrigues.pdf>> Acesso em: 20 out. 2017.

MOREIRA, Lais Aparecida. **A Internet das Coisas e os desafios relacionados á segurança da informação**. Goiânia, Setembro de 2016. Disponível em: <<http://www.inatel.br/biblioteca/pos-seminarios/seminario-de-redes-e-sistemas-de-telecomunicacoes/v-srst/9494-a-internet-das-coisas-e-os-desafios-relacionados-a-seguranca-da-informacao/file>> Acesso em: 10 out. 2017.

SANTOS, Dalma de Oliveira. **A INTERNET DAS COISAS E O BIG DATA INOVANDO OS NEGÓCIOS**. junho de 2016. Disponível em: <<http://www.revistarefas.com.br/index.php/RevFATECZS/article/view/71>> Acesso em: 21 out. 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **PERCEPÇÃO DISCENTE RELACIONADA À PROFISSÃO CONTÁBIL**

Joaquim Neres Claudino Júnior  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tayssa Vieira Barreto  
*Faculdade Vale do Salgado*

Josué Barros Júnior  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A Ciência Contábil tem suas origens em um período distante, pois suas técnicas hoje reconhecidas e atualizadas já eram utilizadas outrora de maneira rústica. A história da contabilidade surge de certo no princípio da civilização. O homem viu que precisava controlar e administrar seus bens, e que através deste instrumento poderia comercializar e lucrar, assim, a contabilidade com suas primeiras manifestações começou a alavancar a sociedade ganhando fins propostos. (CORTIN; SANTOS; ZOTTE JUNIOR, 2012).

O homem primitivo já tinha começado a inventariar suas lanças de caças, seus animais e seus alimentos construindo uma prática rudimentar. Criando as fichas de barros, pois como a escrita ainda não tinha domínio, para cada bem uma ficha. Com esses hábitos de registrar, tinham controle sobre seus bens. Logo mais desenvolvendo seus costumes, nasceu a habilidade de trocas e por fim o comercio. (IUDÍCIBUS, 2010).

Denota-se que desde outrora que o homem necessitava de um controle de seus recursos e um posterior registro almejando evitar avarias em seus bens. A concentração de tesouros tidos pelo o homem tornou-se inviável saber de cabeça suas quantidades, de tal modo aprimorando os métodos de registrar. Encomendaram-se técnicas para registros de bens e obrigações.

Com a globalização econômica, o mercado está cada vez mais exigentes profissionais cada vez mais qualificados, prontos para solucionarem os problemas das empresas. Isso mostra que o profissional contábil precisa estar sempre atualizado, buscar adquirir qualificação para as exigências do mercado.

Fundamentados nestas observações questionou-se: quais os principais fatores influenciadores na escolha do curso de ciências contábeis e as expectativas?

Esse estudo visa fomentar fontes e ampliar informações para o meio acadêmico, científico e social, servindo de bases para futuras pesquisas.

### **OBJETIVOS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## OBJETIVO GERAL

Analisar os principais fatores que influenciam na escolha do curso de ciências contábeis

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Verificar a perspectiva discente perante a profissão contábil  
Investigar a evolução contábil e a sua relação com a tecnologia.

## METODOLOGIA

Esse estudo foi do tipo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa como maneira de externar e quantificar a problemática do estudo.

O instrumento utilizado para a obtenção dos dados foi um questionário composto por 18 questões objetivas, respondido pelos discentes ingressantes, assim sendo 1º, 2º e 3º semestres do curso de Ciências Contábeis da instituição de Ensino superior Faculdade Vale do Salgado (FVS).

Para a tabulação dos dados oriundos da aplicação do questionário e a posterior discussão do trabalho foi-se utilizado o programa IBM SPSS STATISTICS, versão 23 e os resultados foram discutidos a luz da literatura pertinente.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir, serão analisados os resultados obtidos dos discentes da instituição FVS. Na tabela 01 estão expressas as caracterizações dos participantes da pesquisa.

Tabela 1 - Caracterização dos discentes que participaram da pesquisa

<b>Itens considerados</b>	<b>Parâmetros</b>	<b>Quant.</b>	<b>Freq. Rel. (%)</b>
Sexo	Feminino	20	42,60
	Masculino	27	57,40
Média da faixa etária dos discentes de ciências contábeis	Até 18 anos	6	12,77
	De 19 a 22 anos	26	55,32
	De 23 a 27 anos	13	27,66
	Acima de 28 anos	2	4,25

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Semestre que está cursando	1º semestre	9	19,15
	2º semestre	27	57,45
	3º semestre	11	23,40
Qual a sua situação profissional atual.	Empregado	24	51,06
	Desempregado	19	40,43
	Autônomo	1	2,13
	Outros	3	6,38

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

A idade dos estudantes que responderam a pesquisa está distribuída em 4 faixas etárias, 12,77% até 18 anos, que possivelmente são alunos que estão saindo do ensino médio e logo de imediato ingressaram na faculdade. De 19 a 22 anos compreende 55,32%, de 23 a 27 anos com 27,66% e acima de 28 anos com 4,25%. Percebe-se que o curso é composto em sua maioria por jovens. Os estudantes entrevistados, em sua maior parte, cursam o 2º semestre com 57,45%, com relação ao 1º semestre com apenas 19,15% e 3º semestre com 23,40%.

Tendo em vista o cenário atual do comércio, nota-se que mais da metade dos entrevistados estão empregados representando o percentual de 51,06% em relação aos que não possuem cargo ocupacional que compreende 40,43%. Assim 8,51% totalizando o grupo de autônomo e outros conforme a tabela 1.

Tabela 2 - Relação entre o curso de ciências contábeis e a vida profissional

Enquete	Parâmetros	Quant.	Freq. Rel. (%)
Você trabalha na área contábil? Se sim, informar a área.	Fiscal	2	4,25
	Contábil	1	2,13
	Pública	3	6,38
	Gerencial	1	2,13
	Não atuou ainda	40	85,11
Quais dos fatores influenciaram potencialmente na escolha do curso de Ciências Contábeis?	Família	7	14,89
	Gosto por números	21	44,68
	Preço do curso	2	4,26
	Localização da faculdade	4	8,51
	Falta de opção	1	2,13
	Amigos	4	8,51

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

	Trabalho na área	5	10,64
	Outros	3	6,38
Existe alguma integração entre a sua atuação profissional e o curso escolhido?	Sim	18	38,30
	Não	29	61,70

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

A tabela de número 2 demonstra a relação entre a vida acadêmica e a vida profissional. Há uma predominância dos discentes em relação a não atuação na área contábil assim sendo representado por 85,11%. Na área pública com 6,38%, fiscal com 4,25%, contábil e gerencial com 2,13% ambas. É perceptível que há um grande interesse pela área contábil, partindo do empenho do aluno em querer cursar ciências contábeis, mesmo não possuindo vínculo profissional na área. Embora o maior percentual esteja concentrado nos estudantes que ainda não atuam na área (85,11%), exalta-se a importância do curso de contabilidade interligado com outras profissões.

Tal resultado veio ao encontro do que o Portal Classe Contábil (2008) aborda sobre o vasto campo de atuação contábil no contexto brasileiro e que o mesmo permanecerá em expansão na proporção do desenvolvimento de novos empreendimentos.

Tabela 3 - Nível de entendimento da relação contabilidade e a faculdade

Enquete	Parâmetros	Quant.	Freq. Rel. (%)
Qual o nível de conhecimento da profissão contábil antes do ingresso na graduação em ciências contábeis?	Nenhum	12	25,53
	Básico	31	65,96
	Intermediário	4	8,51
	Avançado	0	0
Qual a sua perspectiva no que tange a escolha do seu curso?	Totalmente	29	61,70
	Parcialmente	13	27,66
	Pouca	3	6,38
	Nenhuma	2	4,26
Você concorda que é dever do profissional contábil trabalhar exclusivamente registrando dados na contabilidade?	Concordo totalmente	17	36,17
	Concordo parcialmente	13	27,66
	Indeciso	1	2,13
	Discordo totalmente	6	21,28
	Discordo	10	12,76

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

	parcialmente		
É adjunto ao curso de ciências contábeis uma variedade de disciplinas. Você concorda que é considerável que se tenha mais oportunidades em diversas áreas contábeis com esse agregado?	Concordo totalmente	28	59,57
	Concordo parcialmente	15	31,92
	Indeciso	4	8,51
	Discordo totalmente	0	0
	Discordo parcialmente	0	0
Você considera importante à aplicação dos conceitos aprendidos relativos à área de humanas, tais como comunicação organizacional, noções de psicologia, entre outras?	Considero totalmente	29	61,70
	Considero parcialmente	13	27,65
	Indeciso	2	4,26
	Desconsidero parcialmente	2	4,26
	Desconsidero totalmente	1	2,13

Fonte: Dados da Pesquisa (2017)

A enquete subsequente trouxe uma abordagem sobre o nível de conhecimento da profissão contábil antes do ingresso na graduação, onde 65,96% responderam que tem conhecimento básico, 25,53% disseram que não tinha nenhum conhecimento e 8,51% apontaram um nível intermediário. É visto que predomina o número de alunos que dizem ter conhecimento básico, mesmo um pequeno fragmento relacionado à profissão. Esta realidade é comprovada também mediante o número de estudantes que não atuam na área ainda (85,11%) conforme tabela 2, como também se fundamenta no fato de que ainda há uma visão equivocada dos que optaram pelo gosto por número como fator influenciador na escolha do curso (44,68%).

Sobre a perspectiva no que tange a escolha do curso, 61,70% representam os que afirmam a total expectativa, isso mostra que a expectativa na escolha do curso é favorável. 27,66% responderem parcialmente, 6,38% pouca e 4,26% nenhuma. A profissão evoluiu de certa forma que o curso se valorizou, tornando-se bem visto diante todos os outros cursos presentes nas IES. A total expectativa no que tange a escolha do curso veio ao encontro do que Koyama, Silva, Oliveira (2010) salientam sobre a carência da economia, onde estes afirmam que uma entidade sem uma contabilidade eficiente desaparecerá gradativamente, uma vez que a tomada de decisão está diretamente relacionada à qualidade da informação, exigindo desta forma um profissional qualificado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Os objetivos sugeridos foram alcançados no que se refere ao motivo pelo qual o curso de ciências contábeis está cada vez mais adquirindo interesse por parte dos discentes no que tange a evolução da profissão e suas exigências. Constatou-se que a maioria dos acadêmicos é jovem de 19 a 27 anos, escolheram o curso de ciências contábeis pelo o gosto por números, no que na verdade o curso não se abrange somente a números, tendo várias outras ramificações curriculares.

Diante da perspectiva acadêmica, tem-se uma expectativa positiva no que tange a profissão bem como sua evolução no mercado atual. Constatou-se que os alunos não têm total ideia no qual o profissional da contabilidade é capaz em suas realizações, porém, mesmo com o saber superficial denota-se um interesse pela área, evidenciando que mesmo uma pequena parcela da profissão abrange uma importância tremenda. Denota-se que a imagem do profissional contábil, ainda distorcida, representa um entrave na escolha do curso, fato este que precisa ser revisto pelos profissionais da área.

Conclui-se, portanto, que a profissão contábil represente uma ciência importantíssima no mercado de trabalho, pois os discentes ingressantes, em sua maioria, comprovam expectativas no que tange a profissão bem como com a instituição.

Sugere-se como novas pesquisas realizar a ampliação do universo pesquisado, abrangendo um maior número de instituições, assim intensificando os resultados obtidos diante dos egressos do curso de ciência contábeis e sua atuação no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

COTRIN, ANDERSON MEIRA; SANTOS, AROLDO LUIZ; ZOTTE JUNIOR, LAERTE. A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista. **Revista Conteúdo**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 44-63, novembro 2012.

IUDÍCIBUS, SERGIO DE. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010. Portal da classe contábil. **O passado, presente e futuro da profissão contábil no Brasil**. Setembro de 2008. Disponível em: <<https://www.classecontabil.com.br/artigos/o-passado-presente-e-futuro-da-profissao-contabil-no-brasil>>. Acesso em 25 de setembro de 2017.

KOYAMA, CRISTIANA MIZUE; SILVA, DANIELLE CRISTINE DA; OLIVEIRA, COSMO ROGÉRIO DE. O perfil do profissional contábil e as diretrizes de uma nova grade curricular. **Revista de estudo contábeis**, Londrina, 57 V. 1, N. 1, P.57-76, 2010.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL EM ÊNFASE ORGANIZACIONAL SUPERVISIONADO I DE GRADUANDA EM PSICOLOGIA**

Brenda Luara Lima Rodrigues  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O Estágio Profissional em ênfase Organizacional I foi realizado através da Psicologia Organizacional, a mesma caracteriza-se por fazer uma mediação entre pessoas e organizações, possuindo um olhar mais ampliado para as condições que podem afetar de forma significativa a saúde física e psicológica dos trabalhadores, fazendo com que os mesmos possuam uma produtividade melhor dentro da empresa, trazendo um benefício mútuo. Algumas áreas de atuação do Psicólogo são, na parte do recrutamento, análise de cargos, capacitações, verificação sobre a parte ambiental da empresa.

O Estágio ocorreu na instituição Faculdade Vale do Salgado, na qual são executadas capacitações com Auxiliares de Serviços Gerais e Vigias. As capacitações se caracterizam, por uma qualificação dos profissionais dentro de uma empresa, trazendo benefícios de para os mesmos e conseqüentemente um bom desenvolvimento dentro da organização.

Há uma grande diferenciação entre as palavras capacitação e treinamento. Capacitar um sujeito refere-se o ato de adicionar no mesmo uma habilidade que é importante diante da empresa, isto é, você instrumentaliza o sujeito para algo que ele não possuía, na qual é essencial para a organização, já o Treinamento, caracteriza-se pelo o aprimoramento de uma habilidade em que o funcionário já possui. (CAMPOS, 2014)

O tema nuclear do planejamento de todas as capacitações é “Trabalhador capacitado, pilar do desenvolvimento institucional”, o ponto principal é fazer com que os funcionários percebam que eles são um pilar essencial na Faculdade, e que esse pilar precisa ser cuidado diariamente para que não venha a ruir, ou seja, a minha proposta foi fazer com eles percebessem de forma simples que as capacitações é um apoio e cuidado com eles mesmos, para que sempre haja um melhoramento do desempenho na empresa e também uma qualidade desse empenho, ocasionando conseqüentemente um desenvolvimento deles e da empresa.

O envolvimento do sujeito relacionado ao trabalho possui antecedentes que influí diretamente no seu posicionamento diante do desempenho. Existe uma diferença entre o funcionário que é envolvido no trabalho, ou seja, apenas se faz presente, e o segundo caso, os trabalhadores satisfeitos no âmbito de serviço, caracterizado por produtividade e desempenho maior do funcionário. Com um

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

servidor que possui satisfação vai proporcionar um maior recurso dentro da empresa. (ZANELLI, BORGES-ANDRADE e BASTOS, 2014)

## **OBJETIVOS**

Compreender sobre as capacitações;  
Executar a Psicologia dentro as práticas da Instituição;  
Ampliar as potencialidades e melhorar as vulnerabilidades existentes.

## **METODOLOGIA**

A metodologia utilizada neste estudo foi através de uma revisão bibliográfica e a descrição na prática de capacitações no Estágio Profissional em ênfase Organizacional I. A pesquisa empregou-se de cunho qualitativo, retirados através de livros, para um embasamento que trouxesse suporte a prática aplicada em campo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As atividades desenvolvidas para a realização das capacitações têm por característica, fazer com que os trabalhadores se percebessem diante das suas ações que refletiam no trabalho, identificar as minúcias que causava problemáticas no ambiente institucional. Nesse processo de estágio aconteceu a realização do IV Workshop de saúde do trabalhador, onde tinha como tema "Realidade Previdenciária Brasileira: Tempos de incertezas e abalos mentais. Foram executadas cinco atividades ao decorrer das capacitações onde se caracterizavam por métodos de práticas, rodas de conversa, tendo como base sempre a Psicologia.

O assunto inicial foi sobre Inteligência Emocional, na qual foram usados os cinco pontos Daniel Goleman (consciência de si mesmo, autocontrole emocional, automotivação, empatia, habilidades sociais), tendo como objetivo que os funcionários refletissem que a inteligência estava para além de um QI ressaltado pela sociedade; Logo depois o assunto foi auto estima no trabalho, teve como uso a pirâmide de Maslow para poder ser relacionadas as necessidades dentro do trabalho; Outro ponto foi a importância das relações interpessoais na qual continuou-se utilizando a pirâmide de Maslow; Por fim, ocorreram duas práticas na qual contamos com a presença de profissionais, o primeiro foi sobre defesa pessoal no trabalho, na qual houve a prática de algumas técnicas usadas nesse campo e posteriormente no último encontro teve a presença de um Bombeiro Militar no qual foi explanado o que fazer em situações que podem ocorrer no nosso dia a dia, por exemplo, o uso do extintor a utilização inadequada do botijão de gás, os cuidados com o manuseamento de limpa no vaso sanitário, como ajudar uma pessoa que está engasgada.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Foram observados excelentes resultados nas capacitações, pois tudo foi trabalhado de forma clara e explícita, trazendo assim, benefícios para o sujeito tanto na sua vida pessoal, mas também como um funcionário na empresa. Através do processo foi perceptível demandas dos funcionários e da empresa na qual influenciavam diretamente no processo de trabalho.

As atividades desenvolvidas para a realização das capacitações têm por característica, fazer com que os trabalhadores se percebessem diante das suas ações que refletiam no trabalho, identificar as minúcias que causava problemáticas no ambiente institucional. Nesse processo de estágio aconteceu a realização do IV Workshop de saúde do trabalhador, onde tinha como tema "Realidade Previdenciária Brasileira: Tempos de incertezas e abalos mentais. Foram executadas cinco atividades ao decorrer das capacitações onde se caracterizavam por métodos de práticas, rodas de conversa, tendo como base sempre a Psicologia.

O assunto inicial foi sobre Inteligência Emocional, na qual foram usados os cinco pontos Daniel Goleman (consciência de si mesmo, autocontrole emocional, automotivação, empatia, habilidades sociais), tendo como objetivo que os funcionários refletissem que a inteligência estava para além de um QI ressaltado pela sociedade; Logo depois o assunto foi auto estima no trabalho, teve como uso a pirâmide de Maslow para poder ser relacionadas as necessidades dentro do trabalho; Outro ponto foi a importância das relações interpessoais na qual continuou-se utilizando a pirâmide de Maslow; Por fim, ocorreram duas práticas na qual contamos com a presença de profissionais, o primeiro foi sobre defesa pessoal no trabalho, na qual houve a prática de algumas técnicas usadas nesse campo e posteriormente no último encontro teve a presença de um Bombeiro Militar no qual foi explanado o que fazer em situações que podem ocorrer no nosso dia a dia, por exemplo, o uso do extintor a utilização inadequada do botijão de gás, os cuidados com o manuseamento de limpa no vaso sanitário, como ajudar uma pessoa que está engasgada.

Foram observados excelentes resultados nas capacitações, pois tudo foi trabalhado de forma clara e explícita, trazendo assim, benefícios para o sujeito tanto na sua vida pessoal, mas também como um funcionário na empresa. Através do processo foi perceptível demandas dos funcionários e da empresa na qual influenciavam diretamente no processo de trabalho.

## **CONCLUSÕES**

Inicialmente o intuito era fazer com que as capacitações trouxessem benefícios para os funcionários dentro da instituição, mas depois se tornou uma vontade de querer ser além, e poder proporcionar benefícios que eles pudessem melhorar como ser humano e levar esse aprendizado e novos comportamentos não

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

só no trabalho, mas para fora dele. Atualmente finalizo esse ciclo extremamente realizada, pois percebo o quanto cresci dentro da Faculdade diante das experiências vividas e o poder de proporcionar um grande desenvolvimento das pessoas que conviveram comigo esse período. Deixando-me satisfeita com esse Estágio profissional, pois antigamente, percebi que os funcionários não davam tanto valor às capacitações e hoje é perceptível o interesse deles sobre as práticas, a evolução no processo e o comprometimento do vínculo estabelecido com o desenvolvimento.

## **REFERÊNCIAS**

CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Atuando em Psicologia do Trabalho, Psicologia Organizacional e Recursos Humanos**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt. **Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL**

Arleudiana de Lima Assis  
*Faculdade Vale do Salgado*

Raimundo Tavares de Luna Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil vem se tornando um país onde a doença crônica não transmissível vem se tornando uma das principais causas de morbimortalidade. Dentre elas temos o acidente vascular cerebral (AVC) é considerado a segunda maior causa de morte. É uma doença que possui predominância em pessoas de meia idade e idosos (BENSENOR *et al.*, 2015).

O AVC ou também conhecida como doença neurovascular, é uma disfunção aguda neurológica que decorre de sinais e sintomas de comprometimento no encefalo, podendo persistir até 24 horas, sendo uma das principais causas de internações, sequelas e mortalidade aos pacientes (BRASIL, 2012).

Pessoas independentes do sexo e da idade, a cada seis segundos morre de AVC, sendo considerado um problema de saúde pública por gerar impactos negativos na economia e sociedade do Brasil (TELES; GUSMÃO, 2012).

Tendo o AVC como uma das principais patologias que atinge a sociedade brasileira, bem como, por ter um alto índice de mortalidade, surgiu a necessidade de mostrar os índices epidemiológicos da doença, com objetivo de mostrar a sua prevalência nos anos atuais.

### **OBJETIVO**

Relatar o perfil clínico e epidemiológico da prevalência de acidentes vascular cerebral no Brasil.

### **METODOLOGIA**

É um estudo bibliográfico descritivo com abordagem quantitativa. Realizado no mês de outubro de 2017. Para realização da descrição do trabalho científico, se deu a partir dos bancos de dados: Scielo e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizou-se os descritores: Epidemiologia. Acidente Vascular Cerebral. Indicadores de Saúde. Ainda no percurso metodológico utilizou-se o banco de dados do DATASUS, para obter dados epidemiológicos da pesquisa, visando contemplar o objetivo proposto.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Inicialmente foi realizado o cruzamento dos descritores na Biblioteca Virtual de Saúde, para melhor selecionar os periódicos. Durante o cruzamento foi encontrado 156 artigos, para melhor análise foi realizado os critérios de inclusão e exclusão.

Foram inclusos artigos que estivessem entre os cinco anos mais recentes e publicações nacionais, excluindo aqueles que não continham o texto completo. Totalizando assim seis artigos, porém destes foram utilizados quatro que abordavam a temática e contemplasse o objetivo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Por ser uma patologia em que todos estão aptos a passar devidos os determinantes de saúde em que vivemos nos tempos de hoje, estatisticamente estima-se que cerca de 2.231.000 pessoas tenham tido AVC e dessas 568.000 sobressaíram com incapacidade de alto grau. De acordo com a caracterização das pessoas que estão predispostas a serem acometidas pelo AVC, notou-se que de acordo com o gênero, 1,4% corresponde ao feminino e com maior prevalência foi o gênero masculino com 1,6% (BOTELHO, 2016).

Levando em consideração as morbidades que essa patologia pode desenvolver as pessoas, de acordo com o acometimento de suas incapacidades, nota-se maior prevalência nos homens com 29,5% e 21,5% em mulheres. Essa prevalência está de acordo com o passar dos anos, o aumento das idades, a escolaridade, hábitos de vidas, local onde reside, entre vários outros (LIMA, 2013; CARVALHO *et al.*, 2014).

Após um AVC, alguns pacientes conseguem retornar o domínio motor e funcional, porém, alguns podem resultar em dificuldade para realizar suas funcionalidades, no que se refere a capacidade motora, aprendizado, realização de atividades rotineiras, comunicação, interação social e aplicação de conhecimentos (BOTELHO, 2016).

De acordo com o coeficiente de algumas mortalidades registradas no município de Icó-Ce, mostra que em 2008, 88,7% por 100 mil habitantes, das causas de mortalidade se deu pelas doenças cerebrovasculares, não especificando a caracterização dessas pessoas (BRASIL, 2009).

Almeida (2012), em seu estudo, mostra que a população mais atingida por essa doença, estão na faixa etária acima de 80 anos, mais precisamente, a população idosa, principalmente aqueles que reside em zona rural.

Por ser uma patologia que atinge todo um mundo, necessita de uma maior atenção e subsídios que venham a diminuir ou prevenir a mortalidade por essa doença, visto que, se faz necessários medidas que garantam a qualidade de vida da população (TELES, GUSMÃO, 2012).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O presente estudo contribuiu para melhor conhecimento acerca da temática, bem como, para mostrar os índices de presença e morbimortalidade que o AVC ocasiona na população.

Visto que mostra a presença e também a frequência com que esse problema vem se tornando, sendo uma das principais causas de doenças cardiovasculares a atingir toda população, prevalecendo mais no gênero masculino, bem como suas morbidades, e gerando maior impacto na população idosa.

Dessa forma, cabe aos profissionais e pessoas se conscientizarem e adotarem medidas que minimizem os riscos a desenvolver essa doença crônica não transmissível. Visto que, necessita de subsídios que atuem a melhoria e fortaleça a qualidade de vida da população.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA S.R.M; Análise epidemiológica do Acidente Vascular Cerebral no Brasil. **Rev Neurocienc**. Campinas-SP, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde 2012. **AVC: governo alerta para principal causa de mortes**. Disponível em <<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/noticia/7920/893/avc:-governo-alertaparaprincipal-causa-de-mortes.html>>. Acesso em: 27 de outubro de 2017.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde 2009. Coeficiente de mortalidade por algumas causas no Município de Icó-CE. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/cadernos/ce.htm>. Acessado em: 27 de outubro de 2017.

BOTELHO, T.S; MACHADO NETO, C.D; ARAÚJO, F.L.C; ASSIS, S.C. Epidemiologia do acidente vascular cerebral no Brasil. **Temas em saúde**, v.16, n.2. João Pessoa, 2016.

BENSENOR, I.M; GOULART, A.C; SZWARCWL, C.L; VIEIRA, M.L.F.P; MALTA, D.C; LOTUFO, P.A. Prevalência de acidente vascular cerebral e de incapacidade associada no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde – 2013. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 73, n. 9, p. 746-750. São Paulo, 2015.

CARVALHO, M.I.F; DELFINO, J.S; PEREIRA, W.M; GONÇALVES, M.A.C.X; SANTOS, E.F.S. Acidente vascular cerebral: dados clínicos e epidemiológicos de uma clínica de fisioterapia do sertão nordestino brasileiro. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 2, n 6. Juazeiro do Norte, 2014.

LIMA, A. K. G. et al. **Perfil dos pacientes com suspeita de AVE atendidos em um serviço de urgência em Fortaleza**. In: Congresso brasileiro de doenças cerebrovasculares, nov. de 2013. Anais de epidemiologia. Fortaleza, CE. Brasil.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

TELES, M.S.; GUSMÃO, C. Avaliação funcional de pacientes com Acidente Vascular Cerebral utilizando o protocolo de Fugl-Meyer. **Revista Neurociência**, v. 20, n. 1, p.42-49, 2012.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **EXPLORAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE SEU PROCESSO HISTÓRICO**

Alrenir de Sousa Rodrigues  
*Faculdade Vale do Salgado*

Fabício Rodrigues da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antonia Emanuela Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Anny Caruzi de Sousa Aragão  
*Faculdade Vale do Salgado*

Stefany Suzan Nunes Barreto  
*Faculdade Vale do Salgado*

Laís Almeida de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

## **INTRODUÇÃO**

A exploração do trabalho infantil se expressa quando crianças e adolescentes menores de 16 anos exercem trabalhos, seja ele remunerado ou não, exceto na condição de aprendiz. O trabalho infantil consiste na utilização da mão de obra infantil, expondo-a a qualquer tipo de trabalho, ocorrendo em condições de insalubridade, de modo penoso, sem condições dignas de vida e desprovida de seus direitos. Tal prática ocorre por meio da clandestinidade, já que o trabalho infantil é crime e está previsto em lei. Desse modo, compreende-se que o trabalho infanto-juvenil acarreta grandes consequências para o desenvolvimento psíquico social da criança e do adolescente (SILVA, 1999).

No Brasil, o trabalho infantil é uma temática bastante discutida, desde o seu surgimento na era colonial crianças e adolescentes filhos de escravos eram submetidos ao trabalho servil, servindo aos senhores donos de terra. Logo depois perpassa a revolução industrial chegando a um momento no qual a infância era desconsiderada. As crianças não eram vistas como sujeitos de direitos, pode se perceber que nas legislações criadas no Brasil como o código de menores de 1929, o objetivo era punir, reprender e reeducar as crianças e adolescentes para o mundo do trabalho, evitando assim que as mesmas causassem danos a sociedade.

## **OBJETIVOS**

O presente estudo objetiva uma construção de uma revisão de literatura sobre a exploração infantil bem como analisando o seu processo histórico.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de um estudo bibliográfica, como sendo o passo inicial de uma construção efetiva de um protocolo de investigação. A pesquisa bibliográfica tem como missão conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Segundo Gil, (2010, p. 29):

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já publicado, inclui material impresso como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos como fonte de pesquisa. Ela tem o propósito de fornecer fundamentação teórica ao trabalho.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **PERCURSO HISTÓRICO DA INFÂNCIA: DO ANONIMATO AO RECONHECIMENTO**

Ao se analisar a infância, percebe-se que não havia sentimento em relação a infância tal qual conhecemos hoje, ela só foi reconhecida a partir da modernidade. A infância do século XII, na época medieval, denota uma infância desconsiderada, pois ela era desconhecida. As crianças da época eram representadas nas pinturas como um adulto em miniatura, pois a diferença estava apenas no tamanho reduzido, eles pintavam as crianças destacando principalmente o corpo de um adulto. Percebe-se também que os trajes da criança eram de adultos, não existia diferença, a criança mal saíria dos cueiros e já se vestia como um adulto com roupas grosseiras pesadas (ARIÈS, 1981). Assim, como também é relatado pelas análises de Kohan (2005, p.65):

Uma série de práticas sociais como jogos, ocupações, trabalhos, profissões e armas, não estava determinada para idade alguma. As crianças eram vestidas como homens e mulheres tão logo pudessem ser deixadas as faixas de tecido que eram enroladas em torno de seu corpo quando pequenas. Não existia o atual pudor às crianças a respeito de assuntos sexuais.

Sendo assim a infância da época não era percebida e as crianças não tinham o direito de vivenciar a infância, pois eram tratados como adultos. Segundo Ariès (1981), tem-se a descoberta da infância no século XIII, mais é somente no século XV e XVI que ela é evidenciada, sendo retratada na história da arte medieval e na iconografia. Vale ressaltar que nessa época as crianças não eram reconhecidas nem pela sociedade nem pelas suas famílias como um ser de direitos que estar em pleno desenvolvimento.

Philippe Ariès (1891) mostra que a organização social e familiar em torno das crianças não permitia que as mesmas criassem vínculos familiares maiores,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

pois estes assim que deixasse de depender da ajuda da mãe ou da ama se misturavam com os adultos para aprender a viver em sociedade. A aprendizagem dessas crianças se davam por meio da separação da família. Entretanto eles convivem mais com outras famílias do que com a sua de origem o que impede a criação de vínculos afetivos.

Para Ariès (1981), nos tempos modernos a educação das crianças passa a ser fornecida pelas escolas e com isso as famílias passam a ter uma maior aproximação com as crianças, demonstrando sentimentos para com a infância que outrora não existia. Segundo Kohan (2005), no final do século XVI para o século XVII é que se percebe os sinais de desenvolvimento da criança, como o falar, o andar, é a descoberta da primeira infância. E nesse período que a infância começa a ser o centro das atenções da família, as crianças começam a ganhar maior importância no seio familiar.

A criança nos estudos e na literatura brasileira dos séculos XIX e XX aparece como marginais, delinquentes e perigosas, e que estes aos olhos da burguesia precisavam da “proteção” do estado para serem corrigidos e reeducados. Os estudos da época não trazem a essência verdadeira da infância e sim a ideia de periculosidade, viciosa, pervertida. As crianças que precisavam da proteção do estado era sempre a população empobrecida da sociedade, nota-se aí as desigualdades sociais existentes entre crianças e adolescentes pobres e ricos, a criança pobre era educada para o trabalho escravo enquanto o rico era educado para assumir os postos de poder. (RIZZINI, 2011).

No período da revolução industrial, a sociedade perpassa por grandes transformações econômicas, políticas e sociais com a adesão do sistema capitalista no século XIX, nesse período a infância ganha maior importância social, que antes era inexistente no mundo. A infância passa a ser uma preocupação do Estado, pois o mesmo percebe a criança como a salvação da nação, por ser um ser em desenvolvimento e fácil de moldar (RIZZINI, 2011).

Segundo Rizzini (2011), no Brasil a infância passou a ser interesse do estado, pois o país passava por um processo de mudanças para sair do atraso, da ignorância e da barbárie, necessitava-se civilizar a nação, torna-la culta. O estado percebeu que na criança estava o futuro da nação. A criança pobre no Brasil era tratada como perigosa, pervertida e era um problema social gravíssimo que necessitava da intervenção do estado. Com isso tem-se a criação do modo de intervenção para cuidar da infância que é o médico-jurídico-assistencial cujo objetivo era prevenir, educar, recuperar e reprimir a criança.

## CONTEXTUALIZANDO O PROCESSO HISTÓRICO DO TRABALHO INFANTIL

Na idade média a infância não era vista como um processo de desenvolvimento humano, as crianças não eram reconhecidas como sujeitos em desenvolvimento, eram vistas apenas como objetos de trabalho. Nessa época tinha-se uma naturalização em relação ao trabalho infantil. Entende-se que nesse mesmo período as crianças de 6 ou 7 anos de idades eram submetidos a realizar atividades

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

laboral, e a se comportar como adultos, mais isso só acontecia com os filhos oriundos de famílias pobres da época (ALVES, ET AL. 2013).

O trabalho infantil no Brasil surge no período colonial atado ao trabalho escravo, onde crianças juntamente com seus pais eram obrigadas a trabalharem para servirem aos senhores donos de terras e a suas famílias, garantindo assim a sua sobrevivência. O trabalho era arduo e pesado, crianças de seis, sete anos realizando trabalhos pesados e perigosos juntamente com seus pais. Muitas crianças oriundas de famílias escravocratas, eram submetidas ao trabalho servil e a um grande processo de exploração (RIZZINI, 2011).

No século XIX, a criança brasileira continuou marcada pelo estigma da escravidão, onde apesar de haver alguma atenção à criança burguesa, às demais era reservado o espaço de animais de estimação, ou ainda meros objetos (MARCÍLIO 1999, p. 21). Com a abolição da escravatura, em 1888, instalou-se uma enorme crise econômica no país, originada pela massa de escravos livres sem trabalho, mas, a experiência da escravidão havia demonstrado que a criança era mão-de-obra dócil, mais barata e com maior facilidade de adaptação ao trabalho. Com essa transição do trabalho escravo para o trabalho livre, no Brasil a ideologia do trabalho ainda persiste, pois é através do trabalho que se pode chegar ao “avanço” da sociedade (PAGANINI, 2011).

A transição da escravidão para o trabalho livre não viria significar a abolição da exploração das crianças brasileiras no trabalho, mas substituir um sistema por outro considerado mais legítimo e adequado aos princípios norteadores da chamada modernidade industrial. (PRIORE, 1999, p. 91).

Ainda no mesmo século tem-se o início da revolução industrial, e a adequação ao sistema capitalista, é nesse período que as expressões da questão social se agrava e as desigualdades sociais aumentam devido a divisão de classes sociais entre burguesia e proletariado, sendo que uma se apropria da outra. A classe burguesa é dona dos meios de produção e explora a classe proletária que necessita vender sua mão-de-obra para garantir a sua subsistência e de sua família.

Diante desse processo tem-se o chamado êxodo rural que é a migração das pessoas que vivem no meio rural para os centros urbanos na esperança de ter melhores condições de vida. Toda a família trabalhava em troca de um salário mínimo e até as crianças eram postas para trabalhar, ganhando bem menos do que os adultos. Para o sistema capitalista o trabalho era uma forma de “educar” as crianças e os adolescentes, evitando assim que os mesmos entrassem no mundo da criminalidade, dos vícios, das ruas (ALVES, *et al.* 2013).

Veronese (1999) relata que: No Brasil, desde o início das primeiras experiências orientadas para a industrialização, as crianças oriundas de famílias operárias ingressavam nas fábricas sempre com pouca idade. Essa era a forma de garantir a aprendizagem de um ofício e também de contribuir para a manutenção das condições de subsistência das famílias. De acordo com Marx (1980, p. 14):

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Tornando supérflua a força muscular, a maquinaria permite o emprego de trabalhadores sem força muscular ou com desenvolvimento físico incompleto, mas com membros flexíveis. Por isso, a primeira preocupação do capitalista ao empregar a maquinaria foi a de utilizar o trabalho de mulheres e das crianças. Assim, de poderoso meio de substituir o trabalho e trabalhadores, a maquinaria transformou-se imediatamente em meio de aumentar o número de assalariados, colocando todos os membros da família do trabalhador, sem distinção de sexo e de idade, sob o domínio direto do capital.

O trabalho nas indústrias e nas fabricas eram realizados grande parte por mulheres e crianças como uma estratégia de baratear a mão-de-obra, e de se obter mais lucro. Na sociedade capitalista tem se uma grande exploração do trabalho infantil por ser uma mão de obra barata e fácil de moldar. As crianças e os adolescentes produzem e rendem mais e o objetivo do capitalismo é obter lucro e ganhar mais valia.

## **CONCLUSÕES**

Sabe-se que o trabalho infantil é uma das múltiplas expressões da questão social que ainda existe e persiste na sociedade capitalista, sendo reproduzidas de geração para geração. É na revolução industrial que a exploração do trabalho infantil se acentua, gerando assim uma maior preocupação com tal problemática.

Ao passar dos anos a criança e o adolescente passaram a ser vistas e reconhecidas como sujeitos de direitos, desde código de 1927 que foi a primeira legislação voltada para criança e para o adolescente, sendo que o código de menores não tinha uma perspectiva de proteção e sim de repressão, pois nessa época os mesmos eram tratados como marginal e delinquente. Já na década de 1990 as crianças e os adolescentes passam a ser reconhecidos de fato como sujeitos de direitos e que estão em pleno desenvolvimento. Porém, isso não é suficiente para a erradicação do trabalho infantil, pois a pobreza é uma das principais causas que levam com que esses indivíduos adentrem de maneira imprópria no mundo do trabalho.

Felizmente existe um grande aliado para a proteção da criança e adolescente que é o seu Estatuto. O ECA demonstra uma longa trajetória que ainda perdura até os dias de hoje, para que atenda realmente às crianças e adolescente de forma integral e universal, compreendendo que estes se encontram em situação de desenvolvimento e que necessitam assim de atenção especial. Tendo em vista essas crianças e adolescente sob a ótica contextualizada, ou seja, sua situação diante da sociedade e da realidade a qual se encontra inserida, podendo realizar uma ação não mais voltada ao assistencialismo, mas uma ação voltada na garantia do desenvolvimento pleno, com a efetivação de seus direitos nos vários segmentos, seja, na educação, na saúde, entre outros.

## **REFERÊNCIAS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ALVES, C.C.R.; SOUZA, L.A.; CLEMENTINO, V.E.V.; FERREIRA, J.G. Trabalho infantil: uma discussão sobre direitos, causas e consequências. **Id on Line Revista de Psicologia**, Novembro de 2013, vol.1, n.21, p. 54-63. ISSN 1981-1189.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KOHAN, Walter Omar. **Infância - Entre educação e filosofia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **A roda dos expostos e a criança abandonada na história do Brasil**. 1726-1950. In: FREITAS, Marcos Cezar de. (Org). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Ed. Cortez, 1999.

MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.

PAGANINI, Juliana. O trabalho infantil no Brasil: uma história de exploração e sofrimento. **Amicus Curiae**, v. 5, 2011.

PAGANINI, Juliana. O trabalho infantil no Brasil: uma história de exploração e sofrimento. **Amicus Curiae**, v. 5, 2011.

RIZINNI, Irene. **O Século Perdido: Raízes Históricas Das Políticas Públicas Para A Infância No Brasil**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, Francisco Carlos Lopes da. O trabalho infanto-juvenil na sociedade capitalista. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 15, p. 1-10, dez. 1999 Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010440601999000100008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440601999000100008&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 24 abr. 2017.

VERONESE, Josiane Rose Petry. **Os direitos da criança e do adolescente**. São Paulo: LTr, 1999.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM PACIENTE COM PNEUMONIA: RELATO DE CASO**

Kelma Lopes Bezerra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tamara Bezerra Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luana Alves Pascoal  
*Faculdade Vale do Salgado*

Andreia Andrade Maciel  
*Faculdade Vale do Salgado*

Loire Caroline Soares Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Ana Carolina Lustosa Saraiva.  
*Faculdade Vale do Salgado*  
*Mestrado em Fisioterapia da Universidade Cidade de São Paulo*  
*Fisioterapeuta do Hospital Regional do Cariri*

## **INTRODUÇÃO**

A pneumonia (PNM) ainda é uma das causas de maior mortalidade e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) 1,6 milhão de pessoas no mundo morrem a cada ano em decorrência da doença, sendo o *Streptococcus pneumoniae* o maior causador desta patologia que atinge na maioria das vezes idosos e crianças menores de cinco anos, mas não a impede de provocar óbito de pessoas em diferentes idades (DATASUS, 2016).

As Pneumonias são definidas como doenças inflamatórias agudas de causa infecciosa que acometem os espaços aéreos e são causadas por vírus, bactérias ou fungos (CORRÊA et al., 2016). Acabam gerando aumento de secreções nas vias aéreas e favorece o agravamento dos sintomas clínicos ocasionando um aumento na resistência das vias aéreas (CHAVES et al., 2013).

A classificação da PNM pode ser feita pelo local de contágio, pelo agente infeccioso causador ou ainda, pela localização. De acordo com o local de contágio, ela pode ser classificada em Pneumonia Adquirida na Comunidade (PAC), sendo esta, adquirida fora da unidade hospitalar ou o tipo de PNM que manifesta-se em até 48 horas após admissão na unidade assistencial (BRITO et al., 2016). De acordo com o agente etiológico, as PNM são classificadas em típicas, sendo estas consideradas pneumonias bacterianas devido ao agente *streptococcus pneumoniae*



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

e atípicas ocasionadas pelos agentes infecciosos *chlamydia pneumonia* e *mycoplasma pneumonia*. Entretanto essa divisão das pneumonias comunitárias é de difícil aplicação, pois apresentam uma condição clínica e achados radiológicos similares (JOCK, SAKAE, DAL-BÓ, 2009).

Visto que boa parte das parcelas de contaminação das doenças respiratórias acontece dentro dos hospitais, uma das mais relevantes é a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAV) (DATASUS, 2016). Sendo considerada após 48 horas que o paciente foi entubado e submetida à ventilação mecânica ou 48 horas após a extubação (SEDWICK *et al*, 1012).

O presente estudo teve como objetivo relatar os benefícios da fisioterapia respiratória no tratamento de um paciente com pneumonia, baseando-se no protocolo aplicado da literatura.

## **METODOLOGIA**

Paciente J. A, sexo masculino, 72 anos de idade, solteiro, aposentado. Procurou o atendimento na Clínica Escola tendo Diagnóstico Clínico Pneumonia e Queixa Principal hipersecretividade. O mesmo fazia uso de dispositivo auxiliar para marcha (cadeira de rodas). Deu entrada no setor de Fisioterapia Respiratória da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS), na cidade de Icó-Ceará no dia 26 de outubro de 2016. Com história de esquizofrenia fazendo uso de losartana, diazepam e haldol.

No dia 11 de setembro de 2016, deu entrada no Hospital Regional do Cariri, com quadro clínico de Rebaixamento de Nível de Consciência (RNC) - Glasgow 7T-, e hipossaturando, havendo necessidade de ser prosseguido com intubação orotraqueal. Durante o internamento, o mesmo evoluiu com pneumonia associada à ventilação mecânica, apresentou insuficiência renal. Necessitou ser submetido à traqueostomia e no momento da avaliação já havia sido decanulado. A cuidadora relatou que o mesmo não realizava Atividades de Vida Diária de forma independente.

No exame físico foram coletados os seguintes Sinais Vitais (SSVV): Pressão Arterial (PA): 120/80mmHg; Frequência Cardíaca (FC): 84bpm; Frequência Respiratória (FR) 24irpm; Saturação Periférica de Oxigênio (SpO<sub>2</sub>): 90%; Ausculta Pulmonar (AP): Murmúrio Vesicular Presente (+) em ambos hemitórax (AHT) com sibilos em ápice de hemitórax direito (HTD) e roncos em 1/3 médio de AHT. Na inspeção estática observou-se tremor nas mãos, erupções nos joelhos, presença de óstio de traqueostomo. Na inspeção dinâmica detectou-se diminuição da expansibilidade e mobilidade torácica, estava fazendo uso de musculatura acessória (tiragem intercostal) ritmo respiratório normal, com tosse ineficaz, expectoração mucoide em óstio de traqueostomo. Na palpação detectou-se edema com cacifo positivo (+) em ambos membros inferiores.

Baseando-se nos dados da avaliação fisioterapêutica foi formulado o diagnóstico fisioterapêutico que consistiu em: redução da expansibilidade e mobilidade torácica, hipersecretividade, tosse ineficaz, dependência funcional para

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

realização de AVDs, fraqueza muscular generalizada, edema em membros inferiores.

O protocolo foi aplicado no Setor de Fisioterapia Respiratória da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS), na cidade de Icó-Ce. Os atendimentos foram realizados três vezes na semana, com duração de 50 minutos, totalizando 10 atendimentos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizado a aplicação do Teste de *Sit-stand Test (STST)* com objetivo de quantificar o controle postural, força de membros inferiores, risco de quedas, de propriocepção e incapacidade funcional (BRITTO, BRANT, PARREIRA, 2014). O paciente conseguiu realizar as 10 repetições em um período de tempo de 52 segundos e 67 milésimos de segundos mostrando atividade preservada de membros inferiores.

Ao longo dos atendimentos, constatou-se melhora na ausculta pulmonar em ambos hemitórax (AHT). Sendo justificado tal melhora pelos benefícios alcançados através das técnicas da fisioterapia respiratória como por exemplo a técnica de Aceleração do Fluxo Expiratório (AFE) que favorece um maior fluxo expiratório e conseqüentemente maior depuração secreções (CASTRO et al., 2010), somando com benefícios Osciladores Oral de Alta Frequência (OOAF): shaker e acapella os quais promovem desobstrução brônquica através de vibrações traqueobrônquicas com alta frequência favorecendo mudanças na reologia do muco e assim a eliminação de secreções associado a uma pressão positiva durante toda expiração (ANDRADE, 2011). Além disso, a pressão positiva expiratória final promovida pelo EPAP selo d'água possui efeitos de recrutamento alveolar, melhorando a capacidade residual funcional e assim a complacência pulmonar, relação ventilação/perfusão, facilitando a remoção da secreção (MACHADO, 2015). A Expiração Lenta e Total com a Glote Aberta (ELTGOL) trabalha através de expirações lentas com a glote aberta e leva à remoção de secreção através da melhora também do *clearance*, influenciado pela ação da gravidade este posicionamento muitas vezes promove a depuração mucociliar, mesmo sem a aplicação de qualquer outra técnica (CHAVES et al., 2013).

Renault et al., (2009) realizou um estudo para comparar os efeitos dos exercícios de respiração profunda e dos incentivadores respiratórios em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio concluíram que os exercícios respiratórios quando bem efetuado elimina a necessidade dos incentivadores respiratórios, com tudo os autores salientam que caso o paciente não consiga se adaptar a realização das técnicas, poderá utilizar a outra técnica o IR com a mesma eficácia. O que corrobora com o caso do paciente do presente relato utilizou-se o IR para promoção de um feedback visual precisamente para aumentar a adesão ao tratamento e assim melhorar seu desempenho encorajando o paciente realizar inspirações máximas e sustentadas para modificação da pressão transpulmonar. (PASCOTINI et al., 2013).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Jerre et al., 2007 realizou um estudo em pacientes com pneumonia adquirida na comunidade que foram admitidos na UTI, onde os pacientes da amostra realizaram atividades de mobilização, sentando fora da cama ou deambulando por 20 minutos, iniciados no primeiro dia de admissão, os resultados mostraram menor tempo de internação hospitalar de 5.8 a 6.9 dias. Benefícios estes conquistados em nosso estudo, onde era realizado mobilizações de membros inferiores, logo após deambulação com assistência das terapeutas, tendo respostas satisfatórias, pois o paciente deixou de utilizar dispositivo de marcha (cadeira de rodas) para poder se locomover, favorecendo a sua independência e melhora na qualidade de vida.

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados do relato se observou que a efetividade para a realização dos mesmos no tratamento se deu em virtude da mobilização realizada com posicionamento em ortostatismo e caminhadas durante o protocolo de tratamento, mostrando assim a sua importância e relevância ao associar mobilizações no tratamento da fisioterapia respiratória.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. B. **Fisioterapia respiratória em neonatologia e pediatria**. Rio de Janeiro: MedBook, 2011.

BRITO, R, D, C, M, D; GUERRA, T, C, M; CÂMARA, L, D, H, L, D; MATTOS, J, D, P, G, D, M; MELLO, M, J, G, D; CORREIA, J, D, B; SILVA, N, L; SILVA, G, A, P, D, S. Características clínicas e desfechos de pneumonia comunitária aguda em crianças hospitalizadas em serviço público de referência de Pernambuco, Brasil (2010-2011), **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**. Recife, v.16, n. 3, p.259-269 jul/set, 2016.

BRITTO, R. R; BRANT, T. C. S; PARREIRA, V. F. **Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória**. 2º. Ed. Barueri, SP: Manole, 2014.

CASTRO, A. A. M; ROCHA, S; REIS, C; LEITE, J. R. O; PORTO, E. F. Comparação entre as técnicas de vibrocompressão e de aumento do fluxo expiratório em pacientes traqueostomizados. **Fisioterapia e Pesquisa**. São Paulo. v.17, n.1, p.18-23, jan/mar, 2010.

CHAVES, G, S, S; FREGONEZI, G, A, F; AL DIAS, F, A, L; RIBEIRO, C, T, D; GUERRA, R, O; FREITAS, D, A; PARREIRA, V, F; MENDONCA, K, M, P, P. **Chest physiotherapy for pneumonia in children**. The Cochrane Library - Biblioteca online Wiley, Set. 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

CORRÊA, R, D, A; LUNDGREN, F, L, C; SILVA, J, L, P; SILVA, R, L, F; CARDOSO, A, P; LEMOS, A, C, M; ROSSI, F; MICHEL, G; RIBEIRO, L; CAVALCANTI, M, A, D, N; FIGUEIREDO, M, R, F, D, F; HOLANDA, M, A, H; VALERY, M, I, B, D, A; AIDÊ, M, A; CHATKIN, M, N, C; MESSEDER, O; TEIXEIRA, P, J, Z, T; MARTINS, R, L, D, M; ROCHA, R, T, D. Diretrizes brasileiras para pneumonia adquirida na comunidade em adultos imunocompetentes- 2009, **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v. 35, n. 6, p. 574-601, 2009.

DATASUS, **Pneumonia é a maior responsável pelas hospitalizações de acordo com relatório do sistema do DATASUS**. Disponível em:<<<http://datasus.saude.gov.br/nucleos-regionais/sao-paulo/noticias-sao-paulo/402-pneumonia-e-a-maior-responsavel-pelas-hospitalizacoes-de-acordo-com-relatorio-do-sistema-do-datasus>>>Acesso em: 02 Dez. 2016.

JERRE, G; SILVA, T, D, J, S; BERALDO, M, A; GASTALDI, A; KONDO, C; LEME, F; GUIMARÃES, F; FORTI JUNIOR, G; LUCATO, J, J; MAURO R. TUCCI, M, R; VEGA, J, M; OKAMOTO, V, N. Fisioterapia no paciente sob ventilação mecânica, **Jornal Brasileiro de Pneumologia**. v. 33, n.2, São Paulo July 2007.

JOCK, C. L. M; SAKAE, T. M; DAL-BÓ, K. Pneumonias na enfermaria de pediatria do Hospital Nossa Senhora da Conceição, em Tubarão – SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**. v. 38, n. 1, 2009.

MACHADO, M. G. R. **Bases da fisioterapia respiratória terapia intensiva e reabilitação**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

PASCOTINI, F, D, S; RAMOS, M, D, C; SILVA, A, M, V, D; TREVISAN, M, E. Espirometria de incentivo a volume versus a fluxo sobre parâmetros respiratórios em idosos. **Fisioterapia e Pesquisa**. v. 20, n. 4, p. 355-360, 2013.

RENAULT, J, A; COSTA-VAL, R; ROSSETTI, M, B; HOURI NETO, M. Comparação entre exercícios de respiração profunda e espirometria de incentivo no pós-operatório de cirurgia de revascularização do miocárdio. **Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular**. v. 24, n. 2, p. 165-172, 2009.

SEDWICK, M, B; MARY, L, S; REEDER, S, J; NARDI, J. Using Evidence-Based Practice to Prevent Ventilator- Associated Pneumonia. **Critical Care Nurse**. v. 32, n. 4, Ago, 2012.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **CARACTERIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ACIDENTES MOTOCICLÍSTICO ATENDIDAS PELOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**

Carlos Vinícius Saldanha Diógenes  
*Faculdade Vale do Salgado*

Kerma Marcia de Freitas  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cleciana Alves Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Josué Barros Júnior  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Em consequência da expansão do contingente populacional junto com a necessidade deste de se locomover, conciliada com a facilidade de se obter acesso a um veículo automotor, o número de transportes acaba por aumentar de forma significativa, fato que quando associado com agentes como irresponsabilidade, imprudência e o consumo de bebidas alcoólicas torna inevitável a ocorrência de acidentes de trânsito (MACÊDO; OLIVEIRA, 2012).

Os acidentes de trânsito representam um grande problema de saúde, pois chegam a retratar mais de 40% dos atendimentos emergências realizados nos serviços de saúde, normalmente estes acometem a população em faixa etária jovem que está em idade produtiva, o que acaba ocasionado um aumento dos custos para o SUS e para a Previdência Social, devidos o tempo de internação e as possíveis sequelas (RODRIGUES *et al.*, 2015).

Dentre as ocorrências é necessário dar enfoque nos casos que ocorreram quando o meio de transporte utilizado era a motocicleta visto que o número de vítimas é significativamente maior do que quando comparados a outros veículos. Observando também a periculosidade da mesma, já que possibilita pouca proteção, o que proporciona o aumento nas chances de lesões mais graves (REZENDE NETA *et al.*, 2013).

Os acidentes de motocicleta possuem grande incidência sendo responsáveis por vários atendimentos emergenciais executados, em estudo feito com uma mostra de 2223 pacientes, este tipo de ocorrência é responsável por 762 dos casos (RODRIGUES *et al.*, 2015). Santos *et al.* (2016) mostra que esse também é culpado por gerar grande quantidade dos traumas cranioencefálico, chegando a estar encarregado de números próximos de 60% dos episódios. Além disso, Vieira *et al.* (2011) relata que é comum a ocorrência de múltiplas lesões por paciente as quais atingem em sua maioria áreas de grande importância, como a cabeça, o pescoço, a face, além de comprometer também os membros e a pele.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Nessa concepção a pesquisa tem uma grande relevância pois ao se realizar estudos sobre essa realidade, é possível gerar novos conhecimentos além de criar um entendimento aprofundado da situação atual, possibilitando uma nova visão sobre a mesma, ajudando no direcionamento das ações e criação de novas estratégias voltadas a melhoria desse cenário, além de possibilitar a realização de mais estudos sobre o tema.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo geral**

Caracterizar o perfil das vítimas de acidentes motociclístico atendidas pelos serviços de urgência e emergência

### **Objetivos específicos**

- Descrever o perfil dos pacientes atendidos
- Identificar a ocorrência de traumas e lesões derivados dos acidentes
- Indicar possíveis causas dos acidentes
- Verificar a evolução do quadro clínico do paciente

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa, no qual se utiliza uma amostra contendo dados numéricos, trabalhando-os de forma a envolver análises estatísticas, comparação de grupos, comparação de resultados de outras pesquisas, etc. (MARCONI; LAKATOS, 2017). Optou-se por a Revisão Bibliográfica visto que está permite ao investigador a realização de uma pesquisa com maior gama de material, os quais já tenham sido publicados anteriormente (GIL, 2017).

A seleção do material de estudo ocorreu através de busca de publicações indexadas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Public Knowledge Project (PKP) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), realizando a busca pelas seguintes palavras-chaves: Motocicletas, Emergência e Acidentes. Foram inclusos estudos que estavam na língua portuguesa, publicados entre os anos de 2011 a 2017. Os critérios de exclusão foram: publicações não relacionadas com a temática do estudo e pesquisas que se encontravam incompletas. A pesquisa ocorreu no período de julho a outubro de 2017.

A amostra final do estudo conta com 09 publicações, as quais foram submetidos a análise bibliográfica para a determinação das características dos estudos selecionados. Posteriormente, foram identificados conceitos presentes em cada artigo/resumo que seriam de interesse a pesquisa, os quais foram organizados em forma de fichamento. Os trabalhos foram comparados e reunidos

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

por similaridade de conteúdo. A partir disso foram elaboradas citações indiretas, que foram utilizadas na elaboração do trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Verificou-se que dos atendimentos realizados nos serviços de emergência, quando em relação a acidentes motociclístico, a grande maioria das vítimas são do sexo masculino, chegando a números próximos de 90% dos casos (TAVARES *et al.*, 2016). Soares *et al.* (2014) mostra em sua pesquisa que 88,7% dos atendidos eram homens, enquanto apenas 11,2% eram do sexo feminino. Já em um estudo realizado por Rodrigues *et al.* (2014) as mulheres representam aproximadamente 35% dos atendimentos e os homens cerca de 65%, mostrando um acréscimo no percentual de mulheres, mas ainda com grande predominância do sexo masculino.

A faixa etária mais comprometida por acidentes é a de jovens entre 20 e 29 anos, que corresponde a um grupo ativo da sociedade (ANDRADE *et al.*, 2012). Tavares *et al.* (2016) mostram em seu estudo que adolescentes e adultos jovens são aqueles mais afetados por esse tipo de ocorrência representando um percentual superior a 60%. Rodrigues *et al.* (2015) diz em sua pesquisa que a população mais atingida é a de 20 a 39 anos, o que condiz com os resultados já encontrados.

Quando se fala de escolaridade, os estudos mostram que a grande maioria dos pacientes relatava ter o ensino médio incompleto, ou ser completamente analfabetos, mostrando também índices baixos de ocorrências com pessoas com ensino superior completo, porém esse fato facilmente pode ser atribuído a idade das vítimas, visto que a faixa etária jovem é a mais comprometida (SOARES *et al.*, 2015).

As partes do corpo mais atingidas por traumas são os membros, tanto superiores quanto inferiores, assim como a cabeça. Ressaltando a maior incidência nos membros inferiores, fato atribuído a falta de proteção nos mesmos (REZENDE NETA *et al.*, 2013). Segundo Soares *et al.* (2015) as partes do corpo mais atingidas são os membros inferiores, seguidas dos membros superiores e com baixa incidência de lesões na área da cabeça. Já a pesquisa de Rodrigues *et al.* (2014) mostra que, mesmo que tenha menor incidência do que nos membros, os traumas na região da cabeça mostram números elevados.

Segundo Vieira *et al.* (2011) é de comum ocorrência que os pacientes sofram múltiplas lesões, essas em sua maioria são caracterizadas por escoriações, ferimentos leves e fraturas fechadas. Segundo Rezende Neta *et al.* (2012) os índices de letalidade relacionados a acidentes motociclístico estão diretamente relacionadas ao traumatismo cranioencefálico. Fato confirmado por Santos *et al.* (2016) em sua pesquisa sobre a epidemiologia deste tipo de trauma, onde aponta como principal causa os acidentes motociclísticos.

Os altos índices desses acidentes podem ser justificados pelo alto número de motos nas vias, assim como o desenvolvimento da profissão de mototaxistas, ressaltando a imprudência e irresponsabilidade ao se conduzir, associando a

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

proteção reduzida que é proporcionada pela motocicleta e a pouca utilização do capacete (RODRIGUES *et al.*, 2015). Macêdo e Oliveira (2012) em seu estudo indicam causas semelhantes, associando o número elevado de transporte ao consumo de bebidas alcólicas e a irresponsabilidade no trânsito caracterizada por exceder a velocidade permitida ou ignorar a sinalização.

A grande maioria dos atendimentos foram realizados por ambulâncias de suporte básico a vida (SBV) chegando a serem responsáveis por cerca de 60 % dos atendimentos realizados, enquanto a ambulância de suporte avançado a vida (SAV) foi utilizada em aproximadamente 30% dos casos. A evolução do quadro clínico em sua grande parte se dava ou para internação hospitalar ou para altas, sendo que casos de óbitos em contraste com os números de acidentes podem ser considerados baixos (RODRIGUES *et al.*, 2014).

## **CONCLUSÕES**

Podemos ver que os acidentes ocorrem com muito mais frequência com homens do que com as mulheres, sendo que a faixa etária jovem entre 20 a 29 anos é a mais incidente. Observasse que o nível escolar da grande parte das vítimas é de médio a pouco, o que sugere falta de informações importantes ao condutor.

Quanto a traumas em sua maioria os estudos mostram que as lesões ocasionadas são de gravidade leve a moderada, atingindo principalmente os membros e a cabeça, podendo ocorrer múltiplas lesões, mostra também que embora reduzido a ocorrência de traumas com maior gravidade ainda se mostra muito presente, principalmente o traumatismo cranioencefálico, assim como os casos que evoluem para o óbito.

Relacionado a causas, os estudos indicam a imprudência, a irresponsabilidade, o grande número de motos nas vias, associado com a consumo de bebidas alcólicas, o excesso de velocidade e o descumprimento da sinalização como os principais motivos dos acidentes. Sendo que esses em sua maioria são atendidos pela ambulância de suporte básico a vida (SBV) evoluindo para internação ou alta.

Com isso ver-se necessário o desenvolvimento de políticas de conscientização para os condutores, assim como criação de planos de educação em saúde objetivando a prevenção dos acidentes, assim como maior fiscalização nas vias, afim de diminuir o número destes. Também se espera a realização de mais estudos sobre a temática a fim de aumentar o conhecimento geral da área.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Silvânia Suely Caribé de Araújo; SÁ, Naíza Nayla Bandeira de; CARVALHO, Mércia Gomes Oliveira de; LIMA, Cheila Marina; SILVA, Marta Maria Alves da; MORAES NETO, Otaliba Libânio; MALTA, Deborah Carvalho. Perfil das vítimas de violências e acidentes atendidas em serviços de urgência e emergência



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

selecionados em capitais brasileiras: Vigilância de Violências e Acidentes, 2009. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 21-30, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

MACÊDO, Dartagnan Walter de Matos; OLIVEIRA, Francine Pinto de Azevedo. Epidemiologia de acidentes urbanos com atendimento móvel de urgência, Santarém, PA, maio a setembro de 2009. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. Santarém – PA, vol.1, n. 1, p. 107-126, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. 7ª edição. São Paulo, Atlas, 2017.

REZENDE NETA, Dinah Sá; ALVES, Anne Karolinne e Silva; LEÃO, Gustavo de Moura; ARAÚJO, André Alves de. Perfil das ocorrências de politrauma em condutores motociclísticos atendidos pelo SAMU de Teresina-PI. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 65, n.6, p. 936-941, 2012.

RODRIGUES, Amanda Isabella Gomes; KORINFISKY, Juliana Pedrosa; SANTOS, Ana Dulce Batista dos; OLIVEIRA, Albert Nuann Santos de; ALMEIDA, Lais Rios de; MOURA, Laísia Alves. Perfil dos usuários atendidos no serviço de emergência em um hospital universitário em Pernambuco **Revista Baiana de Saúde Pública**. Bahia, v.39, n.1, p.13-24, 2015.

RODRIGUES, Ana Paula Brito; SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos; MACHADO, Daniel Galeno; MOURA, Maria Eliete Batista. Caracterização dos acidentes motociclísticos atendidos pelo serviço de atendimento móvel de urgência. **Revista de Enfermagem da UFPI**. Piauí, v. 3, n. 3, p. 73-79, 2014.

SANTOS, Ana Maria Ribeiro dos; SOUSA, Maria Etelvina de Carvalho; LIMA, Laiane Oliveira; RIBEIRO, Nadson de Sousa; MADEIRA, Maria Zélia de Araújo; OLIVEIRA, Adélia Dalva da Silva. Perfil epidemiológico do trauma cranioencefálico. **Revista de enfermagem da UFPE** [online]. Recife, v. 10, n. 11 p. 3960-3968, 2016.

SOARES, Lorena Sousa; SOUSA, Diêgo Afonso Cardoso Macêdo de; MACHADO, Ana Larissa Gomes; SILVA, Grazielle Roberta Freitas da. Caracterização das vítimas de traumas por acidente com motocicleta internadas em um hospital público. **Revista de enfermagem da UERJ**. Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 115-121, 2015.

TAVARES, Fabio Lúcio; LEITE, Franciele Marabotti Costa; LIMA, Eliane de Fátima Almeida; CADE, Nagela Valadão; COELHO, Maria José. Homens e acidentes motociclísticos: gravidade dos acidentados a partir do atendimento pré-hospitalar.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental** [online]. v.8, n.1, p. 4004-4014, 2016.

VIEIRA, Rita de Cássia Almeida; HORA, Edilene Curvelo; OLIVEIRA, Daniel Vieira de; VAEZ, Andréia Centenaro. Levantamento epidemiológico dos acidentes motociclísticos atendidos em um Centro de Referência ao Trauma de Sergipe. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 45, n. 6, p. 1359-1363, 2011.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM ÂMBITO NACIONAL**

Maria de Fátima Alves Teixeira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Raimundo Tavares de Luna Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH), vem sendo um ponto de bastante relevância na sociedade e consequentemente bastante observado, seja através da mídia ou por qualquer outro meio de comunicação tendo a participação direta também dos próprios profissionais da saúde que fazem parte desta área. A preocupação do Governo está voltada para uma melhoria desde serviço, afim de expandi-lo e disseminar essa técnica de atenção à saúde para todo o país (RAMOS; SANNA, 2005).

O APH pode ser caracterizado, segundo o Ministério da Saúde, como a assistência prestada inicialmente a uma vítima que se apresenta em estado grave seja esse por fatores clínicos, traumáticos ou ainda psicológicos. Onde esse atendimento é feito fora do ambiente hospitalar, podendo ser realizado no local onde o paciente foi encontrado ou ainda durante seu transporte até uma base hospitalar (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2003).

A implantação do serviço de APH foi como uma forma de superar e resolver os percalços que se apresentavam na sociedade, visto que a maioria dos acidentes aconteciam fora do meio hospitalar e que necessitava de um meio para prestar socorro às vítimas. Então deu-se a implantação do APH no Brasil, visto que esse tipo de serviço já estava presente em outros países, mas para a fixação desde recurso o país teve que adquirir recursos necessários para se efetuar um bom trabalho e assim um bom desempenho (DOLOR, 2008).

Desta forma, o serviço de APH é visto como toda e qualquer assistência prestada a uma vítima fora do âmbito hospitalar, fazendo a utilização de todos os recursos disponíveis para se tentar levar o paciente a um melhor estado. Isto pode influenciar diretamente nas taxas de morbidade e mortalidade advindo de traumas, violência ou outros fatores a parte, logo uma assistência qualificada e eficaz é capaz de aumentar consideravelmente as taxas de sobrevivência, devido também ao rápido encaminhamento hospitalar (GENTIL *et al* 2008).

O APH tem sido uma peça fundamental para o sistema de saúde no que diz respeito ao pronto atendimento aos pacientes com traumas causados por acidentes ou até mesmo por situações cotidianas. Com isso, tem diminuído cada vez mais a superlotação nos corredores dos hospitais e os transtornos que tal situação causa.

### **OBJETIVOS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Conhecer o perfil epidemiológico do atendimento pré-hospitalar frente aos acidentes de trânsito em âmbito nacional no período de 2006 a 2015.

## **METODOLOGIA**

Para embasar esta produção foi realizado um estudo retrospectivo e quantitativo da análise de dados disponíveis no portal ministério da saúde que se baseia em dados do DATASUS, esses dados utilizados para este estudo foram do período de 2006 a 2015. Nesse estudo foram analisados os casos mortos em acidentes de trânsito e feridos graves em acidentes no trânsito. Tendo como recorte temporal o período de 2006 a 2015, pois este período foi o que mostrou-se significativo para obtenção das informações necessárias para esta produção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Considerando dados estatísticos nacionais, o número de mortos em acidentes de trânsito de 2006 a 2015 teve total de 403.905 casos, sendo distribuídos da seguinte forma no ano de 2006 teve um total de 36.367, em 2007 esse número passou para 37.407, no ano de 2008 teve um aumento para 38.273, em 2009 houve um decréscimo e foi para um total de 37.594, a partir deste ano ocorreu muitos aumentos no número de mortos por acidentes de trânsito, em 2010 o número foi de 42.844, 2011 esse número foi para 43.256, em 2012 houve mais um aumento e o total foi para 44.812, em 2013 o total foi 42.266, em 2014 o número de casos esteve igual a 43.780, em 2015 houve uma redução nesse número é o total estava em 37.306. Frente a esses resultados é possível perceber que o ano de eleição menor número de casos foi em 2006 e o maior foi em 2012 .

Segundo o jornal folha de São Paulo considerando dados da OMS, afirma que dentre as causas mais ocorrentes a mais citada foi em relação a regulamentação que para esta apresenta-se de forma fraca, com qualidade inadequada das vias e dos veículos e aumento significativo no número de veículos . Além disso, segundo a OMS, os acidentes automobilísticos são considerados a nona maior causa de morte no mundo para a faixa etária entre 15 e 69 anos.

Além de mortes, os acidentes de trânsito deixam muitos feridos graves em 2006 foi um pouco mais de 120.000 casos de feridos por acidente, em 2007 se manteve constante, em 2008 houve uma queda nesse número é forma registrado 100.000 casos, em 2009 teve um aumento esse número foi para aproximadamente 140.000 casos de feridos , em 2010 esse número foi de 161.000 registros, em 2011 foi para quase 180.000 casos de feridos graves por acidentes, em 2012 o número de feridos foi de 180.000, em 2013 houve outro aumento e esse número foi para 199.000 casos, em 2014 foi de 201.000 os registros de feridos por acidentes, em 2015 e 2016 esse número manteve-se constante, diante do exposto os últimos três anos analisado foram os que apresentaram maior registros de feridos graves por acidentes de trânsito e o menor foi em 2008 com um valor de 100.000 registros.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## CONCLUSÕES

Mediante ao conteúdo exposto nessa produção, é percebido que o Atendimento Pré-Hospitalar-APH, como o próprio nome sugere é caracterizado como sendo a assistência prestada de início a uma vítima que se encontre em estado grave seja no que tange a estado clínico ou fatores traumáticos físicos ou psicológicos.

O APH, mostra-se indispensável para o sistema de saúde, uma vez que funcionam como um pronto atendimento aos pacientes vítimas de algum trauma, especialmente os causados por acidentes de trânsito ou mesmo das diversas situações de risco que a população está sujeita em seu cotidiano. Mas, com a realização desse tipo de atendimento há uma diminuição significativa da superlotação dos hospitais, além de contribuir para redução dos transtornos que essas superlotações causam.

Contudo, frente aos resultados de mortes em acidentes de trânsito obtidos nos períodos de 2006 a 2015 mostra-se preocupante, uma vez este total foi de 403.905. Além disso algo que contribui diretamente para o agravamento desse quadro é que parte desses acidentes ocorrem com veículos não registrados e atinge a faixa etária de 15 a 69 anos.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, Cíntia. Brasil é o quarto país com mais mortes no trânsito na América, diz OMS. **Jornal folha de São Paulo**, 2016. Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/m.folha.uol.com.br/amp/cotidiano/2016/05/1772858-brasil-e-o-quarto-pais-com-mais-mortes-no-transito-na-america-diz-oms.shtml>> , acesso em 4 de novembro de 2017.

DOLOR, André Luis Tavares. Atendimento Pré-Hospitalar: Históricos do papel do enfermeiro e os desafios éticos-legais. São Paulo, 2008. Disponível em: <[https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-15052008.../Andre\\_Dolor.pdf](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7131/tde-15052008.../Andre_Dolor.pdf)>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.

GENTIL, Rosana Chami; RAMOS, Laís Helena; WHITAKER, Iveth Yamaguchi. Capacitação de enfermeiros em atendimento pré-hospitalar. **Rev Latino-am Enfermagem**. V.16, n.2, 2008.

MINISTERIO DA SAUDE. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. 2003. Disponível em: <[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_urgencias.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_urgencias.pdf)>. Acesso em: 30 de outubro de 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

RAMOS, Viviane Oliveira ; SANNA, Maria Cristina. A inserção da enfermagem no atendimento pré-hospitalar: histórico e perspectivas atuais. **Rev Bras Enfermagem**, v.58, n.3, p.355-60, 2005.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **BIBLIOTERAPIA: A LITERATURA COMO POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA NO CUIDADO À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA**

Beatriz da Silva Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Welison de Lima Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Vivemos em um mundo na qual o número de pessoas em situação de rua vem aumentando frequentemente e isso se dá por várias razões, como por exemplo, a extrema pobreza, conflitos familiares e o uso de substâncias psicoativas. Diante essas questões, essa população é vista a margem da sociedade, excluídas do meio social tendo seus direitos negados, inclusive o direito à vida.

O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2009), conceituou esse grupo social como sendo diversos sujeitos, mas que possuem em comum a extrema pobreza, vínculos familiares fragilizados e a ausência de uma moradia regular, utilizando-se, portanto, do espaço público como praças, logradouros como área de moradia de forma momentânea ou permanente. Conforme Souza (2012, p.51):

A vida na rua pode ser abordada como causa ou consequência de problemas de saúde; pode propiciar problemas de saúde secundários ao aumento da exposição como a vulnerabilidade as violências, ingestão de alimentos e águas contaminadas, variações climáticas extremas.

Diante desse argumento, nos é evidente que as pessoas em situação de rua passam pela violência física, moral e conseqüentemente a violência psicológica. Visando essas questões e os avanços das políticas sociais a essa população, ainda é perceptível que há muito o que avançar. Pensando nisso, para nós, a biblioterapia surge como importante possibilidade terapêutica, no cuidado à essa população.

Para Caldin (2001) a relação entre a psiquê humana e a literatura não é algo recente. Foi alicerçada pelas observações psicanalíticas feitas pelo Freud referente a escrita como uma arte poética desde os gregos. Logo em seguida, Carl Jung deu continuidade a essas observações na qual pode observar em Nietzsche, Goethe, personalidades criativas e transformadoras do mundo.

Para Hasse (2004 apud COSTA, 2007) entende-se por biblioterapia o método em que se utiliza a literatura como forma de terapia auxiliar para pessoas que se encontram com problemas sociais, emocionais e mentais e também como uma forma de prevenir tais problemas. Isso parte da prescrição de livros seja de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

poesia, arte, conto, ética ou religião, havendo a possibilidade de um auxílio no desenvolvimento mental do sujeito.

Diante disso, esta pesquisa se mostra de grande relevância para o meio acadêmico, objetivando dar um maior conhecimento acerca da temática e sobretudo, uma apropriação dos profissionais de psicologia, visto que é uma técnica mais comumente adotada pelos bibliotecários.

## **OBJETIVOS**

Neste trabalho, tomamos por objetivo a discussão sobre a biblioterapia como instrumento no cuidado à população em situação de rua, sendo esta população excluída socialmente de diversas formas, a arte e cultura se tornam importantes estratégias de cuidado, de modo a possibilitar uma perspectiva de cuidado integral a esta população.

## **METODOLOGIA**

O estudo tem como objetivo o caráter exploratório descritivo e explicativo com abordagem qualitativa, sendo uma revisão bibliográfica. Como pesquisa de caráter exploratório os autores afirmam que são realizadas descrições necessárias da situação e busca descobrir as relações existentes entre seus elementos. É um tipo de pesquisa que requer um planejamento flexível possibilitando considerações dos mais diversos aspectos de uma situação ou problema. Ela é recomendada quando não há muito conhecimento sobre o assunto a ser abordado. (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

A pesquisa descritiva tem como foco a objetividade na descrição de um determinado perfil ou situação vivenciada pela população, podendo ser feita com o objetivo de encontrar relações variáveis (GIL, 2010).

A abordagem qualitativa busca de forma precisa interpretar e analisar questões mais profundas mostrando diversos aspectos do comportamento humano, possibilitando uma análise maior sobre hábitos, investigações, seu modo de vida, sua visão de mundo. Trabalha todo o seu exterior, sua subjetividade como crenças, valores, significados, o que permite uma compreensão de todo o seu contexto histórico (MARCONI; LAKATOS, 2007). Deste modo, este estudo parte da análise de livros, revistas e outros documentos para poder discutir acerca da biblioterapia como possibilidade de cuidado à população em situação de rua.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com Tarachuque e Souza (2013), no início do século XXI, nota-se que mesmo com os significativos avanços tecnológicos e científicos há uma grande disparidade dessa evolução, havendo uma extrema vulnerabilidade de grupos sociais, que são excluídos do acesso aos seus direitos para terem uma vida digna, como um abrigo, alimento, saúde, educação, segurança, entre tantos outros.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Segundo dados da Pesquisa Nacional sobre População em situação (BRASIL, 2009), referente a quantificação e caracterização socioeconômica da população em situação de rua realizado entre agosto de 2007 e março de 2008 em 71 cidades do país, foram identificadas 31.992 pessoas em tal situação, vale ressaltar que essa pesquisa não foi realizada em todos os municípios brasileiros e esse número é voltado apenas para os adultos, considerando, portanto, um aumento dessa população.

Essa realidade é um tanto quanto causadora de indignações, visto que essa população se encontra totalmente vulnerável, dormindo em calçadas, abaixo de viadutos, sofrem agressões físicas e psicológicas, não tem acesso a uma alimentação adequada, passam frio, não há segurança nem o direito a saúde estando completamente vulneráveis a doenças, não tem direito a educação, de serem vistos como seres humanos.

Interessante que uma grande parte da sociedade utiliza o argumento de que essa população se encontra nessa situação porque querem, por opção e isso acaba romantizando uma realidade que deveria ser vista de forma mais ampla, mais contextualizada. Isso, nos remete a questionamentos sobre até que ponto posicionamentos como esse acaba sendo um discurso para reforçar o preconceito, a indiferença e até mesmo negar ajuda.

Para Sousa (2016) o cuidado a população em situação de rua é um grande desafio para as políticas públicas, já que não se pode limitar as ações na luta ou garantia de direitos, mas que aja um olhar mais abrangente, proporcionando a criação de projetos específicos voltados para integridade do sujeito, a ressignificação de suas vivências e é nessa ideia que surge o interesse em propor a biblioterapia como possibilidade nesse cuidado.

A biblioterapia não é algo recente. Segundo Seitz (2006), a literatura como instrumento terapêutico teve início na Idade Média, mas apenas no século XIX, na América do Norte surge o primeiro estudo voltado para essa prática, conquistando o seu espaço no campo de pesquisas em 1930.

Segundo o mesmo autor, nas décadas de 1980 e 1990 foram publicados diversos estudos voltados a leitura como mediadora em distúrbios psíquicos, limitando-se inicialmente apenas aos hospitais psiquiátricos, porém, com a evolução da técnica, a biblioterapia passou a ser aplicada para atenuar ou até mesmo prevenir doenças, na reabilitação e na terapia propriamente dita.

Caldin (2001), deixa claro que a biblioterapia tem como procedimento a discussão em grupo sobre uma determinada obra literária, que tem como finalidade proporcionar uma interação entre sujeitos, permitindo a expressão de sentimentos, relato de experiências, receios, angustias, trocas de valores e o reconhecimento de si através da leitura. Diante disso, é uma prática de grande potencial no cuidado a pop rua.

Baseado nos estudos de Freud e Aristóteles, Caldin (2001) relata em seus estudos os componentes biblioterapêuticos que estão presentes em todo o processo: Catarse, que é justamente a liberação das emoções, dos sentimentos que são provocadas pela obra literária, é a pacificação, limpeza interior; humor,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

expressão dos sentimentos que varia conforme a leitura, se for uma leitura agradável o humor expresso será o de alegria, conforto, caso contrário o de raiva, tristeza; identificação, é um aspecto importante na teoria freudiana para o desenvolvimento da personalidade, é quando o sujeito assimila aquilo que leu, por exemplo, e modifica-se; introjeção, está relacionado com a identificação, é na introjeção que há uma maior absorção daquilo que é exterior ao indivíduo; projeção, é a transferência dos sentimentos, desejos, qualidades que são desconhecidas, negadas e recusadas em si; por fim, temos a introspecção, é a reflexão gerada por aquilo que se lê, observa. Esses elementos favorecem para que o indivíduo tenha uma nova percepção de si, de suas dificuldades mudando a sua forma de pensar, ver e agir.

Com essa explanação a respeito dos componentes biblioterapêuticos, podemos os considerar como potencialidades no cuidado a essa população, potencialidades essas que terão um certo reconhecimento pelo sujeito mediante a leitura, sendo, portanto, ativo no processo. Calvino (1990) aponta a literatura como importante aliado na possibilidade das formas de ver e sentir o mundo, fato que pode se relacionar bem com a perspectiva que trazemos da biblioterapia, uma vez que o leitor passa a refletir sobre sua condição no mundo, e então, pode enxergar mais de uma solução para o seu problema, possibilitando uma reflexão sobre suas vivências, ou seja, o leitor reflete sobre aquela leitura de forma mais humana, mais introspectiva, encorajando-o a enfrentar determinada situação de forma mais realista. Nota-se que essa prática, é construtivista e é nesse processo de leitura, diálogos, reflexões diversas que o sujeito passa a se questionar sobre determinados pontos e ressignificar sua história de vida.

Para Silva (2005) as leituras com fins terapêuticos devem aliviar as tensões diárias, favorecer na diminuição do stress, auxiliar no cotidiano, mostrar que todos temos problemas e que precisamos lidar com eles, facilitar a socialização, entre outros benefícios e pegando esses pontos como referência, é perceptível que a população em situação de rua se encontra a margem desses benefícios sofrendo com as tensões diárias, com a exclusão social e a biblioterapia seria uma ponte para a inclusão e conseqüentemente contribuindo com a saúde mental dessa população.

## **CONCLUSÕES**

O número de pessoas em situação de rua vem crescendo frequentemente e os fatores vão se refazendo conforme o contexto do país e principalmente do mundo. Neste resumo debatemos o que seria a população em situação de rua e quais os fatores contribuintes para essa realidade, além disso, trouxemos um discurso sobre o que é a biblioterapia que é uma prática pouco conhecida apesar do tempo no campo de pesquisas e sua importância como fator terapêutico para esses indivíduos.

O cuidado a essa população ainda é um grande desafio para as políticas públicas, dessa forma, a leitura terapêutica com os seus componentes: catarse, humor, identificação, introjeção, projeção e introspecção promovem o

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

desenvolvimento da criticidade, o encorajamento, pode promover uma facilitação na socialização com a comunidade, modificando a realidade dos sujeitos e proporcionando bem-estar.

Diante do exposto, a biblioterapia é uma prática ainda pouco conhecida pelos psicólogos e que requer estudos mais aprofundados e detalhados. Importante também salientar que é uma técnica que requer uma capacitação e domínio para ser aplicada, já que interfere diretamente na vida do outro. Vale ressaltar que a literatura como instrumento terapêutico tem muito o que favorecer ao referido grupo, podendo assim, contribuir para uma transformação de realidades.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Sofia Galvão; GUEDES, Mariana Gilberti; Biblioterapia na Ciência da Informação: Comunicação e Mediação. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S.l.], v. 18, n. 36, p. 231-253, jan. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Rua: aprendendo a contar: pesquisa nacional sobre população em situação de rua**. Brasília, DF, 2009.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, n. 12, p. 32-44, jan. 2001.

GRASSELLI, Leticia Aurora de Almeida; NUNES, Yasmin Pereira. **Biblioterapia: a mediação da leitura como recurso terapêutico**. In: Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação (II EREBD SE/CO/SUL), II., 2015, São Paulo. A integração das práticas tradicionais e contemporâneas: além dos muros da biblioteca... [S.l.: s.n.], 2015. p. 41-47.

SILVA, Allana Cristina Ribeiro da et al. **População em situação de rua: desafios, avanços legais e possibilidades**. [20--]. 19 f. Artigo (Serviço Social) - Faculdade Integrada Antônio Eufrásio de Toledo, Presidente Prudente - SP, [20--].

SOUSA, Welison de Lima. **O cuidado às pessoas em situação de rua em Maceió-Alagoas: Um estudo de caso**. 2016. 83 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Alagoas, Maceió - Alagoas, 2016.

SOUZA, Waldir; TARACHUQUE, Jorge. Bioética e vulnerabilidade da população em situação de rua: Um estudo a partir da realidade da cidade de Curitiba. **Revista eletrônica de Teocomunicação**, Porto Alegre, v. 43, n. 1, p. 145-169, jan. 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

VALENCIO, N. et al. Pessoas em situação de rua no Brasil: Estigmatização, desfiliação e desterritorialização. **RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção**, v. 7, n. 21, p. 556 a 605, dezembro de 2008.

## FRATURA DE EPÍFISE PROXIMAL DO ÚMERO: UM RELATO DE CASO

Antonio Ismael da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Lorena Kessia Alves Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Felipe Soares Gregório  
*Faculdade Vale do Salgado*

### INTRODUÇÃO

A fratura de epífise proximal do úmero é caracterizada pelo desvio, ou não, dos acidentes ósseos da extremidade proximal do úmero. Ela é considerada a segunda fratura mais frequente no membro superior, com incidência de aproximadamente 5% em relação demais. São mais frequentes na população idosa, sendo comuns em mulheres após a menopausa por causa da diminuição da densidade mineral óssea que estas apresentam. No entanto, este tipo de fratura também pode ocorrer em uma população mais jovem com uma frequência relativamente alta (BRANDÃO *et al.*, 2013).

Nos indivíduos idosos o mecanismo de lesão decorre de traumas de baixa energia, geralmente relacionado a queda da própria altura sobre a mão estendida. Em contrapartida nos jovens o mecanismo de lesão dessa fratura envolve o trauma de alta energia, comumente associado a acidentes automobilísticos (TENOR JUNIOR *et al.*, 2016).

O professor Charles S. Neer (1917-2011) detinha uma das mentes mais brilhantes da ortopedia e é considerado um grande precursor da cirurgia do ombro. O autor propôs no ano de 1970 um sistema de classificação para a fratura proximal do úmero.

CLASSIFICAÇÃO DE NEER	
<b>Grau I</b>	fratura minimamente desviada (desvio menor que 1cm ou angulação menor que 45°). <b>Sem Fragmentos</b>
<b>Grau II</b>	fratura com desvio (maior que 1cm ou angulação maior que 45°). <b>Fragmento</b> = colo cirúrgico do úmero proximal.
<b>Grau III</b>	fratura com desvio (maior que 1cm ou angulação maior que 45°). <b>Fragmento</b> = colo cirúrgico do úmero proximal.

<b>Grau IV</b>	fratura com desvio do tubérculo maior do úmero (maior que 1cm ou angulação maior que 45°). <b>2 partes:</b> (sem desvio do colo cirúrgico); <b>3 partes:</b> (com desvio do colo cirúrgico); <b>4 partes:</b> (com desvio do colo cirúrgico e tubérculo menor).
<b>Grau V</b>	fratura com desvio do tubérculo menor (maior que 1cm ou angulação maior que 45°). <b>2 partes:</b> (sem desvio do colo cirúrgico); <b>3 partes:</b> (com desvio do colo cirúrgico); <b>4 partes:</b> (com desvio do colo cirúrgico e tubérculo menor).
<b>Grau VI</b>	fratura associada à luxação glenoumeral e que também se subdividem em duas, três ou quatro partes.

Estima-se que 80% das fraturas causadas por traumas de baixa energia são classificadas como grau I na escala de NEER minimamente desviadas ou estáveis. Por outro lado, as fraturas causadas por traumas de alta energia apresentam um comprometimento um pouco maior, geralmente muito desviadas, instáveis, expostas ou com lesão vascular. Sua classificação varia de grau II a grau VI. Nas fraturas grau I o tratamento cirúrgico não é indicado e o prognóstico é favorável. Várias são as técnicas cirúrgicas descritas pela literatura para o tratamento das fraturas proximais do úmero dentre elas podemos citar: redução fechada e fixação com fios ou parafusos percutâneos, redução aberta e fixação interna com placa e parafusos ou banda de tensão, hastes intramedulares e as hemiartroplastias (MIYAZAKI *et al.*, 2014).

O diagnóstico médico é fechado a partir de exame físico, considerando os sinais clínicos como: a dor intensa, perda da funcionalidade e equimose do ombro. Além da clínica, a radiografia do ombro na incidência AP é comumente solicitada para que seja definido o tipo de fratura, dado importante que define o protocolo de tratamento a ser utilizado pelo ortopedista. Em caso mais graves é solicitada a tomografia computadorizada para avaliar lesões teciduais por consequência da fratura (BRANDÃO *et al.*, 2013).

## OBJETIVO

O objetivo deste estudo é relatar o caso de um paciente diagnosticado com Fratura Epifisária Proximal do Úmero grau I segundo classificação de NEER decorrente de acidente automobilístico, bem como, discutir seus aspectos clínicos e evolutivos na reabilitação fisioterapêutica.

## METODOLOGIA

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O presente trabalho adota como tipo de pesquisa o estudo de caso com abordagem qualitativa, que de acordo com Gil (2014) é um excelente delineador de pesquisa, quando pretende-se ir além no processo de investigação, seu método de estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, permite a exploração de um conhecimento amplo e detalhado, tarefa difícil, se não impossível quando se utiliza de outros delineadores considerados.

A população estudada foi composta por (1) um caso atendido durante o estágio curricular da disciplina aplicada de Fisioterapia Traumato-Ortopedia II na Clínica Escola de Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado em Icó – CE. O período de atendimento foi de 27 de setembro à 30 de outubro de 2017, realizado duas vezes na semana, totalizando 8 atendimentos.

Paciente atendido foi L. D. A., sexo masculino, 31 anos de idade, residente do município de Icó - Ceará, relata que em janeiro de 2017 sofreu um acidente de moto quando voltava de uma festa. O mesmo foi socorrido para o Hospital Regional de Icó (HRI), no entanto, por precaução médica o mesmo foi transferido para o Hospital Regional do Cariri (HRCA) recebendo o diagnóstico de Fratura Proximal do Ombro Direito grau I segundo a classificação de NEER e Fratura de Maxilar esquerdo. Passou por tratamento médico conservador da fratura permanecendo 30 dias com o ombro imobilizado.

No seu histórico familiar tem ocorrências de cardiopatias e hipertensão arterial sistêmica. Foi admitido no serviço de fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado em março de 2017 e desde então vem fazendo acompanhamento fisioterapêutico. Chegou ao atendimento referindo limitações dos movimentos e dor do ombro direito, sendo submetido a avaliação da amplitude de movimento que apresentou diminuída para os movimentos de Flexão D.: 124°; Abdução D.: 90°; Rotação Interna D.: 40° e Rotação Externa D.: não realiza; diminuição na força dos músculos deltóide grau IV(-), supraespinhoso grau IV(+), peitoral maior grau IV e tríceps braquial grau IV(+) mensurados através da escala de Oxford. Na avaliação postural o mesmo apresentou alterações na altura dos ombros - direito mais alto, na altura das mãos - direita mais alta; escápula direita ligeiramente rodada para cima e no triângulo de tales esquerdo maior.

O protocolo de tratamento foi construído de acordo com os seguintes recursos terapêuticos: terapia manual com as técnicas de micromobilizações do ombro com movimentos anterior-posterior e superior-inferior; pompage da fáscia do ombro; mobilização em 8 do ombro; tração e exercício de pêndulo. Exercícios de resistidos para flexão e abdução de ombro com auxílio de bastão com carga de 3kg e de Elásticos executados dentro do plano escapular; Exercício resistido para trapézio fibras inferiores com o paciente em decúbito dorsal com ombro fora da maca tendo preso à extremidade distal de seu braço uma caneleira de 1kg e serrátil anterior com auxílio de elásticos e Aplicação do Ultrassom terapêutico com a frequência do transdutor em 3Hz, no modo Pulsado, frequência de pulso de 50%, ciclos de trabalho de 48Hz, potência de 0,8 W/cm<sup>2</sup> aplicado em toda a região do ombro durante 12 minutos.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O paciente foi submetido a uma reavaliação em seu 9º atendimento, na avaliação goniométrica apresentou melhora da amplitude de movimento sendo registrado ganhos de Flexão D.: 136º; Abdução D.: 100º; Rotação Interna D.: 46º e Rotação Externa D.: 20º; melhora da força dos deltóide grau IV(+), supraespinhoso grau V e peitoral maior grau V. Relatou melhora significativa da dor no ombro, assim também como discreta melhora na funcionalidade do mesmo.

Segundo Rick (2015) a terapia manual vem sendo empregada como um dos principais métodos de tratamento para o manejo da dor e recuperação da função do ombro de indivíduos que sofreram algum tipo de lesão musculoesquelética. Através das mobilizações articulares é possível promover nos tecidos inibição de nociceptores, estimulação de mecanorreceptores periféricos e aumento da alimentação sinovial ajudando a reduzir a dor. Os movimentos executados nas mobilizações produzem efeitos mecânicos, que atuam realinhando as fibras de colágeno, melhorando o seu deslizamento e conseqüentemente contribuindo para eliminação de aderências, que por sua vez ajuda a restabelecer a artrocinemática da articulação do ombro.

Castro e Flora (2011) ao revisarem a literatura sobre a reabilitação pós-cirúrgica do ombro descrevem a cinesioterapia como um recurso fisioterapêutico que atua na prevenção de deformidades e na reeducação neuromotora, promovendo fortalecimento da musculatura, e quando associada a outros recursos, seus ganhos são cada vez mais notáveis. Em seu estudo concluíram que a inserção dos exercícios de resistência dinâmica com o tensor elástico só está indicada a partir da 8ª semana de tratamento, os pacientes devem estar sem dor e com ADM completa ou quase completa, utilizando esquemas de exercícios de baixa tensão e número moderado de repetições.

Farcic *et al.* (2012) ao estudarem a aplicação do ultrassom terapêutico no reparo tecidual do sistema musculoesquelético concluíram que esse por acelerar o metabolismo e auxiliar no controle da inflamação, aumentando a produção de colágeno, permitindo a consolidação da fratura ocorra em um período de tempo menor. Quanto aos parâmetros do UST no reparo ósseo, os mais difundidos foram os que utilizaram a modalidade de emissão pulsada, frequência do transdutor de 3 MHz, com intensidade de 0,5 e 1 W/cm².

Stapait *et al.* (2013) ao investigar o efeito do fortalecimento da musculatura estabilizadora da cintura escapular no tratamento do ombro concluíram que o fortalecimento dos estabilizadores associado ao alongamento diminui a dor e melhora a função do ombro em tratamento. No entanto, propõe a realização de ensaios clínicos randomizados com uma qualidade metodológica melhor para tal efetividade. Metzker (2010) já proponha um protocolo de tratamento fisioterapêutico do ombro enfatizando atividades de fortalecimento muscular para os estabilizadores da escápula, pois, segundo o mesmo a fraqueza prolongada desse grupo muscular altera o ritmo escapuloumeral.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## CONCLUSÃO

De acordo com os dados coletados na avaliação pós-intervenção fisioterapêutica, pôde-se observar uma melhora na amplitude de movimento da articulação do ombro, assim também como ganho de força muscular e diminuição da dor. Tais resultados confirmam a reprodutibilidade dos estudos trazidos na discussão e reafirmam o importante papel da Fisioterapia enquanto ciência, no atendimento especializado de paciente que sofreram fraturas complexas. Entretanto, faz-se necessária uma investigação que considere uma amostra maior para que se ateste de fato a eficácia do protocolo de tratamento utilizado em outros casos de fratura proximal do úmero sem desvio de estruturas ósseas.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, B. L. AMARAL, M. V. G. COHEN, M. CORREIA, R. G. M. ABDENUR, C. H. G. MONTEIRO, M. T. MOTTA FILHO, G. R. Tratamento das fraturas complexas agudas da extremidade proximal do úmero com o uso de hemiartroplastia. **Revista Brasileira de Ortopedia**, Rio de Janeiro, vol. 48, 29-35, 2013.

CASTRO, M. A. FLÓRA, W. Reabilitação pós-cirúrgica do ombro. **Revista Brasileira de Ortopedia**, Rio de Janeiro, vol. 46, 50-53, 2011.

FARCIC, T. S. LIMA, R. M. C. B. MACHADO, A. F. P. BALDAN, C. S. VILLICEV, C. M. ESTEVES JUNIOR, I. MASSON, I. F. B. Aplicação do ultrassom terapêutico no reparo  
GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2017.

METZKER, C. A. B. Tratamento conservador na síndrome do impacto no ombro. **Revista Fisioterapia e Movimento**, Curitiba, Vol. 23, 141-511, 2010.

MIYAZAKI, A. N. FREGONEZE, M. SANTOS, P. D. SILVA, L. A. SELLA, G. V. FONSECA FILHO, J. M. FERREIRA, M. T. F. DAVANSO FILHO, P. R. CHECCHIA, S. L. Avaliação dos resultados da redução aberta e da fixação interna das fraturas graves da extremidade proximal do úmero em idosos. **Revista Brasileira de Ortopedia**, Rio de Janeiro, vol. 49, 25–30, 2014.

RICK, A. B. **TERAPIA MANUAL NO TRATAMENTO EM INDIVÍDUOS COM SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO: uma revisão narrativa**. 2015. 13 f. Monografia de Pós-Graduação em Fisioterapia aplicada a Ortopedia da Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-A8SGCK>> Acessado em: 23 de outubro de 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

STAPAIT, E. L. DALSOGLIO, M. EHLERS, A. M. SANTOS, G. M. Fortalecimento dos estabilizadores da cintura escapular na dor no ombro: revisão sistemática. **Revista Fisioterapia e Movimento**, Curitiba, Vol. 26, 667-675, 2013.  
tecidual do sistema musculoesquelético. **Arquivos Brasileiros de Ciências da Saúde**, São Paulo, Vol.37, 149-153, 2012.

TENOR JUNIOR, A. C. CAVALCANTI, A. M. G. ALBUQUERQUE, B. M. RIBEIRO, F. R. COSTA, M. P. BRASIL FILHO, R. Tratamento das fraturas do úmero proximal com placa anatômica bloqueada: correlação dos resultados funcionais e radiográficos. **Revista Brasileira de Ortopedia**, Rio de Janeiro, vol. 51, 261–267, 2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **PROFESSOR MOTIVADO FAZ A DIFERENÇA**

Orlene Alves de Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Suélia Kátia Casimiro de Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho tem como objetivo relatar a intervenção executada com professores da E.E. F Carlota Távora, localizada na cidade de Iguatu- CE. O mesmo teve como alunas estagiarias da Psicologia Escolar, Orlene Alves de Lima e Suelia Kátia Cassimiro de Oliveira. Durante todo processo de estágio foram executadas várias atividades como: escuta psicológica, visita domiciliar, onde planejamos e desenvolvemos uma intervenção e métodos que pudesse ser trabalhados de acordo com as demandas que observamos no local, fizemos também intervenções separadas com professores, pais, núcleo gestor, monitores e alunos.

Embora no Brasil seja mais focado a clínica e a saúde mental, a psicologia tem muito a contribuir dentro do campo educacional, pois ela abrange toda parte escolar envolvendo professores, pais, alunos, núcleo gestor e de forma geral, levando a eles toda uma estrutura lógica para obtenção de resultados positivos dentro da aprendizagem. (SARGIANI, 2013)

O psicólogo educacional trabalha por meio de diagnósticos e intervenções preventivas e corretivas tanto pode ser individuais como coletivas. O psicólogo educacional tem várias atuações em seu campo de trabalho como, por exemplo; avaliar as necessidades emocionais e comportamentais de cada estudante, reforçar o vínculo família-escola, auxiliar aos pais a entenderem as necessidades de aprender a saúde mental de seus filhos, monitorar o progresso dos alunos e entre outras. (SARGIANI, 2013).

O ponto de partida da psicologia de forma geral é a escuta psicológica que por meio dela se inicia o processo, este ponto também trabalha dentro da psicologia escolar, e isto é realizado de forma coletiva ou individual, e os usuários estão resguardados pelo sigilo. E levando em consideração o respeito com a fala do outro, a importância da observação também é quem nos dá um norte para desenvolver um trabalho significativo, por meio dessa o profissional da psicologia pode enxergar a demanda do ambiente que está inserido para desenvolver um trabalho.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Baseado por meio das demandas vista no meu campo de trabalho e orientada em supervisão pela orientadora de estágio, foi nos aconselhado a trabalhar a motivação com os professores. Respetivamente no dia 25 de maio de 2017 foi realizada a primeira intervenção com os professores do campo, trabalhando com os mesmos a motivação, foi passado um vídeo motivacional falando sobre o educar e a importância do professor na educação nos dias atuais e uma frase do autor Paulo Freire com o objetivo de reflexão. **“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”**. (Paulo Freire)

## OBJETIVOS

Realizar o relato de uma intervenção executada com professores da E.E. F Carlota Távora, localizada na cidade de Iguatu- CE, como parte integrante do Estágio Profissional Supervisionado.

## METODOLOGIA

A metodologia utilizada será relato de experiência, neste caso, a intervenção realizada com professores da E.E.F. Carlota Távora. O relato de experiência é um texto que descreve precisamente uma dada experiência que possa contribuir de forma relevante para sua área de atuação. Ele traz as motivações ou metodologias para as ações tomadas na situação e as considerações/impressões que a vivência trouxe àquele(a) que a viveu. O relato é feito de modo contextualizado, com objetividade e aporte teórico. Em outras palavras, não é uma narração emotiva e subjetiva, nem uma mera divagação pessoal e aleatória (BOUSSO, 2010).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A intervenção aplicada nos professores da E.E. F Carlota Távora, teve como base inicial um vídeo falando sobre o Educar com Amor, nesse vídeo era ressaltado a importância do professor educar e porque educar com amor. Neste mesmo vídeo foi citado pelo narrador que cada criança tinha sua forma de aprender, que cada um era único e os profissionais da educação precisava se modernizar de acordo com dias atuais, onde era preciso saber compreender seu aluno, pois cada um tem sua singularidade e que de forma alguma podemos rotulá-los por aprendemos de forma diferente.

O vídeo foi passado com o objetivo de dialogarmos acerca da falta de motivação em ensinar, e de também refletirmos com os profissionais da escola que hoje temos muitas ferramentas positivas para modernizarmos a forma de ensinar, para não nos prendermos somente aquele método tradicional de aprender o conteúdo e fazer avaliação através de prova, é preciso o aluno auxiliar nesse processo fazendo-se presente de forma prática e teórica.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Essa dinâmica iniciou-se na sala dos professores no período do intervalo dos mesmos, onde iniciamos nos apresentando e agradecendo por terem aceitado o convite de participar, depois falamos do que seria feito, relatamos que seria passado um vídeo de 7 minutos sobre educação e que após ele ser visto cada um falaria sua visão acerca do mesmo, assim todos poderiam contribuir com seus entendimentos sobre o assunto.

A intervenção foi avaliada por bem produtivamente, todos puderam entender o que a mensagem do vídeo transmitia, após o vídeo ter sido emitido todas falaram um pouco de suas vivências em sala e que hoje andam muito cansadas, cheias de problemas tanto de casa, quanto da escola, ouvindo cada mãe falar problemas pessoais, todas contemplaram que falando, nossa fala foi que todas buscassem meios criativos para trabalhar com as crianças, que elas fossem à busca de novos métodos para ensinar, porque até mesmo a forma padrão estava cansando não só a elas, mais também aos próprios alunos, que buscassem interagir com eles, ensinando por meios práticos sem fugir do contexto educacional, ressaltamos também que criança não aprende somente com o professor ali na frente falando é preciso interação com eles, relatamos para as mesmas que poderia utilizar filme educativo para em seguida elas entrassem com o conteúdo semelhante, e que fossem sempre se modernizando, para obtenção um bons resultados.

Por fim finalizaram todas dizendo seus sentimentos e angustia acerca do ensino, que iam buscar se motivarem para que não ocorresse mais o comodismo, iriam refletir, agradeceram pela vivência, falaram que era preciso mais um momento desses na escola e que era preciso sim psicólogos dentro da escola, assim ajudariam na educação de modo geral.

## **CONCLUSÕES**

Baseado no que se foi produzido com a intervenção aplicada para professores, eles compreenderam a mensagem a respeito da motivação, eles pontuaram o que poderia modificar e qual era o papel deles dentro da escola, relataram suas angustias acerca da profissão e o porquê de muitas vezes não estarem motivados como deveriam.

Diante da fala deles foi perceptível que alguns têm noção da importância e do papel que tem que exercer dentro da instituição, porém eles estão acomodados na rotina diária, não buscam se evoluírem nem ampliarem seus conhecimentos para ofertar um ensino mais produtivo, a falta de motivação é perceptível em uma grande parte, muitos professores jovens que estão também inseridos no campo tem uma visão muito produtiva, tem boas ideias em relação na elaboração de projetos para dentro da escola, mesmos já tentaram dá início a projetos como leitura na escola, para despertar os alunos a usarem a biblioteca da escola.

Nesta intervenção tanto o turno da manhã quanto o da tarde participaram de forma significativa onde todos puderam contemplar suas falas e reflexões.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RENAN SARGIANI. **PSICOLOGIAEXPLICA**. 2013. Disponível em: <<http://www.psicologiaexplica.com.br/author/rsargiani>> Acessado em junho de 2017.

MARQUES, Soraya M. **PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA**. 2012. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/resumo-do-livro-pedagogia-do-oprimido-de-paulo-freire/>>. Acessado em junho de 2017.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA FIBROMIALGIA NO BRASIL**

Diana Conrado Araújo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Raimundo Tavares de Luna Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A fibromialgia é conhecida como uma síndrome dolorosa crônica, não inflamatória conhecido por se manifestar no sistema músculo esquelético, mas também podendo apresentar sintomas em outros aparelhos e sistemas. Pela ausência de substrato anatômicos na sua fisiopatologia e ter sintomas que confundem com a depressão maior e a síndrome da fadiga crônica. Por isso ainda é caracterizada com a síndrome de somatização. Com um corpo crescente de conhecimento contribui para a fibromialgia ser caracterizada com a síndrome da dor crônica causada por um mecanismo de sensibilização do sistema nervoso central à dor.

A Síndrome da fibromialgia se caracteriza pela dor crônica generalizada, distúrbio do sono e a fadiga. Os pacientes portadores dessa patologia exibem diminuição da aptidão cardiorrespiratória. As evidências mostram que os exercícios físicos modulem a dor do paciente, o número de pontos dolorosos, depressão, ansiedade melhora a qualidade de vida e outros aspectos dolorosos. As atividades físicas deve ser prescrito para todas as pessoas portadoras da fibromialgia, com exceção daqueles que tenham alguma contra indicação.

Os sintomas mais conhecidos da fibromialgia são a fadiga, as pessoas portadoras dessa síndrome já se acordam cansadas, mesmo que tenham dormido a noite toda. Outro sintoma bastante conhecido e a dificuldade cognitiva, os portadores desta síndrome, é mais difícil de se concentrarem. O principal sintoma é a dor generalizada (dor no corpo todo) e especial no músculos, muito comum o que os pacientes sintam dificuldade de definir onde está a dor que muitos referem como dor nos ossos.

### **OBJETIVO**

Conhecer o perfil epidemiológico da fibromialgia no Brasil.

### **METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo retrospectivo e quantitativo da análise de dados disponíveis na Secretária da Saúde do Estado do Ceará com dados atualizados até outubro de 2016. Nesse estudo foram analisados os coeficientes de detecção geral

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

de casos de fibromialgia, foram detectados bem mais em mulheres e chegamos a observa que o caso dessa síndrome é mais em mulheres que em homens. Tendo como recorte temporal o período de 2016 a 2017. Estudo realizado pelo programa sistema único de saúde (SUS).

## **RESULTADOS E DISCURSÃO**

O número de pessoas com essa patologia são mais comuns em mulheres, do que em homens, as mulheres são vista para ser sete vezes mais prováveis de desenvolver a fibromialgia. A predominância nas mulheres. Analisando os dados de 810 pacientes.

Os pacientes apresentam média de 58,8 anos. Havia 786 pacientes do sexo feminino (97,0 %) e apenas 24 do masculino (3 %). No Brasil a maior parte dos pacientes foi atendida nos serviços de saúde pública (684 pacientes, 80%) e 162 pacientes (20%) foram tratados em serviços privados.

Por ser mais comum nas mulheres, cerca de 80% a 90% dos pacientes entre 35 e 60 anos. A síndrome é de difícil diagnóstico é caracterizada pela dor generalizada pelo corpo. Já atingindo cerca de 5 milhões de brasileiros comprometendo suas vidas diárias, submetendo pessoas a diversos tratamentos.

De acordo com o SUS, as pessoas portadoras da fibromialgia receberá tratamento para que possam a ter melhoras dos sintomas e as pessoas possam melhorar sua qualidade de vida. Além disso o SUS também disponibilizará fisioterapia para o tratamento da síndrome que se associará com os fármacos para uma melhora mais rápida da síndrome.

## **CONCLUSÃO**

A fibromialgia é uma patologia de difícil diagnóstico, por ter sintomas bastante variados. Para conseguir obter o diagnóstico é preciso é entender os principais sintomas para que possa ter certeza que é realmente a fibromialgia.

Mediante ao que foi apresentado é possível, perceber que já se pode determinar o tratamento correto para essa síndrome. É que os casos da fibromialgia é mais em mulheres do que em homens, e que essa patologia vem tido, um aumento de casos no Brasil.

## **REFERÊNCIAS**

[http://www.scielo.br/pdf/rbr/v57n2/pt\\_0482-5004-rbr-57-02-0129.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbr/v57n2/pt_0482-5004-rbr-57-02-0129.pdf)  
Wolfe F, Clauw DJ, Fitzcharles M-A, Goldenberg DL, Katz R, Mease P, et al. The American College of Rheumatology preliminary diagnostic criteria for fibromyalgia and measurement of symptom severity. *Arthr Care Res*.  
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/08/17/sus-deve-dar-a-fibromialgia-tratamento-de-doenca-cronica-defende-ana-amelia>



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **BREVE DISCUSSÃO SOBRE PERCEPÇÃO AMBIENTAL**

Dayanne Andrade Parnaíba  
*Faculdade Vale do Salgado*

Bruna Alves dos Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Laís Soares França  
*Faculdade Vale do Salgado*

Elcides Hellen Ferreira Landim Barreto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo tem como tema Breve discussão sobre percepção ambiental. Essa área tenta compreender a relação indivíduo e ambiente, relacionando assim ao modo como as pessoas vivenciam o ambiente e observam os aspectos importantes, que não são apenas os aspectos físicos, mas também culturais, históricos e sociais. Portanto, o presente artigo tem por objetivo o de apresentar a conceituação de percepção ambiental dentro desse contexto.

Dessa maneira, é de fundamental importância o estudo sobre percepção ambiental, para que assim a compreensão se expanda mais sobre as inter-relações indivíduo e ambiente, suas satisfações e insatisfações, julgamentos e condutas e suas expectativas.

### **OBJETIVOS**

#### **GERAL**

Compreender a conceituação do que é percepção ambiental e seu contexto pessoa-ambiente.

#### **ESPECIFICOS**

Conhecer o contexto histórico do processo de conceituação do termo  
Conhecer os conceitos de percepção;  
Conceituar o que é percepção ambiental e a relação pessoa-ambiente.

### **METODOLOGIA**

O presente artigo é de cunho de revisão bibliográfica, tendo por banco de dados o *Google Acadêmico* e *SciELO*, onde foram encontrados cerca de 12 (doze)

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

artigos e selecionados 4 (quatro) por estarem dentro do assunto a ser retratado. Como também teve como fundamentação base o livro “**Temas básicos em psicologia ambiental**” dos autores Sylvia Cavalcante e Gleice Elali.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No laboratório de Wundet fundado em 1879, onde nesse período histórico a psicologia buscava se consolidar enquanto ciência empírica da percepção fundamentada no método reflexivo e discriminativo e reconhecimento das manifestações sensoriais. (CARVALHO & STEIL, p. 61,2013).

Assim, iniciam-se os estudos sobre a percepção na filosofia e psicologia, onde as demais áreas utilizam desse conceito com o objetivo de entender a conduta do ser humano, em particular aqueles voltados à relação pessoa-ambiente como é apresentado por Cavalcante & Elali (2011).

O autor continua relatando que há uma discussão sobre a conceituação do que seja percepção, apresentando dois questionamentos: se a percepção seria um termo ou uma categoria analítica. Cita como exemplo: “o termo de percepção de origem do latim perceptivo, é definido como uma combinação dos sentidos no reconhecimento de um estímulo externo.”. Já na categoria analítica a percepção segue caminhos específicos, citando Piaget e Vygotsky.

Para Marim (2008) a percepção é definida em grande parte dos dicionários da língua portuguesa como:

[...] ato ou efeito de perceber, combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto; recepção de um estímulo; faculdade de conhecer independentemente dos sentidos, sensação; intuição; ideia; imagem; representação intelectual.

Portanto, diante das discussões sobre a percepção, pode-se entender que a mesma contribui para a construção e desenvolvimento da subjetividade humana, considerando o compromisso ético, ativo com o mundo e não como apreciação.

### **PERCEPÇÃO AMBIENTAL**

Os estudos sobre percepção ambiental surgem juntamente com o início dos estudos sobre a psicologia ambiental. Como consequência, ocorre a propagação nas mais diversas áreas, mesmo havendo embasamentos teóricos fenomenológicos tendo influências das obras de Merleau- Ponty e Bachelard. A geografia humanística apropria-se das ciências humanas na busca de tentar compreender essa percepção de mundo. (CAVALCANTE & ELALI, p. 254, 2011).

A definição de Percepção Ambiental pode ser compreendida como a forma que cada pessoa percebe, reage e responde variamente diante das situações ocorridas no ambiente em que se encontra. Essas reações ou respostas são derivadas como resultados das percepções, sejam individuais ou coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo, como apresenta Fernandes et al (2004).

## **CONCLUSÕES**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Diante da pesquisa realizada é perceptível a grande utilização do conceito da percepção ambiental para analisar situações de risco, como por exemplo, a percepção que as pessoas tem de uma determinada área de risco, a percepção ambiental dos moradores de lixões, como determinado público percebe sua cidade, entre outros aspectos.

Assim, se percebe a relevância de se ter estudos sobre o assunto, levando em consideração não só ambientes de riscos, mas estudos que retrate sobre percepções ambientais em contextos familiares, escolar, como também de que forma essa percepção contribui no desenvolvimento psicossocial das pessoas, assim por diante.

## REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI, Gleice A. **Temas básicos em psicologia ambiental**. Editora Vozes Limitada, 2011.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; STEIL, Carlos Alberto. Percepção e ambiente: aportes para uma epistemologia ecológica. **REMEA. Rio Grande, RS. Nesp (mar. 2013), f. 59-79**, 2013.

FERNANDES, Roosevelt S. et al. Uso da percepção ambiental como instrumento de gestão em aplicações ligadas às áreas educacional, social e ambiental. **Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2004.

MARIN, Andreia Aparecida. Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 3, n. 1, p. 203-222, 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/pea/article/view/30047/31934>>. Acesso em: 25 set. 2017.

PACHECO, Éser; SILVA, Hilton P. Compromissos epistemológicos do conceito de percepção ambiental. **Rio de Janeiro: Departamento de Antropologia, Museu Nacional e Programa EICOS/UFRJ**, 2007.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **PROJETO DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL E DO TRABALHO: DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS**

Dayanne Andrade Parnaíba  
*Faculdade Vale Do Salgado*

Ariel Barbosa Gonçalves  
*Faculdade Vale Do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Este projeto de intervenção tomará por base os conhecimentos da Psicologia Organizacional e do Trabalho, por ser uma área vasta e de muitos aprendizados a serem explorados. Seu principal objetivo é a formação integral do estudante em Psicologia, assim, articulando teoria e prática, sendo oferecidas três ênfases para campo de atuação: Psicologia Escolar, Psicologia Organizacional e do Trabalho e Psicologia Clínica, dessa forma tendo como área escolhida, a supracitada.

O campo de desenvolvimento será a Faculdade Vale do Salgado/FVS, através do setor de Recursos Humanos/RH. O RH é uma área que a cada dia ganha mais espaço, já que antes o mais aceito nas organizações era o departamento de pessoal. Atualmente, as atribuições do RH são a efetuação de pagamentos dos funcionários, demissão e a admissão, recrutamentos, seleções, treinamentos, sendo um setor que tem um contato maior com os seus colaboradores (CRUZ & SANTANA, 2015). O desenvolvimento de pessoal também é uma das atividades previstas para o setor de RH e suas atribuições difere de treinar pessoas, pois o mesmo capacita os funcionários para que sejam mais habilitados para estarem nas organizações de forma contínua e planejada.

A execução do projeto justifica-se pela possibilidade de compreender como as capacitações realizadas até o presente momento com os colaboradores da FVS, impactaram sobre a realização das atividades de trabalho dos mesmos. Como resultado da intervenção, serão propostas novas capacitações contextualizadas com as reais necessidades organizacionais, não sobrepondo as realizadas anteriormente, visando um impacto positivo na execução do trabalho.

### **OBJETIVOS**

#### **GERAL**

Compreender como as capacitações aplicadas na FVS impactaram na execução das atividades já realizadas.

#### **ESPECIFICOS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Conhecer o processo de capacitação;  
Identificar quais fragilidades as capacitações tiveram;  
Definir e propor novas capacitações;

## **METODOLOGIA**

A intervenção será realizada na Faculdade Vale do Salgado, através do setor de Recursos Humanos. Inicialmente será aplicado um questionário para compreender e verificar quais as potencialidades e fragilidades que as capacitações feitas até então possuíram. O questionário contará com perguntas abertas e fechadas, como: Qual função? / Quanto tempo de serviço? / Sexo? / Você já participou de algum treinamento na organização? Qual a temática abordada? / O que melhorou desde a capacitação? / No que contribuiu em seu trabalho? / Que capacitação melhoraria seu trabalho hoje? / Me fala como é tua relação com os colegas do setor? O que além de treinamento poderia hoje melhorar o seu trabalho?

O público alvo serão os colaboradores dos serviços gerais, tendo em vista a quantidade de capacitações que já foram realizadas com os mesmos na instituição. O levantamento destas informações irá favorecer o planejamento de novas capacitações, adequadas a reais necessidades do setor, incidindo de forma positiva no dia a dia da organização.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Psicologia Organizacional e do Trabalho atua de modo essencial nas organizações, com os recrutamentos que podem ser interno, aquele que ocorre dentro da própria empresa, com os funcionários já existentes na organização. No recrutamento externo pode ser aberto ou fechado, existindo vários tipos de recrutamento, como por exemplo, por indicação de funcionários, por meio de anúncios em jornais, por meio de anúncios em revistas técnicas e especializadas, anúncios em rádio e televisão, de cartazes, internet e agências de emprego. E por ultimo o recrutamento misto ocorre com os próprios colaboradores da empresa e também colaboradores que possam ser contratados externamente pela empresa. O recrutamento é o processo inicial de seleção, é onde o responsável colhe os dados do candidato à vaga ofertada. Na seleção podem ocorrer entrevistas, testes, dinâmicas de grupo e provas situacionais. E no treinamento, esse é feito para capacitar ainda mais o candidato ao cargo que ele passa a ocupar (CAMPOS, 2014).

Sendo que Segundo Trierweiler e Silva (2010), diante das transformações do setor de recursos humanos, que foram de suma importância para o mesmo, às políticas que estão inseridas no setor começaram a enfatizar mais a qualidade de vida no trabalho, o bem-estar dos trabalhadores e a efetividade organizacional, pois diante da competitividade entre as organizações de trabalho foi necessário que houvesse essas transformações. O desenvolvimento de pessoal faz parte das

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

atribuições do setor de recursos humanos, fazendo parte do acompanhamento da evolução dos funcionários.

Segundo Mejdalani (2013), desenvolvimento de pessoas é um conceito amplo e difere de treinar pessoas. Tendo como foco principal capacitar os indivíduos para que sejam ótimos profissionais. Sendo um processo de longo prazo, onde requer motivações dos colaboradores para que assim façam parte inestimável dentro da organização. O desenvolvimento se faz necessário diante das mudanças organizacionais.

Segundo Gomes (1978), devido às modificações na área organizacional e do trabalho, as estratégias para que houvesse um acompanhamento no desenvolvimento de pessoal fazem-se necessárias. Os treinamentos, capacitações foram estratégias que tem impacto positivo diante as necessidades que se percebe diante das organizações.

## CONCLUSÕES

Diante do exposto, o Projeto de Intervenção desenvolverá atividades que irão proporcionar harmonia entre os colaboradores da instituição e a missão, visão e valores organizacionais, buscando desenvolver competências, explorando também as habilidades destes, visando assim um maior desenvolvimento da instituição, contribuindo com os profissionais e acadêmicos.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. M. **Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial**. 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 7 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudante. Brasília-DF, Dezembro de 2008.

CAMPOS, D. C. **Atuando em psicologia do trabalho, psicologia organizacional e recursos humanos**. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

CRUZ, T. A.; SANTANA, L. C. **Recursos Humanos: Presente nas Organizações mas desconhecido**. Disponível em: <[http://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/1/3\\_RECursos\\_HUMANOS\\_PRESENTE\\_ORGANIZACOES.pdf](http://www.cairu.br/riccairu/pdf/artigos/1/3_RECursos_HUMANOS_PRESENTE_ORGANIZACOES.pdf)>. Acessado em 25 de setembro de 2017.

GOMES, J. F. **Administração de recursos humanos e desenvolvimento organizacional**. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901978000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901978000400002)>. Acessado em 23 de outubro de 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

KRUMM, D. **Psicologia do trabalho: uma introdução à psicologia industrial/organizacional**. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MEJDALANI, P, S. **Desenvolvimento de Pessoal**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/financas/desenvolvimento-de-pessoal/42731>>. Acessado em 20 de outubro de 2017.

TRIERWEILER, M.; SILVA, N. **O psicólogo nas ações de qualidade de vida: possibilitando de intervenção nos ambientes físico e psicossocial das organizações**. Curitiba: Juruá, 2010.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (Org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A IMPORTANCIA DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA DO ALUNO-MONITOR E PARA A INICIAÇÃO A DOCÊNCIA**

Iara Ferreira de Araújo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Helton Colares da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

É de faculdade notória que dentro de um ambiente de ensino e aprendizagem, existem numerosos desafios e muitas complexidades, uma vez que o docente por diversos fatores não conseguem suprir todas as necessidades das turmas de acadêmicos e os acadêmicos também influenciados por diversos fatores não conseguem sanar todas as suas dúvidas ou ultrapassar todas as possíveis limitações que venham a existir dentro do contexto das disciplinas estudadas, diante dessa necessidade de suprir as demandas dos discentes de sanar as dúvidas geradas no ambiente de aula, foi que as instituições adotaram o programa de monitoria dentro do contexto de ensino superior.

De acordo com Costa e Baltar (2015), o programa de monitoria constitui ou integra um percurso de desenvolvimento e formação do aluno na atividade de monitor, haja vista que as atividades desenvolvidas por este, na prática da monitoria implicam em uma busca constante pelos conteúdos propostos para aquela disciplina, a qual o discente se dispõe a cooperar por meios de atividades extracurriculares para facilitar o processo de ensino e aprendizagem, através do seu resultado no processo seletivo.

As atividades desempenhadas na monitoria docente está regulamentada de acordo com o artigo 41 da Lei Federal nº 5.540 de novembro de 1968, a qual também regula o ensino superior brasileiro. O referido artigo aborda que a atividade de monitoria, além de ser remunerada, deve ser considerada no currículo acadêmico do aluno, isto é, esta poderá ser utilizada como título para que posteriormente se o aluno-monitor se interessar pela área da docência ter a possibilidade de ingressar na carreira de docente do ensino superior (BRASIL, 1968).

É importante colocar em evidência o está indicado na Lei Federal 5.540/68, no seu artigo 41, o qual afirma que as instituições de ensino superior, devem elaborar as funções a serem desempenhadas pelo monitor, para os discentes de graduações que realizem o processo seletivo, contendo provas específicas da área desejada, nas quais obtenham resultados satisfatórios, que demonstrem suas aptidões para a realização de ações técnicas e didáticas exigidas pela disciplina.

Contudo é indispensável ressaltar que a monitoria não é algo obrigatório, segundo o Parecer de nº 28 do ano de 2002 do Conselho Nacional de Educação e a Resolução nº 2 de fevereiro de 2002, apresentam que a monitoria é uma atividade



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

extracurricular, a qual se adequam a carga horária adaptável de ensino ou de pesquisa de extensão para graduandos.

Segundo Lima; Simões (2016) as Instituições de Ensino Superior (IES) utiliza os programas de monitoria, com intuito de melhorar a qualidade do ensino e ainda como um meio de incentivar, encorajar o discente para uma futura carreira docente, quer seja na educação básica ou na área da docência em ensino superior. A atividade de monitoria tem sido usada como um meio de reduzir ou minimizar os problemas de absorção dos conteúdos e de desatenção, descuidos no momento de retenção desses conteúdos no contexto da sala de aula, que atingem de forma intensa todos os níveis de ensino.

De acordo com Segundo Lima; Simões (2016) Apud Assis et al (2006) dizem que as atividades de monitoria devem favorecer e incrementar um espaço que contribua para o desenvolvimento e aprimoramento do monitor, permitindo que este amplie e fortaleça as capacidades e competências inerentes à prática docente, ainda que de forma não profissional, uma vez que este não deve ter suas funções confundidas com as desempenhadas pelo professor. Levando em consideração que, essas atividades estão disponíveis e reguladas em resoluções dos colegiados das Instituições de Ensino Superior, sejam elas privadas ou públicas. Frente a isso, a monitoria se constitui-se como sendo uma ferramenta essencial de apoio didático e pedagógico no que tange ao processo de formação do aluno que desempenha papel de monitor, bem como na formação dos alunos por este monitorados, considerando que o monitor tem a chance de ir além nos conteúdos programáticos para a disciplina, para o desempenho de sua finalidade com domínio, e os monitorados por sua vez terão a probabilidade ou oportunidade de revisar os conteúdos ministrados na sala de aula, quando participam das atividades propostas pelo monitor.

## **OBJETIVOS**

Ressaltar a importância do programa de monitoria para a formação acadêmica do aluno monitor, bem como para a iniciação a docência.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi realizado a partir de uma revisão bibliográfica existente, sendo utilizadas sete fontes de pesquisa, dentre estas fontes, estão dois artigos, duas leis e três relatos de experiência no formato pdf disponível em sites, ambos trazendo consigo informações essenciais para realização da produção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo Albuquerque; Amorim; Rocha et al (2012), a área da bioquímica apresenta relevância significativa, considerando que sua utilização e aplicação perpassam os limites de uma área de atuação ou outra, sendo aplicada em diversos

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

campos de atuação, ressaltando seu perfil de multi e interdisciplinaridade. Contudo, mesmo expressando uma programação pedagógica organizada e coesa, ainda é notória algumas dificuldades nessa área.

De acordo com Decker e Cardoso, em seu relato de experiência, a bioquímica é ramo da ciência que tem como objetivo aliar os conhecimentos da química para o entendimento dos processos biológicos que envolvem transformações a nível molecular nos seres vivos. Diante desse estudo os autores concluíram que os estudantes que utilizaram da monitoria, avaliaram esta como uma experiência muito produtiva, permitindo um rendimento maior e uma melhora significativa no processo de aprendizagem.

Considerando o pensamento de Oliveira e Benvegnú (2015) é entendido que a compreensão da bioquímica nem sempre é algo fácil, mas a monitoria é uma modalidade do processo de ensino que mostra-se indispensável para auxiliar na resolução de alguns problemas encontrados nesse percurso, além de oferecer ao acadêmico na função de monitor a oportunidade de desenvolver um componente curricular e auxiliar outros acadêmicos a obterem aprovação, fixação de conteúdos e conhecimentos de forma satisfatória.

## **CONCLUSÕES**

A relevância da monitoria no contexto do ensino superior ultrapassa a mera visão de obtenção de um título, e se estende desde o aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, até sua contribuição ofertada aos alunos monitorados e especialmente no que se refere à relação interpessoal, que possibilita a troca de conhecimentos entre os professores da disciplina, aluno monitor e alunos monitorados.

A execução da monitoria configura uma oportunidade para que o discente desenvolva suas habilidades peculiares a atividade docente, aperfeiçoar seus conhecimentos em uma área específica, além de contribuir diretamente para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos assistidos pela monitoria. Neste contexto também, o discente que desempenha função de monitor tem seu primeiro contato com os aspectos positivos e negativos da profissão de docente universitário. Essa experiência de contato direto com os outros discentes, possibilita ao aluno monitor vivenciar muitos sentimentos, desde contentamento, alegria e bem-estar até situações de desconfortos e sentimentos de desencantos que apresentam-se de forma desestimulante e desmotivadora para este, mas essas experiências lhe servirá para que este conheça o que estará sujeito ao ingressar na docência do ensino superior e isso mostra-se como sendo indispensável para a formação do futuro profissional.

Mediante ao exposto, é perceptível que a monitoria propicia a descoberta da vocação pela docência ou não, o que será de importância significativa no momento do futuro profissional selecionar de forma acertada sua área de atuação.

## **REFERÊNCIAS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ALBUQUERQUE, Manuela Alves Cavalcanti; AMORIM, Ângelo Henrique Cavalcanti, ROCHA, José Roberto Coelho Ferreira; SILVEIRA, Larissa De Melo Freire Gouvêa; NERI, David Fernando De Moraes. Bioquímica como sinônimo de Ensino, Pesquisa e Extensão: Um Relato de Experiência. **Rev. Brasileira de Educação Médica**, v.36, n. 1, p. 137-142, Pernambuco, 2012.

COSTA, J. S.; BALTAR, S. L. S. M. A. A importância e concepção da monitoria de estágio supervisionado para alunos do curso de licenciatura em Biologia. **Revista Iniciação e Formação Docente**. v. 1, n. 2, 2015.

BRASIL. **Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>> acesso em 24 de outubro de 2017.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução nº 02 de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, Seção 1, p. 9, 2002.

LIMA, José Erlandro Cardoso de; SIMÕES, Anderson Savio de Medeiros. A monitoria como ferramenta Didático-Pedagógica no processo de Ensino/Aprendizagem nos Cursos de Graduação, **Congresso Nacional de pesquisa e ensino em ciências**, 2016. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO\\_EV058\\_MD1\\_SA87\\_ID89\\_23042016205759.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conapesc/trabalhos/TRABALHO_EV058_MD1_SA87_ID89_23042016205759.pdf)> acesso em 24 de outubro de 2017.

DECKER, Marcelo ; CARDOSO, Andréia Machado. **Monitoria em Bioquímica para o Curso de Enfermagem: Um Relato de Experiência**, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/3845> > acesso em: 26 de outubro de 2017.

OLIVEIRA, Emerson Roberto de; BENVENÚ, Dalila Moter. **Monitoria em Bioquímica: A Função do Monitor**. Disponível em :<<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/3367>> acesso em: 26 de outubro de 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANTAVIROSE NO BRASIL**

Iara Ferreira de Araújo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Raimundo Tavares de Luna Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Segundo KÖRTING; FLACH; HONSCHA et al, 2008, a Hantavirose é uma doença que está mundialmente distribuída e é adquirida por meio da inalação de aerossóis que contenham excretas de roedores silvestres que estejam contaminados pelo Hantavírus.

De acordo com VARGAS; NÓBREGA; FONSECA et al, 2016 esta patologia consiste em uma zoonose aguda, que ocorre a partir de um vírus contendo uma fita de RNA simples como material genético, este vírus pertence a família Bunyaviridae do gênero Hantavírus, com letalidade de aproximadamente 40%. O período de incubação da doença é de duas semanas, tendo uma variação de três a sessenta dias. Considerando o pensamento de KÖRTING, FLACH; HONSCHA et al, 2008, este vírus apresenta-se na forma esférica medindo de 80 a 120 nm de diâmetro e compreendem um grupo de vírus envelopados.

Segundo VARGAS; NÓBREGA; FONSECA et al, 2016, esta patologia apresenta sinais e sintomas, tais como: febre, mialgia, cefaleia, prostração, náuseas, tosse, vômitos, dispneia, lombalgia, tontura, dor abdominal além de diarreia e odinofagia. O diagnóstico se dar através de ensaios imunoenzimático (Elisa IgM), histoquímica (IH), e por transcriptase reversa, que se dar em reação de cadeia da polimerase (RT-PCR). O tratamento consiste em oferecer suporte clínico para manutenção das funções vitais, deve ser mantida a estabilidade hemodinâmica e respiratória, por meio da oxigenoterapia, diminuindo a administração demasiada de líquidos por via endovenosa, em caso de suspeita de novos casos o (os) indivíduo (os) deveram serem internados em um hospital com UTI.

### **OBJETIVOS**

Conhecer o perfil Epidemiológico da Hantavirose no período de 2013 a 2017 no Brasil.

### **METODOLOGIA**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Para esta produção foi realizado um estudo retrospectivo e quantitativo da análise de dados disponíveis no boletim portal da saúde do Ministério da Saúde, esses dados foram atualizados até fevereiro de 2017. Nesse estudo foram analisados os casos confirmados de Hantavirose no Brasil, considerando as grandes regiões e Unidades Federadas no período 1993 -2017. Tendo como recorte temporal o período de 2013 a 2017, pois este período foi o mais relevante para obtenção das informações necessárias para esta produção.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde 1993, ano dos primeiros registros da doença até o dia 13 de Julho de 2017, foram registrados 2014 casos, sendo que em 2006 foi o ano de maior número de casos, no qual foi contabilizados 190 casos, que foram distribuídos em todo o Brasil, na região Norte: teve um total de 15 casos, todos no Pará; na região Nordeste: o total foi de 2 casos no Maranhão; no Sudeste do país o número foi de: 43 casos, sendo 34 em Minas Gerais e 9 em São Paulo; Na Região Sul houve: 71 registros, sendo 10 no Paraná, 50 em Santa Catarina e 11 no Rio Grande do sul e na região Centro-Oeste teve um total de 59 casos, 49 no Mato Grosso, 5 em Goiás e 5 no Distrito Federal.

Contudo, para que hajam valores mais atuais, torna-se necessário uma análise dos últimos 5 anos, que apresentou um total de 423 casos, desse período o ano que teve maior número de registros foi 2013, com 128 registros e o ano de menor número de registros foi até então 2017, com apenas 22 casos registrados.

A região Norte no ano de 2013 apresentou 6 casos, em 2014: 3 casos, 2015: 3 casos registrados, 2016: 7 e 2017: 3 casos. Na região Nordeste no período dos 5 anos houve apenas 1 caso em 2013 no Maranhão. Na região Sul no ano de 2013 foi registrado 44 casos, em 2014: 25, em 2015: 46, 2016: 27 casos e em 2017: 4 casos. Na região Centro-Oeste em 2013 houve o registro de 33 casos, no ano de 2014: 19 casos, 2015: 32 casos, 2016: 15 e em 2017: 4 casos foram registrados.

De acordo com o estudo publicado na Revista Plos One, é possível perceber uma série de fatores climáticos e ações humanas que contribuem para existência de condições de risco para o aumento no número de casos, são estes: ocorrem com maior frequência em áreas agrícolas, especialmente em época de colheita, onde há maior contato do animal transmissor da patologia com o ser humano; as variações climáticas, desde a precipitação anual até a variação média da temperatura; a estrutura da paisagem ou meio ambiente, como: a proporção de cobertura de vegetação natural, a extensão da área utilizada para plantio; além de fatores sociais, tais como: o IDH e o total de trabalhadores rurais com idade acima de 14 anos.

Pela ótica ecológica o aumento dos casos se explica pelo o aumento do desmatamento, bem como a expansão de áreas utilizadas para atividades agrícolas, uma vez que se não houver vegetação nativa, não há habitat e conseqüentemente pouca ou nenhuma alimentação para os roedores, que diante

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

disso buscam seus alimentos nas áreas de plantação, na qual terá contato com os seres humanos, aumentando a probabilidade destes se infectarem com o Hantavírus e como consequência desenvolver uma Síndrome Cardiopulmonar por Hantavirose (SCPH) ou a Febre Hemorrágica com Síndrome Renal (FHSR) segundo o site portal da saúde do SUS. O Brasil está suscetível a ocorrência desta patologia devido este ser considerado um país agroexportador e uma potencia agrícola pelo Coordenador de Cooperação Técnica da Embrapa, André Nepomuceno Dusi em uma entrevista dada ao Jornal O Globo em 05 de junho de 2014, a atividade agrícola e agropecuária move a economia brasileira, e isso consequentemente resulta em utilização de um espaço físico cada vez maior, aumentando o desmatamento para produção agrícola, fazendo com que o contato humano e animal transmissor aumento.

## CONCLUSÕES

A Hantavirose consiste em uma patologia emergente, onde qualquer caso suspeito é de notificação compulsória imediata para o desenvolvimento de medidas de controle, de investigação ou identificação, para conseguir obter diagnósticos específicos, devido os sinais e sintomas serem tão inespecíficos, tendo como resultados condições propícias para realização de tratamentos adequados.

Mediante ao que foi apresentado e aos resultados obtidos é possível perceber a redução do números de casos se os resultados iniciais, no caso de 2013 que foi de 128 casos forem comparados com o resultado atual de 2017 de 22 casos, é notória a redução desse número de casos e isso pode está atrelado as ações de controle realizadas pela Vigilância Epidemiológica, tais como: Investigação epidemiológica, Controle de roedores, Precauções com roedores silvestres e de laboratórios, além da Desinfecção de ambientes potencialmente contaminados.

## REFERÊNCIAS

KÖRTING, Klaus Sehn; FLACH, Juliana; HONSCH, Gunther; MARTINEZ, Ana Maria Barral De. Hantavirose: Patologia e Registro no Brasil. **Rev. VITALLE Revista de Ciências da Saúde**, Rio Grande, v.20, n.1, p. 39-50, 2008.

NOGUEIRA, Viviane. **O Brasil é uma potência agrícola de exportação**. Outubro 2014. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/sustentabilidade/o-brasil-uma-potencia-agricola-de-exportacao-12720736#ixzz4wkRGcpBd>> acessado: 16 de outubro de 2017, às 14:00.

PORTAL DA SAÚDE –Ministério da Saúde, **Hantavirose**. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o->

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ministerio/principal/secretarias/svs/hantavirose> acessado em: 15 de outubro de 2017, às 16:00.

PRIST, Paula Ribeiro; URIARTE, Maria; TAMBOSI, Leandro Reverberi; PRADO, Amanda; PARDINI, Renata; D'ANDREA, Paulo Sérgio; METZGER, Jean Paul. Landscape, Environmental and Social Predictors of Hantavirus Risk in São Paulo, Brazil. **Rev. Plos One**, 25 outubro, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1371/journal.pone.0163459>>, acessado em: 15 de Outubro de 2017, às 19:00.

VARGAS, Alexander; NÓBREGA, Martha Elizabeth da; FONSECA, Lindsay Ximenes; OLIVEIRA, Stefan Vilges; PEREIRA, Simone Valeria Costa; CALDAS, Eduardo Pacheco de; SAAD, Eduardo. Investigação epidemiológica do primeiro caso de hantavirose do Rio de Janeiro, Brasil. **J. Health Biol Sci.** v. 4, n.2, p. 111-116,2016.

*PORTAL DA SAÚDE – Ministério da Saúde*, Casos confirmados de Hantavirose. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 1993 -2017. Disponível em: <[http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/fevereiro/23/CONF\\_HANTA\\_93\\_17\\_ATUAL\\_22\\_03\\_2017.pdf](http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/fevereiro/23/CONF_HANTA_93_17_ATUAL_22_03_2017.pdf)>

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **TRANSPLANTE DE ORGÃOS: ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS**

Letícia Gomes da Silva  
*Universidade Regional do Cariri*

Luana Araújo Almeida  
*Universidade Regional do Cariri*

Marina Barros Wennes Viera  
*Universidade Regional do Cariri*

Vinícius Rodrigues de Oliveira  
*Universidade Regional do Cariri*

Igor Rafael Ferreira Silva  
*Universidade Regional do Cariri*

Samara Calixto Gomes  
*Universidade Regional do Cariri*

### **INTRODUÇÃO**

Os transplantes de órgãos, tecidos e partes do corpo humano são um tipo de ação existente no Brasil desde a década de 60. De acordo com o estado clínico irreversível em que as funções cerebrais e do tronco encefálico estão irremediavelmente comprometidas impossibilitando a manutenção dos órgãos sem o auxílio de meios artificiais e ocasionando inúmeras complicações decorrentes da parada do encéfalo é fundamental a confirmação do diagnóstico de morte encefálica para que se ocorra realmente o transplante. São necessários testes como exame clínico neurológico e gráfico para que se determine morte cerebral além da comunicação do diagnóstico para a família, dialogar para o consentimento de doação dos órgãos e caso permita-se, é necessário que se faça a captura e distribuição de órgãos. A equipe de saúde atuante precisa estar preparada e capacitada para prevenir tais complicações e manter os órgãos viáveis para prováveis doações. A hipotensão e a hipotermia são algumas alterações fisiológicas decorrentes da morte encefálica que podem comprometer um provável transplante efetivo. No Brasil, de cada oito potenciais doadores, apenas um é notificado e somente 20% destes são utilizados como doadores de múltiplos Órgãos. Segundo a comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para que ocorra o transplante é necessário que cada trabalhador se disponha a um senso de dever, responsabilidade e compromisso, emergindo num processo de construção para um fazer ético. O profissional de saúde envolvido no processo de captação de órgãos deve ter habilidades que o tornem capaz de extinguir quaisquer dúvidas da família



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

nos aspectos relativos ao processo de captação, morte encefálica e tecnologias. O interesse por esse estudo surgiu mediante a necessidade de abranger nosso pensamento buscando novos desafios como trabalhar a temática transplante de órgãos e tecidos: aspectos éticos e legais visto que é uma questão muito discutida devido suas divergências.

## **OBJETIVO**

Identificar os aspectos legais mediante transplante de órgãos.

## **MÉTODO**

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa. O levantamento dos artigos foi realizado através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A coleta de dados dos artigos selecionados deu-se no período de maio e junho de 2016. A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos resumos e em seguida do texto na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – disponibilidade de texto completo, gratuitos, de idioma português, anos de publicação últimos 5 anos, que abordassem os aspectos éticos e legais para transplante de órgãos. 2) Exclusão - não atendessem aos critérios de inclusão, artigos repetidos e não pertinentes a temática, concluindo-se 6 artigos para a concretização da produção científica pesquisa.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Com há análise dos artigos pode-se perceber que a detecção precoce da morte encefálica é fundamental para a realização de doações de órgãos. A provisão de cuidado colaborativo como membro de equipe multidisciplinar de especialistas é um dos papéis mais importantes dos enfermeiros nos programas de transplantes. Esses profissionais estão em constante desafio a fim de prover cuidado de qualidade aos pacientes submetidos a transplantes, porém a realidade dos serviços de saúde mostra limitação nos recursos humanos, materiais e mesmo financeiros. A doação de órgãos e tecidos para transplantes não é um problema na medida em que traz em si aspectos sociais de ordem ética, tais como estabelecimentos de critérios seguros para determinação da morte encefálica, esclarecimento à família do doador e receptor e consentimento prévio. A morte por muito tempo esteve ligada à ausência de batimentos cardíacos ou movimentos respiratórios espontâneos. Porém, muito se mudou e hoje é possível manter funções vitais sem o funcionamento do encéfalo por períodos bastante longos. O enfermeiro com atuação em transplantes presta cuidado especializado

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

principalmente na proteção, promoção e reabilitação da saúde de candidatos, receptores e seus familiares, bem como aos doadores vivos e seus familiares ao longo do seu ciclo vital. Tal cuidado abrange a prevenção, detecção, reabilitação e tratamento dos pacientes com problemas de saúde relacionados às doenças prévias decorrentes do transplante de órgãos ou comorbidades associadas ao tratamento específico realizado no pós-transplante. No Brasil, no ano de 2011, havia 27.827 pessoas na fila de espera para transplante mesmo sendo o país da América Latina com o maior número de doadores com órgãos transplantados. O Conselho Federal de Enfermagem preconiza ao enfermeiro responsável pelo processo de doação de órgãos as etapas de planejamento, execução, coordenação, supervisão adequada e avaliação dos procedimentos de enfermagem prestados ao doador, bem como, planejar e programar ações que visem à otimização de doação e captação de órgãos e tecidos para fins de transplantes, entretanto é preciso maior envolvimento e tomada de consciência dos trabalhadores de diferentes áreas de atuação, de modo a desenvolver um trabalho multidisciplinar eficaz e efetivo. Em 2004, o Conselho Federal de Enfermagem normatizou a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos, sendo definindo como exigência a necessidade de aplicar a sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Além disso, devem ser cumpridas todas as exigências estabelecidas pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT) para que haja a garantia a esta forma de tratamento no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse sentido, vale ressaltar a importância da promoção de padrões de cuidados de enfermagem para uma melhor assistência nos transplantes de órgãos. O número de espera em hospitais para um transplante de órgãos cresce cada vez mais, em 2008, de acordo com dados do Registro Brasileiro de Transplantes, era de 34.789(rins), 6.505(figado), 381(coração) e 158(pulmão). Os principais fatores impeditivos à efetivação da doação de órgãos, além da recusa familiar são a falta de notificação de morte encefálica e as falhas na manutenção dos órgãos para a captação, podendo ainda citar ainda a consciência pública sobre a necessidade de haver transplantes para salvar vidas e oportunidades para doações, isso acontece devido a falta de campanhas, necessidade de legislação e de registro de doadores em carteiras de moto. No Brasil este tipo de doação é feita sem restrição de relacionamento entre a equipe de saúde e o paciente, ao contrario de muitos países que não é permitido e isso que priorizam o doador e o paciente serem anônimos. O procedimento prioriza o respeito a quem faleceu pelo sistema de crenças religiosas e códigos morais, pois o corpo representa ali uma vida que passou por diversas situações e deveria ser guardada bem próxima das pessoas amadas, isso quando não é cumprido significa dizer que houve um desrespeito pelo o corpo do ser humano e a família. Mas até onde se sabe os seres humanos são os únicos a respeitarem esta tradição. Profissionais da saúde nessas horas precisam entender o comportamento humano, para conseguir “fazer o bem”. Por mais que tenham situações de tristeza e felicidade pelo óbito e, ao mesmo tempo, pela possibilidade de uma segunda chance de um paciente estar vivo, requer a presença de um profissional capacitado psicologicamente, para atender

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

adequadamente a estas famílias. Desde outubro de 2007, é legal e ética a suspensão dos procedimentos de suportes terapêuticos quando determinada a morte encefálica em não doador de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante. O conceito de doação deve ser atualizado, para “um ato de solidariedade do potencial doador manifestado em vida e confirmado pela família quando de sua morte”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se que as ações de melhoria, aceitação de uma continuação ética legal já definitiva em lei, legislação e decreto dos transplantes pressupõem o comprometer-se com a categoria e a segurança do processo de doação de órgãos e tecidos que necessita ser rigorosamente perseguida pelos profissionais que trabalham na área. Os familiares que tem desejo de doar os órgãos advindos de morte cerebral entre outras causas devem ser orientados dos aspectos éticos e legais. Deve-se haver respeito religioso, psicológico, além do respeito pelas leis de cada país. Por fim, acreditamos que essas atitudes estabeleçam uma civilização positiva em relação à doação de órgãos, contribuindo a longo prazo para o acréscimo nas taxas de doação. Esta é, de fato, a campanha permanente de doação de órgãos que podemos alcançar.

## **REFERÊNCIAS**

CAPELLARO, J ; SILVEIRA, R.S; LUNARDI, V.L; CORREIA, L.V.O; SANCHEZ M.L; SAIORON, I. Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante: questões éticas. **Rev Rene. 2014 nov-dez;**

MENDES, K.D.S; ROZA, B.A.; BARBOZA, S.F. F; S, JANINE ; GALVÃO, C. M. TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS E TECIDOS: RESPONSABILIDADES DO ENFERMEIRO. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Out-Dez; 21(4): 945-53.

ROSA, B.A; GARCIA, V.D; BARBOZA, S.F.F; MENDES, K.D.S; SCHIRMER, J. Doação de órgãos e tecidos: relação com o corpo em nossa sociedade. **Acta Paul Enferm ;23(3):417-22.**

FONSECA, P.I.M; TAVARES, C.M.M. Emoções experimentadas por uma equipe multidisciplinar durante entrevistas para consentimento de doação de órgãos: estudo descritivo. **Revista Brasileira de Enfermagem, 2012.**

RIBERO, E.M.; BEZERRA, K.KR.F.; LUCENA, I. Recém nascidos anencefálicos como doadores de órgãos. **Rev bioét (Impr.) 2012; 20 (1): 71-7.**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil.** Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

FREIRE, S.G.; FREIRE, I.L.S.; PINTO, J.T.J.M.; VASCONCELOS, Q.L.D.A.Q.; TORRES, G.V. Alterações fisiológicas da morte encefálica em potenciais doadores de órgãos e tecidos para transplantes. **Esc. Anna Nery** vol.16 no.4 Rio de Janeiro Oct./Dec. 2012

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **AVANÇOS E DESAFIOS NO PROCESSO DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Luana Alves Pascoal  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tonny Medeiros Alves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Querem Hapuk Acioly Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luiza Maria Alves Pascoal Oliveira  
*Escola Modelo*

Carolina Gonçalves Pinheiro  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A formação de alunos com necessidades educacionais especiais que, tradicionalmente se pautava num modelo segregado, nas últimas décadas ganhou força no contexto da educação especial e como pressuposto de uma educação de qualidade para todos, sobretudo para assegurar à igualdade de oportunidades, a integração, participação e a valorização da diversidade no processo educativo (SASSAKI, 2006). Essas iniciativas ganharam força, a partir de documentos legais nacionais e internacionais como a Constituição de 1988 (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos (UNESCO, 1990) a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) e a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (BRASIL, 1996).

Na era atual, batizada como a era dos direitos, pensa-se diferentemente acerca das necessidades educacionais e nos demais âmbitos sociais. A ruptura com a ideologia da exclusão proporcionou a implantação da política da inclusão, que vem sendo debatida e exercitada em vários países, entre eles o Brasil (ALMEIDA, 2017). Hoje a legislação brasileira posiciona-se pelo atendimento dos alunos com necessidades educacionais especiais preferencialmente em classes comuns das escolas, em todos os níveis, etapas e modalidades de educação e ensino. Como marco, no ano de 2012 foi aprovado a Lei de Cotas determinando que Instituições federais no Brasil forneçam 50% das vagas para estudantes de escolas públicas, negros e indígenas (GUARNIERE e SILVA, 2017).

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), propõe em seus pontos que todos com necessidades especiais devem ter acesso a centros educacionais regulares, devendo se adequar, pois tais instituições de ensinoconstituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A inclusão é mais que uma proposta educacional, é uma proposta social. Para a convivência numa sociedade diversificada, na qual o convívio e o encontro das diferenças, a estrutura educativa receba a todos, independentemente de suas condições físicas, sociais, étnicas, religiosas ou linguísticas, que aceite a individualidade de cada um, respeitando os direitos sociais como cidadãos ativos (MORGADO *et al.*, 2017).

Nesse sentido para fazer a inclusão de verdade é preciso fortalecer a formação adequada dos educadores e profissionais de saúde física e psicológica, além do acompanhamento aos familiares. De modo diverso, o novo campo conta com assistências múltiplas e intersetoriais, para garantir os direitos humanos a todos os sujeitos (AMARANTE e TORRE, 2017).

## **OBJETIVOS**

Realizar uma revisão de literatura acerca do cenário de acessibilidade e aceitação da diversidade no convívio social.

## **METODOLOGIA**

Esse trabalho consiste em uma revisão de literatura. A pesquisa se deu na base de dados SciELO nos idiomas português e inglês, considerando artigos publicados em 2017. Foram utilizados para busca as seguintes palavras-chaves: Inclusão educacional; Igualdade; Sociedade inclusiva.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No Brasil, a política de inclusão escolar e social é reconhecida a partir do direito de todos os alunos matriculem-se na rede regular de ensino, de qualquer estado ou município. Essa política determina que as escolas devam estar aptas a trabalhar com as diferenças (PAULA e FÁTIMA, 2017).

Felizmente, observa-se nos últimos anos que o número de brasileiros que apresentam alguma deficiência e buscam as escolas regulares está aumentando. O número da chamada educação inclusiva está aumentando a cada ano que passa, procurando se fortalecer e se consolidar. A inclusão cresce realmente a cada ano e o desafio de garantir uma educação de qualidade para todos também acompanha esse crescimento. O que se busca é uma escola em que os alunos aprendam a conviver com a diferença e se tornem cidadãos solidários (BEZERRA, 2017).

Na última década houve vários avanços nas políticas de inclusão. Propostas de educação inclusiva começam a acontecer nas redes de educação e nas escolas. A Educação Inclusiva tem por objetivo entender as diferenças, mantendo-as ativas, encorajando o seu aparecimento e expressão, enfim tornando-as presentes e utilizáveis para o processo educativo de todos os alunos. Incluir uma criança na escola regular significa proporcionar a todos os alunos o aprendizado de conviver com a diversidade, sem anulá-la.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Embora todos sabemos que a inclusão como imaginamos e idealizamos não é a mesma que vemos na prática. Incluir não é simplesmente levar uma criança com deficiência a frequentar o ensino regular. A inclusão é uma conquista diária para a escola, para a criança e para seus pais. Adotar uma filosofia inclusiva consiste em entender para si e para os outros os direitos democráticos e igualitários da inclusão (SILVA e CARVALHO, 2017).

Pensar uma escola inclusiva é pensar uma escola justa e democrática, que inclua a todos, sem discriminação, e a cada um, com suas diferenças, independentemente de sexo, idade, religião, origem étnica, raça, deficiência. Uma sociedade não apenas aberta e acessível a todos os grupos, mas que estimula a participação; uma sociedade que abrigue e aprecie a diversidade humana; uma sociedade cuja meta principal é oferecer oportunidades iguais para que todos desenvolvam seu potencial (SANTOS *et al.*, 2017).

Seguindo a reflexão das referências teóricas encontradas, a inclusão social com indivíduos que sofram qualquer tipo de discriminação busca uma série de estímulos úteis ao desenvolvimento humano. Estímulos corretos, nos momentos certos, acompanhados de amor, carinho, afeto, compreensão e apoio certamente contribuirão para o desenvolvimento do potencial de um ser feliz e socialmente útil, pois aprender no convívio em sociedade é muito mais útil.

## CONCLUSÕES

O acesso a educação, saúde e cidadania para as pessoas que sofrem qualquer tipo de discriminação social, tiveram vários avanços nos últimos tempos. No entanto, é necessário, para que todas essas pessoas e todas as outras recebam uma assistência de qualidade, para que cada vez mais nos aproximemos de uma sociedade verdadeiramente inclusiva e a violência seja reduzida.

## REFERÊNCIAS

AMARANTE, P; TORRE, E. H. G. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica e do campo da Saúde Mental no Brasil. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 21, n. 63, p. 763-774, 2017.

BEZERRA, G. F. A inclusão escolar de alunos com deficiência: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, n. 69, p. 475-497, 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.

[ISBN: 978-85-67203-2]

GUARNIERI, F. V; SILVA, M. L. L. Cotas Universitárias no Brasil: Análise de uma década de produção científica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 183-193, 2017.

MORGADO, F. F. R; CASTRO, M R; FERREIRA, M. E. C; OLIVEIRA, A. J; PEREIRA, J. G; SANTOS, J. H. Representação sociais sobre a deficiência: perspectiva de alunos de educação física escolar. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 2, p. 245-260, 2017.

OLIVEIRA, A. L. M; RESENDE, M. C. Oficinas vivenciais: reflexões sobre direitos humanos de pessoas com deficiências. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 21, n. 2, p. 295-301, 2017.

PAULA, C; FÁTIMA, M. Políticas de democratização da educação superior brasileira: limites e desafios para a próxima década. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 22, n. 2, 2017.

SANTOS, J. O. L; MATOS, M. A. S; SADIM, G, G. P. T; SILVA, J. R.A; FAÍANCA, M. P. Special Education Service: Reflections on the Demand for Students Registered and the Offering of Multifunctional Resources Classrooms in the Municipal Network of Manaus-AM. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 23, n. 3, p. 409-422, 2017.

SASSAKI, Romeu K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7. Ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

SILVA, Naiane Cristina; CARVALHO, Beatriz Girão Enes. Compreendendo o Processo de Inclusão Escolar no Brasil na Perspectiva dos Professores: uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira Educação Especial**, Marília, v. 23, n. 2, p. 293-308, jun. 2017.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: CORDE, 1994.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: EXPECTATIVA E REALIDADE DE ESTUDANTES DE FISIOTERAPIA FRENTE AO ESTÁGIO DE SAÚDE COLETIVA**

Brenda Rodrigues Sampaio Bezerra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Francisca Letícia Fernandes Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Vinicius da Silva Amaro  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rauany Barreto Feitoza  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Para apoiar as equipes nas atividades relacionadas ao cuidado, o Ministério da saúde criou, em 2008, os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) que foi criado visando o crescimento da estratégia saúde da família, melhoria na qualidade e na resolutividade na atenção básica, e pode ser composto por até 19 profissionais entre eles, estão: psiquiatras, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos. (SILVA, 2012)

Os NASF estão inseridos na Atenção Básica, buscando integrar diferente saberes e desenvolver práticas de saúde na perspectiva de uma atenção resolutiva. Seu trabalho é focar na interdisciplinaridade e integralidade da atenção e pelo referencial teórico-metodológico do apoio matricial. (SOUZA, 2016)

O acidente vascular encefálico (AVE) pode ser definido como sendo a perda repentina da função neurológica causada por interrupção do fluxo sanguíneo para o cérebro. Revela-se como uma das principais causas de mortalidade no Brasil, tornando-se um grave problema de saúde pública. (BENVEGNO, 2008)

Em âmbito mundial, uma das causas mais comuns de incapacidade funcionais é o Acidente Vascular Encefálico, onde os portadores apresentam hemiplegia e muitas outras sequelas como, por exemplo, deixam sensório-motoras, musculoesqueléticas, perceptuais e cognitivas. As vítimas de AVE, normalmente, necessitam de reabilitação que inclui vários profissionais e graus de cuidados, tais como: médicos, fisioterapeutas, enfermagem e outros especialistas da área de saúde. (CAVALCANTE, 2011)

Diante das disfunções apresentadas pelos pacientes portadores de sequelas do acidente vascular encefálico, surgiu o seguinte questionamento: Quais as experiências vividas por estudantes de fisioterapia durante o primeiro contato com o paciente realizado no ambiente do Nasf?

Frente às colocações citadas e com o intuito de contribuir na reabilitação para a melhoria da assistência fisioterápica e contar um pouco da experiência

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

vivenciada, propôs-se o presente relato com o objetivo de relatar o que foi vivenciado e nossas respectivas experiências e pontos de vista no primeiro contato com o paciente.

## **OBJETIVOS**

O objetivo desse estudo é relatar a experiência vivenciada pelos estudantes do curso de Fisioterapia dentro do estágio de saúde coletiva, e a importância dessa disciplina aplicada na vida acadêmica.

## **METODOLOGIA**

Esse estudo trata-se de um relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina de Saúde Coletiva, ministrada no quinto período do curso de Graduação em Fisioterapia da Faculdade Vale do Salgado (FVS), na cidade de Icó-Ce, que tem como objetivo mostrar a realidade da Fisioterapia Na Atenção Básica, mais precisamente no NASF, onde foi visto de perto pelos acadêmicos como a Fisioterapia está inserida no NASF, quais são os objetivos e competências do profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A atividade do estágio da disciplina de Saúde Coletiva foi vivenciada na Unidade básica de saúde São Vicente de Paulo, na cidade de Icó, Ceará, objetivando demonstrar aos discentes as práticas que podem ser realizadas por um fisioterapeuta que esteja incluído na atenção básica de saúde, mais precisamente no Núcleo de Apoio à saúde da família NASF.

O NASF foi criado mediante a Portaria GM nº154, de 24 de janeiro de 2008, com o objetivo de apoiar a estratégia de saúde da família (ESF), ampliando as ofertas de serviços, a resolutividade das demandas respeitando os critérios de territorialização e regionalização da atenção primária de saúde (BRASIL, 2008).

O profissional que trabalha do NASF deve atuar baseado no princípio da integralidade, em cima das necessidades de seu território de forma humanizada e pode desempenhar atividades como educação permanente, trabalhos voltados para promoção de saúde, e junto com a ESF, pode realizar intervenções específicas com o usuário e/ou a família. (SOUZA et al,2013).

No estágio a turma foi dividida em duplas e trios para realizar o cuidado domiciliar aos pacientes que estavam impossibilitados de se deslocar ao serviço que presta atendimento. Cada grupo teve um paciente com determinada patologia, e deveria traçar protocolos de tratamento para o paciente, durante cinco encontros semanais um por semana. O atendimento foi realizado de forma individualizada e atendíamos ambos os sexos e de idades variadas. Cada atendimento durava em média 1h e 30min. Também cabia aos discentes desenvolver atividades como: debates de artigos relacionados tanto a patologias como também sobre o NASF,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

bem como elaboração e apresentação de um projeto terapêutico singular- PTS ao final do ciclo de atendimentos.

O PTS é um instrumento de trabalho que tem como proposta um cuidado direcionado a uma situação complexa, que pode ser individual ou coletiva, de saúde. E sua maior importância estar no trabalho que se desenvolve de maneira interdisciplinar, uma vez que o mesmo necessita da colaboração das mais variadas especialidades afim de resolver a demanda em questão, o que acaba por incentivar e ressaltar a importância do olhar integral que é proposta pelas diretrizes do SUS. (SILVA et al, 2013).

Os atendimentos domiciliares eram supervisionados por uma professora formada em Fisioterapia, e discente da Faculdade Vale do Salgado, onde a mesma avaliava cada aluno e lhe dava uma nota diária de acordo com seu desempenho. Os discentes eram avaliados tanto por suas atitudes no ambiente e perante o usuário e família, tais como: postura ética, organização capacidade de trabalhar em equipe, relação com os familiares. E a outra dimensão que era avaliada era os conhecimentos e habilidades específicas da fisioterapia.

Antes de iniciarmos o atendimento era feita uma espécie de reunião, onde cada dupla ou trio apresentaria sua proposta de tratamento para o paciente, e também era onde tirávamos dúvidas e compartilhávamos experiências. Após a reunião cada dupla ou trio se deslocava para a residência de seu paciente onde daria início as sessões fisioterapêuticas e posteriormente a evolução do dia. Ao final do estágio cada aluno recebia sua nota individual diária, e junto vinha algumas avaliações sobre acertos e erros, essa observação era muito importante, pois nos fazia refletir e se preparar ainda mais para o próximo atendimento.

O processo de compartilhar o conhecimento é essencial para construção de outros, podendo ocorrer em duas situações distintas. A primeira seria aquela em que existe o desejo de se comunicar com os colegas e assim doar conhecimento com o intuito de ajudar ao demais, e a segunda seria de abrir uma caixa de diálogo com os colegas afim de coleccionar algum tipo de conhecimento. (ALCARÁ et al, 2009).

Em nossa experiência esse momento foi de grande magnitude, pois foi a partir dele que desenvolvemos grandes habilidades, a primeira delas foi a comunicação, pois muitas vezes o aluno tem medo de expressar suas dúvidas ou medos em sala de aula ou na presença de um professor e colegas. Outro ganho desse processo estar no despertar, que ele provoca pela busca de conhecimento, já que cada técnica de fisioterapia ou patologias e até mesmo processos de trabalho falados em nossos encontros que não era conhecidos ou bem dominados deveriam ser pesquisados por todos afim de sanar qualquer dúvida.

Segundo o Ministério da Educação (2002) nas suas propostas das Diretrizes Curriculares, o curso de Fisioterapia deve fornecer aos seus discentes, um processo formativo que lhes garantam um perfil profissional para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e do exercício profissional.

E isso de fato nos vem sendo ofertado, pois muitas das coisas que havíamos aprendido em sala de aula, foram vivenciadas com nossos colegas de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

turma, e chegando ao estágio vimos que muitas das coisas que aprendemos teriam que ser adaptadas as condições físicas do paciente e do ambiente domiciliar no qual ele residia. O que nos fez enxergar novas formas de tratamento diante da incapacidade física apresentada por cada paciente, e fazer da criatividade uma ferramenta importante para cada atendimento prestado. O que nos levou a perceber que a cinesioterapia vai além do que aprendemos em sala de aula.

Corroborando com os achados de Gaiad e Sant' Anna (2005), que realizaram em sua pesquisa um estudo da eficácia do estágio supervisionado em fisioterapia no processo da formação profissional e entre seus entrevistados 85,7 afirmaram se sentir aptos a atuarem.

Outras aquisições puderam ser percebidas por nós durante esse momento de estágio, como o processo de avaliação ao paciente, que por tantas, vezes foi julgado pelo grupo como uma pratica que nós tínhamos o domínio , e ao chegar no momento com o paciente, sentimos dificuldades que não imaginávamos, desde como iniciar uma conversa como o paciente para tentar coletar informações sobre seu quadro clínico, como pudemos perceber quão diferente era realizar uma goniométrica em um local completamente diferente dos laboratórios da faculdade, com pacientes que ao contrário dos nossos colegas, tinham déficits funcionais reais.

Em nossa experiência de estágio entramos em contato com um paciente que tinha um diagnóstico clínico de AVE, sendo, portanto, um paciente com déficits neurológicos. Para Gavim et al (2012), um bom processo avaliativo é fundamental para a reabilitação neurológica, devendo ela ser minuciosa, para que assim o profissional fisioterapeuta possa eleger o tratamento mais apropriado. E com essa experiência nos foi permitido fazer os ajustes necessário para o processo de avaliação que abrangesse qualquer demanda que pudéssemos vir a encontrar.

## **CONCLUSÃO**

A análise desse caso enriquece tanto cientificamente como profissionalmente, pois releva a importância do Fisioterapeuta no NASF, em suas diversas possibilidades de atuação.

Registrar a experiência no NASF com um atendimento mais individualizado no âmbito domiciliar foi uma atividade extremamente gratificante, uma vez que, o nosso olhar como futuros profissionais foram se modificando, nos fazendo enxergar a fisioterapia e suas práticas de uma maneira totalmente diferente do que víamos na sala de aula. Tal modificação contribui diretamente para nosso processo de formação, nos preparando para os próximos contatos que iremos ter com pacientes que tenham déficits reais, em situações que envolvem desde a abordagem do paciente no seu momento de avaliação até a escolha e realização das técnicas.

## **REFERÊNCIAS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ALCARÁ, A. R.; CHIARA, D. I. G.; RODRIGUES, J. R.; TOMAÉL, M. I.; PIEDADE, V. C. H.; **Fatores que influenciam o compartilhamento da informação e do conhecimento, perspectivas em ciências da informação**, Londrina, 2009

BENVEGNO, A. B.; GOMES, L. A.; SOUZA, C. T.; CUADROS; T. B. B.; PAVÃO; L. W.; ÁVILA; S. N. Avaliação da medida de independência funcional de indivíduos com seqüelas de acidente vascular encefálico (AVE), **Revista ciência e saúde**, Porto Alegre, 2008

BRASIL. **Ministério da Educação**. Resolução CNE/CES n.o 4, 1902/2002. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em fsioterapia. Brasília, Conselho Nacional de Educação, 2002.

CAVALCANTE; T. F.; MOREIRA, R. P.; GUEDES, N. G.; DE ARAUJO, T. L.; LOPES, M. V. D. O.; DAMASCENO, M. M. C.; LIMA, F. E. T.; Intervenções de enfermagem aos pacientes com acidente vascular encefálico: uma revisão integrativa de literatura, **Rev. Enc Enfermagem**, Fortaleza, 2011

GAVIM, A. E. O; OLIVEIRA, I. P. L. ; COSTA, T. V. ; OLIVEIRA, V. R.; MARTINS, A. L.; SILVA, A. M.; A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA, **Saúde em foco**, 2012

MINISTERIO DA SAÚDE, **Caderno de atenção básica – Diretrizes do nasf**, Brasília, 2009

SOUZA, T. T.; CALVO, M. C. M.; Resultados esperados dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família: revisão de literatura, **Saúde Sociedade**, São Paulo, 2016.

SOUZA, M. C.; BOMFIM, A. S.; SOUZA, J. N.; FRANCO, T. B.; **Fisioterapia e Núcleo de Apoio à Saúde da Família: conhecimento, ferramentas e desafios**, O mundo da saúde, São Paulo, 2013

SILVA, A. C. T.; AGUIAR, M. E.; WINCK, K.; RODRIGUES, K. G. W.; SATO, M. E.; GRISI, S. J. F. E.; BRENTANI, A.; RIOS, I. C.; Núcleos de Apoio à Saúde da Família: desafios e potencialidades na visão dos profissionais da Atenção Primária do Município de São Paulo, Brasil, **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 2012

SILVA, E. P.; MELO, F. D. A. B. P.; SOUSA, M. M.; GOUVEIA, R. D. A.; TENÓRIO, A. A.; CABRAL, A. F. F.; PACHECO, M. C. S.; ANDRADE, A. F. D. R.; PEREIRA, T. M.; Projeto Terapêutico Singular como Estratégia de Prática da Multiprofissionalidade nas Ações de Saúde, **Revista brasileira de Ciências da saúde**, João Pessoa, 2012

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PARALISIA CEREBRAL ESPÁSTICA QUADRIPLÉGICA EM CRIANÇA: RELATO DE CASO**

Bianca Tavares de Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Flávio Vinicius Fagundes Xavier  
*Faculdade Vale do Salgado*

Ana Carolina Lustosa Saraiva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Laryssa Cardoso Miranda  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A paralisia cerebral (PC) é uma encefalopatia crônica infantil caracterizada por déficit motor iniciado antes dos dois anos de idade, arrecadando distúrbios no desenvolvimento relacionados à motricidade, tonicidade, postura e cognição (FONSECA *et al*, 2017). O comprometimento quadriplégico em uma PC pode ser decorrente de meningite pós-natal, que por mais que seja solucionada acarreta uma série de sequelas que comprometem o desenvolvimento (SZTAJNBOK, 2012). Nesse caso a fisioterapia tem como objetivos desenvolver maior independência possível, progredir habilidades que torne o indivíduo cada vez mais íntegro na sociedade e ter alguma forma de deambulação (LEVITT, 2014).

### **OBJETIVO**

Apresentar evolução por tratamento fisioterapêutico em um caso de paciente com diagnóstico de paralisia cerebral com presença de traqueostomia e gastrostomia.

### **METODOLOGIA**

Estudo de caso de uma paciente do sexo feminino, 3 anos de idade, residente de município de Icó-CE, com diagnóstico clínico de paralisia cerebral. Esta foi submetida ao total de 7 sessões de fisioterapia; ao longo dos atendimentos foram realizadas condutas de higiene brônquica e técnicas para estímulo articular e melhora da flexibilidade. Como complemento para desenvolver melhora na funcionalidade da paciente de acordo com a avaliação fisioterapêutica, fora a aplicado bandagens funcionais, exercícios no divã e estímulos visuais.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

As técnicas de higiene brônquica foram efetivas para seu objetivo diário. Durante os atendimentos eram realizadas técnicas de desobstrução e higienização brônquica por meio da aspiração associada com as mobilizações por meio do AFE e da vibrocompressão. Segundo Oliva *et al* (2015) as técnicas desobstrutivas da fisioterapia previnem complicações respiratórias. Sendo a aspiração traqueal uma técnica de bastante utilização de acordo com a necessidade decorrente do acúmulo de secreções.

Pela pouca quantidade de atendimentos fora observado leve evolução de controles de tronco e cervical. De acordo com Levitt (2014) os pacientes com paralisia cerebral precisam que seus músculos sejam ativados para controlar os movimentos articulares por meio de treinamento, onde consiste em facilitação neuromuscular proprioceptiva, educação muscular com órteses, estímulo sensorial e tratamento do neurodesenvolvimento.

## CONCLUSÕES

As condutas fisioterapêuticas aplicadas mostraram-se eficazes na higienização brônquica. Embora tenham sido poucos atendimentos realizados constata-se ganho considerável de controles de tronco e cervical. Faz-se necessário um acompanhamento da fisioterapia mais prolongado e duradouro para delimitar eficácia irrefutável das técnicas utilizadas para o paciente.

## REFERÊNCIAS

FONSECA, L.F.; REIS, A.A.T.C.; SOUSA, A.Z.A.; DINIZ, A.C.C., Paralisia Cerebral – conceito, etiologia, classificação e tratamento. **Tratado de Pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria**. Barueri, SP. Editora Manole. 4. ed., 2017.

LEVITT, S. **Tratamento da paralisia cerebral e do atraso motor**. 5.ed. São Paulo: Manole, 2014. 15-16 p.

OLIVA, A.M.; NETO, N.L.; RESENDE, L.A.P.; HOYLER, A.C.; FILHO, D.A.; ROCHA, M.A.; TERRA, J.A.; BATISTA, R.M., Traqueostomia: cuidados e decanulação, **Procedimento Operacional Padrão**, Ebserh, 1. ed., 2015.

SZTAJNBOK, D.C.N., Meningite Bacteriana Aguda. **Revista de Pediatria - SOPERJ**. v. 13, n. 2, Rio de Janeiro, 2012.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A UTILIZAÇÃO DA TERAPIA DE CONTENÇÃO INDUZIDA (TCI) NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES COM AVE: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Gerbeson Ferreira de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Mirelly Figueiredo de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tonny Medeiros Alves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Graziely Ingrid da Silva Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Lorena Késsia Alves Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Jeynna Suyanne Pereira Venceslau  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O acidente vascular encefálico (AVE) é definido como o bloqueio imediato da passagem do fluxo sanguíneo do encéfalo, gerado por obstrução de uma artéria indicando AVE isquêmico, ou por ruptura de um vaso determinando-o como AVE hemorrágico<sup>4</sup>.

No Brasil, segundo o Sistema de informação do Sistema Único de Saúde (SUS) – DATASUS, as doenças do aparelho circulatório começam a ter números importantes no quadro de mortalidade a partir dos 50 anos de idade e atingem seu auge após os 65 anos. O AVE é considerado a principal causa de morte dentre as patologias neurológicas no Brasil. Quando não leva ao óbito, o AVE pode deixar sequelas que variam de acordo com a extensão e localização da lesão<sup>6</sup>.

O AVE (Acidente Vascular Encefálico) é a segunda causa de morte no mundo, e parte das pessoas que sobrevivem ficam com um grande grau de dependência. Fatores como o envelhecimento e distúrbios circulatórios<sup>12</sup>, podem resultar num AVE, o déficit funcional nas AVD's é um comprometimento com maior significância em um paciente hemiparético. As modificações da funcionalidade estão relacionadas com a neuroplasticidade ou reaprendizado motor<sup>8, 12</sup>.

O AVE gera um déficit na concentração de oxigenação com consequente morte neuronal e perda das funções envolvendo o cognitivo, a parte motora e sensorial impedindo o paciente de conseguir realizar as atividades da vida diária de forma independente, ou seja, quando o sangue que sustenta o cérebro com



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

oxigênio e glicose deixa de atingir a região, ocasiona a perda da funcionalidade dos neurônios<sup>12, 5</sup>.

Suas manifestações clínicas secundárias envolvem alterações motoras, de simetria, cognitivas e emocionais. A hemiparesia ou hemiplegia é o déficit mais comum, que causa inaptidão motora e dificuldade de executar as atividades de vida diária, afetando mais de 80% dos pacientes na fase aguda e mais de 40% deles cronicamente<sup>7, 9, 10</sup>, outras sequelas podem ser problema de percepção, cognição, sensoriais e de comunicação<sup>12</sup>.

O AVE é uma das principais causas neurológicas que resultam em deficiência, estando esse cenário tende a crescer com o aumento da expectativa de vida e do número de fatores de risco nesses indivíduos. Na reabilitação de pacientes com AVE são necessários avanços no tratamento, conhecimento dos resultados terapêuticos e dos mecanismos da reorganização encefálica, em respostas aos variados tipos de intervenções<sup>9</sup>.

A Terapia por Contensão Induzida (TCI) é uma técnica de reabilitação criada por Edward Taub em 1980 a partir de experimentos em macacos, também conhecida como Técnica de Restrição, é uma nova terapêutica que visa recuperar a função do membro superior (MS) parético de pacientes com sequelas motoras de lesões encefálicas adquiridas por meio de treinamento intensivo e uso de uma restrição no MS não-parético durante 90% do dia<sup>2,6,7</sup>.

Atualmente o protocolo mais utilizado é o de duas semanas consecutivas, de 3 a 6 horas de prática supervisionada e uso de uma restrição no MS não-parético com duração de 90% do dia, com aplicação de um conjunto de métodos comportamentais para reforçar a adesão e transferir os ganhos feitos no ambiente clínico para o mundo real do paciente, onde 3 horas é o protocolo modificado e 6 horas o tradicional<sup>1,2,3,4,5,9,10,11,12</sup>.

Acredita-se que essa melhora ocorra através de dois mecanismos separados, porém intimamente ligados, que são a superação do aprendizado do não uso do MS sadio e indução de uma reorganização cortical uso-dependente<sup>6</sup>.

As funções motoras e os reflexos perdidas são modificados no nível cortical. Essas modificações são uma tentativa das células nervosas de fazer conexões para um reaprendizado motor, a chamada neuroplasticidade, é mais efetiva com a estimulação de gestos e movimentos frequentes, influenciadas pelo meio<sup>4</sup>.

A TCI faz com que o paciente treine o lado hemiparético com movimentos de grande e pequena amplitude, exercícios de coordenação e atividades funcionais. O uso aumentado do membro durante esta terapia faz com que a área afetada seja estimulada. Desta forma aumenta a representação cortical e melhora a funcionalidade motora<sup>8, 3</sup>.

A TCI melhora na qualidade de vida do paciente, proporcionando aumento na circulação sanguínea na área afetada, estimulando a neuroplasticidade neural, a alteração morfológica das sinapses e sua potencialização. Atua ainda crescimento de dendritos, mudanças na trajetória de axônios, na modulação dos

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

neurotransmissores, diferenciação de novos neurônios e transferência das funções das áreas afetadas para outros neurônios saudáveis<sup>10</sup>.

Perante os problemas do cotidiano e visando melhorar o ganho de habilidades motoras durante as AVD's, a TCI tem como principais objetivos minimizar o desuso e proporcionar o aumento da habilidade motora, qualidade e quantidade dos movimentos ativos realizados com o membro superior afetado<sup>9, 11</sup>.

Alguns fatores negativos podem interferir no tratamento com a TCI como a insegurança e medo manifestado pelos pacientes durante o treino com o dispositivo de restrição, o quadro de ansiedade e frustração dos pacientes que referem grau de dificuldades durante a realização das atividades. Ressaltando assim o papel fundamental dos estímulos aplicados pelo terapeuta na recuperação, déficit cognitivo, relação custo-benefício da TCI em pacientes com baixo funcionamento motor e alta intensidade diária do treino<sup>12</sup>.

## **OBJETIVOS**

O objetivo deste estudo foi verificar o uso da Terapia de Contenção Induzida isoladamente na melhora funcional do membro superior parético em pacientes acometidos com AVE a partir de uma revisão literária.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura, com natureza exploratória e abordagem qualitativa, onde se utilizou produções publicadas nas bases de dados da LILACS e Scielo, relacionando as categorias de artigos na íntegra e parcial, revistas e periódicos de saúde. Foi empregado como critério de inclusão publicações nacionais, acesso gratuito, publicados entre 2010 e 2017, estudos clínicos controlados e randomizados que avaliaram a funcionalidade do membro superior hemiparético. Foram critérios de exclusão relativos à Terapia de Contensão Induzida: associada a outras técnicas de reabilitação no mesmo grupo estudado, realizada em outros segmentos corporais, que não fossem o membro superior parético, e realizada em crianças e adolescentes ou em pacientes com paralisia cerebral. Foram selecionados 12 artigos referentes a temática de estudos, mediante os critérios de inclusão. Dos 12 artigos, 5 apresentaram a comparação da Terapia de Contensão Induzida com outras técnicas, como BOBATH e KABAT.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente estudo mostrou que há poucos artigos que verificaram a funcionalidade do membro superior parético após o uso da TCI isoladamente (com protocolo de 6 horas) em pacientes acometidos por AVE.

De acordo com os artigos analisados, 10 avaliaram o efeito imediato, um a curto prazo onde constatou um ganho até 3 meses depois da terapia e o outro concluiu que após 10 meses houve ganhos funcionais.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Os resultados demonstram que os testes mais utilizados são o de Wolf Motor Function Test (WMFT) que tem como objetivo avaliar a habilidade motora dos membros superiores de pacientes com hemiparesia e avaliação pela Motor Activity Log (MAL), uma entrevista estruturada que avalia em escalas de 5 pontos a quantidade e a qualidade com que o paciente usa o seu membro superior mais afetado fora do ambiente terapêutico em 30 atividades do seu dia a dia.

As técnicas mais utilizadas para comparação com a TCI foram o tratamento neuroevolutivo (BOBATH) e a facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP - KABAT), onde a TCI mostrou que utilizada precocemente oferece resultados satisfatórios quando comparados com essas técnicas.

Comparando diretamente diferentes tempos em horas para aplicação da técnica (seis e três horas) e evidenciaram que ambos os protocolos surtiram resultados significativos, mas o grupo com protocolo de seis horas de treino obteve ganho superior.

## CONCLUSÕES

A TCI é uma intervenção comportamental que promove uma melhora clínica apesar do déficit neurológico, mostrando-se um método potencial, pois envolve treinamento repetido padronizado de atividades motoras.

Observando os estudos analisados podemos perceber que a Terapia de Contensão Induzida é um método eficaz de reabilitação do membro superior, baseada em mudanças histológicas as quais garantem a permanência dos ganhos obtidos.

A despeito do pequeno número de artigos encontrados, foi possível concluir que os resultados da TCI, sobretudo quando utilizada precocemente, são satisfatórios, quando comparados com técnicas mais tradicionais, como Bobath e Kabat. Estes resultados são comprovados quando analisados por meio de escalas de avaliações motoras específicas, bem como em estudos que avaliam a atividade cerebral.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, ES; PACHECO, FYR; SANTOS, RCCS. Terapia de Contensão Induzida na função do membro superior parético. **Rev Soc Bras Clin Med**. Santos, SP, 2016.

SILVA, LA, TAMASHIRO V, ASSIS RD. Terapia Por Contensão Induzida: Revisão De Ensaio Clínicos. **Fisioter Mov**. 2010.

PEREIRA, ND; MENEZES, IS; ANJOS, SM. Uso de três princípios de intervenção aumenta a efetividade da terapia por contensão induzida: estudo de caso. **Rev. Ter. Ocup. Univ**. São Paulo, v. 21, n. 1, p. 33-40, jan. /abr. 2010.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

PELLIZZARO, P; BAGGIO, BF; TELES, RA; TORRES, SF; ALMEIDA, GMF. **Eficácia da terapia de contensão induzida na reabilitação do membro superior parético pós-ave: revisão da literatura brasileira**. FIEP BULLETIN - Volume 85 - Special Edition - ARTICLE I – 2015.

AMARAL, D.B.S.; GOMES, M.S.; COUTINHO, I.D.; RAMOS, D.A.; GOMES, N.V.; PEREIRA, T.B.; GOMES, W.S.; LEMOS, T.H.; FERREIRA, K.L.; ABREU, M.B.; SANTANA, C.G. & SOARES, E.V. **Avaliação da funcionalidade do membro superior parético de pacientes com sequela de ave após protocolo terapia por contensão induzida**. Perspectivas Online: Biológicas e Saúde, v.7, n.24, p.81-87, 2017

LIMA, RCM. **Efeitos da adição da restrição de tronco à terapia por contensão induzida modificada em ambiente domiciliar: um ensaio clínico aleatorizado**. [Manuscrito] / Renata Cristina Magalhães Lima – 2013.

RODRIGUES, FZ; MARINHO, GK; SILVA, AT; SALES, EV; MARIANO, KOP. **Terapia de Restrição e Indução ao Movimento no Membro Superior Parético Crônico – Relato de Caso**. **Rev Neurocienc** 2013.

PALAVRO, BEM; SCHUSTER, RC. **Efeitos da Terapia de Contensão Induzida Adaptada na Funcionalidade e Qualidade de Vida de Pacientes Hemiparéticos**. **RevFisioter S Fun**. Fortaleza, Jul-Dez; 2(2): 51-60 – 2013.

GAZZOLA, JC; MARQUES, AEZS; NETO, JSM. **Terapia por contensão induzida na funcionalidade do membro superior após AVC: relato de caso**. **Arq. Ciênc. Saúde**. 2016.

HENKEL, C; SCOPEL, KRO; BONAMIGO, ECB. **A preparação para a terapia de contensão induzida na hemiplegia: um estudo de caso**. XXV Seminário de Iniciação Científica. 2017.

CASTILHO-WEINERT, LV; SALONI, AC; FORTI-BELLANI, CD. **Reavaliação da Efetividade da Terapia do uso Forçado em um Paciente Portador de Acidente Vascular Encefálico**. **Rev Bras Terap e Saúde**, 2(1):13-20, 2011.

ARTHUR, AM; VANINI, TM; LIMA, NM; IANO, Y; ARTHUR, R. **Tratamentos fisioterapêuticos em pacientes pós-avc: uma revisão do papel da neuroimagem no estudo da plasticidade neural**. Ed. Uniderp: Ensaios e Ciência Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde Vol. 14, Nº. 1, Ano 2010.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **O IMPACTO DA MASTECTOMIA NA SEXUALIDADE FEMININA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Isabely Cavalcante Martins  
*Faculdade Vale do Salgado*

Valéria Kely Gomes da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rafael Bezerra Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

Marianna Ferreira de Araujo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Kerma Marcia de Freitas  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cleciana Alves Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O câncer de mama é o tumor mais comum entre mulheres. Nessa doença ocorre um desenvolvimento anormal das células da mama, que se multiplicam de forma rápida formando um tumor. Também apresenta alta taxa de incidência e mortalidade (BRASIL, 2010).

É o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres, respondendo por 22% dos casos novos a cada ano. No Ceará segundo a estimativa para 2016 o número de casos de câncer de mama foi estimado em 2.160. Este número representa uma taxa de 44,78% de mulheres acometidas pela doença para cada grupo de 100 mil pessoas (BRASIL, 2013).

Após a detecção precoce e o diagnóstico confirmado das lesões palpáveis e das lesões identificadas no rastreamento, inicia-se o tratamento. Quando se obtém resultado positivo, define-se efetivar o procedimento cirúrgico, a mastectomia, processo esse que mutila e causa consequências que marcam a mulher independente da sua idade ou fase de vida, já que as mamas é um símbolo de feminilidade da mulher (MONIZ; FERNANDES; OLIVEIRA, 2011).

A realização da mastectomia torna-se impactante para a mulher porque é o primeiro momento em que ela se vê sem a mama, o abalo da sua autoestima aumenta em função dos efeitos que surgem no dia a dia, como a angústia, medo, tristeza e as modificações da postura que compromete a beleza física, provocando na mulher uma sensação de insegurança (MARQUES; OKAZAKI, 2012).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

No que diz respeito a sexualidade da mulher, esta sim sofre alteração, embora vai depender de como era vivenciado o relacionamento antes da efetivação da mastectomia. Para o casal que mantinha um relacionamento difícil, sem dúvida a intensificação dessa fragilidade irá acontecer (SOUSA; ANA; COSTA, 2014).

Diante da exposição discorrida na pesquisa sobre o câncer de mama e o processo da mastectomia surgiu o seguinte questionamento: qual o impacto da mastectomia na sexualidade feminina? Qual a atenção prestada pelos profissionais de saúde às mulheres que realizaram mastectomia?

O estudo trará a relevância social, à educação deficitária das mulheres em relação aos fatores de risco e a demora em procurar atendimento, seja por falta de acessibilidade, por medo ou ainda por negação da doença. Diante do câncer de mama, a mulher passa por mudanças em suas relações sociais, na família e com ela mesma.

## **OBJETIVO GERAL**

Analisar a produção científica acerca dos impactos da mastectomia na sexualidade feminina.

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata de uma Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de caráter descritivo, com abordagem qualitativa sobre a temática: o impacto da mastectomia na sexualidade feminina: uma revisão integrativa.

A Revisão Integrativa da Literatura (RIL) é um método que propicia o levantamento bibliográfico de experiências vividas pelos teóricos contribuindo na elaboração de síntese de conhecimento e que se incorpora a aplicabilidade de resultados de análises significativas na prática. Nesse contexto, a revisão integrativa permite ainda a inclusão de várias metodologias, contribuindo para um bom desempenho do papel da enfermagem através da Prática Baseada em Evidências (PBE), que envolve a identificação das informações necessárias, a condução da busca de estudos na literatura e a sua avaliação crítica, bem como a identificação da aplicabilidade dos dados que são originados das publicações e de sua utilização para o paciente (SOUZA; SILVA, CARVALHO, 2010).

A pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e para este forão utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Neoplasias da mama. Sexualidade. Mastectomia, no período de julho à setembro de 2016.

Foram incluídos no estudo artigos publicados na íntegra no período de 2010 a 2016 apenas para os resultados obtidos e a discussão tendo por base os artigos filtrados na BVS, escritos na língua portuguesa. Assim foram excluídos artigos de revisão e os que não se adequaram a temática em estudo e estudos repetidos.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Os dados foram analisados com base em Bardin mediante os instrumentos que apresentam descrição referente aos anos de publicação dos artigos, objetivo, metodologia, local da pesquisa e resultados detectados.

Para se analisar o conteúdo do material pesquisado, diversas etapas foram trabalhadas a partir da pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos resultados, interpretação e inferência.

Na primeira etapa tem-se a análise de conteúdo desenvolvida através da leitura do material selecionado, filtrando-se os melhores que foram submetidos a análise mais rigorosa, formulando-se a hipótese, os objetivos, para a efetivação da análise. Na sequência foi realizada a exploração dos artigos que provoca o esclarecimento para tomar decisões e ocorrer o processo de codificação da pesquisa. E por último aconteceu a fase da análise do conteúdo, a discussão dos resultados, que são descritas a partir das interpretações feitas durante o processo de buscas (BARDIN, 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a análise dos artigos selecionados sobre os impactos da mastectomia na sexualidade feminina, pode-se perceber que a mastectomia gera consequências fisiológicas e psicológicas na mulher, além de interferir diretamente na sua autoimagem.

Para melhor compreensão dos resultados os dados foram divididos em categorias I, II, III que emergiram da análise de suas respectivas ideias centrais: *categoria I - Sentimentos vivenciados pela mulher submetida a mastectomia; Categoria II – Principais fatores que influenciam a vida sexual de mulheres mastectomizadas; e Categoria III – Atenção prestada pelos profissionais de saúde as mulheres que realizaram mastectomia.*

Na categoria *Sentimentos vivenciados pela mulher submetida á mastectomia* percebeu-se na análise dos artigos que as mulheres vivenciam sentimentos como: insatisfação sexual, não ser mais uma mulher completa, estigma social, ausência do apoio familiar, necessidade de afastar-se do trabalho, sensação de habitar um novo corpo, desfigurado ou mutilado é aflitiva, ausência de amparo, prejuízo de autoestima, ansiedade, depressão, medo, acanhamento, dentre outros.

Bonfim; Batista; Lima (2013) avalia a função sexual de mulheres mastectomizadas, ficando assim demonstrado que o desempenho sexual é de nulo a ruim, isso porque as dificuldades na excitação, seguida do domínio de desejo e interesse sexual, são interferidos pelos sentimentos vivenciados por elas, que são consequências dos fatores fisiológicos, psicológicos e da autoimagem.

Na identificação de sentimentos de mulheres pós-mastectomizadas ficou comprovado que quando maior o nível de sentimentos e atitudes face ao investimento corporal, menor o nível de satisfação com as relações sexuais. Que o cuidado com o corpo também mostrou de forma indireta ter relação com a excitação. As mulheres que passam pelo tratamento ou fazem a cirurgia conseqüentemente a sexualidade é atingida pelos sentimentos de medo,

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

acanhamento, estranheza, tristeza, espanto, desânimo, desolação em relação a situação de mutilação a que foram submetidas (MOURA *et al.*, 2010).

Os *principais fatores que interferem na vida sexual da mulher mastectomizada* foram divididos, didaticamente em: fatores fisiológicos, psicológicos e de autoimagem. Sobre os fatores fisiológicos os estudos apontam disfunção no orgasmo, dificuldade na excitação, dificuldade do desejo, dificuldade no interesse sexual, dificuldade no desejo sexual hipoativo, falta de lubrificação, ondas de calor, náuseas, fadiga crônica, não funcionamento da sexualidade durante o tratamento e/ou após a cirurgia, linfedema decorrente da cirurgia.

Em relação aos fatores psicológicos estes indicam estresse psicológico, vergonha do parceiro, insulto à imagem corporal, baixa autoestima, resgate da feminilidade e da sexualidade, desempenho sexual nulo a ruim, proximidade da morte como influência, reações emocionais, imagem corporal, diminuição dos danos psicossociais e traumas relacionados a imagem corporal, como também dificuldade de olhar-se nua diante do espelho.

Sobre os fatores referentes a autoimagem a pesquisa mostra: o cuidar da aparência física, o ganho de peso, a perda de peso, perda parcial ou total das mamas, cuidado com o corpo, depreciação da imagem corporal e obesidade.

De acordo com Bonfim; Batista; Lima, 2013, estes fatores provocam a baixa autoestima da mulher. Em relação ao fator ganho de peso ou perda de peso total ou parcial, este precisa de atenção, pois a mulher obesa pode afastar o parceiro, ou seja, a obesidade poderá atingir diretamente a sexualidade da mulher e consequentemente interfere nos domínios da função sexual.

Na *Atenção prestada pelos profissionais de saúde às mulheres que realizaram mastectomia* devem priorizar pela reabilitação psicossocial, atendimento psicológico, enfermagem, fisioterapia e terapia ocupacional, intervenção dos profissionais de saúde que é de grande importância para essa clientela.

Os resultados referentes à atenção prestada pelos profissionais da saúde às mulheres que se submeteram ao procedimento cirúrgico denominado mastectomia, são profissionais especialistas em reabilitação psicossocial, atendimento psicológico, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacional que diante do compromisso, da eficiência e eficácia procuram ajudar a essas pacientes acometidas pelo câncer de mama (JUNQUEIRA *et al.*, 2013).

A teoria de Roy, conforme Santos; Tavares; Reis (2012) trata do cuidado de enfermagem para com o indivíduo, a família, ou comunidade em relação ao processo adaptativo. Os aspectos individuais formam um ser único e a pessoa sempre está em processo de interação com o ambiente, trocando informações, provocando estímulos para obter respostas, formando assim um sistema, que promove entradas, saídas com respostas de comportamentos que podem ser controlados através de mecanismos de enfrentamento e retroalimentação.

A enfermagem enquanto arte humanitária e ciência em expansão que manipula e modifica os estímulos de modo a promover e facilitar a capacidade adaptativa do homem é meta em favor da saúde do indivíduo. Portanto a



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

intervenção dos profissionais de saúde é relevante para a mulher mastectomizada (SANTOS; TAVARES; REIS, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a pesquisa realizada fruto da análise da produção científica de artigos sobre o impacto da mastectomia na sexualidade feminina, verificou-se que os sentimentos vivenciados pela mulher submetida à mastectomia advêm de fatores que influenciam a vida sexual de mulheres mastectomizadas.

Partindo da questão norteadora, percebeu-se que os resultados encontrados no estudo diz que a maioria das mulheres mastectomizadas sofre com a insatisfação sexual, que este processo causa disfunção no orgasmo, na excitação, que provoca dificuldade no desejo, dentre tantas outras disfunções; que elas passam pelo processo depressivo, ansiedade, tristeza, desilusão, sentimentos de mutilação, de desconforto físico; que no fator psicológico a probabilidade dependendo do apoio familiar, o estresse aumenta, baixa estima se expande, e o péssimo desempenho sexual toma conta do emocional da mulher, que a dificuldade para se olhar diante do espelho é perversa, dentre outros fatores que as colocam em sofrimento.

A partir do momento que a mulher mastectomizada busca mudar a visão através do apoio que recebe dos profissionais de saúde e da família, ela se isentará dos diversos sentimentos que influenciará a sua vida cotidiana tanto do ponto de vista positivo quanto negativo. Que através das intervenções e acompanhamentos feitos por profissionais especializados no assunto, a mulher mastectomizada terá elementos para melhor conviver com os impactos da sua sexualidade.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2011.

BONFIM, I. Q. M.; BATISTA, R. P. S.; LIMA, R.M. C. **Avaliação da função sexual em um grupo de Mastectomizadas**. Artigo Original. 2013. Disponível em: <http://www.bioline.org.br/pdf/bh14021>. Acesso em: mar./2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília: 17 Ministério da Saúde, 2013. 122 p. Disponível em: < [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/controle_canceres_colo_uterio_2013.pdf) >. Acesso em: /abr. /2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2009.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

JUNQUEIRA, L. C. U.; VIEIRA, E. M.; GIAMI, A.; SANTOS, M. A. Análise da comunicação acerca da sexualidade, estabelecida pelas enfermeiras com pacientes no contexto assistencial do câncer de mama. **Interface**, V. 17, N. 44, P. 29-101, 2013.

MONIZ, P A.F.; FERNANDES, A.M.; OLIVEIRA, L. Implicações da mastectomia na sexualidade e imagem corporal da mulher e resposta da enfermagem pré-operatória. Artigo teórico. **Revista de Enfermagem**. III Série, n. 5, dez. 2011.

MOURA, F. M. J. S. P.; SILVA, M. G.; OLIVEIRA, S. C.; MOURA, L. J. S. P. **Os sentimentos das mulheres pós-mastectomizadas**. Escola Anna Nery, 2010, jul./set. 14(3) 477-484.

SANTOS, M. A.; PERES, R.; FERREIRA, S. M. A.; GOZZO, T. O.; PANOBIANCO, M. S.; ALMEIDA, A. M. A (in)sustentável leveza dos vínculos afetivos: investigando a sexualidade em mulheres que enfrentam o tratamento do câncer de mama. **Revista do NESME**. São Paulo: 2013, v.10, n.1, p. 1-8.

SOUSA, A.L. V.; ANA, G. S.; COSTA, Z. M. B. Análise da qualidade de vida em mulheres mastectomizadas atendidas no ambulatório do HBDF. [Artigo original]. Curso de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde – SES/DF. Brasília: **Com. Ciências Saúde**, 2014.

SOUZA, M.; SILVA, M. D.; CARVALHO. **Revisão integrativa: o que é e como fazer**. Artigo. v. 1, n.1, 102-6. 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf). Acesso em: jun./2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ANÁLISE DA ASSISTÊNCIA AO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA**

Maria Isabely Cavalcante Martins  
*Faculdade Vale do Salgado*

Valéria Kely Gomes da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rafael Bezerra Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

Laize Maria Nunes da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Kerma Marcia de Freitas  
*Faculdade Vale do Salgado*

Josué Barros Júnior  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com a Organização Mundial de Saúde - OMS, a humanização no parto começa no pré-natal com o aconselhamento e explicação do processo gravídico- puerperal, considerando as necessidades da mulher na admissão e no parto, em que se devem respeitar suas individualidades e desejos; durante o trabalho de parto, bem como dar liberdade de escolher a posição mais apropriada e agradável para parir, monitorar seu estado e do bebê, após o parto prestar os cuidados à puérpera e o bebê (ENNING, 2010).

Tornquist (2013) enfatiza que as propostas de humanização do parto recuperam técnicas de alívio de dor, sobretudo aquelas consideradas naturais e menos invasivas, como também a relevância da presença do acompanhante, do suporte emocional, do apoio da equipe e da experiência da mulher em relação à dor. O autor afirma que a dor não somente é como uma manifestação universal do processo orgânico, mas como uma construção simbólica que varia conforme o contexto sócio - cultural e a subjetividade da mulher (forma de sentir dor).

Assim a humanização da assistência à mulher, consiste em escolher a parturiente, respeitar sua individualidade, oferece ambiente seguro, oportunizar um acompanhante de sua livre escolha e não intervir nos processos naturais com a tecnologia desnecessária (CECHIN 2012).

Com isso, Tornquist (2013) concebe a humanização do parto como o conjunto de recomendações que a OMS adotou. Objetivando: o incentivo ao parto vaginal, aleitamento materno, alojamento conjunto à presença do acompanhante, a

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

redução excessivo, intervencionismo no progresso do parto, estímulo as técnicas mecânicas de alívio a dor (massagens, banhos e a deambulação), uso cauteloso de medicações endovenosas (ocitocinas), analgesia, abolição da prática de enema e tricotomias.

Atualmente a temática da humanização Para que se efetive um parto humanizado é necessário que se propicie a liberdade para que a parturiente faça sua escolha segundo sua vontade, no sentido de aliviar os seus anseios, erradicar as suas dúvidas proporcionando a esta, uma relação de confiabilidade da parturiente e a equipe que irá atender durante o processo do parto tornando esse momento um processo natural, tranquilo e com bastante afetividade por parte dos profissionais que estão a atender (FRELLO; CARRARO, 2010).

Diante do exposto, enquanto mulher e acadêmica do curso de Enfermagem surgiram o seguinte questionamento: Qual a relação entre a evolução histórica da assistência ao parto e as práticas atuais?

A relevância pessoal e acadêmica desse estudo contribuirá para o aprimoramento do saber concernente ao assunto estudado, sendo possível para a comunidade acadêmica um maior embasamento referente a novas pesquisas sobre o tema. No âmbito da relevância social a pesquisa ajudará as mulheres grávidas que desconhecem os por quês do parto humanizado, em que na maioria das vezes esse conhecimento deixa de existir na sua essência, por falta de acesso ao saber concernente ou por falta de vontade para conhecer o assunto com maior precisão.

## **OBJETIVO**

Analisar a produção científica acerca a assistência ao parto humanizado.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL), com abordagem exploratória em que trata da temática: análise da assistência ao parto humanizado: revisão integrativa.

A RIL dá suporte ao pesquisador em decidir uma melhoria nas práticas da clínica. Esse mesmo método possibilita que possa ter hipóteses para que tenha novos estudos e resultados, o pesquisador tem mais liberdade para que possa sintetizar vários estudos mais sem que o mesmo saia de sua temática. É um método mais amplo, pois tem como vantagem a inclusão de temas experimentais e os quase experimentais e permite que possa fazer combinações de dados de literaturas teóricas ou empíricas. Permitindo ao pesquisador uma revisão integrativa com diferentes finalidades (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO; 2008).

A busca dos artigos do presente trabalho desenvolveu-se na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Parto humanizado, Gravidez. Ocorreu no mês de Agosto de 2016 e foi desenvolvida a análise de conteúdo com base em Bardin, destacando que será feito a partir do questionamento: qual a relação entre a evolução histórica da assistência

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ao parto e as práticas atuais? Ressalta-se que os artigos científicos baixados tem referência a partir de 2010 a 2016.

A partir do problema, inicia-se o processo do critério de inclusão dos artigos publicados em língua portuguesa tendo por base o ano de 2010 até o ano de 2016 disponíveis na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS. O critério de exclusão diz respeito aos estudos repetidos e os que não estão condizentes com o tema trabalhado.

A análise de dados deu-se por meio da Bardin (2011), que descreve que o processo de análise envolve várias etapas para obter significação dos dados, onde essas etapas são divididas em três, que são: 1º A pré-análise; 2º a exploração do material; 3º tratamento dos resultados e finalmente a interferência e a interpretação.

A pré-análise é caracterizada como a primeira etapa da análise do conteúdo, consiste na escolha e leitura dos textos, fazer a seleção de documentos a serem submetidos a análise e a formulação de hipóteses e de objetivos. A segunda fase é a exploração do material que consiste essencialmente numa operação classificatória que objetiva a alcançar o núcleo de compreensão do texto. E finalmente a terceira etapa é sobre o tratamento dos resultados, esta coloca o pesquisador a desenvolver a interferência e a interpretação, dispor os resultados brutos a serem submetidos a estatísticas simples ou complexas que possam permite que coloquem informações obtidas na pesquisa (MINAYO, 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos artigos analisados que apresentam ideias relacionados à análise da assistência ao parto humanizado, compreende-se a relevância sobre a abordagem da temática. Partindo da leitura dos artigos filtrados, os resultados são condensados a partir da construção de duas categorias que são: *Estratégias utilizadas para a implantação do parto humanizado nas unidades*; e *Fatores que interferem na assistência ao parto humanizado*.

A primeira categoria aborda as estratégias utilizadas para a implantação do parto humanizado nas unidade, e descreve a construção da análise dos entendimentos referentes as teorias estudadas e dos artigos em discussão que abordam sobre a assistência ao parto humanizado com foco na identificação de estratégias utilizadas.

De acordo com Progiante; Hauuck (2013), as estratégias para redução da cesariana e proteção ao parto normal são ações que necessitam de informação e sensibilização dos médicos e da população; outra estratégia utilizada diz da formação de recursos humanos para implantar as práticas obstétricas humanizadas e a reconfiguração dos campos obstétricos. A ação de formação de recursos humanos na área técnica de saúde da mulher, é outra estratégias utilizada e discutida na implantação do curso de especialização em enfermagem, com o objetivo de ampliar a participação das enfermeiras obstétricas na rede do SUS, priorizando a implantação do modelo do parto humanizado.

Conforme Versiani; Dearbieri; Gabrielloni,(2015), abordam que assistência humanizada deve ter característica que são essenciais ao ser humano como o

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

respeito, acessibilidade, a dignidade propiciando a mulher um ambiente acolhedor alicessado com condutas institucionais que não tenha relação com o tradicional isolamento imposto a mulher. Essa tipo de assistência deve garanti segurança para realização de procedimentos que beneficie tanto a paciente quanto ao bebê.

Koetker *et al.*, (2012), tratam da predominância do parto vertical na água como estratégia utilizado no parto humanizado. Ressaltou que a avaliação da assistência ao parto domiciliar planejado contribui para a divulgação e credibilidade desse tipo de atendimento, dando maior visibilidade à atuação autônoma das enfermeiras obstétricas.

Enfim, referente às estratégias que são várias, deixo aqui a minha compreensão final, dispondo que a escolha da posição do parto, uso do analgésico, uso da ocitocina e o uso de métodos não farmacológicos, podem interferir no processo do ponto de vista positivo, quanto negativo. O que vai tornar um ou outro satisfatório é a forma de como fazer uso dessas estratégias, como a participação do marido ou mãe, pode favorecer para o desenvolvimento do parto humanizado.

Na categoria II temos os Fatores que interferem na assistência ao parto humanizado . A partir da análise desenvolvida, são inferidos os fatores que interferem na assistência ao parto humanizado, segundo os teóricos pesquisados, para propiciar melhor entendimento. De com Carvalho; Costa; Nunes, (2011), apontam que em relação aos fatores relacionados presença do acompanhante, apresentasse um dificuldade em referencias a questão da privacidade. Segundo os autores a presença do acompanhante pode comprometer este afeto no que desrespeito as demais parturientes, pois existem mulheres que não gostam ou querem ficar expostas a outras pessoas neste momento, nem mesmo diante a presença do marido.

Segundo OMS (1996), a privacidade da mulher no trabalho de parto tem relação com a valiação do seu bem estar, ou seja a sua escolha tem relação fundamental para dignidade da pessoa humana. Sodre; Domadio; Jesus; Merighi,(2011), em uma pesquisa evidenciou que os profissionais tratam as gestantes de maneira impessoal, adentrando no ambiente em que se encontram, as vezes despidas sem ao menos pedi licença. Nesse sentido sua ser humano exige proteção e respeito.

Vogt *et al.*, (2011), revelam fatores que interferem na assistência ao parto humanizado uso da ocitocina, tanto em primíparas, quanto em múltíparas, entre as mulheres com dilatação igual ou maior que 5cm e que a utilização da ocitocina durante o trabalho de parto sem o monitoramento adequado da gestante é uma prática perigosa, uma vez que essa droga pode causar riscos importantes para a saúde da mãe e feto. A taquisistolia uterina é frequentemente causada pelo seu uso sem controle adequado e pela falta de acompanhamento rigoroso do bem estar materno e fetal durante o trabalho de parto.

Conforme Santos *et al.*, (2011), o significado do parto humanizado na visão das parturientes é entendido a partir da vivência dos diversos sentimentos relacionados aos recém-nascidos, pois sentem-se preocupadas com as condições

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

clínicas e não clínicas dos mesmos e são separadas bruscamente do filho em prol da apresentação de cuidados com o recém-nascido.

De acordo com Costa e Schimer (2012) um dos fatores que interferem na assistência do parto humanizado é o abandono de enfermeiros obstetras com maior tempo de formação na área de atuação. Outro diz respeito alguns enfermeiros obstetras deixaram sua profissão e migraram para exercer a docência atuando em cursos de auxiliar técnico, graduação ou pós-graduação em enfermagem. Esses fatores acontecem nos nove estados da região nordeste.

Portanto, diante dos fatores expostos, muitos dificultam a boa assistência, dentre eles a inexperiência dos acompanhantes, bem como o despreparo. Apesar das dificuldades, entende-se que ter paciência, respeito, disponibilidade para ouvir, delicadeza e dispor de tempo para ouvir os anseios e as queixas das parturientes, já preconizada assistência ao parto humanizado segundo o que preceitua o Ministério da Saúde, que mãe e filho, tenham tratamento digno, segundo as suas necessidades.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a importância da pesquisa buscou-se analisar a produção científica acerca da assistência do parto humanizado tendo como prioridade identificar as estratégias utilizadas para sua implantação nas unidades como também verificar os fatores que interferem no mesmo objetivo deste estudo. Destaca-se que os fatores relacionados a presença do acompanhante seja na participação do marido ou mãe, dos sentimentos de ansiedade, de medo sentidos pela parturiente, os procedimentos adotados a escolha da posição, o uso de analgésicos, uso da ocitocina e outros métodos não farmacológicos, como também os fatores relacionados a equipe, o seu preparo e formação profissional.

A pesquisa serviu para uma aprendizagem entendendo que a assistência ao parto humanizado é garantida pelo Ministério da Saúde, desde o pré-natal até o final da gravidez, com essencialidade no resgate à humanização da assistência à gestante. É que o parto humanizado acontece em decorrência de uma assistência adequada, que garanta a gestante os direitos que propicie apoio emocional, permitindo à mulher grávida a possibilidade de escolha, para que aconteça um procedimento humanizado. Diante do exposto enquanto pesquisadora e acadêmica do curso de enfermagem, afirmo que a boa assistência a parturiente deve ser priorizada mediante a disponibilidade para ouvir os anseios e as queixas das mesmas, manter o respeito, ter paciência para ouvi-las com firmeza as suas necessidades.

## **REFERÊNCIAS**

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70; 2011.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.

[ISBN: 978-85-67203-2]

FRELLO, A. T.; CARRARO, T. E. Componentes do cuidado de enfermagem no processo de parto. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. v.12, n. 4, pp. 660-8, 2010. Disponível em <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/7056/8487>, Acesso em nov./2016.

KOETKER, J. G.; BRUGGEMANN, O. M.; DUFLOTH, R. M.; KNOBEL, R., MONTICELLI, M. Resultado de partos domiciliares atendidos por enfermeiras de 2005 a 2009 em Florianópolis, SC. **Revista Saúde Pública**. 2012, 46-4.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Florianópolis: **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, Out-Dez; 17(4): 758-64.2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 407p.

PROGIANTE, J. M.; HAUCK, F. T. A implantação do modelo humanizado de assistência ao parto na cidade de Juiz de Fora. **Revista da Enfermagem**. Rio de Janeiro: UERJ, jul./set.2013.

SANTOS, G. S; SOUSA, J. L. O; ALMEIDA, L. S; GUSMÃO, M. H. **A importância do enfermeiro no atendimento humanizado no pré-parto**. Revista Diálogos & Ciência. Faculdade de Tecnologia e Ciência (FTC) Salvador – BA, Brasil, 2011. Disponível em [http://dialogos.ftc.br/index.php?option=com\\_content&task=328](http://dialogos.ftc.br/index.php?option=com_content&task=328), acesso em: nov./2016.

SILVA, J. C. **Manual Obstétrico: guia prático para a enfermagem**. Janize C. Silva. - 2. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Corpus, 2013.

VOGT, S. E.; DINIZ, S. G.; TAVARES, C. M.; SANTOS, N. C. P.; SCHNECK, C. A.; ZORZAM, B.; VIEIRA, D. A.; SILVA, K. S.; DIAS, M. A. B. Características da assistência ao trabalho de parto e parto em três modelos de atenção no SUS, no município de belo Horizonte, MG. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro: 2011.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ORIENTAÇÕES ACERCA DA INFECÇÃO HOSPITALAR POR ALIMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Francisca Aline Ferreira Parnaíba  
*Faculdade Vale do Salgado*

Iara Ferreira de Araújo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Leidimar Rodrigues Ferreira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Mapoânney Nhális Clares de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cleciana Alves Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rafael Bezerra Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Mediante a situação clínica de alguns pacientes, é perceptível que a internação hospitalar é inevitável para a realização de tratamentos e procedimentos para promoção e manutenção da saúde. No entanto, nesses ambientes de internação os pacientes são expostos a diversos agentes infecciosos e tornam-se suscetíveis a desenvolver infecções por microorganismos hospitalares. Frente a esta situação, é necessária a realização de medidas que tornem o ambiente hospitalar menos danoso e precursor de tais infecções (DUTRA *et al* 2015).

Segundo Dutra *et al.*, (2015) é entendido como Infecção Hospitalar uma síndrome infecciosa que ocorre durante e/ou após à internação ou procedimentos ambulatoriais, suas manifestações estão diretamente associadas aos procedimentos desenvolvidos neste processo de internação ou tratamento. Diante dessa possibilidade de infecções no ambiente hospitalar é que a equipe de profissionais de saúde tem como ponto de atenção primordial o controle destas infecções envolvendo, todas as ações e procedimentos aos quais os pacientes internados estarão submetidos.

Considerando o pensamento de Oliveira e Maruyama (2008) a Portaria MS nº 2616 de 12/05/1998 define a infecção hospitalar como sendo a após a admissão do paciente na internação ou após a alta, mas que está relacionada com a internação ou procedimentos realizados em ambiente hospitalar. As infecções hospitalares manifestam-se na forma de complicações relacionadas à assistência à saúde e ainda constituem uma das principais causas de morbidade e mortalidade hospitalar, estas infecções aumentam o tempo de internação destes pacientes e

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

isso resulta em altos custos dos hospitais e reduzem a rotatividade dos leitos. Outros fatores que contribuem para o desenvolvimento de infecções hospitalares são os procedimentos que tornaram-se cada mais invasivos, o uso indiscriminado e a resistência aos antimicrobianos e este fato constitui um o um problema para a saúde pública

De acordo com Calil, Valente e Silvino (2014) a infecção hospitalar mostra-se como sendo um dos principais dilemas e contratempos na assistência à saúde e isso pode ter como consequência impactos na morbidade e mortalidade dos pacientes internados nos hospitais, especialmente àqueles que estejam em estado de gravidade da patologia.

Segundo apresenta o site Dr Drauzio (2011) o hospital funciona como um local no qual diversas bactérias, vírus e outros microrganismos causadores de enfermidades são transmitidos de um indivíduo para outro, isso pode acontecer tanto no ambiente hospitalar, como também em poucos dias após a alta. Contudo, é perceptível que o número de casos de infecções hospitalares podem ser reduzidos se for posto em prática um hábito simples de higiene: a lavagem das mãos, tanto pelos profissionais, acompanhantes e visitantes, os quais devem ter o cuidado de lavar bem as mãos para evitar serem veículos dos agentes de contaminação para o paciente.

## **OBJETIVOS**

Relatar a experiência acerca da infecção hospitalar por alimentos trazidos de fora do ambiente hospitalar em uma ação realizada pelos membros do Projetos Amigos da Enfermagem no dia 25 de Agosto de 2017.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o dia 25 de agosto de 2017, no Hospital Regional de Icó-Ceará.

A vivência ocorreu durante ação realizada pelos membros do Projeto Amigos da Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS, que é um projeto criado para trabalhar de forma lúdica e dinâmica diversos assuntos relacionados a saúde, e tem o objetivo de trazer informações de forma criativa, interativa e integrativa, a equipe em suas ações realizam educação em saúde, pois acredita-se que a prevenção e as informações sobre os diversos assuntos trabalhados são indispensáveis para o indivíduo, bem como para a comunidade na qual este está inserido.

O projeto realiza suas ações em vários ambientes, tais como: Hospitais, ESFs, escolas, CRAS, CAPS entre outros, e tem diversos públicos alvo, como: crianças, adolescentes, mulheres, homens, idosos, enfim, as ações variam de acordo com a necessidade do público alvo.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A ação foi realizada na clínica médica do hospital, tendo em vista, ser este um espaço propício para a realização das atividades. A ação teve uma duração média de uma hora.

A metodologia utilizada para realização desta ação foi uma abordagem aos pacientes internados, através do diálogo, o qual esteve fundamentado sobre a temática: Orientações acerca da infecção hospitalar por alimentos, devido a necessidade deste conhecimento por parte dos pacientes da clínica médica e seus acompanhantes.

A ação deu-se por meio dos seguintes passos: 1) apresentação dos membros do projeto aos profissionais: a equipe apresentou-se a coordenação do hospital e aos profissionais da equipe da clínica médica; 2) apresentação da equipe ao público alvo: Após a equipe está consciente do estado em que se encontrava os pacientes, foi iniciada a ação com uma saudação de modo descontraído na entrada nas enfermarias, com uma abordagem direto nos leitos dos pacientes; 3) explanação da temática: em seguida estabeleceu-se um diálogo com os pacientes, com objetivo de criar certa proximidade com os mesmos, em continuidade a este feito, foram transmitidas informações acerca da importância de conhecer o que é infecção hospitalar, como os indivíduos podem ser atingidos por ela e como evitá-la; 4) dramatização de uma peça como meio de mostrar a temática de forma prática: foi apresentada ainda, uma pequena peça de alguém que iria se alimentar com comidas trazidos de fora do hospital, para ressaltar a questão da infecção hospitalar que aquilo iria causar, levando em consideração que a infecção hospitalar ocorre durante o período de internação do paciente no hospital podendo se estender até sua saída. Destacou-se ainda a importância de seguir a dieta proposta pelo hospital e os pacientes foram incentivados a ingerir estes alimentos, a fim de acelerar o processo de recuperação dos mesmos 5) houve as trocas de saberes com o público e as orientações finais, na forma de mensagens motivacionais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

De acordo com Massaroli; Martini e Massaroli (2014) a disseminação das infecções é causada pela falta de conhecimento dos pacientes e acompanhantes, bem como a falta de comprometimento dos profissionais de saúde. Diante destas constatações, a proporção que as Infecções Hospitalares vem causando diversos impactos na vida do indivíduos, família e comunidade.

Mediante a realização da ação foi percebido que os pacientes e acompanhantes da clínica médica, apresentavam baixo nível de conhecimento sobre a infecção no ambiente hospitalar por meio dos alimentos, contudo interagiram com a equipe do projeto através do diálogo, no qual relataram fatos do cotidiano no ambiente hospitalar que comprovavam a ausência desse conhecimento, tais como a ingestão de alimentos vindos de fora, como biscoitos e frutas.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Além da ingestão de alimentos trazidos pelos visitantes e acompanhantes que não pertenciam a dieta proposta pelo hospital, o manuseio destes alimentos era realizado de forma inapropriada, uma vez que para passar pela vigilância do hospital, os visitantes os traziam escondidos em roupas, bolsas e etc, aumentando ainda mais a probabilidade de contaminação desses alimentos o que consequentemente pode resultar em uma possível infecção hospitalar por alimentos.

Frente a estes relatos, foi observado ainda, que os pacientes e seus acompanhantes não tinham o hábito de higienização das mãos, bem como a higienização do corpo como um todo e de forma correta, e este é um dos meios profiláticos mais simples, eficazes e acessíveis para minimizar as chances de desenvolver uma infecção hospitalar.

Diante da necessidade dos pacientes, a equipe de forma dinâmica apresentou os benefícios das medidas profiláticas para evitar a infecção hospitalar, tais como: Não ingestão de alimentos vindos de fora; a adoção da dieta proposta pelo hospital, para maximizar o processo de recuperação destes, além destas o correto manuseio dos alimentos e a higienização adequada do corpo, especialmente das mãos.

Para alcançar o objetivo de transmitir as informações necessárias de forma dinamizada a estes pacientes e acompanhantes, bem como para equipe profissional, algo a ser destacado como indispensável foi a os métodos de educação e saúde utilizados pelos membros da equipe desenvolvidora. A educação e saúde para os profissionais de saúde segundo krummenau *et al.*, (2014) é uma das principais estratégias para a adoção de práticas seguras na execução das atividades de saúde, que contribui para que os profissionais, pacientes e familiares se conscientizem sobre as consequências de suas práticas e a adoção dos cuidados e medidas profiláticas, que inclui inclusive a prevenção de danos a saúde do paciente, de seus acompanhantes como também para equipe de profissionais.

## **CONCLUSÕES**

Frente ao exposto, foi observado que nenhum hospital está livre de infecções, mas que a execução de algumas medidas profiláticas simples podem resultar na minimização da probabilidade desta ocorrer. Apesar do pouco conhecimento apresentado pelos pacientes e acompanhantes, algo a ser destacado foi a interação destes com a equipe, a qual mostrou-se indispensável, além de expressar o interesse dos mesmos em aprender mais sobre a temática.

Após a realização da ação foi perceptível a compreensão do assunto abordado pelos pacientes e acompanhantes, que deram feedback positivo ao expressarem suas opiniões acerca das atividades desenvolvidas. Segundo os pacientes e seus acompanhantes a abordagem proposta pelo projeto, mostrou-se indispensável para que estes pudessem compreender mais sobre a infecção

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

hospitalar a partir do consumo de alimentos provenientes do ambiente extra hospitalar.

Muitos dos pacientes também não estavam se alimentando direito, afirmando não gostar da dieta do hospital, diante disso a equipe do projeto amigos da enfermagem, por meio de um diálogo amigável, ressaltou os benefícios da alimentação proposta pela equipe médica do hospital, motivando para que estes pacientes se alimentassem bem, para acelerar o processo de recuperação destes.

Outro fato importante a ser ressaltado nessa análise da ação, é que foram abordados pacientes internados, que estavam em leitos de um hospital, em um ambiente não muito propício a sorrisos e alegrias, uma vez que o paciente nunca se sentirá totalmente a vontade em tal ambiente, então frente a isso é possível perceber que a ação além de trazer informações importantes ao paciente e ao seu acompanhante, trouxe ainda um momento de descontração que proporcionou muitos sorrisos para aqueles enfermos, mostrando que através de uma ação simples pode-se demonstrar aos pacientes o quanto a equipe que cuida de sua patologia se importa com o ser integral que está por trás dessa patologia, levando em consideração que os indivíduos enfermos devem ser vistos de forma holística e não somente por uma óptica limitada a uma doença, o projeto proporciona muito mais que conhecimento e informações, permite que o paciente e seu acompanhante sintam-se de fato acolhidos e cuidados.

## REFERÊNCIAS

CALIL, Keila; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; SILVINO, Zenith Rosa. Ações e/ou intervenções de enfermagem para prevenção de infecções hospitalares em pacientes gravemente enfermos: uma revisão integrativa. **Rev. Electronica Trimestral de Enfermeira**, Rio de Janeiro, n. 34, p. 1-19. 2014.

DUTRA, Gelson Garcia; COSTA Mônica Pereira da; BOSENBECKER Eliel Ott; LIMA Lílian Moura de; SIQUEIRA, Hedi Crescência Heckler de; CECAGNO, Diana. Revisão integrativa de literatura Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**. v.7,n. 1, p.2159-2168. 2015

DR. DRAUZIO. Infecção Hospitalar. 2011. Disponível em: < <https://drauziovarella.com.br/virus-e-bacterias/infeccao-hospitalar-3/>>. Acesso em: 08 de novembro de 2017.

Oliveira , Rosângela de; MARUYAMA, Sônia Ayako Tao. Controle de infecção hospitalar: histórico e papel do estado. **Rev. Eletr. Enf.** v.10, n. 3, p.775-83.

MASSAROLI, Aline; MARTINI, Jussara Gue ; MASSAROLI, Rodrigo. Educação Permanente para o aperfeiçoamento do Controle de Infecção Hospitalar: revisão integrativa. **Saúde e Transformações Sociais** . v.5 n.1 Florianópolis. 2014

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

KRUMMENAUER, Eliane Carlosso; MACHADO, Janete Aparecida Alves; KAUTZMANN, Ana Elizabeth; RITTA, Camila Marchese; HAAS, Fernanda; Carneiro, Marcelo. Educação continuada: Uma ferramenta para a segurança do cuidado. **Revista de epidemiologia e controle de infecções**. v. 4 , n.3. 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **SUICÍDIO E TENTATIVAS: RELAÇÃO COM O SOFRIMENTO PSÍQUICO**

Ayslany Rafaely de Brito Araújo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Erika Ellen Aparecida Viana de Morais  
*Faculdade Vale do Salgado*

Fernanda Cruz Neves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Jeová Almeida Sá  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo objetivou proporcionar uma reflexão acerca do suicídio e das tentativas precedentes ao ato, de modo a relacioná-los ao sofrimento psíquico, buscando clarificar até onde este sofrimento pode contribuir para que ocorra uma morte precoce. Desmembrando a ideia de que somente a depressão e os transtornos mentais são os responsáveis diretos ou indiretos pelo suicídio.

Falar sobre a morte como um todo e principalmente a voluntária, ainda é considerado um tabu e carregado de julgamentos, e mesmo em meio a nossa sociedade contemporânea, os estudos e pesquisas relacionadas avançam lentamente e de forma limitada.

O trabalho em questão apresenta um breve contexto histórico acerca do suicídio, bem como seu impacto diante da sociedade, este embasamento é corroborado com as principais causas do suicídio na atualidade, mediado não somente pelos transtornos mentais, mas também pelo sofrimento psíquico do indivíduo.

### **OBJETIVO**

O objetivo do trabalho se apresenta no proporcionamento de uma reflexão acerca do suicídio e das tentativas precedentes ao ato relacionando-o ao sofrimento psíquico

### **METODOLOGIA**

A partir de uma revisão bibliográfica com a utilização de materiais científicos anteriormente publicados sobre o suicídio e os problemas que podem vir a acarretá-lo e ocupando-se do estudo descritivo exploratório como uma vertente mais qualitativa para a melhor obtenção do resultado dos dados, teve como fonte principal o banco de dados do site Scielo- scientific library online e google

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

acadêmico, sendo usadas como palavras chaves “suicídio”, “tentativas suicidas” e “sofrimento”. Além destes, foram acrescentados livros, cartilhas e manuais nacionais. Foram priorizados os artigos e publicações entre 2012 a 2017, com exceção de alguns arquivos e documentos com maior relevância e livros clássicos, para que assim pudessem ser contemplados os objetivos em estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### O SUICÍDIO: BREVE HISTORICO E IMPACTO SOCIAL

Um dos primeiros estudiosos a se interessar sobre o suicídio foi Emile Durkheim que inquieto com acontecimentos relacionados ao fenômeno, deu início a estudos sobre o assunto. Enfatizando o suicídio na obra de Durkheim (1897), o mesmo o dividiu em três tipos: *Suicídio egoísta*, no qual o indivíduo entende o ato de morte, ou seja, suicidar-se como a única e exclusiva maneira de eliminar a dor e cessar o sofrimento. *Suicídio altruísta* que corresponde é uma antecipação de algo que de fato já viria a acontecer, como é o caso de uma doença degenerativa orgânica. *Suicídio anômico*, que se relaciona à perda da função social, ou seja, a falta do reconhecimento de si diante do outro, através das posições exercidas socialmente, quer seja um cargo político ou um emprego que repentinamente não exerce mais (DURKHEIM, 1897).

Por conseguinte, Stubbe e Bojanovsky (1982) vieram a caracterizar o suicídio como uma tendência autodestrutiva e o divide em graus de complexidade, que respectivamente correspondem à *fantasia do suicídio*, na qual o sujeito idealiza a morte e se vale dos pensamentos para traçar um caminho de como pode ser realizado o suicídio. A *tentativa de suicídio* está relacionada ao ato de tentar, pôr em prática o que foi idealizado. Por fim, o *suicídio exitoso*, ligada a própria palavra êxito, simboliza a efetivação ou concretização do ato de morte.

Quando Durkheim em 1897 realizou estudos associados ao suicídio, pode-se perceber na época que o ato ocorria em maior número com pessoas de escolaridade elevada, em centros urbanos e regiões onde a religião protestante prevalecia. Nos dias atuais é importante esclarecer que não é mais considerada uma prática limitada a um grupo, uma classe ou religião.

Antes tido como uma prática pecaminosa e posteriormente como loucura, a visão do que é o suicídio não se difere em parte dos tempos atuais. Há toda uma questão sócio-política-religiosa envolvida ao suicídio, por isto evita-se falar sobre e abomina-se o assunto, sendo socialmente considerado vergonhoso tentar dar cabo a própria. Perde-se tanto tempo nos prejulgamentos contra o suicida que não é buscado a fundo o que levou ao acontecimento ou que difere esta morte das demais. Importando somente o fato que a morte deve ser evitada a todo custo, apoiando-se na visão do modelo biomédico, onde a vida está acima de tudo, não importando as consequências, nem o sofrimento psíquico que pode vir a causar quando algo é imposto ao indivíduo e não compreendido (NETTO, 2013).



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O que leva o suicídio a estar entre as dez principais causas de morte em geral, e a segunda entre adolescentes e jovens? (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE, 2014). Osmarim (2015), diz que já é possível compreender que o suicídio depende de inúmeros fatores, sejam eles culturais, políticos, biológicos, religiosos e psicológicos, não devendo vir a ser julgado tão somente por uma ou outra instância destas, mas sim como um fenômeno multicausal.

Oliveira (2011) discute o suicídio como um problema que está tomando repercussão social, “É uma forma de violência, e como tal, desafia os saberes da área da saúde, uma vez que envolve questões de saúde, sociais, culturais, religiosas, éticas e morais”. Tornando-se ainda mais preocupante decorrente a prática ocorrer com indivíduos com idades cada vez menores e em números gerais cada vez maiores (CFP, 2013).

## O SOFRIMENTOS PSÍQUICOS: FENÔMENOS SOCIAIS

A Associação Brasileira de Psiquiatria (2014) conceitua o termo “Suicídio” como correspondente ao “ato deliberado, executado pelo próprio indivíduo, cuja intenção seja a morte, de forma consciente ou intencional, mesmo que ambivalente, usando um meio que ele acredita ser letal”.

Por mais que o sofrimento faça parte do cotidiano, o ser humano nunca está preparado para tal e quando este se relaciona com a morte é ainda mais complexo (KUBLER-ROSS, 2008). O próprio ato ou a concretização de uma tentativa de suicídio acaba por gerar, o que pode ser chamado de um impacto social. Quando se atenta contra a própria vida, não tão somente o suicida será afetado, mas quem o cerca, conseqüentemente, também fica mais vulnerável a atentar também, (OMS, 2014). Essa repercussão é consequência do sentimento de culpa que cerca a quem possui ou possuía uma relação de proximidade com um suicida em potencial, é neste contato direto que amigos, parentes ou/ e familiares começam a problematizar o suicídio, procurando motivos, culpados ou se alto culpabilizando e se cobrando por ter ou não feito algo que pudesse ter evitado (D’ASSUMPÇÃO, 2010).

Em estudos, D’Assumpção (2010) podemos julgar dois tipos de comportamentos suicidas: O primeiro tende a suicidar-se por não conseguir contemplar as demandas sociais. Neste, o sujeito traz muitas vezes em seus discursos ou comportamentos, dificuldades eminentes relacionadas à eficácia na produtividade, seja no âmbito escolar ou trabalho; dificuldades em responder de forma positiva frente a perdas familiares ou amorosas e de forma satisfatória aos padrões sociais e econômicos. Já no segundo o comportamento suicida está ligado ao desejo de punir o outro, pois os indivíduos não possuem a intenção explícita de tirar a própria vida, mas a usa como forma de intimidação ao outro o que acaba de forma indesejada, retirando a própria vida.

Oliveira (2011) fala que sintomatizar trata-se de uma forma encontrada pelo corpo de mostrar que algo não está funcionando corretamente e de minimizar o sofrimento psíquico. Porém, quando sintomatizar já não mais modera esse

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

sofrimento e este se torna insuportável, o sujeito começa a acreditar que a única opção para o alívio imediato para pôr um fim ao que lhe faz sofrer, é tentar se suicidar.

D'Assumpção (2010) e Dalgarrondo (2008) identificam que possíveis fatores como problemas com as relações sociais, perda recente de alguém próximo, relações amorosas ou o uso de drogas lícitas podem ou não vir a contribuir para que aconteça o suicídio.

Segundo Werlang, (2013) parte dos indivíduos que tentam suicídio encontra-se em um estado de sofrimento e dor tão profundos que a única maneira encontrada por eles de fugir destes, é a morte. Não é um desejo de morrer, mas sim, de cessar com que o envolve. Como se a dor da morte fosse menor que o sofrimento em que ele se encontra.

O que acontece inúmeras vezes é o equívoco de afirmar que quem tenta suicídio uma vez não irá tentar novamente. Fazendo um paralelo entre o Conselho Federal de Psicologia (2013) e D'Assumpção (2010), ambos esclarecem que as possibilidades de uma nova tentativa acontecer são grandes, principalmente quando ainda há presença de discursos relacionados à morte, desânimo, falta de interesse acentuado ou mudanças bruscas de humor. É interessante pautar que um indivíduo pode vir a se matar sem ter, em algum momento prévio, traçado a sua morte, idealizado ou tentado anteriormente. Entretanto é uma parcela ínfima (NETTO, 2013).

O suicídio infantil este fenômeno mostra que grande parte das crianças de menos idade, especialmente antes dos 6 anos tendem a acreditar que a morte é reversível e que os pensamentos em crianças e adolescente sobre a própria morte é mais frequente do que se imagina, sendo que muitas vezes os discursos destas estão cercados por elementos religiosos, a exemplo da ressurreição. Os adultos, grande parte das vezes tentam justificar, privar ou poupar a criança da verdade sobre a morte e o morrer, julgando a compreensão infantil, supondo que não iram compreender que a morte é irreversível. Então, utilizam-se de histórias fantasiadas do que estas acreditam serem melhores que os fatos, a exemplo de um lugar ou alguém melhor que só por meio da morte é conhecido (TORRES, 2012).

## **CONCLUSÕES**

Conclui-se que o suicídio apresenta-se por multi-determinações desenvolvendo vários fatores que contribuem para tal, em estudo, observa-se que a discussão em si é complexa pelos tabus culturalmente impostos pela sociedade, pelas religiões e pelo preconceito em si, bem como as dificuldades de prevenção, com isso, torna-se uma pesquisa com dificuldades de acessar dados e dificuldades em orientações.

Porém, apesar de todo esse contexto de formação social, é mais fácil apresentar a morte em questão como uma reação ao transtorno mental, amenizando a morte em si e culpabilizando apenas o indivíduo.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Acentua-se então a relevância dos fatores como a falta representatividade, a padronização, questões de gênero, empregabilidade, pode-se relacionar também as idades sociais que, questionadas, implementam a resposta sobre a importância de um idoso diante da sociedade, suas conquistas são relevantes. Bem como os adolescentes que decorrente as mudanças corporais e a adequação acabam por não encaixarem-se as demandas. Por fim os adultos, cobrados pelos padrões sociais, necessitam enquadrar-se aos padrões sociais e as conquistas que a sociedade impõe que consigam.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **SUICÍDIO: informando para prevenir**. Comissão de Estudos e Prevenção de Suicídio. – Brasília: CFM/ABP, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centro de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção reforma e ampliação da CAPS e de UA**. Secretaria de Atenção a Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. –Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O suicídio e os desafios para a psicologia. Brasília: CFP, 2013.

D'ASSUMPÇÃO, E. (2010). Sobre o viver e o morrer: **manual de Tanatologia e Biotanatologia para os que partem e os que ficam**. São Paulo: Vozes.

DURKHEIM, Émile. O suicídio (1897). **Martin Claret Editora, São Paulo, 2005**.

KUBLER-ROSS, E. **Sobre a morte e o morrer: o que os doentes terminais têm a ensinar aos médicos, enfermeiros, religiosos e aos seus próprios parentes**. 7°. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

KOVÁCS, Maria Julia. Revisão crítica sobre conflitos éticos envolvidos na situação de suicídio. **Psicologia: teoria e prática**, v. 15, n. 3, p. 69-82, 2013.

MINAYO, M. C. de S.; GUERRIERO, I. C. Z.. **Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 1103-1112, Abr, 2014.

NETTO, N. B. Suicídio: uma questão de saúde pública e um desafio para a psicologia clínica. **CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. O suicídio e os desafios para a psicologia**. Brasília: CFP, p. 13-24, 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

OSMARIN, Vanessa Maria. **Suicídio: o luto dos sobreviventes** 2015. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0981.pdf/> acesso em 02 nov, 2016.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (2014). **Prevenção suicídio: um imperativo global.** Disponível em: [http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779\\_eng.pdf?ua=1&ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/131056/1/9789241564779_eng.pdf?ua=1&ua=1) Acesso em 16 set, 2016.

OLIVEIRA, Verônica Miranda de. Competência em saúde mental (Mental Health Literacy): do conceito às estratégias na questão do suicídio no Brasil. 2011.

STUBBE, H., & BOJANOVSKY, J. *Der depressive Mensch*. Stuttgart: Enke. 1982.

TORRES, Wilma da costa. **A criança diante da morte: desafios**. São Paulo: Casa do psicólogo. 4 ed, 2012

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**[Projeto de Pesquisa]**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: UM ESTUDO NO MUNICÍPIO DE JAGUARIBE-CE**

*Jonas Agostinho Lima  
Faculdade Vale do Salgado*

*Karla Tayanne Saldanha Alves  
Faculdade Vale do Salgado*

*Rewds Michael da Silva  
Faculdade Vale do Salgado*

*Sergianny Moraes Saldanha  
Faculdade Vale do Salgado*

*Antoniél dos Santos Gomes Filho  
Faculdade Vale do Salgado*

**INTRODUÇÃO**

***Problemática***

As mulheres vem cada dia mais buscando seu espaço no mundo dos negócios, mais diante das atuais crises econômicas no Brasil, elas estão partindo para o ramo do empreendedorismo, e buscando assim novos espaços no mercado de trabalho.

Nesse sentindo as mulheres do município de Jaguaribe-CE vem nesse movimento de criação de novos negócios, sendo perceptível através da gestão de empreendimentos de roupas, estéticas, salões de beleza, indústrias e outros empreendimentos no município. Diante dessas questões tem-se a seguinte pergunta: Quais motivos estão levando as mulheres de Jaguaribe-CE a se tornarem empreendedoras?

***Hipóteses***

Um dos motivos é o desemprego que também atinge na cidade de Jaguaribe - CE, e por esse motivo as mulheres vêm buscando cada vez mais sua independência financeira, levando-as a entrar no ramo do empreendedorismo.

Com o emponderamento feminino nos dias atuais as mulheres vêm se tornando autônomas levando-as a entrar no mundo dos negócios.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

### ***Justificativa***

O presente projeto de pesquisa tem sua importância para a sociedade pois apresentará as histórias de mulheres empreendedoras do município de Jaguaribe, no Estado do Ceará. No campo das ciências administrativas o mesmo contribuirá para a ampliação do estudo sobre empresas lideradas por mulheres, fato que vem crescendo cotidianamente. Por fim, o estudo trará aos pesquisadores envolvidos uma ampliação dos conhecimentos sobre empreendedorismo.

### ***Quadro teórico***

#### ***Empreendedorismo***

Empreendedorismo significa empreender, resolver problemas ou uma situação complicada. É um termo muito usado no âmbito empresarial e muitas vezes esta relacionado com a criação de empresas ou produtos novos. Empreender é também agregar valor, saber identificar oportunidades e transforma-las em negocio lucrativo.

De acordo com Dornelas,

[...] o conceito empreendedorismo tem sido muito difundido no Brasil nos últimos anos, intensificando-se no final da década de 1990. Existem vários fatores que talvez expliquem esse repetido interesse pelo assunto, já que nos Estados Unidos, País onde o capitalismo tem sua principal característica o termo empreendedorismo (DORNELAS, 2008, p. 1).

Ela seja as pessoas veem o empreendedorismo como uma chance, um novo rumo na sua vida, vende oportunidades de se tornarem donos do seu próprio negócio, talvez por essa sede de sucesso, o nosso país, vem crescendo muito nessa área, com muito incentivo do governo brasileiro em manter esses pequenos, médios e grande negócio.

### **OBJETIVOS**

#### ***Geral***

Verificar quais os motivos da abertura de novos empreendimentos por mulheres na cidade de Jaguaribe-CE.

#### ***Específicos***

Realizar um levantamento sobre os tipos de empreendedorismo feminino na cidade de Jaguaribe-CE.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Identificar dentro do perfil das mulheres se houve empreendedorismo por necessidade ou por oportunidade.

Descrever os processos sociais que estão entrelaçados a abertura de novos empreendimentos por mulheres.

## **METODOLOGIA**

A abordagem da pesquisa será de cunho misto (qualitativo-quantitativo). Será de natureza exploratória, uma vez que a ida ao campo de investigação se faz necessária para a coleta dos dados. Os dados da pesquisa serão obtidos através de um questionário, contendo perguntas abertas e objetivas, sendo direcionadas as mulheres empreendedoras participantes da investigação. Os dados serão tabulados através de planilha eletrônicas e detalhados estatisticamente através de gráficos e tabelas e os dados qualitativos serão analisados através de uma análise do conteúdo.

## **REFERÊNCIAS**

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

### **[Projeto de Pesquisa]**

## **O ATENDIMENTO AO CLIENTE NAS EMPRESAS DE VESTUÁRIO NO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE**

Fracilayne ferreira Carlos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Edilene Ferreira de Sousa Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luana Nikely da Alencar Lopes  
*Faculdade Vale do Salgado*

João Vitor Pinto de Medeiros  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

## **INTRODUÇÃO**

### ***Problemática***

O atendimento é um elo fundamental na relação empresa-cliente, além de ser uma ferramenta que promove a geração de uma fidelidade estável na referida associação. Desse modo, fornecer um atendimento de qualidade ao consumidor reflete enorme importância, independente da tipologia de negócio escolhido, podendo determinar o sucesso ou fracasso do setor empresarial.

De um modo geral, pode-se observar que o atendimento atribuído e desenvolvido por pequenas empresas, em especial, as lojas dedicadas a venda de vestuário no município de Icó-CE, pode apresentar possíveis falhas no atendimento estabelecido com o cliente. Nesse sentido, quais são as dificuldades no atendimento dos funcionários com os clientes?

### ***Hipóteses***

As empresas de vestuário de Icó podem ter um problema na questão de atendimento, pelo fato de que seus funcionários são mal remunerados e não possuem seus direitos trabalhistas seguidos devidamente, logo os causa estresses refletindo assim no atendimento.

Devido à falta de preparação dos funcionários, ou até má contratação de pessoas desestimuladas.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

### **Justificativa**

A pesquisa apresentada oportunizara um conhecimento mais amplo sobre as pequenas empresas do ramo de vestuário do município de Icó no Estado do Ceará. O desenvolvimento da pesquisa contribuirá para a ampliação dos estudos sobre Recursos Humanos, em especial no que tange o atendimento e relacionamento com os clientes, e sobre o treinamento e desenvolvimento de pessoas nas organizações.

Apointa-se que os caminhos percorridos no processo de pesquisa contribuirão para o conhecimento dos pesquisadores envolvidos, uma vez que estarão entrelaçado a teoria com a prática, através da pesquisa.

### **Quadro teórico**

O atendimento é de grande importância para o empreendedor que almeja sucesso, pois este fator pode criar um vínculo da empresa com o cliente ou prejudicar a imagem perante os mesmo, além disso o visual da empresa pode ser chamativo ao cliente, assim como o profissionalismo e o carisma dos funcionários para com quem está sendo atendido.

Geraldo Duarte diz que atendimento é a:

[...] capacidade de suprir a necessidade do cliente, dispondo do produto por ele desejado e atendendo a esse desejo. O atendimento e responsabilidade da organização e efetiva-se com o oferecimento daquilo que o consumidor busca. Sob o aspecto comercial, o atendimento difere totalmente do atendimento. Ver: capacidade, necessidade, cliente, produto, atendimento, responsabilidade, organização, oferta, consumidor, comércio e tratamento (DUARTE, 2009, p. 167).

O atendimento é mais que uma simples abordagem, é um elemento que pode diferenciar uma empresa das demais e elevar seu patamar, um local aconchegante de ótimo atendimento fideliza qualquer cliente, e por meio desse conquistar muitos mais. Este diálogo entre cliente e funcionário favorece significativamente para a empresa, pois isso pode ser mais um artifício, ou até um marketing, de convencimento ao consumo.

Segundo Savicki (2016), a qualidade do atendimento está na construção de um bom entrosamento entre funcionário e cliente, onde o estado de espírito é um fato determinante nessa relação, isto é, se o colaborador aborda o recém chegado de maneira positiva, à consequência será uma recepção boa por parte daquele que foi abordado, contudo, se a ação foi negativa, a tendência é ser uma resposta recíproca. A qualidade no marketing de relacionamento não afeta apenas este contato primário, mas também impacta no lucro da empresa e na imagem da mesma, ilustrando assim o efeito domino, onde uma peça derruba a posterior.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Sendo assim, o atendimento é um dos degraus para conseguir o sucesso, ele precisa ser bem construído, sólido e duradouro para garantir a qualidade do próprio.

## **OBJETIVOS**

### ***Geral***

Identificar o nível de atendimento ao cliente nas empresas do ramo de vestuário no município de Icó-CE.

### ***Específicos***

Verificar se as empresas estudadas oferecem treinamentos para os funcionários.

Conhecer a percepção dos consumidores das lojas de vestuário do município de Icó-CE em relação ao atendimento ofertado.

Observar e descrever como acontece o atendimento dos funcionários com o cliente, nas empresas estudadas.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa terá uma abordagem mista (quantitativa-qualitativa) com natureza descritiva e explicativa. As técnicas de coletas de dados serão a observação junto as empresas investigadas, e a aplicação de um questionário com perguntas abertas e fechadas, sendo destinadas aos clientes das lojas pesquisadas. A pesquisa será realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2017, no município de Icó-CE.

## **REFERÊNCIAS**

DUARTE, Geraldo. **Dicionário de administração**. 3.ed. Fortaleza: Realce Editora e Indústria Gráfica Ltda, 2009.

SAVICKI, D. B. **Capacitação de vendedores para atendimento: um estudo do setor do comércio de vestuário do município de Ijuí/RS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração) – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Ijuí, 2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

### **[Projeto de Pesquisa]**

## **O MARKETING NO PROCESSO DE VENDAS ATRAVÉS DAS REDES SOCIAIS: UM ESTUDO NUMA EMPRESA DE MARKETING E PUBLICIDADE NA CIDADE DE FORTALEZA-CE**

Victória Régia Cavalcante da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rayane da Silva Moura  
*Faculdade Vale do Salgado*

André Lucas de Lima Castro  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

#### ***Problemática***

Nota-se que na atualidade as redes sociais além de proporcionarem uma interatividade entre seus usuários, esta sendo utilizada pelas organizações para aproximar cada vez mais as empresas dos clientes. Porém o uso inadequado dessas mídias pode no lugar de trazer novos clientes, pode afastar os já fidelizados ou até mesmo dificultar a vinda de novos clientes.

Tendo em vista a poluição visual causada pelo excesso de anúncios abusivos nas mídias sociais, o que pode causar uma imagem negativa ao consumidor, o segmento de marketing e publicidade digital, encontra um desafio para garantir o atendimento aos clientes. Diante da problemática apresentada tem-se a seguinte pergunta: Como as empresas de marketing e publicidade digital utilizam o marketing nas redes sociais para garantir o melhor atendimento ao cliente?

#### ***Hipóteses***

As empresas de marketing e publicidade localizadas em Fortaleza-CE, não fazem um uso abusivos de propagandas nas mídias sociais, como forma prejudicial ao setor de atendimento ao cliente.

Devido à empresa não ser dividida em setores específicos, a dificuldade no atendimento pode ser um ponto negativo no que se refere a agregar valores e a fidelizar clientes, mesmo que se tenha um atendimento via redes sociais.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

### **Justificativa**

A pesquisa proporcionará um maior conhecimento sobre o seguimento de marketing e publicidade, aos discentes-pesquisadores, uma vez que a temática abordada se faz presente no cotidiano dos mesmos, além de ser alvo de estudos teóricos em disciplinas do curso de Administração. O estudo contribuirá para o aperfeiçoamento do atendimento ao cliente nas empresas que fazem uso das redes sociais, podendo assim, conhecer e aperfeiçoar as técnicas de marketing e atendimento ao cliente.

### **Quadro teórico**

O marketing surgiu entre os anos de 1940 e 1950, quando de acordo com Kotler (2000), o mercado e as empresas perceberam que o cliente estava escolhendo as melhores alternativas de compra e relacionando o preço, com o benefício gerado na aquisição do produto ou serviço.

O marketing é visto como uma tarefa a fim de criar, promover e fornecer bens e serviços a clientes, sejam estas pessoas físicas ou jurídicas. Os profissionais de marketing envolvem-se no marketing de bens, serviços, experiências, eventos, pessoas, lugares, propriedades, organizações, informações e idéias (KOTLER, 2000, p. 25).

Segundo Kotler (2000), marketing é um processo social por meio do qual pessoas e grupos de pessoas obtém aquilo que necessitam e o que desejam com a criação, oferta e livre negociação de produtos e serviços de valor com outros. Las Casas (2001) elenca o conceito de marketing como sendo:

A área do conhecimento que engloba todas as atividades voltadas para a satisfação, desejos e necessidades dos consumidores, visando alcançar determinados objetivos, e considerando sempre o meio de atuação e o impacto que essas relações causam no bem estar da sociedade (LAS CASAS, 2001, p. 26).

Conforme Vaz (2010), o advento da era da informação está criando um novo tipo de consumidor, o qual está trazendo novas perspectivas, desafios e oportunidades para as organizações. De acordo com ele, quanto mais empresas conhecerem seus consumidores, melhor conseguirão oferecer promoções, produtos, serviços e outras vantagens para eles, diferenciando-se assim dos concorrentes.

No início, o marketing caracterizava-se como uma atividade de massa, na qual o papel do consumidor era predominantemente passivo, isto é, as empresas lançavam produtos e serviços

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

padronizados, a partir da identificação das características e necessidades da média dos clientes, e realizavam atividades de comunicação e vendas às quais o consumidor não podia responder diretamente. Nessa época, cada consumidor, que não tinha rosto nem nome, era apenas mais um em meio a uma multidão de pessoas (LIMEIRA, 2000, p. 9).

O marketing digital possui o mesmo conceito e foco de marketing tradicional, o que o difere, são as ferramentas de comunicação e distribuição de informações, que são realizadas por meio de recursos digitais para a promoção de produtos, marcas, ideias e demais ações. O foco do marketing digital é desenvolver estratégias de marketing através da internet, em que organizações e consumidores buscam interatividade total nos seus relacionamentos, proporcionando uma troca de informação rápida, personalizada e dinâmica.

Com a evolução da tecnologia da informação e da comunicação, especialmente a internet, o marketing evoluiu para o chamado marketing eletrônico, ou marketing digital, conceito que expressa o conjunto de ações de marketing intermediadas por canais eletrônicos como a internet, em que o cliente controla a quantidade e o tipo da informação recebida (LIMEIRA, 2000, p. 9).

Para Kotler (2000), a orientação de marketing adota uma perspectiva de fora para dentro. Começa com um mercado bem definido, focaliza as necessidades dos clientes, coordena todas as atividades que os afetarão e produz lucros satisfazendo-os. As empresas têm maiores chances de se saírem bem quando escolhem seus mercados-alvos com cuidado e preparam programas de marketing customizados, como diz Kotler.

Compreender as necessidades e os desejos dos clientes nem sempre é uma tarefa fácil. Alguns consumidores têm necessidades das quais não têm plena consciência. Ou não conseguem articular essas necessidades. Ou então empregam palavras que exigem alguma interpretação. Responder apenas à necessidade declarada pode não ser o bastante para o cliente (KOTLER, 2000, p. 43).

## **OBJETIVOS**

### ***Geral***

Identificar como ocorre o marketing nas redes sociais de uma empresa de marketing e publicidade de Fortaleza-CE e suas relações com o atendimento ao cliente.

### ***Específicos***

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Verificar quais as estratégias utilizadas no marketing pela empresa estudada.

Analisar quais são as estratégia de relacionamento com o cliente que a empresa estudada tem adotado, e se estas estratégias são planejadas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa realizada sobre marketing nas redes sociais, terá uma abordagem qualitativa, sendo a investigação de natureza descritiva. A pesquisa será realizada junto aos funcionários da empresa de marketing e publicidade selecionada para o estudo. Será realizada inicialmente uma observação das redes sociais da empresa e em seguida será aplicado um questionário a fim de conhecer como ocorre o processo entre funcionários-clientes via rede social. O instrumento de coleta de dados será aplicado entre os meses de novembro e dezembro de 2017.

## **REFERÊNCIAS**

KOTLER, P. **Administração de marketing**: a edição do novo milênio. São Paulo: Prentice Hall, 200.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing**: conceitos, exercícios e casos. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMEIRA, T. M. V. **E-Marketing**: o marketing na internet com casos brasileiros. São Paulo: Saraiva, 2003.

VAZ, C. A. **Google Marketing**: o guia definitivo de marketing digital. São Paulo: Novatec, 2010.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**[Projeto de Pesquisa]**

**O USO DAS FERRAMENTAS DE MARKETING APLICADAS POR UMA EMPRESA ALIMENTÍCIA NO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE**

Daiane Silva Alves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Douglas Ferreira Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Silverlandeson Araújo da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Talita Maria Alves de Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

**INTRODUÇÃO**

***Problemática***

As ferramentas de marketing impactam diretamente, no processo logístico, na decisão de compra do consumidor, na divulgação da empresa e na influência desempenhada pelos colaboradores e na sustentabilidade.

Nota-se que a ausência do planejamento e utilização dessa ferramenta, pode resultar em estágios prejudiciais a organização, nos quais o uso das ferramentas do marketing, quando aplicadas de maneira incorreta, causam malefícios na venda dos produtos e nas relações com os clientes.

No ramo alimentício, em especial nos supermercados pode-se perceber muitas vezes a má distribuição das mercadorias nas gôndolas, a dificuldade na gestão de estoques e a baixa qualidade no atendimento – questões que podem ser melhoradas através do uso das ferramentas de marketing. Assim, diante das problemáticas apresentadas indaga-se: quais são as ferramentas de marketing utilizadas e como ocorre sua aplicação em uma empresa alimentícia do município de Icó-CE?

***Hipóteses***

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A empresa alimentícia localizada no município de Icó-CE não utiliza, de forma adequada, as ferramentas de marketing por falta de treinamento junto aos funcionários.

O processo decisório das ferramentas do marketing está concentrado apenas na gestão estratégica administrativa, sem haver a colaboração participativa dos funcionários.

### ***Justificativa***

O referido estudo torna-se relevante para as ciências administrativas já que auxilia na análise e no aprofundamento da temática pesquisada, de modo a verificar a utilização das ferramentas de marketing, que provocam influência direta no crescimento da organização. Deste modo, contemplar o uso de tais recursos em estudos é primordial para se conhecer ainda mais os resultados práticos que o marketing pode trazer para as organizações, inclusive as presente no município de Icó-CE.

Tendo em vista os benefícios que o estudo pode proporcionar, é notável que sua estrutura e abordagem seja relevantes e auxiliadora no esclarecimento de dúvidas permanentes acerca da importância do marketing, na sua relação direta com o ramo alimentício e como sua aplicação pode influenciar toda a logística da organização na relação cliente-empresa, de forma a promover um crescimento significativo tanto na concepção dos pesquisadores, quanto no uso correto das ferramentas de marketing disponíveis no município de Icó-CE, bem como para o entendimento social na relação entre empresa e clientes, fornecedores, empregados, parceiros e colaboradores.

### ***Quadro teórico***

#### ***Marketing***

O marketing pode ser muitas coisas diferentes, principalmente para os que não atuam diretamente na área. Em sua concepção base, o marketing pode ser o paralelo entre funções de negócios, como produção e pesquisa. Seu propósito inicial se concentra em conectar a organização com seus clientes, sendo a primeira ligação estabelecida entre ambas às partes.

O consumo é essencial para a vida humana, visto que cada um de nós é consumidor. O problema não é o consumo em si mesmo, mas os seus padrões e efeitos, no que se refere à conciliação de suas pressões sobre o meio ambiente e o atendimento das necessidades básicas da humanidade. Para tanto, é necessário se desenvolver uma melhor compreensão do papel de consumo na vida cotidiana das pessoas (NAVA, 2004, p. 36).



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Segundo Alexandre Luzzi Las Casas (2010, p. 3), “O marketing é uma atividade de comercialização que teve a sua base no contexto de troca. No momento em que os indivíduos e organizações de uma sociedade começaram a desenvolver-se e a necessitar de produtos e serviços”.

Para Philip Kotler (1998, p.27) o marketing é “um processo social e gerencial pelo qual indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e desejam através da criação, oferta e troca de produtos de valor com os outros.”.

Por conseguinte, o marketing pode ser definido como o meio utilizado pela organização para desenvolver ações através da identificação das necessidades, desejos e demandas; produtos (bens, serviços e ideias); valor, custo e satisfação; troca e transações; relacionamentos e redes; mercados e empresas consumidoras em potencial, para que, por intermédio do uso das ferramentas de marketing, a organização possa definir o formato adequado de suas estratégias de venda.

Desse modo, o marketing surge através das necessidades e demandas do mercado, na medida em que implica o empresário a impulsionar seu negócio mediante os anseios provocados pelo mercado consumidor, os quais instigam a competitividade.

A profissionalização do negócio de produtos deve ir além das técnicas de produção e da busca por um padrão de qualidade superior, ela deve primar pelo estudo e aplicação dos fundamentos do marketing. A abordagem do mix de marketing (produto, preço, praça e promoção) mostra-se como uma poderosa ferramenta de atuação junto ao mercado consumidor, pois concentra a ação do empresário junto aos quatro principais pilares que influenciam na decisão de compra dos consumidores, possibilitando a adoção e o direcionamento de estratégias de marketing que contribuem, sem dúvida alguma, para gerar a preferência de compra por produtos. (NAVA, 2004, p. 8).

Em correlação, marketing é um processo muito amplo que requer entendimento de vários componentes, de maneira a compreender o conjunto de atividades necessárias para o crescimento da empresa e da clientela. Além disso, o marketing tem como objetivo principal assegurar a obtenção do maior benefício possível do produto, usando ferramentas para coordenar todo o processo do marketing comercial.

Diante disto, o autor Alexandre Luzzi Las Casas (2010, p. 3), afirma que, “O marketing é uma atividade de comercialização que teve a sua base no contexto de troca. No momento em que os indivíduos e organizações de uma sociedade começaram a se desenvolver e a necessitar de produtos e serviços”.

[...] devemos entender a pesquisa de marketing como um instrumento útil para descobrir novas oportunidades de mercado tanto para produtos como para serviços, além de outras finalidades, como testar o impacto do esforço de marketing com testes do tipo antes e depois (NAVA, 2004, p. 59).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Para Alexandre Luzzi Las Casas (2010, p. 3), “As empresas podem aplicar marketing para corrigir mercados, aumentar o nível de conscientização dos consumidores a respeito de determinados produtos, além de uma série de outras atividades”.

Las Casas (1994) afirma que as empresas, ao pensarem em mercados, necessitam traçar clara definição do que vêm a ser estes mercados. Estas empresas somente irão vender seus produtos aos consumidores se alguns requisitos forem preenchidos. Para o autor, uma das maiores dificuldades para “ação no mercado” é que os consumidores são diferentes. O que motiva algumas pessoas a comprarem poderá ser diferente do que motiva outras. “Difícilmente os apelos padronizados atingirão todos os consumidores” (LAS CASAS, 1994, p.105). (NAVA, 2004, p. 45).

A correlação entre o ato de consumir e a aquisição de um produto ou serviço encontra-se, intimamente, conectada e adequada às prioridades emanadas pelo consumidor final. Desse modo, nota-se que o marketing, em suas variadas definições, assume perfis, cuja extensão alcança os diversos processos e ramos administrativos desenvolvidos, elaborados e aplicados pela organização. Assim, vale ressaltar que o marketing provoca impacto direto e indireto no consumidor, principalmente, em seu processo decisório. Portanto, sua participação aplicativa e efetiva torna-se mais evidente nos procedimentos logísticos referentes à localização, posicionamento, distribuição e comercialização dos produtos.

## **OBJETIVOS**

### ***Geral***

Verificar o uso e aplicação das ferramentas de marketing em uma empresa do ramo alimentício do município de Icó-CE.

### ***Específicos***

Identificar as ferramentas de marketing utilizadas por uma empresa alimentícia no município de Icó-CE.

Descrever a utilidade e os benefícios das ferramentas de marketing aplicadas por uma empresa alimentícia no município de Icó-CE.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa consistirá em uma abordagem de caráter mista (qualitativo-quantitativa), sendo sua aplicação de natureza exploratória, cujas técnicas para coleta de dados assumem duas vertentes: uma é caracterizada pela entrevista com os responsáveis pela gerência de cada departamento e a outra por um questionário

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

aplicado com os clientes da referida empresa. O estudo será desenvolvido em um supermercado no município de Icó-CE em Novembro de 2017.

## **REFERÊNCIAS**

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing: conceitos, planejamentos e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2010.

NAVA, E. J. R. **Estratégias de marketing junto ao mercado de consumo para aquisição de alimentos orgânicos: uma abordagem do mix de marketing**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

### [Projeto de Pesquisa]

## PLANEJAMENTO DE MARKETING: UM ESTUDO EM FRIGORÍFICOS NO MUNICÍPIO DE ICÓ-CE

João Magnus Machado Carneiro  
*Faculdade Vale do Salgado*

Francisco Correia Lima Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

Yan José da Silva Dantas  
*Faculdade Vale do Salgado*

Wendell Cardoso Tavares  
*Faculdade Vale do Salgado*

Isaias Tavares da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antoniell dos Santos Gomes Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

## INTRODUÇÃO

### **Problemática**

O planejamento de marketing é muito importante para empresas, pois ele identifica as forças, fraquezas e prepara a empresa para enfrentar ameaças e aproveitar as oportunidades que o mercado proporciona.

O plano de marketing estimula as empresas a estabelecer metas, objetivos e buscar conhecer as necessidades dos seus clientes/consumidores. Porém, apesar da grande importância para as organizações percebe-se que algumas empresas, em específico as do ramo de frigoríficos localizadas no município de Icó-CE podem não utilizar o plano de marketing. Diante da problemática apresentada, tem-se a seguinte pergunta: Os gestores dos frigoríficos do município de Icó-CE utilizam o plano de marketing como ferramenta de gestão?

### **Hipóteses**

A gestão de marketing pode não acontecer nas empresas frigoríficas do município de Icó-CE pela falta de conhecimento dos proprietários.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Os frigoríficos do município de Icó-CE não contam com profissionais da área de administração que podem auxiliar aos gestores no planejamento.

### **Justificativa**

O desenvolvimento desta pesquisa atribuirá um maior entendimento sobre o planejamento de Marketing das empresas frigoríficas do município de Icó-CE, proporcionando assim aos administradores dessas empresas um conhecimento mais amplo sobre os temas desenvolvidos ao longo da pesquisa. Por isso, a pesquisa proporcionará novos conhecimentos aos pesquisadores envolvidos.

### **Quadro teórico**

O marketing é uma ferramenta bastante utilizada por gestores para atender as necessidades dos seus clientes/consumidores. De acordo com Kotler (1998, p. 35) “ marketing é um processo social e gerencial pelo qual indivíduos e grupos obtêm o que necessitam e desejam através da criação, oferta e troca de produtos”.

Para Las Casas:

O marketing é usado não apenas para ajudar as empresas a vender mais, mas também para coordenar qualquer processo de troca. As empresas podem aplicar marketing para corrigir mercados, aumentar o nível de conscientização dos consumidores a respeito de determinado produto, além de uma série de outras alternativas (LAS CASAS, 2010, p. 3).

De modo geral o marketing é uma filosofia empresarial que tem como principais objetivos as relações de trocas e vendas, estabelecer metas organizacionais, tornar a empresa mais eficiente diante dos seus concorrentes, satisfazer as necessidades dos consumidores, e etc.

Para Las Casas (2010) nós vivemos a era do marketing desde os anos 50, sendo assim é necessário que todo gestor que esteja buscando crescer no mercado utilize o marketing em sua empresa.

Para que o gestor trabalhe o marketing em sua empresa é essencial elaborar um plano de marketing e pensar em todos os detalhes e elaborar os seus objetivos. De acordo com Tavares (2014) o plano de marketing deve ser utilizado para preparar um argumento para o lançamento de um produto, reformular a abordagem de marketing para os produtos que já existem, atualizar o cenário da empresa a cada ano. Para Ambrósio:

O plano de marketing é a fotografia do planejamento de marketing, o retrato do raciocínio a que ocorre na mente do planejador ou da equipe de planejamento. Essa fotografia comunica, a toda empresa as ideias que surgirem e foram analisadas no planejamento. Em síntese, o plano de marketing estimula e favorece todos na organização, de modo que apontem para a mesma direção. Para crescer é essencial unir esforços de todas as pessoas em

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

direção a um único objetivo, conferindo a unidade à organização. Para que o plano tenha êxito, o profissional precisa ter domínio sobre o processo, a fim de reduzir incertezas e riscos, especialmente quanto a custos e investimentos (AMBRÓSIO, 2007, p. 11).

Em suma o plano de marketing é o que vai descrever aonde a organização deseja chegar, quais os seus objetivos, métodos utilizados para atingir os objetivos, forças, fraquezas, ameaças, oportunidades, e entre outros aspectos. Por isso é muito importante que toda organização seja ela uma grande empresa ou uma microempresa tenha um plano de marketing elaborado.

## **OBJETIVOS**

### ***Geral***

Identificar se os proprietários e/ou gestores dos frigoríficos de Icó-CE utilizam o planejamento de marketing.

### ***Específicos***

Categorizar qual planejamento está sendo pondo em prática nos frigoríficos de Icó-CE por os gestores ou pelos proprietários.

Analisar se os proprietários ou gestores dos frigoríficos estão utilizando alguma ferramenta de planejamento.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa a ser realizada terá abordagem quantitativa de natureza descritiva e exploratória. Terá como técnica para coleta de dados a aplicação de um questionário contendo 05 (cinco) questões objetivas. A pesquisa será realizada nos frigoríficos do município de Icó, no Estado do Ceará, nos meses de novembro e dezembro de 2017, sendo o questionário dirigido aos gestores dos frigoríficos, os participantes da pesquisa.

## **REFERÊNCIAS**

AMBRÓSIO, V. **Plano de marketing: passo a passo**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007,

KOTLER, P. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAS CASAS, A. L. **Administração de marketing: conceitos, planejamentos e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2010.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

TAVARES, C. V. C. C. **Introdução ao plano de marketing para micro e pequenos negócios**. Olinda: Livro Rápido, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

## **DESAFIOS DA FASE INICIAL DO ENVEHECIMENTO: A IMPORTÂNCIA DA ORIENTAÇÃO NO PROCESSO DO ENVELHECER**

Bruna Alves dos Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antônio Pedro Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

Dayanne Andrade Parnaíba  
*Faculdade Vale do Salgado*

Ionara Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Laís Soares  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tamirys Almeida de Paula  
*Faculdade Vale do Salgado*

Ariel Barbosa Gonçalves  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O envelhecimento é uma das fases vivenciadas por várias pessoas de forma muito angustiante, visto que vivermos em uma cultura onde o idoso não é valorizado e muito menos tem de fato seus direitos, onde muitas vezes são violados mesmo que estão estabelecidos por lei garantidos. A Lei n. 10.741 assegura todos direitos da pessoas idosa que no Brasil tomando o conceito de idade da Organização mundial da Saúde (OMS), idoso é aquele que tem acima de 60 anos.

Por se perceber que o cuidado físico, social e psicológico de pessoas que se encontram na fase inicial do envelhecimento tem sido negligenciado pela falta do despreparo tanto profissional como familiar e devido a necessidade de profissionais capacitados a orientar tanto os idosos como familiares sobre as mais variadas temáticas relacionadas aos cuidados com o idoso, para que o mesmo possa desfrutar de uma melhor qualidade de vida.

O presente projeto tem por objetivo principal o desenvolvimento de uma capacitação para os Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), tendo em vista que os mesmos tem um maior contato com a realidade do idoso podendo assim facilitar a resolutividade de tais demandas para que o idoso seja assistido por demais profissionais de uma forma mais holística.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **OBJETIVOS**

Geral

Proporcionar uma melhor qualidade de vida ao idoso.

Específicos

Possibilitar a família uma melhor compreensão sobre as dificuldades que o idoso enfrenta para que os mesmos possam auxiliar no processo de envelhecimento;

Capacitar os ACS's com orientações básicas sobre as temáticas ligadas ao cuidado do idoso e sobre como os equipamentos proporcionam ao mesmo.

## **METODOLOGIA**

Será realizado um levantamento da quantidade de idosos de um determinado território, dando atenção a localidade e situação biopsicossocial. Será criada uma cartilha de orientação tanto para os ACS's como para a família com informações básicas sobre as temáticas relacionadas ao idoso assim como de um formulário para que os ACS's possam detectar as demandas.

Com tais informações colhidas, decorrerá uma capacitação para as ACS's com uma equipe interdisciplinar, tratando dos diferentes aspectos da vida do idoso, para que as mesmas possam conseguir identificar as demandas, e saber como proceder diante cada uma delas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No Brasil é notório o crescimento do número de pessoas entrando na fase da vida que é intitulada de envelhecimento, a Organização Mundial de Saúde (OMS) julga idosa a pessoa que tem de 60 anos acima nos países em desenvolvimento. Neste período o contexto social onde a pessoa está inserida é muito importante para que o mesmo possa lidar com os diversos desafios que possa surgir, a família e os profissionais tem uma relevante importância no acompanhamento desse sujeito, ajudando o indivíduo a ter um processo "normal" do envelhecimento chamado de senescência, tal processo é vivenciado com a presença alterações orgânicas, funcionais e psicológicas, como apresenta Harada *et al* (2012).

Dentro desse contexto, hoje é buscado oferecer ao idoso um processo de envelhecimento ativo, ou seja, proporcionar que o mesmo tenha oportunidades de saúde, segurança e participação, para que assim este possa desenvolver recursos que lhe proporcione uma melhor qualidade de vida (OMS, 2005).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Dentro desta fase da vida existem vários desafios a serem enfrentados pelo indivíduo que está envelhecendo Fonseca (2010) vem contribuir para esse entendimento quando expõe que neste período da vida o envelhecimento traz muitos conflitos psicológicos oriundos das mudanças no corpo, na cognição e emoção, expectativas da social, nas relações que o sujeito tem com seu próximo profissional e também as modificações no contexto familiar.

Silva e Almeida (2015), ressalta a importância da família no cuidado com a pessoa idosa trazendo que a mesma é responsável tanto pelo cuidado físico como o de proporcionar um ambiente favorável para que o processo do envelhecimento seja vivenciado da melhor forma. Bem como discutem sobre as dificuldades que a família enfrenta nesse cuidado pelo falta de conhecimento sobre as temáticas relacionadas a tal processo.

Assim, torna-se relevante o acompanhamento com uma equipe interdisciplinar, tendo em vista que a mesma é uma equipe constituída por profissionais das diversificadas áreas com a criação de ações em pró de um único objetivo (MIRANDA, URIBE RIVERA & ARTMANN, 2012).

Conseqüentemente, essa equipe pode proporcionar ao idoso orientações sobre aspectos físicos, sociais e psicológicos, onde adentra a contribuição dos Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) com a vinculação da pessoa idosa com os profissionais da equipe interdisciplinar, haja vista, que seu objetivo principal é o de colaborar com a comunidade para que tenham recursos que lhes propicie uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 2009)

## **CONCLUSÕES**

Espera-se que através de tal intervenção o idoso seja mais valorizado e que a oferta dos serviços tenha maior qualidade, como também a família possa ter uma melhor entendimento sobre essa fase vivenciada por eles, bem como disponham de recursos que proporcione a família e ao idoso um ambiente que favoreça uma melhor qualidade de vida.

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 01 de outubro de 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009.

FONSECA, António M. **Promoção do desenvolvimento psicológico no envelhecimento. Contextos Clínicos**, v. 3, n. 2, p. 124-131, 2010.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

HARADA, Maria de Jesus C.S; MALVIDE, Luz Gonçalves Pedreira; VIANA, Dirce Laplaca. **Promoção da Saúde: fundamentos e práticas**. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2012.

MIRANDA, Lilian; URIBE RIVERA, Francisco Javier; ARTMANN, Elizabeth. Trabalho em equipe interdisciplinar de saúde como um espaço de reconhecimento: contribuições da teoria de Axel Honneth. *Physis-Revista de Saúde Coletiva*, v. 22, n. 4, 2012. **reconhecimento: contribuições da teoria de Axel Honneth**. *Physis-Revista de Saúde Coletiva*, v. 22, n. 4, 2012.

SILVA, Cileuza Alves Moreira; ALMEIDA, Andréia. **A Importância da Família no Cuidado ao Idoso**. SEMINÁRIO INTEGRADO-ISSN 1983-0602, v. 6, n. 6, 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DA SAÚDE PARA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE PRÓSTATA**

Thiago Moreira da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Joana Regia Chaves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Kerma Márcia de Freitas  
*Faculdade Vale do Salgado*

José Pereira da Cruz Filho  
*Faculdade de Medicina do Juazeiro do Norte*

Cleciana Alves Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

As neoplasias estão associadas a causas multifatoriais, sejam elas ambientais, socioeconômicas, hábitos de vida, costumes, culturas estabelecidas e através do próprio envelhecimento, obtendo cada tipo fatores de risco que causam impactos negativos na vida de quem desenvolve (BRUSTOLIN; FERRETTI, 2017).

No entanto, essa patologia vem se tornando cada vez mais presente em toda sociedade, ocupando o segundo lugar das maiores causas de morte em todo o Brasil. Estima-se que nos países desenvolvidos o câncer ultrapasse as doenças cardiovasculares (SILVA *et al*, 2016). Estima-se que até 2030 seja diagnosticada mais de 26 milhões de casos de câncer, principalmente a população idosa, que é o público com maior taxa de mortalidade por essa doença (SILVA *et al*, 2015).

O câncer de próstata é o quinto tumor maligno que se encontra mais frequente na população masculina, visto que essa incidência aumenta com o passar dos anos. Existem determinantes que contribui para o surgimento da mesma, como hereditariedade, influências ambientais e alimentares. Vale ressaltar que está mais frequente em pessoas com idade acima de 50 anos (OLIVEIRA *et al*, 2015). No ano de 2016 estima-se que surgiram 61.200 casos novos de câncer de próstata (INCA 2016).

As manifestações clínicas apresentadas por um paciente em sua fase inicial evoluem de forma silenciosa, sem nenhuma sintomatologia. Quando apresentam são parecidas nas formas benignas como dificuldade em urinar e polaciúria. Na forma mais grave ocorro sinais e sintomas tais como: dor óssea, sintomas urinários e podendo levar até uma infecção generalizada ou insuficiência renal (INCA, 2016).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Os métodos de diagnóstico precoce é o Antígeno Prostático Específico (PSA) e toque retal (BENILELO *et al*, 2014).

Dentre as formas de tratamento mais comuns existem: ultrassonografia focalizada de alta intensidade: tratamento não invasivo, sem incisão e sem radiação consiste em destruir a próstata por meio da "queima" com ultrassons focalizados, prostatectomia radical ou total consiste em retirar cirurgicamente a próstata e as vesículas seminais, crioterapia é uma técnica que visa a congelar a próstata introduzindo nela agulhas que vão gerar temperaturas inferiores a 0 °C e a quimioterapia diminui o crescimento tumoral e pode diminuir as dores ligadas ao câncer(MOZER; CORRÊA, 2014).

A atenção primária é um importante meio de promoção da saúde, visto que o profissional enfermeiro tem conhecimento sobre necessidade e dificuldades das áreas abrangidas. Sendo de extrema importância o repasse da educação em saúde como prevenção de patologias (MODESTO *et al*, 2017).

Porém, devido esse alarme em que se encontra essa neoplasia a conseguinte problemática se obtém devido ao homem incessantemente viver em negação com suas particularidades femininas para melhor conhecimentos sobre suas condições de saúde, por construir uma imagem ideal de homem, idealizada culturalmente ao passar da vida (BENILELO *et al*, 2014).

Faz-se necessário a conscientização do público masculino para realização de exames que visem a detecção precoce, como também, a partir da educação em saúde sensibilizar esse público que é considerado de difícil acesso.

## **OBJETIVO**

Apresentar a importância da promoção da saúde para prevenção do câncer de próstata.

## **METODOLOGIA**

É um estudo bibliográfico descritivo com abordagem qualitativa. Realizado no mês de outubro de 2017, a partir dos bancos de dados: *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Para realização da pesquisa, utilizaram-se os descritores: "Câncer de próstata"; "Assistência de Enfermagem"; "Educação em Saúde".

Após a escolha dos descritores foi realizado o cruzamento entre eles na Biblioteca Virtual de Saúde, para melhor selecionar os periódicos. Durante o cruzamento foi encontrado 363 artigos, para melhor análise foi realizado os critérios de inclusão e exclusão.

Foram inclusos artigos que estivessem entre os cinco anos mais recentes (2012 a 2017), publicações nacionais, disponíveis na íntegra, com as pesquisas realizadas no Brasil. Totalizando assim 31 artigos, porém destes foram utilizados oito que abordavam a temática e contemplasse o objetivo.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

O envelhecimento humano traz consigo mudanças anatomofisiológicas, o que conseqüentemente torna esse público mais susceptível a desenvolver doença. Porém, devido a essas condições, considera esse público de difícil acesso a unidade básica para repasse de informação (FERREIRA *et al*, 2015). Durante esse repasse é necessário a sensibilização desse público, visto que alguns possuem paradigmas de masculinidade (BENILELO *et al*, 2014).

Apesar de ser uma patologia presente, existem subsídios que visam prevenir e tratar. O profissional enfermeiro atua como importante propagador de ideias e como suporte para aqueles que necessitam de cuidados durante o tratamento. Dessa forma para amenizar essa taxa de mortalidade, necessita da conscientização do público, principalmente masculino que é o mais difícil de buscar ajuda devido estigma enraizado pela masculinidade (MOZER; CORRÊA, 2014).

Através da educação em saúde que vise repassar de forma clara e objetiva a proporção desse problema. É importante a realização de ações nas comunidades onde possua público que seja de difícil acesso, roda de conversas durante a espera do atendimento, repasse individual durante a consulta de enfermagem, realização de grupos uma vez ao mês que aborde a temática (MODESTO *et al*, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu para melhor conhecimento acerca da temática, bem como, para conscientização mostrando medidas que podem ser realizadas para amenização dessa problemática futuramente.

O profissional enfermeiro ele tem autonomia para criar, inovar, avaliar e modificar ações de educação em saúde até que venha a contribuir de forma significativa para essa população, sensibilizando e conscientizando a realização do exame anualmente.

Dessa forma, salienta a importância de continuar desenvolvendo a promoção de saúde como um fator necessário para melhoria da qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

BENILELO, R.G.S; ALMEIDA, S.M; OLIVEIRA, P.P; ONOFRE, P.S.C; VIEGAS, S.M.F; RODRIGUES, A.B. Exames de rastreamento para o câncer de próstata: vivência de homens. **Esc. Anna Nery**, v.18 n.4. Rio de Janeiro, 2014.

BRUSTOLIN, A; FERRETTI, F. Itinerário terapêutico de idosos sobreviventes ao câncer. **Acta paul. enferm.** v.30 n.1. São Paulo, 2017.

FERREIRA, M.L.L; SOUZA, A.I; FERREIRA, L.O.C; MOURA, J.F.P; COSTA JUNIOR, J.I. Qualidade de vida relacionada à saúde de idosos em tratamento quimioterápico. **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, v.18 n.1. Rio de Janeiro, 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA/ MINISTÉRIO DA SAÚDE - INCA, **Estimativa 2016, Incidência do Câncer no Brasil, Instituto Nacional de Câncer**. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

MODESTO, Antônio et al. Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem. **Interface**. Botucatu, 2017.

MOZER, I.T; CORRÊA, A.C.P. Implementação da Política Nacional de Saúde do Homem: o caso de uma capital Brasileira. **Esc. Anna Nery**, v.18 n.4. Rio de Janeiro, 2014.

SILVA, G.A; REZENDE, L.F.M; GOMES, F.S; SOUZA JÚNIOR, P.R.B; SZWARCOWALD, C.L; ELUF NETO, J. Modos de vida entre pessoas que tiveram câncer no Brasil em 2013. **Ciênc. saúde coletiva**, v.21, n.2. Rio de Janeiro, 2016.

SILVA, J.F.S; SILVA, A.M.C; LIMA-LUZ, L; AYDOS, R.D; MATTOS, I.E. Correlação entre produção agrícola, variáveis clínicas-demográficas e câncer de próstata: um estudo ecológico. **Ciênc. saúde coletiva**., v.20, n.9. Rio de Janeiro, 2015.

OLIVEIRA, M.M; MALTA, D.C; GUAUCHE, H; MOURA, L; SILVA, G.A. Estimativa de pessoas com diagnóstico de câncer no Brasil: dados da Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev. bras. epidemiol.** v.18, n.2. São Paulo, 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **CORRELAÇÃO ENTRE BIOIMPEDÂNCIA E TESTE DE FORÇA MUSCULAR ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

Luana Alves Pascoal  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tonny Medeiros Alves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Alisson Alves de Almeida  
*Faculdade Vale do Salgado*

Kelma Lopes Bezerra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tamara Bezerra Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Ana Carolina Lustosa Saraiva  
*Faculdade Vale do Salgado*  
*Fisioterapeuta do Hospital Regional do Cariri*  
*Mestrado em Fisioterapia da Universidade Cidade de São Paulo*

### **INTRODUÇÃO**

A obesidade é caracterizada por ser uma doença crônica de origem multifatorial que engloba fatores genéticos e ambientais, tendo uma modificação na composição corporal com o aumento do tecido adiposo, tendo uma relevância na elevação dos riscos cardiovasculares. Assim como o aumento no índice de obesidade as tecnologias e a sociedade moderna favorecem um maior conforto e comodismo levando a população a uma vida sedentária, que também está diretamente ligada ao desenvolvimento de doenças cardiovasculares (SERRA, BAUTISTA, 2013; CARLUCCI *et al*, 2013).

A Organização Mundial de Saúde (OMS), mostra que um dos maiores problemas de saúde pública no mundo é a obesidade, estima-se que em 2025 aproximadamente 2,3 bilhões de adultos no mundo estejam com sobrepeso e mais de 700 milhões, obesos (ABESO, 2017). De acordo com pesquisas do Ministério da Saúde em 2014, o índice de brasileiros com sobrepeso é de 34,6% e obesidade 17,9%, sendo que o excesso de peso é maior em homens 56,5% quando comparado com as mulheres 49,1%, quando analisado à faixa etária, entre 18 a 24 anos, a incidência é de 18%, com o passar dos anos na faixa etária de 45 a 64 anos, se torna acima de 61% (AQUINO JUNIOR *et al*, 2017).



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A maneira mais utilizada para detectar a obesidade é através do Índice de Massa Corporal (IMC), mas a sua utilização isolada, não possibilita identificar alterações na massa celular corporal ou compartimentos de massa gorda e massa magra, e na regionalização da gordura corporal, sendo assim a bioimpedância elétrica (BIE) se torna um métodos de avaliação considerado simples e não-invasivos, que proporciona a estimativa da gordura e da massa muscular, assim como a distribuição da gordura corporal (SANTO *et al*, 2016).

Quando ocorre o aumento da massa corporal, o sistema respiratório é prejudicado ocorrendo uma redução no volume corrente, menor capacidade residual funcional e complacência pulmonar, maior frequência respiratória, aumento do trabalho elástico, redução na resistência muscular tendo maior consumo de oxigênio, sendo propicio a altos níveis de fadiga (TENÓRIO *et al*, 2013). Promove também alterações na mecânica respiratória com alteração na movimentação do diafragma e da caixa torácica, dificultando o trabalho muscular respiratório, sendo importante uma avaliação dessa musculatura que pode ser realizada através da manovacuometria e expressa em centímetros de água (cmH<sub>2</sub>O) por meio da Pressão Inspiratória Máxima (PI<sub>máx</sub>) que corresponde a maior pressão negativa que pode ser gerada durante uma inspiração e a Pressão Expiratória Máxima (PE<sub>máx</sub>) é a mais alta pressão positiva desenvolvida durante uma expiração forçada (COSTA *et al*, 2010).

## **OBJETIVOS**

O objetivo do estudo é avaliar se há correlação entre a composição corporal e força da musculatura respiratória em universitários.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo do tipo transversal, onde foram avaliados estudantes universitários em uma faculdade na cidade de Icó-CE. Foi realizado bioimpedânciometria e teste de força muscular respiratória. Para pesagem foi utilizado uma balança digital Omron, os estudantes foram instruídos a retirar os sapatos e qualquer outro objeto que pudesse comprometer a mensuração. Eram solicitados a ficarem de pé e, a partir da posição neutra de ombro, realizar uma flexão de ombro a 90°. Para medição das pressões respiratórias foi utilizado manovacômetro analógico Murenas, considerando os maiores valores de pressão inspiratória e expiratória máxima (PI máx e PE máx, respectivamente). Os dados coletados foram analisados no Software SPSS.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Participaram do estudo 45 acadêmicos, com média de idade de 21,9 anos, sendo 80% do sexo feminino, com altura mediana de 1,64cm e mediana de peso

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

igual a 60,5kg. Deste total, 29 participantes (63%) são sedentários. A tabela 1 traz dados referentes às características da amostra.

	<b>Mín</b>	<b>Máx</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>
IDADE	18	45	21,93	5,6
GORDURA CORPORAL	13,40	48,20	32,80	8,76
GORDURA VISCERAL	1,00	16,00	4,84	2,98
IMC	16,70	35,40	24,00	4,71
MASSA MAGRA	22,30	43,60	28,21	5,15

*Abreviações:* N= total da amostra; Min= valor mínimo; Max= valor máximo; DP= Desvio Padrão; IMC: IMC= Índice de Massa Corpórea

A Tabela 2 abaixo mostra a distribuição da média de valores obtidos no teste de força da musculatura respiratória. Os dados mostram que a mediana foi de 60cmH<sub>2</sub>O para os valores de PI MÁX e PE MÁX respectivamente.

**TABELA 2:** Distribuição dos valores da manovacuometria

	<b>Mediana (Percentil 25; Percentil 75)</b>
PI Máxima	60 (40; 80)
PE Máxima	60 (40; 77,5)

*Abreviações:* PI = Pressão Inspiratória; PE = Pressão Expiratória

Foi possível observar que 94,4% dos participantes apresentaram fraqueza de musculatura inspiratória e expiratória. Realizou-se o teste de Mann-Whitney para avaliar a correlação entre Peso e Fraqueza de Musculatura Respiratória ( $p = 0,500$ ); Gordura Corporal e Força Muscular Inspiratória ( $p = 0,125$ ); IMC e Fraqueza Respiratória ( $p = 0,863$ ); IMC e fraqueza muscular expiratória ( $p = 0,156$ ), demonstrando assim, que não houve correlação entre os desfechos avaliados.

## CONCLUSÕES

Os resultados desse estudo demonstram que indivíduos saudáveis, universitários apresentam diminuição significativa de força muscular inspiratória e expiratória, e que esses parâmetros foram correlacionados com a composição corporal, sem resultados estatisticamente significantes.

Uma das limitações do nosso estudo, é o tamanho da nossa amostra, que foi feito por conveniência.

## REFERÊNCIAS

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ABESO.**Mapa da obesidade**. Disponível em: <<<http://www.abeso.org.br/atitude-saudavel/mapa-obesidade>>> acesso em 28, out, 2017.

AQUINO JUNIOR, A, E; CARBINATTO, F, M; CAMPOS, T, Y, T, B; ALVAREZ, L, D; BAGNATO, V, S. Correlação da gordura total do tronco e da gordura visceral em relação ao índice de massa corporal de pacientes da santa casa de São Carlos-São Paulo. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v.11, n.65, p.358-367, Set./Out. 2017.

BARBALHO, S, M; BECHARA, M, D; QUESADA, K; GABALDI, M, R; GOULART, R, A; TOFANO, R, J; GASPARINI, R, G. Síndrome metabólica, aterosclerose e inflamação: tríade indissociável? **Jornal Vascular Brasileiro**. v. 14, n. 04, p. 319-327, Out/Dez 2015.

CARLUCCI, E, M, S; GOUVÊA, J, A, G; OLIVEIRA, A, P; SILVA, J, D; CASSIANO, A, C, M; BENNEMAN, R, M. Obesidade e sedentarismo: fatores de risco para doença cardiovascular. **Comunicação em Ciências da Saúde**. v. 24, n. 04, p. 375-384, 2013.

COSTA, T, R; LIMA, T, P; GONTIJO, P, L; CARVALHO, H, A; CARDOSO, F, P, F; FARIA, O, P; CAVALCANTI NETO, F, F. Correlação da força muscular respiratória com variáveis antropométricas de mulheres eutróficas e obesas. **Revista da Associação Médica Brasileira**. v.56, n.4, p. 403-408, 2010.

SANTO, R, E; GRINSZTEJN, B; PERES, W, A, F; BRITO, P, D. Bioimpedância e antropometria na determinação da composição corporal em homens portadores de HIV. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**. v. 31, n. 01, p. 60-64, 2016.

SERRA, M, L; BAUTISTA, C, I. Etiology of obesity: two “key issues” and other emerging factors. **Nutrición Hospitalaria**. v.28, n. 05, p. 32-43, 2013.

TENÓRIO, L, H, S; SANTOS, A, C; CÂMARA NETO, J, B; AMARAL, F, J; PASSOS, V, M, M; LIMA, A, M, J; SANTOS, M, S, B. The influence of inspiratory muscle training on diaphragmatic mobility, pulmonary function and maximum respiratory pressures in morbidly obese individuals: a pilot study. **Disability and Rehabilitation**. v. 35, n. 22, p. 1915-1920, 2013.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **OS DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS/AS TRANSEXUAIS NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA**

Brena Lys Oliveira Bezerra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Alan da Silva Rolim  
*Faculdade Vale do Salgado*

Samara de Sousa Leite  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sandra Mary Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

As dificuldades enfrentadas por Transexuais perpassa o ambiente familiar, é na escola onde encontramos as maiores barreiras, além do preconceito pela escolha de gênero, existe ainda o despreparo dos profissionais quando se trata de temáticas como sexualidade e gênero. A evasão escolar é um dos maiores prejuízos causados pelo preconceito e dificuldades de socialização pela pessoa trans, isso não afeta somente o estudante mas também familiares e até profissionais. Estudantes trans enfrentam barreiras diárias para permanência nas escolas.

A escola espera possuir atribuições nas condições do cidadão sem rejeitar nenhum público, já que a mesma é importante na construção e no desenvolvimento da criança e do adolescente. A escola tem o dever de assegurar a construção e o desenvolvimento de todos os meninos e meninas, inclusive daqueles que opta ser meninos ou meninas.

### **OBJETIVOS**

O artigo tem como objetivo entender quais os desafios enfrentados pelos transexuais na educação /Escola, analisando a literatura no intuito de buscar as dificuldades enfrentadas por esse público neste contexto identificar fatores que possam contribuir para as dificuldades descritas neste trabalho e também investigar possíveis contribuições para minimizar as dificuldades encontradas, principalmente no ambiente escolar.

### **METODOLOGIA**

O método utilizado para a construção desse artigo foi uma revisão de literatura, sendo realizado buscas em plataformas online confiáveis como: Google

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Acadêmico e SciELO. Os seguintes critérios de inclusão foram utilizados: trabalhos que abarcassem as temáticas Educação, Escolaridade e transexualidade, para a exclusão, o critério utilizado foi: trabalhos que não tivessem relação com as temáticas citadas anteriormente.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

É notório o crescente preconceito voltado a gênero e orientação sexual nas escolas, existe uma preocupação em relação a orientação sexual dos alunos e o problema foco não são com quem esses alunos irão se relacionar mas sim, com a desconstrução do que se espera de homem e mulher.

Para Amaral (2013) as discriminações e preconceitos iniciais são observados no ambiente familiar, onde a criança ou adolescente fogem dos limites ensinados, estabelecidos e esperado pelos pais dos comportamentos femininos e masculinos. Quando se ultrapassar os limites de comportamentos exigidos pelos familiares, dá início ao que o autor chama de “correção”, onde os familiares buscam corrigir os comportamentos indesejáveis por meio de olhares reprovativos, violência verbais e físicas, punições, privações, aos quais resultam em fuga por parte do sujeito ou expulsão por parte da não aceitação familiar. A população que mais sofre em relação a transfobia são os travestis e os transexuais.

Costa e Bento (2011; 2013) afirmam que ao nascermos, a sociedade já impõe padrões de como devemos ser, padrões estes ditos como normais. A família é onde encontramos os primeiros indícios de padrões a seguir, a escola por sua vez segue construindo, conservando e ditando normas e condutas a serem seguidas, pois infelizmente ainda existem as cobranças diante da heterossexualidade nas escolas.

Para Bortolini (2014) o ambiente escolar é importante para a formação de todo e qualquer indivíduo, um local social, que é construído por pessoas, ultrapassando as mais diferentes ideias e processos. É dever da escola conduzir reflexões sobre a sexualidade e gênero dentro da escola e conduzir discussões para que haja a melhora fora do ambiente escolar. A escola, visto por muitos um ambiente onde não se deve ser trabalhada a temática sexualidade, deve ser expressada e discutida por está em constante contato com a sexualidade.

Segundo Bento (2011) desviar dos padrões de gêneros sociais é preparar-se para a guerra e situações constrangedoras, principalmente no ambiente escolar, pois nas instituições de ensino o heteroterrorismo se mostrar ativo, com isso o ambiente de ensino passa a ser um local de vulnerabilidade e sofrimento, já que na maioria dos casos o preconceito e as violências parte das pessoas que frequentam esse ambiente.

Richartz e Santana (2012) professores e todo o núcleo gestor escolar influenciam a heretnormalidade, enquanto na verdade deveriam postular uma educação para diversidade. Pesquisas realizadas por esses autores em escolas com transexuais apontam os preconceitos iniciais dos professores, depois dos

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

funcionários da escola e por último e até mesmo por influência dos já citados, surge os pré-conceitos por parte dos alunos.

De acordo com Bortolini (2008) existem professores que culpam os trans por passarem por algum tipo de violência. Então, a criminalidade está presente no ambiente estudantil de várias formas. Maria Rita César (2009): [...] se a escola é o lugar por excelências das formas de normalização dos corpos, os corpos de transexuais e travestis representam o outro da norma, aquele/a que sempre escapará das teias disciplinares e biopolíticas do governmentamento escolar.

No Brasil, o único espaço para transexuais e travestis é o de exclusão. Homens e mulheres que devido o grande preconceito precisam lutar para mostrar e garantir seus direitos, direito de viver sem preocupar-se com as ameaças recebidas constantemente. Jesus (2012) Bento (2011) afirma que são inúmeras os tipos de violência contra as pessoas transexuais.

Destacamos a patologização social que é considerada também como uma forma de violência, pois considera um trans inferior as demais pessoas. As pessoas esquecem que ao definirmos qualquer tipo de normas, seja de gênero ou não, nos levam a impor regras, leis e até mesmo punições.

Richartz e Santana (2012) relatam os graves prejuízos que o preconceito nas escolas vem acarretando na vida de um ser Trans, os quais seriam problemas na aprendizagem e na cognição que pode ser resultado dos conflitos sala de aula, também problemas psicológicos como a diminuição da autoconfiança, autoestima, fobias, dificuldade de concentração, depressão, ansiedade e até mesmo ideias suicidas.

Conforme Cidade e Bicalho (2016) as pessoas que escolhem identidade de gênero fora dos padrões ditos normais pela sociedade, enfrentem diversas dificuldades como o preconceito e a violência em diferentes ambientes. Ainda encaram as barreiras relacionadas a inserção no trabalho e nas instituições de ensino. Existem relatos frequentes de alunos que sofrem diante do uso de banheiros nas escolas, os uniformes também são visto como uma luta diária pois algumas instituições por mais que mostrem aceitação por pessoas trans exigem o uso de vestimenta de acordo com o sexo biológico e ainda a utilização do nome social.

Conforme Lapa (2013) diante dos dados da ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), a prostituição está sendo a única forma de sobrevivência financeira para trans e travestis, isso é resultado dos preconceitos e a enorme barreiras encontradas para conseguir empregos.

A definição de criminalidade é um processo de infrações a algumas leis, visto em falar ou gestos sociais. A pessoa que pratica a criminalidade trata o infrator como negado, desconsiderada ou errado e amorais socialmente, tratando assim o infrator de modo inferior e injusto, afirmam Bicalho, Geraldini, Magalhães e Cassal, (2012).

Maria Rita Cesar (2009) afirma que embora exista os direitos e leis da sociedade civil que levaram a construção dos direitos dos Transexuais no âmbito

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

escolar, a escola ainda prega a exclusão e criminalidade, que resultam na evasão de alunos.

Embora Bento e Cruz (2011), afirmem que alguns direitos não são aceitos, como o uso de banheiros de acordo com o sexo escolhido ou a utilização do nome escolhido para a sociedade.

Para Berenice Bento (2008) as pessoas transexuais são vítimas frequentes de diversas formas de violência verbais e físicas, das formas mais cruéis se referendo a patologias, ainda tornam-se inferiores a pessoas que praticam a criminalidade.

## CONCLUSÕES

Contudo, percebemos que os direitos dos transexuais principalmente no ambiente escolar são desvalorizados, sendo assim uma luta não só das pessoas trans, mas sim daqueles que trabalham em busca dos direitos humanos, em decorrência dessa quebra de direito constante esses indivíduos acabam expostos a situações que trazem grande angústia e sofrimento. O trabalho é importante para buscarmos formas de minimizar os prejuízos causados pela criminalidade voltada aos transexuais, mostrando que toda a população deve ter papel ativo nessa luta que vai além dos transexuais.

## REFERÊNCIAS

BENTO, Berenice. Na escola se aprende que a diferença faz a diferença. **Estudos Feministas**, v. 19, n. 2, p. 549, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v19n2/v19n2a16>> Acesso em 10 de novembro de 2017.

BICALHO, Pedro Paulo; GERALDINI, Janaína Rodrigues; MAGALHÃES, Kely Cristina; CASSAL, Luna Carpes Barros. Os direitos sexuais e o enfrentamento da violência sexual. **Psicologia Clínica**, v. 24, n. 1, 2012.

BORTOLINI, Alexandre. Diversidade sexual na escola. **Rio de Janeiro: Pró-reitoria de extensão/UFRJ**, 2008.

CÉSAR, Maria Rita de Assis. Da escola disciplinar à pedagogia do controle. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Unicamp, 2009.

BORTOLINI, Alexandre et al. Trabalhando Diversidade Sexual e de Gênero na Escola: Currículo e Prática Pedagógica. **Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Extensão**, 2014.

CIDADE, M. L. R; BICALHO, P. P. G. F. "O nome é a primeira coisa!": reflexões sobre a alteração do registro civil de pessoas trans\* no estado do Rio de Janeiro.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Discurso, discursos e contra-discursos latino-americanos sobre a diversidade sexual e de gênero (pp. 895-905). Rio Grande: Ed.FURG. 2016.

COSTA, Vera Lúcia do Vale. Violência escolar e homofobia: reflexões a respeito da diversidade. Disponível em: <<http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/25022013Vera%20Lucia%20Costa%20-%20TCC.pdf>>. Acesso em 10 de novembro de 2017.

DE JESUS, Jaqueline Gomes. Orientações sobre identidade de gênero: conceitos e termos. 2012. Disponível em: <<http://www.sertao.ufg.br>>. Acesso em: 10 de novembro de 2017.

LAPA, N. O preconceito contra transexuais no mercado de trabalho. 2013.

RICHARTZ, Terezinha; SANTANA, Zionel. A heteronormatividade e o bullying: análise das medidas educativas adotadas por supervisores escolares para coibir a homofobia praticada por alunos do Ensino Fundamental I. **Em Associação Brasileira de Estudos de Homofobia (Org VI Congresso Internacional de Estudos Sobre a Diversidade Sexual e de Gênero. Salvador-BA: ABEH.[Links]**, 2012.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **FATORES DE SANEAMENTO BÁSICO ASSOCIADO Á INFECÇÕES PELO VÍRUS DA HEPATITE A**

Alexandra Lima Peixoto  
*Faculdade Vale do Salgado*

Brenda Pinheiro Evangelista  
*Faculdade Vale do Salgado*

Bruna Laíres Bezerra Uchôa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Celestina Elba Sobral de Souza  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O picornavírus possui genoma de RNA apresentando um filamento único altamente infeccioso, a transmissão do hepatovirus acontece o ingerir alimentos e águas contaminados pelo vírus que se propaga ao atingir a mucosa intestinal. A maioria dos pacientes são assintomáticos e nos pacientes sintomáticos surgem diversos sintomas como: Anictérica, Ictérica, colestática polifásica, prolongada fulminante, manifestações extra-hepáticas e perda de peso ou urina escura (DELATORE,2014).

Hepatite A é uma infecção viral no fígado que ocorre através da transmissão por meio de águas ou alimentos contaminados, na maioria das vezes a patologia tem curso benigno que geralmente a cura é espontânea por se tratar de uma infecção aguda relacionada como fator de risco a falta de saneamento básico. No Brasil é considerado um problema de saúde pública que provoca o agravamento de epidemias e infecções virais, conseqüentemente essas patologias acometem principalmente crianças pelo mecanismo de transmissão (PATRICIA, 2012).

Essa patologia não abrange um tratamento terapêutico específico, deve-se controlar os sintomas e os fatores de risco para a infecção, é necessário o tratamento medicamentoso para o controle do surgimento do prurido, como: colestiramina, naloxona e ondansetron. Com a finalidade de reduzir a sintomatologia de náuseas e vômitos decorrentes do quadro infeccioso são prescritos outros fármacos como: metoclopramina, bromoprida, domperidona e ondansetron. O repouso do paciente sintomático é essencial para a recuperação, além de outras medidas adequadas como dieta reduzida em lipídeos e rica em carboidratos. Entretanto, as manifestações que desenvolvem hepatite fulminante possuem como medida de tratamento através de terapias intensivas e recuperação da função hepática (PATRICIA, 2012).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Em muitos casos a falta de saneamento básico ainda é um problema tanto em países subdesenvolvidos como em desenvolvidos, devido ao aumento da urbanização fica bem mais fácil o alojamento de pessoas nas periferias das grandes cidades, e devido a isso ocorre uma maior exposição à falta de saneamento básico e tendo um maior risco de desenvolver doenças principalmente a hepatite A que esta mais ligada a este tipo de fator, por isso as pessoas que habitam nesses locais possuem uma probabilidade maior de desenvolver este tipo de doença, principalmente crianças. Como a incrementação do saneamento básico pode diminuir os riscos da contaminação da hepatite A? (GOMES, et al, 2012)

Esse artigo é relevante por abordar a sintomatologia, transmissão e consequências decorrentes da falta de saneamento relacionada a infecção pelo vírus da hepatite A, e principalmente para entender mais sobre os danos que essa patologia pode causar as pessoas.

## **OBJETIVOS**

Objetivo geral

Analisar os aspectos gerais da hepatite A aliada à falta de saneamento básico.

Objetivos específicos

Identificar os principais fatores para a proliferação do vírus da hepatite A no ambiente;

Verificar a epidemiologia do vírus da hepatite A;

Identificar as ações profiláticas relacionadas à infecção pelo vírus da hepatite A.

## **METODOLOGIA**

Essa pesquisa foi realizada nos meses de Outubro e Novembro a partir da revisão sistemática de literatura nas bases de dados SCIELO, BVS, LILACS, PUBMED. Inicialmente foram utilizados os seguintes termos: Hepatite A, saneamento básico e picornavírus. Foram constituídos 20 artigos, com o cruzamento das palavras chaves restaram 7 artigos compreendendo para a formação do estudo pela temática abordada na pesquisa relacionados aos critérios de inclusão que foram os artigos publicados nos últimos cinco anos e os critérios de exclusão foram os artigos que estivessem em inglês e espanhol e não abordassem a temática proposta na pesquisa realizada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A proliferação do vírus da hepatite A no ambiente está relacionada a estabilidade do vírus a resistência a grandes variações de pH, aos sais biliares e enzimas proteolíticas intestinais, permite que apareça intacto nas fezes, facilitando a transmissão fecal-oral, por contato inter-humano ou através de água e alimentos contaminados. O aumento significativo pela proliferação está relacionada com o nível socioeconômico da população, existindo variações regionais de endemicidade de acordo com o grau de saneamento básico, de educação sanitária e das condições de higiene da população.

A hepatite A é endêmica em muitas regiões, mas a prevalência da infecção varia muito com o grau de higiene e com as facilidades sanitárias disponíveis para as populações. Quando se analisa a prevalência de sorologia positiva para o anti-VHA total em diferentes regiões do mundo quatro padrões de endemicidade podem ser observados: em países pobres, com baixo índice de facilidades sanitárias, a infecção tem incidência muito alta, mais de 90% das crianças tem sorologia positiva para o VHA no fim da primeira década de vida; nessas regiões a hepatite aguda é menos frequente nos nativos; em países com melhores condições sanitárias a incidência é intermediária, com prevalência mais baixa nas duas primeiras décadas de vida e com pico de prevalência atingido na fase final da infância e início da adolescência; nessas regiões a hepatite aguda é mais frequente, representando risco para os susceptíveis não vacinados e surtos epidêmicos podem ocorrer devido à contaminação; em regiões desenvolvidas a incidência da doença é baixa, com o pico de prevalência de sorologia positiva para o VHA em adultos jovens; a incidência da doença é baixa e epidemias podem ocorrer através de alimentos e água contaminada; em regiões desenvolvidas, com pouca migração, a incidência pode ser muito baixa e o pico de prevalência de pacientes com sorologia positiva para o VHA ocorre tardiamente, em adultos; nessas áreas a doença é muito pouco frequente geralmente adquirida por pessoas que viajaram para áreas de maior endemicidade e os surtos epidêmicos são raros.

Se as ações profiláticas pelas condições de saneamento no Brasil fossem mais adequadas, haveria uma melhoria na saúde da população, além disso, o país economizaria com construções e manutenções de hospitais e com a compra de medicamentos. A Organização Mundial de Saúde define saneamento como o controle de todos os fatores do meio físico do homem, que exercem ou podem exercer efeito deletério sobre seu bem estar físico, mental e social. Por isso, o saneamento é indissociável do conceito de saúde. Diversas doenças infecciosas e parasitárias, como a hepatite tipo A, têm no meio ambiente uma fase de seu ciclo de transmissão. A implantação de um sistema de saneamento significaria interferir no meio ambiente, de maneira a interromper o ciclo de transmissão da doença.

Além da implantação de saneamento e dos cuidados médicos, o controle de transmissão das doenças completa-se quando é promovida a educação sanitária, adotando-se hábitos higiênicos, melhorando a higiene pessoal, doméstica e de alimentos.

## **CONCLUSÕES**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Tendo em visto que ineficiência da rede de saneamento básico pode levar a proliferação da hepatite A, os indivíduos que moram em áreas precárias onde não há um saneamento adequado ou tem esgotos a céu aberto e que não possuem uma higienização correta acabam tendo o risco maior de se contaminar com a doença, principalmente as crianças que acabam se expondo mais ao vírus por não terem o conhecimento adequado de higiene.

Estudos mostram que a hepatite A é uma doença de curso benigno, mas que pode ser grave, mesmo que não sejam frequentes as complicações podem surgir e atingir o fígado. Os pacientes podem ser assintomáticos ou sintomáticos e pode ocasionar sintomas como icterícia, dores musculares, febre, náuseas e vômitos. Mostram também que a hepatite A está relacionada com a falta de saneamento que vai ser um dos meios de transmissão assim como via fecal-oral.

Dessa forma é necessário o desenvolvimento de educação em saúde sanitária para que se tenha uma estratégia que possa diminuir os riscos de contágio na população, além de informar os mesmos sobre uma boa higienização e mostrar a importância do saneamento básico para a prevenção de doenças. Também se espera a realização de mais estudos sobre a temática a fim de aumentar o conhecimento geral da área.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Andréa Oliveira; SANTOS, Marquiony Marques; ROIG, Javier Jerez; SOUZA, Dyego Leandro Bezerra, Incidência das hepatites virais no Brasil de 1997 a 2010, **Rev. Enfermagem UFPE on line**, Recife, v. 9, n. 4, p. 7375-7382, 2013.

FERREIRA, Cristina Targa; SILVEIRA, Themis Reverbel, Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção, **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 7, n. 4, p. 473-87, 2004.

GOMES, Andréia Patrícia; VITORINO, Rodrigo Roger; LIMA, Larissa Calixto; SILVA, Alessandro Lisboa; SANTOS, Elaine Travaglia; HENRIQUES, Bruno David; ANTONIO, Vanderson Esperidião, Hepatites virais: abordagem clínica com ênfase nos vírus A e E, **Rev. Bras. Clin. Med.**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 139-146, 2012.

KREBS, Lenita S; RANIERI, Tani M. S; KIELING, Carlos O; FERREIRA, Cristina T; SILVEIRA, Themis R, Mudança na suscetibilidade à hepatite A em crianças e adolescentes na última década, **Jornal de Pediatria**, v. 87, n. 3, p.213-218, 2011.

RIBEIRO, Júlia Werneck; ROOKE, Juliana Maria Scoralick, Saneamento básico e sua relação com o meio ambiente e a saúde pública, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, p. 1-36, 2010.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

SILVA, André Paulo, Hepatites virais e assistência de enfermagem na prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde, **Faculdade Método de São Paulo**, São Paulo, p. 1-34, 2015.

SILVA, Débora Delatore; MIGLIORINI, Renato Blat; SILVA, Edinaldo de Castro; LIMA, Zoraidy Marques; MOURA, Ivanete Barbosa, Falta de saneamento básico e as águas subterrâneas em aquífero freático: região do Bairro Pedra Noventa, Cuiabá (MT), **Eng. Sanit. Ambient**, v.19, n.1, p 43-52, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **PREVALÊNCIA E DESFECHO DE INFECÇÕES EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ASSOCIADOS AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM**

Mikahela Pereira Cândido de Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Milena de Conceição dos Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Geanne Rodrigues Carneiro  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Emília Pereira da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Josué Barros Junior  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

No Brasil, as infecções em UTI tem representado um grande problema em questão de complexidade quanto de números de acometidos por sua prevalência, sendo responsável por milhares de mortes todos os anos. Outras consequências são várias perturbações econômica-sociais e grandes níveis de morbidade e mortalidade. (ROCHA, 2015)

Essas infecções estão relacionada com assistência a saúde, podendo ser definida como aquela que se manifesta na admissão ou no decorrer da internação do cliente ou após alta do mesmo nesse setor, associadas a procedimentos invasivos e a má higienização das superfícies como também das mãos. (REINALDO, 2017)

Apesar da demanda de acometidos em UTI seja menor que em outras unidades de internação a uma proporção de maior infecção nesse ambiente hospitalar, devido as inúmeras intervenções invasivas que caracteriza a complexidade do setor de unidade de terapia intensiva. (DELERI, 2012)

Segundo levantamento da Associação de Medicina de Intensiva Brasileira (AMIB, 2014) estudos apontam em torno de 70% dos pacientes em UTI recebem tratamento para algum tipo de infecção. Nesse ambiente, o risco de infecção é de 5 a 10 vezes maior do que em outros ambientes hospitalares e podem chegar a uma representação de 20% do total de casos registrados de infecção em um hospital.

Para a organização das práticas de cuidar, faz-se necessária a implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma ferramenta que visa organizar o trabalho profissional da equipe de enfermagem, tornando possível de forma a organizar a operacionalização do Processo de Enfermagem, enquanto dinâmica de ações sistematizadas e inter-

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

relacionadas com a equipe multidisciplinar tendo como finalidade de prestar assistência de qualidade a uma clientela (pessoa, família ou comunidade) . Dessa forma, a implementação da SAE tornam-se requisitos fundamentais nos serviços de saúde quanto mais em UTI onde os profissionais são taxados de desumanizados. Em prol da uniformização do trabalho da equipe de enfermagem, na busca de evitar a fragmentação dos cuidados e possibilitando um elo de comunicação entre todos os profissionais de saúde, estabelecendo assim, dialogo objetivo e claro. (SILVA, 2016)

Embora a quantidade de clientes na UTI seja, menor que em outros setores a taxa de infecções torna-se maior devido os cuidados altamente invasivos durante longos períodos em clientes graves.

Variados fatores potencializam infecções em UTI desde o ambiente assistencial, visto que superfícies contaminadas frequentemente manipuladas pela a equipe multidisciplinar podem atuar como fonte de transmissão de microrganismos, ocorre frequentemente através das mãos. Como também as inúmeras intervenções terapêuticas invasivas, por exemplos: uso frequente de amplo espectro de antibióticos torna-se cruciais na produção e aceleração do processo infeccioso. Presença de cateterismos, seja urinário e/ ou venoso, presença de doenças adjacentes, utilização de oxigenoterapia, idade do cliente, estado imunológico, nutrição ineficaz.

Visto que muitos dessas causas citadas acima podem ser evitadas é relevante que estudos seja desenvolvidos na tentativa de identificar precocemente infecções em UTI, conhecer métodos a ser evitados na proliferação das infecções no âmbito hospitalar. Tendo com objetivo direcionar um planejamento de ações preventivas específicas para controlar as infecções relacionadas da assistência em UTI.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa trata-se de um estudo bibliográfico, que segundo Marconi & Lakatos (2011), a pesquisa bibliográfica é um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Significa muito mais do que apenas procurar a verdade: é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. Especialmente é “um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou leis, em qualquer campo de conhecimento”.

Trata-se de um estudo exploratório descritivo do tipo revisão bibliográfica onde os dados foram obtidos por meio de seleção e avaliação de estudos científicos contidos nas bases de dados: Google Acadêmico, de artigos científicos do SciELO, PubMed e Revistas ligadas a área de Saúde, Para realização deste estudo foram utilizadas 25 artigos onde 10 escolhidos e selecionados para tabulação, resultados e discussões desse estudo, Com os critérios de exclusão por tema, ano de publicação, em Português na integra.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Infecções relacionadas à falta de higienização das superfícies e das mãos**

A higienização das mãos representa uma ação individual e simples que impede a transmissão de microrganismos externos ao paciente de forma direta. Toda manipulação que vai de alimentos até medicamentos deve manter os devidos cuidados para a não contaminação do cliente, (OLIVEIRA, 2016).

A Portaria n. 2.616, de 12/5/1998, define Infecção Hospitalar (IH) como toda infecção adquirida durante a internação do paciente, podendo de 5 manifestar durante o ato da internação ou após a alta e quando for possível ser relacionada à internação ou conduta hospitalares.

Visto que as infecções mais prevalentes são: Infecção urinária, respiratória, pulmonar associadas à ventilação mecânica.

#### **Infecção Urinária**

O trato urinário se mostra como uma das infecções mais frequentes numa unidade de terapia intensiva (UTI), sendo que na maioria das vezes a utilização do cateterismo vesical causa uma pequena concentração de urina na bexiga que facilita a entrada de bactérias e microrganismos pela via urológica, (REINALDO *et al*, 2017).

Apesar de haver uma grande variedade de bactérias capazes de causar ITU, sendo com maior frequência pela *Escherichia coli*, comum no trato gastrointestinal. Existem outras bactérias capazes de causar ITU incluem espécies de *Proteus*, *Klebsiella*, *Enterococcus* e *Staphylococcus*.

#### **Pneumonia**

A pneumonia é uma das infecções mais acometidas em âmbito hospitalares, quando relacionada com ventilação mecânica; sendo uma infecção mais adquirida por cliente submetidos a internação, sendo que sua incidência pode variar de acordo com o diagnóstico aplicado.

O profissional de saúde vem lutando incansável para dar suporte necessário a esses pacientes que precisam de tratamentos continuados, onde na maioria das vezes são submetidos a mecanismos invasivos como: tubo orotraqueal, traqueostomias e ventilação mecânica devem estar com sua revisão feita periodicamente e a higienização e desinfecção dos tubos seguindo os protocolos existentes se realizados podendo evitar infecção do trato respiratório, podendo afetar todo instrumento de defesa do trato respiratório, decorrendo de uma Pneumonia Associada à Ventilação Mecânica (PAVM).



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

### **Planejamento e Implementação da SAE para organização do trabalho profissional da equipe de Enfermagem**

A Sistematização de Assistência de Enfermagem (SAE) representa um instrumento de extrema importância tanto para o enfermeiro quanto para sua equipe na forma de administrar as condições hostis diante da ocorrência de serviços em UTI,s. Tal ferramenta, apesar da baixa implementação, se mostra qualificada para atender a qualquer âmbito de saúde, (ANDRADE *et al*, 2017A).

E necessário que o profissional tenha conhecimento amplo sobre a SAE para priorizar seu domínio dentro do âmbito hospitalar, por se tratar de um setor emergencial em que as solicitações transcorrem sem planejamento antecipado sendo importante que o enfermeiro capacite sua equipe amenizando as dificuldades e estabelecendo um processo de enfermagem conhecedor com o propósito de extrair o máximo de informações capaz para a elaboração do cuidado apropriado para o cliente ocupando o menor tempo razoável.

A resolução de N° 358/2009 do COFEN, ela controla a SAE e estipula a implementação do processo de enfermagem em âmbito, públicos e privados no qual sugere cuidados de enfermagem, sendo intrínseco ao enfermeiro as ocupações de controle na execução e avaliação do recurso de enfermagem, tendo como direcionamento sua etapas; diagnósticos e prescrição da ação de enfermagem, sendo apreciado na natureza particular deste profissional, (ANDRADE *et al*, 2017B).

A SAE e um instrumento utilizado para motivar e agregar ao serviço de saúde. Tendo em vista todas as documentação sistemática de conhecimento em relação a pessoa diante suas necessidades humanas, separadas em caráter físico, mental e emocional. O processo de enfermagem envolve cinco etapas: coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento, implementação e avaliação ou evolução. Este período certifica as praticas sendo de acordo com a necessidade de cada paciente promovendo um plano de cuidado eficaz pela equipe multidisciplinar.

### **Fundamentos de gerencias a prevenção e controle de infecção em UTI's**

A Finalidade da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (C.C.I.H) não e unicamente só prevenir e controlar as infecções hospitalar, mas também beneficiar toda população assistida, mantendo assim todo o âmbito hospitalar protegido. E necessário manter sempre arquivada as documentação comprovando a regularidade da sua existência. Sabemos que e um trabalho lento sendo necessária a conscientização de toda a equipe por intermédio de palestras e treinamentos capacitando a mesma sobre as praticas e técnicas assépticas, desde o auxiliar de serviços gerais ate o administrador geral. Sendo um trabalho continuo de toda a equipe não só restrita da C.C.I.H, podendo associar em:

- **Controle do ambiente;**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

E necessário um planejamento para que haja um controle de infecção do local dando ênfase maior nos locais restritos e de alto risco de contaminação. Essas ações com esforço estarão voltadas a elaboração, controle e atualização de normas e rotinas referentes à limpeza e desinfecção dos ambientes, organizando a frequência, tipo de desinfetante, dando atenção especial às áreas críticas: berçário centros cirúrgico, unidade de terapia intensiva, sala de recuperação pós anestésica, UTI neonatal, serviço de nutrição e dietética, sala de hemodiálise, banco de sangue, unidade de isolamento.

Em UTI a higiene e conforto desde de camas limpas, mudança de decúbito, colchão caixa de ovo e o paciente sentado com segurança devem se inspecionadas periodicamente evitando infecções e lesão por pressão, Caracterização da estrutura e materiais para a higienização das mãos, Controle de infecção/proteção pessoal ex.: utilização de Epi, nas é claro dependo da patologia e estado de cada cliente.

- **Controle pessoal;**

Assegurar para que o paciente critico cobertura total de cuidados é um grande desafio para os profissionais que atuam indiretamente ou diretamente em UTI. Devido aos inúmeros procedimentos aos quais é submetido diariamente, A política a ser adotada deve ser em gerenciamento com foco em educação em saúde para os profissionais oferecendo capacitações e formações com as últimas atualizações dos protocolos estes podendo ser alterados de acordo com as necessidades, ou seja, reestruturando evitando de forma preventiva os riscos evitando agravos minimizando erros e imprudências para que haja um melhor planejamento assistencial.

- **Carga de trabalho da equipe de enfermagem vs tempo de internação dos pacientes**

O setor hospitalar dedicado ao cuidado continuo se caracteriza em UTI que atente a demanda de pacientes em graves situações dos quais necessitam de recursos tecnológicos e de uma equipe multiprofissional qualificada e especializada.

As variáveis em relação ao sexo tende a ser mais prevalente do sexo masculino em comparação a feminina. Já na questão da faixa etária geralmente jovem de meia idade e próximo dos 60 anos, vindo com a procedência de unidade de emergência de referência ou oriundos de tratamento cirúrgico, politraumas, traumatismo intracraniano. (CYRINO, 2012)

Com o passar do tempo de estadia do paciente torna-se mais vulnerável e propício as infecções, comorbidades e complicações posteriores a internação. Por isso que a enfermagem realiza atividades de assistência de forma continuada durante as 24 horas interrupta subdivida em categorias: atividade corriqueiras básicas, suporte ventilatório, cardíaco, renal, neurológico, metabólico, dentre outros.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Necessitando de uma atenção redobrada fazendo que o profissional se desgaste levando a cometer negligência por vezes fatais.

O trabalho da enfermagem superou a de outras categorias onde vários estudos em grandes hospitais comprovam que na UTI adulta há altos índices de horas trabalhadas interferindo na qualidade e custo assistenciais de forma direta. De acordo com o perfil da clientela assistida e as gravidades específicas com a carga de trabalho elevada devido a fadiga, estado emocional e psicológico destes profissionais que atuam rotineiramente em UTI.

## CONCLUSÃO

A temática abordada neste artigo vem a um entendimento acerca de importância de forma singular aos cuidados aos pacientes em unidade de terapia intensiva de forma objetiva e coesa nos direcionamentos para aqueles que utilizem este setor hospitalar.

O principal objetivo ao direcionar ações para que elas sejam de acordo com os protocolos existentes, podendo ser alterados de acordo com as necessidades e atualizados com o passar do tempo. Visando colaborar na recuperação dos pacientes, desde de que não haja prejuízos ao paciente tentou estratégias para este fim ao tratamento.

Acima de tudo deve-se criar um elo entre profissionais x clientes gerando confiança, diálogo e comunicação sempre para que não ocorra interrupção e/ou sequelas a

Espera-se uma equipe multiprofissional e multidisciplinar treinada na busca de ajudar a esclarecer dúvidas com um ponto de apoio a família do usuário biopsicossocial e espiritual. Sendo necessário capacitações baseadas em evidências, educação permanente propiciando cuidados de saúde mais efetiva e de alta qualidade.

## REFERÊNCIAS

BATHKE, J.; CUNICO, P.A.; MAZIERO, E.C.S.; CAUDURO, F.L.F.; SARQUIS, L.M.M.; CRUZ, E.D.A.; **Infraestrutura e adesão a higienização das mãos desafios a segurança do paciente, Rev. Gaúcha Enfermagem**. 2013; 34 (2)-78-85.

CYRINO, C.M.S.; DELL'ACQUA, M.C.Q.; Sítios assistenciais em unidades de terapia intensiva e relação do nursing activities score com a infecção hospitalar, **Esc. Anna Nery**(impri) 2012. Ant. dez; 16 (4): 712-718.

DERELI, N; OZAYAR, E.; DEGERLI, S.; SAHIM, S.; KOÇ, I.; Três anos de avaliação das taxas de infecção nosocomial em UTI; **Rev. Bras. Anesthesiol**.2013;63(1):73-84.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

GALVÃO, A.R.R; ALVES JUNIOR, I.L.; ARAUJO FILHO, J.C.W; SOUSA.M.N.A.; Infecções á assistência em saúde em unidades de terapia de intensiva; **Journal of Medicine and Health Promotion**, V.2, P. 544-555, abril/jul. 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7 edição. São Paulo: Editora Atlas, 2011.

OLIVEIRA, Lucilaine Souza G. Cruz de. **Higiene das mãos no controle das Infecções relacionadas à Assistência a Saúde X Adesão à prática de Higienização das mãos por profissionais de Saúde em um Hospital**. 13 de Julho de 2016. Disponível em: <http://www.ccih.med.br/wp-content/uploads/2016/07/lucilaine-cruz.pdf>. Acesso em: 06 de Novembro de 2017.

REINALDO, Antonelly Romeiro Galvão. et. al. **Infecções relacionadas à Assistência em Saúde em Unidades de Terapia Intensiva**. Julho de 2017. Disponível em: <http://jmhp.fioponline.edu.br/pdf/cliente=13-97ef3da1dfedcb27b646f36c49bc45e0.pdf>. Acesso em: 06 de Novembro de 2017.

ROCHA, I.V; FERRAZ, P.M.; FARRIAS, T.G.S.; OLIVEIRA, S.R; Resistência de bactérias isoladas em equipamentos em unidade de terapia intensiva, **Acta. Paul Enfermagem**. 2015; 28(5): 435-9.

SILVA, R.S; LIMA, M.O.M; BANDEIRA, W.C.O; PEREIRA, A.T; SAMPAIO, A.A.C.; PAIXÃO, G.P.N; Diagnósticos de enfermagem prevalentes em pacientes internados na unidade de terapia intensiva: Revisão Integrativa; **Rev. Enfermagem Contemporânea**. 2016 jul./dez; 5(2): 242-252.

SINÉSIO, M.C.T; **Prevalência de pacientes adultos com infecção relacionada á assistência à saúde em unidade de terapia intensiva de hospitais públicos do Distrito Federal**; 2016.104 f. dissertação(mestrado)- Departamento de Enfermagem, Faculdade de Brasília, Brasília, 2016

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **UM LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO ACERCA DOS PACIENTES COM DOENÇAS DE CHAGAS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2000 A 2013**

Lucas Benicio Pinto  
*Faculdade Vale do Salgado*

Raimundo Tavares de Luna Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Patologias de características tropicais são problemas que estão presentes em nosso meio deste os tempos em que o Brasil se tornava um país colonizado, onde tanto os europeus como os africanos que chagavam traziam consigo essas determinadas doenças e com isso se instalando no ambiente.

Assim como toda doença necessita de um meio sucinto para seu desenvolvimento, o ambiente florestal brasileiro juntamente com o clima elevado foram de suma importância para que ocorresse um crescimento dos vetores que transmitem tais patologias, sendo um marco inicial para sua disseminação.

Entretanto, com o passar do tempo e conseqüentemente o desenvolvimento e a urbanização em uma velocidade de crescimento relativamente alto, uma nova incógnita surge trazendo consigo o processo de alastramento das áreas de risco para determinadas doenças. Desta forma, umas das patologias que é de grande âmbito médico é a doença de Chagas que acarreta ao indivíduo sequelas irreversíveis e em alguns casos até fatais. Esta patologia deve receber conduta bastante cautelosa devido ao aumento de sua área de risco ela acabou por ganhar também outros meio de transmissão e ocasionalmente sua disseminação ser em um maior grau (VERONESI, 1996).

A doença de Chagas é classificada como uma antropozoonose devido ao fato da transmissão de animal, no caso o inseto, para o homem. Estudos apontam que cerca de 28 milhões de brasileiros estão sucintos a pegar esta patologia pelo fato de estarem em área de risco, correndo grande chance de serem acometidos (VIDAL et al., 2016).

Um levantamento realizado pelos órgãos de vigilância apontam que neste período, entre 2000 e 2013, foram notificados um total de 1.570 casos da doença, onde levou-se em consideração os modos de transmissão oral, vetorial, vertical, os ignorados, onde nestes a forma de transmissão permaneceu em branco nos formulários, e as outras que predizem contaminação transfusional ou acidental (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Este estudo traz também os casos notificados pelas regiões, onde a região Norte apresentou-se com um total de 1.430 casos, a região Nordeste com 73 casos, a região Sudeste com 12 casos, a região Sul com 28 casos e a região Centro-Oeste

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

com 27 casos notificados. Em todas essas regiões foi-se considerados os tipos de transmissão prescritos no parágrafo anterior (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

Desta forma, esta doença tende ser estudada e melhor caracterizada pelo meio médico, pois como se apresenta com maior frequência em determinadas regiões ao invés de outras, a população menos afetada acaba ficando alheia acerca dos meios profiláticos que possam vim a combater tal malefício (OLIVEIRA; LISBOA, 2009).

## **OBJETIVOS**

Objetiva-se com este estudo: realizar um levantamento epidemiológico sobre os casos da doença de Chagas no Brasil entre os anos de 2000 à 2013.

## **METODOLOGIA**

Realizou-se um estudo retrospectivo e quantitativo da análise de dados disponíveis no DATASUS com dados atualizados até dezembro de 2013. Nesse estudo foram analisados os coeficientes de detecção geral de casos de doença de Chagas na população brasileira. Tendo como recorte temporal o período de 2000 à 2013.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Dentre todos os casos de doença de Chagas catalogados neste período de 2000 à 2013, se observou um marco importante, a principal forma de transmissão que acometeu estes indivíduos foi a transmissão oral. Realizado o levantamento referente ao período em estudo, constatou que cerca de 80% dos casos se deu por meio desta forma de transmissão patológica oral da doença, onde os 20% restantes se caracterizaram por outros meios.

A principal região afetada pela doença e conseqüentemente este modo de adquiri-la foi a região Norte do país, como foi descrito no início deste estudo, devido a inúmeros fatores que foram cruciais para o alastramento da doença. Notou-se que nesta região foram notificados aproximadamente 91% dos casos totais no país, onde o estado do Pará contribuiu individualmente com 75% de casos de pessoas acometidas.

Coincidentemente, as pessoas que contraíram a doença de Chagas tiveram o início da sintomatologia nos meses de agosto a novembro, ou seja, relativamente referente ao período em que neste estado a safra de açaí se mantém em um patamar mais elevado, mecanismo por onde se deu inúmeros casos de contágio por ingestão. Pois devido ao trituração do fruto, contendo juntamente o inseto vetor ou ainda suas fezes, acaba por contaminar todo o alimento e este sendo ingerido desencadeia a contaminação e assim a presença da patologia no hospedeiro que fizer a ingestão, neste caso o homem.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Contudo, não foi apenas o estado do Pará que sofreu com este tipo de transmissão da doença, estados como o Amapá (12,5%), Amazonas (4,5%), Tocantins (1,8%) e Bahia (1,8%) também tiveram altos índices referentes a esta forma de contágio. Nestas principais localidades registraram-se um total de 112 surtos, no intervalo de 2005 à 2013, onde o contágio por via oral cresceu consideravelmente e se tornou um dos principais pontos a serem estudados e na busca por tentar criar medidas profiláticas para amenizar este meio.

Foi neste mesmo intervalo onde se teve um número de 33 óbitos devido a doença e conseqüentemente nos resultados levantados acerca da anamnese dos pacientes, a forma pela qual se adquiriu a doença foi oral. Onde na grande maioria dos casos a óbito, os indivíduos apresentaram quadro clínico com indícios de insuficiência cardíaca e alterações no trato digestivo em um elevado grau, se caracterizando como um caso grave da doença.

## **CONCLUSÕES**

Este levantamento epidemiológico voltado para os casos de doença de Chagas no Brasil, visou estabelecer quais regiões sofreram mais com a presença da doença e suas principais formas de transmissão. Notou que grande maioria foi devido a ingestão de alimentos contaminados com o agente etiológico, *T. Cruzi*, além também que deve-se ressaltar os demais meios de contágio da mesma.

Porém, não se pode deixar de evidenciar os casos da doença onde está se quer foi notificada, quando menos relatada seu contágio e inclusive a busca por tratamento, levando a ser ter um déficit na investigação e análise epidemiológica na população a ser estudada. Devido a isto, ocorreram uma grande quantidade de casos de óbito por conta de um não aprofundamento no combate a patologia, decorrente desta falha na vigilância epidemiológica.

Foi notável a grande contribuição dos órgãos de saúde para com um trabalho voltado para o desenvolvimento de medidas contribuintes para o melhoramento e tratamento das pessoas acometidas pela doença. No entanto, novas medidas de controle e vigilância em saúde devem ser introduzidas para que se possa alcançar um maior leque de pessoas onde estas possam mais na frente estarem instruídas de como evitar e buscar um tratamento se chegaram a serem diagnosticadas.

Sendo assim, os gestores superiores e encarregados de desenvolverem estas práticas devem criar metas e meios para se alcançar um patamar elevado cada vez mais em reação a saúde da população. Enfatizando não apenas as áreas de maior risco, mas também as demais com mecanismos profiláticos eficazes e de fácil acesso para a sociedade, garantindo assim sua seguridade de vida.

## **REFERÊNCIAS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

BOULOS, Marcos. **Doenças Tropicais no Brasil: situação atual e perspectivas**. Revista Ciência & Ambiente. Universidade Federal de Santa Maria. Vol. 1. Santa Maria. Jul 1990.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Guia de vigilância epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009.

OLIVEIRA, Dayse Anne Dutra; LISBOA, Tatiane Bezerra., **Autocuidado de pacientes como doença de Chagas: um enfoque educativo**, Revista Brasileira de Ciências da Saúde, São Paulo, v. 01, n.02, p.97-102, 2009.

**VERONESI, Ricardo; FOCACCIA, Roberto. Tratado de Infectologia. São Paulo. Editora Atheneu, 1996. p 575-581.**

VIDAL, Daniela; SANTOS, Caroline R.; ARAÚJO, Laís Fernanda; SABINO, Livia Regiane; OLIVEIRA, Fernando F., **A atuação do enfermeiro na equipe de saúde da família frente ao paciente com doença de Chagas**, São Paulo, p. 152-153, 2016.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **DESAFIOS E LACUNAS DA ASSISTÊNCIA À SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBTTT: UMA REVISÃO NA LITERATURA**

Beatriz de Castro Magalhães  
*Universidade Regional do Cariri*

Maiara Bezerra Dantas  
*Universidade Regional do Cariri*

Luana Araújo Almeida  
*Universidade Regional do Cariri*

Marta Valéria Rodrigues de Souza  
*Universidade Regional do Cariri*

Maria Nazaré Negreiros Uchôa  
*Universidade Regional do Cariri*

Rosely Leyliane dos Santos  
*Universidade Regional do Cariri*

### **INTRODUÇÃO**

A sociedade heterocisnormativa, que petrifica uma padronização da sexualidade e gênero, impõe uma cultura excludente para àqueles considerados diferentes. Dessa forma, a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBTTT), que fogem aos padrões sociais, tem seus direitos violados recorrentemente. Enfrentando, assim, diversas iniquidades em vários âmbitos, e principalmente na assistência à saúde (MISCKOLCI, 2013; SILVA et al., 2017).

No que diz respeito às desigualdades enfrentadas, o preconceito acarreta danos à saúde física e psicológica e, além disso, destaca-se a negação e omissão ao direito à saúde LGBTTT, caracterizando o desrespeito aos direitos humanos e um problema de saúde pública (BRASIL 2010).

Salienta-se a necessidade de assistência à saúde de qualidade, uma vez que, trata-se de um público em constantes situações de vulnerabilidade devido ao preconceito, discriminação, estigmatização, bem como a exclusão social; predispondo também a situações de violência física e psicológica, fundamentando assim a relevância da assistência a saúde no combate às iniquidades (SOUSA et al., 2011).

Acredita-se na relevância desse estudo, visto que há inúmeras lacunas e desafios na assistência à saúde do público LGBTTT, que impedem a busca pela

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

assistência levando a deficiência na promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos.

## **OBJETIVOS**

Identificar, por meio da literatura, quais os desafios e lacunas existentes na assistência a saúde da população LGBTTT.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão de literatura, subsidiada pelo diretório de revistas Scientific Eletronic Library Online (Scielo) utilizando o booleano “AND”, e o Google Acadêmico, com os seguintes descritores: LGBT e Assistência à saúde. A pesquisa foi realizada em outubro de 2017, obedecendo aos critérios de inclusão: artigos completos disponíveis na íntegra, em português, com os termos LGBT e assistência à saúde no título ou resumo, publicados nos últimos cinco anos. Excluíram-se as publicações repetidas, que não condiziam com o objetivo do estudo e estrangeiras, restando 8 artigos para compor o estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A implementação das políticas públicas voltadas para a população LGBTTT teve associação inicialmente com políticas direcionadas para a saúde sexual, com a epidemia de AIDS e ISTs, pois atingiam principalmente gays e lésbicas. A partir daí, a atenção volta-se também para os direitos e os problemas que afligem tal público, impulsionando para os demais movimentos de valorização à diversidade e assistência à saúde (BRASIL, 2010).

Desde a concepção do SUS, notou-se uma evolução na assistência a esse público, com a criação de estratégias de saúde que englobassem as suas necessidades, a exemplo os processos de transexualização nos últimos anos tornaram-se mais acessíveis. Observando-se constância na efetuação de cirurgias para troca de sexo nos últimos anos (POPADIUK; OLIVEIRA; SIGNORELLI, 2017).

Entretanto, o atendimento às pessoas transexuais e travestis requer ajustamentos, com vistas ao holismo das singularidades desses sujeitos. Há um grande embate no que diz respeito a formação dos profissionais que irão atender essa população, uma vez que a mesma é centrada na tecnicidade deixando de lado as relações sociais (ANGONESE; LAGO, 2017).

Dentre as diversas políticas e planos desenvolvidos ainda encontram-se lacunas que favorecem a discriminação diante dos sujeitos, voltando a assistência para determinados grupos e não tratando o LGBTTT integralmente. A assistência é fragmentada, com a desconsideração do gênero e do nome social, distanciando e excluindo essa população das unidades de saúde. Caracterizando deste modo a desqualificação profissional e a necessidade de reformulação das políticas e programas nos serviços de saúde (SILVA et al., 2017).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A deficiência na qualificação e nos processos de capacitação abrangem toda a equipe multiprofissional, desde os agentes comunitários de saúde que devem estimular a busca pela assistência, até os profissionais que compõem todo o serviço, realizando o acolhimento e recepção do paciente. Diante disso, tornam ineficaz a aproximação, rastreamento das populações em risco e a prevenção de doenças (MELLO; BRITO; MAROJA, 2012).

O estudo de Albuquerque et al., em 2013 aponta que apesar da criação de políticas públicas e programas que somam no enfrentamento às iniquidades na assistência à saúde LGBTTT, há inúmeros desafios para sua efetivação, de modo que há injustiças e exclusão permeadas pela homofobia e heterocisnormatividade institucional.

Além do despreparo na formação e falta de qualificação profissional, é evidente que há uma construção de preceitos enraizados na sociedade, que interferem diretamente na assistência à saúde, devendo haver uma desconstrução dessas “normas”; além de mudanças nos valores coletivos e individuais, visando o respeito à diversidade sexual (VENCATO, 2014; BRASIL, 2010).

A medicalização e patologização das orientações sexuais e sua diversidade, é ainda um impasse que constitui a assistência, através do déficit de desconstrução dos padrões heterocisnormativos e a influência de preceitos e crenças culturais. O que impossibilita a adequação do serviço a tal população, como por exemplo, a oferta do planejamento familiar pelas Estratégias de Saúde da Família, uma questão ainda pouco implantada, impondo barreiras para a aproximação dos indivíduos as unidades de saúde (DIRETORIA NACIONAL DO CEBES, 2013).

Esses desafios impõem grandes vulnerabilidades a essa população, no sentido que as fragilidades são mais potencializadas do que os fatores de proteção, caracterizando grandes empecilhos à busca pela assistência. Um dos principais problemas para a implantação da Política Nacional de Saúde Integral de LGBTTT é a superação do preconceito e discriminação, visto que esta tem que partir de um preceito ético que acolha e respeite a dignidade humana dessa população (SOUSA et al., 2011).

É notório que a promoção da saúde para o grupo LGBTTT é deficiente, impossibilitando também a prevenção de doenças e agravos. Tal fato se deve a problemática na comunicação profissional-usuário, que na maioria das vezes é preenchida por imposição de juízo de valor, violência institucional e desrespeito aos direitos humanos. Questões importantes como a sexualidade deixam de ser discutidas, dando a vez para padrões heterocisnormativos (ALBUQUERQUE et al., 2013).

O Ministério da Saúde reconhece que a orientação sexual e identidade de gênero determinam e condicionam o estado de saúde, ao demandar práticas sexuais e sociais específicas, bem como devido a estigmatização e exclusão sofridos por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (BRASIL, 2010). Nesse sentido, o acolhimento que é uma das diretrizes da Política Nacional de Humanização, torna-se essencial na captação e cativação dessa população para o

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

sistema de saúde, uma vez que busca o reconhecimento e identificação da singular necessidade de saúde que cada indivíduo apresenta (BRASIL, 2013).

Com isso, percebe-se as deficiências encontradas na assistência à esse público, visto que o sistema de saúde que deveria ser um órgão responsável por acolher e incluir as necessidades e especificidades da população LGBTTT, perpetra os padrões pré-estabelecidos socialmente. Resultando em situações de violência institucional por meio da homofobia e não validação dos direitos desta população, o que acarreta o afastamento e interfere no processo de salubridade.

## CONCLUSÕES

A realização de uma assistência integral e humanizada deve se alicerçar não apenas na captação desse público para as unidades de saúde, sendo necessário também estabelecer primariamente vínculos entre os profissionais e população LGBTTT, através do respeito e abordagem adequada, considerando seus desejos e orientação sexual definida.

A qualificação desses profissionais contribui demasiadamente para suprir tais carências, contribuindo no processo de comunicação. Desenvolvendo estratégias de educação em saúde voltadas não apenas para esse público, mas também para toda a sociedade, buscando a sensibilização e respeito às diversidades sexuais e de gênero.

A desconstrução dos paradigmas impostos pela sociedade e as opiniões pré-estabelecidas deve ser estimulada de modo conjunto entre os diversos grupos sociais, buscando os direitos da população LGBTTT, e validando os aspectos bioéticos desse atendimento. Atrelado a isso, a reformulação e efetivação das políticas já existentes tornam-se necessárias para a não fragmentação da assistência, buscando a singularização dos sujeitos.

Assim, a assistência à saúde apresenta desafios multifacetados que caracterizam um problema social, à medida que necessita da união de toda a sociedade, principalmente os pilares da educação e saúde que influem diretamente no desenvolvimento do cidadão e família. Sugere-se a educação permanente e continuada dos profissionais, visando a atualização e resolução dos problemas com bases nos desafios encontrados.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Grayce Alencar; GARCIA, Cíntia de Lima; ALVES, Maria Juscinaide Henrique; QUEIROZ, Cicera Monalisa Holanda Teles; ADAMI, Fernando. Homossexualidade e o direito à saúde: um desafio para as políticas públicas de saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 37, n. 98, p. 516-524, 2013

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ANGONESE, Mônica; LAGO, Mara Coelho de Souza. Direitos e saúde reprodutiva para a população de travestis e transexuais: abjeção e esterilidade simbólica. **Saúde Soc.** São Paulo, v.26, n.1, p.256-270, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: < <http://www.ccr.org.br/uploads/noticias/> >. Acesso em: < 15 out. 2017>.

\_\_\_\_\_. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em:< [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nacional\\_humanizacao\\_pnh\\_folheto.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh_folheto.pdf) >. Acesso em: <20 out. 2017>.

MELLO, Luiz; BRITO, Walderes; MAROJA, Daniela. Políticas públicas para a população LGBT no Brasil: notas sobre alcances e possibilidades. **Cadernos pagu**, v. 39, p. 403-429, 2012.

MISKOLCI, Richard. Machos e "Brothers": uma etnografia sobre o armário em relações homoeróticas masculinas criadas on-line. **Estudos Feministas**, p. 301-324, 2013.

POPADIUK, Gianna Schreiber; OLIVEIRA, Daniel Canavese; SIGNORELLI, Marcos Claudio. A Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgêneros (LGBT) e o acesso ao Processo Transexualizador no Sistema Único de Saúde (SUS): avanços e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1509-1520, 2017.

Saúde para grupos LGBT exige a radicalização democrática. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 98, p. 366-371, set. 2013 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042013000300001&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042013000300001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: < 16 de out. 2017 >.

SILVA, Jonatan Willian Sobral Barros da et al. Políticas públicas de saúde voltadas à população LGBT e à atuação do controle social. **Espaço. saúde**, p. 140-149, 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

SOUSA, Patricia Juliana; ABRÃO, Fátima Maria da Silva; COSTA, Aurelio Molina; FERREIRA, Luiz Oscar Cardoso. Humanização no acolhimento de lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais na atenção básica: reflexões bioéticas para enfermagem. **Rev enferm UFPE**, v.5, n.4, p. 1064-071, 2011.

VENCATO, Ana Paula. Diferenças na escola. In: MISKOLCI, Richard; LEITE JÚNIOR, Jorge (Org.). **Diferenças na educação: outros aprendizados**. São Carlos: **EdUFSCar**, 2014. p. 19-56.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REVISÃO NA LITERATURA**

Luana Araújo Almeida  
*Universidade Regional do Cariri*

Beatriz de Castro Magalhães  
*Universidade Regional do Cariri*

Maiara Bezerra Dantas  
*Universidade Regional do Cariri*

Ewerton Pereira Lima  
*Universidade Regional do Cariri*

### **INTRODUÇÃO**

O puerpério é um período delicado na vida da mulher, engloba modificações físicas e psíquicas que podem influenciar diretamente na saúde mental e no bem-estar emocional, ocasionando o risco de desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos (ANDRADE et al., 2015).

É grande o número de mulheres que se queixa de certa tristeza e irritabilidade depois que dão à luz. A criança nasceu perfeita, com boa saúde, os familiares estão felizes. Nada aconteceu de errado, elas voltam com o bebezinho para casa, onde tudo foi preparado para recebê-lo, mas são invadidas por uma espécie de melancolia que não sabem explicar. Se esse sentimento for passageiro e desaparecer em alguns dias, não há motivo para preocupação. Seu organismo passou por várias revoluções hormonais nos últimos tempos que podem ter mexido com o sistema nervoso central (GREINERT, MILANI, 2015).

Há mulheres, porém, em que a tristeza aparece algumas semanas depois do parto, vai ficando cada vez mais intensa a ponto de torná-las incapazes de exercer as mais simples tarefas do dia a dia, e elas passam a demonstrar apatia e desinteresse por tudo que as cercam (COSTA, 2013).

A depressão pós-parto – DPP destaca-se entre os transtornos psiquiátricos que acometem as mulheres no período puerperal. Estima-se que ela afete cerca de 13% a 19% das mulheres que tiveram bebê em países desenvolvidos (ABUCHAIM et al., 2016).

Os principais fatores de risco de DPP são: história anterior de depressão, dificuldades financeiras, baixa escolaridade, desemprego, ausência de suporte social, dependência de substâncias, violência doméstica e não aceitação da gravidez, idade inferior a 16 anos, história de transtorno psiquiátrico prévio, eventos estressantes experimentados nos últimos 12 meses, conflitos conjugais, ser solteira ou divorciada, estar desempregada (a paciente ou o seu cônjuge) e apresentar pouco suporte social (CORRÊA, SERRALHA, 2015).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

As principais manifestações dos sintomas são a ocorrência de tristeza, perda do prazer, choro fácil, abatimento, alterações do apetite, distúrbio do sono, fadiga irritabilidade, hipocondria, dificuldade de concentração e memorização, redução do interesse sexual e ideação suicida (ABUCHAIM et al., 2016).

O tratamento consiste em esclarecimento, compreensão e apoio, por parte da família e dos profissionais de enfermagem que estão em contato direto com este público, demonstrando preocupação com a assistência prestada a puérpera (OLIVEIRA, 2014).

A atuação do enfermeiro na prevenção da depressão pós-parto, identificando possíveis gestantes com predisposição depressiva, diminui riscos e aumenta a qualidade de vida destas, justificando a importância dessa pesquisa.

## **OBJETIVOS**

Discutir e analisar a importância do profissional de enfermagem diante da prevenção da depressão pós-parto, a partir da análise da produção científica nacional acerca dessa temática.

## **METODOLOGIA**

O presente estudo trata-se de uma revisão narrativa da literatura de abordagem qualitativa, relacionada à importância dos profissionais de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. O levantamento dos artigos foi realizado através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), que integra as seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline) e o Scientific Electronic Library Online (SCIELO), de trabalhos monográficos e guias práticos que abordassem a temática do trabalho.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos resumos e em seguida do texto na íntegra, aplicando os seguintes critérios: 1) Inclusão – disponibilidade de texto completo, gratuitos, de idioma português, anos de publicação últimos 5 anos, trabalhos que abordassem a temática da depressão pós parto, resultando em 25 artigos. 2) Exclusão - artigos repetidos e não pertinentes a temática, concluindo-se 11 artigos para a concretização do trabalho científico.

A coleta de dados dos artigos selecionados deu-se no período de agosto e setembro de 2017, com auxílio do instrumento elaborado pelas pesquisadoras que foi dividido em duas partes. A primeira parte com informações sobre o título do artigo, idioma, ano de publicação e periódico. A segunda parte do instrumento contemplou: objetivo, resultados, conclusões e/ou considerações.

A análise dos dados foi realizada mediante a leitura crítica dos artigos científicos selecionados e de seus respectivos instrumentos, realizando a interpretação dos resultados, síntese do conhecimento e conclusão.



## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gestação, o parto e puerpério entende-se por fenômenos fisiológicos, como também representa momentos da vida feminina, nos quais ocorrem excessivas mudanças orgânicas, corporais, psicológicas e culturais. Durante essas fases, a mulher frequenta o serviço de saúde a procura de ajuda, carregada de anseios e preocupações. Por conseguinte, é necessário disponibilizar um ambiente receptivo e uma assistência técnica competente e humanizada (BAPTISTA, 2017).

A depressão pós-parto (DPP) é definida como uma séria complicação de saúde materna. Na mãe depressiva ocasiona diversas mudanças emocionais e comportamentais, que após o nascimento do filho, exige tratamento apropriado. (FERNANDES, COTRIN, 2017).

A depressão pós-parto é um distúrbio temporal e que pode ser tratado. Por vezes, o repouso e o apoio da família são suficientes para a recuperação. Mas, se a depressão é incapacitante, a necessidade de cuidados médicos se faz presente (GREINERT, MILANI, 2015).

O Ministério da Saúde adota a atual política de saúde da mulher, onde integra o enfermeiro como profissional competente para desenvolver ações em quaisquer fase do ciclo de vida feminino (ALEXANDRE et al., 2013).

A enfermagem tem o papel fundamental na prevenção da depressão pós-parto, ao disponibilizar a promoção da saúde durante o ciclo gravídico/puerperal. Deve procurar despertar a compreensão da mulher e do companheiro, bem como interpretar as sensações, sentimentos e emoções naturais deste período, ou seja, observar fatores que podem desencadear o distúrbio, afim de detectar e prevenir, ofertando uma assistência adequada, onde irão exercer a prática materna saudável e essencial no desenvolvimento futuro do relacionamento entre o binômio mãe-bebê (OLIVEIRA, 2014).

Profissionais de enfermagem podem auxiliar na identificação dos sintomas, reconhecendo sinais. Havendo a colaboração da família e de enfermeiros com modo satisfatório, oferta de confiança e segurança à mãe, essencialmente nas realizações das atividades maternas, sem conflitos e críticas, fazendo uso da complacência e carinho e fornecimento de um ambiente acolhedor nos períodos de maior fragilidade emocional, o risco de depressão pós parto irá reduzir de intensidade. Podendo resultar-se em carinho ao bebê e respeito pelo ritmo de seu desenvolvimento e progresso (SOBREIRA, PESSÔA, 2012).

Cabe ao enfermeiro verificar as mínimas alterações, seja no humor ou na integridade física das gestantes, para assim atentar a problemas futuros e garantir a detecção e prevenção precoce dos transtornos psíquicos puerperais, neste caso a depressão pós-parto (MENDES, 2014).

Os enfermeiros devem estar acompanhar cada família de forma integralizada e individualizada, respeitando suas escolhas e opiniões a respeito de determinadas decisões. Cabe ao profissional contribuir por meio de atividades educativas, a fim de explicar quaisquer dúvidas. Daí então o enfermeiro deve estar preparado para detectar os fatores que possam ser de risco, se surgir uma futura

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

complicação como a depressão pós-parto, é necessário trabalhar diante desses fatores juntamente com outros profissionais (LEÔNIDAS, CAMBOIM, 2017).

O trabalho deve ser de prevenção, ofertar acompanhamento desde a consulta do planejamento familiar. Logo no pré-natal, deve garantir estratégias de enfrentamento, adaptação e/ou de suporte antes da crise está instalada. É primordial a permissão para que a gestante possa expressar livremente medos, temores e ansiedades. O enfermeiro, por sua vez, deve prestar assistência, orientação e auxiliar a gestante no enfrentamento as diversas situações de maneira mais adaptativa, realista e confiante após o parto (ALEXANDRE et al., 2013).

Para as gestantes, o atendimento em grupos ofertam resultados positivos, as auxiliam terem compreensão, a atenção e o interesse em conjunto com os familiares. A possibilidade de trocas de experiências e conhecimentos é apontada como a melhor forma de promover a compreensão do processo de gestação. Com o apoio do grupo juntamente com os profissionais da saúde, passa a ter uma intervenção mais humanizada e harmônica entre suas dúvidas (COSTA, 2013).

É importante que a gestante possa expressar livremente seus temores e ansiedades, e um enfermeiro bem treinado possa dar assistência e orientação, desde o acolhimento até o puerpério juntamente com o acompanhante de sua própria escolha e confiança (SOBREIRA, PESSÔA, 2012).

## **CONCLUSÕES**

Durante o período gestacional e puerperal, a mulher encontra-se mais sensível e necessitada de carinho, apoio e ajuda dos familiares. Geralmente, o primeiro suporte é ofertado pela própria família. Deve-se respeitar e considerar o estado de saúde da puérpera, avaliar os sentimentos em relação às transformações sociais, corporais e psicológicas.

A depressão pós-parto é um problema de saúde que pode ser detectado precocemente, ainda na gestação, sendo de fundamental importância uma assistência de pré-natal qualificada com estratégias para prevenção da mesma. Os benefícios da atuação precoce e preventiva não se restringem ao bem-estar exclusivo das mães, são atitudes que representam também um grande benefício às crianças.

O diagnóstico da depressão pós-parto é difícil, mas o conhecimento científico e a habilidade técnica são características essenciais para a identificação dos sinais e sintomas da predisposição a depressão pós-parto. Por isso, o profissional deve adquirir habilidade para prestar assistência às mulheres, pois é necessário que hajam pessoas capacitadas e que estas trabalhem de forma integral.

Com isso, acredita-se que a união de forças entre os profissionais de saúde e os familiares pode transformar o momento da depressão pós-parto em uma fase em que a mulher poderá se sentir mais firme e mais confiante para expressar seus sentimentos, sentindo-se acolhida e ajudada. Nesse caso, os profissionais da

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

saúde, principalmente os enfermeiros, devem estar atentos e, quando necessário, relatar à família que algo não está bem com a paciente e vice-versa.

## REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Erika de Sá Vieira; CALDEIRA, Nathalia Torquato; LUCCA, Marina Moraes Di; VARELA, Maite; SILVA, Isília Aparecida. Depressão pós-parto e autoeficácia materna para amamentar: prevalência e associação. **Acta Paul Enferm.** São Paulo, 29(6):664-70, 2016.

ANDRADE, Raquel Dully; SANTOS, Jaqueline Silva; MAIA, Maria Ambrosina Cardoso; MELLO, Débora Falleiros. Fatores relacionados à saúde da mulher no puerpério e repercussões na saúde da criança. **Esc Anna Nery.** 2015;19(1):181-186.

CORRÊA, Fernanda Pavão; SERRALHA, Conceição Aparecida. A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A FIGURA MATERNA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA E CONTEXTUAL. **Acta.colomb.psicol.** 18 (1): 113-123, 2015.

COSTA, Lucinéia Martins Da. **DEPRESSÃO PÓS- PARTO**. PIRACICABA (SP): Faculdade de Odontologia de Piracicaba– Unicamp, 2013.

FERNANDES, Francielle Caroline; COTRIN, Jane Teresinha Domingues. DEPRESSÃO PÓS-PARTO E SUAS IMPLICAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Revista Panorâmica On-Line.** Barra do Garças– MT, vol 14, p. 15–34, jul. 2013.

GREINERT, Bruna Rafaela Milhorini; MILANI, Rute Grossi. Depressão pós-parto: uma compreensão psicossocial. **Revista Psicologia: Teoria e Prática,** 17(1), 26-36. São Paulo, SP, jan.-abr. 2015.

LANDIM, Layane Dos Santos; VELOSO, Luana De Sousa; AZEVEDO, Francisco Honeidy Carvalho. DEPRESSÃO PÓS-PARTO: UMA REFLEXÃO TEÓRICA. **Rev. Saúde em Foco,** Teresina, v. 1, n. 2, art. 1, p. 41-59, ago. / dez. 2014.

LEÔNIDAS, Fernanda de Medeiros; CAMBOIM, Francisca Elidivânia de Farias. Cuidado de enfermagem à mulher com depressão pós-parto na atenção básica. **Temas em saúde,** Volume 16, Número 3, João Pessoa, 2016.

MENDES, Alda Maria Pires Silva. **INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DAS PERTURBAÇÕES EMOCIONAIS NO PRIMEIRO MÊS PÓS-PARTO**. Castelo Branco. Universidade De Lisboa. Programa de Doutorado em Enfermagem, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Itó: Faculdade Vale do Salgado, 2018.  
[ISBN: 978-85-67203-2]

OLIVEIRA, Ediltes Ana. **ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA DETECÇÃO E PREVENÇÃO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO**. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

SOBREIRA, Nádyá Aparecida Soares; PESSÔA, Célia Geralda de Oliveira. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA DETECÇÃO DA DEPRESSÃO PÓSPARTO. **Revista Enfermagem Integrada** – Ipatinga: Unileste-MG - V.5 - N.1 - Jul./Ago. 2012.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEQUELAS DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Luana Araújo Almeida  
*Universidade Regional do Cariri*

Beatriz de Castro Magalhães  
*Universidade Regional do Cariri*

Maiara Bezerra Dantas  
*Universidade Regional do Cariri*

Bruna Erikania Vieira de Sousa  
*Universidade Regional do Cariri*

Ewerton Pereira Lima  
*Universidade Regional do Cariri*

Talles Homero Pereira Feitosa  
*Universidade Regional do Cariri*

### **INTRODUÇÃO**

O acidente vascular encefálico (AVE) caracteriza-se por um quadro neurológico agudo, de gênese vascular com rápidas consequências locais ou globais, a depender da região encefálica acometida. Merece destaque pelo seu alto poder incapacitante e fatal, configurando um problema de saúde pública à medida que eleva os custos socioeconômicos e com a saúde (ARAÚJO et al., 2012; MALACHIAS et al., 2016).

Araújo e colaboradores (2013) apontam que a maioria dos pacientes acometidos pelo AVE falecem nos primeiros anos. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) traz que a prevalência de AVE no Brasil é de 2.231.000 de casos, onde 568.000 apresentam incapacidades graves (BENSENOR, 2013). Só no ano de 2014, foram notificadas cerca de 139.334 internações hospitalares devido morbidade por AVE.

Nesse contexto, dois terços dos pacientes acometidos por AVE, costumam apresentar déficit em deambulação, fala e conseqüentemente em desenvolver suas atividades de vida diária, no trabalho, lazer, relações sociais, podendo trazer quadros depressivos, devido à falta de autonomia. Isso caracteriza o AVE como a principal causa de incapacidade física e mental, o que requer dos profissionais de saúde e dos familiares uma atuação no cuidado e na prevenção dessas condições (ARAÚJO et al., 2012; GURGEL; OLIVEIRA; SALLES, 2012).

A abordagem a estes pacientes deve englobar suas possíveis complicações e condições atuais, pautado na abordagem multiprofissional, de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

acordo com suas situações clínicas e funcionais identificadas (BRASIL, 2013). Evidenciando que o prejuízo na qualidade de vida desses indivíduos se apresenta de forma universal e multifacetada, o enfermeiro propõe estabelece vínculos, desenvolver maior proximidade com o paciente, dedicando-se a uma assistência integral e resolutiva baseada em evidências (CANUTO; NOGUEIRA, 2015).

No âmbito hospitalar a organização da assistência de enfermagem apresenta significativamente eficiente com vistas a um trabalho interdisciplinar, bem como na organização da assistência de enfermagem para aqueles que buscam tal serviço (SOARES et al., 2014). Para tal, é necessário que haja a organização dessa assistência de forma sistematizada através da elaboração do processo de enfermagem (PE).

Tal ferramenta é essencial para uma assistência holística e resolutiva à medida que exige investigação contínua de fatores de risco e de bem-estar, ainda que não haja um problema instalado e, sobretudo, pela indução do pensamento crítico na tomada de decisão. Nesse contexto, o PE é estruturado nas seguintes etapas: histórico, diagnóstico de enfermagem, planejamento das ações, implementação e avaliação do processo de cuidar (BARROS et al., 2015).

Diante desse contexto e levando em consideração a importância na temática, o estudo é de suma relevância, pois, consiste em auxiliar na assistência de enfermagem por meio do PE, com vistas à prevenção das incapacidades, e subsidiando estratégias para a promoção da saúde.

## **OBJETIVOS**

Descrever a experiência da assistência de Enfermagem a um paciente com sequelas de AVE, destacando os principais diagnósticos e intervenções de enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, caso clínico, vivenciado por discentes do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA), Unidade Descentralizada de Iguatu (UDI), acerca da assistência de enfermagem prestada a um paciente com sequelas de AVE. Foi desenvolvido em dezembro de 2016, durante o estágio em Saúde do Adulto, na unidade de internação da clínica médica.

A experiência se deu por meio da assistência de enfermagem, a qual as discentes sob orientação do preceptor de estágio, puderam desenvolver o processo de enfermagem pautado nas suas etapas e identificação das principais necessidades de saúde do paciente em estudo.

Na primeira etapa, o histórico de enfermagem, contemplava questionamentos acerca da avaliação geral, avaliação psicobiológica, necessidades psicossociais e espirituais, bem como necessidades de cuidado. Além disso, a

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

investigação se deu através da coleta de dados diretos (exame físico), dados indiretos (prontuário e equipe interdisciplinar) e dados objetivos.

Para a determinação dos Diagnósticos de Enfermagem (DE), foram utilizados a Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem (NANDA, 2015-2017), atribuindo os fatores relacionados e características definidoras de acordo com os achados. As intervenções de enfermagem foram traçadas mediante os DE's encontrados para o caso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Paciente JSN, sexo masculino, 69 anos de idade, idoso, aposentado, cor parda, casado, reside sozinho em zona rural, no sítio Vacaraías, natural de Várzea Alegre. Possui diagnóstico médico de AVE hemorrágico, acamado, caquético. Encontrava-se no 12º dia de internação hospitalar, com diagnóstico de lesão por pressão (LPP) infectada, anemia e anorexia, fazendo uso de oxigenoterapia (3 L/ Cateter nasal- cateter tipo óculos), soroterapia (glicofisiológico), cateter vesical de demora e fralda geriátrica.

Ao exame físico: apresentou-se consciente, orientado, acamado, desidratado, hipocorado, acianótico, anictérico, não verbaliza, responsivo a dor, estado geral ruim. Cabeça e pescoço: fâcie hipocrática, enoftalmia, disfagia e disfasia. Cardiovascular: pulso filiforme, hipotenso, anasarca. Respiratório: respiração superficial, expansibilidade diminuída, e presença de estertores. Abdominal: abdome escavado, ruídos hidroaéreos presentes. Integridade da pele: LPP em estágio 4 em região trocantérica direita e esquerda e em região sacral, com predominância de esfacelo de consistência mole e amarelo-esverdeado, tecido necrosado firmemente aderido a pele. LPP em estágio 3 em região proximal do fêmur com esfacelo; LPP em estágio 1 em calcâneo esquerdo com eritema e lesões facilmente sangrantes; LPP em membros superiores com extravasamento de líquido extracelular e sangue.

Diante dessas condições foram encontrados os seguintes DE: Déficit no autocuidado, relacionado a danos neurológicos, evidenciado pela necessidade de auxílio da equipe para higienização; Integridade da pele prejudicada relacionada à força de cisalhamento, pressão e imobilidade ao leito, nutrição desequilibrada, sendo caracterizado por LPP's; Dor aguda relacionada à rigidez muscular, evidenciada por comportamento expressivo; Nutrição desequilibrada menos que as necessidades corporais, associada à incapacidade de ingerir alimentos, disfagia e ingestão alimentar insuficiente, evidenciada por anorexia e anemia; Padrão respiratório ineficaz relacionado à dano neurológico evidenciado por padrão respiratório anormal.

A partir dos DE's anteriormente citados foi elaborado um plano de cuidados que englobou as seguintes atividades: realizar os cuidados de higiene e bem-estar do paciente; hidratar a pele do paciente; realizar troca do curativo diariamente e mudança de decúbito de 1/1 hora; administrar medicamento para dor conforme prescrição e observar indicadores não verbais de desconforto; trabalhar em

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

assistência interdisciplinar com nutricionista e administrar dieta prescrita; manter paciente na posição Fowler, monitorar saturação de oxigênio e administrar oxigênio conforme prescrição. As prescrições objetivaram eliminar os DE's, presando o conforto e bem-estar do paciente.

O trabalho em enfermagem é visto como prática social que se insere no mundo do trabalho e na atenção à saúde, marcado por determinações históricas, sociais, econômicas e políticas. Onde a enfermagem tem papel fundamental na assistência pautada no resgate de um poder que tem o paciente/pessoa não mais como objeto de controle e subordinação, mas como um indicador da qualidade. Sendo por meio do processo de enfermagem o estabelecimento das necessidades do paciente (BARROS et al., 2015).

O paciente de AVE necessita de cuidados integrais e individuais, necessitando da assistência de terceiros e sua dedicação exclusiva. O que pode gerar conflitos familiares e de quem presta os cuidados, interferindo em sua eficácia, deixando-os vulneráveis a situações de violência, negligência e abandono (ARAÚJO et al., 2012). Tendo a enfermagem o papel de avaliar o cuidado, bem como sua qualidade no ambiente domiciliar e hospitalar e identificar potenciais riscos para não efetivação deste, formulando estratégias para fortalecimento dos fatores de proteção.

É perceptível a necessidade de qualificação dos profissionais, auxiliando no processo de cuidado ao paciente de AVE. Capacitações voltadas para identificação dos fatores de risco, tratamento e avaliação desses pacientes possibilitam na rapidez da assistência promovendo melhor atendimento (SANTOS et al., 2017). O que contribui para o aprimoramento das funções e melhoria na assistência.

Deste modo a assistência integral, tem papel fundamental na melhoria da qualidade de vida desses pacientes. Onde se faz necessário uma assistência que vai além das unidades de saúde, buscando ver a realidade na qual o indivíduo está inserido, incentivando a família/ cuidadores na prestação de cuidados básicos viabilizando a prevenção de agravos, orientando-os que nesse momento o paciente sequelado de AVE, necessita de seus cuidados para uma resposta positiva e redução de comorbidades posteriores tais como a LPP.

## **CONCLUSÃO**

Sendo as orientações primordiais para a realização da assistência e promoção do cuidado ao paciente com sequelas oriundas do AVE, faz-se necessário a qualificação profissional e o desenvolvimento crítico-reflexivo principalmente da equipe de saúde, para que esta possa intermediar entre cuidador-família-cliente.

Vislumbrando não apenas as ações de cuidado, mais também a prevenção de novos problemas deve-se desenvolver medidas educativas voltadas para esse público, a fim de gerar autonomia dos cuidadores, contribuindo para o bem-estar do paciente. É importante salientar o desenvolvimento de ações voltadas para o cuidador, compreendendo a importância do seu papel.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Deste modo a construção de subsídios que configurem a integralidade nas ações assistências são primordiais, visto que o PE contribuiu para a redução de danos e prevenção de complicações, através do conhecimento de sua história clínica, traçando e adequando os principais cuidados ao cliente. Sugere-se a aplicação deste e sua continuidade para uma assistência integral.

## REFERÊNCIAS

ARAUJO, Jeferson Santos; SILVA, Silvio Eder Dias; SANTANA, Mary Elizabeth; VASCONCELOS Esleane Vilela. A obrigação de (des) cuidar: representações sociais sobre o cuidado a sequelados de acidente vascular cerebral por seus cuidadores. **Rev Min Enferm**, v.16, n.1, p.98-105, 2012.

ARAUJO, Jeferson Santos; SILVA, Silvio Eder Dias; SANTANA, Mary Elizabeth; VASCONCELOS Esleane Vilela; CONCEIÇÃO, Vander Monteiro. Yes, i know what is the spill. The social representation of caregivers about the stroke. **Rev.Pesquisa: Cuidado é Fundamental**. v.4, n.1, p.2849-2859, 2012.

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de; SANCHEZ, Cristiane Garcia; LOPES, Juliana de Lima; DELL'ACQUA, Magda Cristina Queiroz; LOPES, Maria Helena Baena de Moraes; SILVA, Rita de Cassia Gengo. Processo de enfermagem: guia para a prática / Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo: **COREN-SP**, 2015. 113 p.

BENSENOR, Isabela *et al.* **Prevalência de acidente vascular cerebral e de incapacidade associada no Brasil: Pesquisa Nacional de Saúde - 2013. Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 73, n. 9, p. 746-750, set. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de atenção à reabilitação da pessoa com acidente vascular cerebral. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2013. 72p. : il.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde 2014. **Acidente Vascular Cerebral (AVC)**. Disponível em < <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/acidente-vascular-cerebral-avc>>. Acesso em: <25 out. 2017>.

BOCCHI, Silvia Cristina Mangini; ANGELO, Margareth. Interação cuidador familiar-pessoa com AVC: autonomia compartilhada. **Cien saúde Colet.**, v.10, n.3, p.729-38, 2005.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

CANUTO, Mary Ângela; NOGUEIRA, Lídy Tolstenko. Acidente vascular cerebral e qualidade de vida: uma revisão integrativa J. **rev.: fundam. care.** v.7, n.2, p.2561-2568, 2015.

GURGEL Diana Abreu; OLIVEIRA, Francine Pinto de Azevedo; SALLES Heli Silva Araújo. Cuidador de idoso doente crônico e suas dificuldades. **Revista Kairós Gerontologia**, v.15, n.2, p.129-43, 2012.

MALACHIAS, Marcus Vinícius *et al.* VII Diretriz brasileira de Hipertensão. **Sociedade Brasileira de Cardiologia**, V. 107, n.3, 2016. Disponível em: <[http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05\\_HIPERTENSAO\\_ARTERIAL.pdf](http://publicacoes.cardiol.br/2014/diretrizes/2016/05_HIPERTENSAO_ARTERIAL.pdf)> Acesso em: 08 novembro de 2017.

SANTOS, Johnny Vitor Sbampato dos et al. Os efeitos da capacitação de enfermeiros sobre avaliação de pacientes com acidente vascular cerebral. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 11, n. 5, p. 1763-1768, 2017.

SOARES, Mirelle Inácio; RESCK, Zélia Marilda Rodrigues; TERRA, Fábio de Souza. Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Esc Anna Nery**, v.19, n.1, p.47-53, 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Victor Bezerra Calaça  
*Faculdade Vale do Salgado*

Larissa Rodrigues Ribeiro  
*Faculdade Vale do Salgado*

Raylinne Alencar de Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Sheyla Vieira Paulino  
*Faculdade Vale do Salgado*

Viviane Ferreira da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cleciana Alves Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Sabe-se que a educação em saúde é uma das formas mais efetivas para contribuir no aperfeiçoamento de vida tanto em um meio comum como no meio coletivo, esse tipo de estratégia vem crescendo e deixando claro suas afirmativas de funcionalidade cada dia mais, demonstrando sua forma de reorientação de transmissão do conceito saúde, mudando os paradigmas do modelo de saúde vigente, se relevando para um modelo de assistência de saúde de qualidade. (MACIEL, 2009)

Nos últimos anos o modelo de educação em saúde vem se evoluindo bastante de uma forma significativa, se adequando e trazendo consigo uma grande prioridade no processo de trabalho em projetos de extensões como também no processo de trabalho desenvolvidos pelas equipes de saúde da família, correspondente as ações de prevenção e promoção a saúde. Entretanto pode-se perceber que sua forma vem como um mecanismo simplificador do processo de ensino-aprendizagem, levando a população alvo uma ênfase no seu conhecimento crítico e reflexivo sobre o processo de saúde-doença. (SANTOS et. Al. 2013)

Todavia, para que a estratégia possa ser desenvolvida, é necessário uma elaboração e um planejamento dentro das necessidades da comunidade e do público alvo dentro dos determinando de saúde. As escolas, comunidades, estratégias de saúde da família, entre outras, tem desenvolvido um espaço amplo e qualificado para a funcionalidade do processo de educação, trazendo consigo a

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ludicidade no processo de aprendizagem, o lúdico ele contempla uma parte de caráter efetivo pra os critérios de ensino-aprendizagem, tendo como sentido próprio o meio de puxar a atenção do público para uma determinante temática, gerando a partir de tal atividade um debate em grupo, ou até mesmo rodas de conversas para discursão do assunto. (MORAIS et. Al. 2009)

## **OBJETIVOS**

Partilhar conhecimentos de educação em saúde através de ações e práticas lúdicas.

## **METODOLOGIA**

Refere-se em ações desenvolvidas por acadêmicos de cursos da área ciências da saúde, dentro do projeto de extensão AME (Amigos da Enfermagem) da COOPEX da Faculdade Vale do Salgado, nas comunidades, escolas, ESF, CRAS, CREAS, CAPS e UBS. Sendo realizadas práticas e atividades diferentes dentre os determinantes de saúde de acordo com as necessidades de cada público alvo. Dentro das práticas fazia-se uso da comunicação oral, objetos educativos, caracterização de personagens, brincadeiras e dinâmicas educativas para que houvesse entrosamento de todos os participantes ali presentes. O planejamento das ações é sempre antecipado, com intuito de discutir qual temática utilizar para aquele determinado público alvo, e organizar como irá ocorrer do início ao fim, tendo como ponto de encontro para os participantes que iram desenvolver a temática as instalações da própria faculdade, e no final de cada encontro é repassado uma ata descrita o que foi conversado e decidido para realização das práticas, seguidas de assinaturas de cada membro.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Com base na escolha da temática para cada público alvo, são desenvolvidas ações com intuito de repassar conhecimento de forma dinâmica, mudando o método de ensino-aprendizagem vigente no brasil, onde sempre há questionamentos sobre as questões abordadas, pois, sabe-se que o método de ensino hoje em dia vem mudando muito, e levando a população uma grande parte crítica e reflexiva do saber em cima do processo de saúde-doença. A escolha de cada grupo é específica, levando em consideração o prazer em transmitir determinado conhecimento para aquela população. As atividades dão início com o acolhimento de todos, seguidas de apresentação pessoal de todos para conhecimento do grupo, sendo que alguns apresentam restrição ao falar diante as pessoas ali presentes, mais pode-se perceber que com o decorrer do desenvolvimento da atividade, esses indivíduos que apresentaram restrições no início vão se soltando mais, e acabam sendo as pessoas mais presentes ali na ação. Pois, o método de ensino através da ludicidade vem só crescendo e dá a

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

perceber que sem ele o ensino se torno monótono, levando a público ouvinte muitas das vezes o desprazer de participar de determinadas atividades que levam a transmissão de conhecimento somente de forma oral. Diante das ações desenvolvidas podemos tanto adquirir conhecimentos como transmitir através de dinâmicas e brincadeiras lúdicas, levando o público a gozar da alegria e diversão de cada atividade que lhe foi proposta. E muitas das vezes nos questionamos se realmente a nossa forma de transmissão de conhecimento foi adequada e exitosa, levando os próprios participantes ao questionamento de certas causas ocorridas no decorrer de suas vidas, como consequência de pensamentos reflexivos no decorrer da realização das atividades dentro do grupo alvo.

**Figura 1:** Ação desenvolvida no CRAS do BNH com idosos.



**Figura 2:** Ação desenvolvida no PSF- São Geraldo: Prevenção e promoção da saúde – OUTUBRO ROSA

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]



## CONCLUSÕES

Contudo, podemos concluir que as formas de transmissão de conhecimento através de educação em saúde dentro das práticas lúdicas são exitosas, pois nela percebemos que os participantes se sentem mais confiantes a participarem das atividades propostas, levando em conta a gratificação do saber transmitido através de brincadeiras e carinho com próximo. Visto que, o conhecimento sobre o processo de saúde-doença de alguns é muito restringido, pode perceber que a forma a ensino-aprendizagem através dessas práticas se torna mais satisfatório tanto para quem está transmitindo e para quem está adquirindo conhecimento ali presente.

## REFERÊNCIAS

MACIEL, M. E. D. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEITOS E PROPÓSITOS**. Cogitare Enferm. 2009.

MARACCI, C. R; MARACCI, N. A. R; TERTULIANO, G. C. **A importância da ludicidade na educação em saúde para as crianças: relato de experiência**. X mostra científica do CESUCA. Rio grande do Sul, 2016.

MORAIS, V. M; ALMEIDA, S; SILVA, A. X; ALMEIDA, B. C; FURTADO, J. L; BARBOSA, R. V. C. **A ludicidade no processo ensino-aprendizagem**. Corpus et Scientia, v-5, n-2, p. 5-17, 2009.

OLIVEIRA, H. M; GONÇALVES, M. J. F. **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora**. Rev. Brasileira de Enfermagem, 57(6): 761-3, Distrito Federal, 2004.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

SANTOS, L. S; MACEDO, A. C; ANJOS, D. S; MARTINS, N. M; FILHO, A. N. L. **A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: relato de uma experiência exitosa**. Alagoas. 2013. Acesso em: 05 de novembro de 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/victo/Downloads/ARTIGOS/LUDICIDADE/1499po.pdf>.

SCHOLZE, D; BRANCHER, V. R; NASCIMENTO, C. T. **O papel da ludicidade no processo de aprendizagem infantil**. Rev. Da Faculdade de Educação, v-7, n-8, 2007.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM UM PACIENTE PORTADOR DE DERMATOPOLIMIOSITE: RELATO DE CASO**

Tamara Bezerra Lima  
*Faculdade Vale do Salgado*

Kelma Lopes Bezerra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luana Alves Pascoal  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Cristiana Dantas de Carvalho  
*Faculdade Vale do Salgado*

Wanderleia Sanny David Alencar  
*Faculdade Vale do Salgado*

Thales Henrique Souza Clementino  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A dermatopolimiosite (DPM) ou dermatomiosite (DM) fazem parte das miopatias inflamatórias idiopáticas (MII), um grupo heterogêneo de miopatias autoimunes crônicas sistêmicas, ressaltando entre as doenças reumatológicas por seu baixo nível de frequência e alto nível de morbidade e incapacidade funcional (BALDRIGHI *etal*, 2016). Nessa doença ocorre uma deposição de imunocomplexos na junção dermoepiderme nas lesões cutâneas e a presença de células B em músculos inflamados e em áreas perivasculares. Já nos endotélios perifasciculares ocorre um acúmulo de imunoglobulinas podendo desenvolver uma isquemia e atrofia muscular, mostrando assim a importância da imunidade humoral nesses casos (MIRANDA *etal*, 2014).

Sua etiologia está relacionada às associações com algumas respectivas drogas, doenças virais, antígenos de histocompatibilidade e autoimunidade. Seu início geralmente é abrupto ou insidioso e posteriormente alterar-se em surtos ou podendo manter-se em atividade permanente (VIEREIRA *etal*, 2015).

A DPM possui incidência que varia geograficamente com cerca de um caso para cada 100 mil habitantes. A forma juvenil afeta principalmente indivíduos de 5 a 10 anos e na forma adulta entre 45 e 55 anos, sendo duas vezes mais comum em mulheres e sem predileção por etnias específicas (SOUZA *etal*, 2012). O diagnóstico é confirmado pela avaliação clínica dermatológica eletroneuromiografia e biópsias muscular como dermatológica e dosagem sérica de enzimas musculares (BALDRIGHI *etal*, 2016).



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Os sinais e sintomas englobam paresia de musculatura proximal simétrica e lesões cutâneas típicas (MAGALHÃES, FERREIRA, 2016). As manifestações cutâneas típicas são mais comuns em áreas fotoexpostas como heliótopo e pápulas de Gottron, podendo ocorrer manifestações extramusculares como o acometimento articular, cardíaco, pulmonar e do trato gastrointestinal, além de possuir uma íntima ligação com o processo de desenvolvimento de neoplasias malignas (MIRANDA, 2014).

O tratamento farmacológico pode ser iniciado com glicocorticoides (GC) sistêmicos, associados ao uso de imunossuppressores. A terapêutica também deve incorporar programas de reabilitação desde o início da doença com a finalidade de diminuir os comprometimentos adquiridos e otimização da qualidade de vida (MIOTTO, 2013).

A principal característica da dermatopolimiosite é a fraqueza muscular, o que revela a influência da Fisioterapia na reabilitação desses pacientes, melhorando sua função muscular e o condicionamento físico. Assim, entende-se, que a fisioterapia é de suma importância e desempenha um papel fundamental na reabilitação dos portadores dessa doença para a manutenção da força muscular e para a prevenção de possíveis comprometimentos motores e da qualidade de vida (VIEIRA, 2015).

## **OBJETIVOS**

O presente estudo teve como objetivo ressaltar a importância do tratamento fisioterapêutico em um paciente portador de dermatopolimiosite e evidenciar os benefícios mais significativos evidenciados após a aplicação do protocolo de tratamento.

## **METODOLOGIA**

Paciente C. S. C, sexo feminino, 32 anos portadora de dermatomiosite, foi diagnosticada em abril de 2016, através de exames laboratoriais com alteração nas eximas musculares CPK com valor de 29960 e manifestações clínicas de paresia proximal simétrica em membros superiores e inferiores. Procurou o atendimento fisioterapêutico com queixas de fraqueza muscular e fazendo uso de dispositivo auxiliar de marcha.

Foi realizada a avaliação fisioterapêutica por duas acadêmicas do curso de fisioterapia na disciplina de Fisioterapia Neurofuncional II, sendo coletado: anamnese da paciente, avaliação perítrica, reflexos superficiais e profundos, testes de coordenação e avaliação de tônus muscular, evidenciando um quadro de hipotonia em membros inferiores (quadríceps e ísquio tibiais) e membros superiores (deltoides, bíceps e tríceps braquial). Na avaliação de amplitude de movimento com goniometria de forma ativa, evidenciou-se que o grau de amplitude das articulações coxofemoral e glenoumeral tiveram grau zero e na avaliação de grau de força muscular, de acordo com a escala de Oxford, os resultados foram grau de força 1

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

nas articulações proximais (ombro e quadril) simétrica caracterizando uma plegia, e nas demais articulações grau 4 resultando em paresia (cotovelo e tornozelo) tanto em membros inferiores como superiores.

Baseando-se nos dados da avaliação fisioterapêutica foi formulado o diagnóstico fisioterapêutico que consistiu em: plegia simétrica em articulações proximais (ombro, quadril), hipotonia em grupo muscular quadríceps, ísquios tibiais, bíceps e tríceps braquial, instabilidade de tronco, espasticidade no tornozelo em flexão plantar.

O protocolo foi aplicado no Setor de Fisioterapia Neurofuncional da Clínica Escola da Faculdade Vale do Salgado (FVS), na cidade de Icó-Ce em um período de 5 semanas, três dias por semana com duração de 50 minutos, sob supervisão do professor da disciplina.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Os estudos mostram o benefício de exercícios físicos em indivíduos com miopatias inflamatórias idiopáticas, onde os exercícios de resistência reduzem a expressão de genes envolvidos no processo inflamatório (MIRANDA, 2014). Não há estudos que comprovem que exercícios físicos acelerem ou agravem o processo de inflamação muscular, podendo ser indicados com a finalidade de melhorar o condicionamento físico, força muscular e a qualidade de vida desses pacientes (VIEIRA, 2015).

Foram realizados e exercícios de cinesioterapia com auxílio de halteres, caneleiras com aumento progressivo de carga pois os benefícios do exercício resistido vão além das melhoras evidentes no desempenho muscular e incluem também os efeitos positivos sobre o tecido conjuntivo, ósseo e o sistema cardiovascular. Os pacientes passam a praticar suas atividades diárias com mais facilidade porque estão desempenhando com um menor percentual de sua capacidade máxima (BORTOLLOTTI, TSUKAMOTO, 2011).

O alongamento passivo, também utilizado no protocolo de tratamento no sujeito da pesquisa, contou com alongamento em ambos os tornozelos para as seguintes musculaturas: flexores plantares, dorsiflexores, inversores e eversores. O alongamento irá permitir o aumento e manutenção da amplitude de movimento, pois a DPM causa uma alteração nas características visco-elásticas da musculatura e modifica seu comportamento (BERTOLDI, WINTER, FIALHO, 2016; SOUZA, KIRCHNER, RODACKI, 2015).

Realizou-se exercícios em circuito com obstáculos para treino de mobilidade na cadeira com utilização de cones e rampa. Através de um treinamento global que prioriza o fortalecimento dos músculos de membros superiores onde a resistência é dada pelo peso do próprio corpo, esse treinamento acaba proporcionando ao cadeirante mais autonomia e independência, já que utilizam desta força para locomoção, manipulação e equilíbrio nas atividades da vida diária (HASHIMOTO, 2012 apud MADEIRA, DIEHL, 2014).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

O método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva (FNP) em diagonais primitivas e funcionais para membros superiores e inferiores utiliza padrões específicos de movimentos em diagonais e estímulos aferentes, visando estimular maior potencial neuromuscular. Essa técnica aborda contração voluntária para levar estímulos neuromusculares proprioceptivos da periferia para o Sistema Nervoso Central (SNC) e promove a estimulação dos proprioceptores localizados nas articulações, tendões e músculos, utilizando-se do princípio de irradiação cruzada (SÁ *et al*, 2016).

Os exercícios na bicicleta ergométrica promove padrão semelhante à marcha visto que a capacidade do ato de pedalar tem recrutar músculos agonistas e antagonistas reciprocamente, onde a resistência pode ser graduada conforme ganho de força da paciente. (SILVA, GARDENGHI, 2013). Assim como em cicloergômetro no qual a paciente realizou de forma passiva, o ergômetro pode ser usado nas fases iniciais da reabilitação, a fim de restaurar a amplitude de movimento e, nas fases subseqüentes, para a resistência muscular. A máquina inercial pode ser usada para aprimorar a coordenação e a sincronia, assim como para o fortalecimento excêntrico (NASCIMENTO, SILVA, 2013).

A paciente apresentou aumento de força na musculatura de ombro e quadril evidenciada pela escala de Oxford e teve melhora em sua capacidade de locomoção, qualidade de vida e independências funcional. Os exercícios resistidos em indivíduos com miopatias inflamatórias idiopáticas, causaram uma redução de expressão de genes envolvidos no processo inflamatório MIRANDA (2014). É possível salientar que os exercícios resistidos vão além das melhoras evidentes no desempenho muscular e incluem também os efeitos positivos sobre o tecido conjuntivo, ósseo e o sistema cardiovascular. As pesquisas também nos mostram a importância de realizar treinos funcionais para pacientes cadeirantes o que corrobora com o protocolo de tratamento utilizado em nosso relato (HASHIMOTO, 2012 apud MADEIRA, DIEHL, 2014).

## CONCLUSÃO

Diante dos resultados encontrados no presente relato observou-se que há efetividade e melhora do quadro clínico do paciente com DPM que foi submetido ao protocolo de tratamento cinesioterapêutico, porém se faz necessário a produção de outros estudos para suprir a carência de abordagens desse tipo de terapêutica nos pacientes com miosites idiopáticas.

## REFERÊNCIAS

BALDRIGHI, S.E. Z. DE M. *etal*, **Implicações fonoaudiológicas da dermatomiosite: relato de caso**. Distúrbios Comun. São Paulo, junho, 2016.

BERTOLDI, J. T. B.; WINTER, R. A.; FIALHO, S. P. **Efeitos do Método Pilates na mobilidade da coluna vertebral e na qualidade de vida de idosos: estudo de**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**caso**, Cinergis, Santa Cruz do Sul, v. 17, n. 1, p. 22-26, jan./mar. 2016 ISSN: 2177-4005.

BORTOLLOTTI, L. F.; TSUKAMOTO, H. F. Efeitos do treinamento físico sobre a força muscular em paraplégicos, v. 19, n.3, **Rev. Neurociências**, 2011; 19(3):462-471.

MADEIRA, E. DA S.; DIEHL, R. M.; **Exercícios funcionais na força de indivíduo com paraplegia**, Revista Adapta, Presidente Prudente, v. 10, n. 1, p. 21-28, Jan./Dez., 2014

MAGALHÃES, M. J. DA S. DE; FERREIRA, V. M. **Síndrome compressiva de múltiplos nervos na dermatopolimiosite: relato de caso**, Arquivos Brasileiros de Neurocirurgia Vol. 35 No. Jan.2016

MIOTTO, C. *etal*, Dermatopolimiosite: revisão e atualização em tratamento fisioterapêutico, n.183 **Rev. Buenos Aires**, Agosto de 2013.

MIRANDA, S. S. DE C. *etal*, Aspectos distintos de ressonância magnética de músculos entre dermatomiosite e polimiosite, v. 54, n. 4, **Rev. Bras. Reumatologia**, São Paulo, Abril, 2014

NASCIMENTO, A. P.C.; SILVA, O. L. DA, **Construção de um Cicloergômetro de Baixo Custo para Membros Superiores e Inferiores**, v.15, n.3, UNOPAR, Cient. Ciênc. Biol. Saúde 2013.

SÁ, B.P. *etal*, Avaliação e tratamento de sequelas motoras pó síndrome de guillain-barré (sgb): estudo de caso, Caderno Pedagógico, 2016

SILVA, R. V. DE M.; GARDENGHI, G.; Reabilitação cardiovascular após eventos isquêmicos cerebrais, **Rev. Saúde e Ciência**, vol. 3, n.3, Jan./Jun. 2013.

SOUZA, F. H. C. DE *etal*, Dermatomiosite em adulto: experiência de um centro terciário brasileiro, **Rev. Bras. Reumatologia**, v. 54, n. 6. P. 892-902, São Paulo, Set. 2012

SOUZA, R. M. DE S.; KIRCHNER, B.; RODACKI, A. L. F, Efeito agudo do alongamento na marcha de idosas em terreno inclinado. v. 28, n. 2, p. 383-394, **Fisioter. Mov.**, Curitiba Abr./Jun. 2015

VIEIRA, M, *etal*, **Qualidade de vida e a força muscular em um indivíduo portador**, Arq. Ciênc. Saúde, Passo Fundo, MG, Out-Dez, 2015

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MULHER

Ana Karoline Meireles Freire Bezerra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Josué Barros Júnior  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Simone Araújo Figueiredo  
*Faculdade Vale do Salgado*

### INTRODUÇÃO

Moscovici (2011) transcorreu a partir da disseminação da cultura enraizada do patriarcado, de modo naturalizado na sociedade, sobretudo, em relação à conjuntura de superioridade do gênero masculino que se sobrepõe como potencial de dominação, em detrimento ao gênero feminino.

Para Saffiot (1987), a priori é necessário compreender o contexto das desigualdades de gênero, sobretudo, em relação ao processo de naturalização que foi imposta na sociedade, desde os primórdios, pois tal fenômeno interfere diretamente no núcleo sociocultural, dessa forma sucede à propagação da discriminação em relação às mulheres como também diversas categorias sociais, como forma de legitimação da cultura de submissão do gênero feminino em detrimento a superioridade do gênero masculino.

Apesar das lutas frequentes no enfoque às questões de gênero, e erradicação da cultura do machismo, é preciso refletir sobre a construção dos papéis sociais que foram designados a partir das representações sociais.

No que se refere à mediação das questões, é necessário o enfoque inicial no empoderamento feminino, como forma de orientar as mulheres sobre os paradigmas enraizados e naturalizados no tal contexto, para que as mesmas compreendam os aspectos das representações sociais em diversos contextos, e assim consiga transformar a realidade e as questões pertinentes no contexto das desigualdades de gênero.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e estatística – IBGE (2015), na Síntese de Indicadores Sociais – SIS em 2015, no que se refere aos arranjos familiares brasileiros, nas famílias compostas por casal com filhos onde a figura feminina é a referência na família, o percentual aumentou, de 3,6% em 2004 para 15,1% em 2014, e em relação ao percentual do homem como referência familiar também composta por casal com filhos, diminuiu, de 67,7% em 2004 para 54,9% em 2014. Tais dados refletem sobre as transformações no que tange as representações sociais, que aos poucos o gênero feminino conquista seu espaço, porém, as questões de desigualdade de gênero persistem e são marcantes na sociedade brasileira.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A temática do presente estudo foi escolhida a partir do período de estágio supervisionado I e II da graduação, onde surge a curiosidade de compreender o contexto social em relação à desigualdade de gênero e o que as mulheres pensam sobre tal questão.

A referida temática é primordial para o meio social, pois sucede um impacto em detrimento à ideologia imposta pelo processo de aculturação e representação social, como forma de despertar no sujeito o processo crítico-reflexivo sobre as questões existentes no cotidiano, e encorajá-los a buscarem todos os mecanismos necessários para superar tal situação, dessa forma desenvolver o empoderamento feminino e a efetivação dos direitos sociais.

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Analisar a historicidade e a construção do papel da mulher na sociedade.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Identificar as mudanças que sucederam em relação às representações sociais.

Traçar um perfil socioeconômico do grupo de mulheres do Centro de Referência de Assistência Social – CRAS II do município de Jaguaribe-Ceará

## **METODOLOGIA**

No que concerne ao delineamento da pesquisa o presente estudo designa ser uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa, e procedimento técnico de campo.

O estudo foi realizado no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS II João Neto Victor, situado na Rua José Urubatan Pinto, N.º 237 – Bairro Nova Brasília, no município de Jaguaribe/Ce. Funciona de segunda-feira à sexta-feira. Seu horário de atendimento é das 07h30min às 11h30min e das 13h00min às 17h00min. Atualmente a equipe técnica é formada por quatro (04) assistentes sociais, um (01) coordenador, uma (01) psicóloga, um (01) monitor de esporte, Sete (07) monitores de oficinas do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – SCFV, dentre eles está a equipe volante.

Os participantes da pesquisa foram as usuárias que estão inseridas no projeto “Aqui é meu lugar II”, que foi implantado no CRAS II, o projeto visa à prática de atividades funcionais e esportivas, porém, uma vez por mês realizam atividades extras sobre temáticas relacionadas à mulher. O grupo é composto por 20 (vinte)

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

mulheres. Os encontros ocorrem às segundas-feiras e quartas-feiras, às 18h00min da noite.

Tendo como critério de inclusão ter que estarem devidamente cadastradas no CRAS II, como também no projeto “Aqui é meu lugar II”, estarem na faixa etária de 18 a 59 anos, aceitarem participar da pesquisa como também assinar o termo de Termo de Consentimento Pós-esclarecido. Como critério de exclusão, as mulheres que não tiverem presentes no dia da realização da pesquisa.

Para a análise dos dados obtidos das entrevistas, foi desenvolvida a técnica de análise de conteúdo temática, que segundo Minayo (2016), determina-se através do foco no tema central da pesquisa, composto pela frequência de eixos em relação ao núcleo temático na comunicação, é composta pelas fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos, inferência e interpretação. Para a interpretação, articulou-se o material com a literatura indexada em bases de dados.

A partir das exigências, foram analisados os princípios ético-legais mencionados na Resolução nº 510/16, que dispõe sobre pesquisas que envolvem seres humanos. De forma a tornar autêntica esta pesquisa, estes foram respeitados e executados tendo em vista que partiu do consentimento da Faculdade Vale do Salgado (FVS), da instituição CRAS II em Jaguaribe/CE e de todos entrevistados, foi utilizado o termo de anuência, para a realização da pesquisa, esclarecido e assinado pelo Diretor da Instituição. Foi utilizado também o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) após a assinatura do Termo de Consentimento Pós-esclarecido

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No quesito profissional, o maior número de mulheres são agricultoras, o estado civil com prevalência de solteiras, e a renda familiar grande parte dispõem da renda inferior a um salário mínimo, representa um percentual de 78,57% das entrevistadas, pode-se considerar uma relação entre as três categorias supracitadas, visto que a profissão desempenhada e o estado civil podem interferir na renda familiar, pois o indivíduo arrecada valores monetários em troca de sua força de trabalho, dessa forma quanto mais membros familiares trabalharem, consequentemente, terá mais contribuintes para compor a renda familiar.

A seguir apresentam-se as categorias temáticas e os relatos das participantes, à luz da literatura pertinente para a análise do sujeito coletivo.

### **PAPÉIS ESTABELECIDOS: PODER X IMPOTÊNCIA**

Para Louro (2008), as representações sociais foram socialmente construídas, se manifestam através do estabelecimento dos papéis distintos entre os sexos, para o gênero feminino foi designada a moralidade nas relações, baseada na desigualdade e ajustamento das mulheres nas esferas sociais em detrimento a figura masculina, *“Obrigações de casa, é que a gente tinha que ter as nossas*

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

*obrigações mesmo né, nossas próprias responsabilidades. A gente fazia porque tinha livre e espontânea vontade de ajudar né, a passar uma vassoura na casa, lavar sua própria sua peça íntima, não era nem roupa, sua própria peça íntima, porque se não tivesse ensinado, hoje a gente ensina e os filhos não quer, imagine não ensinando né, não cria responsabilidade, e ela graças a deus deu responsabilidade.”*

Diante o exposto, observa-se a conotação subentendida de naturalização das atividades domésticas, que foram impostas como obrigatoriedade do gênero feminino, embora a mesma não considere como uma imposição e relate que realizava de modo espontâneo, porém, explicita que os afazeres domésticos são sinônimos de responsabilidade moralmente correta.

### METAMORFOSES NA COMPOSIÇÃO FAMILIAR

Conforme explicita Pacheco (2005), ao longo do tempo, transcorrem diversas modificações na configuração do formato de família, e os papéis sociais da mulher acumula-se, mesmo que a mesma tenha conquistado aos poucos seu espaço sócio ocupacional na sociedade, ainda permanece com o papel protetivo dos filhos, porém, como responsável também por prover o sustento, agora no papel de chefe de família, que até então o homem era a referência por desempenhar tal atribuição. Tal percepção surge a seguir:

*“Eu fui criada por pais separados, e minha mãe sempre me direcionou para o caminho certo, mesmo em casa sendo criada só pela mãe, ela... principalmente na dignidade, no respeito com o outro, nunca passar por cima de ninguém, eu acho que é uma coisa que a gente tem que sempre ter isso em mente*

*“[...]hoje a gente ver que é diferente, porque eu tenho uma menina e um menino, e cada tem as suas responsabilidades, meu filho sabe lavar louça, meu filho sabe fazer café, sabe fritar ovo, se ele ficar só ele não vai morrer de fome, e minha menina tem também as responsabilidades... ele arruma o quarto dele, ele arruma a cama dele [...]*

Observa-se que a mulher passa a ser referência no núcleo familiar, embora com acúmulo de tarefas, devido à relação trabalho/família, porém, pode-se considerar um avanço em relação à valorização e visibilidade da figura feminina, agora tão importante quanto o homem, cuja presença masculina torna-se indiferente na composição familiar, como também os papéis desempenhados, pois anteriormente, sobretudo as tarefas domésticas, eram ligadas ao sexo feminino, percebe-se que aos poucos se rompe com o imaginário de determinações por sexos, onde ambos podem realizar as tarefas supracitadas. Sabe-se que ainda é preciso diversas transformações no interior das relações sociais, mas aos poucos eclode um ideário de mudanças e valorização da mulher na sociedade.

### AUTONOMIA X DESIGUALDADE



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Segundo Ribeiro, Mariano, Lopes (2014), o fenômeno da reestruturação produtiva que eclodiu na atualidade, provocou um aumento significativo da presença da força de trabalho feminina, dessa forma gradativamente, a mulher passou a ser referência na família e provedora do lar.

*“O maior desafio para a mulher hoje é a profissão, principalmente para as mulheres do interior, que não tem profissão nenhuma, sair de um relacionamento sem uma independência... não só financeira, mas física, moral e mental... porque precisa de ajuda pra se sair desse tipo de situação.”*

Nos relatos supracitados, enfatiza-se a necessidade da qualificação profissional como forma de conquistar a independência da mulher, através do espaço sócio ocupacional no mercado de trabalho, onde o fator financeiro que advém da força de trabalho é a motivação preponderante como forma de sentimento de libertação e autonomia.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nesse estudo buscou efetuar a caracterização do perfil das mulheres usuárias do CRAS II de Jaguaribe-CE, que estão inseridas no projeto “Aqui é meu lugar II”, como também apresentar as categorias e os itens relatados pelas participantes, acerca da pesquisa, à luz da literatura pertinente.

Em vista dos argumentos apresentados, pode-se compreender que é imprescindível romper com os papéis sociais tradicionais de gênero que estão enraizados na sociedade, sobretudo em relação à cultura de submissão e inferioridade do gênero feminino. Dessa forma, inicialmente é preciso empoderar a classe feminina sobre seus papéis sociais, seus direitos e valores humanísticos, para despertar a consciência crítica-reflexiva e ressaltar que as mesmas são cidadãs e possuem direitos inerentes à pessoa humana.

É fundamental despertar a criticidade dos indivíduos, pois é através da etapa inicial de questionar-se, que sucede ao processo de emancipação do sujeito de direito. Assim, focaliza-se a perspectiva de libertação da mulher, das amarras tradicionais que foram cristalizadas no interior das relações sociais, que sucederam às desigualdades de gênero.

## **REFERÊNCIAS**

SAFFIOTI, H. I. B. **O poder do macho**. São Paulo: Moderna, 1987.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 8ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2011.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015**. [online] Disponível em: <

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95011.pdf>> Acesso em: 8 out. 2017.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MINAYO, M. C. de S. (org.); DESLANDES, S. F.; GOMES, R.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

PACHECO, A. L. P. de B. **Mulheres pobres e chefes de família**. Tese (doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

RIBEIRO, D. A.M.; MARIANO, N. A.; LOPES, S.O.B. Família monoparental feminina: um olhar sobre as mulheres chefe de família referenciadas no cras de um município de pequeno porte. In: **Revista Saber acadêmico**, 2014.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **RODA DE CONVERSA COM MULHERES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO EXAME CITOPATOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Taiane Jussara Batista  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Eudilânia dos Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Douglas Batista Custodio  
*Faculdade Vale do Salgado*

Thalia Arrais de Araujo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Cleciana Alves Cruz  
*Faculdade Vale do Salgado*

Rafael Bezerra Duarte  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O exame citopatológico, conhecido também como Papanicolau, é um método simples, rápido, e de fácil realização. O Papanicolau incide na coleta de material da ectocérvice e endocérvice, que permite identificar alterações da cérvice uterina, assim como detecta lesões em fases iniciais das várias doenças relacionadas ao colo do útero (ALVES *et al.*, 2016). O exame Papanicolau foi inventado pelo Dr George Papanicolau por volta de 1930, sendo utilizado até os dias atuais como método de rastreamento e prevenção de diversas doenças (ORQUIZA, 2013).

O exame consiste na introdução de um dispositivo chamado espéculo na vagina para que o profissional tenha uma melhor visão do interior do canal vaginal e do colo do útero. Posteriormente é colhido o material da camada externa e interna do colo do útero com o auxílio da espátula de Ayres e da escova endocervical. Após ser colhido o material, o mesmo é colocado em uma lâmina e enviado para análise em laboratório (BRASIL, 2013).

Brasil (2013) ainda relata sobre algumas orientações que devem ser tomadas para a realização do exame, como: evitar o uso de cremes vaginais durante 48 horas, não ter relação sexual por no mínimo 24 horas, não estar menstruada entre outros.

Quanto à periodicidade do exame, o Ministério da Saúde (MS) recomenda que seja realizado uma vez ao ano por mulheres com idade de 25 a 64 anos, ou a

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

cada três anos, após dois exames consecutivos com resultados negativos (INCA, 2016).

A Atenção Básica (AB), considerada porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), oferece o exame gratuitamente, além de dispor de profissionais capacitados para sua realização. Contudo, ainda a porcentagens de mulheres que procuram realizar o exame é considerada baixa, logo, esse fato leva a diagnósticos de doenças em seu estado avançado, diminuindo assim as chances de cura e demora na realização do tratamento (MAEDA; ALVES; SILVA, 2012).

Segundo Silva *et al.* (2014), as mulheres ainda apresentam uma certa resistência ao exame Papanicolau, principalmente pelo o mesmo referir de forma direta a sua sexualidade. Todavia, vários fatores podem estar ligados a essa resistência, como as experiências vividas, os fatores socioculturais, as crenças, raça, as expectativas de vida, ideias pré-concebidas e principalmente o desconhecimento da importância do exame.

Neste sentido, a realização do exame Papanicolau é de fundamental importância para a vida das mulheres (SOUZA *et al.*, 2015). Logo, se faz necessário a realização de ações de educação em saúde a fim de sensibilizar e estimular as mulheres acerca de sua participação no processo de autocuidado. Contudo, destacamos o espaço da sala de espera das EFS como um local apropriado para a realização das diversas atividades de educação em saúde, uma vez que, em muitas das realidades dos serviços de saúde este local aparenta ser desagradável e desconfortável, ocupados por usuários inquietos para serem atendidos rapidamente.

Diante disso, a realização de educação em saúde por meio da roda de conversa surge como uma proposta para passar informações relevantes aos pacientes, antes de sua entrada no consultório para sua consulta. No entanto, essa prática deve ser ligada a outras táticas visando a disseminação das informações necessárias e precisas de forma criativa e atraente a todos os participantes.

## **OBJETIVOS**

Descrever a experiência vivenciada durante a realização de uma roda de conversa com mulheres sobre a importância do exame citopatológico.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o mês de Setembro de 2017, na Estratégia Saúde da Família (ESF) São Geraldo, Icó – Ceará. A experiência aconteceu durante ação realizada pelos componentes do Projeto Amigos da Enfermagem da Faculdade Vale do Salgado – FVS, com mulheres usuárias dos serviços de saúde da ESF referida, que aguardavam seu momento para serem atendidas pelos profissionais de saúde.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

A ação foi realizada na sala de espera da unidade, tem em vista, ser um espaço propício para a realização de atividades de educação em saúde. A ação teve uma duração média de 30 minutos.

A metodologia utilizada para realização desta ação foi uma roda de conversa com discussões acerca da temática: *A importância da realização do exame citopatológico e como o exame é feito?*

A ação deu-se por meio dos seguintes passos: 1) apresentação dos membros do projeto ao público alvo; 2) explanação da temática; 3) troca de saberes com o público; 4) orientações finais. Ao final da ação os participantes do projeto registram suas impressões e percepções a respeito do envolvimento e interesse das mulheres que participaram da roda de conversa.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

A roda de conversa teve como objetivo principal abordar a importância da realização do exame citopatológico. Logo, constatou-se que esse assunto é bastante relevante para as mulheres, e que este momento foi preparado para que as mesmas pudessem sanar todas as dúvidas.

Segundo Rosa, Barth e Germani (2011), os serviços de saúde podem estar realizando atividades de educação em saúde por meio de várias formas, uma delas é a roda de conversa, uma destas atividades podem ser esclarecidos os procedimentos para realização do exame preventivo bem como, sua importância, isso contribui de forma significativa para que as mulheres possam aderir à realização do exame.

Com a realização desta atividade de educação em saúde pode-se notar que as mulheres possuem pouco conhecimento em relação à importância da realização do exame citopatológico, assim como o mesmo é realizado. Neste sentido, os membros do projeto explicaram de forma detalhada como é feito o exame e sua importância em suas vidas.

As mulheres também foram orientadas sobre alguns pontos que devem ser tomados para que as mesmas possam realizar o exame citopatológico. Neste sentido, Brasil (2013b) diz que para a realização do exame a mulher evitar o uso de cremes vaginais durante 48 horas, não ter tido relação sexual por no mínimo 24 horas, não realizá-lo durante o período menstrual, somente após o quinto dia, entre outros.

Pode-se observar ainda, que algumas mulheres relataram nunca ter feito o exame citopatológico, apontando ter vergonha de realizar o exame ginecológico, por às vezes ser um homem ou estagiário a realizar o procedimento e por esta relacionada à sua sexualidade.

Silva *et al.* (2015), dizem que, existem uma série de fatores que levam as mulheres, a não realizarem o exame citopatológico, tais como: vergonha, medo, constrangimento, dificuldades no acesso aos serviços de saúde, receio de sentir dor, ausência de sintomas ginecológicos, a falta do costume de se prevenir da doença, proibição de alguns maridos, e principalmente o desconhecimento do quanto e importe a realização do exame. Neste sentido, estima-se que

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

aproximadamente 40% a 57% das mulheres de todas as idades nunca fizeram o exame preventivo.

O exame citopatologia e o principal método para o rastreamento do Câncer de Colo do Útero (CCU), daí tamanha importância que o exame tem na vida das mulheres. O CCU é considerado hoje um sério problema de saúde pública, mostrando elevada incidência e altas taxas de morbimortalidade no em nosso país. O CCU é um câncer prevenível e pode ser detectado através do o exame citopatológico, que possibilita o diagnóstico precoce, permitindo assim, tratar e curar em 100% dos casos (HEGADOREN *et al.*, 2014).

## CONCLUSÕES

Diante da ação realizada, foram desenvolvidas formas que focassem na educação e saúde, com o intuito de estimular o autocuidado como foco fundamental. Observamos que essa vivência foi de suma importância para a promoção da saúde da mulher. Observou-se que na ESF aparenta-se uma estratégia que se preocupa na prevenção e cuidado ao cliente.

Frente às atividades desenvolvidas pela equipe, foi notório ainda um baixo nível de conhecimento por parte das pacientes atendidas. Contudo, a interação das pacientes com a equipe foi significativa e de extrema relevância, uma vez que a comunicação estabelecida permitiu a compreensão da temática pelas mulheres ali presentes. Onde estas relataram experiências de seu cotidiano acerca do assunto programático, isso permitiu ainda que estas pacientes percebessem a importância do exame preventivo como método de evitar o desenvolvimento do câncer.

Mediante ao conteúdo exposto, a equipe recebeu feedback positivo, uma vez que as pacientes afirmaram que o conteúdo abordado de fato era indispensável e a metodologia utilizada para exposição deste, era uma ferramenta que facilitava a compreensão, por se tratar de um método simples, criativa e acessível para as participantes.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. F.; OLIVEIRA, W. L. S.; MENDONÇA, B. O. M.; OLIVEIRA, V. C. C.; NOGUEIRA, D. S.; BARROS, E. J.; MOTA, R. M.,; MONTEIRO, B.; GONÇALVES, V. S.; GUIMARÃES, S. S. EXAME COLPOCITOLÓGICO (PAPANICOLAU): o conhecimento das mulheres sobre o preventivo no combate do câncer de colo do útero. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 9, n, 2, p. 125-141, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013. 124 p.: il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

HEGADOREN, K. M.; et al. Mortalidade por Câncer de Colo Uterino, 1996-2011, SANTA CATARINA, BRASIL. **Texto Contexto Enferm.**, v. 23, n. 4, p. 836-44, out-dez. 2014.

INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero**. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. – 2. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2016.

MAEDA, T. C.; ALVES, A. P.; SILVA, S. R. Conhecimento de mulheres idosas sobre o exame de papanicolaou. **Cienc Cuid Saude**. v. 11, n. 2, p. 360-367, Abr/Jun., 2012.

ORQUIZA, S. M. C. **Orientações Médicas: saúde também é cuidado**. 2013. Disponível em: <<http://www.orientacoesmedicas.com.br/exames-preventivos/o-que-e-papanicolaou/>>. Data de acesso em 02 de novembro de 2017.

ROSA, J.; BARTH, P. O.; GERMANI, A. R. M. A sala de espera no agir em saúde: espaço de educação e promoção à saúde. **Perspectiva**, v. 35, n.129, p. 121-30, mar. 2011.

SILVA, E. C. A.; DIAS, M. P.; FERNANDES, C. K.; NOGUEIRA, D. S.; BARROS, E. J.; MOTA, R. M.; OLIVEIRA, V. C. C.; MENDONÇA, B. O. M.. Conhecimento das mulheres de 18 a 50 anos de idade sobre a importância do exame de papanicolaou na prevenção do câncer de colo uterino no município de Turvânia-Go. **Revista Faculdade Montes Belos (FMB)**, v. 8, n. 4, p. 99-202, 2015.

SILVA, L. M.; COUTINHO, N. J. M.; SANTOS, E. R. N.; MOREIRA, J. S. D.; PIAGGE, C. S. L. D.; SILVA, A. O. Papanicolau no olhar de mulheres idosas. **J. res.: fundam. care. Online**. v. 6 (supl.), p. 176-186, dez., 2014.

SOUZA, F. M. B.; TAVARES, E. C. B.; ASSIS, J. T.; CAVALCANTE, D. M.; VÉRAS, G. C. B. Papanicolaou em mulheres idosas atendidas em uma unidade básica de saúde. **Anais CIEH**. v. 2, n.1, s/p, 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES DO ENSINO SUPERIOR DIANTE DE ALUNOS SURDOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Moacir Rodrigues Serpa Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

Lídia Alves Felipe Furtado  
*Faculdade Vale do Salgado*

Tonny Medeiros Alves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Luana Alves Pascoal  
*Faculdade Vale do Salgado*

Andréia de Sousa Santos  
*Faculdade Vale do Salgado*

Felipe Soares Gregório  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Segundo Nunes et al. (2015) a surdez se dar por uma modificação no sistema ou nas vias auditivas que restringe ou interfere os estímulos sonoros. Essa intercorrência pode ter causas distintas, como por exemplo um indivíduo que nasce surdo e outra que se torna surdo devido algo que o infringiu.

Neste caso, é considerado surdo o indivíduo que pelo fato de não possuir a capacidade auditiva, interpreta atua com o mundo por meio de sua visão e tem como sua forma de comunicação a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS), assegurado pelo Decreto 5.626 (Brasil, 2005).

Durante o decorrer dos anos, o número de surdos matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) está em constante aumento, nisso requer que os professores das IES que estão recebendo esses alunos estejam capacitados para se comunicarem (SANTANA, 2016).

Para capacitar os professores e os demais profissionais que venham a trabalhar com este público, as LIBRAS foram implantadas em suas respectivas grades curriculares a fim de que os mesmos se tornem aptos a lidar com alunos surdos, facilitando a comunicação entre ambos e o processo de ensino-aprendizagem Decreto 5.626 (Brasil, 2005).

O percurso escolares dos jovens surdos é resultado de um processo que iniciou por volta de 1990 no Brasil, tornando a constituição dos recintos escolares bilíngues em termos como valorização da língua de sinais “LIBRAS”, desta maneira possibilitando a participação destas pessoas na comunidade, no processo de



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

educação e a entrada de profissionais no dia a dia das escolas especiais (BISOL *et al*, 2010).

## **OBJETIVOS**

Averiguar como está a capacitação dos professores do Ensino Superior diante de alunos surdos.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho científico se trata de uma pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2002) é desenvolvida fundamentada em outras produções científicas de relevância, tais como livros e artigos, na busca de obter informações acerca da problemática escolhida. Para isso foram utilizadas produções publicadas nas bases de dados SciELO, LILACS e o Google Acadêmico, relacionados a categoria de artigos publicados na íntegra e parcial, foram empregados como critérios de inclusão os seguintes descritores: ensino superior; surdos e capacitação dos professores, publicados nos últimos cinco anos e que atendiam aos critérios da pesquisa e como critérios de exclusão os trabalhos que não eram voltados para a temática do estudo. Mediante os critérios foram utilizados 10 artigos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Santana (2016) nos traz em seu trabalho depoimentos de alunos e professores relacionados ao ensino superior onde o um professor do curso de Letras/Libras afirma que é viável a inserção dos alunos surdos na sala de aula, porém se faz necessário o apoio institucional para os mesmos, a fim de promover a acessibilidade na IES e reforçar a questão da inclusão social, pois os professores estão aptos a lidar com essa situação.

A formação do docente é de suma importância ao se tratar da educação de surdos, pois isso irá atingir diretamente o alunos, desta forma o professor deve se tornar inovador e criativo diante dessa situação, além de obter novas responsabilidades na sala de aula. Cabe também a IES investir na formação continuada de seus professores, a fim de que os mesmos se tornem ainda mais capazes para trabalhar com os surdos (ABREU, 2013)

Nas palavras de Silva (2014) provavelmente o que deixaria o professor inseguro para trabalhar com diversos tipos de deficientes seria o acesso aos métodos pedagógicos pois para isso se faz necessário um plano de aula mutável e criativo para adequar-se com as necessidades de cada um, além de manter a igualdade entre todos os alunos.

Observa-se atualmente que existem poucos recursos financeiros para a consumação de ações que apoiem a inclusão dos surdos no ensino superior, começando pela escassez de profissionais qualificados e a falta de literatura que

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ainda é bem restrita em relação ao estudo das dificuldades dos alunos e as políticas de acessibilidade. (SANTANA,2016).

A presença física do aluno com deficiência na sala de aula não é garantia de inclusão, para que se exerça o processo de inclusão de alunos com deficiência física, é preciso que a instituição tenha um preparo adequado para receber e trabalhar com as diferenças encontradas na sala de aula, principalmente com o intuito de promover a capacidade de construção de conhecimento do aluno (SOUZA, SILVA, BUIATTI, 2015).

No contexto histórico durante o século XVI existiam várias formas de ensino para a educação dos surdos nas escolas, alguns locais utilizavam a língua de sinais ou uso de códigos visuais que facilitam a comunicação, desenvolvendo novas formas de aprendizado e de interação. (SOUZA, SILVA, BUIATTI, 2015).

Na universidade esses alunos como qualquer outro aluno devem estar preparados para as diversas formas de aprendizado e comunicação por esse motivo é necessário uma reflexão principalmente dos professores para que estejam aptos a atender todas as necessidades apresentadas e assim desenvolver seu trabalho com êxito (DAROQUE,2011).

## CONCLUSÕES

Desta forma, em decorrência dos fatores analisados, vemos que é constante a busca de conhecimento dos professores em se qualificar mais diante da docência, em especial nos métodos dedicados aos surdos, pois é crescente ingresso dos mesmos nas IES, criando uma série de novos desafios que serão enfrentados pelos professores durante o processo de ensino dos surdos.

Verifica-se a necessidade de instituições preparadas estruturalmente, para atender as necessidades especiais, como também um corpo docente capacitado e especializado para que desse modo possibilite o aprendizado a comunicação e a inclusão do mesmo no contexto acadêmico e social, faz-se necessário a interação dos demais estudantes promovendo o diálogo e inclusão do mesmo.

Cabe também às IES investirem na formação de seu corpo docente, a fim de que os mesmos possam engrandecer ainda mais a qualidade do ensino ofertado, a fim de que seus professores tenham pleno conhecimento no uso das Libras, facilitando a comunicação e o repasse de informações para os alunos surdos.

## REFERÊNCIAS

NUNES, Sylvia da Silveira et al. Surdez e educação: escolas inclusivas e/ou bilíngues? **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 537-545, 2015.

SANTANA, Ana Paula. A inclusão do surdo no ensino superior no Brasil. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. S1, p. 85-88, 2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

ABREU, Suzete Micaela Velosa Aleixo. **Alunos com necessidades educativas especiais: Estudo exploratório sobre a inclusão no ensino superior**. 2013. Tese de Doutorado.

DA SILVA, Ana Paula Mesquita; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. **O papel do professor diante da inclusão escolar**. 2014.

BISOL, Cláudia Alquati; ZANCHIN, Aqueline; SIMIONI, Janaína Laxxarotto; VALENTINI, Carla, Beatris. ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO. **Rev. Cadernos de Pesquisa**. v. 40, n. 139, p.147-172. 2010.

ALMEIDA, WG., org. Educação de surdos: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus, BA. **Rev. Editus**, 2015.

POZZER, Angélica; WESTPHALEN, Frederico. **A INCLUSÃO DE ALUNOS SURDOS EM ESCOLA REGULAR E OS DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES**. 2015.

BRASIL, Constituição. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF**, v. 23, 2005.

KUMADA, Kate Mamhy Oliveira. **Acesso do surdo a cursos superiores de formação de professores de Libras em instituições federais**. 2016. 252 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016. [Versão corrigida].

SOUZA, Vilma Aparecida; SILVA, Fernanda Duarte Araújo; BUIATTI, Viviane Prado. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE ALUNOS SURDOS**. 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NO TRATAMENTO DE LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA**

Antonia Karinne Ribeiro Bezerra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Carolina Gonçalves Pinheiro  
*Faculdade Vale do Salgado*

Edigleudo Noberto Castro Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

Gracilene Nogueira Moura  
*Faculdade Vale do Salgado*

Moacir Rodrigues Serpa Neto  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A mastectomia é um processo cirúrgico caracterizado pela remoção de uma ou ambas as mamas. Na maioria dos casos, essa cirurgia não se resume em apenas retirar o tecido do seio, mas os linfonodos (gânglios linfáticos) axilares, que são os responsáveis pela filtração da linfa (MUNDIM, 2013).

O sistema linfático é o responsável por drenar o excesso de líquido intersticial e conduzi-lo ao sangue para manter a homeostase dos fluidos do corpo, no entanto, é também a principal via de disseminação de alguns tipos de câncer, inclusive o de mama. Quando a mulher possui o tumor na mama, as células cancerígenas acometem os gânglios axilares, aumentando o risco de disseminação para outros órgãos, por isso é feita a retirada (VIEIRA, 2016).

O tratamento do câncer de mama pode ser feito de forma cirúrgica, como já mencionada, ou por outras terapias, tais como: radioterapia local, quimioterapia, dentre outros, esses tratamentos podem gerar efeitos colaterais, um deles é o Linfedema, um acúmulo de líquido no braço ou perna, devido a alguma obstrução no sistema linfático (JUNGHWA, 2015).

Neste trabalho, discorreremos sobre a atuação do fisioterapeuta no tratamento dessa patologia e seus métodos terapêuticos usados, tais como: Corsários de compressão que se trata de meias compressivas que auxiliarão no tratamento, bandagens como o Kinesio Taping e Terapia de descongestionamento completo.

### **OBJETIVOS**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Averiguar a atuação do fisioterapeuta no tratamento do linfedema e quais as terapias utilizadas.

## **METODOLOGIA**

Refere-se a uma revisão sistemática (pesquisa bibliográfica), que nas palavras de Lakatos (2001) estudo secundário que consiste na busca de outros artigos com temáticas semelhantes, com o desígnio de aproximar o autor daquilo que o mesmo busca, embasando assim as suas ideias com comprovações de outros autores. No caso deste, com a temática as terapias utilizadas pelo fisioterapeuta no tratamento do linfedema no pós operatório de mastectomia, reunidos em metanálise.

Para isso foram utilizados descritores: Mastectomy, Physiotherapy, Lymphedema, tanto em inglês como em português fornecidos pelo DeCS - Descritores em Ciências da Saúde aplicados nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS. Os artigos encontrados deveria atender os seguintes critérios: Últimos 5 anos, texto completo, gratuito, que contemplassem uma intervenção fisioterapêutica no tratamento do linfedema pós-operatório de mastectomia e que estivesse de acordo com a temática pesquisada.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Segundo Hansdorfer-Korzon (2016) posteriormente a intervenção cirúrgica do câncer de mama, haverá um acúmulo de líquido linfático próximo ao tórax, causado provavelmente por falta de atendimento fisioterapêutico. Dessa forma a utilização da terapia compressiva por corsetes, aplicados de maneira correta, acarretará eficácia ou tratamento, de forma simples e acessível.

Os paciente submetidos a mastectomia, em decorrência de seis meses após a intervenção apresentam perda de massa muscular da região do tronco e diminuição da força de punho, no entanto o linfedema não é suficiente para causar essa perda de força. (GOMES, 2014)

Paiva (2016) colabora conosco demonstrando em seus índices demográficos e epidemiológicos que pessoas que com sobrepeso ou obesidade, após o processo de mastectomia tem uma probabilidade muito alta de portar o linfedema, além de dificultar o seu tratamento, no caso, a intervenção fisioterapêutica.

Outro tratamento utilizado é a bandagem com almofada adicional, que de acordo com Junghwa Do (2017) que ao ser realizada juntamente com terapia manual e cuidados com a pele resulta na diminuição do linfedema, potencializando a reabilitação do paciente e portanto se torna uma terapia eficaz diante da situação.

Mais uma alternativa para o tratamento de linfedema seria a utilização da estimulação elétrica de alta voltagem (EEAV) que nas palavras de Barros (2013) esta terapia associada a outros exercícios resultou na diminuição do linfedema comprovados em seus dados estatísticos, trazendo consigo o engrandecimento da comunidade científica na área em questão.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Korzon (2016) ao analisar estatisticamente suas pacientes diagnosticou a redução da dor e diminuição do linfedema ao fazer uso da terapia compressiva de corsetes que além de tratar linfedema, ajuda na prevenção de edemas decorrentes da remoção dos linfonodos axilares.

A terapia de descongestionamento completo é outra intervenção fisioterapêutica usada no tratamento de linfedema. Ao ser utilizada, os pacientes conseguem atingir até redução do acúmulo de líquido em torno de seis meses (MELAM, 2016).

## **CONCLUSÕES**

Em virtude dos aspectos mencionados, podemos constatar que o fisioterapeuta tem um espaço amplo no tratamento do linfedema, podendo atuar com diversas terapias, a fim de restaurar a integridade do paciente e com seus estudos e conclusões engrandecer ainda mais a comunidade científica desta área.

## **REFERÊNCIAS**

MUNDIM, Vanessa et al. Linfedema pós-mastectomia: um protocolo de tratamento. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 20, n. 2, p. , 2013.

GOMES, Patricia Rodrigues Lourenço et al. Short-term changes in handgrip strength, body composition, and lymphedema induced by breast cancer surgery. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 6, p. , 2014.

OLIVEIRA, Riza Rute et al. Influence of body mass index on the frequency of lymphedema and other complications after surgery for breast cancer. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. , 2016.

PAIVA, Carina Batista de; DUTRA, Cintia Maria da Silva. Prevalência de linfedema após tratamento de câncer de mama em pacientes com sobrepeso. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 23, n. 3, p. , 2016.

MELAM, Ganeswara Rao et al. Effect of complete decongestive therapy and home program on health-related quality of life in post mastectomy lymphedema patients. **BMC women's health**, v. 16, n. 1, p. 23, 2016.

DA COSTA VIEIRA, René Aloisio et al. Risk factors for arm lymphedema in a cohort of breast cancer patients followed up for 10 years. **Breast Care**, v. 11, n. 1, p. , 2016.

DO, Junghwa; JEON, JaeYong; KIM, Won. The effects of bandaging with an additional pad and taping on secondary arm lymphedema in a patient after mastectomy. **Journal of physical therapy science**, v. 29, n. 7, p. , 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

HANSDORFER-KORZON, Rita et al. Are compression corsets beneficial for the treatment of breast cancer-related lymphedema? new opportunities in physiotherapy treatment—a preliminary report. **OncoTargets and therapy**, v. 9, p. 2089, 2016.

HANSDORFER-KORZON, Rita et al. Relevance of low-pressure compression corsets in physiotherapeutic treatment of patients after mastectomy and lymphadenectomy. **Patient preference and adherence**, v. 10, p. 1177, 2016.

SOUSA, R. Anatomia aplicada do sistema linfático. In: **Pitta GBB, Castro AA, Burihan E**, editores.

LAKATOS, E. M.; DE ANDRADE MARCONI, M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 2001.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **A CONFISSÃO NA COMUNIDADE COMO MEIO DE PUNIÇÃO AS PRÁTICAS (HOMO)SEXUAIS NA IDADE MÉDIA**

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

*[...] Foucault foi implacável em desmontar os esquemas com os quais até então o pensamento filosófico se movimentara (sobre tudo em sua idade moderna). Yazbek (2015, p.11).*

Michel Foucault (1926-1984) filósofo pós-estruturalista francês, possui uma vasta obra, que, como apontou o filósofo brasileiro, André C. Yazbek, foi responsável por um novo olhar sobre a filosofia. Seus escritos tiveram grandes influencia nos estudos de gênero e sexualidade e Teoria *Queer* a partir dos anos de 1990.

Neste sentido, o estudo aqui apresentado tem como foco as análises de Foucault em relação à sexualidade na Idade Média, em especial das suas formulações sobre o conceito de Poder Pastoral e/ou Pastoral Cristã, que até os dias atuais ainda perdura, com configurações que remontam a idade média, e novas configurações, em especial no campo biomédico.

### **OBJETIVOS**

Apresentar as formulações teóricas do filósofo francês Michel Foucault em relação as suas formulações sobre o conceito de Poder Pastoral e/ou Pastoral Cristã.

### **METODOLOGIA**

O estudo/texto aqui apresentado possui uma abordagem qualitativa, partindo de uma revisão bibliográfica de estudos/textos que tratam sobre: O poder pastoral e a confissão na Igreja Católica Apostólica Romana, a partir dos escritos de Michel Foucault, contidos no livro: *Ética, sexualidade, política* (Ditos e escritos; V), publicado pela editora Forense Universitária no ano de 2006, e no livro: *Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)*, publicado pela editora Martins Fontes no ano de 2001. (FLICK, 2009; GIL, 2009; HOHENDORFF, 2014).

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

As transformações religiosas advindas do cristianismo nas sociedades greco-romanas ocorreram de modo paulatino, mesmo com a chamada “crise do século III” como discorre Marcos Silva da Cruz (2010). Michel Foucault (2001, 2006,



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

2014, 2014a, 2014b) aponta que essa mudança e consolidação das ideias de uma moral cristã perpassaram todo um conjunto de questões que envolviam as formas de governo de si e dos outros, no uso dos prazeres e principalmente nas formas de poder, lembrando que muitas dessas questões morais, que erroneamente são atribuídas ao cristianismo, já eram conhecidas dos Gregos e Romanos antes mesmo do século III. Por isso, o cristianismo não introduziu novas interdições sócio-sexuais, uma vez que, muitas dessas interdições já circulavam na sociedade greco-romana, sendo privilégio de poucos homens cidadãos viver fora de tais convenções, de tal modo, o cristianismo introduziu novas técnicas de moral sexual, ou seja, “[...] um conjunto de novos mecanismos de poder para inculcar esses novos imperativos morais [...] que haviam deixados de ser novos no momento em que o cristianismo penetrou no Império Romano e se tornou, muito rapidamente a religião do Estado.” (FOUCAULT, 2006, p. 65), a esse mecanismo, onde indivíduos exerciam um poder sobre os demais, Michel Foucault chamou de pastorado, ou seja:

[...] a existência dentro da sociedade de uma categoria de indivíduos totalmente específicos e singulares, que não se definiam inteiramente por seu *status*, sua profissão nem por sua qualificação individual, intelectual ou moral, mas indivíduos que desempenhavam, na sociedade cristã, o papel de condutores, de pastores em relação aos outros indivíduos que são como suas ovelhas ou seu rebanho (FOUCAULT, 2006, p. 65).

O poder pastoral introduzido nos primeiros séculos da era cristã, tomou formas diversificadas nos séculos posteriores, como pode ser visualizado nos escritos do Curso do *Collège de France (1974-1975)* ministrado por Michel Foucault e publicado com o título: *Os anormais* (2001), sendo mais especificamente na aula de 19 de Fevereiro de 1975, que o filósofo apresenta resultados nos resultados de sua pesquisa, o desenvolvimento da pastoral, posteriores ao século V, e, como está, tomou novos contornos diante do pastor e do indivíduo que já conheciam as técnicas de (01) interiorização, de (02) tomada de consciência e a técnica do (03) despertar de si para si mesmo, no que diz respeito ao seu corpo, suas fraquezas, seus pecados, sua sexualidade, enfim a sua carne (FOUCAULT, 2006). Juntamente a essas técnicas junta-se a prática do pastor, na figura do Bispo e do Padre, que são responsáveis por conhecer cada indivíduo, sendo que para tal, o indivíduo deve revelar-se através da confissão, pois, só assim o pastor pode guiá-lo a salvação, e deve-se confessar tudo, como já foi explanado.

Michel Foucault levanta a hipótese de que a sexualidade na Idade Média não seria silenciada. De modo geral, em Michel Foucault não temos a ideia de uma sexualidade silenciada, escondida, trancada. Ao contrário, os anúncios da sexualidade sempre estiveram presentes nas sociedades ocidentais, mesmo que em alguns momentos históricos, em especial o século XVII no período de formação da sociedade capitalista tenha ocorrido uma censura, uma “regra de silenciar” a

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

sexualidade, ainda assim, postulou-se na sociedade meios de dizer o que é a sexualidade individual, o que se passa no interior de cada indivíduo.

De acordo com o filósofo, na Idade Média o pastorado toma novas formas, pois o Padre é responsável por escutar a confissão sacramental. Destarte, em sua gênese o pastor toma de conta de suas ovelhas, posteriormente a ovelha vem até o pastor, já com uma obrigação, e sua confissão resulta numa penitência, que mais parece uma jurisdição, e agora apresenta-se de forma simbólica, pois, a vergonha e a humilhação proporcionada pela confissão dos pecados, seja ao padre ou a pessoas que cercam o pecador é meio para redimir-se da culpa, sendo que nesse momentos os leigos adentram nessa sistemática da enunciação, ampliando para mais indivíduos as ideias de vergonha e humilhação pública por conta dos pecados, bem como as ideias de julgamento daqueles pecadores que anunciam seus pecados a comunidade. Na segunda metade da Idade Média, a partir do século XII a confissão obrigatória torna-se regular, assim, o fiel leigo deve se confessar pelo menos uma vez no ano, sob uma perspectiva de continuidade, ou seja, os pecados que devem ser ditos são aqueles posteriores a última confissão. Neste momento também apresenta-se a totalização dos enunciados no momento da confissão, chegando a exaustividade.

Não bastará dizer o pecado no movimento em que foi cometido, e por acha-lo particularmente grave. Vai ser preciso enunciar todos os pecados, não apenas os graves, mas também os que são menos graves. Porque será papel do padre distinguir o que é venial do que é mortal; cabe ao padre manipular essas sutilíssima distinção que os teólogos fazem entre pecado venial e pecado mortal, que, como vocês sabem podem transformar um no outro, conforme as circunstâncias, conforme o tempo da regularidade, de continuidade, de exaustividade (ID, p. 220-221).

Nesse momento os fieis “adotam” um padre para realizar suas confissões, assim o padre não mais será aquele que esporadicamente verá o fiel, mais entrará em contato direto com este indivíduo, e saberá tudo sobre ele, tendo em suas mãos o poder de questionar, perguntar, lembrar o seu fiel tudo que fez. Ou seja, através do que Michel Foucault denomina: técnica de exame da consciência, o padre pode realizar um exame – bem como os médicos – do seu fiel, e assim a partir do século XII-XIII o padre não mais recorrerá às penitências tarifadas, mais vai ter o poder de dizer qual é a penitência para o seu fiel pecador. Nesse novo movimento, há a centralidade na figura do padre, ou seja, só este é capaz de ouvir os pecados, e, como representante de Deus, pode perdoá-los, por isso a penitência torna-se um sacramento, sendo o padre responsável pela absolvição dos pecados.

## **CONCLUSÕES**

Pode-se perceber que as formulações o cristianismo em seu início não foi responsável por introduzir interdições sobre a sexualidade, já que interdições como o casamento e o sexo para procriação já circulavam nas sociedades greco-

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

romanas, desde modo, o cristianismo inaugura um novo modelo de governo de si, ou seja, a Pastoral, onde o pastor cuida de seu rebanho e conhece cada ovelha no mais íntimo do seu ser.

Na idade média há formulações sobre o Poder Pastoral, uma vez que, as figuras do Bispo e do Padre, sendo estes responsáveis pela salvação de seus fiéis. Mas, a salvação dar-se-á através da confissão, que chega a tornar-se obrigatória. A comunidade também entra nesses contornos da Pastoral, uma vez que uma das formas de penitência consistia na confissão pública, assim os pecados em relação a (homo)sexualidade podiam ir a público, tornando assim um meio de punição, sob o manto da penitência.

## REFERÊNCIAS

CRUZ, M. S. RELIGIOSIDADE TARDO ANTIGA E A CRISTIANIZAÇÃO DO IMPÉRIO ROMANO. In: **Revista Territórios e Fronteiras**, v. 3, n. 2, jul/dez, 2010. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4807388>>. Acesso em: 23 Nov. 2016.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, M. **Ética, sexualidade, política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. (Ditos e escritos; V).

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 2: O uso dos prazeres**. São Paulo: Paz e Terra, 2014a.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 3: O cuidado de si**. São Paulo: Paz e Terra, 2014b.

\_\_\_\_\_. **Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975)**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

HOHENDORFF, J. V. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (Orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

YAZBEK, A. C. **10 lições sobre Foucault**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **INJÚRIAS CONTRA AS PRÁTICAS HOMOERÓTICAS NAS SOCIEDADES GRECO-ROMANAS**

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Este estudo/texto surge como um pequeno desdobramento da investigação intitulada: *Experiências sociais e educacionais de travestis no Ceará: um estudo comparado entre Juazeiro do Norte e Canindé*<sup>3</sup>; desenvolvida junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC), na linha de História e Educação Comparada (LHEC), sob supervisão do Prof. Dr. Gisafran Nazareno Mota Jucá.

Os debates sobre as violências sofridas pelas pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Transgêneros+ (LGBT+) no Brasil e nas sociedades ocidentais de modo mais amplo, constituem-se de uma realidade. Mas, é necessário apontar que tais violências possuem uma história de continuidades e rupturas. Assim, o estudo/texto apresentado aqui em relação às injúrias contra as práticas homoeróticas nas sociedades greco-romanas, deve ser visto levando em consideração o tempo-espaço histórico e as realidades de organização das sociedades greco-romanas e as sociedades ocidentais do presente.

### **OBJETIVOS**

Realizar uma discursão sobre as injúrias contra as práticas homoeróticas nas sociedades greco-romanas, a partir de uma revisão bibliográfica.

### **METODOLOGIA**

O estudo/texto aqui apresentado possui uma abordagem qualitativa, partindo de uma revisão bibliográfica de estudos/textos que tratam sobre as sociedades greco-romanas, em especial sobre as questões das práticas homoeróticas e da sexualidade (FLICK, 2009; GIL, 2009; HOHENDORFF, 2014).

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

É comum encontrar socialmente, em alguns grupos sociais mais conservadores, discursos que afirmam que a homossexualidade é um fenômeno que sempre existiu na sociedade (o que está correto), porém, mesmo existindo “desde que o mundo é mundo” não é algo correto e/ou comum da “natureza”. Para

---

<sup>3</sup> Investigação financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, 2015-2017).

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

justificar tal enunciado, muitas vezes fazem menção as sociedades greco-romanas, porém tal comparação não é tão simples, uma vez que a organização social, bem como os valores morais destas sociedades se diferenciava largamente das sociedades ocidentais contemporâneas.

Menciono desde já não terei espaço suficiente para desenvolver notas sobre a organização sócio-sexual das sociedades greco-romanas, neste sentido, os estudos de Michel Foucault em seus três volumes da *História da Sexualidade* (2014, 2014a, 2014b) e Paul Veyne em seu estudo intitulado: *Sexo e poder em Roma* (2008) são fontes que podem ser consultadas para compreender como se dava tal organização sócio-sexual. Mas, grosso modo, pode-se apontar que as relações homoeróticas<sup>4</sup> dos homens adultos considerados cidadãos fossem elas com outros homens, ou com mulheres e escravos seguiam as hierarquias sociais, tendo em vista a díade dominador-dominado, sendo que a penetração constituía o meio de materialização dessa díade visualizada pelos demais membros da *polis* grega, por isso, a atividade sexual constituía-se,

*[...] en un gesto asimétrico - la penetración del cuerpo de una persona por el cuerpo (y, específicamente, por el falo) de otra -; el sexo efectivamente dividía y distribuía a sus participantes en categorías distintas e incommensurables ("penetrador" vs. "penetrado"), categorías que eran completamente congruentes con las categorías sociales de supraordinado y subordinado. La penetración fue tematizada como una dominación: la relación entre el partenaire sexual penetrador y el penetrado era del mismo tipo de relación que se tenía entre una persona socialmente superior y otra inferior. Los roles sexuales penetrador y penetrado eran por ello necesariamente isomórficos con el estatus social del supraordinado y del subordinado; un adulto, ciudadano varón de Atenas, podía tener legítimas relaciones sexuales sólo con personas socialmente inferiores (no en edad sino en estatus social y político); los blancos apropiados de su deseo sexual incluían, específicamente, mujeres de cualquier edad, varones libres que habían traspasado la pubertad pero que aún no tenían edad para ser ciudadanos (los llamaré "muchachos", para abreviar), tanto como extranjeros y esclavos de cualquier sexo (HALPERIN, 2000, p. 25-26).*

Como pode ser visto, o contexto de "liberdade" sexual que era compartilhado por um pequeno grupo, o dos cidadãos gregos e romanos, não se dava de modo uno, pois havia aqueles cidadãos que livremente não tinham tais experiências, mantendo uma vida amorosa monogâmica, optando pela abstinência sexual, ou mesmo afrontando as normas estabelecidas para as relações

---

<sup>4</sup> A utilização do termo homoerótico e homoerotismo para denominar as práticas sexuais entre pessoas do mesmo sexo nas sociedades greco-romanas neste estudo/texto segue o olhar de Jurandi Freire Costa (1992, p. 77), uma vez que esses termos em geral são utilizados para retratar as relações e práticas sexuais anteriores ao processo de patologização das relações entre pessoas do mesmo sexo, em especial pela psiquiatria no século XIX - ressaltando que o termo instaura um outro modo de pensar esse fenômeno, onde segundo o próprio autor o "[...] homossexualismo [ou homossexualidade] é uma configuração histórica particular das práticas homoeróticas [...]".

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

homoeróticas, promovendo assim o casamento entre dois homens, seguindo os mesmos ritos realizados no casamento entre um homem e uma mulher (NAPHY, 2006; FOUCAULT, 2014a; POSSAMAI, 2010).

As relações homoeróticas era alvo de injúrias por parte de moralistas do período. Paulo César Possamai (2010) ao analisar as obras de Marco Valério Marcial, nascido entre 31 e 41 d.C, e Juvenal, do qual pouco se sabe sobre sua biografia, aponta como esses dois moralistas romanos através dos seus epigramas condenavam algumas práticas homoeróticas, entre elas a passividade masculina, o casamento entre dois homens, a prática do cunilíngua e principalmente o que achavam o ápice da degradação sexual, o homoerotismo feminino e as mulheres que assumem um papel viril/masculino.

Com relação ao casamento entre dois homens na Roma Antiga, poucos eram os cidadãos que ousavam fazê-lo, tendo estes certo prestígio social, sendo estes alvos de grandes críticas por parte dos moralistas, tal como no epigrama de Marcial e na sátira de Juvenal que se destinava ao homem que assumia o papel feminino:

O barbudo Calístrato se casou ontem com o robusto Afro, segundo os ritos que se costumam seguir quando uma virgem se casa. Precediam-lhe tochas acesas, um véu vermelho lhe cobria o rosto e não lhe faltaram, ó Talásio, deus dos matrimônios, os teus cantos. Também se fixou um dote. Não te parece suficiente, Roma? Ou acaso espera que Calístrato dê à luz? (MARCIAL, *Epigramas*, XII, 42 apud POSSAMAI, 2010, p. 88).

É uma pena que essas pobres esposas [o homem que assumia o papel feminino] não possam parir e segurar o marido com os filhos! Felizmente a natureza não concede à vontade direitos sobre o corpo (JUVENAL, *Sátiras*, II, 143-148 apud POSSAMAI, 2010, p. 88).

Se as críticas para os homens que assumiram um papel feminino já apresentavam um teor de desprezo social, pior ainda, era quando uma mulher buscava assumir os papéis de masculinidade e virilidade socialmente compartilhado entre os romanos, Marcial faz um epigrama sobre essas mulheres:

A tríbade Filenis enraba os garotinhos e, mais libidinosa que o um marido no seu ardor lúbrico, num só dia ela fode onze moças. [...] Embora faça tudo com libidinagem, não chupa um caralho, ayo que ela julga ser pouco viril, mas devora com frenesi as bocetas das moças. Que os deuses conservem a tua inclinação, Filenis, tu que julgas coisa e homem chupar bocetas (MARCIAL, *Epigramas*, VII, 67 apud POSSAMAI, 2010, p. 91).

Como já foi ressaltado e como pode ser visualizado através do Epigrama de Marcial, acima citado, todo o conjunto de normas e os valores, e a moral sexual dos Romanos, estava voltada para o homem cidadão, sendo estas “[...] uma elaboração da conduta masculina feita do ponto de vista dos homens e para dar forma à sua

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

conduta.” (FOUCAULT, 2014, p. 30), desse modo, uma mulher que toma para si o papel da masculinidade e virilidade torna-se uma “[...] ameaça à ordem estabelecida, na imagem de uma mulher que ousa tomar o lugar do homem, invertendo os papéis de dominador e do dominado que o gênero deveria indicar em uma sociedade patriarcal como a romana.” (IB).

## CONCLUSÕES

Como expressado no início deste estudo/texto quando voltamos nossos olhares para o passado, necessitamos considerar o tempo-espaço histórico e os modelos de organização social do período estudado, para assim buscar processos de compreensão das continuidades e rupturas que podem nos ajudar a compreender o tempo e as realidades do presente.

Pode-se considerar que as práticas homoeróticas das sociedades greco-romanas estabeleciam-se a partir de regramentos socialmente compartilhados por um pequeno grupo social, ou seja, aqueles considerados cidadãos, sendo que tais práticas podiam ou não ser adotadas por essas pessoas. Deste modo, uma ideia de que “todos” os homens gregos e romanos tinham práticas homoeróticas deve ser desconstruída. Percebe-se que frente as construções em torno do sexo masculino, as injúrias contra as práticas homoeróticas femininas se faz presente, já que dentro da organização greco-romana a figura da mulher está correlacionada as questões da reprodução, assim, quando uma mulher assume papéis masculinos, as mesmas são vistas como uma ameaça a ordem estabelecida no período, o que ainda se faz presente de modos diferentes em nossas realidades contemporâneas.

## REFERÊNCIAS

COSTA, J. F. **A inocência e o vício: estudos sobre o homoerotismo**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1992.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FOUCAULT, M. **História da sexualidade 1: A vontade de saber**. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 2: O uso dos prazeres**. São Paulo: Paz e Terra, 2014a.

\_\_\_\_\_. **História da sexualidade 3: O cuidado de si**. São Paulo: Paz e Terra, 2014b.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica**: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

HALPERIN, D. *¿Hay una historia de la sexualidad?* In: GIORDANO, R.; GRAHAM, G. (Orgs.). **Grafias de Eros**. Buenos Aires: *Ediciones de la école lacanienne de psychanalyse - Edelp*, 2000.

HOHENDORFF, J. V. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (Orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

NANPHY, W. BORN TO BE GAY: HISTÓRIA DA HOMOSSEXUALIDADE. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2006.

POSSAMAI, P. C. Sexo e poder na Roma Antiga: o homoerotismo nas obras de Marcial e Juvenal. In: **Bagoas**, v. 4, n. 5, p. 79-94, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2313>>. Acesso em: 17 Set. 2016.

VEYNE, P. **Sexo e poder em Roma**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **MISCIGENAÇÃO RACIAL NO BRASIL**

Maria Ângela Bispo Beserra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Maria Simone Araújo Figueiredo  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

O Brasil é conhecido por ser um país de diferentes culturas, por ter uma população bastante miscigenada, caracterizando uma diversidade étnica. A população humana não é racialmente pura, formada, principalmente, pelo branco, negro e o indígena. O processo de mestiçagem se deu pela mistura dessas identidades, apresentando características culturais diferenciadas de cada raça, no entanto, por conta do preconceito racial, a mestiçagem não é reconhecida, ocasionando muitas das vezes a negação de populações negras e indígenas (SILVA, 2011).

Frente a esse contexto, o presente artigo trás em suas linhas a produção de um debate, cada vez mais necessário no Brasil, frente aos racismos e preconceitos com as populações negras e indígenas, o debate histórico sobre a formação do Brasil e seu povo.

### **OBJETIVOS**

Debater sobre os contextos históricos que envolvem a miscigenação racial do brasileiro, a fim de compreender como tais construções na atualidade são promotoras de preconceito e discriminação com as populações negras e indígenas no país.

### **METODOLOGIA**

O artigo apresentado possui uma abordagem qualitativa, partindo de uma revisão bibliográfica de estudos que tratam sobre o tema da miscigenação no Brasil, e das questões atuais que envolvem o racismo. Assim teóricos como: Gilberto Freire (2006), Kabengele Munanga (2000) e Sueli Carneiro (2011) dão base para a formulação das ideias contidas no texto (GIL, 2009; FLICK, 2009).

### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

De acordo com Freyre (2006), o processo de miscigenação no Brasil teve início no século XVI, com a colonização, os portugueses saíram da Europa em busca de vender os seus produtos em troca de valores. Assim chegando às novas terras, encontraram os indígenas, um povo que vivia da caça e da pesca. Os portugueses que já vinham de um processo de mestiçagem variada, mantinham relações sexuais com as índias, assim construindo arranjos familiares com os nativos. Era necessário o contato dos portugueses com os indígenas, pois para colonizarem as terras, precisavam de uma população numerosa, era preciso que se produzissem para que aumentasse a população, foi assim então que aconteceu com os índios e logo depois com os negros, formando então a população mestiça.

Para Freyre,

[...] a miscigenação de certa forma era algo positivo, pois possibilitava a melhor adaptação do branco no ambiente tropical, fornecendo assim a mão de obra, o prazer sexual e a constituição de toda uma cultura particular. Logo, como já foi dito anteriormente, a miscigenação foi vantajosa. Fora criado um tipo ideal de homem para os trópicos, europeus com sangue de índios ou negros, porém – segundo Freyre - alguns problemas deterioraram a raça brasileira. Ao lado da vantagem da miscigenação está a desvantagem, que seria ela: a má nutrição associada à certa inferioridade física dos mestiços. Assim, a causa da inferioridade: sífilis e fome e alguns vícios, como o alcoolismo foram associados os problemas da mestiçagem brasileira (FREYRE, 2006, p. 298).

A miscigenação entre os povos indígenas, brancos e negros foi um processo muito amplo, pois lidava com variadas culturas e uma diversidade de lugares diferentes. Segundo Viana (1956, p. 140): “Essas três raças fundamentais, assim tão diferentes e diversificadas, caldeiam-se em nosso território em dosagens muito variadas, conforme o maior ou menor grau de condensação de cada uma delas neste ou naquele ponto do país.”

Segundo Corrêa (1996) a miscigenação aconteceu por causa da exploração sexual dos brancos sobre as índias e negras, e que essa mestiçagem seria uma forma de buscar igualdade e direitos na sociedade. O autor ressalta: “É como se fosse impossível tratar de raça sem tratar de sexo ou de sexualidade: produto de relações sexuais (espúrias) o mulato trazia já no nome escolhido para designá-lo a marca de sua origem”.

A mestiçagem poderia ser resolvida com a mistura entre negros e brancos, pois, conseqüentemente, os negros iriam obter fisicamente a pele branca, sendo superiores, tal como se pensava, as outras raças. Essa mistura de raças é conhecida, na atualidade, como processo de branqueamento, que seria uma solução para tornar todos brancos. A pessoa negra juntamente com a branca se misturava para que houvesse uma sociedade embranquecida, esse processo é chamado de plano físico. Outro tipo de processo de branqueamento é o plano cultural, que é feito através de meios psicológicos, onde é injetado no inconsciente dos negros, fazendo com que seja percebido pela cor que predomina que era a

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

branca, pois era considerada a cor da beleza, superiores a todas as outras (FERREIRA, 2012).

Munanga (2000) ressalta que a maioria da população mestiça, diante da sociedade branca, nega sua identidade, ocorrendo muitas vezes pelo fato de serem tão rejeitados e discriminados racialmente, por isso, acreditam ter a pele branca, pois essa cor tem privilégios sobre as outras, por esta causa, existe dificuldades em encontrar e reconhecer a mestiçagem no Brasil.

A democracia racial vem tornando-se o alicerce da miscigenação, a relação entre brancos com os negros e indígenas vem sendo a desculpa para a intolerância racial, desculpa pelo fato de esconder a relação que os colonizadores tinham com as mulheres negras e indígenas, onde os resultados dessa relação são verificados nas pesquisas genéticas, onde 61% da população branca é descendentes de negros e indígenas (CARNEIRO, 2011).

Em 1988 foi criada a Constituição Federal, onde todos tem que ser reconhecidos e respeitados, sem preconceito de raça, cor, religião, sexo, origem e outras quaisquer formas de discriminação. A lei garante direitos e deveres a todos, sem nenhum tipo de diferenciação, assegurando direito a vida, a liberdade, prioridade, liberdade e segurança (INOCÊNCIO, 2011)

## CONCLUSÕES

Como pode ser visualizado através da revisão bibliográfica apresentada, ainda se faz necessário e pertinente os debates em relação às questões da miscigenação racial no Brasil, uma vez que através de um processo histórico marcado pela colonização de exploração, as populações indígenas e negras sofreram historicamente violações físicas e simbólicas. Aponta-se que esse processo histórico de violação ainda está nas “entranhas” do Brasil, já que o racismo e a discriminação por conta da cor e etnia ainda se fazem presente no cotidiano. Por isso, os estudos sobre as populações negras e indígenas se fazem pertinentes no campo social e acadêmico, sendo um meio para a promoção dos direitos assegurados pela Constituição Federal, e um meio para a desconstrução de ideias que promovem ações negativas para com as populações negras e indígenas.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, S. **Racismo, Sexismo e Desigualdade no Brasil**. São Paulo: Selo negro, 2011.

CORRÊA, M. Sobre a invenção da mulata. **Cadernos Pagu**, n.6/7, 1996.

FERREIRA, E. A. de. M. **Refletindo o conceito de miscigenação no Brasil**. 22 ed. Guarabira, 2012.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

FREYRE, G. **Casa Grande e Senzala**. 51ª ed. São - Paulo. Global Editora, 2006.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

INOCÊNCIO, O. **Justiça Social e Igualdade Racial**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Letra Capital 2011.

MUNANGA, K. **Racismo está luta é de todos**. Revista Raça Brasil. Ano 5º. Nº 50. Editora Símbolo, 2000.

VIANA, O. **Evolução do Povo Brasileiro**. 4º ed. Ed. José Olympio. Rio de Janeiro, 1956.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **REDES SOCIAIS E PRODUTIVIDADE ORGANIZACIONAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA (2011-2016)**

Maria Bonfim Carmo Mascena  
*Faculdade Vale do Salgado*

Bruna Martins Angelim  
*Faculdade Vale do Salgado*

Romário Medeiros Cândido  
*Faculdade Vale do Salgado*

Alyne Leite de Oliveira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Antoniél dos Santos Gomes Filho  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

Fato é que as Redes Sociais já invadiram os espaços organizacionais e o mercado de trabalho. Com a expansão e barateamento da internet (fixa e móvel) as pessoas estão conectadas em suas casas, nos momentos de lazer e diversão e em seus espaços de trabalho.

Como aponta Corrêa et al. (2015) as questões comportamentais e comunicacionais estão correlacionadas aos aspectos sociais que produzem uma via de comunicação multidirecional e instantânea nas organizações, produzindo assim aproximações entre empresa-cliente e funcionário-cliente, ampliando e facilitando a produtividade.

A comunicação pelas redes sociais consiste em uma tática que estabelece um modelo de convívio empresarial virtual com atenção voltada à interatividade e agilidade, de forma a atrair e fidelizar mais clientes. Os negócios devem encarar a concorrência e adequar-se as devidas competências exigidas pelo mercado, pois, diante do atual panorama a comunicabilidade está atrelada as estratégias empresariais, assim a utilização das mídias sociais nas organizações devem ser planejadas de maneira a tornar-se um benefício e não uma ameaça (ROCHA; MAGALHÃES; PAIVA, 2012).

Conforme Luglio et al. (2013) apesar das redes sociais apresentarem pontos positivos, acabam afetando o dia-a-dia de funcionários que não conseguem distinguir ou controlar o uso adequado da ferramenta. Nesse sentido as dificuldades que os funcionários podem encontrar a partir do uso incorreto das redes sociais em seus ambientes de trabalho, pode atrapalhar sua produtividade, já que, o uso das redes sociais que poderiam auxiliá-lo na comunicação com clientes tomam outros

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

fins. Frente a essa questão, faz-se necessário conhecer os estudos que tratam sobre as relações entre as redes sociais e a produtividade, ampliando assim o debate proposto no campo das ciências administrativas.

## OBJETIVOS

Realizar uma Revisão de Literatura sobre o tema: Redes Sociais e Produtividade, entre os anos de 2011 a 2016 nas bases de dados Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO – Brasil) e *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL).

## METODOLOGIA

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, tendo como base uma Revisão de Literatura nas bases de dados: Google Acadêmico e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO – Brasil) e *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL). A pesquisa teve como descritores: (01) Redes sociais; (02) Produtividade e organizações, no período dos anos de 2011 a 2016, caracterizando assim a produção dos últimos 5 anos. Foram critérios de inclusão: a delimitação temporal estabelecida e estudos que apresentassem dados empíricos, assim dos 17 artigos apresentados, apenas 09 foram selecionados e analisados (BEUREN, 2008; HOHENDORFF, 2014).

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante dos objetivos e metodologia propostos para o presente estudo, apresenta-se na tabela 01 os resultados obtidos na pesquisa de Revisão de Literatura, seguido de uma breve análise, uma vez que, os resultados e discussões são aqui apresentados de modo parcial.

**Tabela 01:** Revisão de Literatura com par de descritores: (01) Redes sociais; (02) Produtividade e organizações

	<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Instituição</b>	<b>Periódico</b>	<b>Ano</b>
01	ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO: UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO EFICAZ DO TEMPO COMO FERRAMENTA PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E WORK LIFE BALANCE	Maria do Carmo Ferreira Lima; Simone Batista Jesus.	UNINOVE FIA	Revista GESEC	2011

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Itó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

02	DA INTRANET ÀS MÍDIAS SOCIAIS: UM NOVO PARADIGMA	Maristela Rocha; Sílvia Reis de Almeida Magalhães; Rogério Barros de Paiva.	UNIVERSIDADE VALE DO RIO VERDE	Revista Universidade Vale do Rio Verde	2012
03	POSSIBILIDADE ENTRE MOTIVAÇÃO E PRODUTIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO NO ALTO TIETÊ	Sergio Silva Braga Junior; Rafael Rodrigues Santos; Juliana Santos Carvalho; Gabriel de Paiva Silva; Dirceu da Silva.	UNESP UMC UNINOVE	Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão	2013
04	A INFLUÊNCIA DAS REDES SOCIAIS NAS ORGANIZAÇÕES	Tatiana Martins Alméri; Ariane de Carvalho Mendes; Luana Fonseca Martins; Ramon Gallano Luglio.	UNIP/SJC-SP	Revista FATEA-RAF	2013
05	ANALISANDO AS MOTIVAÇÕES PARA ACEITAÇÃO E ADOÇÃO DE REDES SOCIAIS VIRTUAIS	Marcelo de Rezende Pinto; Paula Karina Salume; Rodrigo Cassimiro de Freitas; Flávia Andrade Silva.	PUC UFLA	Revista Gestão & Tecnologia	2013
06	RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA ORGANIZACIONAL EM EMPRESAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA GAÚCHO DE QUALIDADE E PRODUTIVIDADE (PGQP)	Andressa Hennig Silva; Janaina Marchi; Tatiane de Andrade Neves Hôrbe; Gilnei Luiz de Moura.	UNIPAMPA SEBRAE PPGA/UFSM USP	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS	2015

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

08	AS REDES SOCIAIS DIGITAIS NA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL: UM ESTUDO DE CASO NA CIDADE DO RECIFE	Maria Iraê de Souza Corrêa; Angela Cristina Rocha de Souza; Ionete Cavalcanti de Moraes; Camila de Souza Padilha Feitosa; Vivian Oliveira Farias de Melo.	UFRPE	Revista Gestão. Org	2015
09	A CONTRIBUIÇÃO DAS REDES SOCIAIS NA CAPTAÇÃO DE CLIENTES SOB A PERCEPÇÃO DOS GESTORES HOTELEIROS	Bruna Laiene Tomacheski Gomes; Tiago Savi Mondo.	Instituto Federal de Santa Catarina	Revista Brasileira de Marketing - REMark	2015

Fonte: Dados da Pesquisa (2016)

Observou-se nos estudos analisados que as empresas estão interligadas e/ou conectadas às mídias sociais, e que este fator vem numa crescente repercussão em contextos globais. Como foi apresentado na introdução deste estudo, que alguns funcionários poderiam fazer mau uso das redes sociais no ambiente de trabalho, em especial no que tange ao uso pessoal das redes sociais que podem correlacionar a imagem da empresa, como aponta o estudo de Corrêa et. al (2015, p. 346) “Outro elemento da estrutura tecnológica são as regras formais e informais da organização que orientam comportamentos, tais como a responsabilização por postagens.”.

Outro fator de destaque é a questão do tempo e sua gestão. Como aponta o estudo de Lima e Jesus (2011) as pessoas ainda não sabem como administrar seu tempo, o que traz impactos negativos para suas vidas, em especial no que tange a sobrecarga de trabalho. Atrelado a tal questão pode-se somar o uso das redes sociais (em âmbito pessoal) que podem atrapalhar a produtividade no trabalho.

## CONCLUSÕES

Diante dos estudos analisados pode-se considerar que a utilização das redes sociais nas organizações empresariais é uma realidade na contemporaneidade, uma vez que elas estão cada vez mais disponíveis a todos. Neste sentido as organizações devem ter um olhar mais especializado para o gerenciamento do uso das redes sociais tanto no campo empresarial, como no que



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

tange sua utilização por parte dos funcionários. Aponta-se que os colaboradores devem está atentos para o uso de suas redes sociais, pois a má utilização destas pode criar fatores negativos em sua produtividade e até mesmo na sua imagem (marketing pessoal). Portanto, a realização da revisão de literatura apresentada, torna-se uma fonte para compreender como as temáticas selecionadas estão sendo tratadas no campo das ciências administrativas no país.

## REFERÊNCIAS

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

CORRÊA, Maria Iraê de Souza., et al. As redes sociais digitais na comunicação organizacional: um estudo de caso na cidade do Recife. **Revista Gestão**. Org. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/article/viewFile/802/489>>. Acesso em: 21 Out. 2016.

HOHENDORFF, J. V. Como escrever um artigo de revisão sistemática. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. (Orgs.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIMA, Maria do Carmo Ferreira; JESUS, Simone Batista. ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO: UM ESTUDO SOBRE A GESTÃO EFICAZ DO TEMPO COMO FERRAMENTA PARA O AUMENTO DA PRODUTIVIDADE E WORK LIFE BALANCE. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 2. n. 2, 2011. Disponível em: <<https://www.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/48/109> >. Acesso em: 21 Out. 2016.

LUGLIO, Ramon Gallano., et al. A influência das redes sociais nas organizações. **Revista de Administração da FATEA-RAF**. Disponível em: <<http://www.publicacoes.fatea.br/index.php/raf/article/viewArticle/1044>>. Acesso em: 21 out. 2016.

ROCHA, Maristela; MAGALHÃES, Sílvio Reis de Almeida; PAIVA, Rogério Barros. Da intranet às mídias sociais: um novo paradigma. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. Disponível em: <<http://revistas.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/534/pdf>>. Acesso em: 21 Out. 2016.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

**O IMPACTO DA BACTÉRIA *KLEBSIELLA PNEUMONIAE*  
CARBAPENEMASE NOS HOSPITAIS PÚBLICOS BRASILEIROS: REVISÃO  
BIBLIOGRÁFICA**

Antonio Thiago Beserra  
*Faculdade Vale do Salgado*

Kerma Márcia de Freitas  
*Faculdade Vale do Salgado*

Ítala Alencar Braga Victor  
*Faculdade Vale do Salgado*

## **INTRODUÇÃO**

As bactérias super-resistentes, como principal exemplo a *Klebsiella pneumoniae carbapenemase* (KPC), são assim denominadas devido ao fato delas possuírem resistência aos antibióticos de mais amplos espectros, que são os carbapenêmicos, sendo por isso, de difícil tratamento (ARAÚJO; ALVES; BECHTLUFFT, 2016).

Geralmente, tais bactérias não possuem alta infectividade, mas, em contrapartida, são dotadas de uma alta patogenicidade, tornando as opções de tratamento bastante limitadas, fazendo, em alguns casos, os pacientes se submeterem apenas a cuidados paliativos (SANTOS JÚNIOR, 2015).

Cidades brasileiras, como São Paulo, Brasília e algumas outras dos Estados do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Goiás, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, já registraram casos de infecção pela KPC, contudo, apenas as duas primeiras cidades supracitadas admitiram a ocorrência de surto (RODRIGUES, 2013).

Entretanto, a questão mais preocupante é que as infecções por organismos do reino monera resistentes aos antibióticos de alto espectro ainda não são de notificação compulsória, tornando cada vez mais preocupante o seu poder de disseminação em detrimento da negligência do Poder Público no que tange à prevenção desses quadros (PADILHA, 2014).

Por outro lado, medidas profiláticas são extremamente cabíveis para o controle de infecções por KPC, sendo a melhor estratégia a higienização correta das mãos, visto que a infecção intra-hospitalar ocorre até mesmo no decorrer da assistência dos profissionais da saúde (ALENCAR *et al.*, 2017).

Além disso, é notório que existem outros mecanismos que predispõem o surgimento da KPC, entre eles ressalta-se o uso indiscriminado de antibióticos, sendo necessária a orientação clara e objetiva por parte das equipes de saúde aos pacientes no que tange à posologia adequada e aos possíveis riscos que tais

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

práticas inadequadas podem causar às pessoas que se dispõem a usar medicamentos sem prescrição médica (CARVALHO *et al.*, 2015).

Com isso, destacam-se as relevâncias sociais, acadêmicas e científicas do presente trabalho ao trazer à tona tal assunto, sendo elas: Social – trazer à discussão a importância do uso adequado de antibióticos como forma terapêutica e de promoção da saúde; Acadêmica – inerente a utilização da presente pesquisa aos bacharelados da área da saúde; e Científica – devido ao levantamento de dados realizado em âmbito nacional em concernência ao assunto tratado.

## **OBJETIVOS**

Investigar o impacto das KPC para os serviços de saúde  
Congregar informações com base na literatura sobre o poder de infectividade e patogenicidade da KPC;  
Listar as formas de contágios e prevenção à tal infecção.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo revisão bibliográfica, que consiste em uma análise da literatura, contribuindo para discussões sobre a temática, assim como reflexões sobre realização de futuros estudos.

A busca para a construção desse estudo foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), mais especificamente nas bases de dados Scielo, Lilacs e Medline, nos meses de Outubro a Novembro de 2017, utilizando como palavras-chave os descritores “Antibióticos, Bactérias e Infecção”, sendo adotados os seguintes critérios de inclusão para seleção dos artigos: qualquer tipo de metodologia (original, revisão de literatura, etc.), desde que disponibilizados na íntegra e aqueles publicados nos idiomas português e inglês independentes do ano de publicação.

Os critérios de exclusão adotados foram: artigos que não trouxessem em seus títulos a problemática da super-resistência bacteriana; que focassem em apenas uma categoria de saúde especificamente; ou aqueles que não enfatizassem, no decorrer do trabalho, a importância da ação do Poder Público no combate às epidemias e disseminações de doenças transmitidas por seres do Reino Monera, em especial, a KPC.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Através da busca literária observou-se que a KPC apresenta um risco grave para a saúde pública, somado ao fato de que ela está sendo bastante negligenciada por órgãos federais, estaduais e municipais de saúde.

Corroborando com a ideia supramencionada, Jaskulski (2013) ressalta que epidemias no Brasil, como é o caso da epidemia por arboviroses, iniciaram-se através de pequenos surtos, que hoje, são amplamente debatidos com o fito de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

erradicar seus casos de contaminação, estratégias estas que poderiam ter sido implementadas na prevenção, mas como foram inicialmente negligenciadas, são dotadas de elevada patogenicidade e infectividade, quadro semelhante ao que logicamente pode ser traçado com as contaminações por KPC.

O tema bactérias, por muito tempo, foi tratado como algo incurável e devastador, como foi o caso da hanseníase, pneumonia e tuberculose. Entretanto, após o desenvolvimento das técnicas de vacinação, muitas dessas doenças sofreram quedas significativas em suas taxas de infectividade (REINHARDT *et al.*, 2017).

Contudo, a falta de conhecimento da população e a aplicação de antibioticoterapia seguida pelo próprio paciente sem orientações de profissionais de saúde estão alterando a lógica científica de cura, abrindo espaço para a ala da super-resistência bacteriana (COSTA, 2017).

Com isso, após o vasto levantamento bibliográfico, observou-se que os possíveis impactos da KPC para os serviços de saúde, em longo prazo, caso não tomadas medidas estratégicas mais enérgicas por parte do Ministério da Saúde serão: maior número de mortes por problemas inflamatórios e infecciosos nos ambientes intra-hospitalares; elevação das cirurgias de amputação por impossibilidade de tratamento via antibioticoterapia; e riscos de disseminação intra e extra hospitalar em decorrência da não concretização de tratamentos efetivos dentro das unidades de saúde, fazendo com que o paciente retorne ao seu domicílio ainda acometido pelas infecções por bactérias super-resistentes, podendo transmiti-las para os demais membros da mesma casa ou para os habitantes da comunidade onde o mesmo pertence.

## CONCLUSÕES

Os profissionais de saúde, portanto, sejam eles médicos, enfermeiros, fisioterapeutas ou adeptos às outras categorias de área saúde, devem, através de orientações, palestras e/ou oficinas educativas, explicar aos pacientes a importância da higienização das mãos em todos os ambientes, além de utilizarem drogas antibióticas de forma segura e alicerçadas em orientações e prescrições médicas, para que assim, o surgimento e a contaminação por bactérias como a KPC sejam erradicadas dos estabelecimentos de saúde brasileiros.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, M.; SILVA, J.; VIDAL, M.; VANDESMET, L. *Klebsiella pneumoniae*: uma revisão bibliográfica. **Mostra Científica em Biomedicina**, v. 1, 2017.

ARAÚJO, J. G.; ALVES, E. M. G.; BECHTLUFFT, M. P. Perfil de dna plasmidial em bactérias resistentes a antibióticos isoladas do ribeirão paciência-pará de

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

minasmg. **SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM**, v. 1, n. 1, p. 282-292, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/21/18>>. Acesso em 01 Nov. 2017.

CARVALHO, C. B.; PERES, A.; ZAVASCKI, A. P.; Machado, A. B. M. P. Avaliação de sinergismo entre bacteriocina e antibióticos beta-lactâmicos para enterobactérias pela técnica de checkerboard. **Clinical and biomedical research. Porto Alegre**, 2015.

COSTA, F. J. M. D. Resistência à polimixina B em bactéria Gram-negativas carbapenemos resistentes isoladas em hospitais do Rio Grande do Norte. Dissertação de Mestrado. **Repositório Institucional UFRN**. 2017. Disponível em: <<http://www.repositorio.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/23159>>. Acesso em 25 Out. 2017.

JASKULSKI, M. R. Avaliação da presença de ESBL, carbapenemase do tipo KPC e porinas como mecanismo de resistência em cepas de *Klebsiella pneumoniae* e *Enterobacter* spp. Tese de Doutorado. **Repositório Institucional da PUCRS**. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/4491>>. Acesso em 30 Out. 2017.

PADILHA, C. K. Costa. Metodologia diagnóstica das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), com enfoque em *Klebsiella pneumoniae* carbapenemase (KPC). Monografia. **Repositório Institucional UCB**. 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ucb.br/jspui/handle/10869/4403>>. Acesso em 22 Out. 2017.

REINHARDT, G.; WALFLOR, H. S. M.; TRIGO, J. H. B.; RIBAS, J. L. C. Desenvolvimento e aplicações de vacinas gênicas no tratamento e prevenção de doenças. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 11, n. 7, p. 245-261, 2017.

RODRIGUES, I. P.. Método estatístico para detecção de surtos de bactérias multirresistentes em pacientes da Unidade de Terapia Intensiva de adultos do Hospital Universitário de Brasília/DF. Dissertação de Mestrado. **Repositório Institucional UNB**. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/11928>>. Acesso em 29 Out. 2017.

SANTOS JÚNIOR, J. E. Epidemiologia molecular de *Giardia intestinalis* em populações humanas e animais. **Revista Eletrônica de Biologia (REB)**. ISSN 1983-7682, v. 8, n. 1, p. 114-137, 2015. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/reb/article/view/14732/16657>>. Acesso em 30 Out. 2017.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

## **ATIVIDADES TERAPÊUTICAS NO CAPSI DE ICÓ-CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

José Ítalo Monte da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Ana Eliza de Araújo Ferreira  
*Faculdade Vale do Salgado*

Jamilly Carla de Sousa  
*Faculdade Vale do Salgado*

Morgâna Vilarouca da Silva  
*Faculdade Vale do Salgado*

Wellita Rejane Chaves  
*Faculdade Vale do Salgado*

Clélia Patrícia da Silva Limeira  
*Faculdade Vale do Salgado*

### **INTRODUÇÃO**

A compreensão da mente humana historicamente nunca foi fácil, não sendo diferente com os problemas acometidos nela. Havendo tratamentos ineficazes com os transtornos mentais, em relação a vida social do paciente, como nos manicômios onde os pacientes tinham assistência oferecida, mas por superlotações e longa permanência dos indivíduos não se tornava um eficiente dispositivo de saúde (BORBA, 2017).

Observado os problemas com as entidades que tratavam os doentes mentais e a necessidade de inserção social desses indivíduos, o processo de desinstitucionalização que traz a proposta da inclusão se tornou o mecanismo mais eficaz nesse processo. Mecanismo esse que visa o embasamento comunitário no tratamento da pessoa doente, não visando apenas o diagnóstico mais indivíduo como um todo, com suas necessidades pessoais e coletivas perante a sociedade, trabalhando agora com redução de danos, e não só com internamento e medicamentos, mais com todos os recursos disponíveis e uma equipe multiprofissional (DEMARCO 2017).

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) é um serviço ofertado para a população com transtornos mentais graves ou em uso abusivo de drogas em caráter vicioso. Advindo da reforma psiquiátrica, sendo um modelo mais eficaz em saúde, que busca o envolvimento e inclusão dos pacientes na sociedade, respeitando as suas particularidades, ofertando um serviço amplo com uma equipe

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

multiprofissional, garantindo todos os princípios necessários para que o processo aconteça de forma que o paciente se sinta acolhido pelo serviço ofertado (SANTOS, 2017)

O CAPS se divide entre as seguintes denominações CAPS I (municípios de 20 mil até 70 mil habitantes), CAPS I I (de 70 mil a 200 mil habitantes), CAPS III (com mais de 200 mil habitantes), CAPSi (infanto-juvenil) e CAPSad (álcool e drogas). Os CAPS I, II e III tem foco no atendimento diário, atendendo à população com transtornos mentais severos e persistentes. Com uma alusão mais direta a partir da III conferência de saúde mental enfatizou-se o CAPSi (Centro de atenção psicossocial Infanto-Juvenil), dessa forma tratando especificamente esse público (PEGORARO, 2017).

O CAPSi é especialista no acolhimento de crianças e adolescentes com graves acometimentos psíquicos. Mais por se tratar de um público mais frágil, se faz necessário contar com várias parceiras no âmbito da saúde, educação, lazer e justiça social, afim de aumentar o máximo possível, as chances de êxito dos pacientes (FERNANDES, 2016)

Destaca-se a importância do enfermeiro nesse serviço na qualidade de vida dos usuários do serviço, que podem ser obtidas através do uso de terapêuticas. Esses tipos de ações proporcionam lazer para os usuários, assim como redução de irritabilidade e ansiedade, autoestima elevada, e manutenção da memória. Alguns exemplos de terapias são: dança, música, teatro, visitas externas, oficinas terapêuticas, comemorações de datas festivas, artesanato, dentre outras. Devendo levar em consideração as preferências e limitações, e avaliação constante das atividades realizadas (SILVA, 2017)

É de extrema importância a atenção dada para as oficinas terapêuticas realizada nos CAPSi, levando em consideração vários fatores, seja a própria redução de danos mais efetiva, assim como um processo de saúde-doença mais dinâmico, com mais aceitação do público infanto-juvenil. Destacando a participação dos familiares, já que neste contexto, são elementos importantes, podendo se constituir como informantes nos trabalhos desenvolvidos nestas oficinas, tornando o processo mais simples possível, deixando o paciente mais acolhido com a presença de pessoas do seu convívio (NORONHA, 2016).

A escolha pela temática se deu a partir do desenvolvimento de uma atividade realizada com as crianças que participam do projeto Cuidar Sim, Excluir Não, onde vimos como as mesmas interagem com as atividades terapêuticas, principalmente com a ludicidade.

A relevância destas atividades fazem com que a criança e a família socializem o que sempre através do desenvolvimento das mesmas. Para o profissional a observação dirigida a criança durante estas atividades trazem uma melhora significativa no tratamento.

## **OBJETIVOS**

Objetivo Geral

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

Mostrar a importância das oficinas terapêuticas realizadas no Centro de Atenção Psicossocial infanto-juvenil (CAPSi) de Icó-Ceara.

#### Objetivos Específicos

Verificar a interação no binômio mãe-filho;  
Averiguar o desenvolvimento da atividade como ajuda no tratamento da criança;

#### **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo exploratório do tipo relato de experiência. Realizado pelos acadêmicos de Enfermagem no CAPSi, que fica localizado no município de Icó-CE, no período do projeto intitulado Cuidar Sim, excluir Não, vinculado a Faculdade Vale do Salgado-FVS. A ação aconteceu durante o mês de novembro de 2016, a educação em saúde foi composta por 8 participantes, contendo como público alvo crianças que possuem algum problema psíquico. Iniciou-se com a apresentação da equipe e posteriormente foi realizada a atividade terapêutica com intuito de promoção da saúde e troca de experiências.

#### **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A ação deu início com momento de apresentação dos acadêmicos para os usuários do CAPSi e seus acompanhantes. Acontecendo de forma amistosa, com intuito de promover intimidade com todos os envolvidos, para garantir o êxito da ação e um momento mais agradável para todos. Foi utilizado nessa situação a musicoterapia para deixar o ambiente mais agradável possível, e tudo desenrolar de forma positiva.

Posteriormente foi realizada uma atividade terapêutica do tipo recreativa, onde os participantes foram solicitados a desenhar a sua família em uma folha em branco. Essa atividade tinha como foco avaliar a relação dos participantes com a família e seus acompanhantes, tendo em vista que o acompanhante estava no mesmo ambiente, e também estava sendo avaliado, seja o mesmo da família nuclear do participante ou não.

A atividade ocorreu de maneira satisfatória, sendo que todos conseguiram realiza-las como foi proposto. Os participantes que tinham limitações foram acompanhados por acadêmicos e acompanhantes, tendo em vista que o principal não era somente o desenho, mas sim o que era representado no mesmo.

#### **CONCLUSÕES**

Com essa ação, observou-se a necessidade de compreender e analisar os sentimentos expressos tanto pela criança como pelo seu cuidador/pais, visto que os



FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

mesmos merecem atenção e cuidado dentro do processo de cuidar, devido a criança já ter um quadro que necessite de atenção de acordo com a singularidade de cada uma e o cuidador ser uma pessoa com maior predisposição a desenvolver doenças de estresse psicológico, desencadeado pela responsabilidade para com suas crianças. Daí a necessidade de se realizar as oficinas terapêuticas como uma atividade de extrema importância para o tratamento dos pacientes do CAPSi, sendo desenvolvido através de um processo esquematizado, e respaldado pela ciência, garantindo assim um processo resolutivo e de ajuda no tratamento.

## REFERÊNCIAS

BORBA LO, Maftum MA, Vayego SA, Kalinke LP, Ferreira ACZ, Capistrano FC. **Perfil do portador de transtorno mental em tratamento no CAPS**. REME – Rev Min Enferm. 2017. Disponível em: <http://www.reme.org.br/exportar-pdf/1146/e1010.pdf>. Acesso em: 01 nov.2107

DEMARCO DA; Jardim VMR; Kantorski LP. **Perfil dos familiares de usuários de Centros de Atenção Psicos- social: distribuição por tipo de serviço**. Rev Fund Care Online. 9(3):732-737 jul/set. 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.732-737>. Acesso em: 05 nov. 2017

SANTOS EO; Coimbra VCC; Kantorski LP; et al. **Reunião de equipe: proposta de organização do processo de trabalho**. Rev Fund Care Online. 2017 jul/set; 9(3):606-613. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i3.606-613> . acesso em: 02 nov. 2017.

PEGORARO RF; Bastos LS. **Experiências de acolhimento segundo profissionais de um centro de atenção psicossocial**. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. 6(1):3-17. Jan/Jun 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.18554/reas.v6i1.1525>. Acesso em: 03 nov.2017

FERNANDES A, D, S, A; Matsukura T ,S. **Adolescentes Inseridos em um CAPSi: Alcances e Limites deste Dispositivo na Saúde Mental Infantojuvenil**. Trends in Psychology / Temas em Psicologia. , Vol. 24, nº 3, 977-990, 2016. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-389X2016000300011](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2016000300011). Acesso em: 06 nov. 2017.

SILVA M,C,M; Carvalho M,A,P de; Saraiva A,M; Pinto R,N,M; Filha M,O,F. **Redescobrimo um panorama de possibilidades: práticas de ressocialização oferecidas pelo centro de atenção psicossocial**. Rev enferm UFPE on line. , Recife, 11(3):1269-78, mar 2017. Disponível em:<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/9979/16949>. Acesso em:01 nov. 2107.

FREITAS, Kerma Márcia.; LIMA, Lucas Amâncio de.; GOMES FILHO, Antoniel dos Santos. (Orgs.). **Anais da III Semana de Iniciação Científica: Interfaces dos Direitos Humanos no Brasil**. Icó: Faculdade Vale do Salgado, 2018. [ISBN: 978-85-67203-2]

NORONHA AA, Folle D, Guimarães AN, Brum MLB, Schneider JF, Motta MGC. **Percepções de familiares de adolescentes sobre oficinas terapêuticas em um centro de atenção psicossocial infantil**. Rev. Gaúcha Enferm. 37(4):e56061. Dez, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.04.56061>. Acesso em: 01 nov. 2017.